

OS
LIVROS™
DA BIBLIA
NOVO TESTAMENTO

LECTIO DIVINA EM FAMÍLIA

Com minha bênção para todas as famílias,

Franciscus

A criação, a vida e a beleza desfeitas

pela morte e pela maldade, recuperar

pela surpreendente vitória de Deus,

DE ACORDO COM O QUE SE
NARRA NOS LIVROS
DO NOVO TESTAMENTO
TRADUÇÃO DA CNBB

LECTIO DIVINA EM FAMÍLIA



Fundación Ramón Pané

Com patrocínio de:



PONTIFICIUM CONSILIUM
PRO FAMILIA

OS LIVROS DA BÍBLIA: LECTIO DIVINA EM FAMÍLIA

© 2015 pela Fundación Ramón Pané, Inc.

Todos os direitos reservados no mundo inteiro.

Tradução da CNBB

© 2010 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Todos os direitos reservados no mundo inteiro.

NIHIL OBSTAT

+ Dom Walmor Oliveira de Azevedo

DOM WALMOR OLIVEIRA DE AZEVEDO

PRESIDENTE DA COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A DOCTRINA DA FÉ

IMPRIMATUR

+ Geraldo Lyrio Rocha

DOM GERALDO LYRIO ROCHA

PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Valores para a Minha Família Virtuosa e Lectio Divina materiais

© 2015 pela Fundación Ramón Pané, Inc.

Todos os direitos reservados no mundo inteiro.

Experiência Bíblica em Comunidade e Os Livros da Bíblia: Novo Testamento materiais

© 2011 pela Bíblica, Inc.®

Todos os direitos reservados no mundo inteiro.

A Fundação Ramón Pané leva o nome de uma das maiores figuras de evangelização da América. Em honra e memória de Ramón Pané, considerado o primeiro catequista e evangelista da América, a fundação foi criada em 1994. A FRP é um grupo internacional de católicos que deseja ajudar todas as Dioceses, Conferências Episcopais, Movimentos Eclesiásticos Católicos em sua formação catequista, missionária e espiritual. Sua sede está localizada na Arquidiocese de Tegucigalpa, Honduras, e, além dessa, possui uma sede operacional na Arquidiocese de Miami, Estados Unidos. Caso deseje obter mais informação sobre nossa missão e nosso trabalho, acesse: www.fundacionpane.org.



Fundación Ramón Pané



Visão: Ser a editora de referência na língua portuguesa dos documentos, livros litúrgicos, subsídios e produtos da SANTA SÉ, CELAM, CNBB e outras instâncias da Igreja, consolidando presença marcante no mercado editorial.



A Bíblia provê a Palavra de Deus para as pessoas por meio da tradução, publicação e interação bíblica na África, Leste Asiático, Europa, América Latina, Oriente Médio, América do Norte e Ásia Meridional. Graças ao seu alcance mundial, a Bíblica facilita a interação das pessoas com a Palavra de Deus, a fim de que suas vidas sejam transformadas mediante uma relação individual com Jesus Cristo.



PONTIFICIUM CONSILIUM
PRO FAMILIA

“A Palavra de Deus é fonte de vida e espiritualidade para a família”. Toda a pastoral familiar deverá deixar ser modelada interiormente e formar os membros **da Igreja doméstica mediante a leitura orante e eclesial das Sagradas Escrituras.** **“A Palavra de Deus não só é uma boa-nova para a vida particular das pessoas, mas também um critério de juízo e uma luz para o discernimento** dos diversos desafios que devem afrontar os cônjuges e as famílias” (*Relatio Synodi* 34).

É com profunda alegria que me dirijo a cada uma das famílias para lembrá-las de que a Palavra de Deus é fonte de vida, unidade e renovação.

Nesta edição especial do NOVO TESTAMENTO, estruturada de modo a oferecer uma visão panorâmica da vida de Jesus e das primeiras comunidades cristãs, estão inclusos todos os livros do Novo Testamento de acordo com as narrações dos quatro Evangelhos. Além disso, também tivemos ajuda para realizar os exercícios da *lectio divina* que apoiam a família a fim de reforçar sua identidade como o núcleo em que os valores forjam seus membros, educando-os segundo as virtudes.

O Pontifício Conselho para a Família agradece a Fundação Ramón Pané por este trabalho realizado em vários idiomas com a bênção do Papa Francisco.

Da minha parte, peço a Deus que abençoe este projeto, bem como todos os integrantes das famílias para que leiam e coloquem em prática os ensinamentos de Jesus apresentados no Novo Testamento.

+ Vincenzo Paglia

† VINCENZO PAGLIA

Presidente do Pontifício Conselho para a Família



Fundación Ramón Pané

VALORES PARA A MINHA FAMÍLIA VIRTUOSA

APRESENTAÇÃO

A família é a grande instituição da humanidade. Sem a família, não teríamos quem transmitisse a cultura, os valores e nos tornasse uma pessoa virtuosa. A igreja, entendendo o grande desafio que o nosso Senhor Jesus Cristo lhe deixou, decidiu por bem elevar o matrimônio à qualidade de Sacramento. Enorme desafio deixado por Ele nas mãos dos homens e mulheres.

Quão grande responsabilidade Deus também deixou nas mãos da humanidade! Se revirmos toda a história da salvamos, poderemos descobrir que o projeto de amor de Deus, o Pai, era formar uma grande família com a humanidade. Devido à desobediência de nossos primeiros pais, perdemos essa primeira oportunidade e foi, então, que o Pai amoroso com seu Filho refez seu projeto de amor, com laços ainda mais fortes, não abandonando a humanidade desencaminhada, mas sim, nos prometendo o Messias e Salvador. Quando se cumpriu o tempo anunciado pelos profetas da antiguidade, Deus, o Pai, enviou seu único Filho para encarnar no ventre de uma virgem. Deus, feito homem, Jesus, o Cristo, o Senhor, nasceu e viveu em uma família, com uma mãe e com um pai adotivos. Não há nada maior, depois do mistério da encarnação, do que o fato de o próprio Deus ter escolhido uma família com a qual viver e aprender sobre a humanidade.

Deus havia preparado o seu povo, onde sempre, como em cada família, há um fiel. A família de Nazaré ensinou seu filho, Jesus, os costumes e a história das ações de Deus em favor de todos os seres humanos. A história da humanidade, podemos assim dizer, se trata da história de como temos escutado a voz do Criador para cumprir a sua vontade: formar uma família! E que tal família seja o modelo concebido

por Cristo para nós, ou seja, nos abrir a porta das mansões eternas onde habitaremos para sempre, sendo a família escolhida por Deus. O próprio Jesus, quando os discípulos pediram a ele que lhes ensinasse a orar, disse, em primeiro lugar, que nos dirijamos a Deus com uma palavra, em seu idioma nativo “Abba”, cujo significado para nós, hoje, é “Papai”. Mais do que “Pai”, o qual soa com uma autoridade inconfundível, Jesus chamou Deus como nós chamamos a pessoa que está ao nosso redor, cuidando de nosso crescimento e nos ensinando sobre a vida. Jesus, obviamente, aprendeu que a proximidade de Deus conosco é tal a ponto de formar uma família. José, a quem o anjo, em nome de Deus, incumbiu de cuidar do Filho nascido do ventre puríssimo de Maria, é o exemplo da oração: “Pai nosso que está no céu...”.

Nós, os que tivemos a felicidade de viver no seio de uma família, com todas as discórdias normais e duras da vida, com os erros e acertos, sempre pudemos encontrar o elo que unia tudo: o amor. Meus pais estiveram casados por quase sessenta anos. Não me lembro nunca de termos ido dormir sem fazer uma oração; e se alguma coisa não estava bem, à noite, um beijo de reconciliação em todos. Isso é muito facilmente escrito e dito, porém, nem todos, hoje, temos essa oportunidade. Em minha jornada pela vida da igreja, acompanhando catequistas, jovens e fiéis desejosos de amar a Deus, percebi que muitos não tiveram tal oportunidade. Jamais poderemos imaginar o que se passa em suas vidas, mentes e corações. Quem lhes ensinou valores? Quem lhes ensinou a viver de verdade?

Especialmente nos dias de hoje, quando vemos muitas ações bélicas entre diversos povos e culturas, o ataque mais feroz, aquele que nunca é publicado nos jornais nem nos noticiários, é contra a família. Todos podemos dizer que conhecemos famílias que por qualquer discussão insignificante são capazes de abandonar tudo e cortar os vínculos que um dia juraram ser para sempre. E é a família a mais atacada, a mais prejudicada. Tal fato já não é notícia; não se publica tais ataques que aumentam cada vez mais. O Papa Francisco disse no *Evangelii Gaudium*:

“A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. No caso da família, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade, o espaço onde se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros e onde os pais transmitem a fé aos seus filhos” (*Evangelii Gaudium* 66).

A família tem uma incumbência primeira e primordial: o amor, o qual é a matéria do sacramento. No entanto, esse amor frutifica na família e nos filhos e, aqui, está o interessante: a família ensina algo novo e essencial; mostra o intangível: os valores. Mas, em sua missão de educar,

pode fazer com que o valor se torne uma realidade na vida virtuosa.

Justamente nestes dias, quando preparamos o material por solicitação de nossos pastores, depois do “pré-sínodo” sobre a família, está sendo elaborada para este ano uma grande reflexão sobre todo o material proveniente das conferências episcopais. A síntese chamada *Relatio Synodi* reúne essas ideias. De todas elas, esse programa quer retomar o impulso missionário dos números consecutivos.

O primeiro é o parágrafo 33:

“A conversão refere-se também à linguagem, para que ela seja efetivamente significativa. O anúncio deve levar a experimentar que o Evangelho da família é resposta às expectativas mais profundas da pessoa humana: à sua dignidade e à sua plena realização na reciprocidade, na comunhão e na fecundidade. Não se trata unicamente de apresentar uma normativa, mas de propor valores, respondendo à necessidade dos mesmos que hoje se constata inclusive nos países mais secularizados.”

Nada mais apropriado do que a **conversão de linguagem**. Se prestarmos bastante atenção, não é o conteúdo que deve ser adaptado, mas a “linguagem”. Hoje em dia, os jovens das gerações X, Y e Z do pós-pós-modernismo devem ter a oportunidade de obter os mesmos valores adaptados à sua linguagem cultural de uma maneira nova. Como diria João Paulo II: “Uma evangelização nova em seu ardor, em seus métodos e expressões”. Se a família não adota essa conversão de linguagem e pretende fazer como se fazia antes, será difícil que os jovens nos entendam, pois há uma quebra de gerações. Nós, adultos, somos migrantes de uma nova cultura. Quanta dor no coração muitos de nós sentimos por aqueles que foram expulsos de modo violento de algumas cidades e de pessoas famintas porque abandonaram seus lugares de origem! Com os adultos acontece exatamente o mesmo. Somos de outra cultura, nos desprezaram e, se quisermos chegar a “propor valores, respondendo à necessidade dos mesmos que hoje”, não nos resta alternativa a não ser adaptar a linguagem.

Com este programa, estamos propondo um processo para responder essa síntese dos Padres do Sínodo para a Família que estarão presentes. Queremos fazer uma demonstração de como é possível orar com a Palavra de Deus e com a *lectio divina* em família. Não apenas de forma individual, mas que Ela, como luz da família, chegue a ser boas-novas para os critérios de **juízo e luz no discernimento**.

Não podemos demorar mais. Este programa chamado *Os Livros da Bíblia* nos ajuda a ler o Novo Testamento de outra forma. Não na ordem em que os temos, mas sim, na ordem em que foram escritos e unidos aos

personagens que colaboraram com os livros. Não se trata de um Novo Testamento inovador, mas sim, uma leitura pausada que nos levará por um caminho de oito semanas no qual todos os membros da família se comprometem a ler o texto de modo contínuo. Sendo uma novidade, carece de capítulos e versículos, assim como fora escrito e como leram as primeiras comunidades. É como um exercício de família. Leremos cinco dias da semana e, enquanto isso, teceremos comentários em casa sobre a leitura feita. Um dia da semana, nos dedicamos, como família, a orar com temas transcendentais relacionados com os valores e com a forma em que se tornam virtudes.

Essa tradução bíblica utilizada em português conta com a aprovação dos Cardeais da Igreja Católica. Vamos ao encontro de Jesus por meio de sua Palavra. Nossos idiomas mudam, assim como as expressões; por isso, é importante se aproximar de um idioma claro e seguro.

O QUE SÃO OS VALORES?

A igreja nos diz, oficialmente, que a família é o lugar onde temos de nos esforçarmos para obter uma “conversão da linguagem”, a fim de que possamos “propor valores”. Se hoje vemos a existência de uma inversão daquilo que chamamos valores, é melhor darmos uma primeira definição: Denominam-se **valores** os grandes ideais que motivam as pessoas a manter condutas adequadas. Por exemplo, os patriotas da independência forjaram valores (ideias) para nossas nações. Os fundadores de movimentos também se deixam levar por valores para apresentar aos futuros membros que aceitam o desafio de tê-los como ponto de referência. Nossas famílias nos deixaram valores definidos por nossos avós e ancestrais. Basta pensar em alguns deles com a laboriosidade proposta ao resto da família de ser sempre honestos trabalhadores. Essas famílias vão transmitindo seus valores de muitas formas para as novas gerações e esses são sempre como um farol que indica os caminhos a seguir. Existe uma escala de valores onde há alguns que são mais importantes do que outros. Todas as pessoas têm uma escala de valores que as impulsiona. Pois bem, a questão é: de onde se retira o material para a obtenção de deles? Hoje, a sociedade está bombardeando a família de muitas maneiras com o intuito de fazê-la mudar seus valores. Tradicionalmente, o que importava, não importa mais. O que muda é a “escala de valores”. O que antes era supérfluo, como a estética, agora é primordial. Por essa razão, vemos, com muita angústia, a maneira como nossos jovens investem horas e horas de seu tempo em cultivar o corpo a fim de alcançar uma estética muito além do cuidado normal com a saúde.

É importante esclarecer quais são os valores mais essenciais a fim de

poder classificá-los do mais importante ao menos importante e defini-los conceitualmente bem, para que a margem de erro seja mínima. Valores como: respeito e cuidado pela vida desde a sua concepção até a morte natural, o amor, a liberdade, a fidelidade, o perdão, a alegria, a gratidão, o respeito por todos, a responsabilidade são os que mais devemos apontar como ideais de vida. Logo, nos resta dar o passo qualitativo para uma vida marcada por tais valores.

“O individualismo pós-moderno e globalizado favorece um estilo de vida que debilita o desenvolvimento e a estabilidade dos vínculos entre as pessoas e distorce os vínculos familiares. A acção pastoral deve mostrar ainda melhor que a relação com o nosso Pai exige e incentiva uma comunhão que cura, promove e fortalece os vínculos interpessoais. (...) Deste modo se manifesta uma sede de participação de numerosos cidadãos, que querem ser construtores do desenvolvimento social e cultural” (*Evangelii Gaudium* 67).

COMO DESENVOLVER VIRTUDES

Embora os valores sejam os grandes ideais conceituais, eles não mudam a sociedade caso não se transformem em virtudes. Definiríamos desta maneira: o que está em VIGOR transformamos em AÇÃO. A virtude é a forma de viver de acordo com os valores que possuímos em mente. Portanto, podemos dizer que, se o valor é algo “conceitual” a virtude é algo “vivencial”. Os valores não existem em si mesmos. Nada pode comprar um metro de liberdade, ou um quilo de verdade, ou dois meses de amor, ou três litros de perdão. No entanto, podemos encontrar pessoas reais e concretas, livres, verdadeiras, amorosas e dispostas a perdoar.

O Papa Francisco, pretendendo esclarecer o tema sobre a não prática das virtudes, nos diz:

“Algumas causas desta ruptura são a falta de espaços de diálogo familiar, a influência dos meios de comunicação, o subjectivismo relativista, o consumismo desenfreado que o mercado incentiva, a falta de cuidado pastoral pelos mais pobres, a inexistência dum acolhimento cordial nas nossas instituições, e a dificuldade que sentimos em recriar a adesão mística da fé num cenário religioso pluralista” (*Evangelii Gaudium* 70).

Portanto, nosso desafio está em passar do conceito para a ação. E para isso, a igreja vem mantendo, tradicionalmente, o método da *lectio divina*, ou a leitura orante da Bíblia, como a forma mais atraente de fazer essa transferência de valores para uma vida virtuosa.

COMO REALIZAR A LEITURA DA LECTIO DIVINA EM FAMÍLIA

A *Relatio Synodi*, para se preparar para o Sínodo sobre a família, deixou, no número 34, um grande desafio para o qual queremos dar uma resposta desde o início deste projeto:

“A Palavra de Deus é fonte de vida e espiritualidade para a família. Toda a pastoral familiar deverá deixar-se modelar interiormente e formar os membros da igreja doméstica mediante a leitura orante e eclesial da Sagrada Escritura. A Palavra de Deus é não apenas uma boa nova para a vida particular das pessoas, mas também um critério de juízo e uma luz para o discernimento dos vários desafios que os cônjuges e as famílias devem enfrentar.”

Em algumas ocasiões, temos utilizado a Palavra de Deus em atenção pastoral à família, mas, talvez, sem a adequação necessária segundo a nossa realidade. Temos conhecimento da Bíblia, mas nem sempre seu uso tem sido a marca direcionadora de nossas formas pastorais, tampouco do agir próprio da família. Por essa razão, utilizando este programa, poderemos alcançar três coisas importantes:

- A obtenção de uma visão em conjunto do Novo Testamento.
- A prática da *lectio divina* como forma e estilo de vida familiar.
- Os critérios de juízo para uma ação concreta, transformando nossas vidas em exemplos virtuosos.

A esse respeito, o Papa Francisco nos lembra de que:

“O estudo da Sagrada Escritura deve ser uma porta aberta para todos os crentes. É fundamental que a Palavra revelada fecunde radicalmente a catequese e todos os esforços para transmitir a fé. A evangelização requer a familiaridade com a Palavra de Deus, e isto exige que as dioceses, paróquias e todos os grupos católicos proponham um estudo sério e perseverante da Bíblia e promovam igualmente a sua leitura orante pessoal e comunitária. Nós não procuramos Deus tateando, nem precisamos de esperar que Ele nos dirija a palavra, porque realmente «Deus falou, já não é o grande desconhecido, mas mostrou-Se a Si mesmo». Acolhamos o tesouro sublime da Palavra revelada!” (*Evangelii Gaudium* 175).

A prática da *lectio divina* com seus cinco passos, sintetizada pelo Papa Bento XVI em sua Exortação Apostólica *Verbum Domini* número 87, nos ajudará a esclarecer como realizá-la. Nas ajudas adicionais que estamos oferecendo a este projeto pela internet, você encontrará mais sobre o método:

“Quero aqui lembrar, brevemente, os seus passos fundamentais”:

1. Começa com a **leitura (lectio)** do texto, que suscita a interrogação sobre um autêntico conhecimento do seu conteúdo: **o que diz o texto bíblico em si?** Sem este momento, corre-se o risco que o texto se torne somente um pretexto para nunca ultrapassar os nossos pensamentos.
2. Segue-se depois a **meditação (meditatio)**, durante a qual nos perguntamos: **que nos diz o texto bíblico?** Aqui cada um, pessoalmente mas também como realidade comunitária, deve deixar-se sensibilizar e pôr em questão, porque não se trata de considerar palavras pronunciadas no passado, mas no presente.
3. Sucessivamente chega-se ao momento da **oração (oratio)**, que supõe a pergunta: **que dizemos ao Senhor, em resposta à sua Palavra?** A oração enquanto pedido, intercessão, acção de graças e louvor é o primeiro modo como a Palavra nos transforma.
4. Finalmente, a *lectio divina* conclui-se com a **contemplação (contemplatio)**, durante a qual assumimos como dom de Deus o seu próprio olhar, ao julgar a realidade, e interrogamo-nos: **qual é a conversão da mente, do coração e da vida que o Senhor nos pede?** São Paulo, na Carta aos Romanos, afirma: «Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, a fim de conhecerdes a vontade de Deus: o que é bom, o que Lhe é agradável e o que é perfeito» (12, 2). De facto, a contemplação tende a criar em nós uma visão sapiencial da realidade segundo Deus e a formar em nós «o pensamento de Cristo» (1 Cor 2, 16). Aqui a Palavra de Deus aparece como critério de discernimento: ela é «viva, eficaz e mais penetrante que uma espada de dois gumes; penetra até dividir a alma e o corpo, as juntas e as medulas e discerne os pensamentos e intenções do coração» (Hb 4, 12).
5. Há que recordar ainda que a *lectio divina* não está concluída, na sua dinâmica, enquanto não chegar à **acção (actio)**, que impele a existência do fiel a doar-se aos outros na caridade (*Verbum Domini* 87).

Ânimo! Este projeto incumbido a nós por Deus tem por intuito transformar nossas famílias; estamos abertos para a ação do Espírito Santo; como disse o Papa Francisco, não queremos “domesticá-lo”. Queremos ser amáveis.

“A Igreja «em saída» é a comunidade de discípulos missionários que «primeireiam», que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. Primeireiam – desculpai o neologismo –, tomam a iniciativa! A comunidade missionária experimenta que o

Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1 Jo 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos” (*Evangelii Gaudium* 24).

Estamos seguros de haver tomado a decisão correta. Depois de anos de oração por um serviço concreto em prol da família, a Fundação Ramón Pané oferece esse desafio da leitura do Novo Testamento e oração, a fim de formarmos famílias virtuosas e, por meio de nosso exemplo, poder evangelizar mais do que com nossas palavras.

Você encontrará ajuda em nossa página www.fundacionpane.org e também por meio de outros materiais. Desafio lançado: deixamos seduzir pelo Senhor; desejemos estar atentos à sua Palavra. Vamos orar como família e ter nossos valores claros e, com eles, formaremos pessoas virtuosas, sendo esse nosso testemunho evangelizador. Viver o Evangelho!

Que Deus os acompanhe durante este caminhar e que a Sagrada Família seja modelo a ser seguido a fim de nos encontrarmos com Jesus, o Senhor.



Irmão Ricardo Grzona, FRP
Presidente executivo da Fundação Ramón Pané

O DRAMA DA BÍBLIA EM SEIS ATOS

A Bíblia é uma coleção de cartas, poemas, histórias, visões, oráculos proféticos, sabedoria e outros tipos de escritos. O primeiro passo para uma boa leitura e compreensão da Bíblia é aproximar-se desta coleção de volumes, como os vários tipos de textos que são e lê-los como livros completos. Nós o incentivamos a fazer uma leitura mais abrangente, e não, a pegar apenas pequenos fragmentos. A introdução de cada livro irá ajudá-lo nessa tarefa.

Mas, também é importante prestar atenção para não ver a Bíblia não como uma coleção de escritos sem qualquer relacionamento entre si. Em geral, ela é uma narrativa. Os livros se complementam a fim de contar a verdadeira história de Deus e seu plano para endireitar o mundo e colocá-lo no caminho certo novamente. Esta história da Bíblia ocorre naturalmente em seis atos principais, os quais estão resumidos abaixo.

“Em primeiro lugar, eu sempre pensei na vida como uma história: e se há uma história, é preciso ter um narrador.”

G. K. Chesterton

Ainda, de maneira mais precisa, podemos dizer que a história da Bíblia é um drama cujo segredo é que se deve agir, representar e viver, não devendo ser considerado apenas como palavras escritas em uma folha. O drama é uma história em ação. A Bíblia foi escrita para que pudéssemos entrar em sua história, ou seja, devemos vivenciá-la.

Todos nós, sem exceção, vivemos nossas vidas como se fosse um drama. Todos os dias estamos em cena. O que diremos? O que devemos fazer? De quais histórias participaremos? Se não respondermos a essas perguntas com o texto bíblico, seguiremos outro. Não podemos deixar de viver de acordo com as instruções de outro texto, mesmo que seja as nossas próprias instruções.

Por essa razão, outro passo para nos aproximarmos da Bíblia é reconhecer que sua história não terminou. A ação salvadora de Deus continua. Somos todos convidados a assumir nossos papéis na história atual de redenção e na nova criação. Então, saudemos o drama da Bíblia. Bem-vindo à história de como Deus quer renovar sua vida e a vida do mundo. O mesmo Deus está lhe chamando para aproximar-se dele e interagir com sua palavra.

1º Ato: A INTENÇÃO DE DEUS



O drama começa (nas primeiras páginas do livro do Gênesis) com Deus no palco, criando um mundo. Cria o homem e a mulher, Adão e Eva, e coloca-os no Jardim do Éden para trabalhar e cuidar dele. A terra é criada para que seja a casa, um lugar para eles. Deus quer que a humanidade viva um relacionamento próximo e íntimo com Ele e em harmonia com o resto da criação que a rodeia.

Em uma passagem marcante, a Bíblia nos diz que os seres humanos são a imagem de Deus, criados para participar da tarefa de levar o sábio e bom governo o Pai para o resto do mundo. Homem e mulher juntos, somos seres humanos importantes e capazes de tomar decisões e moldar o mundo. Essa é a nossa vocação e o nosso propósito conforme definido pela história bíblica.

Outra parte igualmente surpreendente do primeiro ato é a descrição de um Deus que vai ao jardim para se relacionar com os seres humanos. A terra não é apenas o lugar criado pelo Pai para a humanidade, mas este mesmo Deus faz da nova e bela criação a sua própria casa.

Em seguida, Deus faz sua autoavaliação de toda a criação: Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom. O primeiro ato revela o desejo inicial de Deus para o mundo. Ele mostra que a vida em si é um dom do Criador. Conta-nos para o que fomos feitos e prepara o palco para a ação seguinte.

2º Ato: O EXÍLIO



A tensão e o conflito são introduzidos na história quando Adão e Eva decidem seguir seu próprio caminho e descobrir a sua própria sabedoria. Ouvem a voz enganadora do inimigo, Satanás, e passam a duvidar da credibilidade de Deus. Decidem viver separados da palavra que Deus lhes deu, escolhendo criar sua própria lei.

A desobediência de Adão e Eva — a introdução do pecado em nosso mundo — acontece na Bíblia como um fato com consequências devastadoras. Os seres humanos foram criados para manter um relacionamento saudável e íntimo com Deus, entre si e com o resto da criação. Porém, agora, a humanidade deve viver a dissolução de todos esses relacionamentos e, conseqüentemente, a vergonha, a desolação, a dor, a solidão... e a morte.

O céu e a terra — o domínio de Deus e o nosso domínio — deveriam ser unidos. Desde o início, era nítido que Deus desejava viver conosco no mundo criado por Ele. Mas, agora, Deus está oculto; e hoje é possível estar em nosso mundo sem conhecê-Lo, sem experimentar a Sua presença nem seguir os Seus caminhos ou viver em gratidão.

O resultado da rebelião suscitou o primeiro exílio da história: para os seres humanos, o afastamento da presença de Deus. Durante toda a história, seus

descendentes irão procurar maneiras de retornar à fonte da vida. Eles inventarão todos os tipos de filosofias e religiões tentando dar sentido a um mundo decaído, apesar de memorável. Entretanto, agora, a morte os persegue e eles descobrirão que não podem se esconder dela. Por tentar viver longe de Deus e de Sua sábia palavra, os seres humanos descobrirão que não têm Deus, tampouco têm vida.

Novas perguntas surgem na história: é possível remover a maldição sobre a criação e restaurar a relação do Pai com a humanidade? Podem os céus e a terra se unirem novamente? Ou poderiam os inimigos de Deus terminar com a eficiência seu plano louco e acabar com a história?

3º Ato: O CHAMADO DE ISRAEL UMA MISSÃO



Vemos a direção do plano Redentor de Deus quando ele chama Abraão e lhe promete que fará dele uma grande nação. Deus reforça a sua abordagem e se concentra em um grupo de pessoas, mas o objetivo final permanece o mesmo: abençoar todos os povos da terra e remover a maldição que pesa sobre a criação.

Quando os descendentes de Abraão são escravizados no Egito, se estabelece um padrão central na história: Deus ouve os gritos de ajuda e vem para libertá-los e, em seguida, faz um pacto com a nova nação de Israel no Monte Sinai. Deus chama a nova nação para ser luz para as nações e mostrar ao mundo o significado de seguir o estilo de vida desejado por Deus. Se forem obedientes, Ele os abençoará na nova terra e viverá com eles.

No entanto, Deus os adverte que, se não forem fiéis ao acordado, ele os expulsará assim como fez com Adão e Eva. Apesar das repetidas advertências por intermédio de seus profetas, Israel teima em violar o acordo. Por isso, Deus abandona o templo sagrado, símbolo da Sua presença entre o Seu povo, e os invasores pagãos o destroem. A capital de Israel, a cidade de Jerusalém, é saqueada e queimada.

Os descendentes de Abraão, escolhidos para corrigir a falha de Adão, agora, parecem ter falhado também. Israel, enviado como uma resposta divina para a queda de Adão, não pode escapar do pecado desse mesmo homem. Deus, no entanto, planta uma semente com um final diferente e promete enviar um novo rei, um descendente do rei Davi, quem levará Israel para o seu novo destino.

O terceiro ato termina de forma trágica com um Deus aparentemente ausente e com as nações pagãs governando Israel. Mas, continua a esperança da promessa. Há um Deus verdadeiro; Ele escolheu Israel e retornará para o seu povo, a fim de viver novamente no meio dele. Será aquele que trará a justiça, paz e saúde para o povo israelita e, em seguida, para o mundo. Fará isso de maneira definitiva e apoteótica. Deus enviará seu ungido, o Messias. Ele deu Sua palavra.

4º Ato: A VITÓRIA SURPREENDENTE DE JESUS



“Ele é o deus manifesto...o salvador universal da vida humana”. Estas palavras, com alusão a César Augusto (descoberto em uma inscrição romana do ano 4 a.C. em Éfeso), foram o evangelho do Império Romano. Essa versão das boas novas anuncia ser César o senhor que traz a paz e a prosperidade para o mundo.

É neste império que nasce o filho de Davi, quem anuncia o evangelho do Reino de Deus. Jesus de Nazaré traz as boas novas sobre a vinda do Reino de Deus. Ele começa a mostrar como é a nova criação do Pai. Cura os doentes e ressuscita os mortos; triunfa sobre os poderes tenebrosos das trevas; alegra-se com os pecadores e com aqueles considerados impuros. Jesus renova a nação ao reconstruir as doze tribos de Israel ao seu redor de maneira simbólica.

Mas, os líderes da religião estabelecida se sentem ameaçados por Jesus e seu reino e, por isso, o levam até o governador romano. Na mesma semana em que os judeus relembavam e celebravam a Páscoa, quando Deus, em tempos passados, resgatou seu povo da escravidão no Egito, os romanos pregam Jesus em uma cruz e o matam, acusando-o de ser um rei falso.

Contudo, a Bíblia diz que sua derrota é, na realidade, a maior vitória de Deus. Como? Jesus entrega voluntariamente sua vida em sacrifício em nome da nação, em nome do mundo. Jesus levou sobre si toda a força do mal, anulando o poder das trevas. Dessa maneira surpreendente, Jesus luta e vence a última batalha de Israel. Roma nunca foi o verdadeiro inimigo, mas sim, o poder espiritual por detrás dela e todos os reinos que têm a morte como uma arma. Com seu sangue, Jesus paga o preço e reconcilia com Deus tudo o que está no céu e na terra.

Deus, então, declara publicamente essa vitória ao mudar a sentença de morte de Jesus e ressuscitá-lo para a vida. A ressurreição do rei de Israel mostra que os principais inimigos da criação de Deus, o pecado e a morte, foram, de fato, derrotados.

Jesus é o cumprimento da história de Israel e o novo começo para a raça humana. A morte veio por meio do primeiro homem, Adão. A ressurreição da morte vem por meio do novo homem, Jesus. A intenção original de Deus já está redimida.

5º Ato: O POVO RENOVADO DE DEUS



De acordo com o Novo Testamento, todos aqueles que pertencem ao Messias de Israel são filhos de Abraão, herdeiros tanto das promessas quanto da antiga missão. A tarefa de trazer a bênção para os povos do mundo foi confiada outra vez à família de Abraão. Sua missão é viver a mensagem libertadora das boas novas do Reino de Deus.

Deus está reunindo os povos de todo o mundo e constituindo-os em assembleias de seguidores de Jesus, sua Igreja. Juntos formam o novo templo de Deus, o lugar onde o Espírito vive. Eles são a comunidade daqueles que se comprometeram com Jesus como o verdadeiro Senhor do mundo; já passaram da morte para a vida por

meio do poder do Espírito de Deus e demonstram o amor do Pai superando as barreiras comuns de raça, classe, tribo e nação.

O perdão dos pecados e a reconciliação com Deus já podem ser anunciados a todo o mundo. Seguindo os passos de Jesus, seus seguidores proclamam o evangelho do Reino por meio de palavras e atos. O poder desta nova vida dada por Deus ao mundo é o de demonstrar a todos a real comunidade cristã por meio de atitudes. No entanto, também há uma advertência inserida na mensagem: quando o Messias voltar outra vez, o fará na qualidade de legítimo juiz do mundo.

A Bíblia é a história da luta principal travada ao longo da história do mundo, história essa que se estende até o nosso tempo, envolvendo-nos a todos em seu drama.

Esta é a razão pela qual somos confrontados com o desafio de uma decisão: o que faremos? Como entraremos nessa história? Deus nos convida a fazer parte da sua missão de recriação: de levar restauração, saúde, justiça e perdão. Devemos nos unir à tarefa de fazer novas todas as coisas, ser um sinal vivo do que está por vir tão logo o drama atinja o seu ponto culminante.

6º Ato: DEUS VEM À CASA



O futuro de Deus veio ao nosso mundo por meio da obra de Jesus, o Messias. No entanto, agora, neste exato momento, o mal também continua presente. A transgressão, a maldade, a enfermidade e também a morte seguem seu curso. Vivemos na era da sobreposição das idades, o tempo intermediário. O ato final se aproxima, mas ainda não chegou.

Vivemos a época do convite, quando o chamado do Evangelho é para toda a criatura. Todavia, muitos ainda vivem como se Deus não existisse; não reconhecem o reinado do Messias. Entretanto, chegará o dia quando Jesus retornará à terra e o Reino de Deus será uma realidade incontestável em todo o mundo.

A presença de Deus conosco se fará plena e viva novamente como era no princípio do drama. O plano da redenção de Deus cumprirá o seu objetivo. A criação experimentará seu próprio Êxodo e encontrará a liberdade da escravidão do mal. A dor e as lágrimas, a culpa e a vergonha, o sofrimento e a morte não mais existirão.

Quando chegar o dia da ressurreição, o povo de Deus perceberá que sua esperança foi concretizada. O poder dinâmico de uma vida indestrutível cobrirá seus corpos. Habilitada pelo Espírito e sem a escravidão do pecado e da morte, a humanidade renovada irá em busca de sua vocação original como novo criatura. Seremos formadores de cultura, abaixo de Deus, mas acima do mundo. Por termos sido feitos à imagem de Cristo, agora, participaremos da tarefa de levar seu sábio e esmerado cuidado à terra.

No centro de tudo, estará o próprio Deus. Ele voltará e habitará conosco, desta vez, em um novo céu e uma nova terra. Nós, juntamente com o resto da criação, o adoraremos com perfeição e cumprimos nosso verdadeiro chamado. O Pai estará pleno em tudo, e o mundo inteiro estará cheio de sua glória.

O QUE ACONTECE AGORA?

A antiga visão de conjunto do drama da Bíblia serve de estrutura para que você possa começar a ler os livros que compõem a história. O resumo fornecido por nós é, simplesmente, o convite para você se aproximar dos livros e interagir com eles.

Hoje, a maioria das pessoas tem o costume de ler apenas pequenos fragmentos da Bíblia, os versículos, e muitas vezes a leitura deles é isolada dos livros aos quais pertencem. Isso não ajuda muito para o bom entendimento da Bíblia. Nós o incentivamos a ler todos os livros tais quais os seus autores escreveram, pois essa é, de fato, a única maneira de se conseguir uma boa compreensão das Escrituras.

Quanto mais você se envolver com os livros deste drama, maior será a oportunidade de encontrar o seu próprio lugar na história. A página seguinte, chamada "VIVAMOS O LIVRO", indicará os próximos passos que lhe ajudarão a assumir o seu papel no drama de renovação da Bíblia.

Aprofunde-se
e leia o todo.

VIVAMOS O LIVRO

Desde o princípio, Deus afirmou claramente seu desejo de que fôssemos atores importantes em Seu drama, o qual, certamente é, antes de tudo, a história de Deus. No entanto, não podemos apenas nos sentar para ver o que acontece. Em cada ato ou cena, vemos como o Pai convida as pessoas a participar com ele.

Aqui estão três passos principais para ajudar-lhe a encontrar o seu lugar no drama:

1. ENVOLVA-SE TOTALMENTE COM A BÍBLIA

Se não estivermos familiarizados com o texto do drama propriamente dito, não há nenhuma chance de vivenciarmos bem as partes que nos cabe. Apenas quando lermos muito a fundo a Bíblia, absorvendo-a em nossas vidas, estaremos prontos para assumir com eficiência o nosso papel. Quanto mais lemos as Escrituras, melhores leitores seremos. Em vez de fazermos só um rascunho, voltaremos a ser capazes de interpretar e praticar o que lemos.

2. FAÇA O COMPROMISSO DE SEGUIR A JESUS

Todos participamos da quebra do pacto e da maldade ocorridos na história no segundo ato. A vitória de Jesus no quarto ato nos dá, agora, a oportunidade de darmos uma guinada em nossas vidas. Nossos pecados podem ser perdoados e podemos fazer parte da história da nova criação de Deus.

Afastemo-nos de nossa maldade. Deus agiu através da morte e ressurreição do Messias de modo a acabar de uma vez por todas com o pecado, tanto em sua vida quanto na do mundo. Sua morte foi um sacrifício e sua ressurreição um novo começo. Reconheça que Jesus é o verdadeiro soberano do mundo e comprometa-se a segui-lo e unir-se ao povo de Deus.

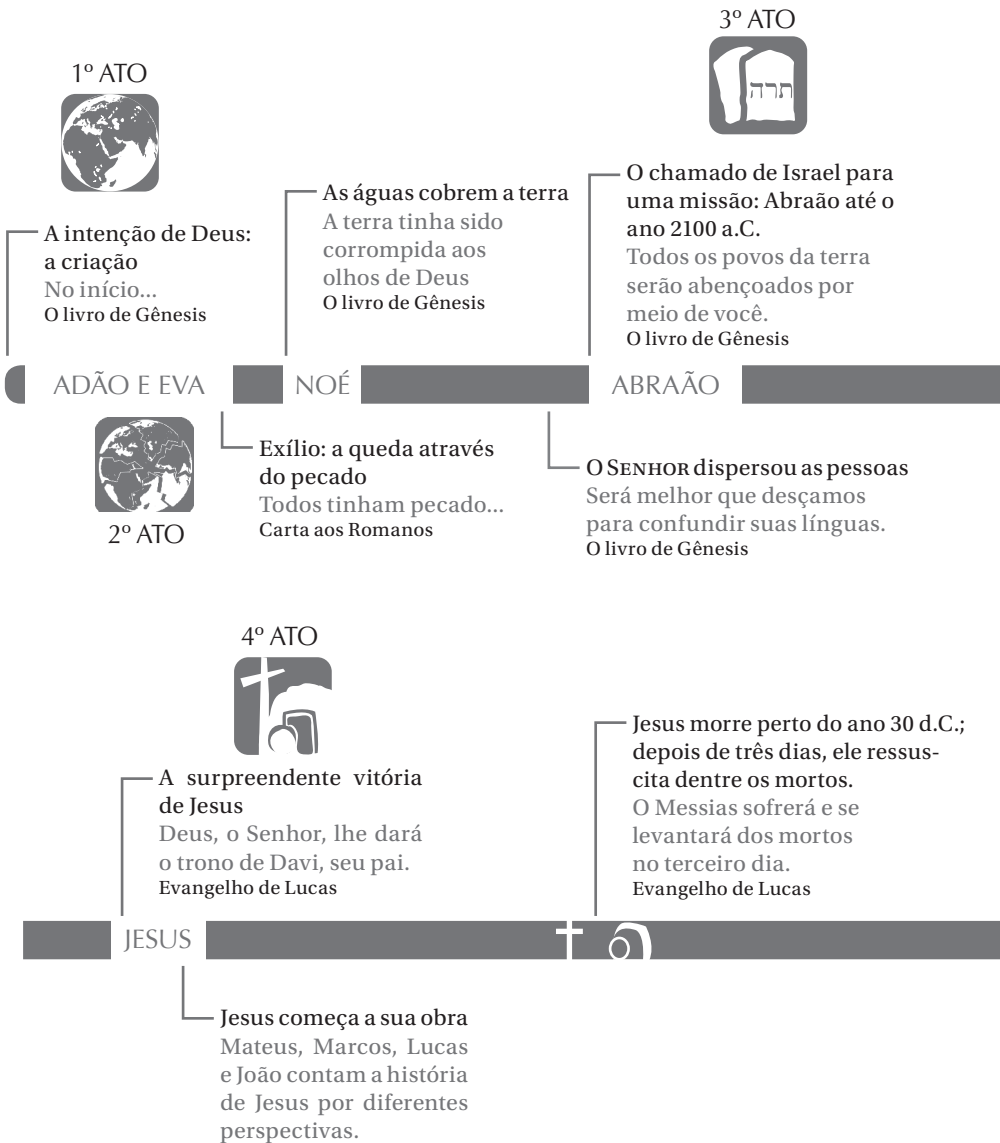
3. VIVA SUA PARTE

Os seguidores de Jesus são atores do Evangelho nas comunidades locais nas quais vivem juntos o drama bíblico, embora não tenhamos hoje um roteiro exato para nossas frases e ações nesse drama. Nossa história ainda não foi escrita e nós não podemos apenas repetir frases e atos anteriores dele. Então, o que podemos fazer?

Lemos a Bíblia para entender o que Deus já fez, especialmente por intermédio de Jesus, o Messias, e para saber como podemos fazer para que essa história siga adiante. A Bíblia nos ajuda a responder à pergunta principal sobre tudo o que dizemos e fazemos: esta é a maneira apropriada e conveniente para viver a história de Jesus hoje? É assim que colocamos as Escrituras em ação. As escolhas da vida podem ser confusas, mas Deus nos deu a Sua Palavra e nos prometeu o Seu Espírito para guiarnos ao longo do caminho. Você é obra de Deus, criado para fazer as boas obras. Que, em troca, sua vida seja um belo presente para Ele.

O DRAMA DA BÍBLIA:

uma cronologia visual



EVENTOS GLOBAIS

Construção das pirâmides, 2500 a.C.
O hinduísmo é a influência da Índia, 1100 a.C.
O budismo é fundado na Índia, 500 a.C.
Alexandre, o Grande, começa a reinar, 336 a.C.
A China começa a construção da Grande Muralha, 214 a.C.
A ascensão do Império Romano, 27 BC

Início do reinado dos Reis até o ano 1000 a.C.

Sua casa e teu Reino para sempre.
O livro de Samuel-Reis
Saul
Davi
Salomão

O reino exilado
Israel 722 a.C.
Judá 586 a.C.
O livro de Samuel-Reis



MOISÉS

DAVI



Moisés liberta Israel da escravidão
Por seu amor inesgotável, você guiará todo o povo que resgatou
O livro do Êxodo

O reino dividido

O templo é reconstruído no ano 516 a.C.
Neste lugar estabelecerei a paz
O profeta Ageu

A Igreja hoje

5° ATO



O povo renovado de Deus
...chamará todos os gentios para a obediência proveniente da fé em seu nome.
Carta aos Romanos

Deus vem à casa
Então, eu vi "um novo céu e uma nova terra".
O Apocalipse



6° ATO

— NA PARTE DA FRENTE —

Apresentação: Valores para a minha família virtuosa	vii
O drama da Bíblia em seis atos.....	xv
Vivamos o livro	xxi
O drama da Bíblia: uma cronologia visual	xxii
Prefácio para <i>Os Livros da Bíblia</i>	xxvi
Convite para o Novo Testamento.....	xxix
Cartografia da história: a cena do drama	xxxii

UM GUIA PARA OS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

Por favor, faça uma pausa e ore
antes de ler as Escrituras

A edição de *Os Livros da Bíblia* apresenta o antigo conceito dos quatro Evangelhos de uma maneira nova. Cada Evangelho é colocado no início de um grupo de livros relacionados entre si. Dessa maneira, os grupos de livros aparecem dando testemunho do único evangelho de Jesus, o Messias. Esta apresentação interrelacionada do Novo Testamento destaca a singularidade de cada voz ao mesmo tempo em que preserva a unidade da coleção.



— NA PARTE DE TRÁS —

<i>Lectio Divina</i>	433
Plano de Leitura <i>Lectio Continua</i>	462

LUCAS-ATOS	1
1 TESSALONICENSES	99
2 TESSALONICENSES	107
1 CORÍNTIOS	113
2 CORÍNTIOS	135
GÁLATAS	149
ROMANOS	159
COLOSSENSES	181
EFÉSIOS	189
FILÊMOM	199
FILIPENSES	203
1 TIMÓTEO	211
TITO	219
2 TIMÓTEO	225

MATEUS	231
HEBREUS	279
TIAGO	297



MARCOS	305
1 PEDRO	335
2 PEDRO	343
JUDAS	349

JOÃO	353
1 JOÃO	391
2 JOÃO	399
3 JOÃO	403
APOCALIPSE	407

PREFÁCIO PARA OS LIVROS DA BÍBLIA

A Bíblia não é somente um livro, mas sim, uma coleção de muitos livros que foram escritos, preservados e agrupados, a fim de serem compartilhados com novas gerações de leitores. A leitura por si só, claro, não é o bastante. Especialmente quando se trata das Escrituras, a leitura é um meio para se entrar na história. De um modo geral, a Bíblia é um convite ao leitor para que, em primeiro lugar, veja o mundo de uma nova maneira e, em seguida, torne-se um agente da renovação do mundo. A leitura é um passo dessa jornada. *Os Livros da Bíblia* tentam ajudar os leitores a ter um encontro mais significativo com os escritos sagrados e a ler com mais entendimento, a fim de conseguirem ocupar com mais facilidade seus lugares na história da nova criação.

Assim como a Bíblia não é um livro único, também não se resume a meras palavras. Quem escreveu seus livros optou por colocá-los em formatos específicos, utilizando as convenções literárias apropriadas a cada formato. Diversos tipos de escritos são encontrados na Bíblia: poesia, narrativa, coleções sapienciais ou de sabedoria, cartas, códigos de leis, visões apocalípticas e outras. Todas essas formas devem ser lidas de acordo com o gênero literário ao qual pertencem de fato, caso contrário, haverá equívocos em sua interpretação e distorções de significado. Para interagir com o texto nos seus próprios termos, os bons leitores deverão honrar o acordo entre si e os escritores bíblicos implícito nas seleções de maneira específica. Os bons leitores respeitarão as convenções dessas formas. Em outras palavras, eles lerão poesia como poesia, canções como canções, histórias como histórias e assim por diante.

Infelizmente, faz muito tempo a Bíblia é impressa em um formato que esconde suas formas literárias sob uma máscara de números que quebra o texto em partes e seções, as quais jamais foram intencionadas pelo autor. Por essa razão, a edição de *Os Livros da Bíblia* trata de apresentar os livros em suas formas literárias e estruturas específicas, partindo da compreensão de que a apresentação visual pode ser uma ajuda crucial para a leitura correta, boa compreensão e melhor interação com as Escrituras.

Especificamente, esta edição da Bíblia difere dos formatos atuais mais comuns por diversas maneiras:

- : os números do capítulos e dos versículos foram removidos do texto;
- : os livros são apresentados de acordo com as divisões internas que, segundo a nossa opinião, foram indicadas por seus autores indicaram;
- : o formato de uma única coluna é usado para tornar o texto mais claro e natural, evitando a mudança da versificação desejada na poesia;
- : pé de páginas, títulos e outros materiais adicionais foram retirados das páginas do texto sagrado;
- : os livros individuais divididos pela antiga tradição em duas ou mais partes foram novamente unidos; e

: os livros foram ordenado com o objetivo de ajudar os leitores a entendê-los melhor.

Por que fizemos essas mudanças? Em primeiro lugar, porque os autores originais não colocaram capítulos ou versículos na Bíblia. O sistema de hoje de divisões por capítulos foi adotado no século XIII, e nossa atual divisão em versículos surgiu no século XVI. Capítulos e versículos impuseram uma outra estrutura para a Bíblia, dificultando a compreensão de sua leitura. Divisões por capítulos, normalmente, não correspondem às divisões do pensamento existente e os leitores compreendam apenas parte de uma discussão mais abrangente como se por si só fosse o suficiente, ou caso contrário, para tentar combinar duas discussões separadas em um todo coerente. Além disso, uma vez que os capítulos da Bíblia possuem todos aproximadamente o mesmo tamanho, podem, no melhor dos casos, indicar apenas algumas seções, omitindo a existência de unidades de pensamento mais longas e curtas presentes nos livros bíblicos.

Quando os versículos são tratados como unidades desejadas (da maneira sugerida pela numeração), há um incentivo para que a Bíblia seja lida como um grande livro de referências, talvez, como uma coleção de regras ou como uma série de proposições. Da mesma forma, quando os “versículos da Bíblia” são tratados como independentes, soltos, podem ser escolhidos fora do contexto de modo aleatório e manipulados de forma a sugerir que a Bíblia apoia certas crenças e posições quando a verdade não era bem essa.

De fato, os capítulos e versículos simplificam a pesquisa por referência, mas encontrar rapidamente as passagens poderia ser um benefício duvidoso, visto que estimularia um entendimento superficial do texto em torno do evento procurado. Para incentivar uma compreensão melhor e uma utilização mais responsável da Bíblia, retiramos a numeração dos capítulos e versículos da Bíblia em sua totalidade. (Na borda inferior de cada página, incluímos uma ordem dos capítulos-versículos.)

Devido aos livros bíblicos terem sido manuscritos, lidos em voz alta e, em seguida, copiados manualmente antes de serem padronizados para a impressão, os autores e compiladores precisavam de uma maneira para indicar as divisões dentro do mesmo texto. Muitas vezes, isso era feito por meio da repetição de uma frase ou expressão todas as vezes que ocorria a transição de uma seção para a outra. Podemos confirmar a importância das frases em particular ao observarmos como a sua colocação reforça uma estrutura já reconhecida implicitamente em outras características de um livro, tais como alterações de tópicos, movimento de lugar ou tempo, ou deslocamento de uma classe de escrita para outra.

Por meio do espaço entrelinhas, demarcamos seções de diferentes tamanhos. Os mais curtos são indicados por uma linha branca, os seguintes com duas e assim por diante até chegar à marcação com quatro linhas de espaços nos livros mais extensos. Nós também indicamos as principais divisões das novas seções com a letra inicial em maiúscula. Nosso objetivo é incentivar que as unidades significativas sejam lidas na íntegra e, com isso, haja uma maior apreciação e compreensão.

As notas de rodapé, os títulos das seções e outros materiais suplementares foram removidos da página para que os leitores tenham uma experiência direta com a Palavra. No início de cada livro bíblico, incluímos um convite para o texto em pauta,

explicando, de antemão, o porquê ele foi escrito e a maneira como entendemos que a organização tenha sido feita. Além disso, incentivamos os leitores a estudarem a Bíblia em comunidade. Acreditamos que se o fizerem, professores, líderes e colegas terão a oportunidade de compartilhar entre si muito mais informações, além de ajudar a compreender melhor possíveis notas agregadas pela editora.

Os Livros da Bíblia foram escritos ou registrados individualmente. Quando agrupados, foram colocados de maneiras diferentes. Infelizmente, a ordem em que os leitores de hoje geralmente encontram esses livros é outro fator que impede a melhor compreensão deles. As cartas de Paulo, por exemplo, foram colocadas por ordem de tamanho. No que diz respeito à ordem histórica, isso não é bom, porque fica difícil perceber onde eles se adequam no curso de sua vida ou como expressam o desenvolvimento de seu pensamento. A ordem tradicional dos livros bíblicos também pode levar a mal-entendidos sobre qual é a classe de escrita de determinado livro. Por exemplo, o livro de Tiago é muito semelhante a outros livros bíblicos da tradição sapiencial. Mas normalmente, é colocado com um grupo de cartas, sugerindo que ele deva ser lido como tal. Para ajudar os leitores a superar essas dificuldades, tentamos ordenar livros de tal forma que as classes literárias, as circunstâncias da composição e as tradições teológicas refletidas fiquem evidentes. Em nossas introduções presente em cada uma das diferentes partes da Bíblia, explicamos como ordenamos os livros nessas seções e por qual razão.

Como o trabalho de tradução da Bíblia jamais acabará, o trabalho de prepará-la com os princípios descritos aqui também nunca terá fim. Avanços na interpretação literária dos livros bíblicos, sem dúvida, permitirão que o trabalho iniciado aqui se estenda e se torne ainda melhor nos próximos anos. No entanto, a necessidade de ajudar os leitores a superar muitos obstáculos inerentes ao formato atual da Bíblia é urgente, por isso, nós humildemente apresentamos os resultados do nosso trabalho para aqueles que procuram uma apresentação visual aprimorada dos livros sagrados.

Reconhecemos, com gratidão, a ajuda de muitos leigos, líderes eclesiais, estudiosos e pessoas comprometidas com o alcance evangelístico das Escrituras que revisaram o nosso trabalho. Essas pessoas nos trouxeram grande conhecimento e experiência e continuam nos agradando com suas valiosas informações e direção. Contudo, diz respeito a nós mesmos a responsabilidade final sobre todas as decisões referentes à proposição desse formato. Acreditamos que os leitores terão uma apreciação mais profunda e uma melhor compreensão dos textos sagrados. Esperamos e oramos para que a sua interação com *Os Livros da Bíblia* lhe permita assumir suas funções no grande drama da redenção de Deus.

O grupo de projetos bíblicos
Bíblica
Colorado Springs, Colorado
Estados Unidos da América
Março de 2011

CONVITE AO NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento é o segundo das duas principais divisões da Bíblia e abrange a quarta parte final de suas páginas. É a continuação da história iniciada no Antigo Testamento de como Deus está restaurando o propósito original de sua criação ao agir por intermédio do povo escolhido de Israel. Conta especificamente como a história atingiu o seu auge no século I d.C. quando Jesus de Nazaré, o Messias de Israel, respondeu de uma vez por todas à pergunta sobre quem e como é Deus.

Por meio de seus ensinamentos, Jesus revelou o significado mais profundo das leis e instituições que Deus deu ao povo de Israel. Através de suas ações, demonstrou o que a vida humana e a comunidade supunham que fosse, ao levar saúde e restauração a todos os lugares por onde passou. Por meio de sua morte e ressurreição, Jesus introduziu o perdão e a vida vindoura e também nos tempos atuais.

O Novo Testamento conta essa história em vinte e seis livros diferentes, os quais foram escritos em diversas ocasiões entre a metade e o final do século I. Os livros variam em tamanho e representam diferentes gêneros literários. A maior parte é constituída por cartas, algumas muito curtas, chegando a ter somente uma página. Por outro lado, é um livro de história que contém dois volumes, Lucas-Atos dos Apóstolos, os quais formam uma quarta parte do Novo Testamento. Há também livros que seguem as tradições literárias desenvolvidas no Antigo Testamento. Tiago assemelha-se com os livros sapienciais ou de sabedoria de Provérbios e Eclesiastes, e o Apocalipse é literatura apocalíptica como a segunda parte do livro de Daniel.

O Novo Testamento também contém o que é tradicionalmente conhecido como os quatro Evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas (primeira metade de Lucas-Atos dos Apóstolos) e João. Em primeiro lugar, não se deve pensar que “evangelho” é um gênero literário. A palavra refere-se, de fato, ao conteúdo dos livros e significa boas novas ou boa notícia. No Novo Testamento, esse termo diz respeito ao conteúdo básico da mensagem de Jesus para os seus seguidores espalhados por toda parte. Assim, o Evangelho de Mateus (o título tradicional deste livro) originalmente se referia às boas notícias contadas por Mateus. A história da vida de Jesus serve como marco e como base para os livros de Mateus, Marcos, Lucas e João, porém, de uma maneira transcendental, esses livros se diferem uns dos outros por seu caráter literário (como indicavam as introduções). Ao lermos todos os livros do Novo Testamento entendendo quando e por que foram escritos e a qual gênero literário pertenciam, a história de como Jesus concretizou o plano de Deus é revelada diante de nós.

Infelizmente, a ordem dos livros do Novo Testamento na maioria das Bíblias impressas hoje, não nos ajuda a apreciar todos estes elementos. Por exemplo, como Lucas e Atos dos Apóstolos são dois volumes de uma única obra, devem ser lidos em conjunto. As três cartas de João são mais bem entendidas quando lidas com o Evangelho de João, visto serem todas do mesmo autor e refletirem a mesma perspectiva. No entanto, segundo a ordem tradicional, Lucas e Atos estão

separados pelo Evangelho de João, e as cartas de João estão separadas do seu Evangelho pela maior parte do Novo Testamento. Além disso, o livro de sabedoria Tiago foi tradicionalmente colocado no meio de um grupo de cartas, sugerindo que seja lido como tal (embora não seja uma carta). Na maioria das Bíblias impressas, as treze cartas escritas pelo apóstolo Paulo são, em geral, apresentadas em ordem de tamanho. Como resultado, elas não seguem uma ordem histórica. Ao lê-las, torna-se difícil entender onde se adequam ao contexto da vida e como expressam o desenvolvimento do pensamento de Paulo.

Nesta edição, a ordem dos livros do Novo Testamento procura evidenciar o antigo conceito de Evangelho quádruplo de uma nova maneira. A prioridade tradicional das histórias de Jesus é mantida, mas, dessa vez, cada Evangelho é colocado no início de um grupo de livros relacionado a ele. A apresentação de quatro testemunhos para o único Evangelho de Jesus, o Messias, é intensificada com uma solução mais completa que ajudará os leitores a entender melhor por que os livros do Novo Testamento foram escritos e a qual gênero literário pertencem. Os quatro conjuntos de livros, cada um encabeçado por um Evangelho, formam uma cruz, por assim dizer, em torno da figura de Jesus. Cada um derrama luz em sua própria história de maneira única.

Juntamos os dois volumes de Lucas-Atos dos Apóstolos e os colocamos em primeiro lugar porque oferecem uma visão geral do período do Novo Testamento, permitindo que os leitores vejam onde pertence à maioria dos outros livros. Logo após, seguem as cartas de Paulo na ordem provável, segundo nossa opinião, em que foram escritas. Lucas foi um dos colaboradores de Paulo na disseminação das boas novas a respeito de Jesus, portanto, convém agrupar em pares as cartas de Paulo com os volumes de Lucas. Então, a seguir, vem o Evangelho de Mateus junto com dois livros: Hebreus e Tiago, também dirigidos aos judeus que acreditavam em Jesus como seu Messias. Depois, é a vez do Evangelho de Marcos (muitos estudiosos acreditam que ele foi realmente o primeiro Evangelho a ser escrito) e as cartas de Pedro, uma vez que Marcos parece contar a história da vida de Jesus a partir da perspectiva de Pedro. Também se inclui neste grupo a carta de Judas, semelhante à segunda carta de Pedro. O nosso grupo final começa com o Evangelho de João, o qual é, com toda a propriedade, o último dos Evangelhos porque representa uma reflexão madura, depois de muitos anos, do significado da vida de Jesus. As cartas de João vêm depois de seu Evangelho. O livro do Apocalipse é colocado, corretamente, em último e separado, visto que por seu gênero literário e perspectiva é um livro único, e por descrever como o plano de salvação de Deus para toda a criação finalmente se realizará.

A história contínua de Israel e seu clímax na
VIDA, MORTE
E RESSURREIÇÃO DE
JESUS, O MESSIAS,
o anúncio da
VITÓRIA DE DEUS
SOBRE OS INIMIGOS DA HUMANIDADE,
SOBRE O PECADO E A MORTE,
e o convite para
QUE TODOS OS POVOS
SE RECONCILIEM COM DEUS
e participem de sua obra de
RESTAURAÇÃO DE TODAS AS COISAS,

APRESENTADO NOS
LIVROS DO
NOVO TESTAMENTO

MAR MEDITERRANEO

• Sidônia

Tiro .

• Cesaréia de Filipe

Cafarnaum .

• Betsaida

Caná .

MAR DA GALILÉIA

Nazaré .

GALILÉIA

Cesaréia .

SAMARIA

DECÁPOLIS

Rio Jordão

• Sicar

Jericó .

Jerusalém .

JUDÉIA

• Belém

MAR MORTO

O MUNDO DE JESUS

Israel no primeiro século

O EVANGELHO SE ESPALHA PELO MUNDO NO PRIMEIRO SÉCULO

ITÁLIA

• Roma

Filipos

MACEDÔNIA

• Tessalônica

Corinto

ACÁIA

• PATMOS

MALTA

MAR MEDITERRÂNEO

GALÁCIA

ÁSIA

• Efeso

• Colossos

• Antioquia

CHIPRE

• Damasco

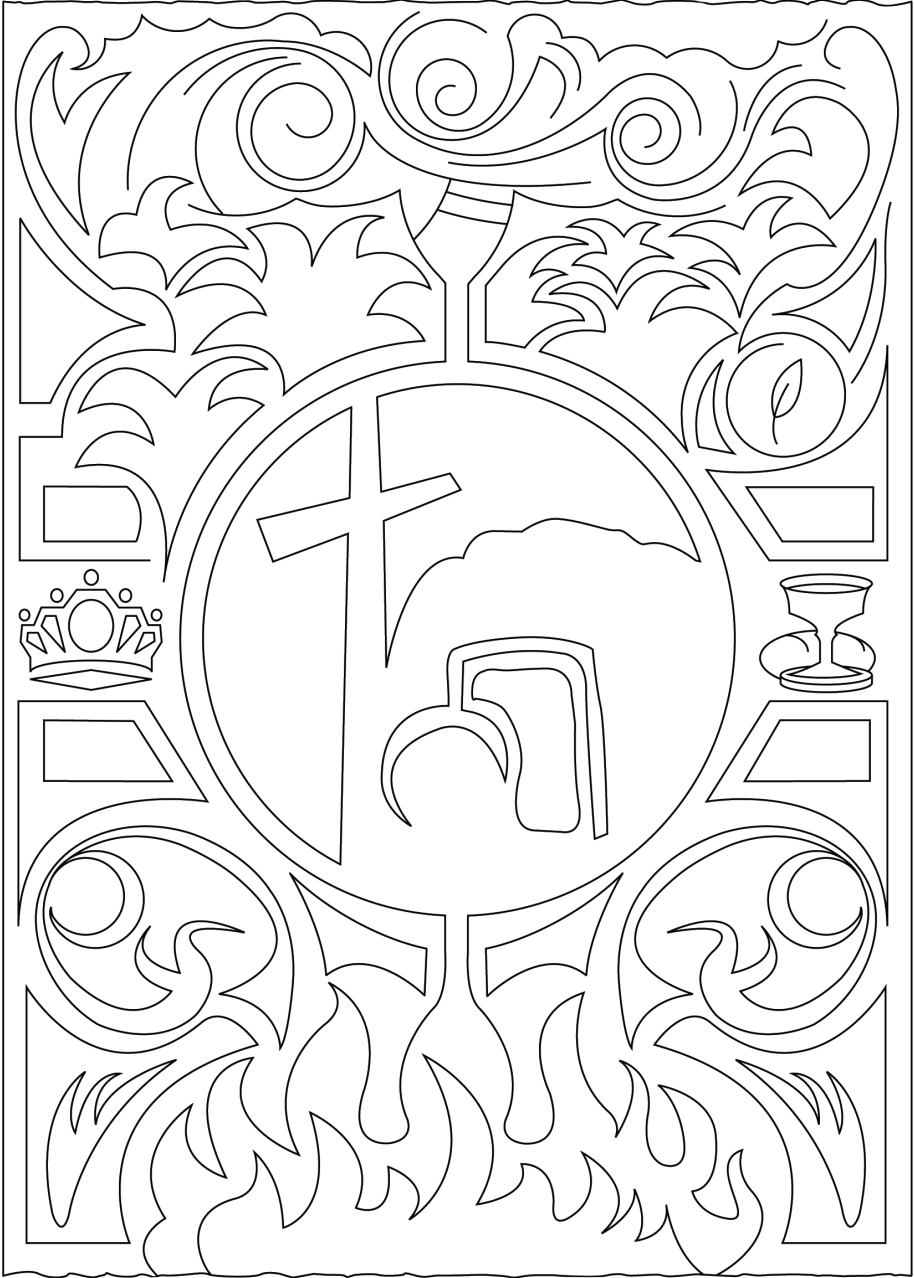
• Cesaréia

• Jerusalém

JUDÉIA

EGITO





David Thomason 2010

CONVITE A LUCAS-ATOS

Lucas e atos são dois volumes que fazem parte de uma só obra. Inicia com a vida e o ministério de Jesus, o Messias, e traça a história de seus seguidores até a mesma época do autor, um pouco depois da metade do século I d.C.

Lucas escreveu a história com várias finalidades importantes. A primeira foi para assegurar aos seguidores de Jesus que o ensinamento dado sobre ele era digno de confiança. Possivelmente, Teófilo, que promoveu e ajudou a divulgar esse trabalho, tenha sido um oficial romano, pois em sua dedicatória, Lucas se dirige a ele como “excelentíssimo” Teófilo, um título geralmente reservado a esses oficiais e se refere a ele como alguém instruído na fé cristã, expressando o desejo de escrever a fim de que tenha a certeza das coisas que te foram ensinadas. Sem dúvida, Lucas quer o mesmo para todas as pessoas com as quais Teófilo compartilhará seu livro.

Lucas-Atos também mostra que o verdadeiro Deus é fiel e digno de toda a confiança, documentando como o Senhor cumpriu a promessa feita ao povo de Israel ao enviar Jesus como o Messias, o Rei há muito esperado. Então, ensina como o Pai convidou os não judeus (conhecidos como gentios) a seguir Jesus também. Portanto, a história de Lucas demonstra que a extensão das bênçãos de Deus para pessoas como Teófilo e seus amigos não é uma mudança arbitrária de planos, mas o cumprimento perfeito de um plano seguido pelo Senhor em todas as gerações. Na história da Bíblia, desde o início, o povo de Israel desempenha o papel de levar a luz de Deus ao mundo. Os primeiros seguidores de Jesus aceitaram o chamado de anunciar ao mundo a vitória de Jesus sobre o pecado e a morte. Esse assunto é tratado de um extremo ao outro no decorrer dos dois volumes quando Paulo e Barnabé vão a uma audiência judaica:

Pois assim o Senhor nos ordenou:

“Eu fiz de você luz para os gentios,
para que você leve a salvação
até aos confins da terra”.

Assim, Lucas-Atos conta a história de como Deus convidou, primeiramente o povo de Israel, depois os povos de todas as nações para seguirem Jesus. A maneira da história de Lucas reflete esta mensagem. No primeiro volume, o enfoque é em direção a Jerusalém, centro da vida nacional judaica. O segundo, se distancia de Jerusalém indo para outras nações e finaliza com a proclamação do reino de Deus feita por Paulo em Roma, capital do império.

Comparada a outras histórias nacionais da época que, em média, contêm vinte ou mais volumes, a de Lucas é curta. Cada um dos dois volumes abrange cerca de trinta anos. Assim como outros historiadores de seu tempo, Lucas oferece um esboço de eventos importantes e os enriquece com detalhes das fontes à sua disposição: cartas, discursos, hinos, relatos de viagens, transcrições de julgamentos e relatos bio-

gráficos. (Lucas teve acesso a essas fontes por ter sido colaborador e companheiro de viagem de Paulo.)

Lucas começa com uma seção preliminar utilizada como uma introdução aos temas principais de toda a obra por contar a história de vida precoce de Jesus. Assim, este livro tem três seções principais:

: A primeira (págs. 11-23) descreve o ministério de Jesus na Galileia, a região norte da terra de Israel;

: A segunda (págs. 23-40) narra uma longa viagem até Jerusalém durante a qual Jesus ensina e responde perguntas sobre o que significa segui-lo;

: A terceira descreve (págs. 40-51) como Jesus entregou sua vida em Jerusalém e, em seguida, ressuscitou para ser o Soberano e Salvador do mundo.

O segundo volume, o livro de Atos, está dividido em seis partes. Cada uma delas descreve uma fase sucessiva da expansão da comunidade dos seguidores de Jesus, além de Jerusalém. Essas divisões estão marcadas pelas variações da frase: Entretanto, a palavra de Deus continuava a crescer e a espalhar-se.

: Na primeira fase (págs. 53-61), a comunidade se estabelece em Jerusalém e se converte em uma comunidade de fala grega, permitindo que sua mensagem se expanda por todo o império;

: Na segunda fase (págs. 61-67), a comunidade se espalha pelo restante da Palestina;

: Na terceira fase (págs. 67-72), os gentios são incluídos na comunidade junto com os judeus;

: Na quarta fase (págs. 72-78), a comunidade envia expressamente mensageiros ao oeste, a populosa província romana da Ásia;

: Na quinta fase (págs. 78-83), estes mensageiros adentram a Europa;

: Na fase final (págs. 83-97), toda a comunidade chega à capital de Roma e às esferas mais altas da sociedade. Assim, o convite de Deus se estende a todas as nações.

| EVANGELHO SEGUNDO LUCAS |

Muitos tentaram escrever a história dos fatos ocorridos entre nós, assim como nos transmitiram aqueles que, desde o início, foram testemunhas oculares e, depois, se tornaram ministros da palavra. Diante disso, decidi também eu, caríssimo Teófilo, redigir para ti um relato ordenado, depois de ter investigado tudo cuidadosamente desde as origens, para que conheças a solidez dos ensinamentos que recebeste.

No tempo de Herodes, rei da Judéia, havia um sacerdote, chamado Zacarias, da classe de Abias. Sua esposa era descendente de Aarão e chamava-se Isabel. Ambos eram justos diante de Deus e cumpriam fielmente todos os mandamentos e preceitos do Senhor. Não tinham filhos, pois Isabel era estéril, e os dois eram de idade avançada.

Ao exercer as funções sacerdotais diante de Deus, quando era a vez de sua classe, conforme o costume dos sacerdotes, Zacarias foi sorteado para entrar no Santuário do Senhor e fazer a oferenda do incenso. Nessa hora do incenso, todo o povo estava em oração, do lado de fora.

Apareceu-lhe, então, o anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Quando Zacarias o viu, ficou perturbado e cheio de medo. O anjo lhe disse: “Não tenhas medo, Zacarias, porque o Senhor ouviu o teu pedido. Isabel, tua esposa, vai te dar um filho, e tu lhe porás o nome de João. Ficarás alegre e feliz, e muitos se alegrarão com seu nascimento. Ele será grande diante do Senhor. Não beberá vinho nem bebida fermentada; e, desde o ventre da mãe, ficará cheio do Espírito Santo. Ele fará voltar muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Caminhará à frente deles, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à sabedoria dos justos; e para preparar um povo bem disposto para o Senhor.”

Zacarias disse ao anjo: “Como posso ter certeza disso? Estou velho e minha esposa já tem uma idade avançada.”

O anjo respondeu-lhe: “Eu sou Gabriel, e estou sempre na presença de Deus. Eu fui enviado para falar contigo e anunciar-te esta boa-nova. E agora, ficarás mudo, sem poder falar até o dia em que estas coisas acontecerem, já que não acreditaste nas minhas palavras, que se cumprirão no tempo certo”.

O povo estava esperando Zacarias e se admirava com sua demora no Santuário. Quando saiu, não podia falar, e perceberam que ele tivera uma visão no Santuário. Zacarias se comunicava com eles por meio de gestos e permanecia mudo.

Passados os dias do seu ofício, ele voltou para casa. Algum tempo depois, sua esposa Isabel ficou grávida e permaneceu escondida durante cinco meses; ela dizia: “Assim o Senhor fez comigo nestes dias: ele dignou-se tirar a vergonha que pesava sobre mim”.

Quando Isabel estava no sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem prometida em casamento a um homem de nome José, da casa de Davi. A virgem se chamava Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo”.

Ela perturbou-se com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, então, disse: “Não tenhas medo, Maria! Encontra-te graça junto a Deus. Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande; será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará para sempre sobre a descendência de Jacó, e o seu reino não terá fim”.

Maria, então, perguntou ao anjo: “Como acontecerá isso, se eu não conheço homem?”

O anjo respondeu: “O Espírito Santo descerá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer será chamado santo, Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice. Este já é o sexto mês daquela que era chamada estéril, pois para Deus nada é impossível”.

Maria disse: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo retirou-se de junto dela.

Naqueles dias, Maria partiu apressadamente para a região montanhosa, dirigindo-se a uma cidade de Judá. Ela entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou de alegria em seu ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com voz forte, ela exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Como mereço que a mãe do meu Senhor venha me visitar? Logo que a tua saudação ressoou nos meus ouvidos, o menino pulou de alegria no meu ventre. Feliz aquela que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!”.

Maria então disse:

“A minha alma engrandece o Senhor,
e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador,
porque ele olhou para
a humildade de sua serva.

Todas as gerações,
de agora em diante,
me chamarão feliz,
porque o Poderoso fez para mim coisas grandiosas.

O seu nome é santo,
e sua misericórdia se estende,
de geração em geração,
sobre aqueles que o temem.

Ele mostrou a força de seu braço;
dispersou os que tem planos orgulhosos no coração.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Encheu de bens os famintos,
e mandou embora os ricos de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,
lembrando-se de sua misericórdia,
conforme prometera a nossos pais,
em favor de Abraão e de sua descendência,
para sempre”.

Maria ficou três meses com Isabel. Depois, voltou para sua casa.

Quando se completou o tempo da gravidez, Isabel deu à luz um filho. Os vizinhos e os parentes ouviram quanta misericórdia o Senhor lhe tinha demonstrado, e alegravam-se com ela.

No oitavo dia, foram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias. A mãe, porém, disse: “Não. Ele vai se chamar João”.

Disseram-lhe: “Ninguém entre os teus parentes é chamado com este nome!”

Por meio de sinais, então, perguntaram ao pai como ele queria que o menino se chamasse. Zacarias pediu uma tabuinha e escreveu: “João é o seu nome!” E todos ficaram admirados. No mesmo instante, sua boca se abriu, a língua se soltou, e ele começou a louvar a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor, e a notícia se espalhou por toda a região montanhosa da Judéia. Todos os que ouviram a notícia ficavam pensando: “Que vai ser este menino?” De fato, a mão do Senhor estava com ele.

Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo, profetizou dizendo:

“Bendito seja o Senhor, Deus de Israel,
porque visitou e libertou o seu povo.

Ele fez surgir para nós um poderoso salvador
na casa de Davi, seu servo,
assim como tinha prometido desde os tempos antigos,
pela boca dos seus santos profetas,

de salvar-nos dos nossos inimigos
e da mão de quantos nos odeiam.

Ele foi misericordioso com nossos pais,
recordou-se de sua santa aliança,
e do juramento que fez a nosso pai Abraão,
de nos conceder que,
sem medo e livres dos inimigos,
nós o sirvamos,
com santidade e justiça,
em sua presença,
todos os dias de nossa vida.

E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo,
porque irás à frente do Senhor,
preparando os seus caminhos,
dando a conhecer a seu povo a salvação,
com o perdão dos pecados,
graças ao coração misericordioso de nosso Deus,
que envia o sol nascente do alto para nos visitar,
para iluminar os que estão nas trevas,
na sombra da morte,
e dirigir nossos passos no caminho da paz”.

O menino crescia e seu espírito se fortalecia. Ele vivia nos desertos, até o dia de se apresentar publicamente diante de Israel.

Naqueles dias, saiu um decreto do imperador Augusto mandando fazer o recenseamento de toda a terra – o primeiro recenseamento, feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade.

Também José, que era da família e da descendência de Davi, subiu da cidade de Nazaré, na Galiléia, à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Quando estavam ali, chegou o tempo do parto. Ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o em faixas e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Havia naquela região pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor lhes apareceu, e a glória do Senhor os envolveu de luz. Os pastores ficaram com muito medo. O anjo então lhes disse: “Não tendes medo! Eu vos anuncio uma grande alegria, que será também a de todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor! E isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido, envolto em faixas e deitado numa manjedoura”.

De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste cantando a Deus:

“Glória a Deus no mais alto dos céus,
e na terra, paz aos que são do seu agrado!”

Quando os anjos se afastaram deles, para o céu, os pastores disseram uns aos outros: “Vamos a Belém, para ver o que aconteceu, segundo o Senhor nos comunicou.”

Foram, pois, às pressas a Belém e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Quando o viram, contaram as palavras que lhes tinham sido ditas a respeito do menino. Todos os que ouviram os pastores ficavam admirados com aquilo que contavam. Maria, porém, guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração. Os pastores retiraram-se, louvando e glorificando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, de acordo com o que lhes tinha sido dito.

No oitavo dia, quando o menino devia ser circuncidado, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo antes de ser concebido no ventre da mãe.

E quando se completaram os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, levaram o menino a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: “Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor”. Para tanto, deviam oferecer em sacrifício um par de rolas ou dois pombinhos, como está escrito na Lei do Senhor.

Ora, em Jerusalém vivia um homem piedoso e justo, chamado Simeão, que esperava a consolação de Israel. O Espírito do Senhor estava com ele. Pelo próprio Espírito Santo, ele teve uma revelação divina de que não morreria sem ver o Ungido do Senhor. Movido pelo Espírito, foi ao templo. Quando os pais levaram o menino Jesus ao templo para cumprirem as disposições da Lei, Simeão tomou-o nos braços e louvou a Deus, dizendo:

“Agora, Senhor, segundo a tua promessa,
deixas teu servo ir em paz,
porque meus olhos viram a tua salvação,
que preparaste diante de todos os povos:
luz para iluminar as nações
e glória de Israel, teu povo”.

O pai e a mãe ficavam admirados com aquilo que diziam do menino.

Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe: “Este menino será causa de queda e de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição – uma espada traspassará a tua alma! – e assim serão revelados os pensamentos de muitos corações”.

Havia também uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Ela era de idade avançada. Quando jovem, tinha sido casada e vivera sete anos com o marido. Depois ficara viúva e agora já estava com oitenta e quatro anos. Não saía do templo; dia e noite servia a Deus com jejuns e orações. Na-

quela hora, Ana chegou e se pôs a louvar Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém.

Depois de cumprirem tudo conforme a Lei do Senhor, eles voltaram para Nazaré, sua cidade, na Galiléia. O menino foi crescendo, ficando forte e cheio de sabedoria. A graça de Deus estava com ele.

Todos os anos, os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando completou doze anos, eles foram para a festa, como de costume. Terminados os dias da festa, enquanto eles voltavam, Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais percebessem. Pensando que se encontrasse na caravana, caminharam um dia inteiro. Começaram então a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Mas, como não o encontrassem, voltaram a Jerusalém, procurando-o. Depois de três dias, o encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. Todos aqueles que ouviam o menino ficavam maravilhados com sua inteligência e suas respostas. Quando o viram, seus pais ficaram comovidos, e sua mãe lhe disse: “Filho, por que agiste assim conosco? Olha, teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura!”

Ele respondeu: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que eu devo estar naquilo que é de meu Pai?” Eles, porém, não compreenderam a palavra que ele lhes falou.

Jesus desceu, então, com seus pais para Nazaré e era obediente a eles. Sua mãe guardava todas estas coisas no coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, tamanho e graça diante de Deus e dos homens.

No décimo quinto ano do império de Tibério César, quando Pôncio Pilatos era governador da Judéia; Herodes, tetrarca da Galiléia; seu irmão Filipe, tetrarca da Ituréia e da Traconítide, e Lisânias, tetrarca de Abilene; enquanto Anás e Caifás eram sumos sacerdotes, a palavra de Deus veio a João, o filho de Zacarias, no deserto. Ele percorreu toda a região do Jordão, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados, como está escrito no livro dos oráculos do profeta Isaías:

“Voz de quem clama no deserto:

‘Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as veredas para ele.

Todo vale será aterrado;
toda montanha e colina serão rebaixadas.

As passagens tortuosas serão endireitadas,
e os caminhos esburacados, aplanados.

E todos verão a salvação que vem de Deus.’ ”

João dizia às multidões que iam a ele para serem batizadas: “Víboras que

sois, quem vos ensinou a querer fugir da ira que está para chegar? Produzi frutos que mostrem vossa conversão, e não comeceis a dizer a vós mesmos: ‘Nosso pai é Abraão!’; pois eu vos digo: Deus pode destas pedras suscitar filhos para Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores. Toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo.”

As multidões lhe perguntavam: “Que devemos fazer?”

João respondia: “Quem tiver duas túnicas, dê uma a quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo!”

Até alguns publicanos foram para o batismo e perguntaram: “Mestre, que devemos fazer?”

Ele respondeu: “Não cobreis nada mais do que foi estabelecido.”

Alguns soldados também lhe perguntaram: “E nós, que devemos fazer?”

João respondeu: “Não maltrateis a ninguém; não façais denúncias falsas e contentai-vos com o vosso soldo”.

Como o povo estivesse na expectativa, todos se perguntavam interiormente se João era ou não o Cristo, e ele respondia a todos: “Eu vos batizo com água, mas virá aquele que é mais forte do que eu. Eu não sou digno de desatar a correia das suas sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele traz a pá em sua mão para limpar a eira, a fim de guardar o trigo no celeiro; mas a palha, ele queimará num fogo que não se apaga.” Assim e com muitas outras exortações, João anunciava ao povo.

Mas o rei Herodes, por ele repreendido por viver com Herodíades, a mulher de seu irmão, e por causa de todos os crimes que cometeu, acrescentou mais este crime: lançou João no cárcere.

Enquanto todo o povo era batizado e Jesus, batizado, estava em oração, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre ele, em forma corpórea, como uma pomba. E do céu veio uma voz: “Tu és o meu filho amado; em ti está o meu agrado”.

Ao iniciar seu ministério, Jesus tinha cerca de trinta anos. Ele era, segundo se pensava, filho de José,

filho de Heli, filho de Matat,
 filho de Levi, filho de Melqui,
 filho de Janai, filho de José,
 filho de Matatias, filho de Amós,
 filho de Naum, filho de Hesli,
 filho de Nagai, filho de Maat,
 filho de Matatias, filho de Semei,
 filho de José, filho de Jodá,
 filho de Joanã, filho de Resa,
 filho de Zorobabel, filho de Salatiel,

filho de Neri, filho de Melqui,
filho de Adi, filho de Cosã,
filho de Elmadã, filho de Her,
filho de Jesus, filho de Eliezer,
filho de Jorim, filho de Matat,
filho de Levi, filho de Simeão,
filho de Judá, filho de José,
filho de Jonã, filho de Eliaquim,
filho de Meléia, filho de Mená,
filho de Matatá, filho de Natã,
filho de Davi, filho de Jessé,
filho de Obed, filho de Booz,
filho de Sala, filho de Naasson,
filho de Aminadab, filho de Admin, filho de Arni,
filho de Ebron, filho de Farés,
filho de Judá, filho de Jacó,
filho de Isaac, filho de Abraão,
filho de Taré, filho de Nacor,
filho de Sarug, filho de Reú,
filho de Faleg, filho de Héber,
filho de Salé, filho de Cainã,
filho de Arfaxad, filho de Sem,
filho de Noé, filho de Lamec,
filho de Matusalém, filho de Henoc,
filho de Jared, filho de Malaleel,
filho de Cainã, filho de Enós,
filho de Set, filho de Adão,
filho de Deus.

Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do rio Jordão e, no Espírito, era conduzido pelo deserto. Ali foi posto à prova pelo diabo, durante quarenta dias. Naqueles dias, ele não comeu nada e, no final, teve fome.

O diabo, então, disse-lhe: “Se és o Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão”.

Jesus respondeu: “Está escrito: ‘Não se vive somente de pão’ ”.

O diabo o levou para o alto; mostrou-lhe, num relance, todos os reinos da terra, e lhe disse: “Eu te darei todo este poder e a riqueza destes reinos, pois a mim é que foram dados, e eu os posso dar a quem eu quiser. Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo será teu”.

Jesus respondeu-lhe: “Está escrito: ‘Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele prestarás culto’ ”.

Depois, o diabo levou Jesus a Jerusalém e, colocando-o no ponto mais alto do templo, disse-lhe: “Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo. Pois está escrito:

‘Ele dará ordens aos seus anjos a teu respeito para que te guardem;
e ainda: ‘Eles te carregarão nas mãos,
para que não tropeces em alguma pedra’ ”

Jesus, porém, respondeu: “Também foi dito: ‘Não porás à prova o Senhor, teu Deus’ ”.

Terminadas todas as tentações, o diabo afastou-se dele até o tempo oportuno.

Jesus voltou para a Galiléia, com a força do Espírito, e sua fama se espalhou por toda a região. Ele ensinava nas sinagogas deles, e todos o elogiavam.

Foi então a Nazaré, onde se tinha criado. Conforme seu costume, no dia de sábado, foi à sinagoga e levantou-se para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, encontrou o lugar onde está escrito:

“O Espírito do Senhor está sobre mim,
pois ele me ungiu,
para anunciar a Boa-Nova aos pobres:
enviou-me para proclamar a libertação aos presos
e, aos cegos, a recuperação da vista,
para dar liberdade aos oprimidos,
e proclamar um ano aceito da parte do Senhor”.

Depois, fechou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. Os olhos de todos, na sinagoga, estavam fixos nele. Então, começou a dizer-lhes: “Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que acabastes de ouvir.”

Todos testemunhavam a favor dele, maravilhados com as palavras cheias de graça que saíam de sua boca. E perguntavam: “Não é este o filho de José”?

Ele, porém, dizia: “Sem dúvida, me citareis o provérbio: ‘Médico, cura-te a ti mesmo! Tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum, faze também aqui, na tua terra!’”

E acrescentou: “Em verdade, vos digo que nenhum profeta é aceito na sua própria terra. Ora, a verdade é esta que vos digo: no tempo do profeta Elias, quando não choveu durante três anos e seis meses e uma grande fome atingiu toda a região, havia muitas viúvas em Israel. No entanto, a nenhuma delas foi enviado o profeta Elias, senão a uma viúva em Sarepta, na Sidônia. E no tempo do profeta Eliseu, havia muitos leprosos em Israel, mas nenhum deles foi curado, senão Naamã, o sírio”.

Ao ouvirem estas palavras, na sinagoga, todos ficaram furiosos. Levantaram-se e o expulsaram da cidade. Levaram-no para o alto do morro sobre o qual a cidade estava construída, com a intenção de empurrá-lo para o precipício. Jesus, porém, passando pelo meio deles, continuou o seu caminho.

Jesus desceu para Cafarnaum, cidade da Galileia, e lá os ensinava, aos sábados. Eles ficavam maravilhados com os seus ensinamentos, pois sua palavra tinha autoridade.

Na sinagoga estava um homem que tinha um espírito impuro, e ele gritou em alta voz: “Que queres de nós, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem tu és: o Santo de Deus!”

Jesus o repreendeu: “Cala-te, sai dele!” O demônio então lançou o homem no chão e saiu dele, sem lhe fazer mal algum.

Todos ficaram espantados e comentavam: “Que palavra é essa? Ele dá ordens aos espíritos impuros, com autoridade e poder, e eles saem”. E sua fama se espalhava por todos os lugares da redondeza.

Jesus saiu da sinagoga e entrou na casa de Simão. A sogra de Simão estava sofrendo, com muita febre. Intercederam a Jesus por ela. Então, Jesus se inclinou sobre ela e, com autoridade, mandou que a febre a deixasse. A febre a deixou, e ela, imediatamente, se levantou e pôs-se a servi-los.

Ao pôr-do-sol, todos os que tinham doentes, com diversas enfermidades, os levavam a Jesus. E ele impunha as mãos sobre cada um deles e os curava. De muitas pessoas saíam demônios, gritando: “Tu és o Filho de Deus!” Ele os repreendia, proibindo que falassem, pois sabiam que ele era o Cristo.

De manhã, bem cedo, Jesus saiu e foi para um lugar deserto. As multidões o procuravam e, tendo-o encontrado, tentavam impedir que ele as deixasse. Mas ele disse-lhes: “Eu devo anunciar a Boa Nova do Reino de Deus também a outras cidades, pois é para isso que fui enviado”. E ele ia proclamando pelas sinagogas da Judéia.

Certo dia, Jesus estava à beira do lago de Genesaré, e a multidão se comprimia a seu redor para ouvir a Palavra de Deus. Ele viu dois barcos à beira do lago; os pescadores tinham descido e lavavam as redes. Subiu num dos barcos, o de Simão, e pediu que se afastasse um pouco da terra. Então sentou-se e, do barco, ensinava as multidões.

Quando acabou de falar, disse a Simão: “Avança mais para o fundo, e ali lançaí vossas redes para a pesca”.

Simão respondeu: “Mestre, trabalhamos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, pela tua palavra, lançarei as redes”.

Agindo assim, pegaram tamanha quantidade de peixes que as redes se rompiam. Fizeram sinal aos companheiros do outro barco, para que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram os dois barcos a ponto de quase afundarem.

Vendo isso, Simão Pedro caiu de joelhos diante de Jesus, dizendo: “Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador!” Ele e todos os que estavam com ele ficaram espantados com a quantidade de peixes que tinham pescado. O mesmo ocorreu a Tiago e João, filhos de Zebedeu e sócios de Simão.

Jesus disse a Simão: “Não tenhas medo! De agora em diante serás pes-

cador de homens!” Eles levaram os barcos para a margem, deixaram tudo e seguiram Jesus.

Estando Jesus numa das cidades, apareceu um homem coberto de lepra. Ao ver Jesus, ele caiu com o rosto em terra e suplicou-lhe: “Senhor, se queres, tens o poder de purificar-me.”

Estendendo a mão, Jesus tocou nele e disse: “Quero, sejas purificado”. E imediatamente a lepra desapareceu.

E ordenou-lhe que não o contasse a ninguém. “Mas”, disse, “vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta por tua purificação a oferenda prescrita por Moisés. Isso lhes servirá de testemunho”.

Cada vez mais, sua fama se espalhava, e as multidões acorriam para ouvi-lo e para serem curadas de suas doenças. Ele, porém, se retirava para lugares desertos, onde se entregava à oração.

Num desses dias, ele estava ensinando na presença de fariseus e mestres da Lei, que tinham vindo de todos os povoados da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém. O poder do Senhor estava nele para fazer curas. Vieram alguns homens carregando um paralítico sobre uma maca. Eles tentavam introduzi-lo e colocá-lo diante dele. Como não encontrassem um modo de introduzi-lo, por causa da multidão, subiram ao telhado e, pelas telhas, desceram o paralítico, com a maca, no meio, diante de Jesus.

Vendo a fé que tinham, ele disse: “Homem, teus pecados são perdoados”.

Os escribas e os fariseus começaram a pensar: “Quem é este que fala blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, a não ser Deus?”

Jesus, penetrando-lhes os pensamentos, perguntou: “Que estais pensando no vosso íntimo? O que é mais fácil, dizer: ‘Teus pecados são perdoados’, ou: ‘Levanta-te e anda?’ Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem poder de perdoar pecados na terra... eu te ordeno – disse ao paralítico –, levanta-te, pega tua maca e vai para casa”. No mesmo instante, levantando-se diante de todos, pegou a maca e foi para casa, glorificando a Deus. Todos ficaram admirados e glorificavam a Deus, cheios de temor, dizendo: “Vimos hoje coisas maravilhosas”.

Depois disso, Jesus saiu e viu um publicano, chamado Levi, sentado na coletoria de impostos. Disse-lhe: “Segue-me”. Deixando tudo, levantou-se e seguiu-o.

Levi preparou-lhe um grande banquete na sua casa. Lá estava um grande número de publicanos e de outras pessoas, sentadas à mesa com eles. Os fariseus e os escribas dentre eles murmuravam, dizendo aos discípulos de Jesus: “Por que comeis e bebeis com os publicanos e com os pecadores?”

Jesus respondeu: “Não são as pessoas com saúde que precisam de médico, mas as doentes. Não é a justos que vim chamar à conversão, mas a pecadores”.

Eles disseram-lhe: “Os discípulos de João e os discípulos dos fariseus je-

juam com freqüência e fazem orações, mas os teus discípulos comem e bebem”.

Jesus, então, lhes disse: “Podeis obrigar os convidados do casamento a jejuar, enquanto o noivo está com eles? Dias virão... – então, quando o noivo lhes for tirado, naqueles dias vão jejuar”.

Contou-lhes ainda uma parábola: “Ninguém corta um remendo de roupa nova para costurá-lo em roupa velha. Caso contrário, o novo rasga o velho, e o remendo de roupa nova não combina com a roupa velha. Ninguém põe vinho novo em odres velhos, porque o vinho novo arrebenta os odres, e perdem-se o vinho e os odres. Vinho novo em odres novos”. E disse ainda: “Ninguém que tomou vinho envelhecido deseja vinho novo, pois diz: ‘O velho é melhor’”.

Num sábado, Jesus estava passando pelas plantações de trigo, e os discípulos arrancavam as espigas, debulhavam e comiam. Alguns fariseus disseram: “Por que fazeis o que não é permitido em dia de sábado?”

Jesus respondeu-lhes: “Nunca lestes o que fez Davi, quando ele teve fome, e seus companheiros também? Ele entrou na casa de Deus, pegou os pães da oferenda, comeu e ainda deu aos seus companheiros esses pães, que só aos sacerdotes era permitido comer”. E acrescentou: “O Filho do Homem é Senhor também do sábado”.

Num outro sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. Lá estava um homem que tinha a mão direita seca. Os escribas e os fariseus observavam Jesus, para ver se ele faria uma cura no dia de sábado, a fim de terem motivo para acusá-lo. Ele, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem da mão seca: “Levanta-te e fica aqui no meio!” Ele se levantou e ficou de pé.

Jesus disse-lhes: “Eu vos pergunto: em dia de sábado, o que é permitido, fazer o bem ou fazer o mal? Salvar uma vida ou deixar morrer?”

Passando o olhar sobre todos eles, Jesus disse ao homem: “Estende a mão!” O homem assim o fez e a mão ficou curada. Eles se encheram de raiva e começaram a discutir entre si sobre o que fariam contra Jesus.

Naqueles dias, Jesus foi à montanha para orar. Passou a noite toda em oração a Deus. Ao amanhecer, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, aos quais deu o nome de apóstolos: Simão, a quem chamou Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado zelote; Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou o traidor.

Jesus desceu com eles da montanha e parou num lugar plano. Ali estavam muitos dos seus discípulos e uma grande multidão de gente de toda a Judéia e de Jerusalém, e do litoral de Tiro e Sidônia. Vieram para ouvi-lo e serem curados de suas doenças. Também os atormentados por espíritos impuros eram curados. A multidão toda tentava tocar nele, porque dele saía uma força que curava a todos.

Jesus levantou o olhar para os seus discípulos e disse-lhes:

“Felizes vós, os pobres,
 porque vosso é o Reino de Deus!
 Felizes vós que agora passais fome,
 porque sereis saciados!
 Felizes vós que agora estais chorando,
 porque haveis de rir!
 Felizes sereis quando os homens vos odiarem,
 expulsarem, insultarem e amaldiçoarem o vosso nome
 por causa do Filho do Homem.

Alegrai-vos, nesse dia, e exultai, porque será grande a vossa recompensa no céu, pois era assim que os seus antepassados tratavam os profetas.

Mas, ai de vós, ricos,
 porque já tendes vossa consolação!
 Ai de vós que agora estais fartos,
 porque passareis fome!
 Ai de vós que agora estais rindo,
 porque ficareis de luto e chorareis!
 Ai de vós quando todos falarem bem de vós,
 pois era assim que seus antepassados tratavam os falsos profetas.

“Ora, a vós que me escutais, eu digo: amai os vossos inimigos e fazei o bem aos que vos odeiam. Falai bem dos que falam mal de vós e orai por aqueles que vos caluniam. Se alguém te bater numa face, oferece também a outra. E se alguém tomar o teu manto, deixa levar também a túnica. Dá a quem te pedir e, se alguém tirar do que é teu, não peças de volta. Assim como desejais que os outros vos tratem, tratai-os do mesmo modo.

Se amais somente aqueles que vos amam, que generosidade é essa? Até os pecadores amam aqueles que os amam. E se fazeis o bem somente aos que vos fazem o bem, que generosidade é essa? Os pecadores também agem assim. E se prestais ajuda somente àqueles de quem esperais receber, que generosidade é essa? Até os pecadores prestam ajuda aos pecadores, para receberem o equivalente. Amai os vossos inimigos, fazei o bem e prestai ajuda sem esperar coisa alguma em troca. Então, a vossa recompensa será grande. Sereis filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso também para com os ingratos e maus. Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso.

“Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e vos será dado. Uma medida boa, socada, sacudida e transbordante será colocada na dobra da vossa veste, pois a medida que usardes para os outros, servirá também para vós”.

Ele contou-lhes, também, uma parábola: “Pode um cego guiar outro cego? Não cairão os dois no buraco? O discípulo não está acima do mestre; todo discípulo bem formado será como o mestre.

Por que observas o cisco que está no olho do teu irmão, e não reparas na trave que está no teu próprio olho? Como podes dizer a teu irmão: ‘Irmão, deixa-me tirar o cisco do teu olho’, quando não percebes a trave que está no teu próprio olho? Hipócrita! Tira primeiro a trave que está no teu olho e, então, enxergarás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão.

“Não existe árvore boa que dê frutos ruins, nem árvore ruim que dê frutos bons. Cada árvore se reconhece pelo seu fruto. Não se colhem figos de espinheiros, nem uvas de urtigas. Quem é bom tira coisas boas do tesouro do seu coração, que é bom; mas quem é mau tira coisas más do seu tesouro, que é mau. Pois a boca fala daquilo de que o coração está cheio.

“Por que me chamais: ‘Senhor! Senhor!’, mas não fazeis o que vos digo? Vou mostrar-vos com quem se parece todo aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e as põe em prática. É semelhante a alguém que, para construir uma casa, cavou fundo e firmou o alicerce sobre a rocha. Veio a enchente, a correnteza atingiu a casa, mas não conseguiu derrubá-la, porque estava bem construída. Aquele, porém, que ouve e não põe em prática, é semelhante a alguém que construiu uma casa no chão, sem alicerce. A correnteza atingiu a casa, e ela, imediatamente, desabou e ficou totalmente destruída”.

Quando terminou de falar estas palavras ao povo que o escutava, Jesus entrou em Cafarnaum. Havia um centurião que tinha um servo a quem estimava muito. Estava doente, à beira da morte. Tendo ouvido falar de Jesus, o centurião mandou alguns anciãos dos judeus pedir-lhe que viesse curar o seu servo. Quando eles chegaram a Jesus, recomendaram com insistência: “Ele merece este favor, porque ama o nosso povo. Ele até construiu uma sinagoga para nós”. Jesus foi com eles.

Quando já estava perto da casa, o centurião mandou alguns amigos dizer-lhe: “Senhor, não te incomodes, pois não sou digno de que entres em minha casa. Por isso, nem fui pessoalmente ao teu encontro. Mas dize uma palavra, e meu servo ficará curado. Pois eu, mesmo na posição de subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens, e se ordeno a um: ‘Vai!’, ele vai; e a outro: ‘Vem!’, ele vem; e se digo a meu escravo: ‘Faze isto!’, ele faz”.

Ao ouvir isso, Jesus ficou admirado. Voltou-se para a multidão que o seguia e disse: “Eu vos digo que nem mesmo em Israel encontrei uma fé tão grande”. Aqueles que tinham sido enviados voltaram para a casa do centurião e encontraram o servo em perfeita saúde.

Em seguida, Jesus foi a uma cidade chamada Naim. Os seus discípulos e uma grande multidão iam com ele. Quando chegou à porta da cidade, coincidiu que levavam um morto para enterrar, um filho único, cuja mãe era viúva. Uma grande multidão da cidade a acompanhava. Ao vê-la, o Senhor encheu-se de compaixão por ela e disse: “Não chores!”

Aproximando-se, tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Ele ordenou: “Jovem, eu te digo, levanta-te!” O que estava morto sentou-se e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe.

Todos ficaram tomados de temor e glorificavam a Deus dizendo: “Um grande profeta surgiu entre nós,” e: “Deus veio visitar o seu povo”. Esta notícia se espalhou por toda a Judéia e pela redondeza inteira.

Os discípulos informaram a João sobre todos estes fatos. João, então, chamou dois deles e os enviou ao Senhor, para perguntar: “És tu aquele que há de vir ou devemos esperar outro?”

Eles foram ter com Jesus e disseram: “João Batista nos mandou a ti para perguntar se tu és aquele que há de vir ou se devemos esperar outro”.

Naquela ocasião, Jesus havia curado a muitos de suas doenças, moléstias e espíritos malignos, e proporcionado a vista a muitos cegos. Respondeu, pois: “Ide contar a João o que vistes e ouvistes: cegos recuperam a vista, parálíticos andam, leprosos são purificados e surdos ouvem, mortos ressuscitam e a pobres se anuncia a Boa-Nova. E feliz de quem não se escandaliza a meu respeito”.

Depois que os mensageiros de João partiram, Jesus começou a falar às multidões sobre João: “Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Que fostes ver? Um homem vestido com roupas finas? Os que vestem roupas finas e vivem no luxo estão nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim, eu vos digo, e mais que um profeta. Este é de quem está escrito:

‘Eu envio meu mensageiro à tua frente,
para preparar o teu caminho diante de ti.’

Eu vos digo: entre todos os nascidos de mulher não há ninguém maior do que João. No entanto, o menor no Reino de Deus é maior do que ele.

Todo o povo que o escutava e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus e deixaram-se batizar com o batismo de João. Mas os fariseus e os doutores da Lei recusaram ser batizados por João e desprezaram os planos de Deus a respeito deles.

Com quem, então, vou comparar as pessoas desta geração? Com quem são parecidas? São parecidas com crianças sentadas nas praças, que gritam umas para as outras:

‘Tocamos flauta para vós
e não dançastes!
Entoamos cantos de luto
e não chorastes!’

Veio João Batista, que não come, nem bebe vinho, e dizeis: ‘Tem um demônio!’ Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: ‘É um comilão e beberrão, amigo de publicanos e de pecadores!’ Ora, a sabedoria é reconhecida por todos os seus filhos”.

Um fariseu convidou Jesus para jantar. Ele entrou na casa do fariseu e sentou-se à mesa. Havia na cidade uma mulher que era pecadora. Quando soube que Jesus estava à mesa na casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro, cheio de perfume, postou-se atrás, aos pés de Jesus e, chorando, lavou-os com suas lágrimas. Em seguida, enxugou-os com os seus cabelos, beijou-os e os ungiu com o perfume.

Ao ver isso, o fariseu que o tinha convidado comentou: “Se este homem fosse profeta, saberia quem é a mulher que está tocando nele: é uma pecadora!”

Então Jesus falou: “Simão, tenho uma coisa para te dizer”.

Ele respondeu: “Fala, Mestre”.

“Certo credor”, retomou Jesus, “tinha dois devedores. Um lhe devia quinhentas moedas de prata, e o outro cinquenta. Como não tivessem com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles o amará mais?”

Simão respondeu: “Aquele ao qual perdoou mais”.

Jesus lhe disse: “Julgaste corretamente”.

Voltando-se para a mulher, disse a Simão: “Estás vendo esta mulher? Quando entrei na tua casa, não me oferecete água para lavar os pés; ela, porém, lavou meus pés com lágrimas e os enxugou com seus cabelos. Não me beijaste; ela, porém, desde que cheguei, não parou de beijar meus pés. Não derramaste óleo na minha cabeça; ela, porém, ungiu meus pés com perfume. Por isso te digo: os muitos pecados que ela cometeu estão perdoados, pois ela mostrou muito amor. Aquele, porém, a quem menos se perdoa, ama menos”.

Em seguida, disse à mulher: “Teus pecados estão perdoados”.

Os convidados começaram a comentar entre si: “Quem é este que até perdoa pecados?”

Jesus, por sua vez, disse à mulher: “Tua fé te salvou. Vai em paz!”

Depois disso, Jesus percorria cidades e povoados proclamando e anunciando a Boa-Nova do Reino de Deus. Os Doze iam com ele, e também algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos maus e de doenças: Maria, chamada Madalena, de quem saíram sete demônios; Joana, mulher de Cuza, alto funcionário de Herodes; Susana, e muitas outras mulheres, que os ajudavam com seus bens.

Ajuntou-se uma grande multidão, e de todas as cidades iam até Jesus. Ele, então, contou uma parábola: “O semeador saiu a semear. Ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho e foi pisada; e os pássaros do céu a comeram. Outra parte caiu sobre as pedras; brotou, mas secou, por falta de umidade. Outra parte caiu entre os espinhos e, crescendo ao mesmo tempo, os espinhos a sufocaram. Ainda outra parte caiu em terra boa; brotou e deu frutos, até cem por um”.

Depois de dizer isso, ele exclamou: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!”

Seus discípulos faziam perguntas sobre o sentido da parábola. Jesus, então, lhes disse: “A vós foi dado conhecer os mistérios do Reino de Deus. Aos outros, porém, só por meio de parábolas, de modo que,

‘olhando, não enxergam e,
ouvindo, não entendem.’

A parábola quer dizer o seguinte: a semente é a Palavra de Deus. Os que caem à beira do caminho são os que escutam, mas logo vem o Diabo e arranca a palavra do seu coração, para que não acreditem e não se salvem. Os que ficam sobre as pedras são os que ouvem e acolhem a palavra com alegria, mas não têm raízes. Por um momento, acreditam, mas quando chega a tentação, desistem. Aquilo que caiu entre os espinhos são os que escutam, mas vivendo em meio às preocupações, as riquezas e os prazeres da vida, são sufocados e não chegam a amadurecer. O que caiu em terra boa são aqueles que, ouvindo com um coração bom e generoso, conservam a Palavra e dão fruto pela perseverança.”

“Ninguém acende uma lâmpada para escondê-la debaixo de uma vasilha ou colocá-la debaixo da cama; ela é posta no candelabro, a fim de que os que entram vejam a claridade. Ora, nada há de escondido que não venha a ser descoberto. Nada há de secreto que não venha a ser conhecido e se tornar público. Olhai, portanto, a maneira como ouvis! Pois a quem tem será dado, e a quem não tem, até aquilo que julga ter lhe será tirado!”

Sua mãe e seus irmãos vieram ter com ele, mas não podiam se aproximar, por causa da multidão. Alguém lhe comunicou: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem te ver”.

Ele respondeu: “Minha mãe e meus irmãos são estes: os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática”.

Num daqueles dias, Jesus entrou no barco com seus discípulos e lhes disse: “Vamos para a outra margem do lago!” E partiram. Enquanto navegavam, ele dormiu. Abateu-se, então, uma ventania tão forte sobre o lago, que o barco ia se enchendo de água e eles corriam perigo.

Então dirigiram-se a Jesus e o acordaram, dizendo: “Mestre! Mestre! Estamos perecendo!”

Ele acordou e deu ordens ao vento e à fúria das águas. E a tempestade parou e veio a calmaria. Então disse aos discípulos: “Onde está a vossa fé?”

Cheios de temor e admirados, eles diziam uns aos outros: “Quem é este que dá ordens aos ventos e à água, e lhe obedecem?”

Eles aportaram na região dos gerasenos, que fica em frente da Galiléia. Enquanto Jesus desembarcava em terra, um homem da cidade que tinha vários demônios veio ao seu encontro. Havia muito tempo que ele não vestia roupa, nem morava em casa, mas nos túmulos. Ao ver Jesus, prostrou-se diante dele,

gritando em alta voz: “Que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes”. Pois Jesus estava ordenando ao espírito impuro que saísse daquele homem. Muitas vezes o espírito o tinha dominado. Para protegê-lo, amarravam-no com correntes e grilhões. Ele, porém, arrebatava as correntes, e o demônio o levava para lugares desertos.

Jesus, então, lhe perguntou: “Qual é o teu nome?”

Ele respondeu: “Legião!”, porque muitos demônios tinham entrado nele. Eles pediam a Jesus que não os mandasse para o abismo.

Estava ali, no morro, uma grande manada de porcos pastando. Pediram, então, que os deixasse entrar nos porcos, e Jesus permitiu. Saindo do homem, os demônios entraram nos porcos. E a manada precipitou-se no mar pelo desesperado e se afogou.

Vendo isso, os homens que cuidavam dos porcos fugiram e espalharam a notícia pela cidade e pelas aldeias. Então, as pessoas foram ver o que tinha acontecido. Chegaram perto de Jesus e encontraram, sentado, o homem de quem tinham saído os demônios. Ele estava aos pés de Jesus, vestido e no seu perfeito juízo. Eles, então, ficaram com medo. Os que tinham presenciado o fato contaram-lhes como o possesso tinha ficado são. Toda a multidão da região dos gerasenos pediu a Jesus que fosse embora, pois estavam com muito medo. Jesus entrou no barco e voltou.

Entretanto, o homem de quem saíram os demônios pedia a Jesus para ficar com ele. Ele o despediu, dizendo: “Volta para casa e conta tudo o que Deus fez por ti”. Ele foi embora, anunciando por toda a cidade o que Jesus tinha feito por ele.

Quando Jesus voltou, a multidão foi recebê-lo, pois todos estavam esperando por ele. Veio, então, um homem chamado Jairo, um dos chefes da sinagoga, e caindo aos pés de Jesus pediu que fosse à sua casa. Sua filha única, de doze anos, estava nas últimas.

Enquanto Jesus estava a caminho, a multidão o comprimia. Uma mulher que sofria hemorragias já por doze anos e gastara tudo o que possuía com médicos, sem que ninguém conseguisse curá-la, aproximou-se dele, por detrás, e tocou na franja de seu manto. Instantaneamente, a hemorragia estancou.

Jesus, então, perguntou: “Quem tocou em mim?”

Enquanto todos negavam, Pedro disse: “Mestre, são as multidões que te cercam e te apertam”.

Jesus, porém, disse: “Alguém me tocou. Eu senti uma força saindo de mim”.

Vendo que tinha sido descoberta, a mulher, tremendo, lançou-se por terra aos pés dele. Diante de todos, explicou a razão por que o tinha tocado, e como tinha ficado curada instantaneamente. Jesus, então, lhe disse: “Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz!”

Enquanto ainda estava falando, chegou alguém da casa do chefe da sinagoga dizendo: “Tua filha acaba de morrer. Não incomodes mais o mestre”.

Ouvindo isto, Jesus lhe disse: “Não tenhas medo. Somente crê, e ela será curada”.

Quando chegaram à casa, não deixou ninguém entrar com ele, a não ser Pedro, João, Tiago e o pai e a mãe da menina. Todos choravam e lamentavam. Mas Jesus disse: “Não choreis. Ela não está morta, mas dorme”.

Zombaram dele, pois sabiam que ela tinha morrido. Então ele pegou a menina pela mão e exclamou: “Menina, levanta-te!” Ela voltou a respirar e imediatamente se levantou. Jesus mandou que lhe dessem de comer. Seus pais ficaram extasiados, mas Jesus lhes ordenou que não contassem a ninguém o que tinha acontecido.

Jesus convocou os Doze e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios e para curar doenças. Ele os enviou para anunciar o Reino de Deus e curar os enfermos. E disse-lhes: “Não leveis nada pelo caminho: nem cajado, nem sacola, nem pão, nem dinheiro, nem duas túnicas. Na casa onde entrardes, permaneci ali, até partirdes daí. Quanto àqueles que não vos acolherem, ao sairdes daquela cidade, sacudi a poeira dos vossos pés, para que sirva de testemunho contra eles”. Os discípulos partiram e percorriam os povoados, anunciando a Boa Nova e fazendo curas por toda parte.

O rei Herodes ouviu falar de tudo o que estava acontecendo, e ficou confuso, porque alguns diziam que João Batista tinha ressuscitado dos mortos. Outros diziam que Elias tinha aparecido; outros ainda, que um dos antigos profetas tinha ressuscitado. Então Herodes disse: “Eu mandei cortar a cabeça de João... Quem será esse homem, sobre quem ouço falar estas coisas?” E procurava ver Jesus.

Ao voltarem, os apóstolos contaram a Jesus quanto haviam feito. Ele tomou-os consigo e retirou-se, à parte, para uma cidade chamada Betsaida. Mas as multidões souberam disso e o seguiram. Jesus as acolheu e falava-lhes sobre o Reino de Deus; e curava todos os que precisavam.

O dia já estava chegando ao fim, quando os Doze se aproximaram de Jesus e disseram: “Despede a multidão, para que possam ir aos povoados e sítios vizinhos procurar hospedagem e comida, pois estamos num lugar deserto”.

Mas ele disse: “Vós mesmos, dai-lhes de comer”.

Eles responderam: “Só temos cinco pães e dois peixes – a não ser que fôssemos comprar comida para toda essa gente!” Havia mais ou menos cinco mil homens.

Jesus então disse aos discípulos: “Mandai o povo sentar-se em grupos de cinquenta”. Os discípulos assim fizeram, e todos se sentaram. Então ele pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, pronunciou sobre eles a bênção, partiu-os e os deu aos discípulos para que os distribuíssem à multidão. Todos comeram e se saciaram. E ainda foram recolhidos doze cestos dos pedaços que sobraram.

Jesus estava orando, a sós, e os discípulos estavam com ele. Então, perguntou-lhes: “Quem dizem as multidões que eu sou?”

Eles responderam: “Uns dizem que és João Batista; outros, que és Elias; outros ainda acham que algum dos antigos profetas ressuscitou”.

Mas Jesus perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?”

Pedro respondeu: “O Cristo de Deus”.

Mas ele advertiu-os para que não contassem isso a ninguém. E explicou: “É necessário o Filho do Homem sofrer muito e ser rejeitado pelos anciãos, sumos sacerdotes e escribas, ser morto e, no terceiro dia, ressuscitar”.

Depois, Jesus começou a dizer a todos: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz, cada dia, e siga-me. Pois quem quiser salvar sua vida a perderá, e quem perder sua vida por causa de mim a salvará. Com efeito, de que adianta a alguém ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se e a arruinar a si mesmo? Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do Homem também se envergonhará dele quando vier na sua glória, na glória do Pai e dos santos anjos.

Em verdade vos digo: alguns dos que estão aqui presentes não provarão a morte, sem antes terem visto o Reino de Deus”.

Uns oito dias depois destas palavras, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para orar. Enquanto orava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou branca e brilhante. Dois homens conversavam com ele: eram Moisés e Elias. Apareceram revestidos de glória e conversavam sobre a saída deste mundo que Jesus iria consumir em Jerusalém. Pedro e os companheiros estavam com muito sono. Quando acordaram, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele. E enquanto esses homens iam se afastando, Pedro disse a Jesus: “Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”. Nem sabia o que estava dizendo.

Estava ainda falando, quando desceu uma nuvem que os cobriu com sua sombra. Ao entrarem na nuvem, os discípulos ficaram cheios de temor. E da nuvem saiu uma voz que dizia: “Este é o meu Filho, o Eleito. Escutai-o!” Enquanto a voz ressoava, Jesus ficou sozinho. Os discípulos ficaram calados e, naqueles dias, a ninguém contaram nada do que tinham visto.

No dia seguinte, ao descerem da montanha, uma grande multidão foi ao encontro de Jesus. Nisso, um homem, no meio da multidão, começou a gritar: “Mestre, peço-te que olhes para o meu filho! É o único filho que tenho. Um espírito o domina e, de repente, ele começa a gritar e o sacode com violência, e ele espuma. Com muita dificuldade o deixa, depois de machucá-lo. Pedi a teus discípulos que o expulsassem, mas não conseguiram”.

Jesus respondeu: “Ó geração sem fé e perversa! Até quando vou ficar convosco e suportar-vos? Traze aqui o teu filho”.

Enquanto o menino se aproximava, o demônio o jogou no chão e o sacu-

diu violentamente. Mas Jesus repreendeu o espírito impuro, curou o menino e o entregou ao pai. E todos ficaram maravilhados com o poder de Deus.

Enquanto todos se admiravam com tudo o que Jesus fazia, ele disse aos discípulos: “Prestai bem atenção às palavras que vou dizer: o Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens”. Mas eles não compreendiam esta palavra. O sentido lhes ficava oculto, de modo que não podiam entender. E tinham medo de fazer perguntas sobre o assunto.

Surgiu entre os discípulos uma discussão sobre qual deles seria o maior. Sabendo o que estavam pensando, Jesus pegou uma criança, colocou-a perto de si e disse-lhes: “Quem receber em meu nome esta criança, estará recebendo a mim mesmo. E quem me receber, estará recebendo Aquele que me enviou. Pois aquele que entre todos vós for o menor, esse é o maior”.

Tomando a palavra, João disse: “Mestre, vimos alguém expulsar demônios em teu nome, mas nós lhe proibimos, porque não anda conosco”.

Jesus respondeu: “Não o proibais, pois quem não é contra vós, está a vosso favor”.

Quando ia se completando o tempo para ser elevado ao céu, Jesus tomou a firme decisão de partir para Jerusalém. Enviou então mensageiros à sua frente, que se puseram a caminho e entraram num povoado de samaritanos, para lhe preparar hospedagem. Mas os samaritanos não o queriam receber, porque mostrava estar indo para Jerusalém. Vendo isso, os discípulos Tiago e João disseram: “Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu, para que os destrua?” Ele, porém, voltou-se e os repreendeu. E partiram para outro povoado.

Enquanto estavam a caminho, alguém disse a Jesus: “Eu te seguirei aonde quer que tu vás”.

Jesus respondeu: “As raposas têm tocas e os pássaros do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”.

Então disse a outro: “Segue-me.”

Este respondeu: “Permite-me primeiro ir enterrar meu pai”.

Jesus respondeu: “Deixa que os mortos enterrem os seus mortos; mas tu, vai e anuncia o Reino de Deus”.

Um outro ainda lhe disse: “Eu te seguirei, Senhor, mas deixa-me primeiro despedir-me dos de minha casa”.

Jesus, porém, respondeu-lhe: “Quem põe a mão no arado e olha para trás, não está apto para o Reino de Deus.”

O Senhor escolheu outros setenta e dois e enviou-os, dois a dois, à sua frente, a toda cidade e lugar para onde ele mesmo devia ir. E dizia-lhes: “A colheita

é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para sua colheita. Eis que vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa, nem sacola, nem sandálias, e não vos demoreis para saudar ninguém pelo caminho!

Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: 'A paz esteja nesta casa!' Se ali morar um amigo da paz, a vossa paz repousará sobre ele; senão, ela retornará a vós. Permanecei naquela mesma casa; comei e bebei do que tiverem, porque o trabalhador tem direito a seu salário. Não passeis de casa em casa.

Quando entrardes numa cidade e fordes bem recebidos, comei do que vos servirem, curai os doentes que nela houver e dizei: 'O Reino de Deus está próximo de vós.' Mas quando entrardes numa cidade e não fordes bem recebidos, saindo pelas ruas, dizei: 'Até a poeira de vossa cidade que se grudou aos nossos pés, sacudimos contra vós. No entanto, sabeis que o Reino de Deus está próximo!' Eu vos digo: naquele dia, Sodoma receberá sentença menos dura do que aquela cidade.

"Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Se em Tiro e Sidônia se tivessem realizado os milagres feitos no meio de vós, há muito tempo teriam demonstrado arrependimento, vestindo-se de saco e sentando-se sobre a cinza. Pois bem: no dia do julgamento, Tiro e Sidônia terão uma sentença menos dura do que vós. E tu, Cafarnaum, serás elevada até o céu? Até o inferno serás rebaixada!

Quem vos escuta, a mim escuta; e quem vos despreza, a mim despreza; ora, quem me despreza, despreza Aquele que me enviou".

Os setenta e dois voltaram alegres, dizendo: "Senhor, até os demônios nos obedecem por causa do teu nome."

Jesus respondeu: "Eu vi Satanás cair do céu, como um relâmpago. Eu vos dei o poder de pisar em cobras e escorpiões, e sobre toda a força do inimigo. Nada vos poderá fazer mal. Contudo, não vos alegréis porque os espíritos se submetem a vós. Antes, ficai alegres porque vossos nomes estão escritos nos céus".

Naquela mesma hora, ele exultou no Espírito Santo e disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, assim foi do teu agrado.

Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, a não ser o Pai; e ninguém conhece o Pai, a não ser o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar".

E voltando-se para os discípulos em particular, disse-lhes: "Felizes os olhos que vêem o que vós estais vendo! Pois eu vos digo: muitos profetas e reis quiseram ver o que vós estais vendo, e não viram; quiseram ouvir o que estais ouvindo, e não ouviram".

Um doutor da Lei se levantou e, querendo experimentar Jesus, perguntou: "Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?"

Jesus lhe disse: "Que está escrito na Lei? Como lêes?"

Ele respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu entendimento; e teu próximo como a ti mesmo!”

Jesus lhe disse: “Respondeste corretamente. Faze isso e viverás”.

Ele, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: “E quem é o meu próximo?”

Jesus retomou: “Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Estes arrancaram-lhe tudo, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o quase morto. Por acaso, um sacerdote estava passando por aquele caminho. Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu o homem e seguiu adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e moveu-se de compaixão. Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, derramando nelas óleo e vinho. Depois colocou-o em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou dois denários e entregou-os ao dono da pensão, recomendando: ‘Toma conta dele! Quando eu voltar, pagarei o que tiveres gasto a mais.’

Na tua opinião – perguntou Jesus –, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?”

Ele respondeu: “Aquele que usou de misericórdia para com ele”.

Então Jesus lhe disse: “Vai e faz tu a mesma coisa”.

Jesus entrou num povoado, e uma mulher, de nome Marta, o recebeu em sua casa. Ela tinha uma irmã, Maria, a qual se sentou aos pés do Senhor e escutava a sua palavra. Marta, porém, estava ocupada com os muitos afazeres da casa. Ela aproximou-se e disse: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Manda pois que ela venha me ajudar!”

O Senhor, porém, lhe respondeu: “Marta, Marta! Tu te preocupas e andas agitada com muitas coisas. No entanto, uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada”.

Um dia, Jesus estava orando num certo lugar. Quando terminou, um de seus discípulos pediu-lhe: “Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou a seus discípulos”.

Ele respondeu: “Quando orardes, dizei:

‘Pai,
santificado seja teu nome;
venha o teu Reino;
dá-nos, a cada dia, o pão cotidiano,
e perdoa-nos os nossos pecados,
pois nós também perdoamos a todo aquele que nos deve;’

e não nos introduzas em tentação' ”.

E Jesus acrescentou: “Imaginai que um de vós tem um amigo e, à meia-noite, o procura, dizendo: ‘Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu chegou de viagem e nada tenho para lhe oferecer.’ O outro responde lá de dentro: ‘Não me incomodes. A porta já está trancada. Meus filhos e eu já estamos deitados, não posso me levantar para te dar os pães.’ Digo-vos: mesmo que não se levante para dá-los por ser seu amigo, vai levantar-se por causa de sua impertinência e lhe dará quanto for necessário.

Portanto, eu vos digo: pedi e vos será dado; procurai e encontrareis; batei e a porta vos será aberta. Pois todo aquele que pede recebe; quem procura encontra; e a quem bate, a porta será aberta.

Algum de vós que é pai, se o filho pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ou ainda, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu saberá dar o Espírito Santo aos que lhe pedirem!”

Jesus estava expulsando um demônio que era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo começou a falar, e as multidões ficaram admiradas. Alguns, porém, disseram: “É pelo poder de Beelzebu, o chefe dos demônios, que ele expulsa os demônios”. Outros, para tentar Jesus, pediam-lhe um sinal do céu.

Mas, conhecendo seus pensamentos, ele disse-lhes: “Todo reino dividido internamente será destruído; cairá uma casa sobre a outra. Ora, se até Satanás está dividido internamente, como poderá manter-se o seu reino? Pois dizeis que é pelo poder de Beelzebu que eu expulso os demônios. Se é pelo poder de Beelzebu que eu expulso os demônios, pelo poder de quem então vossos discípulos os expulsam? Por isso, eles mesmos serão vossos juízes. Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, é porque o Reino de Deus já chegou até vós.

Quando um homem forte e bem armado guarda o próprio terreno, seus bens estão seguros. Mas, quando chega um mais forte do que ele e o vence, arranca-lhe a armadura em que confiava e distribui os despojos.

Quem não está comigo é contra mim; e quem não recolhe comigo, espalha.

Quando o espírito impuro sai de alguém, fica vagando por lugares áridos, à procura de repouso. Não o encontrando, diz: ‘Vou voltar para minha casa de onde saí’. Chegando aí, encontra a casa varrida e arrumada. Então ele vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, que entram e se instalam aí. No fim, o estado dessa pessoa fica pior do que antes”.

Enquanto Jesus assim falava, uma mulher levantou a voz no meio da multidão e lhe disse: “Feliz o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram”.

Ele respondeu: “Felizes, sobretudo, são os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática”.

Acorrendo as multidões em grande número, Jesus começou a dizer: “Esta geração é uma geração perversa. Busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal de Jonas. De fato, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim também será o Filho do Homem para esta geração. No dia do juízo, a rainha do Sul se levantará juntamente com esta geração e a condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e aqui está quem é mais do que Salomão. No dia do juízo, os ninivitas se levantarão juntamente com esta geração e a condenarão; pois eles mostraram arrependimento com a pregação de Jonas, e aqui está quem é mais do que Jonas.

“Ninguém traz uma lâmpada para colocá-la num lugar escondido ou debaixo de uma vasilha; coloca-a no suporte, a fim de que os que entram vejam a claridade. A lâmpada que ilumina o corpo é o olho. Se teu olho for límpido, ficarás todo cheio de luz; mas se teu olho for ruim, ficarás todo em trevas! Examina, pois, se a luz em ti não são trevas! Se então teu corpo estiver todo cheio de luz, sem traço algum de escuridão, ficarás totalmente iluminado, como acontece quando a lâmpada te ilumina com seu clarão”.

Enquanto Jesus estava falando, um fariseu o convidou para jantar em sua casa. Jesus foi e pôs-se à mesa. O fariseu ficou admirado ao ver que ele não tinha feito a lavação ritual antes da refeição.

O Senhor disse-lhe: “Vós, fariseus, limpais por fora o copo e a travessa, mas o vosso interior está cheio de roubos e maldades. Insensatos! Aquele que fez o exterior não fez também o interior? Antes, dai em esmola o que está dentro, e tudo ficará puro para vós.

Ai de vós, fariseus, porque pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as outras ervas, mas deixais de lado a justiça e o amor de Deus. Isto é que deveríeis praticar, sem negligenciar aquilo.

Ai de vós, fariseus, porque gostais do primeiro assento nas sinagogas e de serdes cumprimentados nas praças.

Ai de vós, porque sois como túmulos que não se vêem, sobre os quais as pessoas andam sem saber”.

Um doutor da Lei tomou a palavra e disse: “Mestre, falando assim, insultas também a nós!”

Jesus respondeu: “Ai de vós igualmente, doutores da Lei, porque carregais as pessoas com fardos insuportáveis, e vós mesmos, nem com um só dedo, não tocais nesses fardos!”

Ai de vós, porque construíis os túmulos dos profetas! No entanto, foram vossos pais que os mataram. Com isso, sois testemunhas e aprovais as ações de vossos pais, pois eles mataram os profetas e vós construíis os túmulos. É por isso que a sabedoria de Deus afirmou: ‘Eu lhes enviarei profetas e apóstolos, e a alguns, eles matarão ou perseguirão’; por isso se pedirá conta a esta geração do sangue de todos os profetas derramado desde a criação do mundo, desde o

sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o Santuário. Sim, eu vos digo: esta geração terá de prestar conta disso.

Ai de vós, doutores da Lei, porque ficastes com a chave da ciência: vós mesmos não entrastes, e ainda impedistes os que queriam entrar”.

Quando Jesus saiu de lá, os escribas e os fariseus começaram a importuná-lo e a provocá-lo em muitos pontos, armando ciladas para apanhá-lo em suas próprias palavras.

Entretanto, milhares de pessoas se ajuntaram, a ponto de uns pisarem os outros. Jesus começou a falar, primeiro a seus discípulos: “Cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não há nada de oculto que não venha a ser revelado, e não há nada de escondido que não venha a ser conhecido. Portanto, tudo o que tiverdes dito na escuridão, será ouvido à luz do dia; e o que tiverdes pronunciado ao pé do ouvido, nos quartos, será proclamado sobre os telhados.

“A vós, porém, meus amigos, eu digo: não tendes medo dos que matam o corpo e depois não podem fazer mais nada. Vou mostrar-vos a quem deveis temer: temei Aquele que, depois de fazer morrer, tem o poder de lançar-vos no inferno. Sim, eu vos digo, a este deveis temer. Não se vendem cinco pardais por duas moedinhas? No entanto, nenhum deles é esquecido por Deus. Até mesmo os cabelos de vossa cabeça estão todos contados. Não tendes medo! Vós valeis mais do que muitos pardais.

Eu vos digo: todo aquele que se declarar por mim diante do povo, o Filho do Homem também se declarará a favor dele diante dos anjos de Deus. Aquele, porém, que me renegar diante do povo será renegado diante dos anjos de Deus. Todo aquele que falar uma palavra contra o Filho do Homem será perdoado. Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado.

Quando vos conduzirem diante das sinagogas, magistrados e autoridades, não vos preocupeis com os argumentos para vos defender, nem com o que dizer. Pois nessa hora o Espírito Santo vos ensinará o que deveis dizer”.

Alguém do meio da multidão disse a Jesus: “Mestre, dize ao meu irmão que reparta a herança comigo”.

Ele respondeu: “Homem, quem me encarregou de ser juiz ou árbitro entre vós?” E disse-lhes: “Atenção! Guardai-vos de todo tipo de ganância, pois mesmo que se tenha muitas coisas, a vida não consiste na abundância de bens”.

E contou-lhes uma parábola: “A terra de um homem rico deu uma grande colheita. Ele pensava consigo mesmo: ‘Que vou fazer? Não tenho onde guardar minha colheita’.

Então resolveu: ‘Já sei o que fazer! Vou derrubar meus celeiros e construir maiores; neles vou guardar todo o meu trigo, junto com os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Meu caro, tens uma boa reserva para muitos anos. Descansa, come, bebe, goza a vida!’

Mas Deus lhe diz: ‘Tolo! Ainda nesta noite, tua vida te será tirada. E para quem ficará o que acumulaste?’

Assim acontece com quem ajunta tesouros para si mesmo, mas não se torna rico diante de Deus”.

Então, Jesus disse a seus discípulos: “Por isso, eu vos digo: não vivais preocupados com o que comer, quanto à vida; nem com o que vestir, quanto ao corpo. A vida é mais que o alimento, e o corpo, mais do que a roupa. Olhai os corvos: não semeiam nem colhem, não têm celeiro nem despensa. No entanto, Deus os sustenta. Será que vós não valeis mais do que os pássaros? Quem dentre vós pode, com sua preocupação, acrescentar um só dia à duração de sua vida? Se não está em vosso poder fazer a menor coisa, como então vos preocupar com o resto?”

Olhai como crescem os lírios. Não trabalham, nem fiam. No entanto, eu vos digo: nem Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um só dentre eles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, quanto mais não fará convosco, gente de pouca fé. Também vós, não fiqueis ansiosos com o que comer ou beber. Não vos inquieteis! Os pagãos deste mundo é que vivem procurando todas essas coisas, mas o vosso Pai sabe que delas precisais. Buscai, pois, o seu Reino, e essas coisas vos serão dadas por acréscimo.

Não tenhas medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do vosso Pai dar a vós o Reino. Vendei vossos bens e dai esmola. Fazei para vós bolsas que não se estraguem, um tesouro no céu que não se acabe; ali o ladrão não chega nem a traça corrói. Pois onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

“Ficai de prontidão, com o cinto amarrado e as lâmpadas acesas. Sede como pessoas que estão esperando seu senhor voltar de uma festa de casamento, para lhe abrir a porta, logo que ele chegar e bater. Felizes os servos que o Senhor encontrar acordados quando chegar. Em verdade, vos digo: ele mesmo vai arregaçar sua veste, os fará sentar à mesa e passará para servi-los. E caso ele chegue pela meia-noite ou já perto da madrugada, felizes serão, se assim os encontrar!”

“Ficai certos: se o dono da casa soubesse a que horas viria o ladrão, não deixaria que fosse arrombada sua casa. Vós também ficai preparados! Pois na hora em que menos pensais, virá o Filho do Homem”.

Então Pedro disse: “Senhor, é para nós ou para todos que contas esta parábola?”

O Senhor respondeu: “Quem é o administrador fiel e atento, que o senhor encarregará de dar à criadagem a ração de trigo na hora certa? Feliz aquele servo que o senhor, ao chegar, encontrar agindo assim! Em verdade, vos digo: ele lhe confiará a administração de todos os seus bens. Ora, se um outro servo pensar: ‘Meu senhor está demorando’ e começar a bater nos criados e nas criadas, a comer, beber e embriagar-se, o senhor daquele servo chegará num

dia inesperado e numa hora imprevista, ele o excluirá e lhe imporá a sorte dos infiéis.

O servo que, conhecendo a vontade do senhor, nada preparou, nem agiu conforme a sua vontade, será chicoteado muitas vezes. O servo, porém, que não conhecendo essa vontade fez coisas que merecem castigo, será chicoteado poucas vezes. Portanto, todo aquele a quem muito foi dado, muito lhe será pedido; a quem muito foi confiado, dele será exigido muito mais!

“Fogo eu vim lançar sobre a terra, e como gostaria que já estivesse aceso! Um batismo eu devo receber, e como estou ansioso até que isto se cumpra! Pensais que eu vim trazer a paz à terra? Pelo contrário, eu vos digo, vim trazer a divisão. Pois daqui em diante, numa família de cinco pessoas, três ficarão divididas contra duas e duas contra três; ficarão divididos: pai contra filho e filho contra pai; mãe contra filha e filha contra mãe; sogra contra nora e nora contra sogra”.

Jesus dizia também às multidões: “Quando vedes uma nuvem vinda do ocidente, logo dizeis que vem chuva. E assim acontece. Quando sentis soprar o vento sul, logo dizeis que vai fazer calor. E assim acontece. Hipócritas! Sabeis avaliar o aspecto da terra e do céu. Como é que não sabeis avaliar o tempo presente?”

Por que não julgais por vós mesmos o que é justo? Quando, pois, estás indo com teu adversário apresentar-te diante do magistrado, procura resolver o caso com ele enquanto ainda a caminho. Senão ele te levará ao juiz, o juiz te entregará ao oficial de justiça, e o oficial de justiça te jogará na prisão. Eu te digo: dali não sairás, enquanto não pagares o último centavo”.

Nesse momento, chegaram algumas pessoas trazendo a Jesus notícias a respeito dos galileus que Pilatos tinha matado, misturando o sangue deles com o dos sacrifícios que ofereciam. Ele lhes respondeu: “Pensais que esses galileus eram mais pecadores do que qualquer outro galileu, por terem sofrido tal coisa? Digo-vos que não. Mas se vós não vos converterdes, perecereis todos do mesmo modo. E aqueles dezoito que morreram quando a torre de Siloé caiu sobre eles? Pensais que eram mais culpados do que qualquer outro morador de Jerusalém? Eu vos digo que não. Mas, se não vos converterdes, perecereis todos do mesmo modo”.

E Jesus contou esta parábola: “Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi lá procurar figos e não encontrou. Então disse ao agricultor: ‘Já faz três anos que venho procurando figos nesta figueira e nada encontro. Corta-a! Para que está ocupando inutilmente a terra?’

Ele, porém, respondeu: ‘Senhor, deixa-a ainda este ano. Vou cavar em volta e pôr adubo. Pode ser que venha a dar fruto. Se não der, então a cortarás”.

Jesus estava ensinando numa sinagoga, num dia de sábado. Havia aí uma mulher que, dezoito anos já, estava com um espírito que a tornava doente. Era

encurvada e totalmente incapaz de olhar para cima. Vendo-a, Jesus a chamou e lhe disse: “Mulher, estás livre da tua doença”. Ele impôs as mãos sobre ela, que imediatamente se endireitou e começou a louvar a Deus.

O chefe da sinagoga, porém, furioso porque Jesus tinha feito uma cura em dia de sábado, se pôs a dizer à multidão: “Há seis dias para trabalhar. Vinde, pois, nesses dias para serdes curados, mas não em dia de sábado”.

O Senhor respondeu-lhe: “Hipócritas! Não solta cada um de vós seu boi ou o jumento do curral, para dar-lhe de beber, mesmo que seja em dia de sábado? Esta filha de Abraão, que Satanás amarrou durante dezoito anos, não devia ser libertada dessa prisão, mesmo em dia de sábado?”

Essa resposta envergonhou todos os inimigos de Jesus. E a multidão inteira se alegrava com as maravilhas que ele fazia.

E Jesus dizia: “A que é semelhante o Reino de Deus, e com que poderei compará-lo? É como um grão de mostarda que alguém pegou e semeou no seu jardim: cresceu, tornou-se um arbusto, e os pássaros do céu foram fazer ninhos nos seus ramos”.

Jesus disse ainda: “Com que mais poderei comparar o Reino de Deus? É como o fermento que uma mulher pegou e escondeu em três porções de farinha, até tudo ficar fermentado”.

Jesus atravessava cidades e povoados, ensinando e prosseguindo o caminho para Jerusalém. Alguém lhe perguntou: “Senhor, é verdade que são poucos os que se salvam?”

Ele respondeu: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita. Pois eu vos digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão. Uma vez que o dono da casa se levantar e fechar a porta, vós, do lado de fora, começareis a bater, dizendo: ‘Senhor, abre-nos a porta!’

Ele responderá: ‘Não sei de onde sois.’

Então começareis a dizer: ‘Comemos e bebemos na tua presença, e tu ensinaste em nossas praças!’

Ele, porém, responderá: ‘Não sei de onde sois. Afastai-vos de mim, todos vós que praticais a iniquidade!’

E ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac e Jacó, junto com todos os profetas, no Reino de Deus, enquanto vós mesmos sereis lançados fora. Virão muitos do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus. E assim há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos”.

Naquela hora, alguns fariseus aproximaram-se e disseram a Jesus: “Sai daqui, porque Herodes quer te matar”.

Ele disse: “Ide dizer a essa raposa: eu expulso demônios e faço curas hoje e amanhã; e no terceiro dia chegarei ao termo. Entretanto, preciso caminhar

hoje, amanhã e depois de amanhã, pois não convém que um profeta morra fora de Jerusalém.

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne os pintainhos debaixo das asas, mas não quiseste! Vede, vossa casa ficará abandonada. Eu vos digo: não mais me vereis, até que chegue o tempo em que digais: 'Bendito aquele que vem em nome do Senhor'".

Num dia de sábado, Jesus foi comer na casa de um dos chefes dos fariseus. Estes o observavam. Em frente de Jesus estava um homem que sofria de hidropisia. Tomando a palavra, Jesus disse aos doutores da Lei e aos fariseus: "Em dia de sábado, é permitido curar ou não?" Eles ficaram em silêncio. Então Jesus tomou o homem pela mão, curou-o e o despediu.

Depois lhes disse: "Se algum de vós tem um filho ou um boi que caiu num poço, não o tira logo daí, mesmo em dia de sábado?" E eles não foram capazes de responder a isso.

Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares. Então contou-lhes uma parábola: "Quando fores convidado para uma festa de casamento, não ocupes o primeiro lugar. Pode ser que tenha sido convidado alguém mais importante, e o dono da casa, que convidou os dois, venha a te dizer: 'Cede o lugar a ele.' Então irás cheio de vergonha ocupar o último lugar. Ao contrário, quando fores convidado, vai sentar-te no último lugar. Quando chegar então aquele que te convidou, ele te dirá: 'Amigo, vem para um lugar melhor!' Será uma honra para ti, à vista de todos os convidados. Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

E disse também a quem o tinha convidado: "Quando ofereceres um almoço ou jantar, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos ricos. Pois estes podem te convidar por sua vez, e isto já será a tua recompensa. Pelo contrário, quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos! Então serás feliz, pois estes não têm como te retribuir! Receberás a recompensa na ressurreição dos justos".

Tendo ouvido isso, um dos que estavam junto à mesa disse a Jesus: "Feliz quem come o pão no Reino de Deus!"

Ele respondeu: "Alguém deu um grande banquete e convidou muitas pessoas. Na hora do banquete, mandou seu servo dizer aos convidados: 'Vinde! Tudo está pronto.'"

Mas todos, um a um, começaram a dar desculpas. O primeiro disse: 'Comprei um campo e preciso ir vê-lo. Peço que me desculpes.'"

Um outro explicou: 'Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las. Peço que me desculpes.'"

Um terceiro justificou: 'Acabo de me casar e, por isso, não posso ir.'"

O servo voltou e contou tudo a seu senhor. Então o dono da casa ficou irritado e disse ao servo: 'Sai depressa pelas praças e ruas da cidade. Traze para cá os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.'"

E quando o servo comunicou: ‘Senhor, o que mandaste fazer foi feito, e ainda há lugar,’

o senhor ordenou ao servo: ‘Sai pelas estradas e pelos cercados, e obriga as pessoas a entrar, para que minha casa fique cheia. Pois eu vos digo: nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete’ ”.

Grandes multidões acompanhavam Jesus. Voltando-se, ele lhes disse: “Se alguém vem a mim, mas não me prefere a seu pai e sua mãe, sua mulher e seus filhos, seus irmãos e suas irmãs, e até à sua própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não carrega sua cruz e não caminha após mim, não pode ser meu discípulo.

De fato, se algum de vós quer construir uma torre, não se sinta primeiro para calcular os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar? Caso contrário, ele vai pôr o alicerce e não será capaz de acabar. E todos os que virem isso começarão a zombar: ‘Este homem começou a construir e não foi capaz de acabar!’

Ou ainda: um rei que sai à guerra contra um outro não se sinta primeiro e examina bem se com dez mil homens poderá enfrentar o outro que marcha contra ele com vinte mil? Se ele vê que não pode, envia uma delegação, enquanto o outro ainda está longe, para negociar as condições de paz. Do mesmo modo, portanto, qualquer um de vós, se não renunciar a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo!

“O sal é bom. Mas se até o sal perder o sabor, com que se há de salgar? Não serve nem para a terra, nem para o esterco, mas só para ser jogado fora.

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”.

Todos os publicanos e pecadores aproximavam-se de Jesus para o escutar. Os fariseus e os escribas, porém, murmuravam contra ele. “Este homem acolhe os pecadores e come com eles”.

Então ele contou-lhes esta parábola: “Quem de vós que tem cem ovelhas e perde uma, não deixa as noventa e nove no deserto e vai atrás daquela que se perdeu, até encontrá-la? E quando a encontra, alegre a põe nos ombros e, chegando em casa, reúne os amigos e vizinhos, e diz: ‘Alegrai-vos comigo! Encontrei a minha ovelha que estava perdida!’ Eu vos digo: assim haverá no céu alegria por um só pecador que se converte, mais do que por noventa e nove justos que não precisam de conversão.

E se uma mulher tem dez moedas de prata e perde uma, não acende a lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente até encontrá-la? Quando a encontra, reúne as amigas e vizinhas, e diz: ‘Alegrai-vos comigo! Encontrei a moeda que tinha perdido!’ Assim, eu vos digo, haverá alegria entre os anjos de Deus por um só pecador que se converte”.

E Jesus continuou. “Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me cabe.’ E o pai dividiu os bens entre eles.

Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha esbanjado tudo o que possuía, chegou uma grande fome àquela região, e ele começou a passar necessidade. Então, foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu sítio cuidar dos porcos. Ele queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam.

Então caiu em si e disse: “Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome. Vou voltar para meu pai e dizer-lhe: ‘Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados.’ Então ele partiu e voltou para seu pai.

Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e foi tomado de compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o e o cobriu de beijos.

O filho, então, lhe disse: ‘Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho.’

Mas o pai disse aos empregados: ‘Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. Colocai-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei um novilho gordo e matai-o, para comermos e festejarmos. Pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado.’ E começaram a festa.

O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. Ele respondeu: ‘É teu irmão que voltou. Teu pai matou o novilho gordo, porque recuperou seu filho são e salvo.’

Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistiu com ele. Ele, porém, respondeu ao pai: ‘Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedei a qualquer ordem tua. E nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Mas quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com as prostitutas, matas para ele o novilho gordo.’

Então o pai lhe disse: ‘Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado’.

Depois, Jesus falou ainda aos discípulos: “Um homem rico tinha um administrador que foi acusado de esbanjar os seus bens. Ele o chamou e lhe disse: ‘Que ouço dizer a teu respeito? Presta contas da tua administração, pois já não podes mais administrar meus bens.’

O administrador, então, começou a refletir: ‘Meu senhor vai me tirar a administração. Que vou fazer? Para cavar não tenho força; de mendigar tenho vergonha. Ah! Já sei o que fazer, para que alguém me receba em sua casa quando eu for afastado da administração.’

Então chamou cada um dos que estavam devendo ao seu senhor. E perguntou ao primeiro: ‘Quanto deves ao meu senhor?’

Ele respondeu: ‘Cem barris de óleo!’

O administrador disse: ‘Pega a tua conta, senta-te, depressa, e escreve: cinqüenta!’

Depois perguntou a outro: ‘E tu, quanto deves?’

Ele respondeu: ‘Cem sacas de trigo.’

O administrador disse: ‘Pega tua conta e escreve: oitenta.’

E o senhor elogiou o administrador desonesto, porque agiu com esperteza. De fato, os filhos deste mundo são mais espertos em seus negócios do que os filhos da luz.

“Eu vos digo: usai o ‘Dinheiro’, embora iníquo, a fim de fazer amigos, para que, quando acabar, vos recebam nas moradas eternas.

Quem é fiel nas pequenas coisas será fiel também nas grandes, e quem é injusto nas pequenas será injusto também nas grandes. Por isso, se não sois fiéis no uso do ‘Dinheiro iníquo’, quem vos confiará o verdadeiro bem? E se não sois fiéis no que é dos outros, quem vos dará aquilo que é vosso?

Ninguém pode servir a dois senhores. Pois vai odiar a um e amar o outro, ou se apegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e ao ‘Dinheiro’ ”.

Os fariseus, amigos do dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam de Jesus. Então, ele lhes disse: “Vós gostais de parecer justos diante dos outros, mas Deus conhece vossos corações. Com efeito, o que as pessoas exaltam é detestável para Deus.

“Até João, a Lei e os Profetas! A partir de então, o Reino de Deus está sendo anunciado, e todos procuram violentamente entrar nele. Na verdade, é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um só tracinho da Lei.

Todo aquele que despede a sua mulher e se casa com outra, comete adultério. E quem se casa com a que foi despedida, também comete adultério.

“Havia um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes e dava festas esplêndidas todos os dias. Um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, ficava sentado no chão junto à porta do rico. Queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico, mas, em vez disso, os cães vinham lambe-las suas feridas.

Quando o pobre morreu, os anjos o levaram para junto de Abraão. Morreu também o rico e foi enterrado. Na região dos mortos, no meio dos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe Abraão, com Lázaro ao seu lado. Então gritou: ‘Pai Abraão, tem compaixão de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque sofro muito nestas chamas.’

Mas Abraão respondeu: ‘Filho, lembra-te de que durante a vida recebeste teus bens e Lázaro, por sua vez, seus males. Agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. Além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, não poderia passar daqui para junto de vós, e nem os daí poderiam atravessar até nós.’

O rico insistiu: ‘Pai, eu te suplico, manda então Lázaro à casa de meu pai,

porque eu tenho cinco irmãos. Que ele os avise, para que não venham também eles para este lugar de tormento!

Mas Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas! Que os escutem!'

O rico insistiu: 'Não, Pai Abraão. Mas se alguém dentre os mortos for até eles, certamente vão se converter!'

Abraão, porém, lhe disse: 'Se não escutam a Moisés, nem aos Profetas, mesmo se alguém ressuscitar dos mortos, não acreditarão'."

Jesus disse a seus discípulos: "É inevitável que ocorram escândalos, mas ai daquele que os provoca! Seria melhor para ele ser atirado ao mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço, do que fazer cair um só desses pequenos. Cuidado, portanto!

Se teu irmão pecar, repreende-o. Se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se pecar contra ti sete vezes num só dia, e sete vezes vier a ti, dizendo: 'Estou arrependido', perdoa-lhe"

Os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta a nossa fé!"

O Senhor respondeu: "Se tivésseis fé, mesmo pequena como um grão de mostarda, poderíeis dizer a esta amoreira: 'Arranca-te daqui e planta-te no mar', e ela vos obedeceria.

"Se alguém de vós tem um servo que trabalha a terra ou cuida dos animais, quando ele volta da roça, lhe dirá: 'Vem depressa para a mesa'? Não dirá antes: 'Prepara-me o jantar, arruma-te e serve-me, enquanto eu como e bebo. Depois disso, tu poderás comer e beber'? Será que o senhor vai agradecer o servo porque fez o que lhe havia mandado? Assim também vós: quando tiverdes feito tudo o que vos mandaram, dizei: 'Somos simples servos; fizemos o que devíamos fazer'."

Caminhando para Jerusalém, Jesus passava entre a Samaria e a Galiléia. Estava para entrar num povoado, quando dez leprosos vieram ao seu encontro. Pararam a certa distância e gritaram: "Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!"

Ao vê-los, Jesus disse: "Ide apresentar-vos aos sacerdotes". Enquanto estavam a caminho, aconteceu que ficaram curados.

Um deles, ao perceber que estava curado, voltou glorificando a Deus em alta voz; prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. E este era um samaritano.

Então Jesus perguntou: "Não foram dez os curados? E os outros nove, onde estão? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro?" E disse-lhe: "Levanta-te e vai! Tua fé te salvou".

Os fariseus perguntaram a Jesus sobre o momento em que chegaria o Reino de Deus. Ele respondeu: "O Reino de Deus não vem ostensivamente. Nem se poderá dizer: 'Está aqui', ou: 'Está ali', pois o Reino de Deus está no meio de vós".

E ele disse aos discípulos: "Dias virão em que desejareis ver um só dia do

Filho do Homem e não podereis ver. Dirão: ‘Ele está aqui’ ou: ‘Ele está ali’. Não deveis ir, nem correr atrás. Pois como o relâmpago de repente brilha de um lado do céu até o outro, assim também será o Filho do Homem, no seu dia. Antes, porém, ele deverá sofrer muito e ser rejeitado por esta geração.

Como aconteceu nos dias de Noé, assim também acontecerá nos dias do Filho do Homem. Comiam, bebiam, homens e mulheres casavam-se, até ao dia em que Noé entrou na arca. Então chegou o dilúvio e fez morrer todos.

Acontecerá como nos dias de Ló: comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construía. Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, Deus fez chover fogo e enxofre do céu e fez morrer todos.

O mesmo acontecerá no dia em que se manifestar o Filho do Homem. Naquele dia, quem estiver no terraço não entre para apanhar objeto algum em sua casa. E quem estiver no campo não volte atrás. Lembrai-vos da mulher de Ló! Quem procurar salvar a vida, vai perdê-la; e quem a perder, vai salvá-la. Eu vos digo: naquela noite, dois estarão na mesma cama; um será tomado e o outro será deixado. Duas mulheres estarão juntas moendo farinha; uma será tomada e a outra será deixada”.

Os discípulos perguntaram: “Senhor, onde acontecerá isto?”

Ele respondeu: “Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres”.

Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrar-lhes a necessidade de orar sempre, sem nunca desistir: “Numa cidade havia um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum. Na mesma cidade havia uma viúva, que vinha à procura do juiz, e lhe pedia: ‘Faze-me justiça contra o meu adversário!’

Durante muito tempo, o juiz se recusou. Por fim, ele pensou: ‘Não temo a Deus e não respeito ninguém. Mas esta viúva já está me importunando. Vou fazer-lhe justiça, para que ela não venha, por fim, a me agradecer!’”

E o Senhor acrescentou: “Escutai bem o que diz esse juiz iníquo! E Deus, não fará justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele? Será que vai fazê-los esperar? Eu vos digo que Deus lhes fará justiça bem depressa. Mas o Filho do Homem, quando vier, será que vai encontrar fé sobre a terra?”

Para alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola: “Dois homens subiram ao templo para orar. Um era fariseu, o outro publicano. O fariseu, de pé, orava assim em seu íntimo: ‘Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros, ladrões, desonestos, adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de toda a minha renda.’

O publicano, porém, ficou a distância e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu; mas batia no peito, dizendo: ‘Meu Deus, tem compaixão de mim, que sou pecador!’

Eu vos digo: este último voltou para casa justificado, mas o outro não. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”.

Algumas pessoas trouxeram criancinhas para que Jesus as tocasse. Vendo isso, os discípulos começaram a repreendê-las. Jesus, no entanto, as chamou para perto de si, dizendo: “Deixai as crianças virem a mim e não as impeçais, pois a pessoas assim é que pertence o Reino de Deus. Eu vos digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele”.

Um homem de alta posição perguntou-lhe: “Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?”

Jesus lhe respondeu: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Conheces os mandamentos: não cometerás adultério, não cometerás homicídio, não roubarás, não levantarás falso testemunho, honrarás pai e mãe”.

Ele respondeu: “Tenho observado tudo isso desde a minha juventude”.

Ouvindo estas palavras, Jesus lhe disse: “Uma coisa ainda te falta: vende tudo o que tens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois vem e segue-me”.

Quando ouviu isso, ele ficou triste, pois era muito rico. Vendo que ele tinha ficado muito triste, Jesus disse: “Como é difícil para os que possuem riquezas entrar no Reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

Os que ouviram disseram: “Quem então poderá salvar-se?”

Jesus respondeu: “O que é impossível aos homens é possível a Deus”.

Pedro, então, disse: “Olha, nós deixamos os nossos bens e te seguimos”.

Jesus respondeu: “Em verdade vos digo: todo aquele que tiver deixado casa, mulher, irmão, pais ou filhos por causa do Reino de Deus, receberá muitas vezes mais no presente e, no mundo futuro, a vida eterna”.

Chamando de lado os Doze, disse-lhes: “Vede, estamos subindo para Jerusalém, e vai se cumprir tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem. Ele será entregue aos gentios, zombarão dele, o insultarão e nele cuspirão. Depois de o açoitar, vão matá-lo, mas no terceiro dia, ele ressuscitará”.

Eles nada compreenderam de tudo isso: o sentido da palavra lhes ficava encoberto e eles não entendiam o que lhes era dito.

Quando Jesus se aproximou de Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo a multidão passar, perguntou o que estava acontecendo. Disseram-lhe: “Jesus Nazareno está passando”.

O cego então gritou: “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!”

As pessoas que iam na frente mandavam que ele ficasse calado. Mas ele gritava mais ainda: “Filho de Davi, tem compaixão de mim!”

Jesus parou e mandou que lhe trouxessem o cego. Quando ele chegou perto, Jesus perguntou: “Que queres que eu te faça?”

O cego respondeu: “Senhor, que eu veja”.

Jesus disse: “Vê! A tua fé te salvou”. No mesmo instante, o cego começou a enxergar de novo e foi seguindo Jesus, glorificando a Deus. Vendo isso, todo o povo deu glória a Deus.

Tendo entrado em Jericó, Jesus estava passando pela cidade. Havia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos publicanos e muito rico. Ele procurava ver quem era Jesus, mas não conseguia, por causa da multidão, pois era baixinho. Então ele correu à frente e subiu numa árvore para ver Jesus, que devia passar por ali.

Quando Jesus chegou ao lugar, olhou para cima e disse: “Zaqueu, desce depressa! Hoje eu devo ficar na tua casa”. Ele desceu depressa, e o recebeu com alegria.

Ao verem isso, todos começaram a murmurar, dizendo: “Foi hospedar-se na casa de um pecador!”

Zaqueu pôs-se de pé, e disse ao Senhor: “Senhor, a metade dos meus bens darei aos pobres, e se prejudiquei alguém, vou devolver quatro vezes mais”.

Jesus lhe disse: “Hoje aconteceu a salvação para esta casa, porque também este é um filho de Abraão. Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido”.

Enquanto estavam escutando, Jesus acrescentou uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e eles pensavam que o Reino de Deus ia se manifestar logo. Disse: “Um homem nobre partiu para um país distante, a fim de ser coroado rei e depois voltar. Chamou então dez dos seus servos, entregou a cada um uma bolsa de dinheiro e disse: ‘Negociai com isto até que eu volte’.

Seus concidadãos, porém, tinham aversão a ele e enviaram uma embaixada atrás dele, dizendo: ‘Não queremos que esse homem reine sobre nós’.

Mas o homem foi nomeado rei e voltou. Mandou chamar os servos, aos quais havia dado o dinheiro, a fim de saber que negócios cada um havia feito.

O primeiro chegou e disse: ‘Senhor, a quantia que me deste rendeu dez vezes mais’.

O homem disse: ‘Parabéns, servo bom. Como te mostraste fiel nesta mínima coisa, recebe o governo de dez cidades’.

O segundo chegou e disse: ‘Senhor, a quantia que me deste rendeu cinco vezes mais’.

O homem disse também a este: ‘Tu, recebe o governo de cinco cidades’.

Chegou o outro servo e disse: ‘Senhor, aqui está a quantia que me deste: eu a guardei num lenço, pois eu tinha medo de ti, porque és um homem severo. Recebes o que não deste e colhes o que não semeaste’.

O homem disse: ‘Servo mau, eu te julgo pela tua própria boca. Sabias que sou um homem severo, que recebo o que não dei e colho o que não semeiei. Então, por que não depositaste meu dinheiro no banco? Ao chegar, eu o retiraria com juros’.

Depois disse aos que estavam aí presentes: ‘Tirai dele sua quantia e dai àquele que fez render dez vezes mais.’

Os presentes disseram: ‘Senhor, esse já tem dez vezes a quantia!’

Ele respondeu: ‘Eu vos digo: a todo aquele que tem, será dado, mas àquele que não tem, até mesmo o que tem lhe será tirado. E quanto a esses meus inimigos, que não queriam que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e matai-os na minha frente’.

Depois dessas palavras, Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: “Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, no qual ninguém nunca montou. Desamarrai-o e trazei-o aqui. Se alguém, por acaso, vos perguntar: ‘Por que o desamarrais?’, respondereis assim: ‘O Senhor precisa dele’.

Os enviados partiram, e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: “Por que estais desamarrando o jumentinho?”

Eles responderam: “O Senhor precisa dele”.

E o levaram a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o jumentinho e ajudaram Jesus a montar. Enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo seus mantos no caminho.

Quando chegou perto da descida do Monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinham visto.

Todos exclamavam: “Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor!

Paz no céu e glória nas alturas!”

Do meio da multidão, alguns dos fariseus interpelaram Jesus: “Mestre, re-preende teus discípulos!”

Ele, porém, respondeu: “Eu vos digo: se eles se calarem, as pedras gritarão”.

Quando Jesus se aproximou de Jerusalém e viu a cidade, começou a chorar. E disse: “Se tu também compreendesses hoje o que te pode trazer a paz! Agora, porém, está escondido aos teus olhos! Dias virão em que os inimigos farão trincheiras, te sitiarão e te apertarão de todos os lados. Esmagarão a ti e a teus filhos, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste o tempo em que foste visitada”.

Depois, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os que ali estavam vendendo. E disse: “Está escrito: ‘Minha casa será casa de oração’. Vós, porém, fizestes dela um antro de ladrões”.

Todos os dias, ele ficava ensinando no templo. Os sumos sacerdotes, os escribas e os notáveis do povo procuravam um modo de matá-lo. Mas não sabiam o que fazer, pois o povo todo ficava fascinado ao ouvi-lo falar.

Num daqueles dias, quando Jesus ensinava no templo e anunciava a Boa-Nova, os sumos sacerdotes, os escribas e os anciãos chegaram e lhe perguntaram: “Dize-nos com que autoridade fazes estas coisas, e quem é que te deu esta autoridade?”

Ele respondeu: “Eu também vos farei uma pergunta. Dizei-me: o batismo de João era do céu ou dos homens?”

Eles começaram a ponderar: “Se respondermos: ‘Do céu,’ ele dirá: ‘Por que, então, não acreditastes nele?’ Se dissermos: ‘Dos homens,’ todo o povo nos jogará pedras, pois está convencido de que João era um profeta”.

Responderam portanto que não sabiam.

Jesus, então lhes retrucou: “Pois eu também não vos direi com que autoridade faço essas coisas”.

Jesus se pôs a contar ao povo a seguinte parábola: “Um homem plantou uma vinha e depois a alugou a uns agricultores; e viajou para o exterior, onde permaneceu muito tempo. Quando chegou o tempo da colheita, enviou um servo aos agricultores, para que lhe dessem sua parte dos frutos; mas os agricultores o maltrataram e o mandaram embora de mãos vazias. Enviou outro servo, mas também neste bateram, o insultaram e o mandaram embora de mãos vazias. Enviou ainda um terceiro. Também a este feriram e expulsaram.

Então, o proprietário da vinha disse: ‘Que farei? Mandarei meu filho único; com certeza vão respeitá-lo.’

Entretanto, os agricultores, logo que o viram, começaram a combinar entre si: ‘Este é o herdeiro! Vamos matá-lo, para que a herança seja nossa!’ E o empurraram para fora da vinha e o mataram.

Que lhes fará então o dono da vinha? Voltará, matará esses agricultores e dará a vinha a outros”.

Quando ouviram isso, disseram: “Que Deus não permita!”

Mas Jesus os encarou e respondeu: “Que significa isto que está escrito:

‘A pedra que os construtores rejeitaram,
esta é que se tornou a pedra angular’?

Quem cair sobre esta pedra, ficará despedaçado, e se ela cair sobre alguém, o esmagará”.

Nessa hora, os escribas e os sumos sacerdotes quiseram prendê-lo, mas tiveram medo do povo. Tinham entendido muito bem que ele havia contado aquela parábola com referência a eles.

Começaram então a vigiá-lo; e contrataram alguns espiões, com aparência de pessoas honestas, para flagrá-lo em suas palavras e entregá-lo ao poder e à autoridade do governador. Perguntaram-lhe: “Mestre, sabemos que falas e ensinas retamente, sem acepção de pessoas, ensinas segundo a verdade o caminho de Deus. É permitido ou não pagar tributo a César?”

Ele, porém, percebendo-lhes a astúcia, respondeu: “Mostrai a moeda do tributo. De quem traz a figura e a inscrição?”

Responderam: “De César”.

Ele, então, lhes disse: “Pois bem, devolvi a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus”.

E não conseguiram flagrá-lo diante do povo em nenhuma de suas palavras. Assombrados diante daquela resposta, eles se calaram.

Aproximaram-se de Jesus alguns saduceus, os quais negam a ressurreição, e lhe perguntaram: “Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se alguém tiver um irmão casado e este morrer sem filhos, deve casar-se com a mulher para dar descendência ao irmão.’ Ora, havia sete irmãos. O primeiro casou e morreu, sem deixar filhos. Também o segundo e o terceiro se casaram com a mulher. E assim os sete: todos morreram sem deixar filhos. Por fim, morreu também a mulher. Na ressurreição, ela será esposa de qual deles? Pois os sete a tiveram por esposa”.

Jesus respondeu-lhes: “Neste mundo, homens e mulheres casam-se, mas os que forem julgados dignos de participar do mundo futuro e da ressurreição dos mortos não se casam; e já não poderão morrer, pois serão iguais aos anjos; serão filhos de Deus, porque ressuscitaram. Que os mortos ressuscitam, também foi mostrado por Moisés, na passagem da sarça ardente, quando chama o Senhor de ‘Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó.’ Ele é Deus não de mortos, mas de vivos, pois todos vivem para ele”.

Alguns escribas responderam a Jesus: “Mestre, falaste muito bem”. E não mais tinham coragem de lhe perguntar coisa alguma.

Jesus por sua vez lhes disse: “Por que dizem que o Cristo é filho de Davi? Pois o próprio Davi afirma, no livro dos Salmos:

‘Disse o Senhor ao meu Senhor:

Senta-te à minha direita,
até que eu reduza os teus inimigos
a apoio dos teus pés’.

Davi, pois, o chama de ‘senhor’. Como então ele pode ser seu filho?”

Na presença de todo o povo que o escutava, Jesus falou aos discípulos: “Cuidado com os escribas, que fazem questão de perambular com amplas túnicas

e de serem cumprimentados nas praças, que gostam dos primeiros assentos nas sinagogas e dos lugares de honra nos banquetes. Eles devoram as casas das viúvas enquanto ostentam longas orações. Por isso, serão julgados com maior rigor”.

Ao levantar os olhos, Jesus viu pessoas ricas depositando ofertas no cofre. Viu também uma viúva necessitada que deu duas moedinhas. E ele comentou: “Em verdade, vos digo: esta viúva pobre deu mais do que todos os outros. Pois todos eles depositaram como oferta parte do que tinham de sobra, mas ela, da sua pobreza, ofereceu tudo que tinha para viver.”

Algumas pessoas comentavam a respeito do templo, que era enfeitado com belas pedras e com ofertas votivas. Jesus disse: “Admirais essas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído”.

Mas eles perguntaram: “Mestre, quando será, e qual o sinal de que isso está para acontecer?”

Ele respondeu: “Cuidado para não serdes enganados, porque muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Sou eu!’ e ainda: ‘O tempo está próximo’. Não andeis atrás dessa gente! Quando ouvirdes falar em guerras e revoluções, não fiquéis apavorados. É preciso que essas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim”.

E Jesus continuou: “Há de se levantar povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos, fomes e pestes em vários lugares; acontecerão coisas pavorosas, e haverá grandes sinais no céu.

Antes disso tudo, porém, sereis presos e perseguidos; sereis entregues às sinagogas e jogados na prisão; sereis levados diante de reis e governadores por causa do meu nome. Será uma ocasião para dardes testemunho. Determinai não preparar vossa defesa, porque eu vos darei palavras tão acertadas que nenhum dos inimigos vos poderá resistir ou rebater. Sereis entregues até mesmo pelos próprios pais, irmãos, parentes e amigos. A alguns de vós matarão. Sereis odiados por todos, por causa de meu nome. Mas nem um só fio de cabelo cairá da vossa cabeça. É pela vossa perseverança que conseguireis salvar a vossa vida!

“Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, ficai sabendo que a sua destruição está próxima. Então, os que estiverem na Judéia fujam para as montanhas; os que estiverem na cidade afastem-se dela, e os que estiverem fora da cidade, nela nem entrem. Pois esses dias são de vingança, para que se cumpra tudo o que dizem as Escrituras. Ai das mulheres grávidas e daquelas que estiverem amamentando naqueles dias, pois haverá grande angústia na terra e ira contra este povo. Serão abatidos pela espada e levados presos para todas as nações. E Jerusalém será pisada pelos pagãos, até que se complete o tempo marcado para eles.

“Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações ficarão angustiadas, apavoradas com o bramido do mar e das ondas. As pessoas vão des-

maiar de medo, só em pensar no que vai acontecer ao mundo, porque as potências celestes serão abaladas. Então, verão o Filho do Homem, vindo numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, levantai-vos e erguei a cabeça, porque a vossa libertação está próxima”.

E Jesus contou-lhes uma parábola: “Olhai a figueira e todas as árvores. Quando começam a brotar, basta olhá-las para saber que o verão está perto. Vós, do mesmo modo, quando virdes acontecer essas coisas, ficai sabendo que o Reino de Deus está perto.

Em verdade vos digo: esta geração não passará antes que tudo aconteça. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

“Cuidado para que vossos corações não fiquem pesados por causa dos excessos, da embriaguez e das preocupações da vida, e esse dia não caia de repente sobre vós, pois cairá como uma armadilha sobre todos os habitantes de toda a terra. Portanto, ficai atentos e orai a todo momento, a fim de conseguirdes escapar de tudo o que deve acontecer e para ficardes de pé diante do Filho do Homem”.

Jesus passava os dias no templo ensinando; saindo dali, pernoitava no monte chamado das Oliveiras. E de madrugada, o povo todo já se dirigia ao templo para ouvi-lo.

Estava próxima a festa dos Pães sem fermento, chamada Páscoa. Os sumos sacerdotes e os escribas procuravam uma maneira de se livrar de Jesus. De fato, tinham medo do povo. Entretanto, Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, um dos doze, e ele foi combinar com os sumos sacerdotes e com os comandantes da guarda como entregar-lhes Jesus. Eles ficaram muito contentes e concordaram em dar-lhe dinheiro. Judas comprometeu-se e procurava uma oportunidade para entregá-lo, sem que a multidão percebesse.

Chegou o dia dos Pães sem Fermento, quando se devia sacrificar o cordeiro pascal. Jesus mandou Pedro e João, dizendo: “Ide fazer os preparativos para comermos a ceia pascal”.

Eles perguntaram: “Onde queres que a preparemos?”

Jesus respondeu: “Quando entrardes na cidade, virá ao vosso encontro um homem carregando uma bilha de água. Segui-o até a casa onde ele entrar e dizei ao dono da casa: ‘O Mestre manda perguntar: ‘Onde está a sala em que poderei comer a ceia pascal com os meus discípulos?’ Ele então vos mostrará uma grande sala arrumada, no andar de cima. Preparai ali”.

Eles foram, encontraram tudo como Jesus tinha dito e prepararam a ceia pascal.

Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos e disse: “Ardentemente desejei comer convosco esta ceia pascal, antes de padecer. Pois eu vos digo que não mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus”.

Então pegou o cálice, deu graças e disse: “Recebei este cálice e fazei passar entre vós; pois eu vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”.

A seguir, tomou o pão, deu graças, partiu-o e lhes deu, dizendo: “Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim”.

Depois da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós. Todavia, a mão de quem vai me entregar está perto de mim, nesta mesa. Sim, o Filho do Homem se vai, como está determinado. Mas ai daquele por quem ele é entregue”. Então começaram a perguntar uns aos outros qual deles haveria de fazer tal coisa.

Houve ainda uma discussão entre eles sobre qual deles devia ser considerado o maior. Jesus, porém, lhes disse: “Os reis das nações dominam sobre elas, e os que exercem o poder se fazem chamar benfeitores. Entre vós, não deve ser assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo. Afinal, quem é o maior: o que está à mesa ou o que está servindo? Não é aquele que está à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve. Vós sois aqueles que permaneceram comigo em minhas provações. Por isso, assim como o meu Pai me confiou o Reino, eu também vos confio o Reino. Havereis de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e vos sentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

“Simão, Simão! Satanás pediu permissão para peneirar-vos, como se faz com o trigo. Eu, porém, orei por ti, para que tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos”.

Simão disse: “Senhor, eu estou pronto para ir contigo até mesmo à prisão e à morte!”

Jesus, porém, respondeu: “Pedro, eu te digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes negarás que me conheces”.

E Jesus lhes perguntou: “Quando vos enviei sem bolsa, sem sacola, sem sandálias, faltou-vos alguma coisa?”

Eles responderam: “Nada.”

Jesus continuou: “Agora, porém, quem tiver bolsa, pegue-a; do mesmo modo, quem tiver sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar uma. Pois eu vos digo: é preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: ‘Ele foi contado entre os transgressores.’ O que foi dito a meu respeito está se consumando”.

Mas eles disseram: “Senhor, aqui estão duas espadas!”

Jesus respondeu: “Basta!”

Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. Chegando ao lugar, Jesus lhes disse: “Orai para não cairdes em tentação”. Então afastou-se dali, à distância de um arremesso de pedra, e, de joelhos, começou a orar. “Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua!” Apareceu-lhe um anjo do céu,

que o fortalecia. Entrando em agonia, Jesus orava com mais insistência. Seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão.

Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos e encontrou-os dormindo, de tanta tristeza. E perguntou-lhes: “Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para não cairdes em tentação”.

Jesus ainda falava, quando chegou uma multidão. Na frente, vinha um dos Doze, chamado Judas, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. Jesus lhe disse: “Judas, com um beijo tu entregas o Filho do Homem?”

Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram: “Senhor, vamos atacá-los com a espada?” E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita.

Jesus, porém, ordenou: “Deixai, basta!” E tocando a orelha do homem, o curou.

Depois Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos comandantes da guarda do templo e aos anciãos, que tinham vindo prendê-lo: “Saístes com espadas e paus, como se eu fosse um bandido? Todos os dias eu estava convosco no templo, e nunca levantastes a mão contra mim. Mas esta é a vossa hora, e o poder das trevas”.

Eles prenderam Jesus e o levaram, conduzindo-o à residência do sumo sacerdote. Pedro acompanhava de longe. Eles acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. Ora, uma criada viu Pedro sentado perto do fogo; encarou-o bem e disse: “Este aqui também estava com ele!”

Mas ele negou: “Mulher, eu nem o conheço!”

Pouco depois, um outro viu Pedro e disse: “Tu também és um deles.”

Mas Pedro respondeu: “Não, homem, eu não.”

Passou mais ou menos uma hora, e um outro insistia: “Certamente, este aqui também estava com ele, pois é galileu!” Mas Pedro respondeu:

“Homem, não sei de que estás falando!” E, enquanto ainda falava, o galo cantou. Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe tinha dito: “Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás.” Então Pedro saiu do pátio e pôs-se a chorar amargamente.

Os homens que vigiavam Jesus escarneciam dele e o espancavam. Cobriam o seu rosto e lhe diziam: “Profetiza! Quem é que te bateu?” E o insultavam de muitos outros modos.

Ao amanhecer, os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os escribas reuniram-se e levaram Jesus ao sinédrio. E o interpelavam: “Se tu és o Cristo, dize-nos!”

Ele respondeu: “Se eu vos disser, não me acreditareis, e se eu vos fizer perguntas, não me respondereis. Mas, de agora em diante, o Filho do Homem estará sentado à direita do Deus Todo-Poderoso”.

Então todos perguntaram: “Tu és, portanto, o Filho de Deus?”

Jesus respondeu: “Vós mesmos estais dizendo que eu sou!”

Eles disseram: “Será que ainda precisamos de testemunhas? Nós mesmos o ouvimos de sua própria boca!”

Em seguida, toda o grupo deles se levantou, e levaram Jesus a Pilatos. Começaram então a acusá-lo, dizendo: “Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar os tributos a César e afirmando ser ele mesmo o Cristo, o Rei”.

Pilatos o interrogou: “Tu és o Rei dos Judeus?”

Jesus respondeu: “Tu o dizes!”

Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão: “Não encontro neste homem nenhum crime”.

Eles, porém, insistiam: “Ele agita o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui”.

Quando ouviu isto, Pilatos perguntou: “Este homem é galileu?” E, depois de verificar que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias.

Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondia. Os sumos sacerdotes e os escribas estavam presentes e o acusavam com insistência. Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. Naquele dia, Herodes e Pilatos se tornaram amigos, pois antes eram inimigos.

Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, as autoridades e o povo, e lhes disse: “Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; nem Herodes encontrou, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. Portanto, vou castigá-lo e depois o soltarei”.

Toda a multidão começou a gritar: “Fora com ele! Solta-nos Barrabás!” Barrabás tinha sido preso por causa de uma rebelião na cidade e por homicídio.

Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. Mas eles gritavam mais alto: “Crucifica-o! Crucifica-o!”

E Pilatos falou pela terceira vez: “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e depois o soltarei”.

Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles prevaleceu. Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. Soltou o homem que eles queriam (aquele que fora preso por rebelião e homicídio) e entregou Jesus à vontade deles.

Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e mandaram-no carregar a cruz atrás de Jesus. Seguiu-o uma grande multidão do povo, bem como de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se para elas e disse: “Mulheres de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as estéréis, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram.’ Então

começarão a pedir às montanhas: ‘Caí sobre nós!’
e às colinas: ‘Escondei-nos!’

Pois, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

Levavam também dois malfeitores para serem executados com ele. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!” Repartiram então suas vestes tirando a sorte.

O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo: “A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Eleito!”

Os soldados também zombavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre e diziam: “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!”

Acima dele havia um leiteiro: “Este é o Rei dos Judeus”.

Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo: “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!”

Mas o outro o repreendeu: “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma pena? Para nós, é justo sofrermos, pois estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”.

E acrescentou: “Jesus, lembra-te de mim, quando começares a reinar”.

Ele lhe respondeu: “Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso”.

Já era mais ou menos meio-dia, e uma escuridão cobriu toda a terra até às três da tarde, pois o sol parou de brilhar. O véu do Santuário rasgou-se pelo meio, e Jesus deu um forte grito: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”. Dizendo isto, expirou.

O centurião, vendo o que acontecera, glorificou a Deus dizendo: “Realmente! Este homem era justo!” E as multidões que tinham acorrido para assistir à cena, viram o que havia acontecido e foram embora, batendo no peito.

Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galiléia, se mantinham a distância, olhando essas coisas.

Havia um homem bom e justo, chamado José, membro do sinédrio, o qual não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimatéia, uma cidade da Judéia, e esperava a vinda do Reino de Deus. José foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num

lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. Era dia de preparação, e o sábado estava para começar.

As mulheres que com Jesus vieram da Galiléia, acompanharam José e observaram o túmulo e o modo como o corpo ali era colocado. Depois voltaram para casa e prepararam perfumes e bálsamos. E, no sábado, repousaram, segundo o preceito.

No primeiro dia da semana, bem de madrugada, as mulheres foram ao túmulo, levando os perfumes que tinham preparado. Encontraram a pedra do túmulo removida, mas, ao entrarem, não encontraram o corpo do Senhor Jesus e ficaram sem saber o que estava acontecendo. Nisso, dois homens com vestes resplandecentes pararam perto delas. Tomadas de medo, elas olhavam para o chão. Eles, porém, disseram-lhes: “Por que procurais entre os mortos aquele que está vivo? Não está aqui. Ressuscitou! Lembrai-vos do que ele vos falou, quando ainda estava na Galiléia: ‘É necessário o Filho do Homem ser entregue nas mãos dos pecadores, ser crucificado e, no terceiro dia, ressuscitar.’ Então as mulheres se lembraram das palavras de Jesus.

Voltando do túmulo, anunciaram tudo isso aos Onze e a todos os outros. Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago. Também as outras mulheres que estavam com elas contaram essas coisas aos apóstolos, mas estes acharam tudo isso um delírio e não acreditaram. Pedro, no entanto, levantou-se e correu ao túmulo. Olhou para dentro e viu apenas os lençóis. Então voltou para casa, admirado com o que havia acontecido.

Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, a uns dez quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os seus olhos, porém, estavam como vendados, incapazes de reconhecê-lo.

Então Jesus perguntou: “O que andais conversando pelo caminho?”

Eles pararam, com o rosto triste, e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: “És tu o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes dias?”

Ele perguntou: “Que foi?”

Eles responderam: “O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e diante de todo o povo. Os sumos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele quem libertaria Israel; mas, com tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos assustaram. Elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que ele está vivo. Al-

guns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém viu”.

Então ele lhes disse: “Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Não era necessário que o Cristo sofresse tudo isso para entrar na sua glória?” E, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as passagens que se referiam a ele.

Quando chegaram perto do povoado para onde iam, ele fez de conta que ia adiante. Eles, porém, insistiram: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” Ele entrou para ficar com eles.

Depois que se sentou à mesa com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles. Neste momento, seus olhos se abriram, e eles o reconheceram. Ele, porém, desapareceu da vista deles. Então um disse ao outro: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”

Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os outros discípulos. E estes confirmaram: “Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como o tinham reconhecido ao partir o pão.

Ainda estavam falando, quando o próprio Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: “A paz esteja convosco!”

Eles ficaram assustados e cheios de medo, pensando que estavam vendo um espírito. Mas ele disse: “Por que estais preocupados, e por que tendes dúvidas no coração? Vede minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo! Tocai em mim e vede! Um espírito não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho”.

E dizendo isso, ele mostrou-lhes as mãos e os pés. Mas eles ainda não podiam acreditar, tanta era sua alegria e sua surpresa. Então Jesus disse: “Tendes aqui alguma coisa para comer?” Deram-lhe um pedaço de peixe assado. Ele o tomou e comeu diante deles.

Depois disse-lhes: “São estas as coisas que eu vos falei quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”.

Então ele abriu a inteligência dos discípulos para entenderem as Escrituras, e disse-lhes: “Assim está escrito: o Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia, e no seu nome será anunciada a conversão, para o perdão dos pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas destas coisas. Eu enviarei sobre vós o que meu Pai prometeu. Por isso, permaneci na cidade até que sejais revestidos da força do alto”.

Então Jesus levou-os para fora da cidade, até perto de Betânia. Ali ergueu as mãos e abençoou-os. E enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi elevado ao céu. Eles o adoraram. Em seguida voltaram para Jerusalém, com grande alegria, e estavam sempre no templo, bendizendo a Deus.

| ATOS DOS APÓSTOLOS |

No meu primeiro livro, ó Teófilo, tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo até o dia em que foi elevado ao céu, depois de ter dado instruções, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que havia escolhido. Depois da sua paixão, Jesus mostrou-se vivo a eles, com numerosas provas. Apareceu-lhes por um período de quarenta dias, falando do Reino de Deus. Ao tomar a refeição com eles, deu-lhes esta ordem: “Não vos afasteis de Jerusalém, mas esperai a realização da promessa do Pai, da qual me ouvistes falar, quando eu disse: ‘João batizou com água; vós, porém, dentro de poucos dias sereis batizados com o Espírito Santo’”.

Então, os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: “Senhor, é agora que vais restabelecer o Reino para Israel?”

Jesus respondeu: “Não cabe a vós saber os tempos ou momentos que o Pai determinou com a sua autoridade. Mas recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

Depois de dizer isto, Jesus foi elevado, à vista deles, e uma nuvem o retirou aos seus olhos.

Continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Apresentaram-se a eles então dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: “Homens da Galiléia, por que ficais aqui, parados, olhando para o céu? Esse Jesus que, do meio de vós, foi elevado ao céu, virá assim, do mesmo modo como o vistes partir para o céu”.

Então os apóstolos deixaram o monte das Oliveiras e voltaram para Jerusalém, à distância que se pode andar num dia de sábado. Entraram na cidade e subiram para a sala de cima onde costumavam ficar. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão Zelota e Judas, filho de Tiago. Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres – entre elas, Maria, mãe de Jesus – e com os irmãos dele.

Naqueles dias, estava reunido um grupo de mais ou menos cento e vinte pessoas. Pedro levantou-se no meio dos irmãos e disse: “Irmãos, era necessário que se cumprisse o que o Espírito Santo, por meio de Davi, na Escritura, anun-

ciou acerca de Judas, que se tornou o guia daqueles que prenderam Jesus. Ele era um dos nossos e foi incumbido do mesmo ministério.

Ele até comprou um campo com o salário da maldade, mas caiu morto, de bruços, arrebatado pelo meio, espalhando-se todas as suas vísceras. O fato se tornou conhecido de todos os habitantes de Jerusalém. Por isso, aquele campo chama-se na língua deles Hacéldama, quer dizer, Campo do Sangue.

De fato, no livro dos Salmos está escrito:

‘Fique deserta a sua morada,
e não haja quem nela habite!’

E ainda:

‘Que outro receba o seu encargo.’

Há homens que nos acompanharam durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu no meio de nós, a começar pelo batismo de João até o dia em que foi elevado do meio de nós. Agora, é preciso que um deles se junte a nós para ser testemunha da sua ressurreição”.

Apresentaram então dois homens: José, chamado Barsabás, que tinha o apelido de Justo, e Matias. Em seguida, fizeram esta oração: “Senhor, tu conheces os corações de todos. Mostra-nos qual destes dois escolheste para ocupar, neste ministério e apostolado, o lugar que Judas abandonou para ir ao lugar que lhe cabia”. Tiraram então a sorte entre os dois. A sorte caiu em Matias, o qual foi acrescentado ao número dos onze apóstolos.

Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído como de um vento forte, que encheu toda a casa em que se encontravam. Então apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia expressar-se.

Residiam em Jerusalém judeus devotos, de todas as nações que há de baixo do céu. Quando ouviram o ruído, reuniu-se a multidão, e todos ficaram confusos, pois cada um ouvia os discípulos falar em sua própria língua. Cheios de espanto e de admiração, diziam: “Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos na nossa língua de origem? Nós, que somos partas, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e da parte da Líbia próxima de Cirene, e os romanos aqui residentes, judeus e prosélitos, cretenses e árabes, todos nós os escutamos anunciando as maravilhas de Deus em nossa própria língua!” Todos estavam pasmados e perplexos, e diziam uns aos outros: “Que significa isso?”

Mas outros caçoavam: “Estão bêbados de vinho doce”.

Pedro, de pé, junto com os onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: “Homens da Judéia e todos vós, que residis em Jerusalém, seja do vosso

conhecimento o que vou dizer. Escutai-me com toda a atenção. Estes aqui não estão embriagados, como podeis pensar, pois estamos ainda em plena manhã. Está acontecendo o que foi anunciado pelo profeta Joel:

‘Nos últimos dias, diz o Senhor,
derramarei do meu Espírito sobre toda carne,
e vossos filhos e filhas profetizarão,
os vossos jovens terão visões,
e os vossos anciãos terão sonhos.

Mesmo sobre os meus escravos e escravas
derramarei do meu Espírito, naqueles dias,
e profetizarão.

E mostrarei prodígios no céu, em cima,
e sinais na terra, em baixo,
sangue e fogo e nuvem de fumaça.

O sol se transformará em trevas
e a lua em sangue,
antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor.

E todo aquele que invocar
o nome do Senhor será salvo.’

Homens de Israel, escutai estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem credenciado por Deus junto de vós, pelos milagres, prodígios e sinais que Deus realizou entre vós por meio dele, como bem o sabeis. Deus, em seu desígnio e previsão, determinou que Jesus fosse entregue pelas mãos dos ímpios, e vós o matastes, pregando-o numa cruz. Mas Deus o ressuscitou, libertando-o das angústias da morte, porque não era possível que ela o dominasse. Pois Davi diz a seu respeito:

‘Eu via sempre o Senhor diante de mim,
porque está à minha direita
para que eu não vacile.

Por isso alegrou-se meu coração e exultou minha língua;
mais ainda, minha carne repousará na esperança.

Não abandonarás minha alma no mundo dos mortos
nem deixarás o teu Santo conhecer a decomposição.

Deste-me a conhecer caminhos de vida
e me encherás de alegria com a tua presença.’

Irmãos, seja-me permitido dizer-vos, com toda liberdade, que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e seu sepulcro está entre nós até hoje. Ora, ele era profeta e sabia que Deus lhe havia jurado solenemente que um de seus descendentes se sentaria no seu trono. Assim, ele previu a ressurreição do Cristo e é dela que disse: não foi abandonado no mundo dos mortos, e sua carne

não conheceu a decomposição. De fato, Deus ressuscitou este mesmo Jesus, e disso todos nós somos testemunhas. E agora, exaltado pela direita de Deus, ele recebeu o Espírito Santo que fora prometido pelo Pai e o derramou, como estais vendo e ouvindo. Pois Davi não subiu ao céu, mas ele diz:

‘Disse o Senhor ao meu Senhor:
senta-te à minha direita,
até que eu ponha teus inimigos
como apoio para teus pés.’

Portanto, que todo o povo de Israel reconheça com plena certeza: Deus constituiu Senhor e Cristo a este Jesus que vós crucificastes”

Quando ouviram isso, ficaram com o coração compungido e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “Irmãos, que devemos fazer?”

Pedro respondeu: “Convertei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos vossos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vós e vossos filhos, e para todos aqueles que estão longe, todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar”.

Com muitas outras palavras ainda, Pedro lhes dava testemunho e os exortava, dizendo: “Salvai-vos desta geração perversa!” Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o batismo. Naquele dia, foram acrescentadas mais ou menos três mil pessoas.

Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. Apossava-se de todos o temor, e pelos apóstolos realizavam-se numerosos prodígios e sinais. Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e possuíam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Perseverantes e bem unidos, freqüentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E, cada dia, o Senhor acrescentava a seu número mais pessoas que eram salvas.

Pedro e João subiam ao templo para a oração das três da tarde. Neste momento, traziam lá um homem, coxo de nascença, que todos os dias era colocado na porta do templo chamada Formosa, para pedir esmolas aos que entravam. Quando viu Pedro e João entrarem no templo, o homem pediu uma esmola. Pedro, com João, olhou bem para ele e disse: “Olha para nós!” O homem ficou olhando para eles, esperando receber alguma coisa.

Pedro então disse: “Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!” E tomando-o pela mão direita, Pedro o levantou. Na mesma hora, os pés e os tornozelos do homem ficaram firmes, ele saltou, ficou de pé e começou a andar. E entrou no templo junto com Pedro e João, andando, saltando e louvando a Deus. Todo o povo viu o homem andando e louvando a Deus. Reconheceram então que era

ele que pedia esmolas, sentado à Porta Formosa do templo. E ficaram cheios de assombro e de admiração pelo que lhe acontecera.

Ele não largava mais Pedro e João. E todo o povo, assombrado, ocorreu para junto deles, no chamado Pórtico de Salomão. Vendo isso, Pedro dirigiu-se ao povo: “Homens de Israel, por que estais admirando o que aconteceu? Por que ficais olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar com nosso próprio poder ou piedade? O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou o seu servo Jesus, que vós entregastes e rejeitastes diante de Pilatos, que estava decidido a soltá-lo. Vós rejeitastes o Santo e o Justo e pedistes que vos fosse agraciado um assassino. Aquele que conduz à vida, vós o matastes, mas Deus o ressuscitou dos mortos, e disto nós somos testemunhas. Graças à fé no nome de Jesus, este Nome acaba de fortalecer este homem que vedes e reconheceis. A fé que vem por meio de Jesus lhe deu perfeita saúde, à vista de todos vós.

Ora, meus irmãos, eu sei que agistes por ignorância, assim como vossos chefes. Deus, porém, cumpriu deste modo o que havia anunciado pela boca de todos os profetas: que o seu Cristo haveria de sofrer. Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para que vossos pecados sejam apagados. Assim chegará o tempo do refrigério que vem do Senhor. Este enviará o Cristo, Jesus, que de antemão vos foi destinado. Entretanto, é necessário que o céu o acolha até que se cumpra o tempo da restauração de todas as coisas. Pois assim falou Deus, nos tempos passados, pela boca de seus santos profetas. Com efeito, Moisés afirmou: ‘O Senhor Deus suscitará, dentre vossos irmãos, um profeta como eu. Dai-lhe ouvidos em tudo o que ele vos disser. Assim será: Quem não der ouvidos a este profeta, será eliminado do meio do povo.’

E todos os profetas que falaram, desde Samuel e seus sucessores, também eles anunciaram estes dias. Vós sois os filhos dos profetas, os filhos da aliança que Deus fez com vossos pais, quando disse a Abraão: ‘Através da tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra.’ Para vós, primeiramente, Deus suscitou o seu Servo e o enviou a vós, para vos abençoar, na medida em que cada um se afaste de suas más ações”.

Pedro e João ainda estavam falando ao povo, quando chegaram os sacerdotes, o comandante da guarda do templo e os saduceus. Estavam irritados, porque os apóstolos ensinavam o povo e anunciavam a ressurreição dos mortos na pessoa de Jesus. Eles prenderam Pedro e João e os colocaram na prisão até o dia seguinte, pois estava anoitecendo. Todavia, muitos que tinham ouvido a pregação abraçaram a fé, e os membros da comunidade chegaram a uns cinco mil.

No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém os chefes, os anciãos e os escribas. Estavam presentes o sumo sacerdote Anás, e também Caifás, João, Alexandre e todos os que pertenciam às famílias dos sumos sacerdotes. Fizeram Pedro e João comparecer diante deles e os interrogaram: “Com que poder ou em virtude de que nome vós fizestes isso?”

Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: “Chefes do povo e anciãos, hoje estamos sendo interrogados por termos feito o bem a um enfermo e pelo modo como foi curado. Ficai, pois, sabendo todos vós e todo o povo de Israel: se este homem está curado diante de vós, é por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, que vós crucificastes e que Deus ressuscitou dos mortos. Este é

‘a pedra que vós, os construtores, desprezastes
e que se tornou a pedra angular.’

Em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro nome dado à humanidade pelo qual devamos ser salvos.”

Os interrogadores ficaram admirados ao ver a coragem com que Pedro e João falavam, sendo pessoas simples e sem instrução. Verificaram que eles tinham andado com Jesus, mas vendo, junto deles, em pé, o homem que tinha sido curado, nada podiam dizer em contrário. Então os mandaram sair do Sinédrio e começaram a discutir entre si: “Que vamos fazer com esses homens? Eles realizaram um milagre notório, e o fato tornou-se de tal modo conhecido por todos os habitantes de Jerusalém que não podemos negá-lo. Contudo, a fim de que o assunto não se espalhe ainda mais entre o povo, vamos intimidá-los, para que não falem mais a ninguém a respeito desse nome”.

Chamaram de novo Pedro e João e ordenaram-lhes que, de modo algum, falassem ou ensinassem em nome de Jesus. Pedro e João responderam: “Julgai vós mesmos se é justo, diante de Deus, que obedeçamos antes a vós do que a Deus! Quanto a nós, não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos”.

Então, insistindo em suas ameaças, e como não tivessem meio de castigá-los, deixaram Pedro e João em liberdade, por causa do povo. Pois todos glorificavam a Deus pelo que havia acontecido. O homem beneficiado por este sinal da cura tinha mais de quarenta anos.

Logo que foram postos em liberdade, Pedro e João voltaram para junto dos irmãos e contaram tudo quanto os sumos sacerdotes e os anciãos haviam dito. Ao ouvirem o relato, todos juntos elevaram a voz a Deus e disseram: “Senhor, tu criaste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles existe. Por meio do Espírito Santo, disseste através do teu servo Davi, nosso pai:

‘Por que se enfureceram as nações,
e os povos imaginaram coisas vãs?
Os reis da terra se apresentaram,
e os príncipes uniram-se
contra o Senhor
e contra o seu Ungido.’

Foi o que aconteceu nesta cidade: Herodes e Pôncio Pilatos uniram-se, com as nações pagãs e a população de Israel, contra Jesus, teu santo servo, a quem

ungiste, a fim de executarem tudo o que a tua mão e a tua vontade haviam predeterminado que sucedesse. Agora, Senhor, olha as ameaças que fazem, e concede que os teus servos anunciem corajosamente a tua palavra. Estende a mão para que se realizem curas, sinais e prodígios por meio do nome do teu santo servo Jesus”.

Quando terminaram a oração, tremeu o lugar onde estavam reunidos. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus.

A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum. Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e sobre todos eles multiplicava-se a graça de Deus. Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro e o depositavam aos pés dos apóstolos. Depois, era distribuído conforme a necessidade de cada um.

Assim fez José, que os apóstolos chamavam de Barnabé (que significa “filho da consolação”). Era levita, natural de Chipre. Ele possuía um campo, vendeu-o e depositou o dinheiro aos pés dos apóstolos.

Ora, um homem chamado Ananias, junto com sua mulher Safira, vendeu sua propriedade, mas, com o conhecimento da mulher, ficou com uma parte do dinheiro e depositou só uma parcela aos pés dos apóstolos.

Então, Pedro disse: “Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mintas ao Espírito Santo e retenhas uma parte do preço da propriedade? Ficando como estava, não permaneceria tua? E vendendo-a, o dinheiro não ficaria teu? Como pôde tal coisa passar por tua cabeça? Não é a homens que mentiste, mas a Deus”.

Ao ouvir essas palavras, Ananias caiu morto. Grande temor apoderou-se de todos os que ficaram sabendo. Vieram então os jovens para envolver o corpo e o levaram à sepultura.

Umas três horas depois, entrou sua mulher, sem saber do acontecido. Pedro lhe dirigiu a palavra: “Foi por essa quantia mesmo que vendeste a propriedade?”

Ela confirmou: “Sim, foi”.

Pedro replicou: “Por que combinastes pôr à prova o Espírito Santo? Olha, os pés dos que enterraram teu marido estão à porta para levar a ti também!”

No mesmo instante, ela caiu diante dele e expirou. Ao entrarem, os jovens a encontraram morta e levaram-na para sepultá-la junto do marido. Grande temor apoderou-se de toda a Igreja e de todos os que ficaram sabendo do acontecido.

Muitos sinais e prodígios eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. Todos os fiéis se congregavam, bem unidos, no Pórtico de Salomão. Nenhum dos outros ousava juntar-se a eles, mas o povo estimava-os muito. Entre-

tanto crescia sempre mais o número dos que pela fé aderiam ao Senhor, uma multidão de homens e mulheres. Chegavam a transportar para as praças os doentes em camas e macas, a fim de que, quando Pedro passasse, pelo menos sua sombra tocasse alguns deles. A multidão vinha até das cidades vizinhas de Jerusalém, trazendo doentes e pessoas atormentadas por maus espíritos. E todos eram curados.

O sumo sacerdote e todos os seus partidários (isto é, a facção dos saduceus) encheram-se de raiva, mandaram prender os apóstolos e lançá-los na cadeia pública. Durante a noite, porém, o anjo do Senhor abriu as portas da prisão e os fez sair, dizendo: “Apresentai-vos no templo e anunciai ao povo toda a mensagem a respeito desta Vida”

Eles obedeceram e, ao amanhecer, entraram no templo e começaram a ensinar.

O sumo sacerdote chegou com os seus partidários e convocou o Sinédrio e o conselho de anciãos dos israelitas. Então mandaram buscar os apóstolos na prisão. Mas, ao chegarem à prisão, os servos não os encontraram e voltaram, dizendo: “Encontramos a prisão fechada, com toda a segurança, e os guardas a postos, na frente da porta. Mas, quando abrimos a porta, não encontramos ninguém lá dentro”. Ao ouvirem essa notícia, o comandante da guarda do templo e os sumos sacerdotes não sabiam o que pensar, e perguntavam-se o que poderia ter acontecido.

Chegou alguém que lhes comunicou: “Os homens que metestes na prisão estão no templo ensinando o povo!” Então o comandante saiu com os guardas e trouxe os apóstolos, mas sem violência, pois tinham medo de que o povo os atacasse com pedras.

Levaram os apóstolos e os apresentaram ao Sinédrio. O sumo sacerdote começou a interrogá-los: “Não vos proibimos expressamente de ensinar nesse nome? Apesar disso, enchestes a cidade de Jerusalém com a vossa doutrina. E ainda quereis nos responsabilizar pela morte desse homem!”

Então Pedro e os outros apóstolos responderam: “É preciso obedecer a Deus antes que aos homens. O Deus de nossos pais suscitou Jesus, a quem vós matastes, pregando-o numa cruz. Deus, porém, por seu poder, o exaltou, tornando-o Chefe e Salvador, para propiciar a Israel a conversão e o perdão dos seus pecados. E disso somos testemunhas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu àqueles que lhe obedecem”.

Quando ouviram isto, ficaram furiosos e queriam matá-los.

Então levantou-se, no Sinédrio, um fariseu chamado Gamaliel, mestre da Lei e estimado por todo o povo. Ele mandou que os acusados saíssem por um instante. Depois falou: “Homens de Israel, vede bem o que estais para fazer contra estes homens. Algum tempo atrás levantou-se Teudas, que se fazia de importante, e a quem se juntaram cerca de quatrocentos seguidores: ele foi morto, e todos os que o seguiam debandaram. Nada restou. Depois dele, no tempo do recenseamento, surgiu Judas, o galileu, que arrastou o povo atrás de si. Contudo, também ele morreu e todos os seus seguidores se dispersa-

ram. Quanto ao que está acontecendo agora, dou-vos um conselho: não vos preocupeis com estes homens e deixai-os ir embora. Porque, se este projeto ou esta atividade é de origem humana, será destruída. Mas, se vem de Deus, não conseguireis destruí-los. Não aconteça que vos encontreis combatendo contra Deus!”

Os membros do conselho aceitaram o parecer de Gamaliel.

Chamaram os apóstolos, mandaram açoitá-los, proibiram que eles falassem no nome de Jesus e soltaram-nos.

Os apóstolos saíram do Conselho, alegres por terem sido considerados dignos de injúrias por causa do santo Nome. E cada dia, no templo e pelas casas, não cessavam de ensinar e anunciar que Jesus é o Cristo.

Naqueles dias, o número dos discípulos tinha aumentado, e os fiéis de língua grega começaram a queixar-se dos fiéis de língua hebraica. Os de língua grega diziam que suas viúvas eram deixadas de lado no atendimento diário. Então os Doze apóstolos reuniram a multidão dos discípulos e disseram: “Não está certo que nós abandonemos a pregação da palavra de Deus para servirmos às mesas. Portanto, irmãos, escolhei entre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, para que lhes confiemos essa tarefa. Deste modo, nós poderemos dedicar-nos inteiramente à oração e ao serviço da Palavra”.

A proposta agradou a toda a multidão. Escolheram então Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo; e também Filipe, Prócoro, Nicanor, Tímon, Pármenas e Nicolau de Antioquia, um prosélito. Eles foram apresentados aos apóstolos, que oraram e impuseram as mãos sobre eles.

Entretanto, a palavra de Deus crescia, e o número dos discípulos se multiplicava consideravelmente em Jerusalém. Também um grande grupo de sacerdotes judeus aderiu à fé.

Estêvão, cheio de graça e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo. Mas alguns membros da sinagoga chamada dos Libertos, junto com alguns judeus de Cirene e de Alexandria e outros da Cilícia e da Ásia, começaram a discutir com Estêvão. Não conseguiam, porém, resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava.

Subornaram então uns indivíduos, que disseram: “Ouvimos este homem falar blasfêmias contra Moisés e contra Deus”.

Deste modo incitaram o povo, os anciãos e os escribas. Estes prenderam Estêvão e o conduziram ao Sinédrio. Aí apresentaram falsas testemunhas, que diziam: “Este homem não cessa de falar contra o Lugar Santo e contra a Lei. Nós o ouvimos afirmar que esse Jesus Nazareno vai destruir este Lugar e mudar os costumes que Moisés nos transmitiu”.

Todos os que estavam sentados no Sinédrio tinham os olhos fixos sobre Estêvão e viram seu rosto como o rosto de um anjo.

O sumo sacerdote disse a Estêvão: “As coisas são mesmo assim como dizem?”

Ele respondeu: “Irmãos e pais, escutai! O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, quando ainda estava na Mesopotâmia, antes de ir morar em Harã. Ele lhe disse: ‘Sai de tua terra e de teu clã e dirige-te para a terra que eu te mostrarei.’

Abraão saiu então da terra dos caldeus e foi morar em Harã. E, depois da morte de seu pai, Deus fez Abraão migrar para esta terra, que vós agora habitais. Não lhe deu patrimônio nem propriedade nesta terra, mas prometeu dá-la em posse a ele e à sua descendência depois dele. Ora, Abraão não tinha filho. Deus, porém, lhe declarou que sua descendência viveria como migrantes em terra estrangeira, sendo escravizados e maltratados durante quatrocentos anos. ‘E a nação à qual hão de servir, eu a julgarei’, disse Deus, ‘e depois sairão livres e servirão a mim neste lugar.’ Deus-lhe então a aliança assinalada pela circuncisão. Assim nasceu Isaac, ao qual circuncidou oito dias depois do nascimento; e assim fez Isaac com Jacó, e Jacó com os doze patriarcas.

Os patriarcas, movidos por ciúme, venderam José aos egípcios. Mas Deus estava com ele. Livrou-o de todas as suas aflições e concedeu-lhe simpatia e sabedoria aos olhos de Faraó, rei do Egito. Este o nomeou governador sobre o Egito e sobre a sua casa.

Quando chegou a fome a todo o Egito e a Canaã, acompanhada de grande aflição, os nossos pais não encontravam mantimentos. Como Jacó ouvisse que no Egito havia cereais, mandou uma primeira vez os nossos pais para lá. Na segunda vez, José se deu a conhecer a seus irmãos, e Faraó ficou sabendo da origem de José. Então José mandou buscar Jacó, seu pai, e todos os parentes, setenta e cinco ao todo. Assim, Jacó foi morar no Egito. Ele morreu, como também os nossos pais. E foram trasladados para Siquém e postos no sepulcro que Abraão por dinheiro tinha comprado dos filhos de Hemor, lá em Siquém.

Chegou o tempo de se cumprir a promessa que Deus fizera a Abraão. O povo aumentou e se multiplicou no Egito. Surgiu, então, no Egito um rei que não conheceu José. Esse ludibriou nossa gente e maltratou nossos pais. Obrigava-os a enjeitar seus filhos, para que não sobrevivessem.

Por aquele tempo nasceu Moisés. Era belo aos olhos de Deus. Durante três meses foi criado na casa paterna. Enjeitado, adotou-o a filha do faraó, que o criou como filho seu. Assim, Moisés foi instruído em todo o saber dos egípcios, e era poderoso em palavras e obras.

Quando tinha quarenta anos, resolveu visitar seus irmãos, os israelitas. Certo dia, vendo um egípcio maltratar um deles, tomou a defesa do irmão e o vingou, matando o opressor. Pensava fazer os irmãos entenderem que, por sua mão, Deus lhes ia conceder a salvação, mas eles não compreenderam. No dia seguinte, apresentou-se a eles enquanto estavam brigando, com a intenção de reconciliá-los na boa paz. Falou: ‘Homens, vós sois irmãos! Para que maltratar um ao outro?’

Mas aquele que estava maltratando o outro o repeliu e disse: ‘Quem te

constituiu chefe e juiz sobre nós? Queres talvez matar-me, como ontem taste aquele egípcio?’ A estas palavras, Moisés fugiu e foi viver como migrante em Madiã, onde teve dois filhos.

Quarenta anos mais tarde, apareceu-lhe no deserto do Sinai um anjo, na chama de uma sarça ardente. Moisés ficou admirado com a visão e aproximou-se para olhar de perto. Então se fez ouvir a voz do Senhor: ‘Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó.’ Moisés tremia de medo e não ousava olhar.

Mas o Senhor lhe disse: ‘Tira as sandálias de teus pés, pois o lugar onde te encontras é terra santa. Sim, eu vi a opressão de meu povo, no Egito, e ouvi o gemido deles. Eu descí para os libertar. Agora, vem, que eu te enviarei ao Egito.’

Assim, os nossos pais renegaram este Moisés, dizendo: “Quem te constituiu chefe e juiz?”, mas Deus o enviou como chefe e libertador, mediante o anjo que lhe apareceu na sarça. Ele os fez sair, realizando prodígios e sinais na terra do Egito, no Mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos.

Este Moisés foi quem disse aos israelitas: “Deus suscitará dentre vossos irmãos um profeta como eu”. Foi ele quem, por ocasião da assembleia do deserto, tratou com o anjo que lhe falava no Monte Sinai e com os nossos pais. Ele recebeu as palavras da vida, para dá-las a nós,

mas nossos pais não quiseram obedecer-lhe. Repeliram-no e, em seus corações, voltaram para o Egito. Disseram a Aarão: ‘Faze para nós deuses que caminhem à nossa frente. Pois esse Moisés, que nos fez sair da terra do Egito, não sabemos o que foi feito dele.’ E fizeram, naqueles dias, um bezerro e apresentaram oferendas ao ídolo. Alegravam-se com a obra das próprias mãos. Mas Deus se afastou deles e entregou-os para que rendessem culto aos astros do céu, como está escrito no livro dos Profetas:

‘Acaso me oferecetes vítimas e oferendas durante os quarenta anos no deserto, casa de Israel?

Pelo contrário, transportastes a tenda de Moloc e o astro de vosso deus Raifã, imagens estas que fizestes para as adorar.

E eu vou deportar-vos para além de Babilônia.’

Nossos antepassados no deserto tinham a Tenda do testemunho. Aquele que mandou Moisés construí-la mostrou-lhe o modelo. Nossos pais a receberam e, sob a direção de Josué, a levaram para a terra das nações que Deus expulsou diante de nossos pais, até o tempo de Davi. Davi encontrou graça diante de Deus, e lhe pediu permissão para construir uma casa para o Deus de Jacó. No entanto, foi Salomão quem construiu a casa para ele.

Mas o Altíssimo não mora em casa feita por mãos humanas, conforme diz o profeta:

‘O céu é o meu trono,
e a terra é o apoio dos meus pés.
Que casa construireis para mim?
– diz o Senhor.
E qual será o lugar do meu repouso?
Não foi minha mão que fez todas essas coisas?’

Homens de cabeça dura, incircuncisos de coração e de ouvidos! Sempre resististes ao Espírito Santo, tanto vós como vossos pais! A qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anunciavam a vinda do Justo, de quem vós, agora, vos tornastes traidores e assassinos. Vós recebestes a Lei, por meio de anjos, e não a observastes!”

Ao ouvir essas palavras, eles ficaram enfurecidos e rangeram os dentes contra Estêvão. Cheio do Espírito Santo, Estêvão olhou para o céu e viu a glória de Deus; e viu também Jesus, de pé, à direita de Deus. Ele disse: “Estou vendo o céu aberto e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus”.

Mas eles, dando grandes gritos e tapando os ouvidos, avançaram todos juntos contra Estêvão; arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem, chamado Saulo,

e apedrejavam Estêvão, que exclamava: “Senhor Jesus, acolhe o meu espírito”. Dobrando os joelhos, gritou com voz forte: “Senhor, não os condene por este pecado”. Com estas palavras, adormeceu.

E Saulo estava lá, consentindo na execução de Estêvão.

Naquele dia começou uma grande perseguição contra a Igreja que estava em Jerusalém. Todos, com exceção dos apóstolos, se dispersaram pelas regiões da Judéia e da Samaria. Algumas pessoas piedosas sepultaram Estêvão e guardaram luto solene por ele. Saulo, entretanto, devastava a Igreja: entrava nas casas e arrastava para fora homens e mulheres, para atirá-los na prisão.

Entretanto, aqueles que se tinham dispersado iam por toda a parte levando a palavra da Boa-Nova. Foi assim que Filipe desceu à cidade de Samaria e começou a anunciar o Cristo à população. As multidões davam ouvidos àquilo que Filipe dizia. Unânimes o escutavam, vendo os sinais que ele fazia. De muitos possessos saíram os espíritos maus, dando grandes gritos. Foram curados também numerosos paralíticos e aleijados. Era grande a alegria na cidade.

Na cidade estava morando um homem chamado Simão. Ele praticava a feitiçaria e fascinava a população da Samaria. Ele se fazia de importante, e todos, do menor ao maior, lhe davam ouvidos e diziam: “Este homem é a força de Deus, chamada a Grande Força!” Davam ouvidos a ele porque desde muito tempo os fascinava com suas feitiçarias. Depois, porém, passaram a crer na pregação de Filipe sobre o Reino de Deus e o nome de Jesus Cristo, e homens e mulheres se deixaram batizar. Também Simão abraçou a fé, fez-se batizar e se

tornou-se adepto de Filipe, porque ficou fascinado ao ver os sinais e os grandes milagres que aconteciam.

Os apóstolos que estavam em Jerusalém souberam que a Samaria acolhera a palavra de Deus e enviaram para lá Pedro e João. Chegando ali, oraram pelos habitantes da Samaria, para que recebessem o Espírito Santo. Pois o Espírito ainda não viera sobre nenhum deles; só tinham recebido o batismo no nome do Senhor Jesus. Pedro e João impuseram-lhes as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.

Simão viu que o Espírito era comunicado pela imposição das mãos dos apóstolos. Ofereceu-lhes dinheiro e disse: “Dai também a mim este poder, para que aqueles a quem eu impuser as mãos recebam o Espírito Santo”.

Pedro, porém, lhe respondeu: “Que o teu dinheiro vá contigo à perdição! Pensas que podes adquirir o dom de Deus por dinheiro? Não te cabe parte alguma neste assunto, pois teu coração não é reto diante de Deus. Converte-te desta tua maldade e suplica ao Senhor que ele perdoe esse pensamento do teu coração; pois eu te vejo entregue ao fel da amargura e ao laço da iniquidade”.

Simão lhe respondeu: “Suplicai vós por mim ao Senhor, para que não me aconteça nada do que dissestes”.

Eles deram, então, solene testemunho e proferiram a palavra do Senhor. Voltando para Jerusalém, anunciavam a Boa-Nova em muitos povoados dos samaritanos.

Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: “Prepara-te e vai em direção do sul. Toma a estrada que desce de Jerusalém a Gaza. Ela está deserta”. Filipe levantou-se e foi. Nisso apareceu um eunuco etíope, alto funcionário de Candace, rainha da Etiópia, e administrador geral do seu tesouro. Ele tinha ido em peregrinação a Jerusalém. Estava voltando e vinha sentado no seu carro, lendo o profeta Isaías. Então o Espírito disse a Filipe: “Aproxima-te desse carro e acompanha-o”.

Filipe acorreu, ouviu o eunuco ler o profeta Isaías e perguntou: “Tu compreendes o que estás lendo?”

O eunuco respondeu: “Como poderia, se ninguém me orienta?” Então convidou Filipe a subir e a sentar-se junto dele.

A passagem da Escritura que o eunuco estava lendo era esta:

“Ele foi levado como uma ovelha ao matadouro,
e, qual um cordeiro diante do seu tosquiador, emudeceu
e não abriu a boca.

Eles o humilharam e lhe negaram justiça.
Seus descendentes, quem os poderá enumerar?
Pois sua vida foi arrancada da terra”.

E o eunuco disse a Filipe: “Peço que me expliques de quem o profeta está

dizendo isso. Ele fala de si mesmo ou se refere a algum outro?” Então Filipe começou a falar e, partindo dessa passagem da Escritura, anunciou-lhe Jesus.

Eles prosseguiram o caminho e chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco disse a Filipe: “Aqui temos água. Que impede que eu seja batizado?” O eunuco mandou parar o carro. Os dois desceram para a água e Filipe batizou o eunuco. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe. O eunuco não o viu mais e prosseguiu sua viagem, cheio de alegria. Filipe foi parar em Azoto. E, passando adiante, anunciava a Boa-Nova em todas as cidades até chegar a Cesaréia.

Saulo, entretanto, respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Apresentou-se ao sumo sacerdote e pediu-lhe cartas de recomendação para as sinagogas de Damasco, a fim de trazer presos para Jerusalém os homens e mulheres que encontrasse, adeptos do Caminho. Durante a viagem, quando já estava perto de Damasco, de repente viu-se cercado por uma luz que vinha do céu. Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: “Saul, Saul, por que me persegues?”

Saulo perguntou: “Quem és tu, Senhor?”

A voz respondeu: “Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo. Agora, levanta-te, entra na cidade, e ali te será dito o que deves fazer”. Os homens que acompanhavam Saulo ficaram mudos de espanto, porque ouviam a voz, mas não viam ninguém. Saulo levantou-se do chão e abriu os olhos, mas não conseguia ver nada. Então tomaram-no pela mão e o fizeram entrar em Damasco. Saulo ficou três dias sem poder ver. E não comeu nem bebeu.

Em Damasco, havia um discípulo de nome Ananias. O Senhor o chamou numa visão: “Ananias!”

Ele respondeu: “Aqui estou, Senhor!”

O Senhor lhe disse: “Levanta-te, vai à rua chamada Direita e procura, na casa de Judas, por um homem de Tarso, chamado Saulo. Ele está em oração e acaba de ver, em visão, alguém que se chama Ananias entrar e impor-lhe as mãos para que recupere a vista”.

Ananias respondeu: “Senhor, já ouvi muitos falarem desse homem e do mal que fez aos teus santos que estão em Jerusalém. E aqui, em Damasco, ele tem plenos poderes, da parte dos sumos sacerdotes, para prender todos os que invocam o teu nome”.

Mas o Senhor disse a Ananias: “Vai, porque este homem é um instrumento que escolhi para levar o meu nome às nações pagãs e aos reis, e também aos israelitas. Pois eu vou lhe mostrar o quanto ele deve sofrer pelo meu nome”.

Então Ananias saiu, entrou na casa e impôs-lhe as mãos, dizendo: “Saul, meu irmão, o Senhor Jesus, que te apareceu quando vinhas pela estrada, mandou-me aqui para que tu recobres a vista e fiques cheio do Espírito Santo”. Imediatamente caíram dos olhos de Saulo como que escamas, e ele recobrou a vista. Em seguida, levantou-se e foi batizado. Depois, alimentou-se e recuperou as forças.

Saulo passou alguns dias com os discípulos que havia em Damasco e logo começou a pregar nas sinagogas, afirmando que Jesus é o Filho de Deus. Os ouvintes ficavam perplexos e comentavam: “Não é este o homem que, em Jerusalém, perseguia com violência os que invocavam esse Nome? E não veio aqui, exatamente, para prendê-los e levá-los aos sumos sacerdotes?” Mas Saulo se fortalecia cada vez mais e deixava confusos os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

Passado um bom tempo, os judeus confabularam para matá-lo. Mas Saulo ficou sabendo de suas tramas. Eles, porém, controlavam dia e noite as portas da cidade, para matá-lo. Os discípulos, entretanto, de noite o levaram e, num cesto, o fizeram descer pela muralha.

Saulo chegou a Jerusalém e procurava juntar-se aos discípulos. Mas todos tinham medo dele, pois não acreditavam que ele fosse discípulo. Então Barnabé o tomou consigo, levou-o aos apóstolos e contou-lhes como Saulo tinha visto, no caminho, o Senhor, que falara com ele, e como, na cidade de Damasco, ele havia pregado, corajosamente, no nome de Jesus. Daí em diante, Saulo permanecia com eles em Jerusalém e pregava, corajosamente, no nome do Senhor. Também falava e discutia com os judeus de língua grega, mas estes procuravam matá-lo. Quando ficaram sabendo disso, os irmãos levaram Saulo para Cesaréia e, dali, o mandaram para Tarso.

A Igreja, entretanto, vivia em paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Ela se consolidava e andava no temor do Senhor e, com a ajuda do Espírito Santo, crescia em número.

Enquanto Pedro percorria todos os lugares, visitou também os santos que residiam em Lida. Encontrou aí um homem chamado Enéias, que havia oito anos estava deitado numa maca, paralisado. Pedro disse-lhe: “Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te, arruma tu mesmo tua cama!” Imediatamente Enéias se levantou. Todos os habitantes de Lida e da região do Saron viram isso e se converteram ao Senhor.

Em Jope, havia uma discípula chamada Tabita, nome que quer dizer Gazela. Eram muitas as boas obras que fazia e as esmolas que dava. Naqueles dias, ela ficou doente e morreu. Então lavaram seu corpo e o velavam no andar superior da casa. Como Lida ficava perto de Jope, os discípulos ouviram dizer que Pedro estava aí e mandaram dois homens com um recado: “Vem depressa até nós!”

Pedro partiu imediatamente com eles. Assim que chegou, levaram-no à sala de cima, onde todas as viúvas foram ao seu encontro. Chorando, elas mostravam a Pedro as túnicas e mantos que Gazela havia feito, quando vivia com elas.

Pedro mandou todo o mundo sair. Em seguida, pôs-se de joelhos, a orar. Depois, voltou-se para a morta e disse: “Tabita, levanta-te!” Ela abriu os olhos, viu Pedro e sentou-se. Pedro deu-lhe a mão e ajudou-a a levantar-se. Depois chamou os santos e as viúvas, e apresentou-lhes Tabita viva. O fato se tornou

conhecido em toda a cidade de Jope, e muitos passaram a crer no Senhor. Nessa ocasião, Pedro ficou muitos dias em Jope, na casa de um certo Simão, curtidor de peles.

Morava em Cesaréia um homem, de nome Cornélio, centurião da coorte chamada Itálica. Era um homem religioso e temente a Deus, com toda sua casa. Dava muitas esmolas ao povo e orava sempre a Deus. Um dia, pelas três da tarde, ele teve uma visão. Viu claramente um anjo de Deus entrar em sua casa e chamá-lo: “Cornélio!”

Cornélio olhou atentamente para ele e, cheio de temor, disse: “Que há, Senhor?”

O anjo respondeu: “Tuas preces e tuas esmolas subiram para serem lembradas diante de Deus. Agora, envia alguns homens a Jope e manda chamar um homem chamado Simão, conhecido como Pedro. Ele está hospedado na casa de Simão, o curtidor de peles, perto do mar”.

O anjo que lhe falou retirou-se. Cornélio chamou dois de seus empregados e um soldado piedoso que estava a seu serviço, explicou-lhes tudo e mandou-os a Jope.

No dia seguinte, enquanto os homens estavam a caminho e se aproximavam da cidade, ao meio-dia, Pedro subiu ao terraço para orar. Sentiu fome e quis comer. Mas, enquanto preparavam a comida, entrou em êxtase. Viu o céu aberto e algo como um grande pano ser baixado pelas quatro pontas para a terra. Dentro do pano havia toda espécie de quadrúpedes e répteis da terra e de aves do céu. E uma voz lhe disse: “Levanta-te, Pedro, mata e come!”

Mas Pedro respondeu: “De modo algum, Senhor! Nunca comi coisa profana ou impura”.

A voz lhe falou pela segunda vez: “Não chames de impuro o que Deus tornou puro”.

Isso se repetiu por três vezes. Depois, o objeto foi imediatamente recolhido ao céu.

Enquanto Pedro tentava descobrir o significado da visão que acabava de ter, os homens enviados por Cornélio, tendo-se informado sobre a casa de Simão, apresentaram-se à porta. Chamaram para perguntar se aí se hospedava Simão, conhecido como Pedro.

Pedro estava ainda refletindo sobre a visão, mas o Espírito lhe disse: “Estão aqui três homens que te procuram. Levanta-te, desce e vai com eles, sem hesitar, pois fui eu que os mandei”.

Pedro desceu ao encontro dos homens e disse: “Sou eu a quem estais procurando. Qual é o motivo que vos traz aqui?”

Eles responderam: “O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, estimado por toda a população judaica, recebeu de um anjo santo a ordem de te convidar à sua casa, a fim de ouvir o que podes dizer-lhe”. Pedro então os fez entrar e lhes ofereceu hospedagem.

No dia seguinte, Pedro partiu com eles, e alguns irmãos de Jope o acom-

panharam. No outro dia, chegou a Cesaréia. Cornélio o estava esperando, com seus parentes e amigos mais íntimos, que tinha convidado. Quando Pedro estava para entrar na casa, Cornélio saiu-lhe ao encontro e prostrou-se a seus pés em adoração. Mas Pedro o reergueu e disse: “Levanta-te, eu também sou apenas um homem”. Continuando a conversar com Cornélio, entrou na casa. Encontrou muitas pessoas reunidas e disse-lhes: “Vós bem sabeis que a um judeu é proibido relacionar-se com um estrangeiro ou entrar em sua casa. Ora, Deus me mostrou que não se deve dizer que algum homem é profano ou impuro. Por isso, logo que me mandastes chamar, eu vim sem hesitar. Agora pergunto: por que motivo me mandastes chamar?”

Cornélio respondeu: “Três dias atrás, exatamente nesta hora, eu estava em casa recitando a oração da tarde, quando se apresentou diante de mim um homem em vestes resplandcentes. Ele me disse: ‘Cornélio, tua oração foi atendida e tuas esmolas foram lembradas diante de Deus. Por isso, manda procurar em Jope um homem de nome Simão, conhecido como Pedro. Ele está hospedado na casa do curtidor de peles Simão, perto do mar.’ Eu te mandei chamar, e tu fizeste bem em vir. Agora, portanto, estamos todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir o que o Senhor te encarregou de nos dizer.”

Então, Pedro tomou a palavra: “De fato”, disse, “estou compreendendo que Deus não faz discriminação entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas e lhes anunciou a Boa-Nova da paz, por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Por toda a parte, ele andou fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo diabo; pois Deus estava com ele.

E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na região dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram, suspendendo-o no lenho da cruz. Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia e concedeu-lhe que se manifestasse, não a todo o povo, mas às testemunhas designadas de antemão por Deus: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. E ele nos mandou proclamar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. A seu respeito, todos os profetas atestam: todo o que crê nele recebe, no seu nome, o perdão dos pecados.”

Pedro estava ainda falando, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que estavam escutando a palavra. Os fiéis de origem judaica, que tinham vindo com Pedro, ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado também sobre quem era de origem pagã. Pois eles os ouviam falar em línguas estranhas e louvar a grandeza de Deus.

Então Pedro falou: “Podemos, por acaso, negar a água do batismo a estas pessoas, que receberam, como nós, o Espírito Santo?” E mandou que fossem batizados no nome de Jesus Cristo. Eles pediram, então, que Pedro ficasse alguns dias com eles.

Os apóstolos e os irmãos que viviam na Judéia souberam que também os de origem pagã haviam acolhido a palavra de Deus. Quando Pedro subiu a Jerusalém, os fiéis de origem judaica se puseram a discutir com ele, dizendo: “Tu entraste em casa de incircuncisos e comeste com eles!”

Então, Pedro começou a contar-lhes, ponto por ponto, o que havia acontecido: “Eu estava na cidade de Jope, em oração, e tive em êxtase a seguinte visão: vi algo como um grande pano que, pelas quatro pontas, era baixado do céu e chegava até junto de mim. Olhei atentamente e vi dentro do pano os quadrúpedes da terra, os animais selvagens, os répteis e as aves do céu. Depois ouvi uma voz que me dizia: ‘Levanta-te, Pedro, mata e come.’

Eu respondi: ‘De modo algum, Senhor! Jamais entrou coisa profana ou impura na minha boca.’

A voz me falou pela segunda vez: ‘Não chames impuro o que Deus tornou puro’. Isso se repetiu por três vezes. Depois o objeto foi novamente recolhido ao céu.

Nesse momento, três homens se apresentaram na casa em que nos encontrávamos. Tinham sido enviados de Cesaréia, à minha procura. O Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar. Os seis irmãos que estão aqui me acompanharam, e entramos na casa daquele homem. Então ele nos contou que tinha visto um anjo apresentar-se em sua casa e dizer: ‘Manda alguém a Jope para chamar Simão, conhecido como Pedro. Ele te falará palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa.’

Logo que comecei a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles, da mesma forma como descera sobre nós no princípio. Então, eu me lembrei do que o Senhor havia dito: ‘João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo’. Se Deus concedeu a eles o mesmo dom que a nós, que acreditamos no Senhor Jesus Cristo, quem seria eu para me opor à ação de Deus?”

Ao ouvirem isso, os fiéis de origem judaica se acalmaram e glorificavam a Deus, dizendo: “Também aos não-judeus Deus concedeu a conversão que leva à vida!”

Os que se haviam dispersado por causa da perseguição que se seguira à morte de Estêvão chegaram à Fenícia, à ilha de Chipre e à cidade de Antioquia, mas não anunciavam a Palavra a ninguém que não fosse judeu. Contudo, alguns deles, habitantes de Chipre e da cidade de Cirene, chegaram a Antioquia e começaram a pregar também aos gregos, anunciando-lhes a Boa-Nova do Senhor Jesus. E a mão do Senhor estava com eles. Muitas pessoas acreditaram na Boa-Nova e se converteram ao Senhor.

A notícia chegou aos ouvidos da Igreja que estava em Jerusalém. Então enviaram Barnabé a Antioquia. Ao chegar, ele viu a graça que Deus havia concedido. Alegrou-se muito e exortou a todos para que permanecessem fiéis ao

Senhor, com firmeza de coração. Pois ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E uma grande multidão aderiu ao Senhor.

Barnabé, entretanto, partiu para Tarso, à procura de Saulo. Tendo-o encontrado, levou-o a Antioquia. Passaram um ano inteiro trabalhando juntos naquela Igreja, e instruíram uma numerosa multidão. Em Antioquia, os discípulos foram, pela primeira vez, chamados com o nome de “cristãos”.

Naqueles dias, desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia. Um deles, chamado Ágabo, levantou-se e, inspirado pelo Espírito, anunciou que estava para acontecer uma grande fome por toda a terra – como de fato aconteceu no tempo do imperador Cláudio. Os discípulos então decidiram, cada um segundo suas possibilidades, mandar uma ajuda para os irmãos que viviam na Judéia. Assim foi feito. E enviaram a ajuda aos anciãos, por meio de Barnabé e Saulo.

Por aquele tempo, o rei Herodes tomou medidas visando maltratar alguns membros da Igreja. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isso agradava aos judeus, mandou prender também a Pedro. Eram os dias dos Pães sem Fermento. Depois de prender Pedro, Herodes lançou-o na prisão, guardado por quatro turnos de quatro soldados. Herodes tinha a intenção de apresentá-lo ao povo depois da festa da Páscoa.

Enquanto Pedro era mantido na prisão, a Igreja orava continuamente a Deus por ele.

Na noite antes que Herodes o ia fazer comparecer ante o tribunal, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes enquanto guardas vigiavam a porta da prisão. E eis que apareceu o anjo do Senhor, e uma luz iluminou a cela. O anjo tocou o ombro de Pedro, acordou-o e disse: “Levanta-te depressa!” As correntes caíram-lhe das mãos.

O anjo continuou: “Põe o cinto e calça tuas sandálias!” Pedro obedeceu, e o anjo lhe disse: “Veste tua capa e vem comigo!” Pedro acompanhou-o, sem saber se a intervenção do anjo era realidade; pensava que era uma visão. Depois de passarem pela primeira e pela segunda guarda, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. O portão abriu-se sozinho. Eles saíram, caminharam por uma rua, e logo depois o anjo o deixou.

Então Pedro caiu em si e disse: “Agora sei, de fato, que o Senhor enviou o seu anjo para me livrar do poder de Herodes e de tudo o que o povo judeu esperava!”

Tendo-se orientado, foi à casa de Maria, a mãe de João, chamado Marcos. Lá estavam muitos reunidos para orar. Bateu no portão de entrada, e uma criada, chamada Rosa, foi atender. Ela reconheceu a voz de Pedro, e tanta foi sua alegria que, em vez de abrir a porta, entrou correndo para contar que Pedro estava ali diante da porta.

“Estás louca!”, disseram-lhe. Mas ela insistia. Disseram então: “É o seu anjo”.

Pedro entretanto continuava a bater. Finalmente abriram a porta. Viram então que era ele e ficaram atônitos. Com a mão, Pedro fez sinal para que ficas-

sem calados. Contou-lhes como o Senhor o fizera sair da prisão, e acrescentou: “Contem isso a Tiago e aos irmãos.” Então, saiu dali e foi para outro lugar.

Ao amanhecer, houve grande confusão entre os soldados: que fim levou Pedro? Herodes o mandou procurar, mas não conseguiu localizá-lo. Submeteu, então, os guardas ao interrogatório e mandou executá-los.

Depois desceu da Judéia para Cesaréia e permaneceu lá algum tempo.

Herodes tinha uma rixa com os habitantes de Tiro e Sidônia. Estes entraram em acordo entre si e se apresentaram a ele, depois de conquistarem as graças de Blasto, o camareiro real. Pediram para fazer as pazes, pois a região deles recebia alimentos do território do rei.

No dia marcado, Herodes, vestido com o traje real, sentou-se na tribuna e proferiu então seu discurso. O povo começou a aclamar: “Esta voz é de um deus, não de um homem!” Mas, imediatamente, o anjo do Senhor feriu Herodes, porque não deu a Deus a devida honra. E Herodes expirou, carcomido pelos vermes.

A palavra do Senhor crescia e se espalhava cada vez mais.

Tendo concluído seu ministério, Barnabé e Saulo voltaram a Jerusalém, trazendo consigo João, chamado Marcos.

Na Igreja que estava em Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simão, chamado o Negro, Lúcio de Cirene, Manaém – que fora criado junto com o tetrarca Herodes – e Saulo. Certo dia, enquanto celebravam a liturgia em honra do Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: “Separai para mim Barnabé e Saulo, a fim de realizarem a obra para a qual eu os chamei”. Jejuaram então e oraram, impuseram as mãos sobre Barnabé e Saulo e os deixaram partir.

Enviados pelo Espírito Santo, Barnabé e Saulo desceram até Selêucia e daí navegaram para Chipre. Quando chegaram a Salamina, começaram a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus. Eles tinham João Marcos como ajudante.

Atravessaram toda a ilha, até Pafos. Aí encontraram um mago e falso profeta, um judeu de nome Bar-Jesus. Ele se encontrava na casa do procônsul Sérgio Paulo, um homem de bem. Este mandou chamar Barnabé e Saulo, porque desejava escutar a palavra de Deus. Elimas, porém, o mago – assim se traduz seu nome –, opôs-se a eles, procurando afastar da fé o procônsul. Saulo então – também chamado Paulo –, cheio do Espírito Santo, fixou os olhos em Elimas e disse: “Filho do diabo, cheio de falsidade e de malícia, inimigo de toda justiça, não queres parar de entortar os caminhos do Senhor, que são retos? Eis que a mão do Senhor agora cai sobre ti: vais ficar cego e, por um certo tempo, não verás a luz do sol!”

No mesmo instante envolveram-no escuridão e trevas, e ele começou a andar às cegas, procurando alguém que lhe desse a mão. Ao ver o que acontecera, o procônsul abraçou a fé, pois ficara impressionado com o ensinamento a respeito do Senhor.

Em Pafos, Paulo e seus companheiros embarcaram. Chegaram então a Perge da Panfília. João Marcos deixou-os e voltou para Jerusalém. Eles, porém, partindo de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia. No sábado, entraram na sinagoga e sentaram-se. Depois da leitura da Lei e dos Profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: “Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, falai”.

Paulo levantou-se, pediu silêncio com a mão e disse: “Homens de Israel e vós que temeis a Deus, escutai! O Deus deste povo de Israel escolheu os nossos pais e fez deles um grande povo, quando moravam como migrantes no Egito; e de lá os fez sair com braço poderoso. Durante mais ou menos quarenta anos, amparou-os no deserto. Destruíu sete nações na terra de Canaã e repartiu a terra deles para Israel. Esse período durou quatrocentos e cinquenta anos, aproximadamente.

Deu-lhes juízes, até o tempo do profeta Samuel. Foi então que eles pediram um rei, e Deus concedeu-lhes Saul, filho de Cis, da tribo de Benjamim, por quarenta anos. Depois de o destituir, Deus suscitou Davi como rei e assim testemunhou a seu respeito: ‘Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que vai realizar tudo o que desejo’.

Da descendência de Davi, conforme havia prometido, Deus fez surgir para Israel um Salvador, que é Jesus. Em preparação de sua chegada, João proclamou um batismo de conversão para todo o povo de Israel. Estando para terminar sua missão, João declarou: ‘Eu não sou aquele que pensais que eu seja! Mas vede: depois de mim vem aquele ao qual não sou digno de tirar as sandálias dos pés’.

Irmãos, descendentes de Abraão e todos vós que temeis a Deus, a nós foi enviada essa mensagem de salvação. Os habitantes de Jerusalém e seus chefes não reconheceram Jesus e, ao condená-lo, cumpriram as profecias que se lêem todos os sábados. Embora não encontrassem nenhum motivo para condená-lo, pediram a Pilatos que ele fosse morto. Depois de realizarem tudo o que a Escritura diz a respeito dele, eles o tiraram do madeiro da cruz e o colocaram num túmulo. Mas Deus o ressuscitou dos mortos e, durante muitos dias, ele foi visto por aqueles que o acompanharam desde a Galiléia até Jerusalém e que agora são suas testemunhas diante do povo.

E nós vos anunciamos esta Boa-Nova: a promessa que Deus fez aos nossos pais, ele a cumpriu para nós, os filhos, ao ressuscitar Jesus, como está escrito no salmo segundo:

‘Tu és o meu filho,
eu hoje te gerei’.

E que Deus o ressuscitou dos mortos, sem que conhecesse a decomposição, foi dito desta maneira:

‘Realizarei para vós as santas
e fidedignas promessas feitas a Davi.’

E outro texto diz:

‘Não deixarás o teu santo conhecer a decomposição.’

Ora, tendo cumprido a missão que Deus lhe dera, Davi adormeceu, foi para junto de seus pais e conheceu a decomposição. Mas aquele que Deus ressuscitou não conheceu a decomposição.

Pois bem, irmãos, ficai sabendo: por meio dele vos é anunciado o perdão dos pecados. De tudo em que vós não pudestes ser justificados pela Lei de Moisés, todo aquele que crê é justificado em Cristo. Portanto, cuidai para que não vos aconteça o que está dito nos Profetas:

‘Vede, zombadores,
espantai-vos e desaparecei:
eu vou realizar em vossos dias
uma obra em que não acreditaríeis,
se vos fosse contada’ ”.

Ao saírem, pediram a Paulo e Barnabé que no próximo sábado voltassem a falar sobre esses assuntos. Muitos judeus e prosélitos praticantes seguiram Paulo e Barnabé. Conversando com eles, os dois insistiam para que continuassem firmes na graça de Deus.

No sábado seguinte, quase toda a cidade reuniu-se para ouvir a palavra de Deus. Ao verem aquela multidão, os judeus ficaram fanatizados e, com blasfêmias, opunham-se ao que Paulo dizia.

Então, com coragem, Paulo e Barnabé declararam: “Era preciso anunciar a palavra de Deus primeiro a vós. Mas, como a rejeitais e vos considerais indignos da vida eterna, sabeis que vamos dirigir-nos aos pagãos. Pois esta é a ordem que o Senhor nos deu:

‘Eu te constituí como luz das nações,
para levars a salvação até os confins da terra’ ”.

Os não-judeus se alegraram, quando ouviram isso, e glorificavam a palavra do Senhor. Todos os que eram destinados à vida eterna abraçaram a fé.

Deste modo, a palavra do Senhor espalhava-se por toda a região. Mas os judeus instigaram as mulheres ricas e religiosas e os homens influentes da cidade, provocaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé e os expulsaram do seu território. Então os apóstolos sacudiram contra eles a poeira dos pés e foram para Icônio. E os discípulos ficaram cheios de alegria e do Espírito Santo.

Em Icônio, igualmente, Paulo e Barnabé entraram na sinagoga dos judeus. E falaram de tal modo que uma grande multidão de judeus e de gregos abraçou a fé. Contudo, os judeus que se negaram a acreditar incitaram os não-judeus e

os indispuseram contra os irmãos. Apesar disso, Paulo e Barnabé permaneceram longo tempo em Icônio. Tendo eles plena confiança no Senhor, este atestava a pregação a respeito de sua graça, fazendo acontecer sinais e prodígios pelas mãos deles. A população da cidade se dividiu. Uns estavam do lado dos judeus, outros do lado dos apóstolos. Judeus e não-judeus, tendo à frente seus chefes, estavam dispostos a ultrajar e apedrejar Paulo e Barnabé. Percebendo isso, Paulo e Barnabé fugiram e foram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e seus arredores. E aí anunciavam a Boa-Nova.

Em Listra, havia um homem com as pernas paralisadas; era coxo de nascença e nunca fora capaz de andar. Ele escutava o discurso de Paulo; e este, fixando nele o olhar e notando que tinha fé para ser curado, disse em alta voz: “Levanta-te, põe-te de pé”. O homem deu um salto e começou a caminhar.

Vendo o que Paulo acabara de fazer, a multidão exclamou em dialeto licaônico: “Os deuses desceram entre nós em forma humana!” Chamavam Barnabé de Júpiter e Paulo de Mercúrio, porque era Paulo quem falava. Um dos sacerdotes de Júpiter, cujo templo ficava defronte da cidade, levou à porta touros ornados de grinaldas e queria, com a multidão, oferecer sacrifícios.

Ao saberem disso, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram as vestes e foram para o meio da multidão, gritando: “Homens, que estais fazendo? Nós também somos homens mortais como vós, e vos estamos anunciando a Boa-Nova. Abandonai esses ídolos inúteis, para vos converterdes ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles existe. Nas gerações passadas, Deus permitiu que todas as nações seguissem seu próprio caminho. No entanto, não deixou de dar testemunho de si mesmo, por seus benefícios, mandando do céu chuvas e colheitas, dando alimento e alegrando vossos corações”. E assim falando, com muito custo conseguiram que a multidão desistisse de lhes oferecer um sacrifício.

Chegaram, porém, de Antioquia e Icônio, alguns judeus que incitaram a multidão. Apedrejaram, pois, a Paulo e arrastaram-no para fora da cidade, pensando que estivesse morto. Mas, enquanto os discípulos o rodeavam, Paulo levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu para Derbe, com Barnabé.

Depois de terem anunciado a Boa-Nova naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia, encorajando os discípulos. Exortavam-nos a permanecerem firmes na fé, dizendo-lhes: “É necessário passar por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus”. Os apóstolos designaram presbíteros para cada Igreja e, com orações e jejuns, os confiavam ao Senhor em quem haviam acreditado. Em seguida, atravessando a Pisídia, chegaram à Panfília. Anunciaram a palavra em Perge, e depois desceram para Atália.

Dali embarcaram para Antioquia, de onde tinham saído, entregues à graça de Deus, para o trabalho que haviam realizado. Chegando ali, reuniram a comunidade. Contaram tudo o que Deus fizera por meio deles e como ele ha-

via aberto a porta da fé para os pagãos. Passaram depois algum tempo com os discípulos.

Chegaram então alguns homens da Judéia, que ensinavam aos irmãos de Antioquia: “Se não fordes circuncidados, como ordena a Lei de Moisés, não podereis ser salvos”. Isso provocou muita confusão, e houve uma grande discussão de Paulo e Barnabé com eles. Finalmente, decidiram que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem a Jerusalém, para tratar dessa questão com os apóstolos e os anciãos. Providos e encaminhados pela comunidade, Paulo e Barnabé atravessaram a Fenícia e a Samaria. Contaram sobre a conversão dos pagãos, causando grande alegria entre todos os irmãos. Chegando a Jerusalém, foram recebidos pelos apóstolos e os anciãos, e narraram as maravilhas que Deus tinha realizado por meio deles.

Alguns da seita dos fariseus, que haviam abraçado a fé, protestaram dizendo que era preciso circuncidar os pagãos e obrigá-los a observar a Lei de Moisés.

Então, os apóstolos e os anciãos reuniram-se para tratar desse assunto. Depois de longa discussão, Pedro levantou-se e falou: “Irmãos, vós sabeis que, desde os primeiros dias, Deus me escolheu dentre vós, para que os pagãos ouvissem de minha boca a palavra da Boa Nova e abraçassem a fé. Ora, Deus, que conhece os corações, lhes prestou uma comprovação, dando-lhes o Espírito Santo como o deu a nós. E não fez discriminação entre nós e eles, mas purificou o coração deles mediante a fé. Então, por que agora colocais Deus à prova, querendo impor aos discípulos um jugo que nem nossos pais, nem nós mesmos pudemos suportar? Ao contrário, é pela graça do Senhor Jesus que cremos ter sido salvos, exatamente como eles”.

Houve então um grande silêncio em toda a assembléia. Ouviram Barnabé e Paulo contar todos os sinais e prodígios que Deus havia realizado, por meio deles, entre os pagãos. Quando Barnabé e Paulo terminaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: “Irmãos, ouvi-me: Simeão acaba de nos lembrar como, desde o começo, Deus escolheu do meio das nações um povo dedicado ao seu nome. Isso concorda com as palavras dos profetas, pois está escrito:

‘Depois disso, eu voltarei
e reconstruirei a tenda de Davi que havia caído;
reconstruirei suas ruínas
e a reerguerei,
a fim de que o restante da humanidade procure o Senhor,
com todas as nações sobre as quais foi invocado o meu Nome,
diz o Senhor, que fez estas coisas,
conhecidas desde sempre.’

Por isso, julgo que não devemos inquietar os pagãos que se convertem a Deus. Vamos somente prescrever que eles evitem o que está contaminado

pelos ídolos, as uniões ilícitas, comer carne de animais sufocados e o uso do sangue. Pois desde os tempos antigos, Moisés tem em cada cidade os seus pregadores, que o lêem todos os sábados nas sinagogas”.

Então os apóstolos e os anciãos, de acordo com toda a Igreja, resolveram escolher alguns dentre eles para mandá-los a Antioquia, com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, chamado Barsabás, e Silas, ambos muito respeitados pelos irmãos. Por intermédio deles enviaram a seguinte carta:

“Nós, os apóstolos e os anciãos, vossos irmãos, saudamos os irmãos vindos do paganismo e que estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia.

Ficamos sabendo que alguns dos nossos causaram perturbações com palavras que transtornaram vosso espírito, mas eles não foram enviados por nós. Então decidimos, de comum acordo, escolher alguns representantes e mandá-los até vós, junto com nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo, homens que arriscaram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, estamos enviando Judas e Silas, que pessoalmente vos transmitirão a mesma mensagem. Pois decidimos, o Espírito Santo e nós, não vos impor nenhum fardo, além destas coisas indispensáveis: abster-se de carnes sacrificadas aos ídolos, do sangue, das carnes de animais sufocados e das uniões ilícitas. Fareis bem se evitardes essas coisas. Saudações!”

Depois da despedida, Judas e Silas foram para Antioquia, reuniram a assembléia e entregaram a carta. A sua leitura causou alegria, por causa do conforto que trazia. Judas e Silas, que também eram profetas, falaram muito aos irmãos, reconfortando-os e dando-lhes firmeza. Depois de algum tempo, despediram-se em paz dos irmãos e voltaram para aqueles que os tinham enviado. Quanto a Paulo e Barnabé, permaneceram em Antioquia. E junto com muitos outros ensinavam e anunciavam a Boa-Nova da palavra do Senhor.

Depois de alguns dias, Paulo disse a Barnabé: “Voltemos para visitar os irmãos em cada cidade onde anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão”. Barnabé queria levar também João, chamado Marcos. Mas Paulo achava que não se devia levar junto aquele que na Panfília os havia abandonado, em vez de acompanhá-los na missão. A discordância se agravou a tal ponto, que cada um foi para seu lado. Barnabé tomou consigo Marcos e embarcou para Chipre. Paulo escolheu Silas e partiu, recomendado pelos irmãos à graça do Senhor; percorrendo a Síria e a Cilícia, ia confirmando as Igrejas.

Paulo foi para Derbe e Listra. Havia em Listra um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia que abraçara a fé, e de pai grego. Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele. Paulo quis então que Timóteo partisse com ele. Tomou-o consigo e circuncidou-o, por causa dos judeus que se encontravam nessas regiões, pois todos sabiam que o pai dele era grego. Percorrendo as cidades, Paulo e Timóteo transmitiam as decisões que os apóstolos

e anciãos de Jerusalém haviam tomado e recomendavam que fossem observadas. As Igrejas fortaleciam-se na fé e, de dia para dia, cresciam em número.

Paulo e Timóteo atravessaram a Frígia e a região da Galácia, pois o Espírito Santo os havia impedido de proclamar a Palavra na Ásia. Chegando perto da Mísia, tentaram entrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus os impediu. Então atravessaram a Mísia e desceram para Trôade. Durante a noite, Paulo teve uma visão: na sua frente estava, de pé, um macedônio que lhe suplicava: “Vem para a Macedônia e ajuda-nos!” Depois dessa visão, procuramos partir imediatamente para a Macedônia, pois estávamos convencidos de que Deus acabava de nos chamar para anunciar-lhes a Boa-Nova.

Embarcamos em Trôade e navegamos diretamente para a ilha de Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis. De lá viajamos a Filipos, que é uma das principais cidades da Macedônia e tem direitos de colônia romana. Passamos alguns dias nessa cidade.

No sábado, saímos pela porta da cidade para um lugar junto ao rio, onde nos parecia haver oração. Sentados, começamos a falar com as mulheres que estavam aí reunidas. Uma delas chamava-se Lídia; era comerciante de púrpura, da cidade de Tiatira. Lídia acreditava em Deus e escutava com atenção. O Senhor abriu o coração dela, para que aceitasse as palavras de Paulo. Após ter sido batizada, assim como toda a sua casa, ela convidou-nos: “Se achais que sou uma fiel do Senhor, vinde hospedar-vos em minha casa.” E insistia muito conosco.

Estávamos indo para a oração, quando veio ao nosso encontro uma jovem escrava, possuída por um espírito de adivinhação; fazia oráculos e obtinha muito lucro para seus patrões. Ela começou a seguir Paulo e a nós, gritando: “Esses homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação.” Isso aconteceu durante muitos dias. Por fim, incomodado, Paulo voltou-se e disse ao espírito: “Eu te ordeno, no nome de Jesus Cristo, sai desta moça!” E o espírito saiu no mesmo instante.

Os patrões da jovem, vendo perdida a esperança de lucros, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram à praça principal, diante dos chefes da cidade. Apresentaram os dois aos magistrados e disseram: “Estes homens estão provocando desordem em nossa cidade; são judeus e pregam costumes que a nós, romanos, não é permitido aceitar nem seguir”.

A multidão levantou-se contra Paulo e Silas; e os magistrados, depois de lhes rasgarem as vestes, mandaram açoitar os dois com varas. Depois de açoitá-los bastante, lançaram-nos na prisão e ordenaram ao carcereiro que os guardasse com toda a segurança. Ao receber essa ordem, o carcereiro empurrou-os para o fundo da prisão e prendeu os pés deles no tronco.

À meia noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus. Os outros prisioneiros os escutavam. De repente, houve um terremoto tão violento que sacudiu os alicerces do cárcere. Todas as portas se abriram e as corren-

tes de todos se soltaram. O carcereiro acordou e viu as portas da prisão abertas. Pensando que os prisioneiros tivessem fugido, puxou da espada e estava para matar-se. Mas Paulo gritou com voz forte: “Não te faças mal algum! Estamos todos aqui”.

Então o carcereiro pediu tochas, correu para dentro e, tremendo, caiu aos pés de Paulo e Silas. Conduzindo-os para fora, perguntou: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?”

Paulo e Silas responderam: “Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, como também todos os de tua casa”. Então Paulo e Silas anunciaram a palavra do Senhor ao carcereiro e a todos os da sua casa. Na mesma hora da noite, o carcereiro levou-os consigo para lavar as feridas causadas pelos açoites. E, imediatamente, foi batizado, junto com todos os seus familiares. Depois, fez Paulo e Silas subir até sua casa, preparou-lhes um jantar e, com toda a casa, fizeram festa porque passaram a crer em Deus.

Quando amanheceu, os magistrados enviaram à prisão os oficiais de justiça, ordenando ao carcereiro: “Solta esses homens”. O carcereiro anunciou a Paulo: “Os magistrados mandaram soltar-vos. Portanto, podeis sair e ir embora em paz”.

Mas Paulo mandou dizer: “Fomos açoitados em público sem nenhum processo, fomos lançados na prisão sem levar em conta que somos cidadãos romanos; e agora nos mandam embora clandestinamente? De modo algum! Que os magistrados venham soltar-nos pessoalmente”.

Os oficiais de justiça comunicaram as palavras de Paulo aos magistrados. Ao saberem que se tratava de cidadãos romanos, ficaram alarmados e foram conversar com eles. E os soltaram, pedindo que deixassem a cidade. Ao sair da prisão, Paulo e Silas foram para a casa de Lídia. Aí encontraram os irmãos, os encorajaram e depois partiram.

Passando por Anfípolis e Apolônia, Paulo e Silas chegaram a Tessalônica, onde os judeus tinham uma sinagoga. Conforme seu costume, Paulo foi procurá-los e, por três sábados seguidos, discutiu com eles. Partindo das Escrituras, explicava e demonstrava para eles que o Cristo devia morrer e ressuscitar dos mortos. E acrescentava: “O Cristo é Jesus, que eu vos anuncio”. Alguns judeus se deixaram convencer e aderiram a Paulo e Silas, assim como bom número de gregos que adoravam a Deus, e não poucas mulheres da alta sociedade.

Fanatizados, os judeus pegaram da praça alguns maus elementos. Provocaram um tumulto, alvoroçando a cidade. Alguns se apresentaram na casa de Jasão em busca de Paulo e Silas, para fazê-los comparecer perante a assembléia do povo. Não os encontrando, arrastaram Jasão e alguns dos irmãos diante das autoridades e gritavam: “Esses homens que estão transtornando o mundo inteiro chegaram agora aqui também, e Jasão lhes deu hospedagem. Todos eles vão contra a lei de César, pois afirmam que existe outro rei, Jesus”. Ouvindo isso, a multidão e as autoridades ficaram agitadas. Exigiram uma fiança por parte de Jasão e dos outros irmãos. Depois, soltaram-nos.

Imediatamente, os irmãos fizeram Paulo e Silas partir, de noite, para Beréia. Logo que aí chegaram, entraram na sinagoga dos judeus. Estes se mostraram mais abertos que os de Tessalônica e acolheram a palavra com muito interesse. Cada dia examinavam as Escrituras para ver se tudo era assim mesmo. Muitos deles abraçaram a fé, inclusive um bom número dentre as mulheres gregas de boa família e dentre os homens.

Mas quando os judeus de Tessalônica ficaram sabendo que a palavra de Deus fora anunciada por Paulo também em Beréia, foram lá para agitar e confundir o povo. Imediatamente os irmãos fizeram Paulo partir para o litoral, enquanto Silas e Timóteo permaneceram no local. Os que acompanhavam Paulo o conduziram até Atenas. Depois voltaram, com instruções para que Silas e Timóteo se juntassem a ele o mais depressa possível.

Enquanto esperava Silas e Timóteo, em Atenas, Paulo ficou revoltado ao ver aquela cidade entregue à idolatria. Por isso, discutia na sinagoga com os judeus e com os que adoravam Deus. E todos os dias discutia em praça pública com os que lá se encontravam. Também alguns filósofos epicureus e estoicos começaram a conversar com ele. Alguns diziam: “Que estará querendo dizer esse tagarela?” Outros diziam: “Parece ser um pregador de divindades estrangeiras”. Isso, porque Paulo, no anúncio, falava de “Jesus” e da “Ressurreição”. Tomando Paulo consigo, o levaram ao Areópago, dizendo: “Podemos saber qual é a nova doutrina que estás expondo? De fato, as coisas que dizes soam estranhas para nós. Queremos saber o que significam”. Com efeito, todos os atenienses e os estrangeiros residentes passavam o tempo a contar ou a ouvir as últimas novidades.

De pé, no meio do Areópago, Paulo tomou a palavra: “Atenienses, em tudo eu vejo que sois extremamente religiosos. Com efeito, observando, ao passar, as vossas imagens sagradas, encontrei até um altar com esta inscrição: ‘A um deus desconhecido’. Pois bem, aquilo que adorais sem conhecer, eu vos anuncio.

O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mão humana. Também não é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa; pois é ele que dá a todos vida, respiração e tudo mais. De um só homem ele fez toda a espécie humana, para habitar sobre toda a face da terra, tendo estabelecido o ritmo dos tempos e os limites de sua habitação. Assim fez, para que buscassem a Deus e, talvez às apalpadelas, o encontrassem, a ele que na realidade não está longe de cada um de nós; pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como disseram alguns dentre vossos poetas: ‘Também nós somos a sua linhagem.’

Sendo, pois, a linhagem de Deus, não devemos pensar que a divindade seja semelhante a ouro, prata ou pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem. Mas Deus, sem levar em conta os tempos da ignorância, agora faz saber à humanidade que todos, em todo lugar, devem converter-se. Pois ele estabeleceu um dia para julgar o mundo com justiça, pelo homem a quem designou. Mostrou a todos que ele é digno de fé, ressuscitando-o dos mortos”.

Quando ouviram falar da ressurreição dos mortos, alguns caçoavam. Outros diziam: “A respeito disso te ouviremos ainda uma outra vez”. Assim, Paulo saiu do meio deles. Alguns, porém, aderiram a ele e abraçaram a fé, entre os quais Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e outros com eles.

Paulo deixou Atenas e foi para Corinto. Aí encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que acabava de chegar da Itália, com sua esposa Priscila, pois o imperador Cláudio tinha decretado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo entrou em contato com eles. Como tinham a mesma profissão – eram fabricantes de tendas – passou a morar com eles e trabalhar ali. Todos os sábados, Paulo discutia na sinagoga, procurando convencer judeus e gregos.

Desde que Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo dedicou-se inteiramente à Palavra, testemunhando diante dos judeus que Jesus era o Cristo. Mas, por causa de sua resistência e blasfêmias, ele sacudiu as vestes e disse: “O vosso sangue caia sobre vossas cabeças. Eu não tenho culpa. De agora em diante, vou dirigir-me aos pagãos”.

Então, saindo dali, Paulo foi para a casa de um homem chamado Tício Justo, adorador de Deus, que morava ao lado da sinagoga. Crispo, o chefe da sinagoga, acreditou no Senhor com toda a sua família; e muitos coríntios que escutavam Paulo abraçavam a fé e recebiam o batismo.

Certa noite, numa visão, o Senhor disse a Paulo: “Não tenhas medo; continua a falar e não te cales, porque eu estou contigo. Ninguém te porá a mão para fazer mal. Nesta cidade há um povo numeroso que me pertence”. Assim Paulo ficou um ano e meio entre eles, ensinando-lhes a palavra de Deus.

Então, sendo Galião procônsul na Acaia, os judeus uniram-se num protesto contra Paulo e o levaram diante do tribunal. Diziam: “Este homem induz o povo a adorar a Deus num modo contrário à lei”.

Paulo ia tomar a palavra, quando Galião falou aos judeus: “Se fosse por causa de um delito ou de uma ação criminosa, seria justo que eu atendesse a vossa queixa. Mas, como é questão de palavras, de nomes e da vossa lei, tratai disso vós mesmos. Eu não quero ser juiz nessas coisas”. Galião mandou-os sair do tribunal. Então todos agarraram Sóstenes, o chefe da sinagoga, e espancaram-no diante do tribunal. E Galião absolutamente não interveio.

Paulo permaneceu ainda vários dias em Corinto. Despedindo-se dos irmãos, embarcou para a Síria, em companhia de Priscila e Áquila. Em Cencréia, Paulo cortou os cabelos, pois tinha feito uma promessa. Quando chegaram a Éfeso, Paulo os deixou e entrou sozinho na sinagoga, onde começou a discutir com os judeus. Estes pediam que permanecesse mais tempo, mas Paulo recusou. Todavia, ao despedir-se falou: “Voltarei de novo para junto de vós, se Deus quiser”. E partiu de Éfeso. Desembarcando em Cesaréia, foi saudar a Igreja, e depois desceu para Antioquia, onde permaneceu algum tempo. Em seguida partiu de novo, percorrendo sucessivamente a Galácia e a Frígia, confirmando todos os discípulos.

Um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, tinha chegado a Éfeso. Era homem eloqüente, versado nas Escrituras. Tinha recebido instrução no caminho do Senhor e, com muito entusiasmo, falava e ensinava com exatidão a respeito de Jesus, embora só conhecesse o batismo de João. Então, ele começou a falar com muita convicção na sinagoga. Ao escutá-lo, Priscila e Áquila acolheram-no e expuseram-lhe o caminho de Deus com maior exatidão.

Como ele estava querendo passar para a Acaia, os irmãos apoiaram-no e escreveram aos discípulos para que o acolhessem bem. A presença de Apolo aí foi muito útil aos que tinham abraçado a fé – pela graça de Deus. Pois ele refutava vigorosamente e em público os judeus, demonstrando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.

Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo atravessou o planalto e chegou a Éfeso. Aí encontrou alguns discípulos e perguntou-lhes: “Vós recebestes o Espírito Santo quando abraçastes a fé?”

Eles responderam: “Nem sequer ouvimos dizer que existe Espírito Santo!”

Então Paulo perguntou: “Que batismo então recebestes?”

Eles responderam: “O batismo de João.”

Paulo disse-lhes: “João administrava um batismo de conversão, dizendo ao povo que acreditasse naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus”. Tendo ouvido isso, eles foram batizados no nome do Senhor Jesus. Paulo impôs-lhes as mãos, e o Espírito Santo desceu sobre eles. Começaram então a falar em línguas e a profetizar. Ao todo, eram uns doze homens.

Paulo foi então à sinagoga e, durante três meses, falava com toda liberdade, discutindo e persuadindo os ouvintes acerca do Reino de Deus. Todavia, como alguns se obstinavam na incredulidade e falavam mal do Caminho diante da multidão, Paulo rompeu com eles, tomou os discípulos à parte e, diariamente, ensinava-lhes na escola de um homem chamado Tiranos. Isso durou dois anos, de modo que todos os habitantes da Ásia, judeus e gregos, puderam ouvir a palavra do Senhor.

Deus realizava milagres extraordinários pelas mãos de Paulo, a tal ponto que pegavam lenços e aventais que tivessem tocado sua pele, para aplicá-los sobre os doentes, e as doenças os deixavam e os espíritos maus se retiravam.

Alguns exorcistas judeus itinerantes começaram igualmente a invocar o nome do “Senhor Jesus” sobre os que tinham espíritos maus. Diziam: “Por esse Jesus que Paulo está pregando, eu vos ordeno: sai!” Os que faziam isso eram os sete filhos de Ceva, um sumo sacerdote judeu. Mas o espírito mau reagiu, dizendo: “Eu conheço Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?” E o homem que tinha o espírito mau lançou-se sobre eles e os dominou a uns e outros com tanta violência que fugiram daquela casa, sem roupa e cobertos de ferimentos.

E toda a população de Éfeso, judeus e gregos, ficou sabendo do fato. O temor se apossou de todos. Louvava-se a grandeza do nome do Senhor Jesus. Muitos fiéis acorriam para acusar-se em voz alta de suas práticas mágicas, e um bom número dos que praticavam magia amontoaram seus livros e os queimaram em

praça pública. O valor desses livros foi calculado em cinqüenta mil moedas de prata. Assim, a palavra do Senhor crescia e se firmava com grande poder.

De depois desses acontecimentos, Paulo resolveu, no Espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia. Ele dizia: “Depois de ir até lá, eu devo ver também Roma”. Paulo enviou à Macedônia dois de seus ajudantes, Timóteo e Erasto, e ficou ainda por algum tempo na Ásia.

Foi nessa época que estourou um grave tumulto a respeito do Caminho. Um ourives chamado Demétrio fabricava miniaturas em prata do templo de Diana, proporcionando considerável lucro aos artesãos. Ele reuniu esses artesãos, juntamente com outros que trabalhavam no ramo, e lhes disse: “Amigos, sabeis que o nosso bem-estar provém dessa nossa atividade. Ora, como podeis ver e como ouvís dizer, esse tal de Paulo, com a sua propaganda, desencaminha muita gente, não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia. Ele afirma que não são deuses os produtos de mãos humanas. Não é só a nossa profissão que corre o risco de cair em descrédito, mas também o templo da grande deusa Diana acabará sendo desacreditado, e assim ficará despojada de majestade aquela que toda a Ásia e o mundo inteiro adoram”.

Ao ouvir isso, ficaram furiosos e não paravam de gritar: “Grande é a Diana dos efésios!” O tumulto se espalhou pela cidade toda. A multidão se dirigiu em massa ao teatro, arrastando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo na viagem. Paulo queria ir até a assembléia, mas os discípulos não o deixaram. Também algumas pessoas importantes da província, que eram seus amigos, mandaram pedir que ele não se arriscasse a comparecer ao teatro.

Enquanto isso, um gritava uma coisa, outro o contrário, e a confusão era geral na assembléia. A maioria nem mesmo sabia por que estava reunida. Ora, algumas pessoas da multidão convenceram um homem chamado Alexandre a falar; os judeus o empurravam para a frente. Com um sinal da mão, pediu silêncio, para dar explicações à assembléia. Mas, quando perceberam que era judeu, todos se puseram a gritar numa só voz, por quase duas horas: “Grande é a Diana dos efésios!”

Por fim, o secretário conseguiu acalmar a multidão e disse: “Cidadãos de Éfeso, qual é a pessoa que não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Diana e de sua estátua, que Júpiter mandou do céu? Isso ninguém pode negar. Portanto, é bom que fiquéis calmos e nada façais de precipitado. Estes homens que trouxestes até aqui não profanaram o templo, nem blasfemaram contra a nossa deusa. Portanto, se Demétrio e os artesãos que estão com ele têm acusações para fazer contra alguém, sejam feitas audiências. Os procônules estão à disposição. Que as partes apresentem suas acusações recíprocas. E se houver qualquer outra questão, será resolvida em assembléia legal. Do contrário, corremos o risco de sermos acusados de revolta por causa do que hoje aconteceu, pois não existe nenhum motivo para justificarmos esta aglomeração”. Com estas palavras, ele dissolveu a assembléia.

Quando o tumulto acabou, Paulo mandou chamar os discípulos. Depois de animá-los, despediu-se deles e viajou para a Macedônia. Percorrendo essas regiões, falou com frequência aos fiéis para animá-los. E assim chegou à Grécia. Depois que permaneceu lá três meses, queria embarcar rumo à Síria, mas os judeus tinham armado uma conspiração contra ele; por isso, decidiu voltar através da Macedônia. Seus companheiros eram: Sópatros, filho de Pirro, de Beréia; Aristarco e Segundo, ambos de Tessalônica; Gaio de Derbe e Timóteo; e Tíquico e Trófimo, da província da Ásia. Estes partiram antes de nós e nos esperavam em Trôade. Nós zarpamos de Filipos, logo após os dias dos Pães sem Fermento, e os alcançamos cinco dias depois em Trôade. Ali permanecemos sete dias.

No primeiro dia da semana, estávamos reunidos para a fração do pão. Paulo, que devia partir no dia seguinte, dirigia a palavra aos fiéis e prolongou o discurso até a meia-noite. Havia muitas lâmpadas na sala superior, onde estávamos reunidos. Um jovem, chamado Êutico, sentado na beira da janela, acabou adormecendo durante o prolongado discurso de Paulo. Vencido finalmente pelo sono, caiu do terceiro andar para baixo. Quando o levantaram, estava morto. Então Paulo desceu, inclinou-se sobre o jovem e, abraçando-o, disse: “Não vos preocupeis, ele está vivo”. Depois subiu novamente, partiu o pão, comeu e ficou falando até de madrugada, e assim despediu-se. Quanto ao jovem, levaram-no vivo e sentiram-se muito reconfortados.

Nós, entretanto, viajamos à frente, embarcando num navio para Assos, onde iríamos recolher Paulo. Assim Paulo havia determinado, sendo que ele nos alcançaria por terra. Quando nos alcançou, em Assos, nós o recolhemos a bordo e prosseguimos para Mitilene. Daí zarpamos no dia seguinte e chegamos à altura de Quio; um dia depois, aportamos em Samos e, depois de outro dia, chegamos a Mileto. Paulo tinha decidido passar ao largo de Éfeso, a fim de não perder tempo na Ásia. Tinha pressa de estar em Jerusalém, se possível para o dia de Pentecostes.

De Mileto, Paulo mandou recado a Éfeso para convocar os presbíteros daquela Igreja. Quando eles chegaram, Paulo disse-lhes: “Vós bem sabeis de que modo me comortei em relação a vós, durante todo o tempo, desde o primeiro dia em que cheguei à Ásia. Servi ao Senhor com toda a humildade, com lágrimas e em meio a provações que sofri, por causa das ciladas dos judeus. Nunca deixei de anunciar aquilo que pudesse ser de proveito para vós, nem de vos ensinar, publicamente e de casa em casa. Insisti com judeus e gregos para que se convertessem a Deus e acreditassem em Jesus, nosso Senhor.

E agora, prisioneiro do Espírito, vou para Jerusalém, sem saber o que aí me acontecerá. Sei apenas que, de cidade em cidade, o Espírito Santo me adverte, dizendo que me aguardam cadeias e tribulações. Mas de modo nenhum considero a minha vida preciosa para mim mesmo, contanto que eu leve a

bom termo a minha carreira e realize o ministério que recebi do Senhor Jesus: testemunhar a Boa-Nova da graça de Deus.

Agora, porém, tenho a certeza de que não vereis mais o meu rosto, vós todos entre os quais passei anunciando o Reino. Portanto, hoje dou testemunho diante de todos vós: eu não sou responsável se alguém se perder, pois não deixei de vos anunciar todo o plano de Deus a vosso respeito. Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos estabeleceu como guardiães, como pastores da Igreja de Deus que ele adquiriu com o seu sangue. Eu sei que, depois de minha partida, surgirão entre vós lobos ferozes, que não pouparão o rebanho. Além disso, do vosso próprio meio aparecerão homens com doutrinas perversas, que arrastarão discípulos atrás de si. Por isso, estai sempre atentos: lembrai-vos de que durante três anos, dia e noite, com lágrimas, não parei de exortar a cada um em particular.

Agora entrego-vos a Deus e à sua palavra misericordiosa, que tem poder para edificar e dar a herança a todos os que foram santificados. Não cobicei prata, ouro ou vestes de ninguém. Vós bem sabeis que estas minhas mãos providenciaram o que era necessário para mim e para os que estavam comigo. Em tudo vos mostrei que, trabalhando desse modo, se deve ajudar aos fracos, recordando as palavras do Senhor Jesus, que disse: ‘Há mais felicidade em dar do que em receber’”.

Tendo dito isto, Paulo ajoelhou-se e orou com todos eles. Então todos começaram a chorar muito e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam. Estavam muito tristes, principalmente porque havia dito que eles nunca mais veriam seu rosto. E foram com ele até o navio.

Quando chegou o momento de partirmos, como que arrancados dos braços deles, navegamos diretamente para a ilha de Cós. No dia seguinte, chegamos a Rodes, e daí fomos até Pátara, onde encontramos um navio que fazia a travessia para a Fenícia; embarcamos e seguimos viagem. Chegando à vista de Chipre, deixamo-la pela esquerda e continuamos a nossa viagem em direção à Síria. Desembarcamos em Tiro, onde o navio devia descarregar. Encontramos os discípulos e ficamos aí sete dias. Movidos pelo Espírito, os discípulos diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém. Quando chegou o dia de ir embora, partimos. Todos quiseram acompanhar-nos, com suas mulheres e crianças, até fora da cidade. Na praia, nos ajoelhamos para orar. Depois da despedida, embarcamos, e eles voltaram para casa.

Continuando a nossa viagem por mar, de Tiro chegamos a Ptolemaida. Aí cumprimentamos os irmãos e ficamos um dia com eles. No dia seguinte, partimos e chegamos a Cesaréia. Aí fomos à casa de Filipe, o evangelista, que era um dos Sete, e nos hospedamos em sua casa. Filipe tinha quatro filhas solteiras, que profetizavam.

E, enquanto passávamos alguns dias aí, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo. Ele veio ao nosso encontro, pegou o cinto de Paulo e, amarrando os próprios pés e mãos, declarou: “Isto é o que diz o Espírito Santo: o homem a

quem pertence este cinto será amarrado deste modo pelos judeus, em Jerusalém, e será entregue às mãos dos pagãos”.

Quando ouvimos isso, nós e os irmãos da cidade insistimos para que Paulo não subisse a Jerusalém. Mas Paulo respondeu: “O que estais fazendo, chorando e afligindo o meu coração? Eu estou pronto, não somente para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus”. Não conseguimos convencê-lo. Então desistimos, dizendo: “Seja feita a vontade do Senhor”.

Depois de alguns dias, terminamos os nossos preparativos e começamos a subir a Jerusalém. Alguns discípulos de Cesaréia nos acompanharam e nos levaram, para hospedar-nos na casa do chamado Menásson, que era antigo discípulo, natural de Chipre.

Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. No dia seguinte, Paulo foi conosco à casa de Tiago, onde todos os anciãos estavam reunidos. Depois de cumprimentá-los, ele expôs minuciosamente o que Deus fizera aos pagãos por meio do seu ministério.

Ouvindo isso, eles glorificavam a Deus. Mas, a seguir, disseram a Paulo: “Como podes ver, irmão, há milhares de judeus que abraçaram a fé, e todos são fiéis observantes da Lei. Eles ouviram dizer a teu respeito que ensinas a todos os judeus que vivem no meio dos pagãos a abandonarem Moisés, e que lhes dizes para não circuncidarem seus filhos, nem continuarem a seguir as tradições. Que vamos fazer? Certamente ficarão sabendo que tu estás aqui. Portanto, faze o que vamos dizer-te. Estão aqui quatro homens que têm uma promessa para cumprir. Leva-os contigo, purifica-te com eles, paga as suas despesas para que possam mandar cortar os cabelos. Assim, todos saberão que os boatos a teu respeito não têm fundamento e que tu também és fiel na observância da Lei. Quanto aos pagãos que abraçaram a fé, já escrevemos a eles sobre nossas decisões: abster-se de carnes imoladas aos ídolos, de sangue, de carnes sufocadas e de uniões ilícitas”.

Então Paulo levou os homens consigo. No dia seguinte, purificou-se com eles e entrou no templo, comunicando o prazo em que devia ser oferecido o sacrifício de cada um deles, logo após os dias da purificação.

Quando os sete dias estavam chegando ao fim, os judeus da Ásia perceberam que Paulo estava no templo. Amotinaram toda a multidão e o agarraram. Gritavam: “Israelitas, socorro! Este é o homem que anda ensinando, a todos e por toda a parte, contra o nosso povo, contra a Lei e contra este Lugar. Além disso, ele trouxe gregos para dentro do templo, profanando este santo Lugar”. De fato, antes eles tinham visto Trófimo, o efésio, junto com Paulo, na cidade, e julgavam que este o tivesse introduzido no templo.

A cidade toda ficou agitada. O povo se ajuntou. Apoderaram-se de Paulo e o arrastaram para fora do templo, e imediatamente as portas foram fechadas. Já estavam prontos para matá-lo, quando chegou ao comandante da coorte esta notícia: “Jerusalém inteira está amotinada”. O comandante destacou ime-

diatamente soldados e oficiais, e investiu contra os manifestantes. Estes, vendo o comandante e os soldados, pararam de bater em Paulo.

Então o comandante aproximou-se, deteve Paulo e mandou que o prendessem com duas correntes; depois perguntou quem ele era e o que havia feito. Na multidão, uns gritavam uma coisa e outros, outra. Não podendo, por causa do tumulto, obter informação segura, o comandante ordenou que conduzissem Paulo para a fortaleza. Quando chegou junto aos degraus, teve de ser carregado pelos soldados, por causa da violência da multidão. Pois o povo o seguia em massa, gritando: “Fora com ele!”

Estando para ser recolhido à fortaleza, Paulo disse ao comandante: “Posso falar contigo?”

Este admirou: “Sabes o grego? Por acaso, não és tu o egípcio que, dias atrás, subverteu e arrastou ao deserto quatro mil sicários?”

Paulo respondeu: “Eu sou judeu, cidadão de Tarso, cidade importante da Cilícia. Agora, peço-te, deixa-me falar ao povo”.

O comandante permitiu. Paulo, de pé sobre os degraus, com a mão fez sinal ao povo. Houve grande silêncio, e ele dirigiu-lhes a palavra, na língua dos judeus:

“Irmãos e pais, escutai a minha defesa, que agora vos apresento”.

Vendo que Paulo lhes falava na língua deles, fizeram mais silêncio ainda.

E Paulo continuou: “Eu sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado aqui nesta cidade. Como discípulo de Gamaliel, fui instruído em todo o rigor da Lei de nossos antepassados e tornei-me zeloso da causa de Deus, como vós o sois hoje. Persegui até à morte os adeptos deste Caminho, prendendo homens e mulheres e lançando-os na prisão. Disso são minhas testemunhas o sumo sacerdote e todo o conselho dos anciãos. Eles deram-me cartas de recomendação para os irmãos de Damasco. Fui para lá, a fim de prender todos os adeptos que aí se encontrassem e trazê-los para Jerusalém, a fim de serem castigados.

“Ora, aconteceu que, na viagem, estando já perto de Damasco, pelo meio dia, de repente uma grande luz que vinha do céu brilhou ao redor de mim. Cai por terra e ouvi uma voz que me dizia: ‘Saul, Saul, por que me persegues?’

Eu perguntei: ‘Quem és tu, Senhor?’

Ele me respondeu: ‘Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu estás perseguindo.’ Meus companheiros viram a luz, mas não ouviram a voz que me falava.

Então perguntei: ‘Que devo fazer, Senhor?’

O Senhor me respondeu: ‘Levanta-te e vai para Damasco. Ali te explicarão tudo o que deves fazer.’ Como eu não podia enxergar, por causa do brilho daquela luz, cheguei a Damasco guiado pela mão dos meus companheiros.

Certo homem chamado Ananias, piedoso e fiel à Lei, com boa reputação junto de todos os judeus que ali moravam, veio encontrar-me e disse: ‘Saul, meu irmão, recobra a vista!’ No mesmo instante, recobrei a vista e pude vê-lo.

Ele, então, me disse: ‘O Deus de nossos pais escolheu-te para conheceres a sua vontade, veres o Justo e ouvires a sua própria voz. Porque tu serás, diante

de todos os povos, a sua testemunha a respeito daquilo que viste e ouviste. E agora, o que estás esperando? Levanta-te, recebe o batismo e purifica-te dos teus pecados, invocando o seu nome!

“Depois, voltei a Jerusalém e, quando estava orando no templo, entrei em êxtase. Vi o Senhor que me dizia: ‘Depressa, sai logo de Jerusalém, porque não aceitarão o testemunho que dás a meu respeito.’

Então respondi: ‘Mas Senhor, eles sabem que era eu que, nas sinagogas, andava prendendo e açoitando os que acreditavam em ti. Eu mesmo estava lá quando o sangue de Estêvão, a tua testemunha, foi derramado. Eu aprovei aqueles que o matavam, guardando as roupas deles.’

Então o Senhor me disse: ‘Vai! É para longe, para os pagãos que vou te enviar’.

Os judeus escutaram Paulo até este ponto, mas então começaram a gritar: “Tira da terra esse indivíduo! Ele não deve ficar vivo!”

E xingavam, rasgavam os mantos, e lançavam poeira para o alto. Então o comandante mandou recolher Paulo na fortaleza, ordenando que o interrogassem, sob açoites, para saber o motivo por que gritavam tanto contra ele. Enquanto o estavam amarrando com correias, Paulo disse ao centurião aí presente: “É permitido a vós açoitar um cidadão romano sem ter sido julgado?”

Ao ouvir isso, o centurião foi prevenir o comandante: “Que vais fazer?! Esse homem é cidadão romano!”

O comandante foi até Paulo e lhe perguntou: “Dize-me, tu és cidadão romano?”

Paulo respondeu: “Sim, eu sou”.

O comandante disse: “Eu precisei de muito dinheiro para adquirir esta cidadania!” –

“Pois eu a tenho de nascença!”, replicou Paulo.

Os que estavam aí para interrogá-lo sob tortura imediatamente se afastaram. Até o comandante ficou com medo, ao saber que Paulo era cidadão romano e que mesmo assim o havia acorrentado.

No dia seguinte, querendo saber com certeza por que Paulo estava sendo acusado pelos judeus, o comandante soltou-o e mandou reunir os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio. Depois fez trazer Paulo e colocou-o diante deles.

Com o olhar fixo no Sinédrio, Paulo assim falou: “Irmãos, até hoje eu me comportei diante de Deus em perfeita boa consciência”. Mas o sumo sacerdote Ananias ordenou aos que estavam perto que lhe batessem na boca. Então Paulo lhe disse: “Deus vai ferir-te, parede caiada! Tu sentas para julgar-me segundo a Lei e, violando a Lei, ordenas que me batam?”

Os que estavam ao seu lado lhe disseram: “Estás insultando o sumo sacerdote de Deus!”

Paulo respondeu: “Irmãos, eu não sabia que este é o sumo sacerdote. De fato, está escrito: “Não amaldiçoarás o chefe do teu povo”.

Sabendo que uma parte dos presentes eram saduceus e a outra, fariseus,

Paulo exclamou perante o Sinédrio: “Irmãos, eu sou fariseu e filho de fariseus. Estou sendo julgado por causa da nossa esperança na ressurreição dos mortos”. Apenas falou isso, armou-se um conflito entre fariseus e saduceus, e a assembléia se dividiu. Com efeito, os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito, enquanto os fariseus sustentam uma coisa e outra.

Houve, então, uma enorme gritaria. Alguns escribas da facção dos fariseus se puseram a protestar, dizendo: “Não encontramos nenhum mal neste homem. E se um espírito ou anjo tivesse falado com ele?” E o conflito crescia cada vez mais. Receando que Paulo fosse despedaçado por eles, o comandante ordenou que os soldados descessem para tirá-lo do meio deles e devolvê-lo ao quartel.

Na noite seguinte, o Senhor apresentou-se a Paulo e lhe disse: “Tem confiança. Assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, é preciso que sejas minha testemunha também em Roma”.

No dia seguinte, os judeus armaram uma conspiração e se comprometeram sob juramento a não comer nem beber enquanto não matassem Paulo. Eram mais de quarenta os participantes da conjuração. Foram então até os sumos sacerdotes e os anciãos, dizendo: “Acabamos de nos comprometer sob solene juramento a não comer nada enquanto não matarmos Paulo. Da vossa parte, então, com o acordo do Sinédrio, mandai dizer ao comandante que o faça comparecer à vossa presença, sob pretexto de examinardes mais minuciosamente o seu caso. Quanto a nós, estamos prontos para matá-lo antes que chegue aqui”.

Entretanto, o filho da irmã de Paulo soube da trama, foi à fortaleza, entrou e preveniu Paulo.

Este chamou um dos centuriões e disse: “Leva este rapaz ao comandante, ele tem uma comunicação importante”.

O centurião conduziu-o ao comandante e disse a este: “O prisioneiro Paulo me chamou e pediu que te trouxesse este rapaz, que tem algo a dizer”.

Tomando o rapaz pela mão, o comandante o levou à parte e lhe perguntou: “O que tens para me comunicar?”

Ele respondeu: “Os judeus combinaram pedir que faças Paulo descer amanhã ao Sinédrio, sob pretexto de examinarem mais minuciosamente o seu caso. Não acredites neles! Mais de quarenta homens estão de emboscada. Eles se comprometeram sob juramento a não comer nem beber enquanto não matarem Paulo. Agora estão de prontidão e aguardam o teu consentimento”.

O comandante despediu o rapaz, recomendando: “Não digas a ninguém que me trouxeste essas informações”.

Ele chamou então dois centuriões e ordenou: “Ponde em prontidão, desde as nove horas da noite, duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros, para irem até Cesaréia. E que preparem também cavalos para Paulo montar, e o levem são e salvo ao governador Félix”.

O comandante escreveu também a seguinte carta:

“Cláudio Lísias,
ao excelentíssimo governador Félix,
saudações.

Este homem caiu em poder dos judeus e estava para ser morto por eles. Então cheguei com a tropa e o arranquei das mãos deles, porque fiquei sabendo que era cidadão romano. Querendo averiguar o motivo por que o acusavam, mandei levá-lo ao Sinédrio deles. Verifiquei que ele estava sendo incriminado por questões referentes à lei que os rege, não havendo nenhum crime que justificasse morte ou prisão. Informado de que existia, por parte dos judeus, um complô contra este homem, resolvi imediatamente enviá-lo a ti. Comuniquei aos acusadores que devem expor na tua presença o que eles têm contra este homem”.

Conforme lhes fora ordenado, os soldados tomaram Paulo e o levaram de noite até Antipátrida. No dia seguinte, os soldados voltaram à fortaleza e deixaram os cavaleiros seguir viagem com Paulo. Chegando a Cesaréia, os cavaleiros entregaram a carta ao governador e lhe apresentaram Paulo. Depois de ler a carta, o governador quis saber qual era sua província de origem. Informado de que ele era da Cilícia, disse-lhe: “Quando os teus acusadores chegarem, eu te ouvirei”. E mandou que Paulo ficasse preso no palácio de Herodes.

Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias foi a Cesaréia com alguns anciãos e um advogado chamado Tertulo. Eles apresentaram-se ao governador como acusadores de Paulo. Quando este foi chamado, Tertulo começou a acusação dizendo: “Graças a ti gozamos de paz profunda, e graças à tua providência melhorou muito a situação deste povo. Excelentíssimo Félix, sempre e em toda parte reconhecemos com toda a gratidão esses benefícios. Ora, para não te deter muito tempo, conhecendo a tua benevolência, solicito por um instante a tua atenção.

Verificamos que este homem é uma peste. Ele provoca conflitos entre os judeus do mundo inteiro e é também um dos líderes da seita dos nazarenos. Ele tentou inclusive profanar o templo. Por isso, o prendemos. Interrogando-o, poderás certificar-te de todas as coisas de que nós o estamos acusando”.

Os judeus deram seu apoio, sustentando que as coisas eram assim mesmo.

Então, a um sinal do governador, Paulo respondeu: “Eu sei que há muitos anos és juiz desta nação e, por isso, sinto-me à vontade para defender a minha causa. Como tu mesmo podes constatar, faz apenas doze dias que subi em peregrinação a Jerusalém. Ora, nem no templo, nem nas sinagogas, nem pela cidade, alguém me viu discutindo com outras pessoas ou provocando desordem na multidão. Eles não podem provar aquilo de que agora me acusam. Confesso-te, porém, uma coisa: é segundo o Caminho – que eles chamam de seita – que eu sirvo o Deus de nossos pais. Acredito em tudo o que está conforme a Lei e em tudo o que se encontra escrito nos Profetas. Tenho em Deus a

mesma esperança que eles têm: que há de acontecer a ressurreição dos justos e dos injustos. Por isso, eu também me esforço por manter sempre a consciência irrepreensível diante de Deus e dos homens.

Depois de muitos anos, vim trazer esmolas para meu povo e também apresentar ofertas. Eles me encontraram no templo ocupado nisso, tendo-me devidamente purificado. Não havia ajuntamento nem tumulto. Mas então sobrevieram alguns judeus da Ásia. São eles que deveriam apresentar-se a ti e acusar-me, caso tenham algo contra mim. Ou então, que estes homens aqui digam se encontraram em mim algum crime, quando compareci diante do Sinédrio. A não ser que se trate desta única frase que gritei no meio deles: ‘É por causa da ressurreição dos mortos que estou sendo julgado hoje diante de vós’.

Félix estava bem informado a respeito do Caminho e adiou a causa, dizendo: “Quando o tribuno Lísias chegar, examinarei a vossa questão”. E ordenou que o centurião mantivesse Paulo preso, mas com certa liberdade e sem impedir que os seus lhe dessem assistência.

Alguns dias mais tarde, veio Félix com a esposa, Drusila, que era judia. Mandou chamar Paulo e ouviu falar da fé em Jesus Cristo. Mas, quando Paulo começou a comentar a justiça, a continência e o julgamento futuro, Félix ficou com medo e disse: “Por ora podes ir. Quando eu tiver mais tempo, mandarei chamar-te”. Ao mesmo tempo, Félix esperava que Paulo lhe desse dinheiro. Por isso, mandava chamá-lo freqüentemente e conversava com ele.

Dois anos depois, Pórcio Festo ocupou o lugar de Félix. E Félix, querendo agradar aos judeus, deixou Paulo na prisão.

Três dias depois de chegar à província, Festo subiu de Cesaréia para Jerusalém. Os sumos sacerdotes e os mais importantes dentre os judeus se apresentaram a Festo para acusar Paulo, solicitando o especial favor de transferi-lo para Jerusalém. É que preparavam uma emboscada para matá-lo durante a viagem. Festo respondeu que o lugar da prisão de Paulo era Cesaréia e que ele mesmo partiria muito em breve para lá; e completou: “Aqueles que dentre vós estiverem habilitados desçam comigo a Cesaréia. E se houver algo a incriminar nesse homem, apresentem acusação contra ele”.

Festo ficou com eles não mais de oito ou dez dias; depois desceu para Cesaréia. No dia seguinte, sentou-se no tribunal e mandou trazer Paulo. Quando este se apresentou, os judeus que vieram de Jerusalém o rodearam, apresentando muitas e graves acusações, que no entanto não conseguiam comprovar.

Paulo se defendeu, dizendo: “Eu não fiz nada contra a Lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César”.

Querendo agradar aos judeus, Festo disse a Paulo: “Queres subir a Jerusalém para ser julgado lá, em minha presença, a respeito dessas coisas?”

Paulo respondeu: “Estou diante do tribunal de César, e é aqui que devo ser julgado. Não pratiquei nenhum crime contra os judeus, como reconhecetes perfeitamente. Se cometi uma injustiça ou alguma coisa que mereça a morte,

não recuso morrer. Mas, se não há nada daquilo de que me acusam, ninguém pode entregar-me a eles. Apelo a César”.

Então Festo conferenciou com o seu conselho e disse: “A César apelaste, a César irás”.

Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice desceram para Cesaréia e foram cumprimentar Festo. Como ficassem alguns dias aí, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo: “Está aqui um homem que Félix deixou como prisioneiro. Quando estive em Jerusalém, os sumos sacerdotes e os anciãos dos judeus vieram apresentar queixa contra ele e pediram-me que o condenasse.

Mas eu lhes respondi que os romanos não costumam entregar um acusado antes que tenha sido confrontado com os acusadores, podendo defender-se da acusação. Eles vieram para cá e, no dia seguinte, sem demora, sentei-me no tribunal e mandei trazer o homem. Seus acusadores compareceram em sua presença, mas não aduziram nenhuma acusação referente a crimes de que eu suspeitava. Tinham somente certas diferenças com ele a respeito da sua superstição e a respeito de um certo Jesus, que já morreu, mas que Paulo afirmava estar vivo. Eu não sabia o que fazer para averiguar o assunto. Perguntei então a Paulo se ele preferia ir a Jerusalém, para ser julgado ali. Mas Paulo fez uma apelação para que sua causa fosse reservada ao juízo do Imperador. Então ordenei que ficasse preso até que eu pudesse enviá-lo a César”.

Agripa disse então a Festo: “Eu também gostaria de ouvir esse homem”. – “Amanhã o ouvirás,” respondeu Festo.

No dia seguinte, Agripa e Berenice chegaram com grande pompa e foram à sala de audiências, junto com os tribunos e as pessoas importantes da cidade. A uma ordem de Festo, Paulo foi introduzido. Então Festo disse: “Rei Agripa e cidadãos aqui presentes, estais vendo aqui o homem por causa de quem toda a multidão dos judeus recorreu a mim, tanto em Jerusalém como aqui, exigindo que ele não continue vivo. No entanto, verifiquei que ele não fez nada que mereça a morte; mas, como ele mesmo apelou para o Imperador, decidi enviá-lo. Acontece que a seu respeito nada posso escrever de concreto ao soberano. Por isso faço-o comparecer diante de vós, e principalmente diante de ti, rei Agripa, a fim de que, após o interrogatório, eu tenha o que escrever. Com efeito, pareceu-me absurdo enviar um prisioneiro sem indicar as acusações movidas contra ele”.

Agripa dirigiu-se a Paulo: “Podes tomar a palavra para te defender”.

Paulo estendeu a mão e começou a sua defesa: “Rei Agripa, considero-me feliz de poder, hoje, em tua presença, defender-me de todas as coisas de que os judeus me acusam, tanto mais que estás a par dos costumes e controvérsias dos judeus. Portanto, peço-te que me escutes com paciência.

Todos os judeus sabem como foi minha vida desde a minha juventude, que se iniciou no meio do meu povo e em Jerusalém. Eles me conhecem de longa data e, se quiserem, poderão testemunhar que vivi como fariseu, de acordo com o partido mais rigoroso de nossa religião. Hoje estou sendo julgado por

causa da esperança prometida por Deus aos nossos pais, e que as nossas doze tribos esperam alcançar, servindo a Deus dia e noite, com perseverança. É por causa dessa esperança, ó rei, que estou sendo acusado pelos judeus. Por que se julga entre vós tão incrível que Deus ressuscite os mortos?

Eu também, antes, acreditava ser meu dever combater com todas as forças o nome de Jesus, o Nazareno. Foi o que eu fiz em Jerusalém: prendi muitos dos seus fiéis, com autorização dos sumos sacerdotes, e dei meu consentimento quando eram condenados à morte. Muitas vezes, percorrendo todas as sinagogas, eu procurava forçá-los a blasfemar, por meio de torturas e, no auge do meu furor contra eles, eu os caçava até em cidades estrangeiras.

Nessas condições, eu estava indo a Damasco, com autorização e a mando dos sumos sacerdotes. Ó rei, eu estava a caminho, quando pelo meio-dia vi uma luz vinda do céu, mais brilhante que o sol. Essa luz me envolveu, a mim e aos que me acompanhavam. Todos nós caímos por terra. Então ouvi uma voz que me dizia, em hebraico: 'Saul, Saul, por que me persegues? É inútil teimares contra o ferrão!'

Eu respondi; 'Quem és, Senhor?'

E o Senhor me respondeu: 'Eu sou Jesus, aquele que estás perseguindo. Mas agora, levanta-te e fica de pé. O motivo pelo qual te apareci é este: eu te estabeleci para que sejas meu servo e testemunha desta visão e de outras ainda nas quais te aparecerei. Eu te livrarei das mãos deste povo e também dos pagãos, aos quais eu te envio para que lhes abras os olhos e para que se convertam das trevas para a luz, da autoridade de Satanás para Deus. Assim, eles receberão o perdão dos pecados e participarão da herança com os santificados, pela fé em mim.'

Rei Agripa, eu não fui desobediente à visão celeste. Pelo contrário, levei a mensagem primeiro aos habitantes de Damasco e aos de Jerusalém, depois a toda a região da Judéia e também aos não-judeus. Disse-lhes que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras que mostrassem sua conversão. Por causa disso, alguns judeus me prenderam, enquanto eu estava no templo, e tentaram matar-me. Mas, graças ao socorro de Deus, até hoje continuo a dar testemunho diante de pequenos e grandes. Nada ensino além do que os profetas e Moisés disseram que deveria acontecer, isto é, que o Cristo devia sofrer e, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, havia de anunciar a luz ao povo judeu e às nações pagãs”.

Paulo assim falava em sua defesa, quando Festo o interrompeu em alta voz: “Estás ficando louco, Paulo. Teu muito estudo te fez enlouquecer!”

Mas Paulo respondeu: “Não estou ficando louco, excelentíssimo Festo. Estou falando palavras verdadeiras e sensatas. O próprio rei, a quem me estou dirigindo com toda a franqueza, certamente está a par dessas coisas. Acredito que nada disso lhe seja desconhecido, pois essas coisas não aconteceram num lugar distante. Rei Agripa, acreditas nos Profetas? Eu sei que acreditas”.

Então Agripa disse a Paulo: “Ainda um pouco, e me convences a tornar-me cristão!”

Paulo respondeu: “Ainda um pouco ou ainda muito, quisera Deus que não

somente tu, mas todos os que me escutam hoje se tornem como eu, com exceção destas correntes!”

O rei se levantou e, com ele, o governador, Berenice e todos os que participaram da sessão. Enquanto saíam, conversavam e diziam: “Esse homem não faz nada que mereça a morte ou a prisão”.

E Agripa disse a Festo: “Esse homem bem que podia ser posto em liberdade, se não tivesse apelado para César”.

Quando ficou decidido que embarcaríamos para a Itália, Paulo e alguns outros prisioneiros foram entregues a um centurião chamado Júlio, da corte Augusta. Embarcamos num navio de Adramítio, que ia partir para as costas da Ásia, e começamos a viagem. Estava conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica.

No dia seguinte, fizemos escala em Sidônia. Tratando Paulo com humanidade, Júlio permitiu que ele fosse encontrar seus amigos para receber assistência deles. Partindo daí, passamos pela costa de Chipre, pois os ventos eram contrários. Navegamos o mar ao longo da Cilícia e da Panfília, e depois de quinze dias desembarcamos em Mira, na Lícia. O centurião encontrou aí um navio de Alexandria, que estava de partida para a Itália, e nele nos fez embarcar. Durante vários dias navegamos lentamente e chegamos com dificuldade à altura de Cnido. Como o vento era contrário, passamos pela costa de Creta, junto ao cabo Salmone, e depois de tê-lo dobrado com dificuldade, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto da cidade de Lasaia.

Passou bastante tempo, e a viagem se tornou perigosa, pois o outono já estava chegando. Paulo então advertiu: “Amigos, vejo que a viagem começa a acarretar prejuízo e grande dano, não só para a carga e o navio, mas também para nossas vidas”. Mas o centurião acreditou mais no piloto e no armador do que nas palavras de Paulo. Aliás, o porto não era propício para passar o inverno. A maioria foi de opinião que se devia partir daí e tentar passar o inverno em Fênix, um porto de Creta aberto ao sudoeste e ao noroeste.

Quando começou a soprar uma brisa do sul, eles julgaram poder executar esse projeto. Levantaram âncoras e foram costeando Creta mais de perto. Pouco depois, desencadeou-se do lado da ilha o furacão conhecido como euraquilião. Incapaz de resistir ao vento, o navio foi arrastado violentamente, e ficamos à mercê dos ventos. Passando rente a uma pequena ilha, chamada Cauda, com dificuldade conseguimos recolher o bote. Após tê-lo içado, os tripulantes usaram expedientes de emergência: cingiram o navio com cordas de segurança e, temendo encalhar em Sirte, desceram a âncora flutuante e ficaram à deriva. Quando, no dia seguinte, fomos violentamente sacudidos pela tempestade, começaram a jogar a carga no mar. No terceiro dia, com as próprias mãos lançaram ao mar o equipamento do navio. Por vários dias, não vimos nem o sol, nem as estrelas, e a violenta tempestade continuava a nos ameaçar. Já tínhamos perdido toda a esperança de salvação.

Estávamos muito tempo sem comer nada. Então Paulo se pôs de pé no meio deles e disse: “Amigos, se me tivésseis escutado e não tivésseis saído de

Creta, teríamos evitado este perigo e prejuízo. Apesar disso, aconselho que seiais corajosos, porque ninguém de vós vai morrer. Só perdereis o navio. Esta noite apareceu-me um anjo do Senhor ao qual pertenco e a quem adoro. O anjo me disse: ‘Não tenhas medo, Paulo. Deves comparecer diante de César, e Deus concede a ti a vida de todos os teus companheiros de viagem.’ Portanto, coragem, amigos! Tenho confiança em Deus de que as coisas acontecerão como me foi dito. Entretanto vamos encalhar em alguma ilha”.

Já fazia quatorze noites que éramos jogados de um lado para outro no mar Adriático, quando, pela meia-noite, os marinheiros viram sinal de terra. Lançaram a sonda, e deu uns trinta metros de profundidade; um pouco mais adiante lançaram novamente a sonda, e deu uns vinte. Com medo de que o navio batesse em rochas, eles desceram quatro âncoras do lado de trás do navio e esperavam ansiosamente o raiar do dia. Entretanto, os marinheiros tentavam fugir do navio. Com o pretexto de jogar âncoras a partir da proa, já estavam descendo o bote ao mar. Mas Paulo disse ao centurião e aos soldados: “Se eles não ficarem no navio, vós não vos salvareis”. Então os soldados cortaram as cordas do bote e o deixaram cair no mar.

Esperando que amanhecesse, Paulo insistia que todos comessem. Dizia: “Já faz quatorze dias que estais esperando, em jejum, sem comer nada. Aconselho que vos alimenteis: é necessário para a saúde. Pois ninguém de vós perderá um cabelo da cabeça”. Depois de dizer isso, Paulo tomou o pão, deu graças a Deus diante de todos, partiu o pão e começou a comer. Então todos se reanimaram e alimentaram-se também. No navio éramos ao todo duzentas e setenta e seis pessoas. Depois de comerem o suficiente, jogaram o trigo ao mar, aliviando o navio.

Quando amanheceu, os marinheiros não reconheceram a terra. Vendo uma enseada com uma praia, ponderavam se ali poderiam levar o navio à terra. Soltaram as âncoras, entregando o navio ao movimento do mar. Ao mesmo tempo, desamarraram as cordas dos lemes, içaram a vela da frente ao vento e dirigiram o navio para a praia. Mas o navio foi de encontro a um banco de areia e encalhou. A parte dianteira, atolada, ficou imóvel, mas a parte traseira começou a desconjuntar-se pela violência das ondas.

Então os soldados decidiram matar os prisioneiros, para evitar que alguns deles escapassem a nado. Mas o centurião, querendo salvar Paulo, não aceitou a idéia. Mandou aos que sabiam nadar que saltassem primeiro e alcançassem a terra. Depois mandou que os outros fossem atrás, agarrados em pranchas ou em qualquer pedaço do navio. Assim, todos chegaram à terra, sãos e salvos.

Uma vez que estávamos fora de perigo, soubemos que a ilha se chamava Malta. Os nativos mostraram extraordinária gentileza para conosco. Acolheram a nós todos, não sem acender uma fogueira, por causa da chuva que caía e do frio. Paulo, entretanto, saiu para recolher uma braçada de gravetos a fim de os lançar no fogo. Por causa do calor, saiu uma víbora que se enrolou na sua mão. Os nativos viram a cobra venenosa pendurada na mão e diziam entre si:

“Este homem é mesmo um criminoso. Apenas escapado do naufrágio, a justiça divina não lhe permite viver.” Paulo, porém, sacudiu a cobra dentro do fogo, sem sofrer nenhum mal. Eles achavam que ele fosse ficar inchado e cair morto imediatamente. Esperaram muito tempo e, vendo que nada de anormal lhe acontecia, mudaram de idéia e começaram a dizer que ele era um deus.

Nos arredores daquele lugar, ficava a propriedade do chefe da ilha, chamado Públio. Ele nos acolheu durante três dias, mostrando muita gentileza. O pai de Públio estava de cama, com febre e disenteria. Paulo entrou no quarto dele, orou, impôs as mãos sobre ele e curou-o. Em vista disto, os demais doentes apresentavam-se a Paulo e eram curados. Eles demonstraram muitos sinais de estima para conosco, e, quando nós partimos, deram-nos tudo o que precisávamos para a viagem.

Depois de três meses, embarcamos num navio alexandrino, que tinha passado o inverno na ilha de Malta e levava como emblema os Dióscuros. Fizemos escala em Siracusa e aí permanecemos três dias. Depois, costeando, chegamos a Régio. No dia seguinte, levantou-se o vento sul e, em dois dias, chegamos a Putéoli. Aí encontramos alguns irmãos que nos pediram para ficar sete dias com eles. Em seguida, fomos para Roma. Os irmãos de Roma, informados a nosso respeito, vieram ao nosso encontro até o Foro de Ápio e Três Tabernas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se animado.

Quando entramos em Roma, Paulo recebeu permissão para morar em casa particular, com um soldado que o vigiava.

Três dias depois, Paulo convocou os líderes dos judeus. Quando estavam reunidos, falou-lhes: “Irmãos, eu não fiz nada contra o nosso povo, nem contra as tradições de nossos pais. No entanto, vim de Jerusalém como prisioneiro e, assim, fui entregue às mãos dos romanos. Interrogado por eles no tribunal e não havendo nada em mim que merecesse a morte, eles queriam me soltar. Mas os judeus se opuseram e eu fui obrigado a apelar para César, sem nenhuma intenção de acusar minha nação. É por isso que eu pedi para ver-vos e falar a vós, pois estou carregando estas algemas exatamente por causa da esperança de Israel”.

Então eles disseram a Paulo: “Nós não recebemos nenhuma carta da Judéia a teu respeito, e nenhum dos irmãos que aqui chegaram relatou qualquer coisa de mal contra ti. No entanto, gostaríamos de ouvir de tua própria boca o que pensas, pois sabemos que essa tua seita encontra oposição por toda parte”.

Então marcaram um dia e foram com mais gente para se encontrar com ele no seu alojamento. Desde o amanhecer até a tarde, Paulo fez uma exposição baseada na Lei de Moisés e nos Profetas, dando testemunho do Reino de Deus e procurando convencê-los a respeito de Jesus. Alguns aceitaram o que ele dizia, mas outros não quiseram acreditar. Assim discordando entre si, eles se foram, enquanto Paulo só dizia uma coisa: “Bem que o Espírito Santo falou aos vossos pais por meio do profeta Isaías:

‘Vai ter com esse povo e dize-lhe:
com o ouvido ouvireis, e não compreendereis;
com a vista vereis, e não enxergareis.
O coração desse povo se endureceu;
com os ouvidos ouviram mal e seus olhos,
eles os fecharam,
para que não enxerguem com os olhos,
nem ouçam com os ouvidos,
nem entendam com o coração
e se convertam, e eu os cure.’

Ficai, pois, sabendo: esta salvação de Deus é enviada aos pagãos, e eles escutarão”.

Paulo morou dois anos numa casa alugada. Ele recebia todos os que o procuravam, proclamando o Reino de Deus e ensinando o que se refere ao Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade e sem impedimento.

CONVITE A

1 TESSALONICENSES

O livro de atos nos conta como Paulo, Silas e Timóteo levaram as boas novas sobre Jesus à Europa por volta do ano 51 d.C. (pág. 78). Começaram sua viagem no norte da Grécia, conhecida na época como Macedônia. Primeiro, foram à cidade de Filipos onde muitas pessoas se tornaram seguidores de Jesus. Porém, uma multidão atacou Paulo e Silas, e os oficiais locais os atacaram e os prenderam, obrigando-os a sair da cidade. (Timóteo era grego, por isso, o deixaram só; mas Paulo e Silas eram judeus, então, foram tratados com hostilidade e desconfiança.)

Os três foram à cidade de Tessalônica onde muitas outras pessoas se tornaram a favor de Jesus. Entretanto, outra multidão causou confusão. Paulo e Silas foram acusados de agir contra os decretos de César, dizendo que existe um outro rei, chamado Jesus. Escaparam com vida por muito pouco (pág. 79). Foram à cidade vizinha de Bereia onde o povo os escutou com respeito. Mas, aqueles que se opunham a eles em Tessalônica foram até lá e incitaram as multidões. Para sua própria segurança, Paulo teve de ser enviado à cidade de Atenas em Acaia (ao sul da Grécia).

Paulo temia que os crentes de Tessalônica deixassem de seguir Jesus devido à oposição que estavam enfrentando. Então, quando Silas e Timóteo o alcançaram, ele enviou Timóteo (quem poderia realizar a viagem com mais segurança) de volta a Tessalônica para incentivar os cristãos. Ao regressar com a boa notícia de que Tessalônica havia permanecido fiel, Paulo lhes escreveu para expressar sua alegria e também aproveitou a oportunidade para oferecer-lhes algum ensino e a correção que a comunidade necessitava.

Assim como ocorre em todas as cartas de Paulo presentes na Bíblia, esta segue o padrão típico da correspondência daqueles tempos. Há uma introdução para designar o remetente e os destinatários; em seguida, expressa as saudações e, com frequência, logo após, há um motivo de gratidão e uma oração. O corpo principal da carta vem depois. No final, há uma seção de encerramento que expressa mais saudações e trocas de cumprimentos conhecidas tanto pelo remetente quanto pelos destinatários.

No corpo principal desta carta, primeiro Paulo fala em detalhes acerca de sua relação com os novos crentes de Tessalônica. Recorda o tempo em que esteve com eles e diz o quanto está agradecido por terem permanecido fiéis a Jesus. Depois de impetrar-lhes a bênção, faz uma transição para ensinar-lhes e instruí-los rapidamente a respeito de vários assuntos práticos. (Provavelmente, são coisas que Timóteo havia-lhe contado quando regressou de sua visita a Tessalônica.)

: Paulo ensina os tessalonicenses a evitar as imoralidades sexuais, a amar uns aos outros e a trabalhar arduamente para ganhar a vida.

: Explica aos crentes que os que morrem antes da vinda do Senhor não estão perdidos; eles ressuscitarão quando o Messias fizer sua aparição pública com toda a

sua majestade. Mas, Paulo relembra os tessalonicenses que Jesus voltará repentina e inesperadamente. Portanto, devem viver de modo que não se envergonhem de recebê-lo quando vier.

: Por último, lhes aconselha sobre como devem viver sendo seguidores de Jesus.

Por meio de todos os seus conselhos e ensinamentos, a mensagem básica de Paulo é: “Esforcem-se sempre por fazer o bem!” Ainda que se dirija aos tessalonicenses como irmãos, Paulo também diz que ele, Silas e Timóteo os trataram da maneira como uma mãe ou um pai o fariam. Isto mostra o orgulho e o afeto que sentiam por estes primeiros seguidores europeus de Jesus, seus queridos descendentes na fé.

| 1 TESSALONICENSES |

Paulo, Silvano e Timóteo,

à igreja dos tessalonicenses reunida em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo:

para vós, graça e paz!

Damos sempre graças a Deus por todos vós, lembrando-nos de vós em nossas orações. Continuamente, diante de nosso Deus e Pai, lembramo-nos da ação de vossa fé, do esforço de vosso amor e da constância de vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.

Sabemos, irmãos amados por Deus, que sois dos seus escolhidos, pois o nosso anúncio do evangelho aconteceu entre vós não só com discurso, mas com poder, com Espírito Santo e com muita força de persuasão. Bem sabeis como ocorreu a nossa permanência entre vós, para o vosso bem.

Tanto assim que vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, acolhendo a Palavra em meio a muita tribulação e, no entanto, com a alegria que vem do Espírito Santo. Assim vos tornastes um modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia. Na verdade, partindo de vós, a palavra do Senhor não ecoou somente na Macedônia e na Acaia, mas a vossa fé em Deus se propagou tão bem, por toda parte, que mais não precisamos falar. Pois todos contam como fomos recebidos por vós e como, virando as costas aos ídolos, vos voltastes para o Deus vivo e verdadeiro e vos pusestes ao seu serviço, na espera do seu Filho, Jesus, que ele ressuscitou dentre os mortos e que virá dos céus para nos arrancar da ira que vem vindo.

Irmãos, vós bem sabeis que a nossa chegada entre vós não foi sem fruto. Pelo contrário: embora, pouco antes, tivéssemos sofrido maus-tratos e ultrajes em Filipos, como é de vosso conhecimento, o nosso Deus nos deu coragem e segurança para vos anunciar seu evangelho, em meio a muitas lutas. Pois a nossa exortação não vinha de ilusão ou más intenções, nem acompanhada de astúcia. Mas Deus nos examinou e aprovou para nos confiar o evangelho, e é assim que falamos, não para agradecer a seres humanos, mas a Deus, que examina os

nossos corações. Aliás, sabeis muito bem que nunca bajulamos ninguém, nem fomos movidos por alguma ambição disfarçada – Deus é testemunha. Também não buscamos glória humana, nem junto de vós nem junto de outros, embora, como apóstolos de Cristo, pudéssemos fazer valer a nossa autoridade. Entretanto, nos tornamos pequenos no meio de vós.

Imaginaí uma mãe acalentando os seus filhinhos, assim a nossa afeição por vós. Estávamos dispostos, não só a comunicar-vos o evangelho de Deus, mas a dar-vos nossa própria vida, tão caros vos tínheis tornado a nós! Irmãos, certamente vos lembrais dos nossos trabalhos e fadigas. Foi trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, que proclamamos entre vós o evangelho de Deus. Vós sois testemunhas – e Deus também – de que sempre vos tratamos com religioso respeito, com justiça e com toda a distinção, a vós que abraçastes a fé. Sabeis também que, como um pai faz com seus filhos, nós exortamos e encorajamos e adjuramos todos e a cada um de vós a que leveis uma vida digna de Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

Agradecemos a Deus sem cessar, porque, ao receberdes a palavra de Deus que ouvistes de nós, vós a recebestes não como palavra humana, mas como o que ela de fato é: palavra de Deus, que age em vós que acreditais. De fato, irmãos, vos tornastes imitadores das igrejas de Deus que vivem na Judéia no Cristo Jesus, pois vós também sofrestes da parte de vossos compatriotas o que elas sofreram da parte dos judeus ali. Estes mataram o Senhor Jesus, como mataram os profetas e como também perseguiram a nós; não procuram agradar a Deus e são inimigos de todos. Impedem-nos de pregar aos pagãos para que sejam salvos, e, assim, vão sempre completando a medida dos seus pecados. Mas a ira de Deus está prestes a cair sobre eles.

Quanto a nós, irmãos, longe de vós por pouco tempo – longe da vista, não do coração –, redobramos os esforços para ir ver-vos, pois estávamos com muita saudade. Sim, quisemos fazer-vos uma visita – eu, Paulo –, por mais de uma vez, mas Satanás nos impediu. Na verdade, qual é a nossa esperança, a nossa alegria ou a nossa coroa de glória diante de nosso Senhor Jesus, no dia da sua vinda, a não ser vós? Sem dúvida, vós sois a nossa glória e a nossa alegria.

Afinal, não mais suportando a falta de notícias vossas, resolvemos ficar sozinhos em Atenas, e enviamos Timóteo, irmão nosso e colaborador de Deus na pregação do evangelho de Cristo, para vos confirmar e encorajar na vossa fé. E isto, para que ninguém fique abalado em meio às tribulações presentes. Aliás, vós mesmos sabeis que somos destinados a esses sofrimentos e, quando estávamos entre vós, vos predizíamos que iríamos ter dificuldades, como de fato aconteceu, bem o sabeis. É por isso que, não mais suportando a demora, mandei colher notícias da vossa fé, receando que o Tentador vos tivesse tentado e que o nosso trabalho tivesse sido em vão.

Agora, Timóteo acaba de chegar daí, da vossa comunidade, trazendo boas novas sobre vossa fé e vosso amor, e dizendo também que guardais sempre de nós uma boa lembrança e que tendes um vivo desejo de nos rever, do mesmo modo que nós desejamos muito rever-vos. Assim, irmãos, em razão da vos-

sa fé, ficamos reconfortados a vosso respeito, em toda a nossa angústia e tribulação. Agora revivemos, já que estais firmes no Senhor. Como poderíamos agradecer a Deus, a vosso respeito, por toda a alegria que por causa de vós experimentamos diante do nosso Deus? Noite e dia pedimos-lhe, com toda a insistência, nos seja dado ver novamente vossos rostos e poder completar o que ainda falta à vossa fé.

Queira o próprio Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus, facilitar o nosso caminho até vós. Quanto a vós, o Senhor vos faça crescer abundantemente no amor de uns para com os outros e para com todos, à semelhança de nosso amor para convosco. Que ele confirme os vossos corações numa santidade irrepreensível, diante de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda do nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos.

Enfim, irmãos, nós vos pedimos e exortamos, no Senhor Jesus, que progredais sempre mais no modo de proceder para agradar a Deus. Vós o aprendestes de nós, e já o praticais. Oxalá continueis progredindo cada vez mais. Sabeis quais são as normas que vos temos dado da parte do Senhor Jesus.

A vontade de Deus é que sejais santos e que vos afasteis da imoralidade sexual. Saiba cada um de vós viver seu matrimônio com santidade e com honra, sem se deixar levar pelas paixões, como fazem os pagãos que não conhecem a Deus. Neste assunto, ninguém prejudique ou lese o irmão, pois o Senhor é vingador de todas estas coisas, como já vos dissemos e atestamos. Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade. Portanto, quem rejeita esta instrução não rejeita a uma pessoa humana, mas ao próprio Deus, que vos dá também o seu Espírito Santo.

A respeito do amor fraterno, não é preciso que vos escrevamos, porque vós mesmos aprendestes de Deus a vos amar uns aos outros. Aliás, já tendes praticado este amor para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Por isso, contentamo-nos em vos exortar, irmãos, a fazer novos progressos. Que vos empenheis em viver tranquilos, ocupando-vos dos vossos próprios negócios e trabalhando com as próprias mãos, como vos ordenamos. Assim, estareis levando uma vida digna aos olhos dos que não são da comunidade, e não tereis necessidade de ninguém.

Irmãos, não queremos deixar-vos na ignorância a respeito dos mortos, para que não fiquéis tristes como os outros, que não têm esperança. Com efeito, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, cremos igualmente que Deus, por meio de Jesus, com ele conduzirá os que adormeceram. Eis o que temos a vos dizer, de acordo com a palavra do Senhor: nós, os vivos, os que ficarmos em vida até a vinda do Senhor, não passaremos à frente dos que tiverem morrido. Pois o Senhor mesmo, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus, descerá

do céu. E então ressuscitarão, em primeiro lugar, os que morreram em Cristo; depois, nós, os vivos, que ainda estivermos em vida, seremos arrebatados, junto com eles, sobre as nuvens, ao encontro do Senhor, nos ares. E, assim, estaremos sempre com o Senhor. Reconfortai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

Quanto aos tempos e momentos, irmãos, não precisais que vos escrevamos. Vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor vem como um ladrão, durante a noite. Quando todo o mundo estiver dizendo: “Paz e segurança”, então, de repente, cairá sobre eles a ruína, como as dores sobre a mulher grávida. E não conseguirão escapar.

Mas vós, irmãos, não estais nas trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão. Vós todos sois filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas. Portanto, não durmamos, como os outros, mas vigiemos e sejamos sóbrios.

Aqueles que dormem, é de noite que dormem; e aqueles que se embriagam, é de noite que se embriagam. Mas, nós, que somos do dia, estejamos sóbrios e revestidos com a couraça da fé e do amor, tendo a esperança da salvação como capacete. Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo. Ele morreu por nós, para que, acordados ou dormindo, vivamos unidos a ele. Por isso, confortai-vos e edificai-vos uns aos outros, como aliás já fazeis.

Pedimo-vos, irmãos, que tenhais toda a consideração para com aqueles que se afadigam entre vós e, no Senhor, vos presidem e admoestam. Cercai-os de estima e de extremado amor, em razão do seu trabalho. Conservai a paz entre vós. Pedimo-vos, irmãos: chamai a atenção dos que levam vida desordenada, animai os tímidos, sustentai os fracos, sede pacientes para com todos. Tomai cuidado para que ninguém retribua o mal com o mal, mas procurai sempre o bem entre vós e para com todos.

Estai sempre alegres. Orai continuamente. Dai graças, em toda e qualquer situação, porque esta é a vontade de Deus, no Cristo Jesus, a vosso respeito.

Não apagueis o Espírito, não desprezeis os dons de profecia, mas examinai tudo e guardai o que for bom.

Afastai-vos de toda espécie de mal.

Que o próprio Deus da paz vos santifique inteiramente, e que todo o vosso ser – o espírito, a alma e o corpo – seja guardado irrepreensível para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo! Aquele que vos chama é fiel, ele mesmo fará isto.

Irmãos, orai por nós.

Saudai todos os irmãos com o beijo santo. Pelo Senhor, prometei-me que esta carta seja lida a todos os irmãos.

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco!

CONVITE A

2 TESSALONICENSES

Pouco tempo depois de escrever sua primeira carta aos tessalonicenses (pág. 101), Paulo precisou escrever-lhes novamente para corrigir uma falsa informação dada a eles sobre o dia do Senhor, o qual supostamente já teria vindo. (O mais provável é que tenha recebido essa notícia de quem havia levado sua primeira carta a Tessalônica, talvez Timóteo). “O dia do Senhor” era uma frase utilizada pelos profetas hebreus para descrever o tempo em que Deus conquistaria a vitória definitiva sobre cada inimigo e premiaria todos os que creram nele. A preocupação dos tessalonicenses não era o fato de o dia já ter chegado e passado, mas sim, se eles tinham se dado conta disso. O que mais os preocupava era que, se esse dia já tivesse terminado, então, não poderiam esperar que Deus fizesse mais nada para libertá-los de seus inimigos e, porquanto ainda estavam passando por perseguições e sofrimentos, essa possibilidade era muito desanimadora.

Antes de corrigir esta falsa informação, Paulo assegura aos tessalonicenses que Deus em verdade retribuirá com tribulação aos que lhes causam tribulação, e dará alívio a vocês, que estão sendo atribulados. (Lhes dá este consolo em sua saudação de gratidão e oração, na qual geralmente introduz os temas principais de suas cartas.)

Depois, Paulo corrige a informação recordando os tessalonicenses o que lhes havia dito sobre como será o dia do Senhor quando estava com eles. A impressão é que a carta acabou, mas logo repete a admoestação de sua carta anterior (talvez, em resposta a uma nova mensagem sobre sua situação). Com muitos detalhes, os tessalonicenses são exortados a não viver uma vida preguiçosa, mas sim, trabalhar arduamente para ganhar a vida.

Como era o costume daquele tempo, a maior parte de suas cartas deve ter sido escrita por algum escriba. Mas no final, Paulo acrescenta uma saudação especial de próprio punho para provar que a carta procedia realmente dele. Não queria que seu nome fosse vinculado às más interpretações de seus ensinamentos!

| 2 TESSALONICENSES |

Paulo, Silvano e Timóteo

à igreja dos tessalonicenses reunida em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo:

para vós, graça e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Irmãos, devemos agradecer sempre a Deus a vosso respeito. O que é muito justo, pois a vossa fé tem feito grandes progressos, como também a caridade de uns pelos outros cresceu muito em cada um de vós. Assim, nós mesmos somos levados a gloriar-nos de vós, nas igrejas de Deus, por causa da vossa constância e da vossa fé, em meio a todas as perseguições e tribulações que suportais.

Elas são sinal do justo juízo de Deus, pois, por elas, vos tornais dignos do reino de Deus, pelo qual vós também sofreis. De fato, é justo diante de Deus que os vossos atribuladores recebam tribulações como retribuição e que vós, os atribulados, recebeis como recompensa o descanso conosco. Isto vai acontecer, quando se revelar o Senhor Jesus vindo do céu com os anjos do seu poder, num fogo chamejante, para punir aqueles que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus. Eles serão punidos com a ruína eterna, longe da face do Senhor e da glória do seu poder, quando ele vier, naquele dia, para ser glorificado nos seus santos e para ser admirado em todos os que tiverem crido. Ora, vós acreditastes no testemunho que demos diante de vós.

Eis por que não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos do seu chamado e, por seu poder, vos leve a realizar todo o bem que desejais fazer e a obra da vossa fé. Assim, o Nome de nosso Senhor Jesus Cristo será glorificado em vós, e vós sereis glorificados nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

Quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião junto dele, nós vos pedimos, irmãos, que não vos deixeis abalar, assim tão depressa, em vossas convicções, nem vos alarmeis com alguma pretensa revelação do Espírito ou alguma instrução ou carta atribuída a nós e que desse a entender que o dia do Senhor já está chegando. Que ninguém vos iluda de nenhum modo. É preciso que, primeiro, venha a apostasia e se revele o Iníquo, destinado à perdição, o Adversário, aquele que se levanta contra tudo o que se chama deus ou que se adora, a ponto de se assentar no Santuário de Deus, proclamando-se deus.

Acaso não vos lembrais que eu já vos dizia essas coisas, quando ainda estava entre vós? E sabeis o que atualmente retém o Adversário, de maneira que ele se revele somente na hora devida. Pois o mistério da iniquidade já está em ação. Basta que o obstáculo atual seja afastado.

Então, ele se revelará, o Iníquo, que o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá com a manifestação da sua vinda. Ora, a vinda do Iníquo se dará pela ação do Satanás, com toda espécie de milagres e sinais e prodígios enganadores, e com todas as seduções da iniquidade para aqueles que estão a se perder, por não terem acolhido o amor da verdade que os teria salvo. Por isso, Deus lhes envia uma força que os extravia, fazendo-os crer na mentira, de modo que sejam condenados todos aqueles que não creram na verdade, mas se comprazeram na iniquidade.

Quanto a nós, devemos continuamente dar graças a Deus a vosso respeito, irmãos amados no Senhor, porque Deus vos escolheu, desde o começo, para serdes salvos pelo Espírito que santifica e pela fé na verdade. Deus vos chamou também, pela nossa pregação do evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

Portanto, irmãos, ficai firmes e guardai cuidadosamente os ensinamentos que vos transmitimos, de viva voz ou por carta.

O próprio Senhor nosso Jesus Cristo, com Deus nosso Pai, que na sua graça nos amou e nos deu consolação eterna e uma feliz esperança, confortem vossos corações e vos confirmem em tudo que fazeis ou dizeis de bom.

Quanto ao mais, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se espalhe rapidamente e seja glorificada como é entre vós. Orai também para que fiquemos livres das pessoas importunas e más, pois nem todos têm a fé. Mas o Senhor é fiel: ele vos confirmará e vos guardará do maligno. Quanto a vós, estamos certos no Senhor de que estais fazendo e continuareis fazendo o que ordenamos. E que o Senhor dirija os vossos corações para o amor de Deus e para a constância de Cristo.

Ordenamo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que eviteis todo irmão que leve uma vida desordenada e contrária à tradição que de nós recebestes. Sabeis muito bem como deveis imitar-nos, porque não vivemos entre vós de maneira desordenada. De ninguém recebemos de graça o pão que comemos. Pelo contrário, enfrentamos um trabalho penoso e cansativo, de noite e de dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. Não que não tivéssemos esse direito, mas queríamos apresentar-nos como um modelo a ser imitado. Com efeito, quando estávamos entre vós, demos esta regra: “Quem não quer trabalhar também não coma”.

Ora, temos ouvido falar que, entre vós, há alguns vivendo desordenadamente, sem fazer nada, mas intrometendo-se em tudo. A essas pessoas ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo que trabalhem tranqüilamente e, assim, comam o seu próprio pão.

E vós mesmos, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.

Se alguém não obedecer ao que dizemos nesta carta, notai-o e, para sua confusão, rompei relações com ele. No entanto, não o considereis como inimigo, mas adverti-o como a um irmão.

Que o Senhor da paz, ele próprio, vos dê a paz, sempre e de toda maneira. O Senhor esteja com todos vós.

A saudação é de meu próprio punho, Paulo. É o sinal que distingue as minhas cartas, é minha letra.

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós.

CONVITE A

1 CORÍNTIOS

O livro de atos descreve como Paulo, silas e Timóteo levaram as boas novas acerca de Jesus, o Messias, à Macedônia (norte da Grécia) e depois tiveram de fugir para a Acácia (ao sul da Grécia) para sua própria segurança (pág. 80). De Atenas, Paulo enviou duas cartas de encorajamento e instruções aos crentes que havia deixado em Tessalônica (págs. 99-111). Em seguida, viajou para Corinto, um centro comercial cosmopolita muito rico.

Como muitas pessoas se tornaram seguidoras de Jesus, ele decidiu ficar ali por um ano e meio a fim de ensinar-lhes. Mas, Paulo compreendia que sua missão principal era levar as boas novas sobre Jesus a lugares onde nunca antes havia sido pregado. Assim, se apresentou novamente aos líderes de Jerusalém e antioquia e, em seguida, decidiu fazer uma nova viagem. No início do ano 53 d.C. aproximadamente, permaneceu em Éfeso por dois anos e, porque a localização dessa cidade se dava da costa do mar egeu até Corinto, ele pôde continuar aconselhando os crentes coríntios por meio de cartas e visitas.

Os coríntios escreveram a Paulo, uma carta que já não temos, para fazer-lhe algumas perguntas e defender algumas de suas práticas.

: Eles haviam adotado a ideia grega da época de que o mundo físico era mal e, portanto, queriam libertar o espírito humano do corpo. Uma das formas de o fazê-lo era negando o corpo e seus prazeres. Ao acreditar que os casais não deviam ter relações sexuais entre si, estavam incentivando os namorados comprometidos a não se casar. Pediram a Paulo conselho sobre isto.

: O desejo de libertar o espírito do corpo também levou alguns coríntios a negar a ressurreição. Em sua carta, desafiaram Paulo para que lhes desse detalhes sobre a ressurreição, caso quisesse que acreditassem nela.

: Alguns deles também queriam continuar participando das refeições cerimoniais em honra aos deuses pagãos. Argumentavam que sua participação nessas refeições era espiritualmente inofensiva, visto não se tratar de deuses verdadeiros.

: Os coríntios também aprenderam que Deus concede a habilidade de falar em diversas línguas, ou seja, falar em outro idioma sem tê-lo estudado. Estavam ansiosos por receber esse dom para usá-lo em seus cultos de adoração. Mas, se confundiram quando vários de seus membros começaram a falar palavras que maldiziam Jesus.

: Por último, perguntaram a Paulo como fazer coletas para ajudar os pobres e como poderiam ter certeza de que suas ofertas realmente chegariam àqueles aos quais pretendiam ajudar.

Estéfano, Fortunato e Acaico, três membros da comunidade de seguidores de Jesus em Corinto, levaram esta carta a Paulo. Por volta daqueles dias, após realizarem certas operações comerciais em Corinto, servos de uma mulher efésia chamada Cloé regressaram e contaram a Paulo sobre outros problemas.

: Em primeiro lugar, a comunidade dos seguidores de Jesus estava se dividindo em facções devotas de outro líder dos primeiros cristãos, as quais seguiam o modelo de escolas exclusivas que se reuniam ao redor dos filósofos de seu tempo.

: Os coríntios aparentemente haviam entendido ou aplicado mal a orientação anterior de Paulo sobre como lidar com pessoas de sua comunidade que viviam vidas imorais.

: Os servos de Cloé também informaram que os coríntios estavam levando uns aos outros aos tribunais para resolver seus problemas;

: Havia uma disputa na igreja sobre se deviam ou não cobrir a cabeça nos cultos de adoração;

: E, ao reunirem-se para celebrar a Ceia do senhor, a qual, supostamente, deveria ser uma refeição compartilhada por todos, os ricos comiam separado e deixavam os pobres passar fome.

Paulo aborda todos estes assuntos na carta conhecida como 1 Coríntios. Esta nos dá uma ideia de como era a vida em uma comunidade de crentes vinte anos após a ressurreição de Jesus. Ao mesmo tempo, contém conselhos práticos de grande valor para as comunidades cristãs de hoje. Mostra o ensino de um líder cristão da igreja primitiva que corrige, desafia e ainda faz súplicas aos amigos a quem levou a fé, a fim de ajudá-los a seguir firmes o novo estilo de vida introduzido por Jesus.

Paulo disse a estes crentes que a forma presente deste mundo está passando, mas ainda podem progredir sempre na obra do Senhor, sabendo que seu trabalho em Deus não é vão. A futura ressurreição dos mortos e o novo mundo que introduzirá revelarão o valor de todos os seus esforços do presente. O ensino prático de Paulo sobre como abraçar consistentemente a nova vida do reino de Deus durante uma cena particular do drama bíblico nos dá uma nova percepção para desempenharmos nossos papéis hoje.

| 1 CORÍNTIOS |

Paulo, chamado a ser apóstolo do Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Sóstenes,

à igreja de Deus que está em Corinto: aos que foram santificados no Cristo Jesus, chamados a serem santos, junto com todos os que, em qualquer lugar, invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.

Para vós, graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Dou sempre graças a meu Deus a vosso respeito, por causa da graça que ele vos concedeu no Cristo Jesus. Nele fostes enriquecidos em tudo, em toda palavra e em todo conhecimento, à medida que o testemunho sobre Cristo se confirmou entre vós. Assim, não tendes falta de nenhum dom, vós que aguardais a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo. É ele também que vos confirmará em vosso procedimento irrepreensível até o fim, até o dia de nosso Senhor Jesus Cristo. É fiel o Deus que vos chamou à comunhão com seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.

Irmãos, eu vos exorto, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, a que estejais todos de acordo no que falais e não haja divisões entre vós. Pelo contrário, sede bem unidos no sentir e no pensar. Com efeito, pessoas da família de Cloé informaram-me a vosso respeito, meus irmãos, que está havendo contendas entre vós. Digo isto, porque cada um de vós fala assim: “Eu sou de Paulo”, ou: “Eu sou de Apolo”, ou: “Eu sou de Cefas”, ou: “Eu sou de Cristo”!

Será que Cristo está dividido? Será Paulo quem foi crucificado por amor a vós? Ou foi no nome de Paulo que fostes batizados? Dou graças a Deus por não ter batizado nenhum de vós, a não ser Crispo e Gaio. Assim, ninguém pode dizer que fostes batizados no meu nome. Ah, sim, batizei a família de Estéfanos. Além destes, não me lembro de ter batizado nenhum outro. De fato, Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar o evangelho – sem sabedoria de palavras, para não esvaziar a força da cruz de Cristo.

A pregação da cruz é loucura para os que se perdem, mas para os que são salvos, para nós, ela é força de Deus. Pois está escrito:

“Destruirei a sabedoria dos sábios
e confundirei a inteligência dos inteligentes”

Onde está o sábio? Onde o escriba? Onde o disputador deste mundo? Aliás, Deus não converteu em loucura a sabedoria deste mundo? De fato, pela sabedoria de Deus, o mundo não foi capaz de reconhecer a Deus por meio da sabedoria, mas, pela loucura da pregação, Deus quis salvar os que crêem. Pois tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria. Nós, porém, proclamamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder de Deus e sabedoria de Deus. Pois o que é loucura de Deus é mais sábio que os homens e o que é fraqueza de Deus é mais forte que os homens.

De fato, irmãos, reparai em vós mesmos, os chamados: não há entre vós muitos sábios de sabedoria humana, nem muitos poderosos, nem muitos de família nobre. Mas o que para o mundo é loucura, Deus o escolheu para envergonhar os sábios, e o que para o mundo é fraqueza, Deus o escolheu para envergonhar o que é forte. Deus escolheu o que no mundo não tem nome nem prestígio, aquilo que é nada, para assim mostrar a nulidade dos que são alguma coisa. Assim, ninguém poderá gloriar-se diante de Deus. É graças a ele que vós estais em Cristo Jesus, o qual se tornou para nós, da parte de Deus, sabedoria, justiça, santificação e libertação, para que, como está escrito,

“Quem se gloria, glorie-se no Senhor”.

Irmãos, quando fui até vós anunciar-vos o mistério de Deus, não recorri à oratória ou ao prestígio da sabedoria. Pois, entre vós, não julguei saber coisa alguma, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. Aliás, estive junto de vós com fraqueza e receio, e com muito tremor. Também a minha palavra e a minha pregação não se apoiavam na persuasão da sabedoria, mas eram uma demonstração do poder do Espírito, para que a vossa fé se baseasse no poder de Deus e não na sabedoria humana.

Entre os irmãos plenamente instruídos, de certo, falamos de sabedoria, não porém a sabedoria deste mundo, nem a sabedoria dos poderosos deste mundo, fadados a desaparecerem. Falamos da misteriosa sabedoria de Deus, a sabedoria escondida que, desde a eternidade, Deus destinou para nossa glória. Nenhum dos poderosos deste mundo a conheceu. Pois, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória. Mas, como está escrito,

“O que Deus preparou para os que o amam é algo que
os olhos jamais viram,
nem os ouvidos ouviram,
nem coração algum jamais pressentiu”.

A nós, Deus revelou esse mistério por meio do Espírito.

Pois o Espírito sonda tudo, mesmo as profundezas de Deus. Quem dentre as pessoas conhece o que é próprio do ser humano, a não ser o espírito humano que nele está? Assim também, ninguém conhece o que é de Deus, a não ser o Espírito de Deus. Nós não recebemos o espírito do mundo, mas recebemos o Espírito que vem de Deus, para conhecermos os dons que Deus nos concedeu. Desses dons também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, aplicando a realidades espirituais uma linguagem espiritual. O homem não-espiritual não aceita o que é do Espírito de Deus, pois isso lhe parece loucura. Ele não é capaz de entendê-lo, porque só pode ser avaliado pelo Espírito. Ao contrário, o homem espiritual julga tudo, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois

“quem conheceu o pensamento do Senhor,
de maneira a poder lhe dar conselho?”

Nós, todavia, temos o pensamento de Cristo.

Irmãos, não vos pude falar como a pessoas espirituais. Tive de vos falar como a pessoas carnis, como a crianças na vida em Cristo. Eu vos alimentei com leite, não com alimento sólido, de acordo com a vossa capacidade. E nem atualmente sois capazes de tomar alimento sólido, pois sois ainda carnis. As rivalidades e contendas que existem no meio de vós acaso não mostram que sois carnis e que procedeis de modo humano apenas?

Quando um declara: “Eu sou de Paulo” e outro: “Eu sou de Apolo”, não estais apenas no nível humano?

Pois, que é Apolo? Que é Paulo? Não passam de servos pelos quais chegastes à fé. A cada um o Senhor deu sua tarefa: eu plantei, Apolo regou, mas era Deus que fazia crescer. De modo que nem o que planta nem o que rega são, propriamente, importantes. Importante é aquele que faz crescer: Deus. Aquele que planta e aquele que rega são a mesma coisa, mas cada qual receberá o salário correspondente ao seu trabalho. Pois nós somos cooperadores de Deus, e vós, lavoura de Deus, construção de Deus.

Segundo a graça que Deus me deu, eu, como bom arquiteto, coloquei o alicerce, sobre o qual outro se põe a construir. Mas cada qual veja bem como está construindo. De fato, ninguém pode colocar outro alicerce diferente do que já está colocado: Jesus Cristo. Se então alguém edificar sobre esse alicerce com ouro, prata, pedras preciosas ou com madeira, feno, palha, a obra de cada um acabará sendo conhecida: o Dia a manifestará, pois ele se revela pelo fogo, e o fogo mostrará a qualidade da obra de cada um. Aquele cuja construção resistir ganhará o prêmio; aquele cuja obra for destruída perderá o prêmio – mas ele mesmo será salvo, como que através do fogo.

Acaso não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, pois o templo de Deus é santo, e esse templo sois vós.

Ninguém se iluda: se algum de vós se julga sábio diante deste mundo, faça-se louco, para tornar-se sábio; pois a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus. Assim está escrito:

“Aquele que apanha os sábios em sua própria astúcia”

e ainda:

“O Senhor conhece os pensamentos dos sábios: são fúteis”.

Portanto, ninguém ponha a sua glória em ser humano algum. Sim, tudo vos pertence: Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, o presente, o futuro, tudo é vosso, mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus.

Que as pessoas nos considerem como ministros de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. Ora, o que se exige dos administradores é que cada um se mostre fiel. Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós ou por alguma instância humana. Nem eu me julgo a mim mesmo. É verdade que minha consciência não me acusa de nada. Mas isto não quer dizer que eu deva ser considerado justo. Quem me julga é o Senhor. Portanto, não queirais julgar antes do tempo. Aguardai que o Senhor venha. Ele trará à luz o que estiver escondido nas trevas e manifestará os projetos dos corações. Então, cada um receberá de Deus o devido louvor.

Estas coisas, irmãos, expliquei em figuras, a respeito de mim e Apolo, para vosso proveito, para que de nós aprendais a regra: “Nada além do que está escrito” e não fiqueis cada qual torcendo por um contra o outro. Pois quem é que te faz diferente? Que tens que não tenhas recebido? Mas, se recebeste tudo que tens, por que, então, te glorias, como se não o tivesses recebido?

Vós já estais saciados! Já vos enriquecesteis! Sem nós, já começastes a reinar! Oxalá estivésseis mesmo reinando, para nós também reinarmos convosco! Na verdade, parece-me que Deus nos apresentou, a nós apóstolos, em último lugar, como pessoas condenadas à morte. Tornamo-nos um espetáculo para o mundo, para os anjos e a humanidade. Nós somos loucos por causa de Cristo, vós, porém, sensatos em Cristo; nós somos fracos, vós fortes; vós sois tratados com honra, nós com desprezo. Até à presente hora, padecemos fome, sede e nudez; somos esbofeteados e vivemos errantes; esgotamo-nos no trabalho manual; somos injuriados, e abençoamos; somos perseguidos, e suportamos; somos caluniados, e exortamos. Tornamo-nos como que lixo do mundo, a escória universal, até ao presente.

Isto vos escrevo, não com a intenção de vos envergonhar, mas para vos exortar como a filhos queridos. De fato, mesmo que tendes milhares de educadores em Cristo, não tendes muitos pais. Pois fui eu que, pelo anúncio do evangelho, vos gerei no Cristo Jesus. Portanto, eu vos peço, sede meus imitadores. É justamente por isso que vos enviei Timóteo. Ele, filho meu querido e fiel no Senhor,

vos recordará minhas normas de vida em Cristo, tais quais eu tenho ensinado, por toda parte, em cada igreja.

Imaginando que eu não voltaria a vós, alguns se encheram de presunção. Ora, se Deus quiser, irei em breve estar convosco e, então, tomarei conhecimento, não das palavras desses presunçosos, mas do que efetivamente fazem. Pois o reino de Deus não consiste em palavras, mas em força ativa. Que preferis? Que eu vá até vós com vara, ou com amor e espírito de mansidão?

É voz geral que está acontecendo imoralidade sexual entre vós, imoralidade que não existe nem entre os pagãos: um dentre vós está convivendo com a própria madrasta. No entanto, estais cheios de presunção, em vez de ficardes tristes e tirar do meio de vós aquele que assim procede! Pois bem, embora ausente fisicamente, mas presente em espírito, já julguei, como se estivesse aí entre vós, aquele que assim procede: em nome do Senhor Jesus, estando vós e eu em espírito unidos com o poder de nosso Senhor Jesus, entregamos esse indivíduo a Satanás, para a destruição da sua índole carnal, a fim de que seu espírito seja salvo no dia do Senhor.

Não se justifica vossa vanglória! Acaso ignorais que um pouco de fermento leveda a massa toda? Jogai fora o velho fermento, para que sejais uma massa nova, já que sois ázimos, sem fermento. De fato, nosso cordeiro pascal, Cristo, foi imolado. Assim, celebremos a festa, não com o velho fermento nem com o fermento da maldade ou da iniquidade, mas com os pães ázimos da sinceridade e da verdade.

Na carta que vos escrevi, recomendei-vos que não tenhais convivência com pessoas dadas à prostituição. Não me referia aos libertinos deste mundo, nem aos ambiciosos, os ladrões ou os idólatras em geral, pois, neste caso, teríeis que sair do mundo! Escrevi-vos que não tenhais convivência, apenas no caso em que se chame de irmão tal libertino, ambicioso, idólatra, provocador, beberão ou ladrão. Com tal pessoa nem se deve tomar refeição.

Iria eu julgar os de fora? Não se trata, antes, de vós mesmos julgardes os de dentro? Os de fora, é Deus quem julgará. Tirai o mau do meio de vós!

Quando um de vós tem uma questão contra outro, como se atreve a entrar na justiça perante os injustos, em vez de recorrer aos santos? Será que ignorais que os santos julgarão o mundo? Ora, se o mundo está sujeito ao vosso julgamento, seríeis acaso incompetentes para julgar questões tão insignificantes? Ignorais que julgaremos os anjos? Quanto mais, as coisas comuns desta vida?

No entanto, se tendes dessas questões, estabeleceis como juízes aqueles que a igreja não considera? Digo isso para vos envergonhar! Será que, aí entre vós, não se encontra alguma pessoa experiente que possa ser juiz entre irmãos? Em vez disso, irmão contra irmão vai a juízo, e isso perante infiéis!

Aliás, já é uma grande falta haver processos entre vós. Por que não tolerais,

antes, a injustiça? Por que não tolerais antes ser prejudicados? Pelo contrário, vós é que cometes injustiças e fraudes, e isso contra irmãos! Porventura ignorais que os injustos não terão parte no reino de Deus? Não vos iludais: os libertinos, idólatras, adúlteros, efeminados, sodomitas, os ladrões, gananciosos, beberões, maldizentes, estelionatários, ninguém desses terá parte no reino de Deus. E alguns de vós éreis isso! Mas fostes lavados, fostes santificados, fostes justificados pelo nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus.

“A mim tudo é permitido, mas nem tudo me convém”. A mim tudo é permitido, mas não me deixarei dominar por coisa alguma. Os alimentos são para o estômago, e o estômago para os alimentos. Mas Deus destruirá um e outros. O corpo, porém, não é para a prostituição, ele é para o Senhor, e o Senhor é para o corpo; e Deus, que ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará também a nós, pelo seu poder.

Porventura ignorais que vossos corpos são membros de Cristo? Poderia eu fazer dos membros de Cristo membros de uma prostituta?! De modo algum! Não sabeis que aquele que se une a uma prostituta torna-se com ela um só corpo? Pois está dito: “Os dois serão uma só carne”. Mas quem adere ao Senhor torna-se com ele um só espírito.

Fugi da devassidão. Em geral, todo pecado que uma pessoa venha a cometer é exterior ao seu corpo. Mas quem pratica imoralidade sexual peca contra seu próprio corpo. Acaso ignorais que vosso corpo é templo do Espírito Santo que mora em vós e que recebestes de Deus? Ignorais que não pertenceis a vós mesmos? De fato, fostes comprados, e por preço muito alto! Então, glorificai a Deus no vosso corpo.

Passo agora a tratar dos assuntos sobre os quais me escrevestes: “É bom para o homem abster-se de mulher”. Entretanto, para não cair em imoralidade sexual, tenha cada qual a sua mulher, e cada mulher, o seu marido. Cumpra o marido o seu dever conjugal para com a esposa, e a esposa, do mesmo modo, para com o marido. Não é a mulher que dispõe de seu corpo, mas o seu marido. Do mesmo modo, não é o marido que dispõe de seu corpo, mas a sua mulher. Não vos recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo e por algum tempo, para vos entregardes à oração. Voltai depois à convivência normal, para que Satanás não vos tente, por vossa falta de domínio próprio. O que acabo de dizer é uma concessão, não uma ordem. Aliás, gostaria que todos fossem como eu. Mas cada um recebe de Deus um dom particular, um este, outro aquele.

Digo, pois, aos não-casados e às viúvas, que é bom para eles ficarem assim, como eu. Se, porém, não conseguem dominar-se, casem-se, pois é melhor casar do que abraçar-se em desejo.

Aos casados ordeno, não eu, mas o Senhor: a mulher não se separe do marido (e caso tenha havido a separação, que ela fique sem casar ou, então, que faça as pazes com o marido). E o marido não pode despedir sua mulher.

Aos demais sou eu que digo, não o Senhor: se um irmão tem uma mulher não-cristã, mas que concorda em morar com ele, não a deve despedir; e se uma mulher tem um marido não-cristão, mas que concorda em morar com ela, não o deve despedir. Pois o marido não-cristão fica santificado por sua mulher cristã, e a mulher não-cristã fica santificada por seu marido cristão. Caso contrário, vossos filhos seriam impuros; no entanto, agora, são santos.

Se, porém, a parte não-cristã quiser se separar, que se separe. Neste caso, o irmão ou a irmã ficam livres do vínculo: foi para viver em paz que Deus vos chamou. Ademais, ó mulher, como podes saber se salvarás o teu marido? Ou tu, marido, como podes saber se salvarás a tua mulher?

Fora esse caso, continue cada um vivendo na condição que o Senhor lhe atribuiu e na qual Deus o chamou. É esta a orientação que tenho dado em todas as igrejas. Um já era circuncidado quando foi chamado? Que não disfarce a sua circuncisão. Outro era incircunciso ao ser chamado? Que não se faça circuncidar. Ser ou não circuncidado não tem importância alguma. O que conta é a observância dos mandamentos de Deus. Continue cada um na condição em que se achava quando foi chamado.

Eras escravo quando foste chamado? Não te preocupes com isso. Se também puderes tornar-te livre, vê o que é mais proveitoso. Pois quem era escravo, quando foi chamado no Senhor, é um liberto do Senhor. Do mesmo modo, quem era livre, quando foi chamado, é um escravo de Cristo. Realmente, fostes comprados! Não vos torneis, pois, escravos de seres humanos. Irmãos, continue cada um diante de Deus na condição em que se achava quando foi chamado.

A respeito das pessoas virgens, não tenho nenhum mandamento do Senhor. Mas, como alguém que, por misericórdia de Deus, merece confiança, dou uma opinião: penso que, em razão das angústias presentes, é vantajoso não se casar, é bom para o homem ficar assim, sem se casar. Estás ligado a uma mulher? Não procures desligar-te. Não estás ligado a nenhuma mulher? Não procures ligar-te. Se, porém, casares, não estarás pecando. E, se a virgem se casar, não peca. Mas as pessoas casadas terão as tribulações da vida matrimonial, e eu gostaria de poupar-vos isso.

Eu digo, irmãos: o tempo abreviou-se. Então, que, doravante, os que têm mulher vivam como se não tivessem mulher; os que choram, como se não chorassem, e os que estão alegres, como se não estivessem alegres; os que fazem compras, como se não estivessem adquirindo coisa alguma, e os que tiram proveito do mundo, como se não aproveitassem. Pois a figura deste mundo passa.

Eu gostaria que estivésseis livres de preocupações. O homem não-casado é solícito pelas coisas do Senhor e procura agradar ao Senhor. O casado preocupa-se com as coisas do mundo e procura agradar à sua mulher. E, assim, está

dividido. Do mesmo modo, a mulher não-casada, a virgem, preocupa-se com as coisas do Senhor e procura ser santa de corpo e espírito. Mas a que é casada preocupa-se com as coisas do mundo e procura agradar ao seu marido. Digo isto para o vosso próprio bem e não para vos armar um laço. O que eu desejo é levar-vos ao que é melhor e à dedicação integral ao Senhor, sem outras preocupações.

Se alguém receia faltar ao respeito para com a sua amada, por estar ele transbordando de paixão, faça o que se sente na obrigação de fazer e achar melhor; não estará pecando: casem-se. Mas aquele que, de coração firme e em toda liberdade, dominando seu desejo, resolver em seu coração deixar intacta a sua amada, estará agindo bem. Assim, aquele que se casa com sua amada está agindo bem, e aquele que não casa estará agindo melhor.

A mulher está ligada pelo vínculo conjugal durante todo o tempo em que seu marido viver; se ele já é falecido, ela está liberada para se casar com quem ela quiser, contanto que seja no Senhor. Na minha opinião, no entanto, ela será mais feliz continuando viúva; e acho que eu também tenho o Espírito de Deus.

A respeito das carnes oferecidas aos ídolos, sabemos que todos nós temos o devido conhecimento. Mas o conhecimento incha; o amor é que constrói. Se alguém pensa que conhece bem alguma coisa, ainda não sabe como se deve conhecer. Mas, se alguém ama a Deus, então é conhecido por ele!

Quanto a comer das carnes oferecidas aos ídolos, sabemos que no mundo não existe nenhum ídolo, e que não há outro Deus senão o Único. E mesmo que houvesse pretensos deuses, quer no céu quer na terra – e, de fato, “existem” muitos deuses e muitos senhores –, para nós, existe um só Deus, o Pai, do qual vêm todos os seres e para o qual nós existimos. Para nós também existe um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual tudo existe e nós igualmente existimos por ele.

Mas nem todos têm o devido conhecimento. Por exemplo, algumas pessoas, acostumadas com o ídolo até ao presente, comem da carne dos sacrifícios como de algo oferecido ao ídolo. E, assim, sua consciência, que é fraca, fica manchada. Uma questão de alimento não nos aproxima de Deus; se não o comermos, não teremos nada de menos e, se o comermos, não teremos nada a mais.

Mas tomai cuidado para que essa vossa liberdade não se torne ocasião de queda para os fracos. Pois, se alguém que tem a consciência fraca te enxergar, a ti que tens conhecimento, comendo num templo de ídolo, será que sua consciência não será induzida a comer carne oferecida aos ídolos? E, então, por causa do teu conhecimento, perece o fraco, o irmão, pelo qual Cristo morreu. Pecando assim contra os irmãos e ferindo a consciência deles, que é fraca, é contra Cristo que pecais. Por isso, se um alimento, a carne por exemplo, é ocasião de queda para meu irmão, nunca mais comerei carne, para não fazer cair meu irmão.

Acaso não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? E não sois vós a minha obra no Senhor? Se para os outros eu não sou apóstolo, para vós certamente sou. Aliás, vós sois, no Senhor, a autenticação do meu apostolado.

A minha defesa diante dos que me questionam é a seguinte: Não temos o direito de comer e de beber? Não temos o direito de levar conosco uma irmã em Cristo, como fazem os outros apóstolos e os irmãos do Senhor e Cefas? Ou só eu e Barnabé não temos o direito de não trabalhar?

Quem vai participar de uma campanha militar às próprias custas? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não bebe do leite do rebanho? Será que eu digo isso só do ponto de vista humano, ou baseado também naquilo que diz a Lei? Com efeito, está escrito na Lei de Moisés: “Não porás mordaca no boi que está debulhando”. Ora, será que Deus está preocupado com os bois, ou estará falando de nós em geral? De fato, é em referência a nós que isso foi escrito. Quem lavra a terra, lavra sempre na esperança da colheita; e quem debulha, debulha também na esperança de ter a sua parte. Se semeamos em vós os bens espirituais, será demasiado que colhamos dos vossos bens materiais? Se outros gozam desse direito em relação a vós, por que não nós, com maior razão?

No entanto, não fizemos uso desse direito e suportamos tudo, para não criarmos nenhum obstáculo ao Evangelho de Cristo.

Acaso ignorais que os que servem ao culto são alimentados pelo culto? E que os que servem ao altar participam do que é oferecido sobre o altar? Assim também o Senhor estabeleceu para os que pregam o evangelho, que vivam do evangelho.

Eu, porém, não tenho usado de nenhum destes direitos. E não vos escrevo estas coisas para os reclamar. Antes morrer do que... – esse meu título de glória ninguém me tirará! Pois, anunciar o evangelho não é para mim motivo de glória. É antes uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho! Se eu o fizesse por iniciativa minha, teria direito a uma recompensa. Mas se o faço por imposição, trata-se de uma incumbência a mim confiada. Então, qual é a minha recompensa? Ela está no fato de eu anunciar o evangelho gratuitamente, sem fazer uso do direito que o evangelho me confere.

Assim, livre em relação a todos, eu me tornei escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. Com os judeus, me fiz judeu, para ganhar os judeus. Com os súditos da Lei, me fiz súdito da Lei – embora não fosse mais súdito da Lei –, para ganhar os súditos da Lei. Com os sem-lei, me fiz um sem-lei – eu que não era sem a lei de Deus, já que estava na lei de Cristo –, para ganhar os sem-lei. Com os fracos me fiz fraco, para ganhar os fracos. Para todos eu me fiz tudo, para certamente salvar alguns. Por causa do evangelho eu faço tudo, para dele me tornar participante.

Acaso não sabeis que, no estádio, todos correm, mas um só ganha o prêmio? Correi de tal maneira que conquisteis o prêmio. Todo atleta se impõe

todo tipo de disciplina. Eles assim procedem, para conseguirem uma coroa corruptível. Quanto a nós, buscamos uma coroa incorruptível! Por isso, eu corro, não como às tontas. Eu luto, não como quem golpeia o ar. Trato duramente o meu corpo e o subjugo, para não acontecer que, depois de ter proclamado a mensagem aos outros, eu mesmo seja reprovado.

Irmãos, não quero que ignoreis o seguinte: Os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem e todos passaram pelo mar; na nuvem e no mar, todos foram batizados em Moisés; todos comeram do mesmo alimento espiritual e todos beberam da mesma bebida espiritual; de fato, bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava. Essa rocha era o Cristo. No entanto, a maior parte deles desagradou a Deus e, por isso, caíram mortos no deserto.

Esses acontecimentos se tornaram símbolos para nós, a fim de não desejarmos coisas más, como eles desejaram. Não vos torneis idólatras, como alguns deles, segundo está escrito: “O povo sentou-se para comer e beber; depois, levantaram-se para se divertir”; nem nos entreguemos à prostituição como se entregaram alguns deles, vindo a morrer vinte e três mil num só dia; nem ponhamos à prova o Senhor, como fizeram alguns deles, os quais morreram, picados pelas serpentes; nem murmureis, como alguns deles murmuraram e, por isso, foram mortos pelo Exterminador.

Estas coisas lhes aconteciam com sentido figurativo e foram escritas como advertência para nós, aos quais chegou o fim dos tempos. Portanto, quem julga estar de pé tome cuidado para não cair. Não tendes sido provados além do que é humanamente suportável. Deus é fiel e não permitirá que sejais provados acima de vossas forças. Pelo contrário, junto com a provação ele providenciará o bom êxito, para que possais suportá-la.

Por isso, meus caríssimos, fugi da idolatria. Eu vos falo como a pessoas esclarecidas. Ponderai vós mesmos o que eu digo: O cálice da bênção, que abençoamos, não é comunhão com o sangue de Cristo? E o pão que partimos não é comunhão com o corpo de Cristo? Porque há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois todos participamos desse único pão.

Considerai Israel segundo a carne: os que comem das oferendas sacrificadas não estão em comunhão com o altar?

Que direi então? Que a carne de um sacrifício idolátrico tem algum valor? Ou que o ídolo é alguma coisa? Digo o contrário: é aos demônios e não a Deus que os pagãos oferecem sacrifícios. Não quero que entreis em comunhão com os demônios; não podeis beber do cálice do Senhor e do cálice dos demônios; não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. Acaso quereríamos provocar o ciúme do Senhor? Será que somos mais fortes do que ele?

“Tudo é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo é permitido”, mas nem tudo edifica. Ninguém busque o seu próprio interesse, mas o do outro.

Podeis comer de tudo o que se vende no mercado, sem levantar nenhum

problema de consciência, pois “ao Senhor pertence a terra e tudo o que ela contém”.

Se um não-cristão vos convida para uma refeição e quereis ir, comei de tudo o que vos for servido, sem levantar nenhum problema de consciência. Mas, se alguém vos disser: “Isto foi oferecido em sacrifício”, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por motivo de consciência – a consciência dele, não vossa. Pois, para que deixar a minha liberdade ser condenada por uma consciência alheia? Se eu participo de uma refeição, dando graças, por que seria eu censurado por aquilo pelo qual dou graças?

Em suma: quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus. Não sejais motivo de tropeço para ninguém – judeus, gregos ou a igreja de Deus –, como também eu me esforço por agradar em tudo a todos, buscando não o que é vantajoso para mim, mas o que é vantajoso para o maior número de pessoas, a fim de que sejam salvas.

Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

Eu vos louvo por vos lembrardes de mim, em tudo, e por conservardes as tradições tais quais vo-las transmiti. Quero que saibais o seguinte: a cabeça de todo homem é Cristo, mas a cabeça da mulher é o homem e a cabeça de Cristo é Deus. Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra aquele que é sua cabeça. Por outro lado, toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra aquele que é sua cabeça; pois é como se estivesse com a cabeça raspada. Portanto, se a mulher não se cobre com o véu, que ela corte todo o cabelo. Se, porém, é vergonhoso para a mulher cortar todo o cabelo ou raspar a cabeça, então use o véu.

O homem não deve cobrir a cabeça, já que ele é imagem e reflexo de Deus, ao passo que a mulher é reflexo do homem. Pois a mulher é que foi tirada do homem e não o homem tirado da mulher. Mais: a mulher foi criada por causa do homem e não o homem por causa da mulher. Por isso, a mulher deve trazer sobre a cabeça um sinal de autoridade, em atenção aos anjos. No entanto, diante do Senhor, como a mulher depende do homem, assim também o homem depende da mulher. Pois como a mulher foi tirada do homem, assim também o homem nasce da mulher, e tudo, afinal, vem de Deus.

Julgai por vós mesmos: será conveniente que a mulher ore a Deus com a cabeça descoberta? A própria natureza não vos ensina que, para o homem, é vergonhoso deixar o cabelo crescer, ao passo que, para a mulher, é honroso ter cabelos compridos, porquanto os cabelos lhe foram dados como ornato? Se, porém, alguém pretende questionar, saiba que nem nós nem as igrejas de Deus temos tal costume.

Já que estou dando recomendações, não vos posso louvar por vossas reuniões, pois elas têm sido, não para o vosso maior bem, mas antes para o vosso dano.

Primeiro, ouço dizer que, quando vos reunis como igreja, têm surgido dissensões entre vós. E, em parte, acredito. É necessário que haja até divisões entre vós, para que se tornem conhecidos os que, dentre vós, são comprovados! De fato, quando vos reunis, não é para comer a ceia do Senhor, pois cada um se apressa a comer a sua própria ceia e, enquanto um passa fome, outro se embriaga. Não tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a igreja de Deus e quereis envergonhar aqueles que nada têm? Que vos direi? Acaso vos louvarei? Não, neste ponto não posso louvar-vos.

De fato, eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: Na noite em que ia ser entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo entregue por vós. Fazei isto em memória de mim”. Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em minha memória”. De fato, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha.

Portanto, todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpado contra o corpo e o sangue do Senhor. Examine-se cada um a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice; pois, quem come e bebe sem distinguir devidamente o corpo, come e bebe sua própria condenação. É por isso que há entre vós muitos enfermos e doentes, e não poucos têm morrido. Se nos examinássemos, não seríamos punidos. Mas, punindo-nos, o Senhor nos educa, para não sermos condenados com o mundo.

Portanto, meus irmãos, quando vos reunirdes para a ceia, esperai uns pelos outros. Se alguém estiver com fome, coma em casa, para que vossas reuniões não sejam para vossa condenação.

Quanto ao resto, providenciarei quando chegar aí entre vós.

Agora, a respeito dos dons do Espírito, irmãos, não quero que vivais na ignorância. Sabeis que, quando ainda pagãos, éreis como que desviados e levados para o culto dos ídolos mudos. Por isso, agora eu vos declaro que ninguém, falando sob influência do Espírito de Deus, vai dizer: “Jesus seja maldito”, como também ninguém será capaz de dizer: “Jesus é Senhor”, a não ser sob influência do Espírito Santo.

Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos.

A cada um é dada a manifestação do Espírito, em vista do bem de todos. A um é dada pelo Espírito uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de conhecimento segundo o mesmo Espírito. A outro é dada a fé, pelo mesmo Espírito. A outro são dados dons de cura, pelo mesmo Espírito. A outro, o poder de fazer milagres. A outro, a profecia. A outro, o discernimento dos espíritos. A outro, a diversidade de línguas. A outro, o dom de as interpretar. Todas essas coisas as realiza um e o mesmo Espírito, que distribui a cada um conforme quer.

Como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo. De fato, todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo, e todos nós bebemos de um único Espírito. Com efeito, o corpo não é feito de um membro apenas, mas de muitos membros.

Se o pé disser: “Eu não sou mão, portanto não pertencço ao corpo”, nem por isso deixa de pertencer ao corpo. E se o ouvido disser: “Eu não sou olho, portanto não pertencço ao corpo”, nem por isso deixará de pertencer ao corpo. Se o corpo todo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se o corpo todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? De fato, Deus dispôs os membros, e cada um deles, no corpo, conforme quis. Se houvesse apenas um membro, onde estaria o corpo? Mas, de fato, há muitos membros e, no entanto, um só corpo.

O olho não pode dizer à mão: “Não preciso de ti”, nem a cabeça dizer aos pés: “Não preciso de vós”. Bem mais ainda, mesmo os membros do corpo que parecem ser os mais fracos, são indispensáveis. Também os membros que consideramos menos honrosos, a estes cercamos com mais honra; e os que temos por menos decentes, nós os tratamos com mais decência. Os que consideramos decentes não precisam de cuidado especial. Mas Deus, quando formou o corpo, deu mais honra ao que nele é tido como sem valor, para que não haja divisão no corpo, mas, pelo contrário, os membros sejam igualmente solícitos uns pelos outros. Se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.

Vós todos sois o corpo de Cristo e, individualmente, sois membros desse corpo. Assim, na Igreja, Deus estabeleceu, primeiro, os apóstolos; segundo, os profetas; terceiro, os que ensinam; depois, dons diversos: milagres, cura, beneficência, administração, diversidade de línguas. Acaso todos são apóstolos? Todos são profetas? Todos ensinam? Todos fazem milagres? Todos têm dons de cura? Todos falam em línguas? Todos as interpretam? Aspirai aos dons mais elevados.

E vou ainda mostrar-vos um caminho incomparavelmente superior.

Se eu falasse as línguas dos homens e as dos anjos, mas não tivesse amor, eu seria como um bronze que soa ou um címbalo que retine.

Se eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, se tivesse toda a fé, a ponto de remover montanhas, mas não tivesse amor, eu nada seria.

Se eu gastasse todos os meus bens no sustento dos pobres e até me entregasse como escravo, para me gloriar, mas não tivesse amor, de nada me aproveitaria.

O amor é paciente, é benfazejo; não é invejoso, não é presunçoso nem se incha de orgulho; não faz nada de vergonhoso, não é interesseiro, não se encoleriza, não leva em conta o mal sofrido; não se alegra com a injustiça, mas fica alegre com a verdade. Ele desculpa tudo, crê tudo, espera tudo, suporta tudo.

O amor jamais acabará. As profecias desaparecerão, as línguas cessarão, a ciência desaparecerá. Com efeito, o nosso conhecimento é limitado, como também é limitado nosso profetizar. Mas, quando vier o que é perfeito, desaparecerá o que é imperfeito. Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Quando me tornei adulto, rejeitei o que era próprio de criança. Agora nós vemos num espelho, confusamente; mas, então, veremos face a face. Agora, conheço apenas em parte, mas, então, conhecerei completamente, como sou conhecido.

Atualmente permanecem estas três: a fé, a esperança, o amor. Mas a maior delas é o amor.

Buscai o amor e aspirai aos dons do Espírito, principalmente à profecia. Pois aquele que fala em línguas não fala aos homens, mas a Deus; ninguém o entende, pois ele fala, em êxtase espiritual, coisas misteriosas. Mas aquele que profetiza fala aos homens, edificando, exortando, confortando. Aquele que fala em línguas edifica a si mesmo, porém o que profetiza edifica a igreja. Desejo que vós todos faleis em línguas; desejo ainda mais: que todos profetizeis. O que profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a menos que este também interprete e, assim, edifique a igreja.

Ora, irmãos, suponhamos que eu me apresente entre vós falando em línguas: em que vos serei útil, se eu não vos comunicar nem revelação, nem conhecimento, nem profecia, nem ensinamento? De modo semelhante, se os instrumentos musicais, como a flauta ou a cítara, não produzirem sons distintos, como se reconhecerá a música que está sendo tocada? E se a trombeta produzir um som confuso, quem se preparará para a batalha? Assim também vós: se não usardes uma linguagem clara, como sereis entendidos? Na verdade, estareis falando ao vento. No mundo existem umas quantas espécies de línguas, e nenhuma carece de som e sentido. Se eu ignorar o significado das palavras, serei como um estrangeiro para aquele que fala, e aquele que fala será como um estrangeiro para mim.

Assim também vós: já que aspirais aos dons espirituais, procurai possuí-los em abundância para a edificação da igreja.

Por isso, quem fala em línguas ore para poder interpretar. Pois, se eu oro em línguas, é o meu espírito que faz oração, mas a minha mente não participa. Então, o que concluir? Vou orar com meu espírito, e orar também com minha mente; cantarei com meu espírito e cantarei também com minha mente. Pois, se louvas a Deus somente com o espírito, como o ouvinte não-iniciado poderá dizer “amém” à tua ação de graças, já que ele não sabe o que estás dizendo? Por certo, tua ação de graças é coisa excelente, mas, com ela, o outro não é edificado.

Graças a Deus, falo em línguas, mais que todos vós; mas numa reunião de igreja prefiro dizer cinco palavras com minha mente, para assim instruir também os outros, a dizer dez mil palavras em línguas.

Irmãos, quanto ao entendimento, não sejais crianças, mas homens feitos. Quanto à malícia, porém, sede sempre crianças. Está escrito na Lei:

“Falarei a este povo
em outras línguas
e por lábios de estrangeiros,
e nem assim eles me obedecerão”,
diz o Senhor.

Assim, as línguas servem de sinal, não para os que crêem, mas para os que não crêem; a profecia, ao contrário, não é para os não-crentes, mas para os que crêem. Se, por exemplo, a igreja estiver toda reunida num local e todos os presentes se puserem a falar em línguas, e entrarem alguns não-iniciados ou ainda não crentes, estes não vão dizer que estais loucos? Ao contrário, se todos estiverem profetizando, e entrar alguém que ainda não crê ou não é iniciado, este será convencido de seus erros e avaliado por todos; os segredos de seu coração ficarão manifestos e, então, ele, prostrando-se com o rosto em terra, adorará a Deus e proclamará: “Verdadeiramente, Deus está entre vós”.

Então, que concluir, irmãos? Quando estiverdes reunidos, cada um dos presentes poderá entoar um salmo, transmitir um ensinamento ou uma revelação, falar em línguas ou interpretar: que tudo se faça em vista da edificação!

Alguns desejam falar em línguas? Que o façam em turnos de duas ou, no máximo, três pessoas, e cada uma falando por sua vez; e que alguém interprete. Caso não haja quem interprete, guardem silêncio na reunião, falando cada qual a si mesmo e a Deus.

Quanto aos profetas, falem dois ou três, e os outros façam discernimento. Se, porém, a um outro, ali presente, for feita uma revelação, cale-se o primeiro. Vós todos podeis profetizar, mas um de cada vez, de maneira que todos se instruam e sejam exortados. Aliás, os espíritos dos profetas estão sob o controle dos profetas, pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz.

Como se faz em todas as igrejas dos santos,
as mulheres guardem silêncio nas reuniões. Não lhes é permitido tomar a palavra, mas que sejam submissas, como diz também a Lei. Se desejam informar-se sobre algum assunto, perguntem a seus maridos, em casa. Pois não fica bem para a mulher falar numa reunião.

Foi acaso do meio de vós que partiu a palavra de Deus? Ou fostes vós os únicos a recebê-la? Se alguém se considera profeta ou julga ter o dom do Espírito, reconheça no que vos escrevo um mandamento do Senhor; mas se alguém o ignora, também será ignorado.

Em suma, irmãos, aspirai ao dom de profecia e não impeçais que se fale em línguas. Mas que tudo se faça como convém e em boa ordem.

Irmãos, quero lembrar-vos o evangelho que vos anunciei e que recebestes, e no qual estais firmes. Por ele sois salvos, se o estais guardando tal qual ele vos foi anunciado. A menos que tenhais abraçado a fé em vão...

De fato, eu vos transmiti, antes de tudo, o que eu mesmo tinha recebido, a saber: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e, ao terceiro dia, foi ressuscitado, segundo as Escrituras; e apareceu a Cefas e, depois aos Doze. Mais tarde, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez. Destes, a maioria ainda vive e alguns já morreram. Depois, apareceu a Tiago depois, a todos os apóstolos; por último, apareceu também a mim, que sou como um aborto.

Pois eu sou o menor dos apóstolos, nem mereço o nome de apóstolo, pois eu persegui a Igreja de Deus. É pela graça de Deus que sou o que sou. E a graça que ele reservou para mim não foi estéril; a prova é que tenho trabalhado mais que todos eles, não propriamente eu, mas a graça de Deus comigo. Em resumo, é isso que tanto eu como eles temos pregado e é essa a fé que abraçastes.

Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como podem alguns dentre vós dizer que não há ressurreição dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, então Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, a nossa pregação é sem fundamento, e sem fundamento também é a vossa fé. Se os mortos não ressuscitam, estaríamos testemunhando contra Deus que ele ressuscitou Cristo enquanto, de fato, ele não o teria ressuscitado. Pois, se os mortos não ressuscitam, então Cristo também não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, a vossa fé não tem nenhum valor e ainda estais nos vossos pecados. Então, também pereceram os que morreram em Cristo. Se é só para esta vida que pusemos a nossa esperança em Cristo, somos, dentre todos os homens, os mais dignos de compaixão.

Mas, na realidade, Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. Com efeito, por um homem veio a morte e é também por um homem que vem a ressurreição dos mortos. Como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos serão vivificados. Cada qual, porém, na sua própria categoria: como primícias, Cristo; depois, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, será o fim, quando ele entregar a realeza a seu Deus e Pai, depois de destruir todo principado e toda autoridade e poder. Pois é preciso que ele reine, até que Deus ponha todos os seus inimigos debaixo de seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. Com efeito, Deus pôs tudo debaixo de seus pés. Ora, quando ele disser: "Tudo está submetido", isso evidentemente não inclui Aquele que lhe submeteu todas as coisas; mas quando tudo lhe estiver submetido, então o próprio Filho se submeterá Àquele que lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos.

Se não fosse assim, o que pretenderiam aqueles que se fazem batizar em favor dos mortos? Se os mortos absolutamente não ressuscitam, por que en-

tão fazer-se batizar em favor deles? Por que, também, nos exporíamos a tantos perigos? Diariamente, corro risco de vida, tão certo, irmãos, quanto vós sois a minha glória no Cristo Jesus, nosso Senhor. Se foi por motivos humanos que, em Éfeso, lutei contra as feras, o que teria ganho com isso? Se os mortos não ressuscitam,

“comamos e bebamos,
pois amanhã morreremos”.

Não vos deixeis seduzir: “As más companhias corrompem os bons costumes”. Voltai a viver na sobriedade, como se deve, e não pequeis mais. Pois, alguns de vós continuam em total ignorância sobre Deus: isso eu vos digo para vossa vergonha.

Mas, dirá alguém, em que forma é que os mortos vão ressuscitar? Com qual corpo voltarão? Insensato! Aquilo que semeias morre primeiro e só depois é vivificado; e o que semeias não é a planta já desenvolvida – como será mais tarde –, mas um simples grão, digamos, de trigo ou de qualquer outro cereal; e, de acordo com sua vontade, Deus dá um corpo a esse grão, como dá a cada uma das sementes o seu corpo particular. Nem toda a carne é a mesma: uma é a carne dos humanos, outra a dos animais, outra a das aves, outra a dos peixes; há corpos celestes e corpos terrestres; um é o brilho dos celestes, outro o brilho dos terrestres; um é o brilho do sol, outro o brilho da lua e outro o brilho das estrelas; e até de uma estrela para outra, há diferença de brilho.

Coisa semelhante acontece com a ressurreição dos mortos: semeado corruptível, o corpo ressuscita incorruptível; semeado na humilhação, ressuscita na glória; semeado na fraqueza total, ressuscita no maior dinamismo; semeia-se um corpo só com vida natural, ressuscita um corpo espiritual.

Se existe corpo só com vida natural, existe também corpo espiritual. É como está escrito: o primeiro homem, Adão, foi “um ser natural, dotado de vida”; o último Adão é um ser espiritual e que dá vida. Veio primeiro, não o ser espiritual, mas o natural; depois é que veio o espiritual. O primeiro homem, formado da terra, era terrestre; o segundo homem veio do céu. Qual foi o homem terrestre, tais são os terrestres; e qual é o homem celeste, tais serão os celestes. E como já trouxemos a imagem do terrestre, traremos também a imagem do celeste.

Irmãos, eis o que quero dizer: a carne e o sangue não podem receber de herança o reino de Deus, nem a corrupção receber de herança a incorruptibilidade.

Vou ainda revelar-vos um mistério: nem todos morreremos, mas todos seremos transformados. Num instante, num piscar de olhos, ao soar da trombeta final – pois a trombeta soará –, não só os mortos ressuscitarão incorruptíveis, mas nós também seremos transformados. Pois é preciso que este ser corruptível se vista de incorruptibilidade e este ser mortal se vista de imortalidade. E quando este ser corruptível estiver vestido de incorruptibilidade e este ser

mortal estiver vestido de imortalidade, então estará cumprida a palavra da Escritura: “A morte foi tragada pela vitória”.

“Onde está, ó morte, a tua vitória?
onde está, ó morte, o teu aguilhão?”

Ora, o aguilhão da morte é o pecado e a força do pecado é a Lei. Graças sejam dadas a Deus que nos dá a vitória por Nosso Senhor, Jesus Cristo.

Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, progredindo sempre na obra do Senhor, certos de que vossas fadigas não são em vão, no Senhor.

Quanto à coleta em favor dos santos, segui vós também as normas que tracei para as igrejas da Galácia. Todo primeiro dia da semana, cada qual separe livremente o que tenha conseguido economizar, de modo que não se espere a minha chegada para então recolher os donativos. Quando eu chegar, mandarei, com cartas de recomendação, aqueles que tiverdes escolhido para levarem a Jerusalém os vossos donativos. Se for conveniente que eu também vá, eles irão comigo.

Chegarei entre vós, passando pela Macedônia, pois pretendo atravessá-la. Possivelmente, ficarei convosco algum tempo ou, mesmo, passarei o inverno aí entre vós: assim podereis prover-me do necessário para prosseguir viagem. Desta vez, não quero ver-vos apenas de passagem. Espero poder ficar algum tempo convosco, se o Senhor o permitir. Permanecerei em Éfeso até Pentecostes, pois aqui se abriu para mim uma porta larga e promissora, e os adversários são muitos.

Se Timóteo chegar aí, cuidai que ele esteja entre vós sem nada a temer, pois, como eu, ele trabalha na obra do Senhor. Que ninguém o menospreze. Pelo contrário, provede-o do necessário para uma viagem tranqüila de volta. Eu o estou esperando com os irmãos.

Quanto ao irmão Apolo, insisti com ele que fosse com os irmãos fazer-vos uma visita. Mas, no presente momento, ele não quis de modo algum. Irá quando lhe parecer oportuno.

Sede vigilantes, permaneci firmes na fé, sede corajosos, sede fortes; e o vosso proceder seja todo inspirado no amor.

Ainda uma recomendação, irmãos: Conheceis a família de Estéfnas, e sabeis que eles são as primícias da Acaia e como se devotaram ao serviço dos santos. Respeitai pessoas assim, tão dedicadas, bem como todos os que colaboram e se afadigam no mesmo trabalho. Alegro-me com a presença de Estéfnas, Fortunato e Acaico. Eles supriram a vossa ausência, tranqüilizando o meu espírito e o vosso. Sede reconhecidos a tais pessoas.

As igrejas da Ásia vos saúdam. Áquila e Prisca, bem como a igreja que se reúne na casa deles, saúdam-vos efusivamente no Senhor. Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo.

A minha saudação, escrevo-a de próprio punho, eu, Paulo.

Se alguém não ama o Senhor, seja excluído. Maranató, vem, Senhor!

A graça do Senhor Jesus esteja convosco!

Amo-vos a todos no Cristo Jesus.

CONVITE A

2 CORÍNTIOS

Em 1 Coríntios, Paulo escreveu que ainda ficaria em Éfeso por mais algum tempo e logo iria visitar as igrejas da Macedônia. Pegaria as ofertas arrecadas para os pobres e partiria dali para a Acaia (pág. 132). Assim, os coríntios se surpreenderam quando o viram chegar em sua cidade antes de ir para a Macedônia. Estavam envergonhados também porque não tinham arrecado o dinheiro e a sua oferta não estava na lista. Acusaram Paulo de não cumprir a sua palavra por dizer uma coisa e fazer outra. Certo homem parece ter desafiado a liderança do apóstolo com destemor. Logo depois desse confronto, Paulo partiu dali repentinamente, dizendo que regressaria a Corinto para pegar a oferta e, depois, seguiria até a Macedônia.

Paulo retornou a Éfeso e enviou Tito, seu colaborador, a Corinto com uma carta cujo conteúdo era explicitamente de admoestação. Nela, manda que o homem que o desafiou seja disciplinado. Tito, por certo, deveria trazer uma resposta da parte dos coríntios, porém, mais uma vez, Paulo se viu obrigado a mudar seus planos de viagem. Uma grande revolta contra os mensageiros de Jesus teve início em Éfeso. Paulo teve de esconder-se por motivo de segurança (pág. 84). Por fim, quando conseguiu viajar, foi a Trôade onde marcou um encontro com Tito.

Porém, como não conseguiu encontrá-lo, seguiu viagem para a Macedônia. Ali, encontrou Tito e soube que os coríntios haviam retomado o respeito por sua autoridade e disciplinaram o homem que o havia desafiado. No entanto, Tito também lhe contou a respeito de uma nova ameaça. Alguns mestres judaico-cristãos forasteiros tinham chegado a Corinto e trouxeram cartas de apresentação surpreendentes. Chamavam a si mesmos de superapóstolos e estavam começando a ganhar seguidores; exigiram também que Paulo mostrasse sua carta de apresentação.

Logo, o apóstolo teve de enfrentar muitos desafios antes de retornar a Corinto. Precisou garantir aos coríntios que, agora, tudo estava perdoado. Explicou por que teve de mudar seus planos de viagem mais uma vez, mesmo assim, ainda era preciso ajudá-los em seu sustento por meio das ofertas. Por fim, teve de responder aos que se autointitulavam de superapóstolos. Todas essas coisas estão na carta conhecida como 2 Coríntios, a qual revela os triunfos e as lutas resultantes de quando a vida do presente se depara com a dura realidade do reino de Deus.

O corpo principal desta carta está dividido em quatro partes:

- : Irmãos, não queremos que vocês desconheçam as tribulações que sofremos na província da Ásia (págs. 137-138);
- : Quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo e vi que o Senhor me havia aberto uma porta, ainda assim, não tive sossego em meu espírito, porque não encontrei ali meu irmão Tito (págs. 138-142);
- : Pois, quando chegamos à Macedônia, não tivemos nenhum descanso, mas fo-

mos atribulados de toda forma: conflitos externos, temores internos (págs. 142-145);

: Rogo-lhe que, quando estiver presente, não m obriguem a agir com audácia, tal como penso que ousarei fazer, para com alguns que acham que procedemos segundo os padrões humanos (págs. 145-148).

Nas quatro partes desta carta, Paulo se faz presente nesses diferentes lugares. Ao relembrar ou prever o estado de seu relacionamento com os coríntios, apresenta a si mesmo a partir de quatro perspectivas diferentes.

No entanto, apenas um tema é tratado no decorrer de toda a carta: Deus nos confortará em todas as nossas aflições e podemos oferecer este mesmo consolo uns aos outros. Contudo, no fim, na parte do confronto, Paulo tem de fazer com que os coríntios se sintam incomodados; algo que não queria fazer, porém, não teve outra opção. Entretanto, termina a sua carta com uma nota de esperança, chamando todos a se alegrar na graça, no amor e na comunhão de Deus.

| 2 CORÍNTIOS |

Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto e a todos os santos que se encontram em toda a Acaia:

para vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor, Jesus Cristo.

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação. Ele nos consola em todas as nossas aflições, para que, com a consolação que nós mesmos recebemos de Deus, possamos consolar os que se acham em toda e qualquer aflição. Pois, à medida que os sofrimentos de Cristo crescem para nós, cresce também a nossa consolação por Cristo. Se passamos por aflições, é para vossa consolação e salvação; se somos consolados, é para vossa consolação. E essa consolação sustenta vossa constância em meio aos mesmos sofrimentos que nós também padecemos. E a nossa esperança a vosso respeito é firme, pois sabemos que, assim como participais dos nossos sofrimentos, participais também da nossa consolação.

Com efeito, irmãos, desejamos que tomeis conhecimento da tribulação que nos sobreveio na Ásia: fomos oprimidos tão acima de nossas forças, que chegamos a perder a esperança de escapar com vida. Experimentamos, em nós mesmos, a angústia de estarmos condenados à morte. Assim, aprendemos a não confiar em nós mesmos, mas a confiar somente em Deus que ressuscita os mortos. Ele nos livrou, e continuará a livrar-nos, de um tão grande perigo de morte. Nele temos firme esperança de que nos livrará ainda, em outras ocasiões, com a ajuda de vossas preces em nossa intenção. Assim, a graça que alcançarmos pela intercessão de tantas pessoas será, para essas pessoas, motivo de ação de graças a nosso respeito.

Nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência. De fato, temos procedido em todo o mundo, e principalmente em relação a vós, com a simplicidade e a retidão que vêm de Deus, guiados não por cálculos humanos, mas

pela graça de Deus. Aliás, não vos estamos escrevendo algo diverso daquilo que estais acostumados a ler ou que já conheceis muito bem. Espero que compreendais perfeitamente, como em parte já compreendestes, que nós somos motivo de glória para vós, como o sois para nós, no dia de nosso Senhor, Jesus.

Com essa confiança, eu pretendia, primeiro, ir ter convosco, a fim de receberdes uma segunda graça: seguiria daí para a Macedônia e, da Macedônia, retornaria à vossa comunidade, para ser, por vós, provido do necessário para seguir viagem até a Judéia. Será que fui leviano, por ter esse propósito? Ou acaso meus planos se inspiram em razões humanas e, por isso, ficam oscilando entre o “sim” e o “não”?

Pela fidelidade de Deus, eu vos asseguro: a nossa palavra junto de vós não é “sim e não”. Pois o Filho de Deus, proclamado entre vós por mim, por Silvano e Timóteo, nunca foi “sim e não”, mas somente “sim”. Ao contrário, é nele que todas as promessas de Deus têm o “sim” garantido. Por isso, também, é por ele que dizemos “amém” a Deus, para sua glória. É Deus que nos confirma, a nós e a vós, em nossa adesão a Cristo, como também é Deus que nos ungiu. Foi ele que imprimiu em nós a sua marca e nos deu como garantia o Espírito derramado em nossos corações.

Por minha vida, tomo a Deus como testemunha: foi para vos poupar que não voltei a Corinto. Não temos a pretensão de dominar a vossa fé; mas o que queremos é colaborar para a vossa alegria. Pois quanto à fé, estais firmes.

Por mim, decidi não voltar para junto de vós com o coração triste. Pois, se eu levasse tristeza para vós, quem então me traria alegria? Aqueles que eu teria entristecido? Escrevi isso exatamente para que, na minha chegada, não me causem tristeza aqueles que deveriam me alegrar. E quanto a vós, estou convicto de que a minha alegria é a alegria de todos vós. Na verdade, foi levado por grande aflição e angústia de coração que vos escrevi, em meio a muitas lágrimas, não para ficardes tristes, mas para que percebêsseis a extrema afeição que tenho por vós.

E se alguém foi causa de tristeza, não foi para mim, mas, até certo ponto, para todos vós. Digo isso sem nenhum exagero. Para esse tal, basta a punição por parte da comunidade. Agora, pelo contrário, é melhor que vos mostreis indulgentes com ele e o animeis, para que não venha a consumir-se de tristeza. Por isso, eu vos exorto a dardes prova de fraterno amor para com ele. Aliás, foi também para isto que vos escrevi, para experimentar se sois obedientes em tudo. A quem perdoardes alguma coisa, eu também perdôo. Na verdade, já perdoei, se, naturalmente, tive alguma coisa a perdoar. E assim procedi por causa de vós, sob o olhar de Cristo, para que não sejamos iludidos por Satanás, pois não ignoramos suas maquinações.

Quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e embora o Senhor me tivesse aberto uma porta, não tive sossego, porque aí não encontrei meu irmão Tito. Então, tendo feito minhas despedidas, parti para a Macedônia.

Graças sejam dadas a Deus que nos faz sempre triunfar em Cristo e que, por meio de nós, vai espalhando por toda a parte o perfume do seu conhecimento.

De fato, nós somos o bom odor de Cristo para Deus, entre os que são salvos e entre os que perecem. Para os que perecem, somos odor de morte, para a morte; para os que se salvam, somos odor de vida, para a vida. Quem está à altura de tamanha responsabilidade? Realmente, não somos como tantos outros que mercadejam a palavra de Deus. Nós falamos com sinceridade, da parte de Deus e na presença de Deus, em Cristo.

Será que começamos de novo a recomendar-nos? Ou acaso precisamos, como certas pessoas, de cartas de recomendação para vós ou da vossa parte? Vós é que sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos. Todo o mundo sabe que sois uma carta de Cristo, redigida por nosso intermédio, escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, os corações.

É por Cristo que temos tal confiança perante Deus. Por nós mesmos, não somos capazes de pôr a nosso crédito qualquer coisa como vinda de nós; a nossa capacidade vem de Deus, que nos tornou capazes de exercer o ministério da aliança nova, não da letra, mas do Espírito. A letra mata, o Espírito é que dá a vida.

Se o ministério da morte, gravado em pedras com letras, foi cercado de tanta glória que os israelitas não podiam fitar o rosto de Moisés, por causa do seu fulgor, ainda que passageiro, quanto mais glorioso não será o ministério do Espírito? Pois, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais glorioso há de ser o ministério da justificação. Em comparação com esta glória muito superior, já não aparece mais como glória o que naquela época tinha sido glorioso. Pois, se o que era passageiro foi marcado de glória, muito mais glorioso será o que permanece.

Tendo uma tal esperança, procedemos com toda a segurança, e não como Moisés, que cobria o rosto com um véu, para que os israelitas não vissem o fim de um brilho passageiro. Mas o entendimento deles ficou embotado. Até o dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga Aliança, esse mesmo véu continua descido, porque só em Cristo ele é removido. Até o dia de hoje, quando lêem os escritos de Moisés, um véu cobre o coração deles. Mas, todas as vezes que o coração se converte ao Senhor, o véu é tirado. Pois o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade. Todos nós, porém, com o rosto descoberto, refletimos a glória do Senhor e, segundo esta imagem, somos transformados, de glória em glória, pelo Espírito do Senhor.

Por isso, não desanimamos no exercício deste ministério que recebemos da misericórdia divina. Rejeitamos todo procedimento dissimulado e indigno, feito de astúcias, e não falsificamos a palavra de Deus. Pelo contrário, manifestamos a verdade e, assim, nos recomendamos a toda consciência humana,

diante de Deus. E se o nosso evangelho está velado, é só para aqueles que percebem que ele está velado. O deus deste mundo cegou a inteligência desses incrédulos, para que eles não vejam a luz esplendorosa do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. De fato, não é a nós mesmos que pregamos, mas a Jesus Cristo, o Senhor. Quanto a nós, apresentamo-nos como servos vossos, por causa de Jesus. Com efeito, Deus, que disse: “Do meio das trevas brilhe a luz”, é o mesmo que fez brilhar a luz em nossos corações, para que resplandeça o conhecimento da glória divina que está sobre a face de Jesus Cristo.

Ora, trazemos esse tesouro em vasos de barro, para que todos reconheçam que este poder extraordinário vem de Deus e não de nós. Somos afligidos de todos os lados, mas não vencidos pela angústia; postos em apuros, mas não desesperançados; perseguidos, mas não desamparados; derrubados, mas não aniquilados; por toda a parte e sempre levamos em nosso corpo o morrer de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa existência mortal. Com efeito, nós que vivemos somos sem cessar entregues à morte por causa de Jesus, afim de que a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. Assim, a morte atua em nós, enquanto a vida atua em vós.

Possuindo, porém, o mesmo espírito de fé a que se refere o que está escrito: “Eu tive fé e, por isso, falei”, nós também temos fé e, por isso, falamos. Estamos certos de que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também com Jesus e, juntamente convosco, nos colocará ao lado dele. Tudo isso é por causa de vós, para que a graça, tendo aumentado num maior número de pessoas, faça transbordar a ação de graças para a glória de Deus.

Por isso, não desanimamos. Mesmo se o nosso físico vai se arruinando, o nosso interior, pelo contrário, vai-se renovando dia a dia. Com efeito, a insignificância de uma tribulação momentânea acarreta para nós um volume incomensurável e eterno de glória. Isto acontece, porque miramos às coisas invisíveis e não às visíveis. Pois o que é visível é passageiro, mas o que é invisível é eterno.

De fato, sabemos que, se a tenda em que moramos neste mundo for destruída, Deus nos dá outra moradia no céu, que não é obra de mãos humanas e que é eterna. Aliás, é por isso que gememos, suspirando por ser sobrevestidos com a nossa habitação celeste; sobrevestidos digo, se é que seremos encontrados vestidos e não nus. Sim, nós que moramos na tenda do corpo estamos oprimidos e gememos, porque, na verdade, não queremos ser despojados, mas sim sobrevestidos, de modo que o que é mortal em nós seja absorvido pela vida. E quem nos preparou para isto é Deus, que nos deu seu Espírito em garantia.

Estamos sempre cheios de confiança e bem lembrados de que, enquanto moramos no corpo, somos peregrinos, longe do Senhor; pois caminhamos pela fé e não pela visão. Mas estamos cheios de confiança e preferimos deixar a moradia do nosso corpo, para ir morar junto do Senhor. Por isso, também, nos empenhamos em ser agradáveis a ele, quer estejamos no corpo, quer já tenhamos deixado esta morada. Aliás, todos temos de comparecer, às claras, perante

o tribunal de Cristo, para cada um receber a devida recompensa – prêmio ou castigo – do que tiver feito, de bem ou de mal, ao longo de sua vida corporal.

Compenetrados do temor do Senhor, procuramos convencer as pessoas, sendo sempre transparentes para Deus. Espero que sejamos transparentes também para as vossas consciências. Não estamos de novo a recomendar-nos, mas apenas vos damos ocasião de vos gloriardes a nosso respeito. Assim, tereis o que dizer àqueles que se gabam do exterior, daquilo que aparece, e não do interior, do que está no coração. Se acaso estivemos fora de nós, foi para Deus; se nos portamos com moderação, é para vós.

O amor de Cristo nos impele, considerando que um só morreu por todos e, portanto, todos morreram. De fato, Cristo morreu por todos, para que os que vivem já não vivam para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

Assim, doravante, não conhecemos ninguém à maneira humana. E se, outrora, conhecemos Cristo à maneira humana, agora já não o conhecemos assim. Portanto, se alguém está em Cristo, é criatura nova. O que era antigo passou, agora tudo é novo.

Ora, tudo vem de Deus, que, por Cristo, nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação. Sim, foi o próprio Deus que, em Cristo, reconciliou o mundo consigo, não levando em conta os delitos da humanidade, e foi ele que pôs em nós a palavra da reconciliação. Somos, pois, embaixadores de Cristo; é como se Deus mesmo fizesse seu apelo através de nós. Em nome de Cristo, vos suplicamos: reconciliai-vos com Deus. Aquele que não cometeu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nos tornemos justiça de Deus.

Sendo seus colaboradores, exortamo-vos a não receberdes em vão a graça de Deus, pois ele diz:

“No momento favorável, eu te ouvi,
no dia da salvação, eu te socorri”

É agora o momento favorável, é agora o dia da salvação.

Não damos a ninguém motivo de escândalo, para que o nosso ministério não seja desacreditado. Pelo contrário, em tudo nos recomendamos como ministros de Deus, por uma constância inalterável, em tribulações, necessidades, angústias, açoites, prisões, tumultos, fadigas, vigílias, jejuns, pela sinceridade, conhecimento, paciência, bondade; pelo Espírito Santo, pelo amor sincero, pela palavra da verdade, pelo poder de Deus, pelo manejo das armas da justiça, quer de ataque, quer de defesa; na glória e na ignomínia, na má e na boa fama; tidos como impostores e, no entanto, dizendo a verdade; como desconhecidos e, no entanto, sendo bem conhecidos; como agonizantes e, no entanto, bem vivos; como castigados, mas não sendo mortos; como sendo tristes e, no entanto, estando sempre alegres; como indigentes e, no entanto, enriquecendo a muitos; como não tendo nada e, no entanto, possuindo tudo.

Ó coríntios, nossa boca abriu-se para vos falar, nosso coração dilatou-se. Nele não falta lugar para vós; em vós mesmos é que não tendes espaço. Em retribuição a nós, dilatai, vós também, os vossos corações – falo como a meus filhos.

Não vos atreleis ao mesmo jugo com os infiéis! Pois que afinidade poderia existir entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão entre a luz e as trevas? E que acordo haveria entre Cristo e Belial? Que partilha, entre o fiel e o infiel? Como combinar o templo de Deus com os ídolos? Ora, nós somos o templo do Deus vivo, como disse o próprio Deus:

“No meio deles habitarei e andarei;
serei o seu Deus,
e eles serão o meu povo”.

Por isso diz o Senhor:

“Saí dessas coisas e afastai-vos,
não toqueis em nada de impuro,
e eu vos acolherei”.

E

serei para vós um pai
e vós sereis meus filhos e filhas”,
diz o Senhor todo-poderoso.

Em posse dessas promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de toda mancha do corpo e do espírito, completando a nossa santificação, no temor de Deus.

Dai-nos lugar em vossos corações. Não cometemos injustiça contra ninguém, não corrompemos ninguém, não defraudamos ninguém. Não digo isso para vos condenar. Aliás, já vos disse que estais em nossos corações para a morte e para a vida. Tenho grande confiança em vós, orgulho-me de vós. Estou cheio de consolação e transbordo de alegria, em todas as nossas aflições.

Com efeito, tendo chegado à Macedônia, não tivemos sossego. Pelo contrário, sofremos todo tipo de tribulação: fora de nós, lutas; dentro de nós, temores.

Deus, porém, que conforta os humildes, confortou-nos com a chegada de Tito. E não somente com a chegada de Tito, mas também com o reconforto que ele recebeu de vós. De fato, ele contou-nos sobre vossa saudade, vossas lágrimas, o vosso grande amor por mim, de modo que minha alegria aumente ainda mais.

Na verdade, mesmo se vos contristei com minha carta, não me arrependo. E mesmo se me tivesse arrependido – pois vejo que essa carta, ainda que por um momento, vos entristeceu –, agora alegro-me, não porque ficastes tris-

tes, mas porque a vossa tristeza vos levou ao arrependimento. De fato, a vossa tristeza foi uma tristeza segundo Deus e, portanto, não vos prejudicamos em nada. Pois a tristeza segundo Deus produz o arrependimento e, assim, leva à salvação. E isso ninguém lamentará! Mas a tristeza segundo o mundo produz a morte. Vede o que a tristeza segundo Deus produziu entre vós: quanta solicitude, quantas excusas, quanta indignação; que temor, que saudade, que zelo, que punição! Mostrastes, de todas as maneiras, que não tínheis nenhuma culpa no caso em questão. Portanto, se eu vos escrevi, não foi por causa do ofensor, nem por causa do ofendido. Foi para provocar entre vós uma clara manifestação da vossa solicitude por nós, diante de Deus. Isso nos consolou.

E, além dessa consolação pessoal, tivemos uma alegria muito maior, motivada pela alegria de Tito, que foi reconfortado por todos vós. Na verdade, se diante dele eu me gloriei um pouco de vós, não fiquei envergonhado. Mas, como sempre vos tenho dito a verdade, assim também o elogio que fizemos de vós, diante de Tito, se mostrou fundado na verdade. E a sua afeição por vós cresce mais ainda, ao lembrar-se da obediência de todos vós e de como o recebestes, com temor e tremor. Alegro-me de poder confiar plenamente em vós.

Irmãos, queremos levar ao vosso conhecimento a graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. Com efeito, em meio a muitas tribulações que as provaram, a sua extraordinária alegria e extrema pobreza transbordaram em tesouros de liberalidade. Eu sou testemunha de que esses irmãos, segundo os seus recursos e mesmo além dos seus recursos, por sua própria iniciativa e com muita insistência, nos pediram a graça de participar desta ajuda aos santos. E, indo além de nossas expectativas, colocaram-se logo à disposição do Senhor e também à nossa disposição, pela vontade de Deus. Por isso, solicitamos a Tito que, como iniciou entre vós esta obra de generosidade, assim também a leve a bom termo.

E como tendes tudo largamente – fé, palavra, conhecimento, solicitude para todo o bem e, sobretudo, o amor, de que vos demos o exemplo –, participai com largueza nesta obra de generosidade.

Não é uma ordem que estou dando, mas, à vista da solicitude extraordinária de outros, dou-vos ocasião de provardes a sinceridade do vosso amor. Certamente conheceis a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo: de rico que era, tornou-se pobre por causa de vós, para que vos torneis ricos, por sua pobreza.

Eis a minha opinião: convém participardes nesta obra, porquanto, desde o ano passado, não somente tivestes a iniciativa de empreendê-la, mas também fostes os primeiros a desejá-la. Agora, pois, acabai de realizá-la. Assim, aos vossos propósitos corresponderá a completa realização, de acordo com os vossos recursos. De fato, quando existe a boa vontade, ela é bem aceita com aquilo que se tem; não se exige o que não se tem.

Não se trata de vos pôr em aperto para aliviar os outros. O que se deseja é que haja igualdade: que, nas atuais circunstâncias, a vossa fartura supra a

penúria deles e, por outro lado, o que eles têm em abundância complete o que acaso vos falte. Assim, haverá igualdade, como está escrito: “Quem recolheu muito não teve de sobra, e quem recolheu pouco não teve falta”.

Graças sejam dadas a Deus que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por vós. Não só ele recebeu bem o meu pedido, mas ainda, no ardor de seu zelo, partiu espontaneamente para vos visitar. Com ele enviamos o irmão que é elogiado em todas as igrejas, por seu serviço no evangelho. Mais ainda, esse irmão foi designado pelas igrejas para ser nosso companheiro de viagem nesta obra generosa, que administramos para a glória do Senhor e como prova da nossa boa vontade. Assim, procuramos evitar qualquer crítica, na administração destas grandes quantias confiadas aos nossos cuidados. Pois procuramos fazer o bem, não somente diante do Senhor, mas também diante dos outros.

Com os delegados, enviamos aquele nosso irmão cujo zelo foi comprovado em vários assuntos e muitas vezes, e que, agora, se mostra muito mais zeloso ainda, em razão da grande confiança que tem em vós.

Quer se trate de Tito, meu companheiro e, em relação a vós, meu colaborador, quer se trate de nossos irmãos, delegados das igrejas, glória de Cristo: diante das igrejas, mostrai-lhes a vossa caridade e justificai os elogios que de vós fizemos junto deles.

Quanto à ajuda aos santos, não é necessário escrever-vos. Pois conheço as vossas generosas disposições, e é por causa delas que me glorio de vós junto aos macedônios, dizendo-lhes: “A Acaia está preparada desde o ano passado”. Aliás, o vosso zelo estimulou grande número de igrejas. No entanto, envio os irmãos, para que estejais mesmo preparados, como dizia, e assim não seja considerado sem fundamento o orgulho que temos de vós, neste ponto. Com efeito, temo que, se alguns macedônios forem comigo e vos encontrarem despreparados, esta nossa confiança em vós seja motivo de vergonha para nós, ou antes, para vós. Julguei, pois necessário pedir aos irmãos que nos precedam entre vós e ponham em ordem os donativos da vossa generosidade, prometidos já faz tempo. E que esses sejam mesmo sinal de liberalidade e não de mesquinhez.

É bom lembrar: “Quem semeia pouco também colherá pouco, e quem semeia com largueza colherá também com largueza”. Que cada um dê conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar nem constrangimento, pois “Deus ama quem dá com alegria”. Deus é poderoso para vos cumular de toda sorte de graças, para que, em tudo, tenhais sempre o necessário e ainda tenhais de sobra para empregar em alguma boa obra, como está escrito:

“Distribuí generosamente, deu aos pobres;
a sua justiça permanece para sempre”.

Aquele que dá a semente ao sementeiro e lhe dará o pão como alimento, ele mesmo multiplicará as vossas sementes e aumentará os frutos da vossa justiça. Assim, tornando-vos ricos em tudo, podereis praticar toda espécie de liberalidade que, por nosso intermédio, resultará em ação de graças a Deus.

Com efeito, esta ajuda comunitária não só provê às necessidades dos santos, mas também faz com que se multipliquem as ações de graças a Deus. Apreciando a validade desta ajuda, eles glorificarão a Deus por vossa obediência na profissão do evangelho de Cristo e pela generosidade da vossa partilha com eles e com todos. E por suas orações mostrarão a grande afeição que têm por vós, por causa da graça transbordante que Deus vos concedeu. Graças sejam dadas a Deus por seu dom inefável.

Eu, Paulo, vos suplico, pela mansidão e bondade de Cristo – eu, tão humilde quando estou entre vós e, quando ausente, tão ousado para convosco... – Peço-vos que, quando estiver presente, não me veja obrigado a recorrer à severidade, da qual pretendo usar com aqueles que julgam que temos procedido segundo a carne. Pois, embora vivendo na carne, não militamos segundo a carne. As armas do nosso combate não são carnis. São armas poderosas aos olhos de Deus, capazes de derrubar fortalezas. Destruímos sofismas e todo orgulho intelectual que se levanta contra o conhecimento de Deus; e subjugamos todo pensamento para torná-lo obediente a Cristo. E estamos prontos para punir toda desobediência, uma vez que a vossa obediência estiver completa.

Reconheci o que é óbvio: se alguém está convencido de pertencer a Cristo, considere bem que, como ele, nós também pertencemos a Cristo. E mesmo se eu me gloriar um pouco demais do poder que Deus nos deu – certamente para vossa edificação e não para vossa destruição –, não me envergonharei por isso. De fato, não quero dar a impressão de vos amedrontar com minhas cartas. Pois há quem diga: “As cartas são severas e enérgicas, mas a presença física é fraca e o discurso, desprezível”. Esse que assim fala fique sabendo que tais como somos pela palavra, por meio das cartas, quando estamos longe, tais seremos pela ação, quando estivermos presentes.

Na verdade, não ousamos equiparar-nos nem comparar-nos com alguns que se recomendam a si próprios. Quanto a nós, não nos gloriamos além da medida, mas somente dentro dos limites que Deus marcou para nós, fazendo-nos chegar até vós. De fato, não estamos ultrapassando os nossos limites, como seria o caso, se não tivéssemos chegado até vós. Na verdade, fomos os primeiros a chegar até vós pregando o evangelho de Cristo. Não nos gloriamos, indevidamente, em trabalhos alheios. Mas esperamos que, com o progresso da vossa fé, nós também crescamos sobremaneira no meio de vós, dentro dos limites marcados para nós. Assim, poderemos levar o evangelho além de vossas fronteiras, nunca nos gloriando do que outros tenham feito no seu terreno e a seu modo.

Quem se gloria, glorie-se no Senhor. Pois é aprovado só aquele que o Senhor recomenda, não aquele que se recomenda a si mesmo.

Oxalá pudésseis suportar um pouco de loucura de minha parte. Sim, vós me suportais. Sinto por vós um amor ciumento semelhante ao amor que Deus vos

tem. Fui eu que vos desposi a um único esposo, apresentando-vos a Cristo como virgem pura. Receio, porém, que, como Eva foi enganada pela esperteza da serpente, assim também vossos pensamentos sejam desviados da simplicidade e da pureza exigidas para o seguimento de Cristo. De fato, se aparece alguém pregando um outro Cristo, que nós não pregamos, ou se recebeis um espírito diferente daquele que recebestes ou um evangelho diferente do evangelho que acolhestes, vós o suportais de bom grado.

Na verdade, entendo que em nada sou inferior aos “super-apóstolos”! Mesmo que seja inábil na arte de falar, não o sou quanto ao conhecimento. Já vo-lo mostramos em tudo e de todos os modos.

Acaso cometi algum pecado, pelo fato de vos ter anunciado gratuitamente o evangelho de Deus e de, para isso, ter-me humilhado a fim de que fôsseis exaltados? Para vos servir, desposi outras igrejas, delas recebendo o meu sustento. E quando, estando entre vós, tive alguma necessidade, não fui pesado a ninguém, pois os irmãos vindos da Macedônia supriram às minhas necessidades. E em tudo, cuidei e cuidarei ainda de não ser pesado a vós. Pela verdade de Cristo que está em mim, asseguro-vos que esta minha glória não será silenciada na província da Acaia.

E por quê? Será porque não vos amo? Deus o sabe!

Como tenho agido continuarei agindo, a fim de não dar nenhuma chance aos que desejam igualar-se a nós, pelos mesmos títulos de glória. Esses tais são falsos apóstolos, operários fraudulentos, disfarçados em apóstolos de Cristo. E não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça em anjo de luz. Portanto, não é de estranhar que também os seus servos se disfarcem em servos de justiça. O fim deles será conforme as suas obras.

Repito: ninguém me tenha como louco. Ou, então, aceitai-me nem que seja como louco, de modo que eu também possa gloriar-me um pouco. O que vou dizer, não é segundo o Senhor que o direi, mas é como um louco que acredita ter algo de que se gloriar. Já que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei. Vós, que sois tão ajuizados, suportais de bom grado os loucos! De fato, suportais que vos escravizem, que vos devorem, que vos explorem, que vos tratem com arrogância, que vos batam no rosto.

É vexame dizê-lo: parece que nós é que fomos fracos!...

Aquilo que outros ousam – falo sem juízo – eu também ousar! São hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendência de Abraão? Eu também. São servos de Cristo? Delirando, digo: Eu ainda mais.

Muito mais do que eles, pelos trabalhos, pelas prisões, por excessivos açoites; muitas vezes em perigo de morte; cinco vezes, recebi dos judeus quarenta chicotadas menos uma; três vezes, fui batido com varas; uma vez, apedrejado; três vezes naufraguei; passei uma noite e um dia em alto-mar; fiz inúmeras viagens, com perigos de rios, perigos de ladrões, perigos da parte de meus compatriotas, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos em regiões desertas, perigos no mar, perigos por parte de falsos irmãos; trabalhos e fadigas, inúmeras vigílias, fome e sede, freqüentes jejuns, frio e nudez; e,

sem falar de outras coisas, a minha preocupação de cada dia, a solicitude por todas as igrejas! Quem fraqueja, que eu também não fraqueje? Quem tropeça, que eu não me incendeie?

Se é preciso gloriar-se, é de minhas fraquezas que me gloriarei! O Deus e Pai do Senhor Jesus, ele que é bendito por toda a eternidade, sabe que não estou mentindo. Em Damasco, o governador do rei Aretas mandou pôr guarda em toda a cidade, para me prender. Mas, por uma janela, me desceram num cesto, muralha abaixo. E, assim, escapei das suas mãos.

Será preciso gloriar-se? Na verdade, não convém. No entanto, passarei a falar das visões e revelações do Senhor. Conheço um homem, em Cristo, que, há quatorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu – se com o corpo ou sem o corpo, não sei, Deus sabe. Sei que esse homem – se com o corpo ou sem o corpo, não sei, Deus sabe – foi arrebatado ao paraíso e lá ouviu palavras inefáveis, que homem nenhum é capaz de falar. Quanto a esse homem, eu me gloriarei, mas, quanto a mim mesmo, não me gloriarei, a não ser das minhas fraquezas. No entanto, se eu quisesse gloriar-me, não seria louco, pois só estaria dizendo a verdade. Mas evito gloriar-me, para que ninguém faça de mim uma idéia superior àquilo que vê em mim ou ouve de mim.

E para que a grandeza das revelações não me enchesse de orgulho, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás, para me esbofetear, a fim de que eu não me torne orgulhoso. A esse respeito, roguei três vezes ao Senhor que ficasse longe de mim. Mas o Senhor disse-me: “Basta-te a minha graça; pois é na fraqueza que a força se realiza plenamente”. Por isso, de bom grado, me gloriarei das minhas fraquezas, para que a força de Cristo habite em mim; e me comprazo nas fraquezas, nos insultos, nas dificuldades, nas perseguições e nas angústias por causa de Cristo. Pois, quando sou fraco, então sou forte.

Procedi como louco! Vós me obrigastes, pois vós é que deveríeis recomendar-me, já que em nada fui inferior aos super-apóstolos, embora eu não seja nada. No meio de vós realizaram-se os sinais distintivos do verdadeiro apóstolo: constância a toda prova, milagres e prodígios e manifestações de poder. Com efeito, em que ficastes inferiores às demais igrejas, a não ser no fato de eu, pessoalmente, não vos ter sido pesado? Perdoai-me esta injustiça!

Estou pronto para ir visitar-vos, uma terceira vez, e não vos serei pesado. Pois não busco os vossos bens, busco somente a vós. Aliás, não são os filhos que devem ajuntar bens para os pais, mas, sim, os pais para os filhos. Quanto a mim, de muita boa vontade gastarei o que for preciso e me gastarei inteiramente por vós. Será que, amando-vos mais, sou por isso menos amado?

Mas seja! Eu não fui pesado para vós. Porém, astuto como sou, foi com esperteza que vos conquistei! Acaso vos explorei por algum daqueles que vos enviei? Insisti com Tito para que fosse visitar-vos, e com ele enviei o irmão que bem conheceis. Acaso Tito vos explorou? Não procedemos no mesmo espírito? Não seguimos as mesmas pegadas?

Há muito tempo, pensais que procuramos defender-nos diante de vós.

Não! É diante de Deus, em Cristo, que falamos, e tudo, caríssimos, para a vossa edificação! Pois receio que, quando aí chegar, não vos encontre tais como vos desejo encontrar e que eu me apresente a vós numa forma que vós não desejais. Receio que haja entre vós contendas, ciúmes, iras, disputas, maledicências, murmurações, insolências, desordens. Receio ainda que, na minha próxima visita, o meu Deus me humilhe a vosso respeito e que eu tenha de chorar por causa de muitos que pecaram e ainda não se converteram da imundície, da libertinagem e da devassidão.

É a terceira vez que vou visitar-vos: “Toda questão será resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas”. Já o disse e, como na minha segunda visita, hoje, estando ausente, o repito àqueles que, há mais tempo, caíram no pecado e a todos os demais: se eu voltar, não pouparei ninguém, já que pedis uma prova de que Cristo fala em mim. Ele não é fraco a vosso respeito, mas, pelo contrário, tem mostrado poder, entre vós. É verdade que ele foi crucificado, em razão de sua fraqueza, mas está vivo, pelo poder de Deus. Nós também somos fracos nele, mas, pelo poder de Deus, estaremos vivos com ele, em relação a vós.

Examinai-vos bem, para ver se estais na fé. Submetei-vos à prova. Acaso não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? A menos que estejais reprovados. Quanto a nós, espero que reconhecereis que não estamos reprovados. Rogamos a Deus que não façais mal algum, não para parecermos como aprovados, mas para que vós pratiquéis o bem, e nós sejamos como que reprovados. De fato, não podemos nada contra a verdade, mas somente a favor da verdade. Alegramo-nos quando nós somos fracos e vós, fortes. E é isto que pedimos em nossas orações; que vos torneis perfeitos. Por isso, escrevo estas coisas, estando ausente, para que, uma vez presente, não precise agir com severidade, fazendo valer a autoridade que o Senhor me deu para a edificação e não para a destruição.

Enfim, irmãos, alegrai-vos, trabalhai no vosso aperfeiçoamento, encorajai-vos, tende um mesmo sentir e pensar, vivei em paz, e o Deus do amor e da paz estará convosco.

Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo. Todos os santos vos saúdam.

A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós.

CONVITE A GÁLATAS

É difícil saber com exatidão quando e onde Paulo escreveu esta carta às igrejas da Galácia. Ele não diz de onde escreve como o faz em suas cartas à Tessalônica e Corinto. Embora indique que está escrevendo em favor de “todos os irmãos que estão comigo”, não diz quem são esses irmãos e irmãs. Muitos intérpretes creem que Gálatas pode ser realmente uma das primeiras cartas escritas por Paulo.

Contudo, seu tema e linguagem são tão parecidos com a carta enviada à igreja de Roma que, muito provavelmente, Gálatas tenha sido escrita quase ao mesmo tempo que Romanos, logo, teria sido escrita de Corinto por volta do ano 56 ou 57 d.C. enquanto estava tentando arrumar meios para enviar uma oferta aos pobres da Judeia. Quando Paulo diz aos gálatas que com cuidado vem se lembrando dos pobres, e que eles devem fazer o bem a todos, especialmente, aos da família da fé, pode estar se referindo a esta oferta.

Galácia era uma província romana situada na parte central da Ásia Menor. O livro de Atos indica que Paulo viajou por essa província em cada uma de suas três viagens para pregar as boas novas de Jesus. Em uma das ocasiões, precisou parar ali para se recuperar de uma enfermidade e conheceu aquelas pessoas a quem, mais tarde, enviou uma carta. (Ele os lembra de que a primeira vez que lhes pregou o evangelho foi devido a uma enfermidade). Os gálatas receberam Paulo calorosamente, trataram e cuidaram dele e vieram a crer em Jesus devido a essa viagem.

Mas, algumas pessoas chamadas por Paulo de instigadores foram à Galácia mais tarde e fizeram algumas reclamações sem fundamentos. Com firmeza, Paulo ensinava que os gentios (agora judeus) não tinham de guardar a lei judaica para serem seguidores de Jesus. Porém, esses instigadores insistiam em dizer que os apóstolos de Jerusalém ensinavam justamente o contrário, ou seja, os gentios que criam em Jesus tinham de circuncidar-se, cumprir todas as regras da lei judaica e guardar o sábado e as festividades judaicas.

Os instigadores também argumentavam que Paulo insistia nestas coisas em outros lugares e só eximia os gálatas desses requisitos para ser apreciado por eles. Como resposta a estas reclamações, os gálatas haviam começado a guardar os dias de festa, meses, estações e anos e estavam considerando a ideia de serem circuncidados também.

Por isso nesta carta, em primeiro lugar, Paulo tem de responder a essas acusações contra ele; em seguida, deve corrigir a ideia de que certas práticas judaicas deviam ser incorporadas às que já tinham. Ele reafirma a mensagem central: a fé no Messias é a base para tornarem-se membros da nova comunidade de Deus.

Paulo pode defender-se a si mesmo, recorrendo aos apóstolos de Jerusalém, visto que a mensagem deles era, na realidade, a mesma dele; entretanto, não o faz. Em vez disso, insiste em afirmar que o evangelho que preguo o recebeu diretamente por revelação de Jesus Cristo. Paulo explica que, na verdade, ele teve pouco contato

com os apóstolos quando realizou a primeira parte de seu ministério. Mas por fim, quando os visitou para assegurar-se de que sua mensagem não seria contestada em nenhum lugar que visitaria, eles reafirmaram seu ensino e o receberam bem, como a um companheiro.

Contudo, mesmo depois disso, Paulo não dependeu do apoio deles. Certa vez, admoestou publicamente Cefas (Pedro), um dos apóstolos líderes, por distanciar-se da mensagem comum compartilhada por ambos.

Depois de tratar das acusações contra ele, Paulo continua com sua argumentação principal: os gentios que se tornam seguidores de Jesus não precisam ser circuncidados nem guardar outras regras básicas da lei. Começa perguntando aos gálatas sobre a sua própria experiência. Diz que Deus lhes enviou o Espírito Santo antes mesmo de considerarem colocar em prática as observâncias religiosas dos judeus.

Então, Paulo remete a dois diferentes atos na história de Abraão nas Escrituras. Primeiro, observa que Abraão, a fonte de bênção espiritual tanto para os judeus como para os gentios, creu em Deus, e isto lhe foi imputado como justiça. Isso ocorreu quatrocentos e trinta anos antes da lei ser dada por Moisés.

Deus prometeu a Abraão que todas as nações, quer dizer, tanto gentios quanto os gálatas, seriam abençoadas por meio dele. Isso implica no seguinte: os que são da fé são abençoados junto com Abraão, homem de fé. A nova família mundial prometida a Abraão é criada por meio da fé no Messias, Jesus, e não, por guardar a lei. O drama bíblico vinha apontando para isso desde o princípio.

Paulo explica que está fazendo um segundo apelo no sentido figurado, usando personagens e incidentes da história de Abraão para representar realidades espirituais. Observe que Abraão teve dois filhos, embora um tenha sido escolhido para fazer parte na herança. Este era Isaque, o filho nascido na liberdade, que simboliza o ato da justificação pela fé. Ismael, o outro filho, nasceu na escravidão e representa a tentativa de ser justificado pela lei. Se vocês desejam, de fato, ser incluídos nas bênçãos que Deus prometeu a Abraão e a seus descendentes, Paulo diz aos gálatas, mantenham-se firmes na fé e não se submetam novamente ao jugo da escravidão, ou seja, da lei.

Em meio a todos estes argumentos, por duas vezes, Paulo se detém repentinamente para apelar diretamente aos gálatas sobre a base de sua relação com eles (Irmãos vos suplico... Vocês estavam correndo bem). Escreve para pessoas que outrora tiveram cuidado para com ele quando esteve enfermo; preocupa-se muito com elas e se entristece profundamente por ter de enviar-lhes uma carta de correção tão forte.

Uma vez estabelecido que os crentes gentios não necessitam ser circuncidados nem guardar a lei judaica, Paulo passa a tratar de outro assunto. Se as pessoas não tem a lei para lhes direcionar, então, o que as impedirá de uma má conduta? Explica que o Espírito Santo vive dentro dos crentes, dando-lhes poder e vontade de viver tal como Deus deseja. No lugar de restrições externas, haverá uma transformação interna. Paulo conclui seu principal argumento descrevendo como devia ser essa transformação; pontua as qualidades do caráter que compõe os frutos do Espírito e como devem ser vividas na comunidade dos seguidores de Jesus.

Paulo termina a carta, assim como as demais, com uma saudação de próprio punho, aproveitando a oportunidade para repetir sua mensagem principal: De nada vale ser circuncidado ou não. O que importa é ser uma nova criação.

| GÁLATAS |

Paulo, apóstolo – não por iniciativa humana nem por intermédio de nenhum homem, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos – e todos os irmãos que estão comigo,

às igrejas da Galácia:

a vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Ele se entregou por nossos pecados, para nos libertar do presente mundo mau, segundo a vontade de nosso Deus e Pai. A Ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Admiro-me de que tão depressa, abandonando aquele que vos chamou na graça de Cristo, tendes passado a outro evangelho. Não que haja outro, mas acontece que algumas pessoas vos estão perturbando e querem corromper o evangelho de Cristo. Pois bem, mesmo que nós ou um anjo vindo do céu vos pregasse um evangelho diferente daquele que vos pregamos, seja excluído! Como já dissemos e agora repito: se alguém vos pregar um evangelho diferente daquele que recebestes, seja excluído.

Tenho eu buscado a aprovação dos homens ou a de Deus? Acaso procuro agradar aos homens? Se ainda quisesse agradar aos homens, não seria servo de Cristo.

Irmãos, asseguro-vos que o evangelho pregado por mim não é conforme critérios humanos, pois não o recebi nem aprendi de uma instância humana, mas por revelação de Jesus Cristo.

Certamente ouvistes falar como foi outrora a minha conduta no judaísmo: com que excessos eu perseguia e devastava a igreja de Deus e como progredia no judaísmo mais do que muitos judeus da minha idade, mostrando-me extremamente zeloso das tradições paternas. Quando, porém, Àquele que me separou desde o ventre materno e me chamou por sua graça, agradou revelar-me o seu Filho, para que eu o anunciasse aos pagãos, não consultei carne e sangue, nem subi a Jerusalém para ver os que eram apóstolos antes de mim. Pelo contrário, parti para a Arábia e, depois, voltei ainda a Damasco.

Depois, três anos mais tarde, fui a Jerusalém, para conhecer Cefas, e fiquei com ele quinze dias. Não me encontrei com nenhum outro apóstolo, a não ser com Tiago, o irmão do Senhor. Escrevendo estas coisas, afirmo diante de Deus que não estou mentindo.

Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia. Ainda não era pessoalmente conhecido das igrejas da Judéia que estão em Cristo. Apenas tinham ouvido dizer que “aquele que antes nos perseguia, está agora pregando a fé que, antes, procurava destruir”. E glorificavam a Deus por minha causa.

Quatorze anos mais tarde, subi de novo a Jerusalém, com Barnabé, levando também Tito comigo. Fui lá por causa de uma revelação. Expus-lhes o evangelho que tenho pregado entre os pagãos – o que fiz em particular aos líderes da igreja – para não acontecer estivesse eu correndo ou tivesse corrido em vão. Mas nem Tito, meu companheiro, que é grego, foi obrigado a circuncidar-se. E isso, não obstante a presença de falsos irmãos, intrusos, que sorrateiramente se introduziram entre nós, para espionar a liberdade que temos no Cristo Jesus, com o fim de nos escravizarem. A essas pessoas não fizemos concessão, nem por um momento, para que a verdade do evangelho permanecesse íntegra no vosso meio.

Quanto às pessoas reconhecidas como importantes – o que tenham sido outrora não me interessa; Deus não faz acepção de pessoas –, elas não me impuseram nada de novo. Pelo contrário, viram que a evangelização dos pagãos fora confiada a mim, como a Pedro tinha sido confiada a dos judeus. De fato, o mesmo que tinha preparado Pedro para o apostolado entre os judeus, preparou também a mim para o apostolado entre os pagãos. Reconhecendo a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, considerados as colunas da igreja, deram-nos a mão, a mim e a Barnabé, como sinal de nossa comunhão recíproca. Assim ficou confirmado que nós iríamos aos pagãos, e eles, aos judeus. O que nos recomendaram foi somente que nos lembrássemos dos pobres. E isso procurei fazer sempre, com toda a solícitude.

Mas, quando Cefas chegou a Antioquia, opus-me a ele abertamente, pois merecia censura. Com efeito, antes que chegassem alguns de junto de Tiago, ele tomava refeição com os não-judeus. Mas, depois que eles chegaram, Cefas começou a esquivar-se e a afastar-se, por medo dos da circuncisão. E os demais judeus acompanharam-no nessa dissimulação, a ponto de até Barnabé se deixar arrastar pela hipocrisia deles.

Quando vi que não estavam procedendo direito, de acordo com a verdade do evangelho, disse a Cefas, diante de todos: “Se tu, que és judeu, vives como gentio e não como judeu, como podes obrigar os gentios a viverem como judeus?”

Nós somos judeus de nascimento, e não pecadores vindos do paganismo. Sabendo, porém, que não se é justificado por observar a Lei de Moisés, mas por crer em Jesus Cristo, nós também abraçamos a fé em Jesus Cristo. Assim fomos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da Lei, porque pela prática da Lei ninguém será justificado.

Se, porém, buscando a nossa justificação em Cristo, ainda nos descobríssemos pecadores, não estaria Cristo a serviço do pecado? Isso é impossível! Se eu reconstruo o que destruí, então, sim, é que me torno transgressor.

Aliás, foi em virtude da Lei que eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Com Cristo, eu fui pregado na cruz. Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim. Minha vida atual na carne, eu a vivo na fé, crendo no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. Eu não invalido a graça de Deus. Ora, se a justiça vem pela Lei, então Cristo morreu por nada.

Ó gálatas insensatos, quem vos enfeitiçou? E Jesus Cristo crucificado não tinha sido descrito diante de vossos olhos? Só isto quero saber de vós: recebestes o Espírito pela prática da Lei, ou pela fé, mediante a pregação? Sois assim tão insensatos? A ponto de, depois de terdes começado pelo Espírito, quererdes terminar na carne? Foi acaso em vão que sofrestes tanto? Se é que foi em vão... Aquele que vos dá generosamente o Espírito e realiza milagres entre vós, faz isso pela observância da Lei ou pela obediência da fé?

Como Abraão teve fé em Deus, e isto lhe valeu ser declarado justo, assim ficai sabendo que os que crêem é que são verdadeiros filhos de Abraão. E a Escritura, prevendo que Deus justificaria as nações pela fé, anunciou, muito antes, a Abraão: “Em ti serão abençoadas todas as nações”. Portanto, os que são da fé são abençoados juntamente com o homem de fé, Abraão. De fato, todos os que são da observância da Lei estão sob maldição, pois está escrito: “Maldito quem não praticar permanentemente todas as prescrições do livro da Lei”.

Além disso, que a Lei não justifica ninguém diante de Deus é de todo evidente, já que “é pela fé que o justo viverá”. Ora a Lei não se baseia na fé, mas “aquele que praticar seus preceitos viverá por eles”. Cristo nos resgatou da maldição da Lei, tornando-se ele próprio um maldito em nosso favor, pois está escrito: “Maldito todo aquele que for suspenso no madeiro”. Isto sucedeu para que, no Cristo Jesus, a bênção de Abraão chegasse às nações; e assim, pela fé, recebêssemos o Espírito prometido.

Irmãos, vou falar em termos humanos. Embora de origem simplesmente humana, um testamento feito em boa e devida forma não pode ser anulado ou modificado. Ora as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. A Escritura não diz: “e às descendências”, como para significar muitos descendentes; ela diz: “e à tua descendência”, designando assim um só descendente, Cristo. Eis então o que penso: um testamento ratificado devidamente por Deus não pode ser anulado pela Lei que sobreveio quatrocentos e trinta anos depois; pois assim a promessa ficaria sem efeito. De fato, se é pela Lei que se obtém a herança, então já não é em virtude da promessa; ora, foi por meio de uma promessa que Deus concedeu sua graça a Abraão.

Então, para que a Lei? Ela foi acrescentada em vista das transgressões, até que viesse a descendência à qual foi feita a promessa; foi promulgada pelos

anjos e entregue por intermédio de um mediador. Ora, não existe mediador de um só; mas Deus é um só!

Portanto, a Lei seria contra as promessas de Deus? Claro que não! Com efeito, se tivesse sido dada uma Lei capaz de comunicar a vida, então a justiça viria realmente da Lei. Mas a Escritura pôs todos e tudo sob o jugo do pecado, a fim de que, pela fé em Jesus Cristo, se cumprisse a promessa em favor dos que crêem.

Antes que se inaugurasse o regime da fé, nós éramos guardados, como prisioneiros, sob o jugo da Lei. Éramos guardados para o regime da fé que estava para ser revelado. Assim, a Lei foi como um educador que nos conduziu até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. Mas, uma vez inaugurado o regime da fé, já não estamos na dependência desse educador.

Com efeito, vós todos sois filhos de Deus pela fé no Cristo Jesus. Vós todos que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo. Não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher, pois todos vós sois um só, em Cristo Jesus. Sendo de Cristo, sois, então, descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

Quero dizer o seguinte: enquanto o herdeiro é menor de idade, ele não se diferencia em nada de um escravo, embora já seja dono de todos os bens. É que ele depende de tutores e curadores até à data marcada pelo pai. Assim, nós também, quando éramos menores, estávamos escravizados aos elementos do cosmo. Quando se completou o tempo previsto, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sujeito à Lei, para resgatar os que eram sujeitos à Lei, e todos recebermos a dignidade de filhos. E a prova de que sois filhos é que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: “Abá, Pai!” Portanto, já não és mais escravo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro; tudo isso, por graça de Deus.

Mas, outrora, quando não conhecíeis a Deus, servistes a seres que na realidade não são deuses. Agora, porém, que já conheceis a Deus, como podeis voltar a elementos fracos e pobres e, de novo, servir a eles? Observais dias, meses, estações, anos! Receio que me tenha afadigado inutilmente por vós!

Irmãos, eu vos suplico: sede como eu, pois eu também me tornei como vós. Vós não me ofendestes em coisa alguma. Bem sabeis que foi uma debilidade física que me deu ocasião de vos anunciar o evangelho, a primeira vez. E não me desprezastes nem rejeitastes em razão dessa minha doença, que era para vós uma provação, mas, ao contrário, me recebestes como um anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.

Onde estão, pois, as vossas manifestações de alegria? Posso testemunhar que, se fosse possível, teríeis arrancado os próprios olhos para me dar. Será que me tornei vosso inimigo por vos ter dito a verdade?

O zelo que alguns demonstram por vós não é bem-intencionado; o que estão querendo é apartar-vos, para que mostreis zelo por eles. É ótimo ser objeto de zelo – desde que seja bem-intencionado e constante, e não se restrinja

aos momentos quando estou entre vós. Meus filhos, por vós sinto, de novo, as dores do parto, até Cristo ser formado em vós. Gostaria de estar presente entre vós, agora, para poder acertar o tom de minha voz, pois estou perplexo a vosso respeito.

Dizei-me, vós que quereis sujeitar-vos à Lei: não ouvís o que diz a Lei? Com efeito, está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre. Mas o filho da escrava nasceu segundo a carne, e o filho da livre nasceu em virtude da promessa.

Esses fatos têm um sentido alegórico, pois essas mulheres representam as duas alianças. A primeira, Agar, que vem do monte Sinai, gera filhos para a escravidão: Agar representa o monte Sinai, que se encontra na Arábia, mas corresponde à Jerusalém atual, que é escrava com os seus filhos. A Jerusalém do alto, ao contrário, é livre; e é a nossa mãe. Pois está escrito:

“Rejubila, estéril, que não dás à luz,
prorrompe em gritos de alegria,
tu que não sentes as dores do parto,
porque os filhos da mulher abandonada
são mais numerosos do que os da mulher que tem marido”.

E vós, irmãos, como Isaac, sois filhos da promessa. Mas, como naquele tempo o filho segundo a carne perseguia o filho segundo o espírito, assim acontece também agora. Entretanto, que diz a Escritura? “Expulsa a escrava e seu filho, pois de modo algum o filho da escrava será herdeiro, junto com o filho da livre”. Portanto, irmãos, não somos filhos de uma escrava; somos filhos da mulher livre.

É para a liberdade que Cristo nos libertou. Ficai firmes e não vos deixeis amarrar de novo ao jugo da escravidão.

Eu, Paulo, vos digo que Cristo não será de nenhum proveito para vós, se vos deixardes circuncidar. Mais uma vez declaro, a todo circuncidado, que ele está obrigado a observar a Lei inteira. Vós, que procurais a vossa justificação na Lei, rompestes com Cristo: decaístes da graça. Quanto a nós, que nos deixamos conduzir pelo Espírito, é da fé que aguardamos a justificação, objeto de nossa esperança. Com efeito, em Jesus Cristo, o que vale é a fé agindo pelo amor; ser ou não circuncidado não tem importância alguma.

Corríeis tão bem! Quem vos impediu de obedecerdes à verdade? Essa influência não pode vir daquele que vos chama! Um pouco de fermento fermenta a massa toda! Confio em vós, no Senhor, que não pensareis de maneira diferente. Porém, aquele que vos perturba, seja quem for, terá o merecido castigo. Quanto a mim, irmãos, se ainda pregasse a circuncisão, por que, então, seria perseguido? Pois, neste caso, estaria eliminado o escândalo da cruz.

Oxalá se mutilassem, de vez, aqueles que vos inquietam!

Sim, irmãos, fostes chamados para a liberdade. Porém, não façais da liberdade um pretexto para servirdes à carne. Pelo contrário, fazei-vos servos uns dos outros, pelo amor. Pois toda a lei se resume neste único mandamento: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Mas se vos mordeis e vos devorais uns aos outros, cuidado para não serdes consumidos uns pelos outros!

Eu vos exorto: deixai-vos sempre guiar pelo Espírito, e nunca satisfaçais o desejo da carne. Pois o que a carne deseja é contra o Espírito, e o que o Espírito deseja é contra a carne: são o oposto um do outro, e por isso nem sempre fazeis o que gostaríeis de fazer. Se, porém, sois conduzidos pelo Espírito, então não estais sob o jugo da Lei.

São bem conhecidas as obras da carne: imoralidade sexual, impureza, devassidão, idolatria, feitiçaria, inimizades, contenda, ciúmes, iras, intrigas, discórdias, facções, invejas, bebedeiras, orgias e outras coisas semelhantes. Eu vos previno, como aliás já o fiz: os que praticam essas coisas não herdarão o reino de Deus.

O fruto do Espírito, porém, é: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, lealdade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não existe lei. Os que pertencem a Jesus Cristo crucificaram a carne com suas paixões e seus desejos. Se vivemos pelo Espírito, procedamos também de acordo com o Espírito.

Não busquemos vanglória, provocando-nos ou invejando-nos uns aos outros.

Irmãos, no caso de alguém ser surpreendido numa falta, vós que sois espirituais, corrigi-o, em espírito de mansidão (mas não descuides de ti mesmo, para não seres surpreendido, tu também, pela tentação). Carregai os fardos uns dos outros; assim cumprireis a lei de Cristo. Pois, se alguém julga ser uma pessoa importante, quando na verdade não é nada, está se iludindo a si mesmo. Cada um examine suas próprias ações; então, poderá ter de que se gloriar, mas somente por referência a si mesmo e não se comparando com outrem. Pois cada qual tem de carregar seu próprio fardo.

Aquele que recebe o ensinamento da Palavra torne quem o ensina participante de todos os bens.

Não vos iludais, de Deus não se zomba; o que alguém tiver semeado, é isso que vai colher. Quem semeia na sua própria carne, da carne colherá corrupção. Quem semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. Não esmoreçamos na prática do bem, pois no devido tempo colheremos o fruto, se não desanimarmos. Portanto, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, principalmente aos da família da fé.

Vede com que grandes letras eu vos escrevo, de próprio punho.

Os que desejam destacar-se no plano da carne, esses é que vos obrigam à circuncisão, unicamente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. Pois nem eles mesmos, que são circuncidados, observam a Lei, mas querem que vos circuncideis, para terem, na vossa carne, de que se gloriar. Quanto a mim, que eu me glorie somente da cruz do nosso Senhor, Jesus Cristo. Por ele, o mundo está crucificado para mim, como eu estou crucificado para o mundo. Ser ou não ser circuncidado não tem importância; o que conta é ser nova criatura. E para todos os que seguirem esta norma, como para o Israel de Deus: paz e misericórdia!

Doravante, que ninguém me moleste, pois eu trago em meu corpo as marcas de Jesus.

Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito. Amém!

CONVITE A ROMANOS

O livro de Atos informa como todos os judeus e gregos que viviam na província da Ásia ouviram a palavra do Senhor durante os dois anos que Paulo passou em Éfeso, a capital e a cidade mais influente dessa província (pág. 82). Como Paulo e outros haviam pregado anteriormente nas regiões das aldeias, as boas novas sobre Jesus, agora proclamavam abertamente a toda a parte oriental do Império Romano. Paulo entendeu que sua principal missão era levar a mensagem de Jesus a lugares onde nunca antes havia sido pregado. Por isso, começou a fazer planos para viajar à parte ocidental do império.

Paulo sabia sobre a existência de uma forte comunidade de seguidores de Jesus em Roma, a qual poderia servir como base de operações para a sua viagem ao ocidente. Enquanto estava em Corinto organizando a entrega da oferta (por volta do ano 57 ou 58 d.C.), lhes escreveu explicando:

“Assim, desde Jerusalém e arredores, até o Ilírico, proclamei plenamente o evangelho de Cristo. Sempre fiz questão de pregar o evangelho onde Cristo ainda não era conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre alicerces de outro. Mas antes, como está escrito: “Hão de vê-lo aqueles que não tinham ouvido falar dele, e o entenderão aqueles que não o haviam escutado.” É por isso que muitas vezes fui impedido de chegar até vocês. Mas agora, não havendo nestas regiões nenhum lugar em que precise trabalhar, e visto que há muitos anos anseio vê-los, planejo fazê-lo quando for à Espanha. Espero visitá-los de passagem e dar-lhes a oportunidade de me ajudarem em minha viagem para lá, depois de ter desfrutado um pouco da companhia de vocês.”

Não obstante, Paulo tinha de fazer muito mais do que apenas pedir ajuda porque a igreja romana não estava necessariamente disposta a ajudá-lo. Apesar de ser constituída por judeus e gentios, o enfoque particular da igreja era o de levar as boas novas sobre Jesus aos judeus. Entretanto, Paulo era conhecido como o apóstolo dos gentios; por isso tinha de justificar porque a igreja devia apoiá-lo. Uma mulher chamada Febe, líder na igreja de Cencrécia (uma pequena cidade perto de Corinto), planejava viajar a Roma e isto deu a Paulo a oportunidade de enviar uma carta por meio dela na qual pedia aos romanos que apoiassem sua viagem ao ocidente.

Romanos é a maior e mais completa carta de Paulo, mesmo seguindo o padrão geral das demais. Tem uma seção de abertura na qual Paulo se apresenta e faz conhecida a sua mensagem principal e a seção de encerramento na qual explica seus planos de viagem e envia saudações. No meio e no corpo principal da carta, existem duas partes fundamentais. Como muitas das outras cartas de Paulo, Romanos começa com uma seção de ensino e depois encerra com uma seção prática, descrevendo como aplicar na vida diária o que foi ensinado. Um breve hino de louvor a Deus aparece entre as duas partes e mostra a divisão entre elas.

Seção de abertura: Introdução de Paulo e de sua mensagem (pág. 160)

Corpo principal (págs. 160-178)

Seção de ensino (págs. 160-175)

(Hino de louvor) (pág. 175)

Seção prática (págs. 175-178)

Seção de encerramento: Planos de viagem e saudações (págs. 178-180)

Paulo emprega a apresentação de si mesmo e sua gratidão na abertura para enfatizar seu tema principal, ou seja, o evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego. Paulo proclama com ousadia que ele é um apóstolo separado para proclamar a verdade a respeito do senhorio e soberania de Jesus sobre o mundo, inclusive sobre a capital do Império Romano. Paulo chama os gentios à fé e à obediência ao único e verdadeiro Deus. O plano do Pai para o mundo se revelou na vida, morte e ressurreição de um descendente do famoso rei judeu, Davi: Jesus, o Messias.

A seção de ensino propriamente se divide em três partes pela maneira como Paulo alterna as duas abordagens. Desenvolve seu argumento por um momento; em seguida, retrocede para abordar questões e objeções anteriores. Esse padrão se repete por três vezes. Paulo sempre responde às objeções enfaticamente: “De nenhuma maneira!” Porém, não está apenas retomando o argumento que desenvolveu e o defendendo. Na realidade, está utilizando suas respostas para seguir adiante no mesmo argumento.

O decorrer desta parte da carta reflete os temas da antiga história judaica da escravidão e do resgate. Quando os israelitas (os descendentes de Abraão) caíram no cativeiro do Egito, Deus veio salvá-los; deu-lhes sua lei e os levou pelo deserto à sua própria terra prometida como herança. Agora, Paulo explica que a humanidade vive na escravidão devido ao pecado e à morte que entraram no mundo. Contudo, Deus veio para resgatar tanto a judeus como gentios por meio da morte e ressurreição de Jesus. Criou-se uma nova família mundial. O batismo em Jesus rompe o poder do mal e traz consigo liberdade. O Espírito Santo dirige o caminho para a nova vida que terminará em uma nova herança: uma criação redimida.

Logo, Paulo enfrenta a difícil pergunta do porquê muitos em Israel não creem em Jesus como o Messias. De acordo com os propósitos maiores de Deus, foi a rejeição de Jesus por Israel que realmente trouxe vida ao resto do mundo. Mas mesmo agora, a oferta dessa vida por meio do Messias é mantida aos judeus.

Depois de haver explicado e defendido seu ensino e missão, Paulo conclui o corpo principal da carta com uma seção prática: Desafia os romanos a viverem segundo o modo da nova vida, tanto individual como em comunidade, para demonstrarem que foram restaurados na comunhão com Deus por meio de Jesus Cristo. A noite está muito avançada e já o dia se aproxima. Por isso, deixemos de lado as obras das trevas.

Paulo termina esta grande carta mostrando que as Escrituras Sagradas judaicas sempre vislumbraram a inclusão dos gentios. Depois, fala a respeito de seus planos de viagem e, de maneira formal, pede o apoio da igreja e envia saudações a amigos mútuos. Encerra a carta desejando persuadir todas as nações a obedecerem à fé, exatamente a frase utilizada no começo da carta à assembleia dos seguidores de Jesus que vivem diretamente sob o regime de César.

| ROMANOS |

Paulo, servo do Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus – evangelho que Deus prometeu por meio de seus profetas, nas Sagradas Escrituras, a respeito de seu Filho. Este, segundo a carne, era descendente de Davi, mas, segundo o Espírito de santidade foi declarado Filho de Deus com poder, desde a ressurreição dos mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor. Por ele recebemos a graça da vocação para o apostolado, a fim de trazer-mos à obediência da fé, para a glória de seu nome, todas as nações; entre as quais também vós, chamados a pertencer a Jesus Cristo. –

A vós todos que estais em Roma, amados de Deus e santos por vocação:

graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e de nosso Senhor, Jesus Cristo.

Pimeiramente, dou graças ao meu Deus, por meio de Jesus Cristo, por todos vós, pois no mundo inteiro se faz o elogio de vossa fé. Deus, a quem presto um culto espiritual, servindo ao evangelho do seu Filho, é testemunha de que constantemente faço menção de vós, pedindo sempre em minhas orações que eu possa, enfim, fazer uma boa viagem até vós, de acordo com a vontade de Deus.

Pois desejo vivamente estar convosco, para vos mediar alguma dádiva espiritual, a fim de serdes confirmados, ou melhor, a fim de que todos nós sejamos reconfortados, eu por vós e vós por mim, graças à fé que nos é comum. Aliás, irmãos, deveis saber que, muitas vezes, me propus ir até vós, mas até agora fui impedido de realizar este propósito. Na verdade, desejo colher algum fruto, tanto entre vós como entre as demais nações.

Sou devedor tanto aos gregos quanto aos bárbaros, tanto aos letrados quanto às pessoas sem instrução. Daí o meu ardente desejo de anunciar o evangelho também a vós, que estais em Roma.

Eu não me envergonho do evangelho, pois ele é a força salvadora de Deus para todo aquele que crê, primeiro para o judeu, mas também para o grego. Nele se revela a justiça de Deus, que vem pela fé e conduz à fé, como está escrito: “O justo viverá pela fé”.

Ao mesmo tempo revela-se, lá do céu, a ira de Deus contra toda impiedade e injustiça humana, daqueles que por sua injustiça reprimem a verdade. Pois o que de Deus se pode conhecer é a eles manifesto, já que Deus mesmo lhes deu esse conhecimento. De fato, as perfeições invisíveis de Deus – não somente seu poder eterno, mas também a sua eterna divindade – são percebidas pelo intelecto, através de suas obras, desde a criação do mundo. Portanto, eles não têm desculpa:

apesar de conhecerem a Deus, não o glorificaram como Deus nem lhe deram graças. Pelo contrário, perderam-se em seus pensamentos fúteis, e seu coração insensato se obscureceu. Alardeando sabedoria, tornaram-se tolos e trocaram a glória do Deus incorruptível por uma imagem de seres corruptíveis, como: homens, pássaros, quadrúpedes, répteis.

Por isso, Deus os entregou, dominados pelas paixões de seus corações, a tal impureza que eles desonram seus próprios corpos. Trocaram a verdade de Deus pela falsidade, cultuando e servindo a criatura em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém.

Por tudo isso, Deus os entregou a paixões vergonhosas: tanto as mulheres substituíram a relação natural por uma relação antinatural, como também os homens abandonaram a relação sexual com a mulher e arderam de paixão uns pelos outros, praticando a torpeza homem com homem e recebendo em si mesmos a devida paga de seus desvios.

E, porque não aprovaram alcançar a Deus pelo conhecimento, Deus os entregou ao seu reprovado modo de pensar. Praticaram então todo tipo de torpeza: cheios de injustiça, iniquidade, avareza, malvadez, inveja, homicídio, rixa, astúcia, perversidade; intrigantes, difamadores, abominadores de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, tramadores de maldades, rebeldes aos pais, insensatos, traidores, sem afeição, sem compaixão. E, apesar de conhecerem o juízo de Deus que declara dignos de morte os autores de tais ações, não somente as praticam, mas ainda aprovam os que as praticam.

Ó homem, quem quer que sejas, tu que julgas, não tens desculpa. Pois julgando os outros condenas a ti mesmo, já que fazes as mesmas coisas, tu que julgas. Ora, sabemos que o julgamento de Deus se exerce segundo a verdade, contra os que praticam tais coisas. Ó homem, tu que julgas os que praticam tais coisas e, no entanto, as fazes também tu, pensas que escaparás ao julgamento de Deus? Ou será que desprezas as riquezas de sua bondade, de sua tolerância, de sua paciência, não entendendo que a bondade de Deus te convida à conversão?

Por causa de teu endurecimento e de teu coração impenitente, estás acumulando ira para ti mesmo, no dia da ira, quando se revelará o justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras. Àqueles que, perseverando na prática do bem, buscam a glória, a honra e a incorruptibilidade,

Deus dará a vida eterna. Para aqueles, porém, que por rebeldia desobedecem à verdade e se submetem à iniquidade, estão reservadas a ira e a indignação. Tribulação e angústia para todo aquele que faz o mal, primeiro para o judeu, mas também para o grego, glória, honra e paz para todo aquele que pratica o bem, primeiro para o judeu, mas também para o grego, pois Deus não faz acepção de pessoas.

Todos os que pecaram sem a Lei perecerão também sem a Lei; e todos os que pecaram sob o regime da Lei serão julgados de acordo com a Lei. Pois não são justos diante de Deus os que se contentam de ouvir o ensino da Lei, mas somente aqueles que observam a Lei é que serão justificados por Deus. Quando os pagãos, embora não tenham a Lei, cumprem o que a Lei prescreve, guiados pelo bom senso natural, esses que não têm a Lei tornam-se Lei para si mesmos. Por sua maneira de proceder, mostram que a Lei está inscrita em seus corações: disso dão testemunho igualmente sua consciência e os juízos éticos de acusação ou de defesa que fazem uns aos outros. É o que se verá no dia em que Deus vai julgar, segundo meu evangelho, por Cristo Jesus, as intenções e ações ocultas das pessoas.

Tu te chamas judeu e colocas na Lei tua segurança, e em Deus, a tua glória; tu aprendeste da Lei qual é sua vontade e sabes discernir o que é realmente importante; tu estás convencido de ser guia dos cegos, luz dos que se acham nas trevas, instrutor de ignorantes, mestre de pessoas simples, porque tens na Lei a lídima expressão do conhecimento e da verdade... Como, então, ensinas aos outros e a ti mesmo não ensinas? Pregas que não se pode roubar e tu mesmo roubas? Dizes que não se pode cometer adultério e tu mesmo cometes? Detestas os ídolos e, no entanto, roubas os templos? Tu, que te glorias da Lei, desonras a Deus com tuas transgressões da Lei? De fato, como está escrito, “o nome de Deus é blasfemado entre as nações por causa de vós”!

Por um lado, a circuncisão é útil, se cumpres a Lei. Por outro lado, se transgrides a Lei, mesmo com tua circuncisão não passas de um incircunciso. Se, portanto, o incircunciso observar as prescrições da Lei, não será ele tido como circunciso? Mais ainda: o incircunciso que cumpre a Lei te condenará a ti, que transgrides a Lei, embora possuas as Escrituras e sejas circuncidado.

Não é verdadeiro judeu o que parece tal apenas pelo exterior, nem é verdadeira circuncisão uma simples incisão na carne. Verdadeiro judeu é o que se distingue como judeu por seu interior, e verdadeira circuncisão é a do coração, segundo o espírito e não segundo a letra. Esta é que recebe o louvor, não dos homens, mas de Deus.

Então, qual a superioridade do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? Grande, e sob todos os pontos de vista. Primeiro, porque a eles, os judeus, é que foram confiados os oráculos de Deus.

Que importa, se alguns não creram? Acaso a incredulidade deles vai anu-

lar a fidelidade de Deus? De modo algum. Seja Deus reconhecido veraz, e todo ser humano, mentiroso, como está escrito:

“De modo que sejas reconhecido justo nas tuas palavras e saias vitorioso, quando fores julgado”.

Mas, se nossa injustiça realça a justiça de Deus, que diremos? Que Deus é injusto, quando em sua ira nos fere? (Estou falando em termos humanos.) De modo algum. Do contrário, como Deus iria julgar o mundo? No entanto, se, por minha falsidade, a veracidade de Deus sobressaiu para a sua glória, por que seria eu ainda condenado como pecador? E então, por que não faríamos o mal, para que daí resulte o bem, como alguns caluniosamente afirmam que nós dizemos? (Esses merecem a condenação!)

Que diremos pois? Será que nós, judeus, levamos alguma vantagem? De modo algum! De fato, já denunciemos que todos, judeus e gregos, estão sob o domínio do pecado, como está escrito:

“Não há justo, nem mesmo um só;
não há quem seja sensato,
não há quem busque a Deus.

Todos se desviaram,
degeneraram todos juntos.

Não há ninguém que faça o bem,
nem mesmo um só.

Um sepulcro aberto, sua garganta,
suas línguas sempre a enganar;
sob seus lábios, veneno de víbora;
sua boca é cheia de imprecações e amargor;
velozes são seus pés para derramar sangue,
seus caminhos são cobertos de ruína e desgraça;
desconheceram o caminho da paz;
diante de seus olhos não existe temor de Deus”.

Ora, sabemos que tudo quanto diz a Lei, ela o diz para os que a ela estão sujeitos. Assim, toda boca se cala e todo o mundo se reconhece culpável diante de Deus, porquanto ninguém será justificado diante dele pela prática da Lei. Pois a Lei dá apenas o conhecimento do pecado.

Agora, sem depender da Lei, a justiça de Deus se manifestou, atestada pela Lei e pelos Profetas, justiça de Deus que se realiza mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que crêem; pois não há diferença: todos pecaram e estão privados da glória de Deus. E só podem ser justificados gratuitamente, pela graça de Deus, em virtude da redenção no Cristo Jesus. É ele que Deus destinou a ser, por seu próprio sangue, instrumento de expiação mediante a fé.

Assim, Deus demonstrou sua justiça, deixando sem castigo os pecados cometidos outrora, no tempo de sua tolerância. Assim também, ele demonstra sua justiça, no tempo presente, a fim de ser justo, e tornar justo todo aquele que se firma na fé em Jesus.

Onde fica então o orgulho? Fica excluído. Por qual lei? Pela lei das obras? Não, mas sim pela lei da fé. Pois julgamos que a pessoa é justificada pela fé, sem a prática da Lei. Acaso Deus é só dos judeus? Não é também Deus dos pagãos? Sim, é também Deus dos pagãos. De fato, Deus é um só: ele justificará os circuncisos em virtude da fé, e os incircuncisos, mediante a fé. Então, pela fé anulamos a Lei? De modo algum. Pelo contrário, a confirmamos.

Que diremos de Abraão, nosso Pai segundo a carne? Que terá ele conseguido? Pois, se Abraão se tornou justo em virtude das obras, ele tem de que se gloriar... mas não aos olhos de Deus! Com efeito, que diz a Escritura? “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi levado em conta como justiça”

Ora, para quem faz determinada obra, o salário não é contado como um presente, mas como coisa devida; ao contrário, quem, sem fazer obras, crê naquele que torna justo o ímpio, a sua fé é levada em conta como justiça. É assim que Davi declara feliz aquele a quem Deus atribui a justiça independentemente das obras:

“Felizes aqueles
cujas transgressões foram perdoadas
e cujos pecados foram cobertos;
feliz aquele
cujo pecado o Senhor não leva em conta”.

Essa declaração de felicidade diz respeito só aos circuncisos ou também aos incircuncisos? Pois dizemos: “Para Abraão a fé foi levada em conta como justiça”. Em que circunstâncias se deu isso: para Abraão circuncidado ou não? Não quando já estava circuncidado, mas quando era ainda incircunciso. E ele recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça que possuía, pela fé, quando ainda incircunciso. Assim, tornou-se pai de todos os crentes incircuncisos, aos quais foi conferida a justiça; tornou-se pai, também, daqueles circuncisos que, além de circuncidados fisicamente, seguem as pegadas da fé do nosso pai Abraão quando ainda incircunciso.

Não foi por causa da Lei, mas por causa da justiça que vem pela fé, que Deus prometeu a Abraão ou à sua descendência ser herdeiro no mundo. Portanto, se forem herdeiros os que se contentam com a Lei, a fé é esvaziada e a promessa fica sem efeito. Pois a Lei produz a ira: onde não há lei, também não há transgressão.

Por conseguinte, é em virtude da fé que se dá a herança como dom gratuito; assim, a promessa continua firme para toda a descendência: não só para os que se firmam na Lei, mas para todos os que, acima de tudo, se firmam na

fé, como Abraão, que é o pai de todos nós. Pois é assim que está escrito: “Eu te constituí pai de muitos povos.” Pai diante de Deus, porque creu em Deus que vivifica os mortos e chama à existência o que antes não existia.

Esperando contra toda esperança, ele firmou-se na fé e, assim, tornou-se pai de muitos povos, conforme lhe fora dito: “Assim será tua posteridade”. Não fraquejou na fé, à vista de seu físico desvigorado por sua idade, quase centenária, ou considerando o útero de Sara já incapaz de conceber. Diante da promessa divina, não vacilou por falta de fé, porém, revigorando-se na fé, deu glória a Deus: estava plenamente convencido de que Deus tem poder para cumprir o que prometeu. Esta sua disposição foi levada em conta como justiça para ele. Afirmando que “foi levada em conta para ele”, a Escritura visa não só a Abraão, mas também a nós: a fé será levada em conta como justiça para nós que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor, entregue por causa de nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação.

Assim, pois, justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. Por ele, não só tivemos acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes, mas ainda nos ufanamos da esperança da glória de Deus. E não só isso, pois nos ufanamos também de nossas tribulações, sabendo que a tribulação gera a constância, a constância leva a uma virtude provada e a virtude provada desabrocha em esperança. E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Com efeito, quando éramos ainda fracos, foi então, no devido tempo, que Cristo morreu pelos ímpios. Dificilmente alguém morrerá por um justo; por uma pessoa muito boa, talvez alguém se anime a morrer. Pois bem, a prova de que Deus nos ama é que Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.

Muito mais agora que já estamos justificados pelo sangue de Cristo, seremos salvos da ira, por ele. Se, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com ele pela morte de seu Filho, quanto mais agora, estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida! Ainda mais: nós nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. É por ele que, já desde o tempo presente, recebemos a reconciliação.

Pois como o pecado entrou no mundo por um só homem e, por meio do pecado, a morte; e a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram...

De fato, antes de ser dada a Lei, já havia pecado no mundo. Mas o pecado não pode ser imputado quando não há lei. No entanto, a morte reinou no período de Adão até Moisés, mesmo sobre os que não pecaram à maneira da transgressão de Adão, o qual era figura daquele que devia vir. –

Entretanto, o dom da graça foi sem proporção com o pecado. Pois, se pelo pecado de um só toda a multidão humana foi ferida de morte, muito mais copiosamente se derramou, sobre a mesma multidão, a graça de Deus, concedida

na graça de um só homem, Jesus Cristo. Existe também uma grande diferença, quanto ao efeito, entre o dom da graça e o pecado de um só: este, o pecado de um só, provocou um julgamento de condenação, ao passo que o dom da graça, a partir de inúmeras faltas, frutifica em justificação. Por um só homem que pecou, a morte começou a reinar. Muito mais reinarão na vida, pela mediação de um só, Jesus Cristo, os que recebem o dom gratuito e transbordante da justiça.

Como a falta de um só acarretou condenação para todos os seres humanos, assim a justiça de um só trouxe para todos a justificação que dá a vida. Com efeito, como, pela desobediência de um só homem, a humanidade toda tornou-se pecadora, assim também, pela obediência de um só, todos se tornarão justos.

Quanto à Lei, ela interveio para que se multiplicassem as transgressões. Onde, porém, se multiplicou o pecado, a graça transbordou. Enfim, como o pecado reinou pela morte, assim também a graça reina pela justiça, para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Que diremos? “Vamos permanecer no pecado para que a graça aumente”? De modo algum. Nós que já morremos para o pecado, como vamos continuar vivendo nele? Acaso ignorais que todos nós, batizados no Cristo Jesus, é na sua morte que fomos batizados? Pelo batismo fomos sepultados com ele na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela ação gloriosa do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova.

Pois, se fomos, de certo modo, identificados a ele por uma morte semelhante à sua, seremos semelhantes a ele também pela ressurreição. Sabemos que o nosso homem velho foi crucificado com Cristo, para que seja destruído o corpo sujeito ao pecado, de maneira a não mais servirmos ao pecado. Pois aquele que morreu está livre do pecado.

E, se já morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele. Sabemos que Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais. A morte não tem mais poder sobre ele. Pois aquele que morreu, morreu para o pecado, uma vez por todas, e aquele que vive, vive para Deus.

Assim, vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, no Cristo Jesus.

Que o pecado não reine mais em vosso corpo mortal, levando-vos a obedecer às suas paixões. Não ofereçais mais vossos membros ao pecado como armas de injustiça. Pelo contrário, oferecei-vos a Deus como pessoas que passaram da morte à vida, e ponde vossos membros a serviço de Deus como armas de justiça. De fato, o pecado não vos dominará, visto que não estais sob a Lei, mas sob a graça.

Então, iremos pecar, porque não estamos sob a Lei, mas sob a graça? De modo algum! Acaso não sabeis que, oferecendo-vos a alguém como escravos, sois realmente escravos daquele a quem obedecéis, seja escravos do pecado para a morte, seja escravos da obediência para a justiça? Graças a Deus que vós,

depois de terdes sido escravos do pecado, passastes a obedecer, de coração, ao ensino ao qual Deus vos confiou. Libertados do pecado, vos tornastes servos da justiça.

Devido a vossas limitações naturais, falo de maneira bem humana: assim como outrora oferecestes vossos membros como escravos à impureza e à iniquidade, para viverdes iniquamente, agora oferecei-os como escravos à justiça, para a vossa santificação. Quando éreis escravos do pecado, estáveis livres em relação à justiça. Que fruto colhíeis, então, de ações das quais hoje vos envergonhais? Pois o fim daquelas ações era a morte. Agora, porém, libertados do pecado e como servos de Deus, produzis frutos para a vossa santificação, tendo como meta a vida eterna. Com efeito, a paga do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna no Cristo Jesus, nosso Senhor.

Acaso ignorais, irmãos (estou falando a quem entende de leis), que a lei rege a pessoa só enquanto ela viver? Assim, por exemplo, a mulher casada está ligada por lei ao marido enquanto ele vive. Se, porém, ele vier a falecer, ela estará livre da lei que a prendia ao marido. Portanto, se, em vida do marido, ela se entregar a um outro homem, será chamada de adúltera. Mas, se seu marido for falecido, ela está livre da lei, de sorte que não será adúltera, se se entregar a um outro.

Também vós, meus irmãos, morrestes em relação à Lei, mediante o corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, àquele que ressurgiu dos mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus. Quando vivíamos no nível da carne, as paixões pecaminosas, ativadas pela Lei, agiam em nossos membros, a fim de que frutificássemos para a morte. Agora, porém, mortos para aquilo que nos aprisionava, fomos libertados da Lei, de modo a servirmos no novo regime do Espírito e não mais no regime antiquado da letra.

Que diremos então? Que a Lei é pecado? De modo algum. Mas foi por meio da Lei que eu conheci o pecado. Nem mesmo a cobiça eu conheceria, se a lei não dissesse: “Não cobiçarás”. Aproveitando a ocasião oferecida pelo preceito, o pecado produziu em mim toda espécie de cobiça. Pois, sem a Lei, o pecado é coisa morta. Outrora, sem lei, eu vivia; sobrevivendo o preceito, o pecado começou a viver, e eu morri, pois o preceito feito para a vida se tornou, para mim, fator de morte. O que houve é que o pecado, aproveitando a ocasião oferecida pelo preceito, me seduziu e acabou me matando. Assim, a Lei é santa, como também o preceito é santo, justo e bom.

Então, o que é bom se tornou morte para mim? De modo algum. Mas o pecado, a fim de se tornar conhecido como pecado, se serviu do que é bom para me matar. E assim, por meio do preceito, o pecado mostrou ao extremo seu caráter pecaminoso.

Sabemos que a Lei é espiritual; eu, porém, sou carnal, vendido ao pecado como escravo. De fato, não entendo o que faço, pois não faço o que quero, mas o que detesto. Ora, se faço o que não quero, estou concordando que a Lei é boa.

No caso, já não sou eu que estou agindo, mas sim o pecado que habita em mim. De fato, estou ciente de que o bem não habita em mim, isto é, na minha carne. Pois querer o bem está ao meu alcance, não, porém, realizá-lo. Não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero. Ora, se faço aquilo que não quero, então já não sou eu que estou agindo, mas o pecado que habita em mim.

Portanto, descubro em mim esta lei: quando quero fazer o bem, é o mal que se me apresenta. Como homem interior, ponho toda a minha satisfação na Lei de Deus; mas sinto em meus membros outra lei, que luta contra a lei de minha mente e me aprisiona na lei do pecado, que está nos meus membros. Infeliz que eu sou! Quem me libertará deste corpo de morte? Graças sejam dadas a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Em suma: pela minha mente sirvo à Lei de Deus, mas pela carne sirvo à lei do pecado.

Agora, portanto, já não há condenação para os que estão no Cristo Jesus. Pois a lei do Espírito, que dá a vida no Cristo Jesus, te libertou da lei do pecado e da morte. Com efeito, aquilo que era impossível para a Lei, em razão das fraquezas da carne, Deus o realizou enviando seu próprio Filho em carne semelhante à do pecado, e por causa do pecado. Assim, Deus condenou o pecado na carne, a fim de que a justiça exigida pela Lei seja cumprida em nós, que não procedemos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Os que vivem segundo a carne se voltam para o que é da carne; os que vivem segundo o Espírito se voltam para o que é espiritual. Na verdade, as aspirações da carne levam à morte e as aspirações do Espírito levam à vida e à paz. Portanto, as aspirações da carne são uma rebeldia contra Deus: não se submetem – nem poderiam submeter-se – à Lei de Deus. Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus.

Vós não viveis segundo a carne, mas segundo o Espírito, se realmente o Espírito de Deus mora em vós. Se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo. Se, porém, Cristo está em vós, embora vosso corpo esteja morto por causa do pecado, vosso espírito está cheio de vida, graças à justiça. E, se o Espírito daquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos vivificará também vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.

Portanto, irmãos, estamos em dívida, mas não com a carne, como devendo viver segundo a carne. Pois, se viverdes segundo a carne morrereis; mas se, pelo Espírito, matardes o procedimento carnal, então vivereis.

Todos aqueles que se deixam conduzir pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. De fato, vós não recebestes espírito de escravos, para recairdes no medo, mas recebestes o Espírito que, por adoção, vos torna filhos, e no qual clamamos: “Abbá, Pai!” O próprio Espírito se une ao nosso espírito, atestando que somos filhos de Deus. E, se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, se, de fato, sofremos com ele, para sermos também glorificados com ele.

Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que há de ser revelada em nós. De fato, toda a criação espera ansiosamente a revelação dos filhos de Deus; pois a criação foi sujeita ao que é vão e ilusório, não por seu querer, mas por dependência daquele que a sujeitou. Também a própria criação espera ser libertada da escravidão da corrupção, em vista da liberdade que é a glória dos filhos de Deus.

Com efeito, sabemos que toda a criação, até o presente, está gemendo como que em dores de parto, e não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nosso íntimo, esperando a condição filial, a redenção de nosso corpo. Pois é na esperança que fomos salvos. Ora, aquilo que se tem diante dos olhos não é objeto de esperança: como pode alguém esperar o que está vendo? Mas, se esperamos o que não vemos, é porque o aguardamos com perseverança.

Da mesma forma, o Espírito vem em socorro de nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir nem como pedir; é o próprio Espírito que intercede em nosso favor, com gemidos inefáveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito, pois é de acordo com Deus que ele intercede em favor dos santos.

Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu desígnio. Pois aos que ele conheceu desde sempre, também os destinou a se configurarem com a imagem de seu Filho, para que este seja o primogênito numa multidão de irmãos. E àqueles que destinou, também os chamou, e aos que chamou, também os justificou, e aos que justificou, também os glorificou.

Depois disto, que dizer ainda? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Deus, que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como é que, com ele, não nos daria tudo? Quem acusará os escolhidos de Deus? Deus, que justifica? Quem condenará? Cristo Jesus, que morreu, mais ainda, que ressuscitou e está à direita de Deus, intercedendo por nós?

Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada? Pois está escrito:

“Por tua causa somos entregues à morte, o dia todo;
fomos tidos como ovelhas destinadas ao matadouro”.

Mas, em tudo isso, somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. Tenho certeza de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potências, nem a altura, nem a profundidade, nem outra criatura qualquer será capaz de nos separar do amor de Deus, que está no Cristo Jesus, nosso Senhor.

Não estou mentindo, mas digo a verdade, em Cristo, e minha consciência, no Espírito Santo, o atesta: tenho no coração uma grande tristeza e uma dor contínua, a tal ponto que desejaria ser, eu mesmo, excluído de Cristo em favor de meus irmãos, meus parentes segundo a carne. Eles são israelitas, a eles pertencem a adoção como filhos, a glória, as alianças, as leis, o culto, as promessas e também os patriarcas. Deles é que descende, quanto à carne, o Cristo, que está acima de tudo, Deus bendito para sempre! Amém!

Não que tenha falhado a palavra de Deus! De fato, nem todos os descendentes de Israel são Israel; nem é por serem descendentes de Abraão que todos são seus filhos; mas “é em Isaac que terá começo a tua descendência”. O que significa: não são os filhos físicos que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados descendência. De fato, são estes os termos da promessa: “Por esta época, eu virei e Sara terá um filho”.

E não é só. Há também Rebeca, que concebeu gêmeos de um só homem, Isaac, nosso pai, e antes mesmo de eles nascerem e terem feito algo de bem ou de mal, foi-lhe dito: “O mais velho servirá ao mais novo”, conforme está escrito: “Amei mais a Jacó do que a Esaú”. Assim se confirmou o propósito de Deus, propósito de livre escolha, dependendo d’Aquele que chama, e não de ações humanas.

Que diremos então? Haveria, porventura, injustiça em Deus? De modo algum. Pois ele disse a Moisés:

“Farei misericórdia a quem eu quiser
e terei piedade de quem eu quiser”.

Portanto, a escolha de Deus não depende da vontade ou dos esforços do ser humano, mas somente de Deus que usa de misericórdia. Pois a Escritura diz a respeito do faraó: “Eu te deixei de pé precisamente para mostrar em ti meu poder e para tornar meu nome conhecido por toda a terra”. Assim, pois, ele faz misericórdia a quem ele quer e endurece a quem ele quer.

Então me dirás: “Que tem ele ainda a censurar? Pois, quem pode jamais resistir à sua vontade?” Pensa bem, homem! Quem és tu para contestares a Deus? Porventura vai o vaso de barro dizer a quem o modelou: “Por que me fizeste assim?” Acaso não pode o oleiro, da mesma massa, fazer um vaso de luxo e outro vulgar?

Se, pois, Deus, embora quisesse manifestar sua ira e tornar conhecido seu poder, suportou com muita paciência “vasos da ira” já preparados para a destruição; se, a fim de tornar conhecida a riqueza de sua glória para com os “vasos da misericórdia” que de antemão preparou para a glória... Nós é que somos estes vasos de misericórdia que ele chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os pagãos. É isso que ele diz no livro do profeta Oséias:

“Aquele que não era meu povo, eu o chamarei meu povo,
e a não amada chamarei amada”;

e

“lá onde lhes foi dito:
‘Vós não sois meu povo,’
ali serão eles chamados filhos do Deus vivo”.

Por seu lado, Isaías brada a respeito de Israel:

“Mesmo se o número dos filhos de Israel for como a areia da praia,
o resto é que será salvo;
pois o Senhor cumprirá,
plena e prontamente, sua palavra sobre a terra”.

É como predisse ainda Isaías:

“Se o Senhor dos exércitos
não nos tivesse deixado um germe,
nos teríamos tornado como Sodoma
e teríamos ficado iguais a Gomorra”.

Que vamos concluir? O seguinte: os pagãos, que não buscavam a justiça, alcançaram justiça – a justiça que vem da fé –, enquanto Israel, que procurava seguir uma lei de justiça, não chegou até esta lei. Por quê? Porque queriam conseguir a justiça pela observância da Lei e não pela fé. Assim, tropeçaram na pedra de tropeço, como está escrito:

“Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço,
uma pedra que faz cair;
mas quem nela crer não passará vergonha”.

Irmãos, o que desejo de todo o coração e peço por eles a Deus é que cheguem à salvação. Sou testemunha de que eles têm zelo por Deus, porém, um zelo não esclarecido. Ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer sua própria justiça, não se submeteram à justiça de Deus; pois Cristo é o fim da Lei, para que seja justificado todo aquele que crê.

Em relação à justiça que vem da Lei, Moisés escreve: “Quem cumprir estas coisas, por elas viverá”. Mas quanto à justiça que vem da fé, diz a Escritura: “Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (quer dizer: para de lá fazer descer o Cristo); ou: “Quem descerá ao abismo?” (para fazer subir o Cristo dentre os mortos). Na realidade, que diz a Escritura? “A palavra está perto de ti, em tua boca e em teu coração”. Essa palavra é a palavra da fé que pregamos. Se, pois, com tua boca confessares que Jesus é Senhor e, no teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. É crendo no coração que se alcança a justiça, e é confessando com a boca que se consegue a salvação. Pois a

Escritura diz: “Todo aquele que nele crer não passará vergonha”. Portanto, não há diferença entre judeu e grego: todos têm o mesmo Senhor, que é generoso para com todos os que o invocam. De fato, “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

Ora, como invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele que não ouviram? E como o ouvirão, se ninguém o proclamar? E como o proclamarão, se não houver enviados? Assim é que está escrito: “Quão benditos os pés dos que anunciam boas novas!”

Mas nem todos obedeceram à Boa Nova, pois Isaías diz: “Senhor, quem acreditou em nossa pregação?” Logo, a fé vem pela pregação e a pregação, pela palavra de Cristo. Então, eu pergunto: Será que eles não ouviram? Certo que ouviram, pois

“a voz deles se espalhou por toda a terra
e as suas palavras chegaram aos confins do mundo”.

Pergunto ainda: Porventura Israel não compreendeu? Moisés é o primeiro a dizer:

“Eu vos levarei a ter ciúme de gente que não é nação,
excitarei vossa ira contra uma nação que nada entende”.

E Isaías chega a dizer:

“Fui encontrado por aqueles que não me procuravam,
revelei-me àqueles que não perguntavam por mim”.

E, referindo-se a Israel, diz:

“O dia inteiro estendi as mãos
a um povo desobediente e rebelde”.

Eu pergunto: Será que Deus rejeitou o seu povo? De modo algum! Pois eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim... Deus não rejeitou o seu povo que ele, desde sempre, distinguiu e escolheu. Não sabeis o que diz a Escritura na passagem em que Elias interpela Deus contra Israel, dizendo: “Senhor, mataram os teus profetas, demoliram teus altares, e eu fiquei só, e querem tirar-me a vida”. E que resposta lhe dá o oráculo do céu? “Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal”. Assim também agora, em nossos dias, subsiste um “resto”, por livre escolha da graça. Mas, se é pela graça, já não é em razão das obras; do contrário, a graça já não é graça.

Daí, o que se conclui? Israel não conseguiu aquilo que está procurando; só os escolhidos é que o conseguiram; os demais se tornaram embotados, como está escrito:

“Deus lhes deu um espírito de torpor,
olhos que não vejam
e ouvidos que não ouçam,
até ao dia de hoje”.

E Davi diz:

“Que sua mesa seja para eles como um laço e uma armadilha,
causa de queda e justa retribuição;
que seus olhos se escureçam até à cegueira completa.
Mantém sempre curvado o dorso deles!”

Eu pergunto, pois: porventura eles tropeçaram para cair de vez? Não, de modo algum. O passo em falso que deram serviu para a salvação dos pagãos, e isto, para despertar ciúme neles. Ora, se o passo em falso deles significou riqueza para o mundo, e o seu fracasso, riqueza para os pagãos, quanto mais significará a adesão de todos eles!

A vós, vindos do paganismo, eu digo: enquanto eu for apóstolo dos pagãos, honrarei o meu ministério, na esperança de despertar ciúme nos da minha raça e assim salvar alguns deles. Se o afastamento deles foi reconciliação para o mundo, o que não será a sua acolhida? Será uma passagem da morte para a vida! Aliás, se as primícias são santas, a massa toda também é santa; e se a raiz é santa, os ramos também são santos.

Se alguns ramos foram cortados e tu, oliveira silvestre, foste enxertada no lugar deles e, assim, te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira cultivada, não te gabes à custa dos ramos cortados. Se, no entanto, cederes à vanglória, toma consciência de que não és tu que sustentas a raiz, mas é a raiz que te sustenta. Dirás: Alguns ramos foram cortados para que eu fosse enxertado. Bem! Esses ramos foram cortados por causa de sua incredulidade, mas tu, é pela fé que estás firme... Portanto, não te ensoberbeças; antes, teme. Pois se Deus não poupou os ramos naturais, nem a ti poupará.

Repara na bondade e na severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; para contigo, bondade, contanto que perseveres nessa bondade; do contrário, também tu serás cortado. E eles, se deixarem de ser incrédulos, serão enxertados: Deus é bastante poderoso para enxertá-los de novo. Pois se tu foste cortado da oliveira silvestre, à qual pertencias por natureza, e se, contrariamente à natureza, foste enxertado na oliveira cultivada, quanto mais eles serão enxertados em sua própria oliveira, à qual pertencem por natureza.

Para que não confieis demais em vossa própria sabedoria, irmãos, desejo que conheçais este mistério, a saber: o endurecimento de uma parte de Israel vai durar até que tenha entrado a totalidade dos pagãos. E então todo Israel será salvo, como está escrito:

“De Sião virá o libertador;
ele removerá as impiedades do meio de Jacó.

E esta será a minha aliança com eles,
quando eu tirar os seus pecados”.

De fato, quanto ao evangelho, eles são inimigos, para benefício vosso; mas, como povo escolhido, são amados, por causa dos pais. Com efeito, os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis. Outrora, vós fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia, em conseqüência da desobediência deles. Agora, são eles que desobedecem, dando ocasião à misericórdia de Deus para convosco, para que, finalmente, eles também alcancem misericórdia. Pois Deus encerrou todos na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.

Ó profundidade da riqueza,
da sabedoria e do conhecimento de Deus!
Como são insondáveis os seus juízos
e impenetráveis os seus caminhos!
De fato, quem conheceu o pensamento do Senhor?
Ou quem foi seu conselheiro?
Ou quem se antecipou em dar-lhe alguma coisa,
de maneira a ter direito a uma retribuição?
Na verdade, tudo é dele, por ele e para ele.
A ele, a glória para sempre. Amém!

Eu vos exorto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a oferecerdes vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus: este é o vosso verdadeiro culto. Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando vossa maneira de pensar e julgar, para que possais distinguir o que é da vontade de Deus, a saber, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito.

Pela graça que me foi dada, recomendo a cada um de vós: ninguém faça de si uma idéia muito elevada, mas tenha de si uma justa estima, de acordo com o bom senso e conforme a medida da fé que Deus deu a cada um. Como, num só corpo, temos muitos membros, cada qual com uma função diferente, assim nós, embora muitos, somos em Cristo um só corpo e, cada um de nós, membros uns dos outros. Temos dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada. É o dom de profecia? Profetizemos em proporção com a fé recebida. É o dom do serviço? Prestemos esse serviço. É o dom de ensinar? Dedicemo-nos ao ensino. É o dom de exortar? Exortemos. Quem distribui donativos, faça-o com simplicidade; quem preside, presida com solicitude; quem se dedica a obras de misericórdia, faça-o com alegria.

O amor seja sincero. Detestai o mal, apegai-vos ao bem. Que o amor fraterno vos una uns aos outros, com terna afeição, rivalizando-vos em atenções recíprocas. Sede zelosos e diligentes, fervorosos de espírito, servindo sempre ao Senhor, alegres na esperança, fortes na tribulação, perseverantes na oração.

Mostrai-vos solidários com os santos em suas necessidades, prossegui firmes na prática da hospitalidade.

Abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram. Mantende um bom entendimento uns com os outros; não sejais pretensiosos, mas acomodai-vos às coisas humildes. Não vos considereis sábios aos próprios olhos.

A ninguém pagueis o mal com o mal. Empenhai-vos em fazer o bem diante de todos. Na medida do possível e enquanto depender de vós, vivei em paz com todos. Caríssimos, não vos vingueis de ninguém, mas cedei o passo à ira de Deus, porquanto está escrito: “A mim pertence a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor”. Pelo contrário,

“se teu inimigo estiver com fome, dá-lhe de comer;
se estiver com sede, dá-lhe de beber.

Agindo assim, estarás amontoando brasas sobre sua cabeça”.

Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal pelo bem.

Todos se submetam às autoridades que exercem o poder, pois não existe autoridade que não venha de Deus, e as autoridades que existem foram estabelecidas por Deus. Portanto, quem se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e tais rebeldes atrairão sobre si a condenação. De fato, não há razão para se temer o magistrado, quando se pratica o bem, mas somente quando se pratica o mal. Queres não ter medo da autoridade? Pratica o bem, e serás por ela elogiado. Pois a autoridade está a serviço de Deus para te levar à prática do bem. Caso, porém, pratiques o mal, terás motivo de temê-la. Não é sem razão que ela traz a espada. Ela está a serviço da ira de Deus para punir quem pratica o mal. Por conseguinte, é preciso obedecer, não somente por medo do castigo, mas sobretudo por motivo de consciência.

Pela mesma razão, pagais impostos; os funcionários que os recolhem fazem-no como ministros de Deus. Dai a cada um o que lhe é devido: seja imposto, seja taxa, ou, também, o temor e o respeito.

Não fiquéis devendo nada a ninguém... a não ser o amor que deveis uns aos outros, pois quem ama o próximo cumpre plenamente a Lei. De fato, os mandamentos: “Não cometerás adultério”, “Não cometerás homicídio”, “Não roubarás”, “Não cobiçarás”, e qualquer outro mandamento, se resumem neste: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. O amor não faz nenhum mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento perfeito da Lei.

Sabeis em que momento estamos: já é hora de despertardes do sono. Agora, a salvação está mais perto de nós do que quando abraçamos a fé. A noite está quase passando, o dia vem chegando: abandonemos as obras das trevas e vistamos as armas da luz. Procedamos honestamente, como em pleno dia: nada de glotonerias e bebedeiras, nada de orgias e imoralidades, nem de con-

tendas e rivalidades. Pelo contrário, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não atendais aos desejos e paixões da vida carnal.

Acolhei aquele que é fraco na fé, sem discutir opiniões. Um acredita que pode comer de tudo; outro, sendo fraco na fé, só come legumes. O que come de tudo não despreze o que não come, e o que não come não condene o que come, pois Deus acolheu também a este. Quem és tu para condenar o servo de um outro? É para seu próprio senhor que ele fica de pé ou cai. De fato, ele vai continuar de pé, pois o Senhor tem poder de sustentá-lo.

Há quem considere uns dias mais importantes que outros; já outras pessoas consideram todos os dias iguais. Continue cada qual com o próprio modo de pensar. Quem distingue um dia do outro faz isso por amor ao Senhor. E quem come de tudo come tudo para a glória do Senhor, pois, ao comer, dá graças a Deus; e quem não come deixa de comer por amor ao Senhor, e também ele dá graças a Deus. Ninguém dentre nós vive para si mesmo ou morre para si mesmo. Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos, e se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor. Cristo morreu e ressuscitou para ser o Senhor dos mortos e dos vivos.

E tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, por que desprezas teu irmão? Pois é diante do tribunal de Deus que todos compareceremos. Com efeito, está escrito:

“Por minha vida, diz o Senhor,
todo joelho se dobrará diante de mim,
e toda língua glorificará a Deus”.

Assim, cada um de nós prestará conta de si mesmo a Deus.

Portanto, não mais nos julguemos uns aos outros. Antes, julgai que não se deve pôr diante do irmão nada que o faça tropeçar ou cair.

Eu sei e estou convencido, no Senhor Jesus, que, em si, nada é impuro. Uma coisa torna-se impura somente para quem a considera impura. Se, tomando tal alimento, entristeces teu irmão, já não estás procedendo de acordo com o amor. Por causa do alimento que tomas, não sejas ocasião de perdição para aquele por quem Cristo morreu. Que não seja difamado o que é bom para vós. Pois o Reino de Deus não é comida e bebida, mas é justiça e paz e alegria no Espírito Santo. Quem serve assim a Cristo agrada a Deus e é estimado pelos homens.

Portanto, busquemos tenazmente tudo o que contribui para a paz e a edificação de uns pelos outros. Por causa de um alimento, não destruas a obra de Deus! Certamente, tudo é puro, mas é errado comer alguma coisa dando escândalo. É melhor abster-se de carne e de vinho e de qualquer coisa que possa fazer o teu irmão tropeçar.

Guarda para ti, diante de Deus, a convicção que tens. Feliz é quem, ao aprovar alguma coisa, não se condena a si mesmo! Aquele, porém, que come,

estando com dúvidas, é condenado, porque a sua ação não procede da convicção. E todo ato que não procede da convicção é pecado.

Nós, os fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos e não buscar só o que nos agrada. Cada um de nós procure agradar ao próximo para o bem, visando à edificação. Com efeito, Cristo também não procurou o que lhe agradava, mas, como está escrito: “Os ultrajes dos que te ultrajavam caíram sobre mim”. Tudo o que outrora foi escrito, foi escrito para nossa instrução, para que, pela constância e consolação que nos dão as Escrituras, sejamos firmes na esperança.

O Deus da constância e da consolação, vos dê também perfeito entendimento, uns com os outros, como ensina o Cristo Jesus. Assim, tendo como que um só coração e a uma só voz, glorificareis o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo.

Por isso, acolhei-vos uns aos outros, como Cristo vos acolheu, para a glória de Deus. Pois eu digo: Cristo tornou-se servo dos circuncisos, para mostrar que Deus é fiel e cumpre as promessas feitas aos pais. Quanto aos pagãos, eles glorificam a Deus por causa de sua misericórdia, como está escrito:

“Por isso eu te glorificarei entre as nações
e cantarei louvores ao teu nome”.

A Escritura diz ainda:

“Nações, alegrai-vos junto com seu povo”;

e, em outra passagem:

“Nações, louvai todas o Senhor
e aclamem-no todos os povos”.

Isaías, por sua vez, diz:

“Despontará o rebento de Jessé,
para governar as nações.
Nele, elas colocarão a sua esperança”.

Que o Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz, em vossa vida de fé. Assim, vossa esperança transbordará, pelo poder do Espírito Santo.

Meus irmãos, de minha parte estou convencido, a vosso respeito, que sois cheios de bons sentimentos e cumulados de conhecimento, de tal maneira que podeis admoestar-vos uns aos outros. No entanto, em alguns trechos desta carta eu vos escrevi com certa ousadia, a fim de vos reavivar a memória, em virtude da graça que Deus me deu: a graça de ser ministro de Jesus Cristo junto aos pagãos, prestando um serviço sacerdotal ao evangelho de Deus, para

que os pagãos se tornem uma oferenda bem aceita, santificada no Espírito Santo.

Tenho, pois, de que me gloriar em Cristo Jesus, no que concerne a Deus. Falo tão somente daquilo que Cristo realizou por meu intermédio, para trazer os pagãos à obediência da fé – em palavras e ações –, pelo poder de sinais e prodígios, pela força do Espírito. Assim, levei a cabo a pregação do evangelho de Cristo, desde Jerusalém e arredores até ao Ilírico, tendo o cuidado de anunciar o evangelho somente onde o Cristo ainda não era conhecido, a fim de não edificar sobre alicerces alheio e me conformar ao que está escrito:

“Aqueles aos quais ele nunca fora anunciado o verão;
os que dele não tinham ouvido falar, compreenderão”.

É isso que, o mais das vezes, me impedia de ir até vós.

Mas agora que não tenho mais campo para o meu trabalho naquelas regiões, e como, há tantos anos, desejo vivamente visitar-vos, espero ver-vos, de passagem, quando viajar à Espanha. Espero também que me ajudeis no prosseguimento da minha viagem, depois, naturalmente, de eu ter desfrutado um pouco a vossa convivência. De imediato, porém, tenho de ir a Jerusalém, em serviço aos santos. De fato, a Macedônia e a Acaia consideraram bom que se fizesse uma coleta para os santos de Jerusalém que estão na pobreza. Consideraram bom, sim, mas eles têm também uma certa dívida. Pois, se os pagãos participaram dos bens espirituais dos santos de Jerusalém, devem, por sua vez, servi-los com seus bens materiais. Depois que eu tiver cumprido essa minha incumbência e tiver entregue em mãos todos esses donativos aos santos, partirei para a Espanha, passando por vós. E sei que irei ter convosco com a plenitude da bênção de Cristo.

Rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do seu Espírito, que vos junteis a mim numa ofensiva de orações a Deus, para que eu escape dos incrédulos da Judéia e para que a ajuda que vou levar a Jerusalém seja bem aceita pelos santos. Assim chegarei a vós com alegria e, pela vontade de Deus, descansarei um pouco entre vós. O Deus da paz esteja com todos vós! Amém.

Recomendo-vos nossa irmã Febe, diaconisa da Igreja em Cencréia. Acolhei-a no Senhor, de maneira digna, como convém aos santos, e assisti-lhe em qualquer coisa em que possa precisar de ajuda; pois ela também tem ajudado a muitos, inclusive a mim.

Saudai Prisca e Áquila, colaboradores meus no Cristo Jesus, os quais ex-puseram suas próprias vidas para salvar a minha. Eu lhes sou agradecido, e não somente eu, mas também todas as igrejas fundadas entre os pagãos.

Saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles.

Saudai meu muito estimado Epêneto, primícias da Ásia para Cristo.

Saudai Maria, que muito trabalhou para vós.

Saudai Andrônico e Júnias, meus parentes e companheiros de prisão, apóstolos notáveis, que ademais se tornaram discípulos de Cristo antes de mim.

Saudai Ampliato, a quem muito estimo no Senhor.

Saudai Urbano, nosso colaborador em Cristo, e a meu caríssimo Estáquius.

Saudai Apeles, provado e aprovado em Cristo;

saudai os da casa de Aristóbulo;

saudai Herodião, meu parente;

saudai os da casa de Narciso que estão no Senhor;

saudai Trifena e Trifosa, que tanto se afadigam no Senhor;

saudai a caríssima Pérsida, que muito trabalhou no Senhor;

saudai Rufo, esse eleito do Senhor, e sua mãe, que é também a minha;

saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles.

Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, bem como Olimpa e todos os santos que estão com eles.

Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo.

Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.

Rogo-vos, irmãos, acautelai-vos dos que provocam dissensões e escândalos, contrariando o ensinamento que aprendestes; afastai-vos deles. Esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, mas ao próprio ventre. Com um palavreado bonito e lisonjeiro, enganam os simples. Com efeito, vossa obediência tornou-se conhecida de todos, e isso me alegra; mas desejo que vos mostreis experientes para o bem e sem nenhum compromisso com o mal.

O Deus da paz esmagará, sem demora, Satanás, sob vossos pés.

Que a graça de nosso Senhor Jesus esteja convosco.

Timóteo, meu colaborador, vos saúda; também vos saúdam Lúcio, Jasão e Sosípatro, meus parentes.

Eu, Tércio, que escrevi esta carta, vos saúdo no Senhor.

Gaio, que hospeda a mim e a toda a Igreja, vos saúda.

Erasto, tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto vos saúdam.

Glória seja dada àquele que tem o poder de vos confirmar na fidelidade ao meu evangelho e à pregação de Jesus Cristo, de acordo com a revelação do mistério mantido em sigilo desde sempre. Agora este mistério foi manifestado e, mediante as Escrituras proféticas, conforme determinação do Deus eterno, foi levado ao conhecimento de todas as nações, para trazê-las à obediência da fé. A Deus, o único sábio, por meio de Jesus Cristo, a glória, pelos séculos dos séculos. Amém!

CONVITE A COLOSSENSES

Aproximadamente no ano 58 d.C., o apóstolo Paulo deixou sua base em Éfeso e viajou a Jerusalém para entregar uma oferta aos pobres recolhida pelos seguidores de Jesus na Macedônia e Acaia. Depois, planejou levar as boas novas sobre Jesus à parte ocidental do Império Romano. Mas, sua presença em Jerusalém provocou um tumulto em toda a cidade iniciado por aqueles que não compreendiam sua obra e se opunham a ela. Ele foi preso por uns oficiais romanos que o submeteram a um interrogatório (págs. 86-88).

Paulo passou por vários julgamentos, mas, por repetidas vezes, seu caso foi adiado. Passados dois anos, reivindicou seus direitos como cidadão romano e pediu que seu caso fosse ouvido pelo próprio César. Assim, pois, foi levado a Roma onde passou, pelo menos, mais dois anos esperando o julgamento. Porém, enquanto esteve preso, pôde continuar seu trabalho de orientar as novas comunidades de seguidores de Jesus espalhadas por todo o império, instruindo-as e incentivando-as por meio de suas cartas e mensagens.

Quando esteve em Éfeso, Paulo trabalhou com um homem chamado Epafras, natural da cidade de Colossos, situada a aproximadamente cento e sessenta quilômetros dali. Paulo o enviou para levar as boas novas sobre Jesus à sua cidade e a duas cidades próximas, Ledice e Hierápolis. Mais tarde, o próprio Epafras foi detido e levado preso a Roma. Contou a Paulo o que havia ocorrido nessas cidades e, embora o apóstolo não conhecesse os seguidores de Jesus daquele local, eles sabiam quem ele era e respeitavam a sua liderança. Por isso, Paulo lhes escreveu duas cartas, conhecidas como Colossenses e Efésios, com a finalidade de ensinar-lhes e encorajá-los.

Epafras disse a Paulo que a comunidade cristã de Colossos era forte e crescente, porém, também estava sendo ameaçada por algumas das mesmas influências que Paulo teve de corrigir em outro lugar. Os colossenses eram gentis por natureza, mas, assim como os gálatas, estavam sendo pressionados a praticar a circuncisão, a comer os alimentos autorizados pelos judeus e a guardar o sábado e outras festas judaicas.

Alguns deles, como os coríntios, se orgulhavam de ter visões e receber revelações sobre os conhecimentos espirituais. Aparentemente, muitos também pensavam que o tratamento do corpo de maneira rígida liberaria, de alguma forma, seu espírito. Paulo reconheceu que, com todas essas regras, buscavam acrescentar algo à salvação já recebida quando creram em Jesus. Assim, lhes escreveu uma carta cuja mensagem básica era: “Quando vocês receberam o Messias Jesus, receberam tudo!”

Paulo começa sua carta lançando as bases necessárias para ressaltar este ponto. Tendo em vista que os colossenses não o conheciam pessoalmente, Paulo se apresenta como companheiro de trabalho de seu amigo Epafras. Explica que sempre estiveram em suas orações e diz o quão agradecido está por sua fé. Depois, relembra-lhes

a mensagem na qual creram, enfatizando, de modo particular, que o Filho de Deus fez tudo, governa tudo e está reconciliando tudo com Deus. Desde a prisão romana, escreve que o Filho é o primogênito de toda criação e que todas as coisas, sejam tronos, poderes, principados ou autoridades, foram criadas por meio dele e para Ele. O verdadeiro poder do mundo não está no trono de César, mas sim, na cruz do Messias.

Paulo explica que suas próprias lutas e esforços são para o bem deles e de outros como eles, a fim de levá-los a uma maturidade espiritual. Logo, desafia os colossenses a viverem sua fé na plenitude, ou seja, não devem acrescentar nada ao que Jesus já fez por eles, mas sim, reconhecer terem tudo o que necessitam em Jesus. Paulo incentivava-os a se verem como pessoas que adentraram em um novo estilo de vida, no qual seu caráter pessoal e as relações comunitárias serão transformados. Enfatiza também a atitude diligente de oração que a comunidade deve ter ao procurar levar a mensagem de Jesus aos demais.

Para terminar, Paulo apresenta Tíquico, encarregado de levar esta carta aos crentes de Colossos. Também descreve seu outro mensageiro, outrora escravo fugitivo Onésimo (pág. 199), como um querido e fiel irmão, esperando que a comunidade o acolha novamente como cristão. Envia saudações da parte de seu amigo Epafras e avisa a igreja que outro de seus colaboradores, Marcos, deve ir vê-los em breve. Exorta o seu líder, Arquipo, a perseverar em seus deveres. Desta maneira, Paulo, mesmo da prisão, continua dirigindo a obra de levar as boas novas sobre Jesus aos gentios. Proclama a verdade, a qual dá poder e liberta as nações, de que não há grego nem judeu, circunciso nem incircunciso, culto nem inculto, escravo nem livre, mas sim, que Cristo é tudo e está em todos.

| COLOSSENSES |

Paulo, apóstolo do Cristo Jesus por vontade de Deus, e o irmão Timóteo, aos irmãos em Cristo, santos e fiéis, que moram em Colossas.

Para vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai.

Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós. Ouvimos falar da vossa fé no Cristo Jesus e do amor que dedicais a todos os santos, em razão da esperança que está reservada para vós, nos céus, da qual tomastes conhecimento pela palavra da verdade, que é o Evangelho. Ela chegou a vós, como também frutifica e cresce no mundo inteiro, da mesma forma que entre vós, desde o dia em que ouvistes falar da graça de Deus e a conhecestes na verdade. Foi assim que aprendestes de Epafras, para nós querido companheiro de serviço e para vós fiel ministro de Cristo. Aliás, foi ele que nos informou sobre o vosso amor no Espírito.

Quanto a nós, desde que tivemos conhecimento dessas coisas, não cessamos de orar por vós e de suplicar para que chegueis a conhecer plenamente a vontade de Deus, com toda a sabedoria e discernimento espiritual. Assim, levareis uma vida digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus. Suplicamos também a Deus que vos fortifique com todo o vigor pelo seu poder glorioso, para que vos firmeis na constância e na paciência. E, com alegria, dai graças ao Pai que vos tornou dignos de participar da herança dos santos, na luz. Foi ele que nos livrou do poder das trevas, transferindo-nos para o reino do seu Filho amado, no qual temos a redenção, o perdão dos pecados.

Ele é a imagem do Deus invisível,
o primogênito de toda a criação,
pois é nele que foram criadas todas as coisas,
no céu e na terra,
os seres visíveis e os invisíveis,

tronos, dominações, principados, potestades;
tudo foi criado por ele e para ele.

Ele existe antes de todas as coisas
e nele todas as coisas têm consistência.

Ele é a Cabeça do corpo, que é a igreja;
é o princípio, Primogênito dentre os mortos,
de sorte que em tudo tem a primazia.

Pois Deus quis fazer habitar nele toda a plenitude

e, por ele, reconciliar consigo todos os seres,
tanto na terra como no céu,

estabelecendo a paz, por meio dele,
por seu sangue derramado na cruz.

Também a vós que, outrora, vivíeis afastados e éreis inimigos, só pensando em obras más, agora, no tempo presente, ele vos reconciliou pelo corpo carnal do seu Filho, entregue à morte, a fim de que possais comparecer diante dele como santos, íntegros e irrepreensíveis. Isso, enquanto permanecéis bem fundados na fé, sem vos desviardes da esperança dada pelo evangelho que ouvistes, pregado a toda criatura debaixo do céu e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

Alegro-me nos sofrimentos que tenho suportado por vós e completo, na minha carne, o que falta às tribulações de Cristo em favor do seu Corpo que é a Igreja. Dela eu me fiz ministro, exercendo a função que Deus me confiou a vosso respeito: a de fazer chegar até vós a palavra de Deus, mistério que ele manteve escondido desde séculos e por inúmeras gerações e que, agora, acaba de manifestar aos seus santos. A eles Deus quis revelar a riqueza da glória deste mistério entre os pagãos: Cristo no meio de vós, a esperança da glória!

É ele que nós anunciamos, instruindo cada um, ensinando cada um com sabedoria, a fim de podermos apresentar cada um perfeito em Cristo. Para isso, eu me afadigo e luto, na medida em que atua em mim a sua força.

Quero, pois, que saibais quanta luta tenho enfrentado por vós e pelos irmãos de Laodicéia, e por tantos outros que não me conhecem pessoalmente. E isto, para que todos sejam encorajados, unidos no amor, para alcançar a riqueza do pleno entendimento e o conhecimento do mistério de Deus, que é Cristo. Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Digo-vos isto, para que ninguém vos iluda com discursos enganadores. Embora corporalmente eu esteja longe, em espírito estou entre vós e vejo, com alegria, a ordem que reina entre vós e a firmeza da fé que tendes em Cristo.

Assim como acolhestes o Cristo Jesus, o Senhor, assim continuai caminhando com ele. Continuai enraizados nele, edificados sobre ele, firmes na fé tal qual vos foi ensinada, transbordando em ação de graças.

Que ninguém vos faça prisioneiros de teorias e conversas sem fundamento, conforme tradições humanas, segundo os elementos do cosmo, e não segundo Cristo.

Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. E nele participais da plenitude, nele que é a cabeça de todo principado e potestade. Nele também fostes circuncidados, não por mãos humanas, mas na circuncisão de Cristo, pelo despojamento do corpo carnal. No batismo, fostes sepultados com ele, com ele também fostes ressuscitados, pela fé na força de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.

E a vós que estáveis mortos por causa de vossas faltas e da incircuncisão de vossa carne, Deus vos deu a vida com ele, quando ele nos perdoou todas as nossas faltas. Deus anulou o documento que, por suas prescrições, nos era contrário e o eliminou, cravando-o na cruz; despojou os principados e as potestades e os deu publicamente em espetáculo, arrastando-os no seu cortejo triunfal.

Portanto, que ninguém vos condene por questões de comida ou bebida, de festa ou lua-nova ou sábado. Tudo isso é apenas sombra do que há de vir, mas o corpo é o de Cristo. Que ninguém, a pretexto de humildade e culto aos anjos, vos impeça de alcançar a vitória. Tais pessoas baseiam-se em pretensas visões, deixando-se ingenuamente inchar de orgulho por sua mente carnal; e rejeitam a cabeça, Cristo, em virtude do qual o corpo todo é provido e bem unido, com articulações e ligamentos, e cresce como Deus o faz crescer.

Se, com Cristo, morrestes para os elementos do cosmo, por que vos submeteis ainda, como vivendo no mundo, a proibições do tipo: “Não pegues”, “Não proves”, “Não toques”? São apenas preceitos e ensinamentos humanos acerca de coisas que se consomem pelo uso! Esses preceitos parecem ter algo de sabedoria, porque aparentam religiosidade, humildade e severidade para com o corpo, mas não têm nenhum valor contra a auto-suficiência da carne.

Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está entronizado à direita de Deus; cuidai das coisas do alto, não do que é da terra. Pois morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, vossa vida, se manifestar, então vós também sereis manifestados com ele, cheios de glória.

Portanto, mortificai os vossos membros, isto é, o que em vós pertence à terra: imoralidade sexual, impureza, paixão, maus desejos, especialmente a ganância, que é uma idolatria. Estas coisas é que provocam a ira de Deus. Foi assim que vós também procedestes outrora, quando vivíeis nessas desordens.

Agora, porém, rejeitai tudo isto: ira, furor, malvadeza, ultrajes, e não saia de vossa boca nenhuma palavra indecente; também não mintais uns aos outros, pois já vos despojastes do homem velho e da sua maneira de agir e vos revestistes do homem novo, o qual vai sendo sempre renovado à imagem do seu criador, a fim de alcançar um conhecimento cada vez mais perfeito. Aí não se faz mais distinção entre grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro, cita, escravo, livre, porque agora o que conta é Cristo, que é tudo e está em todos.

Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, vesti-vos com sentimentos de compaixão, com bondade, humildade, mansidão, paciência; suportai-vos uns aos outros e, se um tiver motivo de queixa contra o outro, perdoai-vos mutuamente. Como o Senhor vos perdoou, fazei assim também vós. Sobre tudo, revesti-vos do amor, que une a todos na perfeição.

Reine em vossos corações a paz de Cristo, para a qual também fostes chamados em um só corpo. E sede agradecidos.

Que a palavra de Cristo habite em vós com abundância. Com toda a sabedoria, instruí-vos e aconselhai-vos uns aos outros. Movidos pela graça, cantai a Deus, em vossos corações, com salmos, hinos e cânticos inspirados pelo Espírito. E tudo o que disserdes ou fizerdes, que seja sempre no nome do Senhor Jesus, por ele dando graças a Deus Pai.

Mulheres, sede submissas a vossos maridos, como convém no Senhor.

Maridos, amai vossas esposas e não sejais ásperos com elas.

Filhos, obedecerei em tudo aos vossos pais, pois isto agrada ao Senhor.

Pais, não irriteis vossos filhos, para que eles não percam o ânimo.

Escravos, obedecerei em tudo aos vossos senhores daqui da terra, não servindo apenas diante dos olhos, como quem procura agradar a seres humanos. Obedecei-lhes com simplicidade de coração, no temor do Senhor. Tudo que fizerdes, fazei-o de coração, como para o Senhor e não para seres humanos, sabendo que é o Senhor que vos recompensará, fazendo-vos seus herdeiros. Ao Cristo e Senhor é que estais servindo. Quem cometer injustiça receberá a paga devida, sem distinção de pessoas.

Senhores, tratai com justiça e eqüidade os vossos escravos, sabendo que vós também tendes um “Senhor” no céu.

Perseverai na oração, mantendo-vos, por ela, vigilantes na ação de graças. Ao mesmo tempo, orai também por nós, pedindo a Deus que abra uma porta para a nossa pregação, a fim de podermos anunciar o mistério de Cristo. Por causa dele, aliás, fui lançado na prisão. Obtende-me que eu o manifeste, falando dele como devo. Tratai com sabedoria os que não são da comunidade, aproveitando bem o momento. Que vossa conversa seja sempre agradável, com uma pitada de sal, de modo que saibais responder a cada um como convém.

Sobre a minha situação vos informará Tíquico, o amado irmão e fiel servidor, meu companheiro de serviço no Senhor. Eu vo-lo envio expressamente para vos dar notícias e para vos reconfortar. Vai com ele Onésimo, o irmão amado e fiel, que é da vossa comunidade. Os dois vos informarão de tudo o que se passa por aqui.

Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de Barnabé. A respeito de Marcos recebestes instruções. Se ele for ter convosco, acolhei-o. Também Jesus, chamado Justo, vos saúda. Dentre os judeus, somente estes três trabalham comigo pelo reino de Deus. Eles têm sido para mim motivo de consolo. Saúda-vos Epafras, que é da vossa comunidade, servo do Cristo Jesus sempre a lutar por vós, em suas orações, para que estejais firmes na perfeição e inteiramente dedicados a toda a vontade de Deus. Dou testemunho de que ele muito se afadiga por vós e pelos irmãos de Laodicéia e pelos de Hierápolis. Saúdam-vos, enfim, Lucas, o querido médico, e Demas.

Saudai, por mim, os irmãos de Laodicéia, especialmente Ninfa e a igreja que se reúne em sua casa.

E assim que esta carta for lida na vossa comunidade, fazei que seja lida também na igreja de Laodicéia; e vós também, fazei a leitura da carta vinda de Laodicéia.

Por fim, dissei a Arquipo: “Considera atentamente o ministério que recebeste no Senhor, a fim de o desempenhares bem”.

Esta saudação, eu, Paulo, a escrevo de próprio punho. Lembrai-vos de minhas correntes. A graça esteja convosco!

CONVITE A EFÉSIOS

Além de enviar a carta aos colossenses, Paulo mandou pelo menos mais duas cartas de Roma por Tíquico e Onésimo (pág. 182). Uma delas é conhecida tradicionalmente como Efésios, mas, na realidade, não deve ter sido escrita para os cristãos da cidade de Éfeso. A carta original não se conservou, mas há muitas cópias anteriores e algumas das mais exatas estão dirigidas justamente aos santos e fiéis em Cristo Jesus que estão em Éfeso. Se esta carta tivesse sido escrita para os efésios, Paulo teria incluído extensas saudações pessoais no final, visto que esteve dois anos em Éfeso e chegou a conhecer muitas pessoas ali. Porém, ao contrário, ele diz a seus leitores que soube da fé que eles tem e, sem dúvida, eles também souberam a seu respeito. Assim como os colossenses, esta é uma carta escrita por Paulo a um grupo de cristãos ao qual nunca conheceu pessoalmente.

Uma possibilidade é que, na realidade, se trate de uma carta dirigida a Laodiceia mencionada no final da carta aos colossenses (pág. 187). Os seguidores de Jesus em Laodiceia se adequam perfeitamente ao perfil dos destinatários de Efésios também. Tinha o mesmo tipo de relacionamento com Paulo que os colossenses: sabiam que ele estava preso e que seus sofrimentos eram pelo bem deles. Por outro lado, se Paulo estivesse escrevendo aos laodicenses, provavelmente se apresentaria como companheiro de trabalho de seu amigo Epafras, porém, Epafras não é mencionado aqui. Assim, outra possibilidade é que esta seja uma carta geral cuja intenção era circular entre as igrejas do ocidente da Ásia Menor, a fim de tratar os problemas comuns a todas.

Mesmo sem saber com exatidão quem eram os pretensos destinatários, pelo menos pelo tipo da carta, deduzimos serem gentios que haviam crido em Jesus. Paulo se dirige a eles como “vós, vindos do paganismo...” Marca um contraste entre “os primeiros a pôr em Cristo nossa esperança”, a saber, ele mesmo e seus companheiros judeus, e “Nele, também vós ouvistes a palavra da verdade.” Dá a entender que haviam vivido em um lugar de pouca influência judaica, porém, direta. Não eram incentivados a seguir certos aspectos da lei como se isso fosse necessário para sustentar a sua fé e ajudá-los a restringir seus desejos. Na realidade, não parece que se preocuparam em controlar suas ações, então, tinham de ser encorajados a viver a vida de uma maneira ainda melhor.

Como faz muitas vezes em suas cartas, Paulo usa a introdução de ação de graças e a oração (muito extensa neste caso) para introduzir seu tema principal. Escreve que Deus o ressuscitou dentre os mortos e o assentou à sua direita nas regiões celestiais, acima de todo governo e autoridade. Desta maneira, Deus os colocou todos juntos sob o governo de Jesus, o Messias. Paulo repete uma frase do Salmo 8: Deus submeteu

todas as coisas sob domínio de Cristo, a fim de mostrar que Jesus é o verdadeiro ser humano; ele cumpre o chamado humano original de governar sobre toda a criação apropriadamente.

Paulo, de imediato, tira a implicação disso na primeira parte do corpo principal de sua carta, que Jesus e os gentios foram reunidos em um só corpo, colando Jesus como a cabeça. Isso significa que os gentios que creem em Jesus já não são estranhos nem estrangeiros, mas sim concidadãos dos santos e membros da família de Deus. Tal como Paulo explica, Deus está criando uma nova humanidade por meio da obra reconciliadora de Cristo.

Paulo diz a seus leitores que está orando para que eles compreendam as implicações de sua nova identidade. No restante do corpo principal da carta, expõe tais implicações. Esses cristãos são parte de um corpo ao qual Deus deu os recursos a fim de assegurar que cada um de seus membros chegue à santidade e maturidade. Portanto, eles devem deixar seu antigo modo de viver e praticar diariamente a pureza e a integridade em seus relacionamentos.

Como no caso dos colossenses, as responsabilidades daqueles que estão em autoridade e sob ela (esposos e esposas, pais e filhos, servos e senhores) são utilizadas como exemplo importante de um novo tipo de relacionamento esperado por Deus. Paulo também adverte seus leitores que, quando buscamos viver um novo estilo de vida neste mundo, estamos entrando em uma batalha espiritual. O povo de Deus deve estar alerta e deve armar-se com os recursos concedidos pelo Pai: toda a armadura de Deus.

A despedida de Paulo é breve porque esta é uma carta dirigida a pessoas as quais nunca viu, portanto, não as conhece bem. Ainda que não possamos determinar com exatidão quem eram, esta é uma carta escrita para leitores de todos os lugares e de todos os tempos. Nela está registrada a transformação dramática realizada por Deus na humanidade quando a mensagem da verdade sobre Jesus exaltado é ouvida e aceita, refletindo a luz para o dia em que Deus reunirá todas as coisas Nele, tanto as do céu como as da terra.

| EFÉSIOS |

Paulo, apóstolo do Cristo Jesus pela vontade de Deus,
aos santos que moram em Éfeso, fiéis em Cristo Jesus:

a vós, graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda bênção espiritual nos céus, em Cristo. Nele, Deus nos escolheu, antes da fundação do mundo, para sermos santos e íntegros diante dele, no amor. Conforme o desígnio benevolente de sua vontade, ele nos predestinou à adoção como filhos, por obra de Jesus Cristo, para o louvor de sua graça gloriosa, com que nos agraciou no seu bem-amado. Nele, e por seu sangue, obtemos a redenção e recebemos o perdão de nossas faltas, segundo a riqueza da graça, que Deus derramou profusamente em nós, abrindo-nos para toda a sabedoria e inteligência. Ele nos fez conhecer o mistério de sua vontade, segundo o desígnio benevolente que formou desde sempre em Cristo, para realizá-lo na plenitude dos tempos: reencabeçar tudo em Cristo, tudo o que existe no céu e na terra.

Em Cristo, segundo o propósito daquele que opera tudo de acordo com a decisão de sua vontade, fomos feitos seus herdeiros, predestinados a ser, para louvor da sua glória, os primeiros a pôr em Cristo nossa esperança.

Nele, também vós ouvistes a palavra da verdade, a Boa-Nova da vossa salvação. Nele acreditastes e recebestes a marca do Espírito Santo prometido, que é a garantia da nossa herança, até o resgate completo e definitivo, para louvor da sua glória.

Por isso, desde que soube da vossa fé no Senhor Jesus e do vosso amor para com todos os santos, não cesso de dar graças por vós, lembrando-me sempre de vós, em minhas orações, suplicando ao Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, que vos dê o Espírito da sabedoria e da revelação, para que o conheçais de verdade. Que ele ilumine os olhos de vosso coração, para que conheçais a esperança à qual ele vos chama, a riqueza da glória que ele nos dá em herança entre os santos, e a extraordinária grandeza do poder que ele exerce, segundo o vigor de sua força poderosa, em favor de nós, que cremos.

Esta força, Deus a exerceu no Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o sentar-se à sua direita, nos céus, acima de todo principado, potestade, fortaleza e senhorio ou qualquer outro título que se possa nomear, não só neste mundo, mas também no mundo que há de vir. Deus pôs tudo debaixo de seus pés e o constituiu acima de tudo, como cabeça da Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude daquele que se plenifica em todas as coisas.

E vós estáveis mortos por causa de vossas transgressões e pecados nos quais andastes outrora, seguindo o Mentor deste mundo, seguindo o Chefe das potências dos ares, o Espírito que atualmente está agindo nos rebeldes. Nós todos também fomos desse número, abandonando-nos à ambição de nossa vida na carne, satisfazendo os desejos da carne e seguindo seus propósitos. E, como os demais, éramos, por natureza, destinados à ira. Mas Deus, rico em misericórdia, pelo imenso amor com que nos amou, quando ainda estávamos mortos por causa dos nossos pecados, deu-nos a vida com Cristo. (É por graça que fostes salvos!) E ele nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez sentar nos céus, em virtude de nossa união com Cristo Jesus! Assim, por sua bondade para conosco no Cristo Jesus, Deus quis mostrar, nos séculos futuros, a incomparável riqueza de sua graça.

É pela graça que fostes salvos, mediante a fé. E isso não vem de vós: é dom de Deus! Não vem das obras, de modo que ninguém pode gloriar-se. Pois foi Deus que nos fez, criando-nos no Cristo Jesus, em vista das boas obras que preparou de antemão, para que nós as pratiquemos.

Portanto, vós, que outrora trazíeis na carne a marca de pagãos e éreis chamados de incircuncisos pelos que praticam a circuncisão, lembrai-vos de que, então, estáveis sem “cristo”, não participáveis da cidadania de Israel nem das alianças da Promessa, não tínheis, neste mundo, esperança nem Deus verdadeiro. Mas agora, no Cristo Jesus, vós que outrora estáveis longe ficastes perto, graças ao sangue de Cristo.

De fato, ele é a nossa paz: de dois povos fez um só povo, em sua carne derubando o muro da inimizade que os separava e abolindo a Lei com seus mandamentos e exigências. Ele quis, assim, dos dois povos formar em si mesmo um só homem novo, estabelecendo a paz e reconciliando os dois com Deus, em um só corpo, mediante a cruz, na qual matou a inimizade. Veio anunciar a paz: paz para vós que estáveis longe e paz para os que estavam perto. É por ele que todos nós, judeus e pagãos, temos acesso ao Pai, num só Espírito.

Portanto, já não sois estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e moradores da casa de Deus; edificados sobre o alicerce dos apóstolos e dos profetas, tendo como pedra angular o próprio Cristo Jesus. Nele, a construção toda, bem travada, vai crescendo e formando um templo santo no Senhor. Nele, vós também sois juntamente edificados para serdes morada de Deus, no Espírito.

Por essa razão, eu, Paulo, prisioneiro do Cristo Jesus por causa de vós, vindos do paganismo...

Suponho que ouvistes falar da graça que Deus me concedeu em vista de vós. De fato, foi por revelação que tive conhecimento do mistério, como acima o expus em poucas palavras. Lendo-me, podeis perceber o entendimento que tenho do mistério de Cristo, mistério que não foi manifestado nas gerações passadas. Só ultimamente ele foi revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas. Eis o mistério: os pagãos são admitidos à mesma herança, são membros do mesmo corpo e beneficiários da mesma promessa, no Cristo Jesus, por meio do evangelho.

Desse evangelho eu fui feito ministro, pelo dom da graça que Deus me concedeu segundo a força de seu poder. A mim, o menor de todos os santos, foi dada esta graça: anunciar aos pagãos a riqueza insondável de Cristo e mostrar claramente a todos como se realiza o seu plano escondido, desde toda a eternidade em Deus, que tudo criou. Assim, doravante, os principados e as potestades celestes conhecem, por meio da Igreja, a multiforme sabedoria de Deus, de acordo com o projeto eterno que ele executou no Cristo Jesus, nosso Senhor. Em Cristo, pela fé que temos nele, conseguimos plena liberdade de nos aproximar confiantemente de Deus. Por isso, eu vos peço que não desaniméis por causa das tribulações que suportou por vós; é a vossa glória.

Por essa razão, dobro os joelhos diante do Pai, de quem recebe o nome toda paternidade no céu e na terra. Que por sua graça, segundo a riqueza de sua glória, sejais robustecidos, por meio do seu Espírito, quanto ao homem interior. Que ele faça Cristo habitar em vossos corações pela fé, e que estejais enraizados e bem firmados no amor. Assim estareis capacitados a entender, com todos os santos, qual a largura, o comprimento, a altura, a profundidade...; conhecereis também o amor de Cristo, que ultrapassa todo conhecimento, e sereis repletos da plenitude de Deus.

Àquele que tem o poder de realizar, por sua força agindo em nós, infinitamente mais que tudo que possamos pedir ou pensar, a ele a glória na igreja e no Cristo Jesus, por todas as gerações, na duração dos séculos. Amém.

Eu, prisioneiro no Senhor, vos exorto a levardes uma vida digna da vocação que recebestes: com toda humildade e mansidão, e com paciência, suportai-vos uns aos outros no amor, solícitos em guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança à qual fostes chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, acima de todos, no meio de todos e em todos.

No entanto, a cada um de nós foi dada a graça conforme a medida do dom de Cristo. Por isso, diz a Escritura:

“Subindo às alturas,
levou cativo o cativoiro
e distribuiu dons aos seres humanos”.

Que significa “subiu”, senão que ele desceu também às profundezas da terra? Aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de encher o universo.

A alguns ele concedeu serem apóstolos; a outros, profetas; a outros, evangelistas; a outros, pastores e mestres. Assim, ele capacitou os santos para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo, até chegarmos, todos juntos, à unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus, ao estado de adultos, à estatura do Cristo em sua plenitude.

Então, não seremos mais como crianças, entregues ao sabor das ondas e levados por todo vento de doutrina, ludibriados pelos homens e por eles, com astúcia, induzidos ao erro. Ao contrário, vivendo segundo a verdade, no amor, cresceremos sob todos os aspectos em relação a Cristo, que é a cabeça. É dele que o corpo todo recebe coesão e harmonia, mediante toda sorte de articulações e, assim, realiza o seu crescimento, construindo-se no amor, graças à atuação devida de cada membro.

Eu vos digo, pois, e vos conjuro no Senhor, que não vos comporteis mais como se comportam os pagãos, por sua mentalidade fútil. Eles têm a inteligência obscurecida e são alheios à vida de Deus, por causa da ignorância produzida neles pela dureza de seus corações. Com sua consciência embotada, entregaram-se à devassidão, praticando avidamente toda sorte de impureza.

Quanto a vós, não foi assim que o Cristo vos foi ensinado, se é que ouvistes falar dele e nele fostes instruídos, conforme a verdade que há nele – em Jesus. Precisais deixar a vossa antiga maneira de viver e despojar-vos do homem velho, que vai se corrompendo ao sabor das paixões enganadoras. Precisais renovar-vos, pela transformação espiritual de vossa mente, e vestir-vos do homem novo, criado à imagem de Deus, na verdadeira justiça e santidade.

Portanto, tendo vós todos rompido com a mentira, que cada um diga a verdade ao seu próximo, pois somos membros uns dos outros. Podeis irar-vos, contanto que não pequeis. Não se ponha o sol sobre vossa ira, e não deis nenhuma chance ao diabo. O que roubava não roube mais; pelo contrário, que se afadigue num trabalho manual honesto, de maneira que sempre tenha alguma coisa para dar aos necessitados.

De vossa boca não saia nenhuma palavra maliciosa, mas somente palavras boas, capazes de edificar e de fazer bem aos ouvintes. Não entristeçais o Espírito Santo de Deus, com o qual fostes marcados, como por um sinal, para o dia da redenção.

Desapareça do meio de vós todo amargor e exaltação, toda ira e gritaria, ultrajes e toda espécie de maldade. Pelo contrário, sede bondosos e compas-

sivos, uns para com os outros, perdoando-vos mutuamente, como Deus vos perdoou em Cristo.

Sede, pois imitadores de Deus como filhos queridos. Vivei no amor, como Cristo também nos amou e se entregou a Deus por nós como oferenda e sacrifício de suave odor.

A imoralidade sexual e qualquer espécie de impureza ou cobiça nem sequer sejam mencionadas entre vós, como convém a santos. Nada de palavões ou conversas tolas, nem de piadas de mau gosto: são coisas inconvenientes; entregai-vos, antes, à ação de graças. Pois, ficai bem certos: nenhum libertino ou impuro ou ganancioso – que é um idólatra – tem herança no reino de Cristo e de Deus.

Que ninguém vos iluda com palavras fúteis: é isso que atrai a ira de Deus sobre os rebeldes. Não sejais cúmplices destes.

Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Procedei como filhos da luz. E o fruto da luz é toda espécie de bondade e de justiça e de verdade. Discerni o que agrada ao Senhor e não tomeis parte nas obras estereis das trevas, mas, pelo contrário, denunciái-as. O que essa gente faz em segredo, é vergonhoso até dizê-lo. Mas tudo o que é denunciado é manifestado pela luz; e tudo o que é manifestado torna-se claro como a luz. Eis por que se diz:

“Desperta, tu que estás dormindo,
levanta-te dentre os mortos,
e Cristo te iluminará”.

Portanto, ficai bem atentos à vossa maneira de proceder. Procedei não como insensatos, mas como pessoas esclarecidas, que bem aproveitam o tempo presente, pois estes dias são maus. Não sejais sem juízo, mas procurai discernir bem qual é a vontade do Senhor. Não vos embriagueis com vinho – pois isso leva ao descontrole –, mas enchei-vos do Espírito: entoai juntos salmos, hinos e cânticos espirituais; cantai e salmodiai ao Senhor, de todo o coração; sempre e por todas as coisas, no nome de nosso Senhor Jesus Cristo, rendeí graças a Deus que é Pai.

Sede submissos uns aos outros, no temor de Cristo.

As mulheres o sejam aos maridos, como ao Senhor. Pois o marido é a cabeça da mulher, como Cristo também é a cabeça da Igreja, seu Corpo, do qual ele é o Salvador. Por outro lado, como a Igreja se submete a Cristo, que as mulheres também se submetam, em tudo, a seus maridos.

Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo também amou a Igreja e se entregou por ela, a fim de santificar pela palavra aquela que ele purifica pelo banho da água. Pois ele quis apresentá-la a si mesmo toda bela, sem mancha nem ruga ou qualquer reparo, mas santa e sem defeito. É assim que os maridos devem amar suas esposas, como amam seu próprio corpo. Aquele que ama sua esposa está amando a si mesmo. Ninguém jamais odiou sua própria

carne. Pelo contrário, alimenta-a e a cerca de cuidado, como Cristo faz com a Igreja; e nós somos membros do seu corpo! “Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne”. Este mistério é grande – eu digo isto com referência a Cristo e à Igreja. Em suma, cada um de vós também ame a sua esposa como a si mesmo; e que a esposa tenha respeito pelo marido.

Filhos, obededei a vossos pais, no Senhor, pois isto é de justiça. “Honra teu pai e tua mãe” – este é o primeiro mandamento que vem acompanhado de uma promessa – “a fim de que sejas feliz e tenhas longa vida sobre a terra”.

E vós, pais, não provoqueis revolta nos vossos filhos; antes, educai-os com uma pedagogia inspirada no Senhor.

Escravos, obededei aos vossos senhores deste mundo como ao próprio Cristo, com temor e grande respeito e de coração sincero; não como quem serve somente sob o olhar de seu senhor, buscando agradar a seres humanos, mas como escravos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus. Servi de bom grado, como se estivésseis servindo ao Senhor e não a simples homens, sabendo que cada um, seja escravo ou livre, receberá do Senhor a paga pelo bem que tiver feito.

E vós, senhores, fazei o mesmo para com os escravos. Deixai de lado as ameaças, sabendo que o Senhor – Senhor deles e vosso – está nos céus e não faz acepção de pessoas.

Enfim, fortalecei-vos no Senhor, no poder de sua força; revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do diabo. Pois a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados, as potestades, os dominadores deste mundo tenebroso, os espíritos malignos espalhados pelo espaço.

Por isso, protegei-vos com a armadura de Deus, a fim de que possais resistir no dia mau, e assim, empregando todos os meios, continueis firmes. Ficai, pois, de prontidão, tendo a verdade como cinturão, a justiça como couraça e os pés calçados com o zelo em anunciar a Boa-Nova da paz. Em todas as circunstâncias, empunhai o escudo da fé, com o qual podereis apagar todas as flechas incendiadas do Maligno. Enfim, ponde o capacete da salvação e empunhai a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

Com toda sorte de preces e súplicas, orai constantemente no Espírito. Prestai vigilante atenção neste ponto, intercedendo por todos os santos. Orai também por mim, suplicando que a palavra seja colocada em minha boca, de maneira que eu possa anunciar abertamente o mistério do evangelho, do qual, em minhas algemas, sou embaixador. Que eu o proclame com toda a ousadia, como é de meu dever.

Desejo que vós também saibais qual é a minha situação e o que ando fazendo. Tíquico, o irmão amado e ministro fiel no Senhor, vos informará de tudo. Eu vo-lo envio expressamente para vos dar nossas notícias e reconfortar vossos corações.

Para os irmãos, paz, amor e fé, da parte de Deus Pai e nosso Senhor Jesus Cristo. Que a graça esteja com todos os que amam nosso Senhor Jesus Cristo, impercivelmente.

CONVITE A FILÊMOM

Da prisão em Roma, Paulo envia a seus amigos Tíquico e Onésimo à Ásia Menor para entregarem as cartas conhecidas como Colossenses e Efésios. Tíquico não conhecia as pessoas a quem Paulo estava escrevendo, por isso, o apóstolo teve de apresentá-lo nas cartas (págs. 181-197). Onésimo era de Colossos, sendo, provavelmente, conhecido ali. Mesmo assim, Paulo também precisou escrever em nome dele; de fato, precisou escrever outra carta para devido ao fato de que Onésimo havia sido escravo de um importante colossense chamado Filêmon, que recebia a comunidade dos seguidores de Jesus em sua própria casa. Onésimo fugiu, possivelmente, roubando a Filêmon e chegou a Roma. Ali se converteu em seguidor de Jesus. Ajudava Paulo na prisão, mas agora, o apóstolo necessitava que ele regressasse a Colossos. Paulo esperava que Filêmon não só perdoasse a Onésimo, como também o acolhesse já não como um escravo, mas, acima de escravo, como irmão amado.

Nesta breve carta a Filêmon, Paulo ressalta a mudança ocorrida na vida de Onésimo. Seu nome significa útil em grego e o apóstolo diz a Filêmon que ainda que Onésimo anteriormente tenha sido inútil (um servo com o qual não podia contar), agora, ele era útil a ambos. A carta recorda Filêmon o quanto ele deve a Paulo, visto terem sido os próprios colaboradores do apóstolo que trouxeram as boas notícias de Jesus à sua cidade. Paulo dirige esta carta não só a Filêmon, mas também a Arquipo, outro líder da igreja, e a Ápia (provavelmente a esposa de Filêmon), na esperança, talvez, de que ajudassem a persuadir Filêmon a fazer o que ele estava pedindo. Contudo, não impõe nenhuma obrigação ao amigo. Por fim, apela a ele com base no amor, embora também promete honrar as ordens da justiça ao restituir tudo o que lhe foi roubado.

Muito provavelmente, a apelação de Paulo obteve êxito porque, de outra maneira, esta carta e as outras levadas por Onésimo e Tíquico não teriam sido preservadas. Uma tradição diz que Onésimo não só foi liberado para trabalhar com as igrejas, como também, com o passar do tempo, chegou a ser líder da grande e influente comunidade de cristãos em Éfeso. Em sua vida, portanto, temos um exemplo específico do tipo de transformação que se realizava em milhares de vidas na medida em que as boas novas sobre Jesus se espalhavam por todo o Império Romano.

| FILÊMOMON |

Paulo, prisioneiro do Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a Filêmon, nosso amado colaborador, à irmã Ápia e a Arquipo, nosso companheiro de luta, e à igreja que se reúne em tua casa:

para vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Dou continuamente graças a meu Deus, fazendo menção de ti em minhas orações, pois ouço falar do teu amor e da tua fé, fé no Senhor Jesus e amor para com todos os santos. Que a tua comunhão na fé seja eficaz, fazendo-te conhecer todo o bem que somos capazes de realizar para o Cristo. De fato, tive grande alegria e consolação por causa do teu amor fraterno, pois reconfortaste o coração dos santos, ó irmão.

Por isso, embora em Cristo eu me sinta muito à vontade para te ordenar o que deves fazer, prefiro apelar ao teu amor. Eu, Paulo, na condição de idoso e, agora, também, prisioneiro do Cristo Jesus, faço-te um pedido em favor do meu filho Onésimo, a quem gerei na prisão. Outrora, ele te foi inútil mas, agora, ele é útil a ti e a mim.

Eu o estou mandando de volta a ti: ele é como o meu próprio coração. Gostaria de retê-lo junto de mim, para que, em teu lugar, ele me servisse, enquanto carregos estas correntes por causa do evangelho.

Mas não quis fazer nada sem o teu acordo, para que o teu benefício não pareça forçado, e sim, espontâneo. Talvez Onésimo tenha sido afastado de ti por algum tempo, precisamente para que o recebas de volta para sempre: agora, não mais como escravo, mas muito mais do que isto, como irmão querido; querido especialmente por mim, e muito mais por ti, não só segundo a carne, mas sobretudo no Senhor!

Se, pois, me tens como companheiro, recebe-o como se fosse a mim mesmo. E se ele te deu algum prejuízo ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta. Eu, Paulo, o escrevo de próprio punho: sou eu que pagarei. Isto, para não te dizer que tu também tens uma dívida para comigo: a tua própria pes-

soa! Sim, irmão, que eu tire algum proveito de ti no Senhor: reconforta-me em Cristo!

Escrevo-te, contando com a tua obediência e sabendo que farás ainda mais do que peço.

Ao mesmo tempo, prepara-me também um alojamento, pois espero que, graças às vossas orações, vos serei restituído.

E pafras, meu companheiro de prisão, em Cristo Jesus, te saúda; igualmente, Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores.

A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito.

CONVITE A FILIPENSES

Na segunda viagem para levar as boas novas sobre Jesus às pessoas do Império Romano, o apóstolo Paulo ajudou a estabelecer uma comunidade de seguidores de Jesus na cidade de Filipos (págs. 78-79). As pessoas dessa comunidade chegaram a ser amigas e benfeitoras do apóstolo pelo resto de sua vida. Quando souberam que o levaram preso para Roma, coletaram dinheiro para ajudá-lo e o enviaram por um de seus membros, um homem chamado Epafrodito, que ficou em Roma para atender Paulo em suas necessidades.

Mas, por desventura, Epafrodito adoeceu gravemente, quase à beira da morte. Quando se recuperou, Paulo decidiu enviá-lo de volta a Filipos porque sabia da preocupação de seus amigos. O apóstolo enviou uma carta com Epafrodito para agradecer aos filipenses pela amizade e apoio que sempre demonstraram, particularmente, nessa oportunidade.

Em sua carta, Paulo também lhes apresenta desafios e os incentiva. Sabe que os filipenses estão experimentando muita oposição, assim como ele, por isso, utiliza sua própria vida como exemplo a ser seguido e informa-lhes que a toda a guarda do palácio, ou seja, bem no meio do território de César, ele tem sido capaz de proclamar com ousadia real, que Jesus é o Senhor. O desejo de Paulo é que os filipenses se sintam como a maioria dos irmãos que o rodeiam, “redobra de audácia, proclamando sem medo a Palavra”.

Paulo também sabe que algumas pessoas da comunidade de Filipos têm problemas para relacionamento, por isso, as convida a permanecerem firmes num só espírito, lutando unânimes pela fé evangélica, sem de forma alguma deixar-se intimidar por aqueles que se opõem a vocês. Compondendo ou citando um maravilhoso canto de louvor exatamente na metade desta carta, Paulo suplica aos filipenses que tenham a mesma atitude de servo que teve Jesus, que não tirou proveito de sua alta posição, mas se humilhou a si mesmo até a morte: tudo pelo benefício de outros. Essa é a nova maneira de viver no reino de Deus.

Paulo relembra os filipenses que não necessitam ser circuncidados como algumas pessoas aparentemente os ensinaram e os adverte que não devem viver como aqueles controlados por seus desejos. Todos esses assuntos se cruzam e são abordados ao longo da carta, a qual não se desenvolve sistematicamente da mesma maneira presente nas outras cartas de Paulo, porém, flui como quando um amigo escreve a outro.

A nota dominante desta carta é a alegria. Apesar de Paulo estar preso e de enfrentar junto com seus amigos uma forte oposição, ele se regozija. Por isso, incentiva os filipenses a regozijarem também no companheirismo que os une, ajudando a que outros conheçam a Jesus, e na recompensa que podem antecipar quando seu trabalho estiver terminado. Nossa pátria está nos domínios de Deus, diz Paulo, e por isso, aguardamos com ansiedade o regresso de nosso salvador. Então, ele transformará nosso corpo mortal, o qual será como seu glorioso corpo ressuscitado.

| FILIPENSES |

Paulo e Timóteo, servos do Cristo Jesus,

a todos os santos no Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos:

para vós, graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Dou graças ao meu Deus, cada vez que me lembro de vós nas minhas orações por cada um de vós. É com alegria que faço minha oração, por causa da vossa comunhão no anúncio do evangelho, desde o primeiro dia até agora. Eis a minha convicção: Aquele que começou em vós tão boa obra há de levá-la a bom termo, até o dia do Cristo Jesus.

É justo que eu pense isto a respeito de todos vós, pois vos trago no coração e sei que, tanto na minha prisão como na defesa e confirmação do evangelho, vós todos comungais comigo na graça que me foi concedida. Deus é testemunha de que tenho saudades de todos vós, com a ternura do Cristo Jesus.

E isto eu peço a Deus: que o vosso amor cresça ainda, e cada vez mais, em conhecimento e em toda percepção, para discernirdes o que é melhor. Assim, estareis puros e sem nenhuma culpa para o dia de Cristo, cheios do fruto da justiça que nos vem por Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

Irmãos, faço questão de que saibais o seguinte: o que me aconteceu tem antes contribuído para o progresso do Evangelho. Com efeito, em todo o pretório e em toda a parte, se ficou sabendo que eu estou na prisão por causa de Cristo. E a maioria dos irmãos, encorajada no Senhor pela minha prisão, redobra de audácia, proclamando sem medo a Palavra.

Alguns, é verdade, o fazem por inveja e rivalidade, mas outros proclamam a Cristo com boa intenção. Estes agem por amor, sabendo que tenho a missão de defender o Evangelho. Aqueles, porém, não anunciam Cristo com honestidade, mas por ambição, visando agravar meu sofrimento na prisão. Mas, que

importa? De qualquer maneira, com segundas intenções ou com sinceridade, Cristo está sendo anunciado, e com isso eu me alegro.

Mais: sempre me alegrarei, pois sei que isto contribuirá para minha salvação, graças às vossas preces e à assistência do Espírito de Jesus Cristo. A minha expectativa e esperança é de que não vou perder a causa, em qualquer hipótese. Pelo contrário, conservarei toda a minha segurança e, como sempre, também agora Cristo será engrandecido no meu corpo, quer eu escape da morte, quer não.

Para mim, de fato, o viver é Cristo e o morrer, lucro.

Ora, se, continuando na vida corporal, eu posso produzir um trabalho fecundo, então já não sei o que escolher. Estou num grande dilema: por um lado, desejo ardentemente partir para estar com Cristo – o que para mim é muito melhor –; por outro lado, parece mais necessário para o vosso bem que eu continue a viver neste mundo. Certo disto, sei que vou permanecer e continuar convosco, para o vosso progresso e alegria da fé. Assim, com minha volta à vossa comunidade, aumentarão os motivos de vos gloriardes no Cristo Jesus.

Em suma, vivei vossa cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo. Assim, quando eu for visitar-vos ou, ausente, ouvir falar de vós, poderei certificar-me de que estais firmes num só espírito, lutando juntos, com uma só alma, pela fé do Evangelho, sem nenhum medo diante dos adversários. Para eles, isto é indício claro de condenação, para vós porém, de salvação; e isto vem de Deus. A vós foi concedida a graça, não só de crer em Cristo, mas também de sofrer por ele, engajados na mesma luta em que me vistes empenhado, e na qual ainda continuo, conforme estais informados.

Se, portanto, existe algum conforto em Cristo, alguma consolação no amor, alguma comunhão no Espírito, alguma ternura e compaixão, completai a minha alegria, deixando-vos guiar pelos mesmos propósitos e pelo mesmo amor, em harmonia buscando a unidade. Nada façais por ambição ou vanglória, mas, com humildade, cada um considere os outros como superiores a si e não cuide somente do que é seu, mas também do que é dos outros.

Haja entre vós o mesmo sentir e pensar que no Cristo Jesus.

Ele, existindo em forma divina,
não se apegou ao ser igual a Deus,
mas despojou-se,
assumindo a forma de escravo
e tornando-se semelhante ao ser humano.

E encontrado em aspecto humano,
humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte –
e morte de cruz!

Por isso, Deus o exaltou acima de tudo
 e lhe deu o Nome que está acima de todo nome,
 para que em o Nome de Jesus,
 todo joelho se dobre
 no céu, na terra e abaixo da terra,
 e toda língua confesse:
 “Jesus Cristo é o Senhor”,
 para a glória de Deus Pai.

Portanto, meus queridos, como sempre fostes obedientes, não só em minha presença, mas muito mais agora em minha ausência, realizai a vossa salvação, com temor e tremor. Na verdade, é Deus que produz em vós tanto o querer como o fazer, conforme o seu agrado.

Fazei tudo sem murmurar nem questionar, para que sejais irrepreensíveis e íntegros, filhos de Deus sem defeito, no meio de uma geração má e perversa, na qual brilhais como luzeiros no mundo, apegados firmemente à palavra da vida. Assim, no dia de Cristo, terei a glória de não ter corrido em vão, nem trabalhado inutilmente. E mesmo que meu sangue seja derramado sobre o sacrifício que é o serviço da vossa fé, eu me alegro e comparto minha alegria com todos vós. Pelo mesmo motivo alegrai-vos, vós também, e congratulai-vos comigo.

Espero, no Senhor Jesus, que eu em breve possa enviar-vos Timóteo, para que eu também me reconforte com as notícias que tiver de vós. Não tenho nenhum outro com iguais disposições a vosso respeito e que tão sinceramente como ele se interesse por vós. Os outros buscam os seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo. Mas ele, vós sabeis que prova deu: como um filho junto do pai, ele se pôs comigo ao serviço do evangelho. Por isso, é ele que espero enviar-vos, logo que eu veja claro acerca do meu destino. Aliás, tenho a convicção, no Senhor, de que eu também irei, em breve, até vós.

Quanto a Epafrodito – que é para mim irmão e companheiro de trabalho e de luta, e que foi enviado por vós para me atender nas minhas necessidades – julguei que devia mandá-lo de volta a vós. Ele estava com saudades de todos vós e andava muito preocupado, porque ficastes sabendo de sua doença. Realmente, ele esteve às portas da morte, mas Deus compadeceu-se dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. Apressei-me, pois, em vo-lo enviar, para que tenhais a alegria de revê-lo e eu fique mais aliviado. Recebei-o, no Senhor, com muita alegria, e tende em grande estima pessoas como ele. Pois, pela causa de Cristo, ele esteve bem perto da morte, arriscando a própria vida para me atender em vosso lugar.

No mais, meus irmãos, alegrai-vos no Senhor.

Não me custa nada escrever-vos as mesmas coisas, e a vós isto dá mais segurança.

Cuidado com esses cães! Cuidado com esses charlatães! Cuidado com esses mutilados! Os verdadeiros circuncidados somos nós, que prestamos culto movidos pelo Espírito de Deus, colocamos nossa glória no Cristo Jesus e não confiamos na carne. Bem que eu poderia pôr minha confiança na carne.

Se algum outro pensa que pode confiar na carne, eu mais ainda: fui circuncidado no oitavo dia, sou da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu filho de hebreus; quanto à observância da Lei, fariseu; no tocante ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que vem da Lei, irrepreensível.

Mas essas coisas, que eram ganhos para mim, considere-as prejuízo por causa de Cristo. Mais que isso, julgo que tudo é prejuízo diante deste bem supremo que é o conhecimento do Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa dele, perdi tudo e considero tudo como lixo, a fim de ganhar Cristo e ser encontrado unido a ele. E isto, não com a minha justiça que vem da Lei, mas com a justiça que vem pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus, com base na fé. É assim que eu conheço Cristo, a força da sua Ressurreição e a comunhão com os seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na sua morte, para ver se chego até a Ressurreição dentre os mortos.

Não que eu já tenha recebido tudo isso, ou já me tenha tornado perfeito. Mas continuo correndo para alcançá-lo, visto que eu mesmo fui alcançado pelo Cristo Jesus. Irmãos, eu não julgo já tê-lo alcançado. Uma coisa, porém, faço: esquecendo o que fica para trás, lanço-me para o que está à frente. Lanço-me em direção à meta, para conquistar o prêmio que, do alto, Deus me chama a receber, no Cristo Jesus.

É assim que nós, os “perfeitos”, devemos pensar. E se tiverdes um outro modo de pensar, nisto também Deus vos esclarecerá. No entanto, qualquer que seja o ponto a que tenhamos chegado, continuemos na mesma direção.

Irmãos, sede meus imitadores, todos vós, e reparaí bem os que vivem segundo o exemplo que tendes em nós. Já vos disse muitas vezes, e agora o repito, chorando: há muitos por aí que se comportam como inimigos da cruz de Cristo. O fim deles é a perdição, o deus deles é o ventre, a glória deles está no que é vergonhoso. Apreciam só as coisas terrenas! Nós, ao contrário, somos cidadãos do céu. De lá aguardamos como salvador o Senhor Jesus Cristo. Ele transformará o nosso corpo, humilhado, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso, graças ao poder que o torna capaz também de sujeitar a si todas as coisas.

Portanto, meus queridos irmãos, dos quais sinto tanta saudade, minha alegria e minha coroa, continuai firmes no Senhor, ó meus queridos.

Exorto Evódia e exorto Síntique a viverem em harmonia, no Senhor. Também a ti, leal companheiro, peço que as ajudes, pois elas lutaram comigo na causa do Evangelho, junto com Clemente e meus outros colaboradores, cujos nomes estão inscritos no livro da vida.

Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito, alegrai-vos! Seja a vossa amabilidade conhecida de todos! O Senhor está próximo. Não vos preocupeis com coisa

alguma, mas, em toda ocasião, apresentai a Deus os vossos pedidos, em orações e súplicas, acompanhadas de ação de graças. E a paz de Deus, que supera todo entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos no Cristo Jesus.

Quanto ao mais, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, digno de respeito ou justo, puro, amável ou honroso, com tudo o que é virtude ou louvável. Praticai o que de mim aprendestes e recebestes e ouvistes, ou em mim observastes. E o Deus da paz estará convosco.

Muito me alegrei no Senhor, porque, afinal, refloresceu vossa solicitude por mim. Na verdade, tínheis essa solicitude, mas não tínheis ocasião de manifestá-la. Não digo isso por estar passando necessidade. Pois aprendi a me bastar em qualquer situação. Sei viver na penúria e sei viver na abundância. Aprendi a viver em toda e qualquer situação: estando farto ou passando fome, tendo de sobra ou passando falta. Tudo posso naquele que me dá força.

No entanto, fizestes bem em querer compartilhar as minhas dificuldades. Filipenses, bem sabeis que, nos começos da pregação do Evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja, a não ser a vossa, quis movimentar comigo uma conta de débitos e créditos. Estando eu em Tessalônica, mais de uma vez me enviastes o de que eu tinha necessidade. Não que eu esteja desejando os vossos donativos; ao contrário, eu desejo o fruto que aumente o vosso haver. Agora, tenho tudo em abundância. Tenho até demais, depois que recebi de Epafrodito as vossas ofertas. Elas são como um suave perfume, um sacrifício aceito e agradável a Deus. O meu Deus proverá magnificamente, segundo a sua riqueza, no Cristo Jesus, a todas as vossas necessidades.

Ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

Saudai todos e cada um dos santos, em Jesus Cristo. Os irmãos que estão comigo vos saúdam. Todos os santos vos saúdam, sobretudo os que são da casa imperial.

Que a graça do Senhor Jesus Cristo esteja convosco.

CONVITE A

1 TIMÓTEO

Depois de ter sido preso em Roma por um período de pelo menos dois anos, o apóstolo Paulo foi libertado. Continua seu trabalho de levar as boas novas sobre Jesus a novos lugares, orientando e fortalecendo as comunidades que havia fundado.

Um desafio em particular o aguardava na cidade de Éfeso, onde viveu por dois anos e ajudou a iniciar uma forte comunidade de seguidores de Jesus. Antes de sua prisão e encarceramento, enquanto ia a caminho de Jerusalém com a oferta para os pobres, Paulo sentiu que alguns dos líderes de Éfeso distorceram a mensagem genuína que ouviram para tentar enriquecer e ganhar seus próprios seguidores.

Então, providenciou uma reunião especial para adverti-los sobre isso (pág. 84). Quando saiu da prisão, Paulo descobriu que alguns desses líderes fizeram exatamente o que ele já havia dito. Deixaram de aplicar algumas das práticas judaicas e tomaram emprestadas outras filosofias daqueles dias para criar um regime que esperavam que os crentes seguissem, a fim de complementar sua fé em Jesus.

Assim como os opositores de Paulo em outros lugares, estes não permitiam a ingestão de certos alimentos, proibiam os casamentos e enfatizavam sobre especulações controversas como um meio de alcançar o progresso espiritual. Ao mesmo tempo, eram tolerantes com as condutas imorais. Parece que seus ensinamentos se disseminaram, particularmente, entre as viúvas mais jovens, as quais tinham muita energia e tempo livre porque recebiam o sustento da igreja.

Aparentemente, Paulo só poderia fazer uma visita rápida a Éfeso depois de ser libertado e antes de viajar a Macedônia para outros negócios. Não pôde tratar os problemas que havia descoberto escrevendo diretamente aos líderes de Éfeso, pois, agora, muitos deles não simpatizavam com sua mensagem e questionavam sua autoridade. Assim, Paulo deixou Timóteo, seu companheiro de ministério em Éfeso, e escreveu uma carta, desejando que essa lhe desse o poder e a influência para começar a colocar as coisas em ordem até conseguir ir pessoalmente a Éfeso. Embora a carta fosse dirigida a Timóteo, fica claro que Paulo esperava que ele informasse a muitos da comunidade a respeito dela.

Paulo começa repensando por que deixou Timóteo em Éfeso; defende seu próprio apostolado no processo; declara ter destituído dois líderes da comunidade, Himeneu e Alexandre, porque tinham se apartado do genuíno ensino de Jesus. Pede à comunidade para respeitar aqueles que têm a autoridade, a fim de que tenhamos uma vida piedosa e digna, o oposto do caos moral e social que os líderes recém-chegados haviam criado.

Paulo explica que tipo de pessoa a comunidade deve ter como líder, a fim de que possa rejeitar aqueles que não atendem às condições e substituí-los por quem pode fazê-lo. Também mostra como evitar o problema das viúvas mais jovens que andam

de casa em casa disseminando más influências: é necessário sustentar somente as viúvas mais velhas; as mais jovens devem voltar para casar e dedicar-se à vida do lar. Paulo inclui uma advertência especial no final da carta sobre os perigos da avareza, a qual parece estar por trás de muitos dos problemas de Éfeso.

Sua carta se alterna entre a instrução dirigida principalmente à comunidade e algumas palavras muito pessoais a Timóteo (como por exemplo, que ninguém menospreze a tua mocidade). É provável que Timóteo tenha lido grande parte da carta em voz alta aos demais da comunidade.

De fato, assim como Paulo oferece um alento final a Timóteo, também inclui uma saudação para eles. Espera que reconheçam as qualidades de sua liderança genuína desenvolvida no decorrer dos anos ao haver investido tanto neles.

Ao longo de toda a carta, Paulo usa a frase “Cristo Jesus”, ou seja, o “Messias Jesus”, a qual enfatiza o reinado de Jesus. Isso ajudava a igreja a recordar que Cristo é o seu verdadeiro líder e o modelo mais claro da autêntica liderança.

| 1 TIMÓTEO |

Paulo, apóstolo do Cristo Jesus por ordem de Deus, nosso Salvador, e do Cristo Jesus, nossa esperança,

a Timóteo, meu filho legítimo na fé:

graça, misericórdia, paz, da parte de Deus Pai e do Cristo Jesus, nosso Senhor.

Ao partir para a Macedônia, eu te pedi que ficasses em Éfeso, para recomendar a alguns que não ensinassem doutrinas diferentes nem dessem atenção a fábulas e genealogias intermináveis. Essas coisas provocam antes longas discussões do que contribuem para a realização, na fé, do plano salvífico de Deus. Essa recomendação visava promover o amor que nasce de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera. Por se terem afastado desta linha, alguns se entregaram a um palavrorio sem sentido. Pretendem ser mestres da Lei, mas não entendem o que dizem, nem conhecem as questões que defendem.

Sabemos que a Lei é boa, contanto que usemos dela como se deve. De fato, a Lei não é feita para o justo, mas para os indisciplinados e rebeldes, para os irreligiosos e pecadores, para os ímpios e mundanos, para os que matam pai ou mãe e para os demais assassinos, para os dados à prostituição, os sodomitas, os traficantes de escravos, os mentirosos, os perjuros e para tudo o mais que se opõe a sã doutrina, a qual é conforme ao glorioso evangelho de Deus bendito, a mim confiado!

Sou agradecido àquele que me deu forças, Cristo Jesus, nosso Senhor, pela confiança que teve em mim, colocando-me a seu serviço, a mim que, antes, blasfemava, perseguia e agia com violência. Mas alcancei misericórdia, porque agia por ignorância, não tendo ainda a fé. A graça de nosso Senhor manifestou-se copiosamente, junto com a fé e com o amor que estão em Cristo Jesus.

É digna de fé e de ser acolhida por todos esta palavra: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. Mas alcancei misericórdia, para que em mim, o primeiro dos pecadores, Jesus Cristo mos-

trasse toda a sua paciência, fazendo de mim um exemplo para todos os que crerão nele, em vista da vida eterna.

Ao Rei dos séculos, Deus imortal, invisível, único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Timóteo, meu filho, esta é a recomendação que te faço, de acordo com as profecias proclamadas, outrora, a teu respeito: fortificado por elas, combate o nobre combate, com fé e boa consciência. Por terem repudiado a boa consciência, alguns naufragaram na fé. Entre estes estão Himeneu e Alexandre. Entreguei-os a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

Antes de tudo, peço que se façam súplicas, orações, intercessões, ação de graças, por todas as pessoas, pelos reis e pelas autoridades em geral, para que possamos levar uma vida calma e tranqüila, com toda a piedade e dignidade. Isto é bom e agradável a Deus, nosso Salvador. Ele quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e a humanidade: o homem Cristo Jesus, que se entregou como resgate por todos. Este foi o seu testemunho dado no tempo devido. Digo a verdade e não minto: para servir a esse testemunho fui constituído arauto e apóstolo, mestre dos pagãos na fé e na verdade.

Quero, pois, que, em toda parte, os homens orem, erguendo mãos santas, sem ira nem contenda. Igualmente quero que as mulheres se vistam decentemente e se enfeitem com modéstia e bom senso. Nada de penteados complicados nem de jóias de ouro ou de pérola, nem de vestes luxuosas. Mas que se enfeitem com boas obras, como convém a mulheres que fazem questão de uma vida piedosa.

Durante a instrução, a mulher fique escutando em silêncio, com toda a submissão. Não permito que a mulher ensine, nem que mande no homem. Ela fique em silêncio. Com efeito, Adão foi formado primeiro; Eva, depois. E não foi Adão que se deixou seduzir, mas a mulher é que foi seduzida e se tornou culpada de transgressão. No entanto, ela será salva pela geração de filhos, se perseverarem na fé, no amor e na santidade, com bom senso unido à modéstia.

É digna de fé esta palavra: se alguém aspira ao episcopado, está desejando um trabalho valioso. Pois é preciso que o bispo seja irrepreensível, casado uma só vez, sóbrio, ponderado, educado, hospitaleiro, apto para o ensino; que não seja dado ao vinho nem violento; pelo contrário, que seja moderado, pacato, não cobiçoso; que dirija bem a própria casa e saiba manter os filhos na submissão, com toda a dignidade. (Com efeito, quem não sabe governar a própria casa, como poderá cuidar da igreja de Deus?) Que não seja um recém-batizado, para não acontecer que se ensoberbeça e incorra na mesma condenação que atingiu o diabo. É preciso que ele receba testemunho favorável dos que não pertencem à comunidade, para que não venha a cair em descrédito e no laço do diabo.

Os diáconos, igualmente, devem ser pessoas decentes, homens de palavra, não viciados no vinho nem afeitos a lucros torpes. Saibam guardar o mistério da fé com uma consciência pura. Será preciso, primeiro, examiná-los; depois, caso não haja nada a censurar-lhes, é que assumirão as funções de diácono.

Suas esposas também sejam honestas, não maldizentes, sóbrias, fiéis em tudo.

Os diáconos sejam casados uma só vez, eduquem bem seus filhos e saibam dirigir sua própria casa. Os que tiverem exercido bem a sua função alcançarão para si uma posição honrosa e se sentirão muito seguros na fé em Cristo Jesus.

Escrevo-te estas coisas, embora espere ir logo ter contigo. Caso, porém, eu demore, já estarás sabendo como deves proceder na casa de Deus, que é a igreja de Deus vivo, coluna e fundamento da verdade. Como nós todos reconhecemos e professamos, é grande o mistério da piedade:

Ele foi manifestado na carne,
justificado pelo Espírito,
contemplado pelos anjos,
proclamado entre as nações,
acreditado no mundo,
arrebatado na glória.

O Espírito diz claramente que, nos últimos tempos, alguns renegarão a fé e se apegarão a embusteiros e a doutrinas diabólicas, deixando-se iludir por pessoas falsas e mentirosas, com a consciência marcada por ferro em brasa. Proíbem o matrimônio e o uso de certos alimentos que, no entanto, foram criados por Deus para serem tomados com ação de graças pelos fiéis e por aqueles que chegaram ao conhecimento da verdade. Pois toda criatura de Deus é boa, e não se deve rejeitar coisa alguma que se usa com ação de graças. Com efeito, essas coisas são santificadas pela palavra de Deus e pela oração.

Ensinando isto aos irmãos, serás um bom ministro de Jesus Cristo, nutrido com as palavras da fé e da boa doutrina, que tens seguido fielmente. Rejeita, porém, as fábulas mundanas e estórias de gente caduca.

E exercita-te para a piedade. O exercício corporal é de pouca utilidade, ao passo que a piedade é útil para tudo, pois tem a promessa da vida presente e da futura. Esta palavra é digna de fé e de toda acolhida. Pois, se labutamos e lutamos, é porque pusemos a nossa esperança no Deus vivo, que é o Salvador de todos, principalmente dos que têm fé.

Recomenda estas coisas e ensina-as.

Ninguém te menospreze por seres jovem. De tua parte, procura ser para os que crêem um exemplo, pela palavra, conduta, pelo amor, pela fé, pela castidade. Até que eu chegue aí, dedica-te à leitura, à exortação, ao ensino. Não te

descuides do carisma que está em ti, que te foi dado mediante uma profecia acompanhada da imposição das mãos dos presbíteros.

Reflete bem nisto, ocupa-te destas coisas, para que o teu progresso seja manifesto a todos. Presta atenção quanto a ti e o que ensinas. Persevera nessas disposições e nessas práticas. Agindo assim, salvarás a ti mesmo e aos que te ouvem.

A um mais velho não repreendas, mas aconselha como a um pai; aos mais moços, como a irmãos; às idosas, como a mães; às mais jovens, como a tuas irmãs, com toda a castidade.

Honra as viúvas – as que o são propriamente. Mas se uma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam, primeiro, a praticar a piedade para com seus próprios familiares e, portanto, aprendam a retribuir aos pais o que deles receberam. Isto é agradável a Deus. Mas a que é realmente viúva e está desamparada depositou a sua esperança em Deus e persevera, noite e dia, em súplicas e orações. Quanto àquela que se entrega aos prazeres, já morreu, embora esteja ainda viva. Insiste nestes pontos, para que elas sejam irrepreensíveis. Quem não cuida dos seus e, principalmente, dos de sua casa renegou a fé e é pior que um infiel.

Seja inscrita no grupo das viúvas somente aquela que tiver não menos de sessenta anos, tenha casado uma só vez e seja conhecida por suas boas obras: soube educar seus filhos, foi hospitaleira, lavou os pés dos santos, socorreu as pessoas em dificuldades e dedicou-se a todo tipo de boa obra.

Não admitas viúvas jovens; pois estas, quando seus desejos as afastam de Cristo, querem se casar de novo, e então merecem censura por faltarem com o compromisso antes assumido. E ainda, vivendo na ociosidade, acostumam-se a ir de casa em casa, não apenas como ociosas, mas também como faladeiras e fofoqueiras, falando o que não convém. Por isso, quero que as viúvas jovens se casem, tenham filhos, sejam boas donas de casa e não dêem ao adversário ocasião para críticas. Pois algumas já se extraviaram, seguindo Satanás.

Se alguma fiel tem viúvas sob os seus cuidados, que lhes dê assistência, de modo que a igreja não fique sobrecarregada e, assim, possa assistir as verdadeiras viúvas.

Os presbíteros que dirigem bem a comunidade sejam distinguidos com dupla remuneração, principalmente os que se dedicam à pregação e ao ensino. Pois a Escritura diz: “Não coloques mordaza no boi que estiver à debulha”, e: “O trabalhador merece o seu salário”. Não recebas acusação contra um presbítero, a menos que seja apoiada por duas ou três testemunhas. Aos que são culpados, repreende-os na presença de todos, para que os outros também sintam temor. Eu te peço com insistência, diante de Deus e do Cristo Jesus e dos anjos eleitos, que observes estas normas, sem nenhuma prevenção, nada fazendo por parcialidade.

Não te apresses a impor as mãos sobre ninguém, nem te tornes solidário com pecados alheios. Conserva-te puro.

Não bebas mais somente água; toma também um pouco de vinho, por causa do teu estômago e de tuas fraquezas freqüentes.

As faltas de alguns são manifestas, mesmo antes de serem examinadas em juízo; mas as de outros só depois se tornam manifestas. Assim também as boas obras são manifestas; e aquelas que ainda não o são, não podem ficar escondidas.

Todos os que estão sob o jugo como escravos considerem os seus senhores como dignos de todo apreço, para que o nome de Deus e a sua doutrina não sejam blasfemados. Os que tiverem senhores crentes não os desrespeitem pelo fato de serem irmãos; ao contrário, sirvam-nos ainda melhor, porque eles, os beneficiados por seus serviços, são fiéis e amados.

Ensina estas coisas e exorta neste sentido.

Se alguém transmite uma doutrina diferente e não se atém às palavras salutareis de nosso Senhor Jesus Cristo e ao ensino segundo a piedade, é um orgulhoso, um ignorante, alguém doentamente preocupado com questões fúteis e contendas de palavras. Daí se originam invejas, ultrajes, suspeitas malévolas, discussões sem fim entre pessoas de mente corrompida, que estão privadas da verdade e consideram a piedade como uma fonte de lucro.

Ora, a piedade dá grande lucro, sim, mas para quem se satisfaz com o que tem. Com efeito, não trouxemos nada para este mundo, como também dele não podemos levar coisa alguma. Então, tendo com que nos sustentar e nos vestir, fiquemos contentes. Pois os que querem enriquecer caem em muitas tentações e laços, em desejos insensatos e nocivos, que mergulham as pessoas na ruína e perdição. Na verdade, a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Por se terem entregue a ele, alguns se desviaram da fé e se afligem com inúmeros sofrimentos.

Tu, porém, ó homem de Deus, fuge destas coisas, procura antes a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a constância, a mansidão. Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado quando fizeste a tua bela profissão de fé diante de muitas testemunhas.

Diante de Deus, que dá a vida a todos os viventes, e do Cristo Jesus que, perante Pôncio Pilatos, deu o seu testemunho fazendo sua bela profissão, eu te ordeno: observa o mandamento com todo o cuidado, irrepreensivelmente, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo. Esta manifestação será realizada, a seu tempo, pelo bem-aventurado e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor

dos Senhores, o único que possui a imortalidade, que habita numa luz inacessível, que ninguém viu nem pode ver. A ele, honra e poder eterno. Amém.

Ordena aos ricos deste mundo que rejeitem o orgulho e não ponham sua esperança na riqueza incerta, mas em Deus que nos provê abundantemente de tudo para nosso bom uso. Ordena-lhes, ainda, que façam o bem e se enriqueçam de boas obras, que sejam prontos para dar e generosos. Assim acumularão para si mesmos um valioso tesouro para o futuro, a fim de obterem a vida verdadeira.

Ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evita os discursos fúteis e ímpios, bem como as objeções de uma falsa ciência. Foi por terem abraçado essa falsa ciência que alguns se desviaram da fé.

A graça esteja convosco!

CONVITE A TITO

Quando o apóstolo Paulo foi libertado da prisão em Roma, descobriu que líderes desonestos estavam confundindo a comunidade dos seguidores de Jesus que ele ajudou a estabelecer em Éfeso. Deixou seu colaborador de muitos anos na cidade com uma carta, autorizando-o a substituir tais líderes e restaurar a ordem. Na ilha de Creta, uma situação parecida fez Paulo pedir a outro colaborador de longa data, Tito, para agir no local em seu lugar.

Como em sua primeira carta a Timóteo, a carta de Paulo a Tito, mesmo sendo dirigida a seu colaborador, também deve ser ouvida pela comunidade. O apóstolo confere autoridade a e lhe instrui a nomear líderes íntegros contrários aos ensinamentos destrutivos. Depois de descrever as qualificações adequadas necessárias para a liderança da comunidade, Paulo apresenta o ensino que deve ser rejeitado. Segundo ele, é algo semelhante à situação em Éfeso: uma combinação de observâncias judaicas específicas (como a da circuncisão e da abstenção de certos alimentos) e a busca de especulações controversas. Assim como ocorreu em Éfeso, tal ensino não estava ajudando as pessoas a viverem vidas mais puras; pelo contrário, as tornavam incapazes de fazer algo bom. Portanto, em suas instruções aos membros da comunidade sobre como viver a vida em suas várias etapas, Paulo destaca como eles podem e devem fazer o bem. Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, afirmou, assim, o povo de Deus pode viver um novo estilo de vida.

Paulo termina sua carta com algumas instruções pessoais a Tito. Conta-lhe sobre seus planos de realizar um sonho há muito alimentado de levar as boas novas acerca de Jesus à parte ocidental do império. Decidiu passar o inverno em Nicópolis, uma cidade da costa oeste da Macedônia onde será um excelente ponto de partida para essa viagem. Tem plena certeza de que seus colaboradores o ajudarão a restaurar a ordem nas comunidades da parte oriental a tempo, a fim de que consigam acompanhá-lo nesta nova aventura.

| TITO |

Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdadeira piedade, na esperança da vida eterna, desde tempos imemoráveis prometida por Deus que não mente – e no devido tempo, Deus, nosso Salvador, manifestou a sua palavra, através da proclamação que, por ordem sua, me foi confiada –:

a Tito, meu verdadeiro filho na fé comum:

graça e paz da parte de Deus Pai e do Cristo Jesus, nosso salvador.

Eu te deixei em Creta para organizares o que ainda falta e constituíres presbíteros em cada cidade, conforme as instruções que te dei, a saber: o candidato seja isento de acusação, casado uma só vez, tenha filhos crentes que não se possa acusar de devassidão, nem sejam rebeldes. Pois é preciso que o bispo, como administrador de Deus, seja isento de acusação, não seja arrogante, nem colérico, nem dado ao vinho, nem violento, nem avarento; seja, pelo contrário, hospitaleiro, amigo do bem, prudente, justo, piedoso, disciplinado, apegado à palavra digna de fé segundo o ensinamento, a fim de ser capaz, tanto de exortar na sã doutrina, como de refutar os que a contradizem.

De fato, existem muitos rebeldes, faladores fúteis e impostores, principalmente entre os circuncisos. É preciso fechar-lhes a boca. Movidos por vil interesse, transtornam famílias inteiras, ensinando o que não convém. Um deles, seu próprio profeta, disse: “Os cretenses são sempre mentirosos, animais ferozes, ventres preguiçosos”. Este testemunho é verdadeiro. Então, repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé e não dêem ouvidos às fábulas judaicas, nem a preceitos de pessoas que voltam as costas à verdade.

Para os puros tudo é puro, mas para os impuros e incrédulos nada é puro; até o seu pensamento e sua consciência estão manchados. Confessam que conhecem a Deus, mas o negam com seus atos. São pessoas abomináveis, rebeldes e incapazes de qualquer obra boa.

Quanto a ti, ensina o que convém à sã doutrina:

Que os anciãos sejam sóbrios, decentes, sensatos, sadios na fé, no amor, na constância.

Igualmente, as mulheres idosas tenham uma compostura própria de pessoas santas, não sejam maldizentes nem dadas ao vinho em excesso; ensinem o bem, exortem as mulheres jovens a amarem seus maridos e seus filhos, a serem reservadas, castas, zelosas donas de casa, bondosas, submissas a seus maridos, para que a palavra de Deus não seja blasfemada.

Exorta também os jovens a serem ponderados. Em tudo, mostra-te modelo de boas obras, pela integridade na doutrina, a seriedade, a palavra sadia e acima de críticas. Assim, os nossos adversários, não tendo nada a falar de nós, passarão a nos respeitar.

Exorta os escravos a serem submissos a seus senhores, em tudo; a se mostrarem agradáveis, não os contradizendo nem os prejudicando, mas, pelo contrário, dando provas de uma perfeita fidelidade, para honrarem em tudo a doutrina de Deus, nosso Salvador.

Pois a graça salvadora de Deus manifestou-se a toda a humanidade. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver neste mundo com ponderação, justiça e piedade, aguardando a ditosa esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus. Ele se entregou por nós, para nos resgatar de toda iniquidade e purificar para si um povo que lhe pertença e que seja zeloso em praticar o bem.

É assim que debes falar, exortar e repreender, com toda a autoridade. Que ninguém te despreze!

Lembra a todos que devem sujeitar-se aos magistrados e às autoridades em geral, obedecer-lhes às ordens, ser prontos para toda boa obra, não injuriar ninguém, ser pessoas de paz, benevolentes, dando provas de mansidão para com todos.

Nós também, outrora, éramos sem conhecimento, rebeldes, desorientados, servindo a várias paixões e prazeres, vivendo na maldade e na inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros. Mas quando se manifestou a bondade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor pela humanidade, ele nos salvou, não por causa dos atos de justiça que tivéssemos praticado, mas por sua misericórdia, mediante o banho da regeneração e renovação do Espírito Santo. Este Espírito, ele o derramou copiosamente sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador, para que, justificados pela sua graça, nos tornemos, na esperança, herdeiros da vida eterna.

Esta palavra é digna de fé. E quero que insistas sobre estes pontos, a fim de que os que puseram sua fé em Deus se destaquem solicitamente na prática das boas obras. Eis aí o que é bom e útil para as pessoas.

Evita, porém, questões tolas, genealogias, contendas, debates em torno da Lei, porque são coisas inúteis e vazias. Também, depois de uma primeira e

uma segunda advertência, deixa de lado quem provoca divisão. Tal pessoa foi extraviada e está em pecado, sendo condenada por sua própria consciência.

Quando eu te enviar Artemas ou Tíquico, apressa-te a vir ter comigo em Nicópolis, pois resolvi passar lá o inverno. Provê diligentemente à viagem de Zenas, o legista, e de Apolo, para que nada lhes falte. Aprendam também os nossos a destacar-se nas boas obras, para poderem socorrer em casos de necessidade e, assim, não ficarem sem frutos.

Saudações de todos os que estão comigo. Saúda os que nos amam na fé.

A graça esteja com todos vós.

CONVITE A

2 TIMÓTEO

Paulo deixou seu companheiro Timóteo na cidade de Éfeso para tratar com alguns líderes desonestos da comunidade de seguidores de Jesus. Timóteo não conseguiu fazê-lo e o próprio Paulo teve de regressar a Éfeso. Ali, sofreu muitíssimo dano por parte de Alexandre, um dos líderes, chegando a ser preso novamente e levado a Roma.

Desta vez, Paulo não esperava ser libertado, mas sim, julgado e executado. Visto estar a maioria de seus companheiros de trabalho envolvida em diferentes atividades ou tê-lo abandonado, o apóstolo escreveu a Timóteo pedindo-lhe para ir logo a Roma; temia que o inverno o impedisse de viajar ou que seu julgamento acabasse antes de poder ver outra vez um de seus companheiros de trabalho mais confiáveis. Paulo desejava desfrutar tanto de sua companhia como de seu apoio e queria desafiá-lo e encorajá-lo acerca do futuro incerto.

As coisas em Éfeso saíram como Paulo e Timóteo esperavam. O apóstolo mandou Alexandre e Himeneu outro líder desonesto, renunciar o cargo, pois ambos continuavam opondo-se a Paulo. Outros se uniram na luta, incluindo Figelo, Hermógenes e Fileto.

Contudo, continuavam orientando as pessoas por meio de uma versão corrupta da fé que enfatizava o debate e a discussão em vez de guiá-las à pureza e obediência. Paulo achava que Timóteo estava desanimado e se sentindo rejeitado. Portanto, sua carta inclui desafios para que continue sendo fiel à verdadeira mensagem, mesmo que isso implique em sofrimento, morte e admoestações contra os perigos das falsas doutrinas. O apóstolo relembra Timóteo que nos últimos dias, ou seja, antes da aparição manifesta de Jesus como rei, virão tempos difíceis. Os falsos mestres, os traidores e falsos, as perseguições dentre outras coisas serão um desafio à fidelidade dos seguidores de Jesus.

Paulo pressiona Timóteo a recordar a mensagem do evangelho: Jesus Cristo, descendente de Davi, ressuscitado dentre os mortos. Enfatiza que toda a Escritura que Timóteo conheceu desde a infância é inspirada por Deus e, por meio dela, ele estará apto e plenamente preparado para toda boa obra. Ao tomar conhecimento da fé sincera de Timóteo, podemos ter certeza de que a carta de Paulo ajudou o seu protegido de longa data, permitindo-lhe dizer, como o fez, ao final de sua própria vida: Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé.

| 2 TIMÓTEO |

Paulo, apóstolo do Cristo Jesus pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que há no Cristo Jesus,

a Timóteo, meu querido filho:

graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e do Cristo Jesus, nosso Senhor!

Dou graças a Deus – a quem sirvo com a consciência pura como aprendi de meus pais –, quando sem cessar, noite e dia, faço menção de ti em minhas orações. Lembrando-me de tuas lágrimas, sinto grande desejo de rever-te e, assim, encher-me de alegria. Recordo-me também da fé sincera que há em ti, fé que habitou, primeiro, em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e que certamente habita também em ti.

Por isso, quero exortar-te a reavivar o carisma que Deus te concedeu pela imposição de minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de força, de amor e de moderação. Portanto, não te envergonhes de testemunhar a favor de nosso Senhor, nem te envergonhes de mim, seu prisioneiro; mas, sustentado pela força de Deus, sofre comigo pelo evangelho. Deus nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não em atenção às nossas obras, mas por causa do seu plano salvífico e da sua graça, que nos foi dada no Cristo Jesus antes de todos os tempos. Esta graça foi agora manifestada pela aparição de nosso Salvador, Cristo Jesus, o qual destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade por meio do evangelho, do qual fui constituído pregador, apóstolo e mestre.

É por isso que estou suportando também estes sofrimentos, mas não me envergonho. Pois sei em quem acreditei, e estou certo de que ele é poderoso para guardar até aquele dia o bem a mim confiado.

Toma como norma as palavras salutares que de mim ouviste na fé e no amor do Cristo Jesus. Guarda o precioso bem a ti confiado com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós.

Sabes que me abandonaram todos os da Ásia, entre os quais Figelo e Hermógenes.

O Senhor faça misericórdia à família de Onesíforo, porque muitas vezes me confortou e não teve vergonha das minhas correntes. Pelo contrário, tendo chegado a Roma, procurou-me diligentemente até me encontrar. O Senhor lhe conceda alcançar misericórdia da parte do Senhor, naquele dia. E quantos serviços ele me prestou em Éfeso, tu sabes melhor que ninguém.

Então, meu filho, fortalece-te na graça do Cristo Jesus. O que ouviste de mim na presença de numerosas testemunhas, transmite-o a pessoas de confiança, que sejam capazes de ensinar a outros.

Como bom soldado do Cristo Jesus, assume a tua parte de sofrimento. Ninguém que esteja engajado no serviço das armas se embarça nos negócios da vida civil, se deseja agradar a quem o alistou. Igualmente o atleta, na luta esportiva, só recebe a coroa, se lutar segundo as regras. O agricultor, que enfrenta o trabalho duro, deve ser o primeiro a participar dos frutos. Entende bem o que estou dizendo. Aliás, o Senhor te fará entender tudo isso.

Lembra-te de que Jesus Cristo, descendente de Davi, ressuscitou dentre os mortos, segundo o meu evangelho. Por ele, eu tenho sofrido até ser acorrentado como um malfeitor. Mas a palavra de Deus não está acorrentada. Por isso, tudo suporte por causa dos eleitos, para que eles também alcancem a salvação que está no Cristo Jesus com a glória eterna.

É digna de fé esta palavra:

Se já morremos com ele,
também com ele viveremos;
se resistimos com ele,
também com ele reinaremos;
se o negarmos,
ele também nos negará;
se lhe somos infiéis,
ele, no entanto, permanece fiel,
pois não pode negar-se a si mesmo.

Recorda estas coisas, conjurando diante de Deus que se evitem contendas de palavras. Estas não têm nenhuma utilidade, servindo apenas para a perdição dos que as ouvem. Esforça-te por te apresentares a Deus como homem provado, como operário que não tem de que se envergonhar e que comunica a palavra da verdade com exatidão. Evita as conversas fúteis e mundanas, pois os que a elas se entregam progredirão cada vez mais na impiedade, e suas palavras se alastrarão como gangrena. Himeneu e Fileto são desse número. Desviaram-se da verdade, afirmando que a ressurreição já se realizou e, assim,

arruinam a fé de alguns. No entanto, o sólido fundamento posto por Deus continua firme, marcado por estas sentenças: “O Senhor conhece os que são dele” e “Afastem-se da iniquidade todo aquele que invoca o Nome do Senhor”.

Numa grande casa não há somente vasos de ouro e de prata, há também vasos de madeira e de barro: uns para uso nobre, outros para uso vulgar. Quem estiver puro dessas faltas será um vaso nobre, santificado, útil ao Senhor e apropriado para toda boa obra.

Foge das paixões da juventude, busca a justiça, a fé, o amor, a paz com aqueles que invocam o Senhor, de coração puro. Evita as discussões tolas e descabidas, sabendo que geram rixas. Ora, não convém que o servo do Senhor viva discutindo, mas que seja manso para com todos, pronto para ensinar, paciente. Com brandura, ele deve instruir os opositores, pois talvez Deus lhes conceda que se convertam, reconheçam a verdade e voltem à sensatez, livrando-se do laço do diabo, que os apanhou e sujeitou à sua vontade.

Fica sabendo que, nos últimos dias, sobrevirão momentos difíceis. As pessoas serão egoístas, gananciosas, presunçosas, soberbas, difamadoras, rebeldes a seus pais, ingratas, sacrílegas, sem coração, implacáveis, caluniadoras, incontinentes, desumanas, inimigas do bem, traidoras, insolentes, presunçosas, mais amigas dos prazeres do que de Deus, tendo a aparência da piedade, mas desmentindo o seu efeito. Foge também dessa gente.

Deles fazem parte os que entram pelas casas e levam cativas mulheres sem juízo, cheias de pecado e movidas por várias paixões, sempre aprendendo, sem nunca chegar ao conhecimento da verdade. Assim como Janes e Mambres resistiram a Moisés, assim também esses tais resistem à verdade. São pessoas de mente corrompida, reprovadas quanto à fé. Mas não irão longe, porque a sua insensatez ficará manifesta diante de todos, como ficou a daqueles dois.

Tu, porém, me tens seguido cuidadosamente no ensino, na maneira de proceder e agir, nos propósitos, na fé, na paciência, no amor, na constância, nas perseguições e sofrimentos que me sobrevieram em Antioquia, Icônio e Listra. Que perseguições suporte! Mas de todas elas o Senhor me livrou. Aliás, todos os que quiserem viver piedosamente no Cristo Jesus serão perseguidos. Quanto aos maus e os impostores, progredirão cada vez mais no mal, enganando e sendo enganados.

Quanto a ti, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como verdade. E sabes de quem o aprendeste! Desde criança conheces as Escrituras Sagradas. Elas têm o poder de te comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé no Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça. Assim, a pessoa que é de Deus estará capacitada e bem preparada para toda boa obra.

Diante de Deus e do Cristo Jesus que vai julgar os vivos e os mortos, eu te peço com insistência, pela manifestação de Cristo e por seu reinado: proclama a Palavra, insiste oportuna ou inoportunamente, convence, repreende, exor-

ta, com toda a paciência e com a preocupação de ensinar. Pois vai chegar um tempo em que muitos não suportarão a sã doutrina, mas conforme seu gosto se cercarão de uma série de mestres que só atiçam o ouvido. E assim, deixando de ouvir a verdade, eles se desviarão para as fábulas. Tu, porém, vigia em tudo, suporta as provações, faz o trabalho de um evangelizador, desempenha bem o teu ministério.

Quanto a mim, já estou sendo oferecido em libação, pois chegou o tempo da minha partida. Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. Desde agora, está reservado para mim a coroa da justiça que o Senhor, o justo juiz, me dará naquele dia, não somente a mim, mas a todos os que tiverem esperado com amor a sua manifestação.

Apressa-te a vir ter comigo. Pois Demas me abandonou por amor do mundo presente e foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia; Tito, para a Dalmácia. Só Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, porque é prestativo para ajudar-me. Enviei Tíquico a Éfeso. Quando vieres, traze contigo a capa que deixei em Trôade, na casa de Carpo, e os livros, sobretudo os pergaminhos.

Alexandre, o ferreiro, mostrou-se muito mau para mim. O Senhor lhe retribuirá segundo as suas obras. Também tu, toma cuidado com ele, pois se opôs demais às nossas palavras.

Na minha primeira defesa, ninguém me assistiu, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja levado em conta. Mas o Senhor veio em meu auxílio e me deu forças. Assim, pude completar a proclamação da mensagem, para todas as nações a ouvirem. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me livrará de todo o mal que me queiram fazer e me salvará, admitindo-me em seu reino celeste. A ele a glória, pelos séculos dos séculos! Amém.

Minhas saudações a Prisca, a Áquila e à família de Onesíforo. Erasto ficou em Corinto. Quanto a Trófimo, tive de deixá-lo, doente, em Mileto. Faze o possível para vir antes do inverno. Eubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos te saúdam.

O Senhor esteja com teu espírito. A graça esteja convosco.

CONVITE A MATEUS

O livro conhecido como Mateus é uma narração da vida e ensinamentos de Jesus. Mesmo a tradição dizendo que foi escrito pelo discípulo Mateus, o autor nunca se identificou. Porém, pode estar nos dando uma pista de sua identidade quando inclui, em um lugar estratégico do livro, uma frase de Jesus que não foi registrada em nenhuma outra parte: Por isso, todo mestre da lei instruído quanto ao Reino dos céus é como o dono de uma casa, que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas. Essa pista, e o próprio caráter do livro, sugerem que o autor era, na realidade, um grande conhecedor das Escrituras hebraicas e não um cobrador de impostos como Mateus.

É difícil dizer exatamente onde e quando este livro foi escrito; mas os mais familiarizados com as Escrituras de Israel podem entender muito do que é dito nele, por isso, podemos ter certa segurança de que tenha sido escrito em uma comunidade de judeus que criam em Jesus como seu Messias. Em outras palavras, talvez seu autor tenha sido um mestre da lei instruído sobre o Reino dos céus, o qual Jesus estava estabelecendo agora na terra. O redator o escreveu para contar a seus compatriotas judeus como Jesus, o rei prometido, estava criando uma nova comunidade ao levar a antiga história judaica a seu clímax. Este livro emprega uma combinação de formas literárias (a lista de antepassados, sequências de ações, ensinamento acumulado) para demonstrar que Deus está cumprindo as antigas promessas feitas a Israel mediante a vida e ministério de Jesus de Nazaré.

Para descrever Jesus como a culminação da obra iniciada por Deus por meio de Israel, o autor começa o livro com a genealogia ou lista dos antepassados de Jesus. Nela, destaca como Cristo era o filho (descendente) de Davi, o rei mais famoso de Israel, e o filho de Abraão, o patriarca fundador de Israel. Em outras palavras, Jesus é o verdadeiro israelita, o Messias por muito esperado. A lista foi organizada para comprovar que Cristo chega no início do sétimo grupo de sete gerações desde Abraão, sendo para os judeus motivo de celebração especial, pois a mensagem é que Jesus veio como arauto de um tempo especial de bênção de Deus ao mundo.

Depois de introduzir a genealogia, o autor conta a história da vida de Jesus, traçando, logo no início, vários paralelos entre Jesus e Moisés. Por exemplo, como Moisés, Jesus apenas escapa da morte quando um governante decide matar todos os meninos hebreus. Semelhantemente a Moisés que passou quarenta anos no deserto, Jesus passa quarenta dias no deserto antes de iniciar seu ministério. Conforme esses paralelos são traçados, fica evidente que, assim como Moisés foi o fundador da primeira nação de Israel, Jesus veio como o fundador de um Israel renovado.

Jesus também encarna em si mesmo este Israel renovado. Sua experiência reflete as experiências vividas por Israel sob a direção de Moisés. Porém, se Israel falhou em seguir a Deus, Jesus obedeceu. Dois eventos ocorreram pouco depois de o Senhor libertar Israel da escravidão do Egito e o constituir-lo em nação. Imediatamente após a cerimônia de celebração do pacto no deserto, o povo sucumbiu à tentação de adorar

outros deuses. Posteriormente, Israel cruzou o rio Jordão e seguiu seu líder Josué em direção à terra que Deus lhes prometera. O livro de Mateus mostra como dois acontecimentos análogos sucederam no começo do próprio ministério de Jesus, o qual se dirige ao rio Jordão e é batizado em uma cerimônia que demonstra sua lealdade ao pacto de Deus com Israel. Logo, vai para o deserto onde também é tentado, mas resiste às investidas de Satanás e vence o inimigo do Pai. Com tudo isso, Mateus apresenta Jesus como sendo aquele que inicia um movimento para renovar Israel, convidando o povo a um novo começo com seu Deus.

Em seguida, o autor descreve o paralelo mais importante entre Jesus e Moisés pela maneira como organiza sua obra como um todo. Moisés deu ao povo de Israel a torá (ou a lei) dividida, tradicionalmente, em cinco livros. Em Mateus, os ensinamentos de Jesus aparecem organizados em cinco longos discursos inseridos de forma alternada na história. Assim como Moisés subiu ao Monte Sinai para receber a lei, Jesus sobe à montanha para fazer seu primeiro discurso. Dessa maneira, Jesus revela a si mesmo como o novo Moisés, e seu ensinamento se transforma na base da comunidade multinacional que, agora, constitui o povo de Deus.

Para mostrar-nos a importância destes cinco discursos, o autor marca todos eles da mesma maneira; cada um começa com os discípulos cercando Jesus para que lhes ensine e termina com uma variante da frase: Tendo terminado de dizer tudo isso ao povo...

Estes cinco discursos expressam cinco temas diferentes tratados no decorrer dos episódios da história corresponde a cada um deles de modo a dividir o núcleo do livro em cinco seções temáticas compostas de história e ensinamento. Tais seções abrangem cinco aspectos-chave do Reino dos céus:

: A primeira revela que este reino se fundamenta no modo de vida virtuoso no qual a atitude exterior demonstra o caráter interior (págs. 234-242).

: A segunda explica como Jesus elegeu os doze discípulos como símbolo de um Israel renovado, enviando-os para uma missão com o objetivo de anunciar a vinda do Reino dos céus (págs. 242-247).

: A terceira explora o mistério do Reino: difícil de reconhecer e fácil de ser mal compreendido, mas ainda assim, está crescendo ativamente em todo o mundo (págs. 247-253).

: A quarta mostra como o Reino dos céus cria uma nova família, a comunidade dos seguidores de Jesus (págs. 253-260).

: A quinta apresenta o destino deste Reino: que seus cidadãos sejam espalhados pelo mundo inteiro por seus inimigos, dando-lhes, assim, a oportunidade de dizer às pessoas sobre Jesus em todos os lugares (págs. 260-271).

Depois desta nova torá ter sido entregue, o livro conclui com a história de como Jesus realizou o grande e novo ato de redenção por seu povo. Na antiga história do êxodo de Israel, a ceia de Páscoa foi celebrada logo após a libertação. Jesus celebra a Páscoa com seus discípulos e, em seguida, entrega sua vida pelo bem do mundo. Posteriormente, ressuscitou da morte, a alvorada de um dia de nova criação. No começo de Mateus, o nascimento de Jesus é anunciado com o nome de Emanuel, que significa “Deus conosco”. No final do livro, Jesus envia seus seguidores mais íntimos a que vão e façam discípulos de todas as nações, e promete: Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.

| EVANGELHO SEGUNDO MATEUS |

Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão:
Abraão gerou Isaac;
Isaac gerou Jacó;
Jacó gerou Judá e seus irmãos;
Judá gerou Farés e Zara, de Tamar;
Farés gerou Esrom;
Esrom gerou Aram;
Aram gerou Aminadab;
Aminadab gerou Naasson;
Naasson gerou Salmon;
Salmon gerou Booz, de Raab;
Booz gerou Obed, de Rute;
Obed gerou Jessé;
Jessé gerou o rei Davi.

Davi gerou Salomão, da mulher de Urias;
Salomão gerou Roboão;
Roboão gerou Abias;
Abias gerou Asa;
Asa gerou Josafá;
Josafá gerou Jorão;
Jorão gerou Ozias;
Ozias gerou Jotão;
Jotão gerou Acaz;
Acaz gerou Ezequias;
Ezequias gerou Manassés;
Manassés gerou Amon;
Amon gerou Josias;
Josias gerou Jeconias e seus irmãos,
no tempo do exílio na Babilônia.

Depois do exílio na Babilônia,
Jeconias gerou Salatiel;
Salatiel gerou Zorobabel;

Zorobabel gerou Abiud;
Abiud gerou Eliaquim;
Eliaquim gerou Azor;
Azor gerou Sadoc;
Sadoc gerou Aquim;
Aquim gerou Eliud;
Eliud gerou Eleazar;
Eleazar gerou Matã;
Matã gerou Jacó.
Jacó gerou José, o esposo de Maria,
da qual nasceu Jesus, que é chamado o Cristo.

No total, pois, as gerações desde Abraão até Davi são quatorze; de Davi até o exílio na Babilônia, quatorze; e do exílio na Babilônia até o Cristo, quatorze.

Ora, a origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José e, antes de passarem a conviver, ela encontrou-se grávida pela ação do Espírito Santo. José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, pensou em despedi-la secretamente. Mas, no que lhe veio esse pensamento, apareceu-lhe em sonho um anjo do Senhor, que lhe disse: “José, Filho de Davi, não tenhas receio de receber Maria, tua esposa; o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e tu lhe porás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados”.

Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta:

“Eis que a virgem ficará grávida e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que significa: Deus-conosco”.

Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor tinha mandado e acolheu sua esposa. E não teve relações com ela até o dia em que deu à luz o filho, ao qual ele pôs o nome de Jesus.

Depois que Jesus nasceu na cidade de Belém da Judéia, na época do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, perguntando: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e vimos adorá-lo”.

Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Ele reuniu todos os sumos sacerdotes e os escribas do povo, para perguntar-lhes onde o Cristo deveria nascer. Responderam: “Em Belém da Judéia, pois assim escreveu o profeta:

“E tu, Belém, terra de Judá,
de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá,

porque de ti sairá um príncipe
que será o pastor do meu povo, Israel”.

Então Herodes chamou, em segredo, os magos e procurou saber deles a data exata em que a estrela tinha aparecido. Depois, enviou-os a Belém, dizendo: “Ide e procurai obter informações exatas sobre o menino. E, quando o encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo”.

Depois que ouviram o rei, partiram. E a estrela que tinham visto no Oriente ia à frente deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao observarem a estrela, os magos sentiram uma alegria muito grande. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e o adoraram. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram para a sua terra, passando por outro caminho.

Depois que os magos se retiraram, o anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito! Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo”.

José levantou-se, de noite, com o menino e a mãe, e retirou-se para o Egito; e lá ficou até à morte de Herodes. Assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profeta: “Do Egito chamei o meu filho”.

Quando Herodes percebeu que os magos o tinham enganado, ficou furioso. Mandou matar todos os meninos de Belém e de todo o território vizinho, de dois anos para baixo, de acordo com o tempo indicado pelos magos. Assim se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias:

“Ouviu-se um grito em Ramá,
choro e grande lamento:
é Raquel que chora seus filhos
e não quer ser consolada,
pois não existem mais”.

Quando Herodes morreu, o anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, e lhe disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e volta para a terra de Israel; pois já morreram aqueles que queriam matar o menino”.

Ele levantou-se, com o menino e a mãe, e entrou na terra de Israel. Mas quando soube que Arquelau reinava na Judéia, no lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Depois de receber em sonho um aviso, retirou-se para a região da Galiléia e foi morar numa cidade chamada Nazaré. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelos profetas: “Ele será chamado nazareno”.

Naqueles dias, apresentou-se João Batista, no deserto da Judéia, proclamando: “Convertei-vos, pois o Reino dos Céus está próximo”. É dele que falou o profeta Isaías:

“Voz de quem clama no deserto:
Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as veredas para ele”.

A veste de João era feita de pêlos de camelo, e ele usava um cinto de couro à cintura; o seu alimento era gafanhotos e mel silvestre. Então Jerusalém, toda a Judéia e toda a região do Jordão saíram à sua procura e, confessando os seus pecados, eram por ele batizados no rio Jordão.

Quando viu que muitos dentre os fariseus e os saduceus vinham para o batismo, João lhes disse: “Víboras que sois, quem vos ensinou a fugir da ira que está para chegar? Produzi fruto que mostre vossa conversão. Não penseis que basta dizer: “Nosso pai é Abraão”, pois eu vos digo: destas pedras Deus pode suscitar filhos para Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores. Toda árvore que não der bom fruto será cortada e jogada ao fogo.

Eu vos batizo com água, para a conversão. Mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. Eu não sou digno nem de levar suas sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele traz a pá em sua mão e vai limpar sua eira: o trigo, ele o guardará no celeiro, mas a palha, ele a queimará num fogo que não se apaga”.

Então, Jesus veio da Galiléia para o rio Jordão, até junto de João, para ser batizado por ele. Mas João queria impedi-lo, dizendo: “Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?”

Jesus, porém, respondeu-lhe: “Por ora, deixa, é assim que devemos cumprir toda a justiça!” E João deixou.

Depois de ser batizado, Jesus saiu logo da água, e o céu se abriu. E ele viu o Espírito de Deus descer, como uma pomba, e vir sobre ele. E do céu veio uma voz que dizia: “Este é o meu Filho amado; nele está o meu agrado”.

Jesus foi conduzido ao deserto pelo Espírito, para ser posto à prova pelo diabo. Ele jejuou durante quarenta dias e quarenta noites. Depois, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: “Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães!”

Ele respondeu: “Está escrito:

‘Não se vive somente de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus’ ”.

Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto do templo e disse-lhe: “Se és Filho de Deus, joga-te daqui abaixo! Pois está escrito:

‘Ele dará ordens a seus anjos a teu respeito,
e eles te carregarão nas mãos,
para que não tropeces em alguma pedra’ ”.

Jesus lhe respondeu: “Também está escrito:

‘Não porás à prova o Senhor teu Deus!’ ”

O diabo o levou ainda para uma montanha muito alta. Mostrou-lhe todos os reinos do mundo e sua riqueza, e lhe disse: “Eu te darei tudo isso, se caíres de joelhos para me adorar”.

Jesus lhe disse: “Vai embora, Satanás, pois está escrito:

‘Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele prestarás culto’ ”.

Por fim, o diabo o deixou, e os anjos se aproximaram para servi-lo.

Quando soube que João tinha sido preso, Jesus retirou-se para a Galiléia. Deixou Nazaré e foi morar em Cafarnaum, às margens do mar da Galiléia, no território de Zabulon e de Neftali, para cumprir-se o que foi dito pelo profeta Isaías:

“Terra de Zabulon, terra de Neftali,
caminho do mar, região além do Jordão,
Galiléia, entregue às nações pagãs!

O povo que estava nas trevas
viu uma grande luz,
para os habitantes da região sombria da morte
uma luz surgiu”.

A partir de então, Jesus começou a anunciar: “Convertei-vos, pois o Reino dos Céus está próximo”.

Caminhando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Estavam jogando as redes ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse-lhes: “Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens”. Eles, imediatamente, deixaram as redes e o seguiram.

Prosseguindo adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João. Estavam no barco, com seu pai Zebedeu, consertando as redes. Ele os chamou. Deixando imediatamente o barco e o pai, eles o seguiram.

Jesus percorria toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas deles, anunciando a Boa-Nova do Reino e curando toda espécie de doença e enfermidade do povo. Sua fama também se espalhou por toda a Síria. Levaram-lhe todos os doentes, sofrendo de diversas enfermidades e tormentos: possessos, epiléticos e paralíticos. E ele os curava. Grandes multidões o acompanhavam, vindas da Galiléia, da Decápole, de Jerusalém, da Judéia e da região do outro lado do Jordão.

Vendo as multidões, Jesus subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos aproximaram-se, e ele começou a ensinar:

“Felizes os pobres no espírito,
porque deles é o Reino dos Céus.
Felizes os que choram,
porque serão consolados.
Felizes os mansos,
porque receberão a terra em herança.
Felizes os que têm fome e sede da justiça,
porque serão saciados.
Felizes os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.
Felizes os puros no coração,
porque verão a Deus.
Felizes os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.
Felizes os perseguidos por causa da justiça,
porque deles é o Reino dos Céus.

Felizes sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus. Pois foi deste modo que perseguiram os profetas que vieram antes de vós.

“Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal perde seu sabor, com que se salgará? Não servirá para mais nada, senão para ser jogado fora e pisado pelas pessoas.

Vós sois a luz do mundo. Uma cidade construída sobre a montanha não fica escondida. Não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma caixa, mas sim no candelabro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também brilhe a vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus.

“Não penseis que vim abolir a Lei e os Profetas. Não vim para abolir, mas para cumprir. Em verdade, eu vos digo: antes que o céu e a terra deixem de existir, nem uma só letra ou vírgula serão tiradas da Lei, sem que tudo aconteça. Portanto, quem desobedecer a um só destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar os outros, será considerado o menor no Reino dos Céus. Porém, quem os praticar e ensinar será considerado grande no Reino dos Céus. Eu vos digo: Se vossa justiça não for maior que a dos escribas e dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus.

“Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não cometerás homicídio! Quem cometer homicídio deverá responder no tribunal.’ Ora, eu vos digo: todo aquele que tratar seu irmão com raiva deverá responder no tribunal; quem disser ao seu irmão ‘imbecil’ deverá responder perante o sinédrio; quem chamar seu irmão de ‘louco’ poderá ser condenado ao fogo do inferno.

Portanto, quando estiveres levando a tua oferenda ao altar e ali te lembrares que teu irmão tem algo contra ti, deixa a tua oferenda diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Só então, vai apresentar a tua oferenda.

Procura reconciliar-te com teu adversário, enquanto ele caminha contigo para o tribunal. Senão o adversário te entregará ao juiz, o juiz te entregará ao oficial de justiça, e tu serás jogado na prisão. Em verdade, te digo: dali não sairás, enquanto não pagares o último centavo.

“Ouvistes que foi dito: ‘Não cometerás adultério.’ Ora, eu vos digo: todo aquele que olhar para uma mulher com o desejo de possuí-la, já cometeu adultério com ela em seu coração. Se teu olho direito te leva à queda, arranca-o e joga para longe de ti! De fato, é melhor perderes um de teus membros do que todo o corpo ser lançado ao inferno. Se a tua mão direita te leva à queda, corta-a e joga-a para longe de ti! De fato, é melhor perderes um de teus membros do que todo o corpo ir para o inferno.

“Foi dito também: ‘Quem despedir sua mulher dê-lhe um atestado de divórcio.’ Ora, eu vos digo: todo aquele que despedir sua mulher – fora o caso de união ilícita – faz com que ela se torne adúltera; e quem se casa com a mulher que foi despedida comete adultério.

“Ouvistes também que foi dito aos antigos: ‘Não jurarás falso,’ mas ‘cumprirás os teus juramentos feitos ao Senhor.’ Ora, eu vos digo: não jureis de modo algum, nem pelo céu, porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o apoio dos seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do Grande Rei. Também não jures pela tua cabeça, porque não podes tornar branco ou preto um só fio de cabelo. Seja o vosso sim, sim, e o vosso não, não. O que passa disso vem do Maligno.

“Ouvistes que foi dito: ‘Olho por olho e dente por dente!’ Ora, eu vos digo: não ofereçais resistência ao malvado! Pelo contrário, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda! Se alguém quiser abrir um processo para tomar a tua túnica, dá-lhe também o manto! Se alguém te forçar a acompanhá-lo por um quilômetro, caminha dois com ele! Dá a quem te pedir, e não vires as costas a quem te pede emprestado.

“Ouvistes que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!’ Ora, eu vos digo: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem! Assim vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus; pois ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e faz cair a chuva sobre justos e injustos. Se amais somente aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Os publicanos não fazem a mesma coisa? E se saudais somente os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Sede, portanto, perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito.

“Cuidado! não pratiqueis vossa justiça na frente dos outros, só para serdes notados. De outra forma, não receberéis recompensa do vosso Pai que está nos céus.

Por isso, quando deres esmola, não mandes tocar a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem elogiados pelos outros. Em verdade vos digo: já receberam sua recompensa. Tu, porém, quando

deres esmola, não saiba tua mão esquerda o que faz a direita, de modo que tua esmola fique escondida. E o teu Pai, que vê no escondido, te dará a recompensa.

“Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de orar nas sinagogas e nas esquinas das praças, em posição de serem vistos pelos outros. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai que está no escondido. E o teu Pai, que vê no escondido, te dará a recompensa. Quando orardes, não useis de muitas palavras, como fazem os pagãos. Eles pensam que serão ouvidos por força das muitas palavras. Não sejais como eles, pois o vosso Pai sabe do que precisais, antes de vós o pedirdes.

Vós, portanto, orai assim:

‘Pai nosso que estás nos céus,
santificado seja o teu nome;
venha o teu Reino;
seja feita a tua vontade,
como no céu, assim também na terra.
O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.
Perdoa as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos aos que nos devem.
E não nos introduzas em tentação,
mas livra-nos do Maligno.’

De fato, se vós perdoardes aos outros as suas faltas, vosso Pai que está nos céus também vos perdoará. Mas, se vós não perdoardes aos outros, vosso Pai também não perdoará as vossas faltas.

“Quando jejuardes, não fiquéis de rosto triste como os hipócritas. Eles desfiguram o rosto, para figurar aos outros que estão jejuando. Em verdade vos digo: já receberam sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os outros não vejam que estás jejuando, mas somente teu Pai, que está no escondido. E o teu Pai, que vê no escondido, te dará a recompensa.

“Não ajunteis tesouros aqui na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e os ladrões assaltam e roubam. Ao contrário, ajuntai para vós tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, nem os ladrões assaltam e roubam. Pois onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

A lâmpada do corpo é o olho: se teu olho for límpido, ficarás todo cheio de luz. Mas se teu olho for ruim, ficarás todo em trevas. Se, pois, a luz em ti é trevas, quão grandes serão as trevas!

Ninguém pode servir a dois senhores: ou vai odiar o primeiro e amar o outro, ou aderir ao primeiro e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro!

“Por isso, eu vos digo: não vivais preocupados com o que comer ou beber, quanto à vossa vida; nem com o que vestir, quanto ao vosso corpo. Afinal, a vida não é mais que o alimento, e o corpo, mais que a roupa? Olhai os pássaros do céu: não semeiam, não colhem, nem guardam em celeiros. No entanto, o vosso Pai celeste os alimenta. Será que vós não valeis mais do que eles? Quem de vós pode, com sua preocupação, acrescentar um só dia à duração de sua vida?”

E por que ficar tão preocupados com a roupa? Olhai como crescem os lírios do campo. Não trabalham, nem fiam. No entanto, eu vos digo, nem Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um só dentre eles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje está aí e amanhã é lançada ao forno, não fará ele muito mais por vós, gente fraca de fé? Portanto, não vivais preocupados, dizendo: ‘Que vamos comer? Que vamos beber? Como nos vamos vestir?’ Os pagãos é que vivem procurando todas essas coisas. Vosso Pai que está nos céus sabe que precisais de tudo isso. Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo. Portanto, não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá sua própria preocupação! A cada dia basta o seu mal.

“Não julgueis, e não sereis julgados. Pois com o mesmo julgamento com que julgardes os outros sereis julgados; e a mesma medida que usardes para os outros servirá para vós.

Por que observas o cisco no olho do teu irmão e não reparas na trave que está no teu próprio olho? Ou, como podes dizer ao teu irmão: ‘Deixa-me tirar o cisco do teu olho,’ quando tu mesmo tens uma trave no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu próprio olho, e então enxergarás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão.

Não deis aos cães o que é santo, nem jogueis vossas pérolas diante dos porcos. Pois estes, ao pisoteá-las se voltariam contra vós e vos esfaqueariam.

“Pedi e vos será dado! Procurai e encontrareis! Batei e a porta vos será aberta! Pois todo aquele que pede recebe, quem procura encontra, e a quem bate, a porta será aberta.

Quem de vós dá ao filho uma pedra, quando ele pede um pão? Ou lhe dá uma cobra, quando ele pede um peixe? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedirem! Tudo, portanto, quanto desejais que os outros vos façam, fazei-o, vós também, a eles. Isto é a Lei e os Profetas.

“Entrai pela porta estreita! Pois larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram! Como é estreita a porta e apertado o caminho que leva à vida, e poucos são os que o encontram!

“Cuidado com os falsos profetas: eles vêm até vós vestidos de ovelha, mas por dentro são lobos ferozes. Pelos seus frutos os conhecereis. Acaso se colhem uvas de espinheiros, ou figos de urtigas? Assim, toda árvore boa produz frutos

bons, e toda árvore má produz frutos maus. Uma árvore boa não pode dar frutos maus, nem uma árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bons frutos é cortada e lançada ao fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

“Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor! Senhor!’, entrará no Reino dos Céus, mas só aquele que põe em prática a vontade de meu Pai que está nos céus. Naquele dia, muitos vão me dizer: ‘Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos? Não foi em teu nome que expulsamos demônios? E não foi em teu nome que fizemos muitos milagres?’ Então, eu lhes declararei: ‘Jamais vos conheci. Afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.’

“Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as põe em prática é como um homem sensato, que construiu sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos deram contra a casa, mas a casa não desabou, porque estava construída sobre a rocha. Por outro lado, quem ouve estas minhas palavras e não as põe em prática é como um homem sem juízo, que construiu sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos sopraram e deram contra a casa, e ela desabou, e grande foi a sua ruína!”

Quando ele terminou estas palavras, as multidões ficaram admiradas com seu ensinamento. De fato, ele as ensinava como quem tem autoridade, não como os escribas.

Quando Jesus desceu da montanha, grandes multidões o seguiram. Nisso, um leproso se aproximou e caiu de joelhos diante dele, dizendo: “Senhor, se queres, tens o poder de purificar-me”.

Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: “Eu quero, fica purificado”. No mesmo instante, o homem ficou purificado da lepra. Então Jesus lhe disse: “Olha, não contes nada a ninguém! Mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferenda prescrita por Moisés; isso lhes servirá de testemunho”.

Quando Jesus entrou em Cafarnaum, um centurião aproximou-se dele, suplicando: “Senhor, o meu criado está de cama, lá em casa, paralisado e sofrendo demais”.

Ele respondeu: “Vou curá-lo”.

O centurião disse: “Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa. Dize uma só palavra e o meu criado ficará curado. Pois eu, mesmo sendo subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens; e se ordeno a um: ‘Vai!’, ele vai, e a outro: ‘Vem!’, ele vem; e se digo ao meu escravo: ‘Faze isto!’, ele faz”.

Ao ouvir isso, Jesus ficou admirado e disse aos que o estavam seguindo: “Em verdade, vos digo: em ninguém em Israel encontrei tanta fé. Ora, eu vos digo: muitos virão do oriente e do ocidente e tomarão lugar à mesa no Reino dos Céus, junto com Abraão, Isaac e Jacó, enquanto os filhos do Reino serão lançados fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes”.

Então, Jesus disse ao centurião: “Vai! Conforme acreditaste te seja feito”. E naquela mesma hora, o criado ficou curado.

Entrando na casa de Pedro, Jesus viu a sogra deste acamada, com febre. Tocou-lhe a mão, e a febre a deixou. Ela se levantou e passou a servi-lo.

Ao anoitecer, levaram a Jesus muitos possessos. Ele expulsou os espíritos pela palavra e curou todos os doentes. Assim se cumpriu o que foi dito pelo profeta Isaías:

“Ele assumiu as nossas dores
e carregou as nossas enfermidades”.

Vendo uma grande multidão ao seu redor, Jesus deu ordem de passar para a outra margem do lago. Nisso, um escriba aproximou-se e disse: “Mestre, eu te seguirei aonde fores”.

Jesus lhe respondeu: “As raposas têm tocas e os pássaros do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça”.

Um outro dos discípulos disse a Jesus: “Senhor, permite-me que primeiro eu vá enterrar meu pai”.

Mas Jesus lhe respondeu: “Segue-me, e deixa que os mortos enterrem os seus mortos”.

Então Jesus entrou no barco, e seus discípulos o seguiram. Nisso, veio uma grande tempestade sobre o mar, a ponto de o barco ser coberto pelas ondas. Jesus, porém, dormia. Eles foram acordá-lo. “Senhor”, diziam, “salva-nos, estamos perecendo!” –

“Por que tanto medo, homens de pouca fé?”, respondeu ele. Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e fez-se uma grande calmaria.

As pessoas ficaram admiradas e diziam: “Quem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?”

Quando Jesus chegou à outra margem do lago, à região dos gadarenos, vieram ao seu encontro dois possessos, saindo dos túmulos. Eram tão violentos que ninguém podia passar por aquele caminho. Eles então gritaram: “Que queres de nós, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?”

Ora, acerta distância deles estava pastando uma manada de muitos porcos. Os demônios suplicavam-lhe: “Se nos expulsas, manda-nos à manada de porcos”.

Ele disse: “Ide”. Os demônios saíram, e foram para os porcos. E todos os porcos se precipitaram, pelo despenhadeiro, para dentro do mar, morrendo nas águas. Os que cuidavam dos porcos fugiram e foram à cidade contar tudo, também o que houve com os possessos. A cidade inteira saiu ao encontro de Jesus. E logo que o viram, pediram-lhe que fosse embora da região.

Entrando num barco, Jesus passou para a outra margem do lago e foi para a sua cidade. Apresentaram-lhe, então, um parálítico, deitado numa maca. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao parálítico: “Coragem, filho, teus pecados estão perdoados!”

Então alguns escribas pensaram: “Esse homem está blasfemando”.

Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: “Por que tendes esses maus pensamentos em vossos corações? Que é mais fácil, dizer: ‘Os teus pecados são perdoados’, ou: ‘Levanta-te e anda’? Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar pecados, – disse então ao parálítico – levanta-te, pega a tua maca e vai para casa”. O parálítico levantou-se e foi para casa. Vendo isso, a multidão ficou cheia de temor e glorificou a Deus por ter dado tal poder aos seres humanos.

Ao passar, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: “Segue-me!” Ele se levantou e seguiu-o.

Depois, enquanto estava à mesa na casa de Mateus, vieram muitos publicanos e pecadores e sentaram-se à mesa, junto com Jesus e seus discípulos. Alguns fariseus viram isso e disseram aos discípulos: “Por que vosso mestre come com os publicanos e pecadores?”

Tendo ouvido a pergunta, Jesus disse: “Não são as pessoas com saúde que precisam de médico, mas as doentes. Ide, pois, aprender o que significa: ‘Misericórdia eu quero, não sacrifícios. De fato, não é a justos que vim chamar, mas a pecadores”.

Aproximaram-se de Jesus os discípulos de João e perguntaram: “Por que jejuamos, nós e os fariseus, ao passo que os teus discípulos não jejuam?”

Jesus lhes respondeu: “Acaso os convidados do casamento podem estar de luto enquanto o noivo está com eles? Dias virão em que o noivo lhes será tirado. Então jejuarão.

Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo novo repuxa o pano velho e o rasgão fica maior ainda. Também não se põe vinho novo em odres velhos, senão os odres se arrebentam, o vinho se derrama e os odres se perdem. Mas vinho novo se põe em odres novos, e assim os dois se conservam”.

Enquanto Jesus estava falando, um chefe aproximou-se, prostrou-se diante dele e disse: “Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem impor a mão sobre ela, e viverá”. Jesus levantou-se e o acompanhou, junto com os discípulos.

Nisto, uma mulher que havia doze anos sofria de hemorragias veio por trás dele e tocou na franja de seu manto. Ela pensava consigo: “Se eu conseguir ao menos tocar no seu manto, ficarei curada”.

Jesus voltou-se e, ao vê-la, disse: “Coragem, filha! A tua fé te salvou”. E a mulher ficou curada a partir daquele instante.

Chegando à casa do chefe, Jesus viu os tocadores de flauta e a multidão agitada, e disse: “Retirai-vos! A menina não morreu; ela dorme”. Mas eles zombavam dele. Afastada a multidão, ele entrou, pegou a menina pela mão, e ela se levantou. E a notícia disso espalhou-se por toda aquela região.

Partindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, gritando: “Tem compaixão de nós, filho de Davi!”

Quando entrou em casa, os cegos se aproximaram dele, e Jesus lhes perguntou: “Acreditais que eu posso fazer isso?”

Eles responderam: “Sim, Senhor”.

Então tocou nos olhos deles, dizendo: “Faça-se conforme a vossa fé”. E os olhos deles se abriram. Jesus os advertiu: “Tomai cuidado para que ninguém fique sabendo”. Mas eles saíram e espalharam sua fama por toda aquela região.

Enquanto os cegos estavam saindo, as pessoas trouxeram a Jesus um possesso mudo. Expulso o demônio, o mudo começou a falar. As multidões ficaram admiradas e diziam: “Nunca se viu coisa igual em Israel”. Os fariseus, porém, diziam: “É pelo chefe dos demônios que ele expulsa os demônios”.

Jesus começou a percorrer todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, proclamando a Boa Nova do Reino e curando todo tipo de doença e de enfermidade. Ao ver as multidões, Jesus encheu-se de compaixão por elas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então disse aos discípulos: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita!”

Chamando os doze discípulos, Jesus deu-lhes poder para expulsar os espíritos impuros e curar todo tipo de doença e de enfermidade.

Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e depois André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, que foi o traidor de Jesus.

Jesus enviou esses doze, com as seguintes recomendações: “Não deveis ir aos territórios dos pagãos, nem entrar nas cidades dos samaritanos! Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel! No vosso caminho, proclamai: ‘O Reino dos Céus está próximo’. Curai doentes, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expulsai demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar!”

Não leveis ouro, nem prata, nem dinheiro à cintura; nem sacola para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bastão, pois o trabalhador tem direito a seu sustento. Em qualquer cidade ou povoado em que entrardes, procurai saber quem ali é digno e permaneci com ele até a vossa partida. Ao entrardes na casa, saudai-a: se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; se ela não for digna, volte para vós a vossa paz. Se alguém não vos receber, nem

escutar vossas palavras, saí daquela casa ou daquela cidade e sacudi a poeira dos vossos pés. Em verdade, vos digo: no dia do juízo, a terra de Sodoma e Górra receberá uma sentença menos dura do que aquela cidade.

“Vede, eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos. Sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Cuidado com as pessoas, pois vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas. Por minha causa, sereis levados diante de governadores e reis, de modo que dareis testemunho diante deles e diante dos pagãos. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em como ou o que falar. Naquele momento vos será dado o que falar, pois não sereis vós que falareis, mas o Espírito do vosso Pai falará em vós.

O irmão entregará à morte o próprio irmão; o pai entregará o filho; os filhos se levantarão contra seus pais e os matarão. Sereis odiados por todos, por causa do meu nome. Mas quem perseverar até o fim, esse será salvo. Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo, não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes que venha o Filho do Homem.

O discípulo não está acima do mestre, nem o servo acima do seu senhor. Para o discípulo, basta ser como o seu mestre, e para o servo, ser como o seu senhor. Se ao dono da casa chamaram de Beelzebu, quanto mais ao pessoal da casa!

“Não tenhais medo deles. Não há nada de oculto que não venha a ser revelado, e nada de escondido que não venha a ser conhecido. O que vos digo na escuridão, dizei-o à luz do dia; o que escutais ao pé do ouvido, proclamai-o sobre os telhados! Não tenhais medo daqueles que matam o corpo, mas são incapazes de matar a alma! Pelo contrário, temei Aquele que pode destruir a alma e o corpo no inferno! Não se vendem dois pardais por uma moedinha? No entanto, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do vosso Pai. Quanto a vós, até os cabelos da cabeça estão todos contados. Não tenhais medo! Vós valeis mais do que muitos pardais.

Todo aquele, pois, que se declarar por mim diante dos homens, também eu me declararei por ele diante do meu Pai que está nos céus. Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também eu o renegarei diante de meu Pai que está nos céus.

“Não penseis que vim trazer paz à terra! Não vim trazer paz, mas sim, a espada. De fato, eu vim pôr oposição entre

‘o filho e seu pai,
a filha e sua mãe,
a nora e sua sogra;
e os inimigos serão os próprios familiares.’

Quem ama pai ou mãe mais do que a mim, não é digno de mim. E quem ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim. E quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. Quem buscar sua vida a perderá, e quem perder sua vida por causa de mim a encontrará.

“Quem vos recebe, a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. Quem receber um profeta por ele ser profeta, terá uma recompensa de profeta. Quem receber um justo por ele ser justo, terá uma recompensa de justo. E quem der, ainda que seja apenas um copo de água fresca, a um desses pequenos, por ser meu discípulo, em verdade vos digo: não ficará sem receber sua recompensa”.

Quando Jesus terminou estas instruções aos doze discípulos, partiu dali, a fim de ensinar e proclamar nas cidades da região.

Ora, João Batista, estando na prisão, ouviu falar das obras do Cristo e mandou alguns discípulos para lhe perguntar: “És tu, aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?”

Jesus respondeu-lhes: “Ide contar a João o que estais ouvindo e vendo: cegos recuperam a vista, paralíticos andam, leprosos são curados, surdos ouvem, mortos ressuscitam e aos pobres se anuncia a Boa-Nova. E feliz de quem não se escandaliza a meu respeito!”

Enquanto os enviados se afastavam, Jesus começou a falar às multidões sobre João: “Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Que fostes ver? Um homem vestido com roupas finas? Olhai, os que vestem roupas finas estão nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim, eu vos digo, e mais do que profeta. Este é de quem está escrito:

‘Eis que envio meu mensageiro à tua frente,
para preparar o teu caminho diante de ti’

Em verdade, eu vos digo, entre todos os nascidos de mulher não surgiu quem fosse maior que João Batista. No entanto, o menor no Reino dos Céus é maior do que ele. A partir dos dias de João Batista até agora, o Reino dos Céus sofre violência, e violentos procuram arrebatar-lo. Pois até João foi o tempo das profecias – de todos os Profetas e da Lei. E, se quereis aceitar, ele é o Elias que há de vir. Quem tem ouvidos, ouça.

Com quem vou comparar esta geração? É parecida com crianças sentadas nas praças, gritando umas para as outras:

‘Tocamos flauta para vós,
e não dançastes.
Entoamos cantos de luto
e não chorastes!’

Veio João, que não come nem bebe, e dizem: ‘Tem um demônio.’ Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: ‘É um comilão e beberrão, amigo de publicanos e de pecadores.’ Mas a sabedoria foi reconhecida em virtude de suas obras”.

Então Jesus começou a censurar as cidades nas quais tinha sido realizada a maior parte de seus milagres, porque não se converteram. “Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Se em Tiro e Sidônia se tivessem realizado os milagres feitos no meio de vós, há muito tempo teriam demonstrado arrependimento, vestindo-se de saco e cobrindo-se de cinza. Pois bem! Eu vos digo: no dia do julgamento, Tiro e Sidônia terão uma sentença menos dura do que vós. E tu, Cafarnaum! Acaso serás elevada até o céu? Até o inferno serás rebaixada! Pois se os milagres realizados no meio de ti se tivessem produzido em Sodoma, ela existiria até hoje! Eu, porém, te digo: no dia do juízo, Sodoma terá uma sentença menos dura do que tu!”

Naquela ocasião, Jesus pronunciou estas palavras: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, assim foi do teu agrado.

Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e sede discípulos meus, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vós. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.

Naquele tempo, num dia de sábado, Jesus passou pelas plantações de trigo. Seus discípulos estavam com fome e começaram a arrancar espigas para comer. Vendo isso, os fariseus disseram-lhe: “Olha, os teus discípulos fazem o que não é permitido fazer em dia de sábado!”

Jesus respondeu: “Nunca lestes o que fez Davi, quando ele teve fome e seus companheiros também? Ele entrou na casa de Deus e todos comeram os pães da oferta, que nem a ele, nem aos seus companheiros era permitido comer, mas unicamente aos sacerdotes? Ou nunca lestes na Lei, que em dia de sábado, no templo, os sacerdotes violam o sábado e não são culpados? Ora, eu vos digo: aqui está quem é maior do que o templo. Se tivésseis chegado a compreender o que significa, ‘Misericórdia eu quero, não sacrifícios’, não condenaríeis inocentes. De fato, o Filho do Homem é Senhor do sábado”.

Prosseguindo dali, Jesus foi à sinagoga deles. Lá estava um homem com a mão seca. Eles, então, a fim de acusá-lo, perguntaram a Jesus: “É permitido curar em dia de sábado?”

Ele lhes disse: “Se alguém de vós possui uma ovelha só e ela cai num poço em dia de sábado, não vai apanhá-la, tirando-a de lá? Ora, um ser humano vale muito mais do que uma ovelha. Portanto, em dia de sábado é permitido fazer o bem.

Disse então ao homem: “Estende a mão!” Ele a estendeu, e a mão ficou

curada, sadia como a outra. Os fariseus saíram e tomaram a decisão de matar Jesus.

Ao saber disso, Jesus retirou-se dali. Grandes multidões o seguiram, e ele curou a todos. Advertiu-os, no entanto, que não dissessem quem ele era. Assim se cumpriu o que foi dito pelo profeta Isaías:

“Eis o meu servo, que escolhi;
o meu amado, no qual está meu agrado;
farei repousar sobre ele o meu Espírito,
e ele anunciará às nações o julgamento.
Ele não discutirá, nem gritará,
e ninguém ouvirá a sua voz nas praças.
Não quebrará o caniço rachado,
nem apagará a mecha que ainda fumeja,
até que faça triunfar o julgamento.
Em seu nome as nações depositarão sua esperança”

Trouxeram um possesso que era cego e mudo. Jesus o curou, e ele começou a falar e a enxergar. Toda a multidão se espantou e começou a dizer: “Não será este o Filho de Davi?”

Os fariseus, ao ouvirem isso, disseram: “Ele expulsa os demônios pelo poder de Beelzebu, o chefe dos demônios!”

Conhecendo seus pensamentos, Jesus lhes disse: “Todo reino internamente dividido ficará destruído; e toda cidade ou família internamente dividida não se manterá. Por isso, se Satanás expulsa Satanás, está dividido internamente. Como, então, poderá manter-se? E se é pelo poder de Beelzebu que eu expulso demônios, pelo poder de quem, então, vossos discípulos os expulsam? Por isso, eles mesmos serão vossos juízes. Se expulso, no entanto, pelo Espírito de Deus, é porque já chegou até vós o Reino de Deus.

Como pode alguém entrar na casa de um homem forte e saquear os seus bens, sem antes amarrá-lo? Só depois poderá saquear a sua casa.

Quem não está comigo, é contra mim; e quem não recolhe comigo, espalha. Por isso, eu vos digo: todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados; mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada. Mesmo se alguém falar uma palavra contra o Filho do Homem, lhe será perdoada. Mas, se falar contra o Espírito Santo, não será perdoado, nem neste mundo, nem no mundo que há de vir.

“Ou a árvore é boa, e o fruto, bom; ou a árvore é má, e o fruto, mau. É, portanto, pelo fruto que se conhece a árvore. Víboras que sois! Como podeis falar coisas boas, sendo maus? A boca fala daquilo de que o coração está cheio. Quem é bom faz sair coisas boas de seu tesouro, que é bom. Mas quem é mau faz sair coisas más de seu tesouro, que é mau. Eu vos digo: de toda palavra vã

que se proferir há de se prestar conta, no dia do juízo. Por causa das tuas palavras serás considerado justo; e por causa das tuas palavras serás condenado”.

Então, alguns escribas e fariseus disseram a Jesus: “Mestre, queremos ver um sinal da tua parte”.

Ele respondeu-lhes: “Uma geração perversa e adúltera busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal do profeta Jonas. De fato, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim também o Filho do Homem estará três dias e três noites no seio da terra. No dia do Juízo, os habitantes de Nínive se levantarão juntamente com esta geração e a condenarão, pois eles mostraram arrependimento com a pregação de Jonas, e aqui está quem é mais do que Jonas. No dia do Juízo, a rainha do Sul se levantará juntamente com esta geração e a condenará; pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e aqui está quem é mais do que Salomão.

“Quando o Espírito impuro sai de alguém, fica vagando por lugares áridos, à procura de repouso, e não encontra. Então diz: ‘Vou voltar para a minha casa de onde saí’. Quando chega, ele a encontra desocupada, varrida e arrumada. Então, ele vai e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, que entram e se instalam aí. No fim, o estado dessa pessoa fica pior do que antes. Assim acontecerá também a esta geração má”.

Enquanto Jesus estava falando às multidões, sua mãe e seus irmãos ficaram do lado de fora, procurando falar com ele. Alguém lhe disse: “Olha! Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo”.

Ele respondeu àquele que lhe falou: “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?” E, estendendo a mão para os discípulos, acrescentou: “Eis minha mãe e meus irmãos. Pois todo aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Naquele dia, Jesus saiu de casa e sentou-se à beira-mar. Uma grande multidão ajuntou-se em seu redor. Por isso, ele entrou num barco e sentou-se ali, enquanto a multidão ficava de pé, na praia. Ele falou-lhes muitas coisas em parábolas, dizendo: “O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, e os pássaros vieram e as comeram. Outras caíram em terreno cheio de pedras, onde não havia muita terra. Logo brotaram, porque a terra não era profunda. Mas, quando o sol saiu, ficaram queimadas e, como não tinham raiz, secaram. Outras caíram no meio dos espinhos, que cresceram sufocando as sementes. Outras caíram em terra boa e produziram fruto: uma cem, outra sessenta, outra trinta. Quem tem ouvidos, ouça!”

Os discípulos aproximaram-se e disseram a Jesus: “Por que lhes falas em parábolas?”

Ele respondeu: “Porque a vós foi dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não. Pois a quem tem será dado ainda mais, e terá em abundância; mas a quem não tem será tirado até o que tem. Por isto eu lhes falo em parábolas:

‘porque olhando não enxergam
e ouvindo não escutam, nem entendem.’

Deste modo se cumpre neles a profecia de Isaías:

‘Por mais que escuteis, não entenderéis,
por mais que olheis, nada vereis.
Pois o coração deste povo se endureceu,
e eles ouviram com o ouvido indisposto.
Fecharam os seus olhos,
para não verem com os olhos,
para não ouvirem com os ouvidos,
nem entenderem com o coração,
nem se converterem para que eu os pudesse curar.’

Felizes são vossos olhos, porque vêem, e vossos ouvidos, porque ouvem! Em verdade vos digo, muitos profetas e justos desejaram ver o que estais vendo, e não viram; desejaram ouvir o que estais ouvindo, e não ouviram.

“Vós, portanto, ouvi o significado da parábola do semeador. A todo aquele que ouve a palavra do Reino e não a compreende, vem o Maligno e rouba o que foi semeado em seu coração; esse é o grão que foi semeado à beira do caminho. O que foi semeado nas pedras é quem ouve a palavra e logo a recebe com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, é de momento: quando chega tribulação ou perseguição por causa da palavra, ele desiste logo. O que foi semeado no meio dos espinhos é quem ouve a palavra, mas as preocupações do mundo e a ilusão da riqueza sufocam a palavra, e ele fica sem fruto. O que foi semeado em terra boa é quem ouve a palavra e a entende; este produz fruto: um cem, outro sessenta e outro trinta”.

Jesus apresentou-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é como alguém que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio seu inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi embora. Quando o trigo cresceu e as espigas começaram a se formar, apareceu também o joio.

Os servos foram procurar o dono e lhe disseram: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde veio então o joio?’

O dono respondeu: ‘Foi algum inimigo que fez isso.’

Os servos perguntaram ao dono: ‘Queres que vamos retirar o joio?’

‘Não!’, disse ele. ‘Pode acontecer que, ao retirar o joio, arranqueis também o trigo. Deixai crescer um e outro até a colheita. No momento da colheita, direi

aos que cortam o trigo: retirai primeiro o joio e amarrai-o em feixes para ser queimado! O trigo, porém, guardai-o no meu celeiro!”

Jesus apresentou-lhes outra parábola ainda: “O Reino dos Céus é como um grão de mostarda que alguém pegou e semeou no seu campo. Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior que as outras hortaliças e torna-se um arbusto, a tal ponto que os pássaros do céu vêm fazer ninhos em seus ramos”.

E contou-lhes mais uma parábola: “O Reino dos Céus é como o fermento que uma mulher pegou e escondeu em três porções de farinha, até que tudo ficasse fermentado”.

Jesus falava tudo isso em parábolas às multidões. Nada lhes falava sem usar de parábolas, para se cumprir o que foi dito pelo profeta:

“Abrirei a boca para falar em parábolas;
vou proclamar coisas escondidas desde a criação do mundo”.

Então Jesus deixou as multidões e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Explica-nos a parábola do joio!”

Ele respondeu: “Aquele que semeia a boa semente é o Filho do Homem. O campo é o mundo. A boa semente são os que pertencem ao Reino. O joio são os que pertencem ao Maligno. O inimigo que semeou o joio é o diabo. A colheita é o fim dos tempos. Os que cortam o trigo são os anjos.

Como o joio é retirado e queimado no fogo, assim também acontecerá no fim dos tempos: o Filho do Homem enviará seus anjos e eles retirarão do seu Reino toda causa de pecado e os que praticam o mal; depois, serão jogados na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes. Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça.

“O Reino dos Céus é como um tesouro escondido num campo. Alguém o encontra, deixa-o lá bem escondido e, cheio de alegria, vai vender todos os seus bens e compra aquele campo.

O Reino dos Céus é também como um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, ele vai, vende todos os bens e compra aquela pérola.

“O Reino dos Céus é ainda como uma rede lançada ao mar e que pegou peixes de todo tipo. Quando ficou cheia, os pescadores puxaram a rede para a praia, sentaram-se, recolheram os peixes bons em cestos e jogaram fora os que não prestavam. Assim acontecerá no fim do mundo: os anjos virão para separar os maus dos justos, e lançarão os maus na fornalha de fogo. Aí haverá choro e ranger de dentes.

“Entendestes tudo isso?” –

“Sim”, responderam eles.

Então ele acrescentou: “Assim, pois, todo escriba que se torna discípulo do Reino dos Céus é como um pai de família, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas”.

Quando Jesus terminou de contar essas parábolas, partiu dali. Ele foi para sua própria cidade e se pôs a ensinar na sinagoga local, de modo que ficaram admirados. Diziam: “De onde lhe vêm essa sabedoria e esses milagres? Não é ele o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs não estão todas conosco? De onde, então, lhe vem tudo isso?” E mostravam-se chocados com ele.

Jesus, porém, disse: “Um profeta só não é valorizado em sua própria cidade e na sua própria casa!”

E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

Naquele tempo, a fama de Jesus chegou aos ouvidos do rei Herodes. Ele disse aos seus cortesãos: “É João Batista! Ele ressuscitou dos mortos; por isso, as forças milagrosas atuam nele”.

De fato, Herodes tinha mandado prender João, acorrentá-lo e colocá-lo na prisão, por causa de Herodíades, a mulher de seu irmão Filipe. Pois João vivia dizendo a Herodes: “Não te é permitido viver com ela”. Herodes queria matá-lo, mas ficava com medo do povo, que o tinha em conta de profeta.

Por ocasião do aniversário de Herodes, a filha de Herodíades dançou diante de todos, e agradou tanto a Herodes que ele prometeu, com juramento, dar a ela tudo o que pedisse. Instigada pela mãe, ela pediu: “Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista.” O rei ficou triste, mas, por causa do juramento e dos convidados, ordenou que atendessem o pedido dela. E mandou cortar a cabeça de João, na prisão. A cabeça foi trazida num prato, entregue à moça, e esta a levou para a sua mãe. Os discípulos de João foram buscar o corpo e o enterraram. Depois vieram contar tudo a Jesus.

Ao ser informado da morte de João, Jesus partiu dali e foi, de barco, para um lugar deserto, a sós. Quando as multidões o souberam, saíram das cidades e o seguiram a pé. Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes.

Ao entardecer, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões, para que possam ir aos povoados comprar comida!”

Jesus porém lhes disse: “Eles não precisam ir embora. Vós mesmos dai-lhes de comer!”

Os discípulos responderam: “Só temos aqui cinco pães e dois peixes”.

Ele disse: “Trazei-os aqui”. E mandou que as multidões se sentassem na relva. Então, tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e

pronunciou a bênção, partiu os pães e os deu aos discípulos; e os discípulos os distribuíram às multidões. Todos comeram e ficaram saciados, e dos pedaços que sobram recolheram ainda doze cestos cheios. Os que comeram foram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Logo em seguida, Jesus mandou que os discípulos entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. Depois de despedi-las, subiu à montanha, a sós, para orar. Anoteceu, e Jesus continuava lá, sozinho. O barco, entretanto, já longe da terra, era atormentado pelas ondas, pois o vento era contrário.

Nas últimas horas da noite, Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. Quando os discípulos o viram andando sobre o mar, ficaram apavorados e disseram: “É um fantasma”. E gritaram de medo.

Mas Jesus logo lhes falou: “Coragem! Sou eu. Não tenhais medo!”

Então Pedro lhe disse: “Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água.”

Ele respondeu: “Vem!”

Pedro desceu do barco e começou a andar sobre a água, em direção a Jesus. Mas, sentindo o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!”

Jesus logo estendeu a mão, segurou-o e lhe disse: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?”

Assim que subiram no barco, o vento cessou. Os que estavam no barco ajoelharam-se diante dele, dizendo: “Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!”

Após a travessia, aportaram em Genesaré. Os habitantes daquele lugar reconheceram Jesus e espalharam a notícia por toda a região. Então levaram a ele todos os doentes; suplicavam que pudessem ao menos tocar a franja de seu manto. E todos os que tocaram ficaram curados.

Alguns fariseus e escribas vindos de Jerusalém dirigiram-se a Jesus perguntando: “Por que os teus discípulos desobedecem à tradição dos antigos? Eles não lavam as mãos quando vão comer!”

Ele respondeu-lhes: “E vós, por que desobedeceis aos mandamentos de Deus em nome de vossa tradição? Pois Deus disse: ‘Honra pai e mãe’, e também: ‘Quem insulta pai ou mãe deve morrer’. Vós, porém, ensinais: ‘Quem disser a seu pai ou a sua mãe: a ajuda que poderíeis receber de mim é para oferta, esse não precisa honrar pai ou mãe’. Desse modo, anulastes o mandamento de Deus em nome de vossa tradição. Hipócritas! O profeta Isaías profetizou bem a vosso respeito:

‘Este povo me honra com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.

É inútil o culto que me prestam:
as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos' ”.

Jesus chamou a multidão e disse: “Escutai e compreendei. O que torna alguém impuro não é o que entra pela boca, mas o que sai da boca, isso é que o torna impuro”.

Então os discípulos se aproximaram e disseram-lhe: “Sabes que os fariseus ficaram indignados ao ouvir as tuas palavras?”

Ele respondeu: “Toda planta que não foi plantada pelo meu Pai celeste será arrancada. Deixai-os! São cegos guiando cegos. Ora, se um cego guia outro cego, os dois caem no buraco”.

Pedro tomou a palavra e disse: “Explica-nos esta parábola”.

Jesus respondeu: “Também vós ainda não entendeis? Não compreendeis que tudo o que entra pela boca vai ao estômago e depois é evacuado na fossa? Mas o que sai da boca vem do coração, e isso é que torna impuro. É do coração que saem as más intenções: homicídios, adultérios, imoralidade sexual, roubos, falsos testemunhos e calúnias. Isso é que torna alguém impuro. Mas comer sem lavar as mãos não torna ninguém impuro”.

Partindo dali, Jesus foi para a região de Tiro e Sidônia. Uma mulher cananéia, vinda daquela região, pôs-se a gritar: “Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim: minha filha é cruelmente atormentada por um demônio!”

Ele não lhe respondeu palavra alguma. Seus discípulos aproximaram-se e lhe pediram: “Manda embora essa mulher, pois ela vem gritando atrás de nós”.

Ele tomou a palavra: “Eu fui enviado somente às ovelhas perdidas da casa de Israel”.

Mas a mulher veio prostrar-se diante de Jesus e começou a implorar: “Senhor, socorre-me!”

Ele lhe disse: “Não fica bem tirar o pão dos filhos para jogá-lo aos cachorrinhos”.

Ela insistiu: “É verdade, Senhor; mas os cachorrinhos também comem as migalhas que caem da mesa de seus donos!”

Diante disso, Jesus respondeu: “Mulher, grande é tua fé! Como queres, te seja feito!” E a partir daquela hora, sua filha ficou curada.

Partindo dali, Jesus foi para as margens do mar da Galiléia, subiu a montanha e sentou-se. Grandes multidões iam até ele, levando consigo coxos, aleijados, cegos, mudos, e muitos outros doentes. Eles os trouxeram aos pés de Jesus, e ele os curou. A multidão ficou admirada, quando viu mudos falando, aleijados sendo curados, coxos andando e cegos enxergando. E glorificaram o Deus de Israel.

Jesus chamou seus discípulos e disse: “Sinto compaixão dessa multidão. Já faz três dias que estão comigo, e não têm nada para comer. Não quero mandá-los embora sem comer, para que não desfaleçam pelo caminho”.

Os discípulos disseram: “De onde vamos conseguir, num lugar deserto, tantos pães que possamos saciar tão grande multidão?”

Jesus perguntou: “Quantos pães tendes?”

Eles responderam: “Sete, e alguns peixinhos”.

Jesus mandou que a multidão se sentasse pelo chão. Depois tomou os sete pães e os peixes, deu graças, partiu-os e os deu aos discípulos, e os discípulos os distribuíram às multidões. Todos comeram e ficaram saciados; e encheram sete cestos com os pedaços que sobraram. Os que comeram foram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças. Tendo despedido as multidões, entrou no barco e foi para a região de Magadá.

Os fariseus e os saduceus se aproximaram de Jesus e, para pô-lo à prova, pediram que lhes mostrasse um sinal do céu.

Ele respondeu-lhes: “No fim da tarde, dizeis: ‘Vai fazer tempo bom, pois o céu está cor de fogo,’ e de madrugada: ‘Hoje teremos tempestade, pois o céu está vermelho escuro.’ Sabeis, pois, distinguir muito bem os aspectos do céu; mas não reconheceis os sinais dos tempos! Geração perversa e adúltera! Busca um sinal, mas não lhe será dado sinal algum, a não ser o sinal de Jonas”. E deixando-os de lado, foi embora.

Ao passarem para a outra margem do lago, os discípulos se esqueceram de levar pães. Jesus lhes disse: “Atenção! Cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus!”

Eles, então começaram a discutir entre si e a dizer: “É porque não trouxemos pão”.

Percebendo isso, Jesus lhes disse: “Homens de pouca fé! Por que discutis entre vós o fato de não terdes pão? Ainda não entendeis? Não vos recordais dos cinco pães distribuídos a cinco mil homens, e de quantos cestos recolhestes? Nem dos sete pães distribuídos a quatro mil, e de quantos cestos recolhestes? Como não compreendeis que não vos falei por causa de pães? Cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus!” Só então entenderam que ele mandara tomar cuidado não com o fermento dos pães, mas com a doutrina dos fariseus e dos saduceus.

Jesus foi à região de Cesaréia de Filipe e ali perguntou aos discípulos: “Quem dizem as pessoas ser o Filho do Homem?”

Eles responderam: “Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; outros ainda, Jeremias ou algum dos profetas”.

“E vós”, retomou Jesus, “quem dizeis que eu sou?”

Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.

Jesus então declarou: “Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. Por isso, eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as forças do Inferno não poderão vencê-la. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra

será desligado nos céus”. Em seguida, recomendou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Cristo.

A partir de então, Jesus começou a mostrar aos discípulos que era necessário ele ir a Jerusalém, sofrer muito da parte dos anciãos, sumos sacerdotes e escribas, ser morto e, no terceiro dia, ressuscitar.

Então Pedro o chamou de lado e começou a censurá-lo: “Deus não permita tal coisa, Senhor! Que isto nunca te aconteça!”

Jesus, porém, voltou-se para Pedro e disse: “Vai para trás de mim, satanás! Tu estás sendo para mim uma pedra de tropeço, pois não tens em mente as coisas de Deus, e sim, as dos homens!”

Então Jesus disse aos discípulos: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar sua vida a perderá; e quem perder sua vida por causa de mim a encontrará. De fato, que adianta a alguém ganhar o mundo inteiro, se perde a própria vida? Ou que poderá alguém dar em troca da própria vida? Pois o Filho do Homem virá na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com a sua conduta.

Em verdade, vos digo: alguns dos que estão aqui não provarão a morte sem antes terem visto o Filho do Homem vindo com o seu Reino”.

Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os fez subir a um lugar retirado, numa alta montanha. E foi transfigurado diante deles: seu rosto brilhou como o sol e suas roupas ficaram brancas como a luz. Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus.

Pedro, então, tomou a palavra e lhe disse: “Senhor, é bom ficarmos aqui. Se queres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias”.

Ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra. E, da nuvem, uma voz dizia: “Este é o meu filho amado, nele está meu pleno agrado: escutai-o!”

Ouvindo isto, os discípulos caíram com o rosto em terra e ficaram muito assustados. Jesus se aproximou, tocou neles e disse: “Levantai-vos, não tendes medo”. Os discípulos ergueram os olhos e não viram mais ninguém, a não ser Jesus.

Ao descerem da montanha, Jesus recomendou-lhes: “Não faleis a ninguém desta visão, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos”.

Os discípulos perguntaram a Jesus: “Por que os escribas dizem que primeiro deve vir Elias?”

Ele respondeu: “Sim, Elias vem; e porá tudo em ordem. E eu vos digo mais: Elias já veio, e não o reconheceram. Pelo contrário, fizeram com ele tudo o que quiseram. Assim também o Filho do Homem será maltratado por eles.” Então os discípulos compreenderam que ele lhes havia falado de João Batista.

Quando voltaram para junto da multidão, alguém aproximou-se de Jesus, caiu de joelhos e disse: “Senhor, tem compaixão do meu filho. Ele tem crises de epilepsia e passa mal. Muitas vezes cai no fogo ou na água. Levei-o aos teus discípulos, mas eles não conseguiram curá-lo!”

Jesus tomou a palavra: “Ó geração sem fé e perversa! Até quando vou ficar convosco? Até quando vou suportar-vos? Trazei aqui o menino”. Então Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino, que ficou curado a partir dessa hora.

Então, os discípulos aproximaram-se de Jesus e lhe perguntaram em particular: “Por que nós não conseguimos expulsar o demônio?”

Ele respondeu: “Por causa da fraqueza de vossa fé! Em verdade vos digo: se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a esta montanha: ‘Vai daqui para lá’, e ela irá. Nada vos será impossível!”

Quando estava reunido com os discípulos na Galiléia, Jesus lhes disse: “O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens, e eles o matarão, mas no terceiro dia ressuscitará”. E os discípulos ficaram extremamente tristes.

Quando chegaram a Cafarnaum, os que cobravam o imposto do templo aproximaram-se de Pedro e perguntaram: “O vosso mestre não paga o imposto do templo?”

Pedro respondeu: “Paga, sim!”

Ao entrar em casa, Jesus adiantou-se e perguntou: “Simão, que te parece: os reis da terra cobram impostos ou tributos de quem, do próprio povo ou dos estranhos?”

Ele respondeu: “Dos estranhos!” –

“Logo o próprio povo está isento”, retrucou Jesus, “mas, para não escandalizar essa gente, vai até o lago, lança o anzol e abre a boca do primeiro peixe que pescares. Ali encontrarás uma moeda valendo duas vezes o imposto; pega-a e entrega a eles por mim e por ti”.

Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: “Quem é o maior no Reino dos Céus?”

Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse: “Em verdade vos digo, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus. Quem se faz pequeno como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, estará acolhendo a mim mesmo.

“Quem provocar a queda de um só destes pequenos que crêem em mim, melhor seria que lhe amarrassem ao pescoço uma pedra de moinho e o lançassem no fundo do mar. Ai do mundo por causa dos escândalos. É inevitável, sem dúvida, que eles ocorram, mas ai daquele que os provoca. Se tua mão ou

teu pé te leva à queda, corta e joga fora. É melhor entrares na vida tendo só uma das mãos ou dos pés do que, com duas mãos ou dois pés, seres lançado ao fogo eterno. Se teu olho te leva à queda, arranca-o e joga fora. É melhor entrares na vida tendo um olho só do que, com os dois, seres lançado ao fogo do inferno.

Cuidado! Não desprezeis um só destes pequenos! Eu vos digo que os seus anjos, no céu, contemplam sem cessar a face do meu Pai que está nos céus.

“Que vos parece? Se alguém tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará as noventa e nove nos morros, para ir à procura daquela que se perdeu? E se ele a encontrar, em verdade vos digo, terá mais alegria por esta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram. Do mesmo modo, o Pai que está nos céus não deseja que se perca nenhum desses pequenos.

“Se teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, tu e ele a sós! Se ele te ouvir, terás ganho o teu irmão. Se ele não te ouvir, toma contigo mais uma ou duas pessoas, de modo que toda questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Se ele não vos der ouvido, dize-o à igreja. Se nem mesmo à igreja ele ouvir, seja tratado como se fosse um pagão ou um publicano.

Em verdade vos digo, tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

Eu vos digo mais isto: se dois de vós estiverem de acordo, na terra, sobre qualquer coisa que quiserem pedir, meu Pai que está nos céus o concederá. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles.”

Pedro dirigiu-se a Jesus perguntando: “Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?”

Jesus respondeu: “Digo-te, não até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes.

O Reino dos Céus é, portanto, como um rei que resolveu ajustar contas com seus servos. Quando começou o ajuste, trouxeram-lhe um que lhe devia uma fortuna inimaginável. Como o servo não tivesse com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher, os filhos e tudo o que possuía, para pagar a dívida.

O servo, porém, prostrou-se diante dele pedindo: ‘Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo.’ Diante disso, o senhor teve compaixão, soltou o servo e perdoou-lhe a dívida.

Ao sair dali, aquele servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia uma quantia irrisória. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Paga o que me deves.’

O companheiro, caindo aos pés dele, suplicava: ‘Tem paciência comigo, e eu te pagarei.’

Mas o servo não quis saber. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que estava devendo. Quando viram o que havia acontecido, os outros servos ficaram muito sentidos, procuraram o senhor e lhe contaram tudo.

Então o senhor mandou chamar aquele servo e lhe disse: ‘Servo malvado,

eu te perdoei toda a tua dívida, porque me suplicaste. Não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti? O senhor se irritou e mandou entregar aquele servo aos carrascos, até que pagasse toda a sua dívida.

É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão”.

Quando terminou essas palavras, Jesus deixou a Galiléia e foi para a região da Judéia, pelo outro lado do Jordão. Grandes multidões o acompanhavam, e ali, ele realizava curas.

Alguns fariseus aproximaram-se de Jesus e, para experimentá-lo, perguntaram: “É permitido ao homem despedir sua mulher por qualquer motivo?”

Ele respondeu: “Nunca lestes que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e disse:

‘Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois formarão uma só carne’?

De modo que eles já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe”.

Perguntaram: “Como então Moisés mandou dar atestado de divórcio e despedir a mulher?”

Jesus respondeu: “Moisés permitiu despedir a mulher, por causa da dureza do vosso coração. Mas não foi assim desde o princípio. Ora, eu vos digo: quem despede sua mulher – fora o caso de união ilícita – e se casa com outra, comete adultério”.

Os discípulos disseram-lhe: “Se a situação do homem com a mulher é assim, é melhor não casar-se”.

Ele respondeu: “Nem todos são capazes de entender isso, mas só aqueles a quem é concedido. De fato, existem eunucos que nasceram assim do ventre materno; outros foram feitos eunucos por mão humana; outros ainda, tornaram-se eunucos por causa do Reino dos Céus. Quem puder entender, entenda”.

Naquele momento, levaram crianças a Jesus, para que impusesse as mãos sobre elas e fizesse uma oração. Os discípulos, porém, as repreenderam.

Jesus disse: “Deixai as crianças, e não as impeçais de virem a mim; porque a pessoas assim é que pertence o Reino dos Céus”. E depois de impor as mãos sobre elas, ele partiu dali.

Alguém aproximou-se de Jesus e disse: “Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?”

Ele respondeu: “Por que me perguntas sobre o que é bom? Um só é bom. Se queres entrar na vida, observa os mandamentos”.

“Quais?”, perguntou ele.

Jesus respondeu: “Não cometerás homicídio, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho, honra pai e mãe, ama teu próximo como a ti mesmo”. O jovem disse-lhe: “Já observo tudo isso. Que me falta ainda?” Jesus respondeu: “Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá o dinheiro aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me”.

Quando ouviu esta palavra, o jovem foi embora cheio de tristeza, pois possuía muitos bens.

Então Jesus disse aos discípulos: “Em verdade vos digo, dificilmente um rico entrará no Reino dos Céus. E digo ainda: é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus”.

Ouvindo isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: “Quem, pois, poderá salvar-se?”

Jesus olhou bem para eles e disse: “Humanamente isso é impossível, mas para Deus tudo é possível”.

Em seguida, Pedro tomou a palavra e disse-lhe: “Olha! Nós deixamos tudo e te seguimos. Que haveremos de receber?”

Jesus respondeu: “Em verdade vos digo, quando o mundo for renovado e o Filho do Homem se sentar no trono de sua glória, também vós, que me seguistes, haveis de sentar-vos em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna. Ora, muitos que são primeiros serão últimos, e muitos que são últimos serão primeiros.

“Pois o Reino dos Céus é como o proprietário que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores a diária e os mandou para a vinha.

Em plena manhã, saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: ‘Ide também vós para a minha vinha! Eu pagarei o que for justo.’ E eles foram.

Ao meio-dia e em plena tarde, ele saiu novamente e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelo fim da tarde, encontrou outros que estavam na praça e lhes disse: ‘Por que estais aí o dia inteiro desocupados?’

Eles responderam: ‘Porque ninguém nos contratou.’

E ele lhes disse: ‘Ide vós também para a minha vinha.’

Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao administrador: ‘Chama os trabalhadores e faz o pagamento, começando pelos últimos até os primeiros!’

Vieram os que tinham sido contratados no final da tarde, cada qual recebendo a diária. Em seguida vieram os que foram contratados primeiro, pensando que iam receber mais. Porém, cada um deles também recebeu apenas a diária. Ao receberem o pagamento, começaram a murmurar contra o proprietário: ‘Estes últimos trabalharam uma hora só, e tu os igualaste a nós, que suportamos o peso do dia e o calor ardente.’

Então, ele respondeu a um deles: ‘Companheiro, não estou sendo injusto

contigo. Não combinamos a diária? Toma o que é teu e vai! Eu quero dar a este último o mesmo que dei a ti. Acaso não tenho o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou estás com inveja porque estou sendo bom?

Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos”.

Subindo para Jerusalém, Jesus chamou os doze discípulos de lado e, pelo caminho, disse-lhes: “Eis que estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos sumos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos pagãos para zombarem dele, açoitá-lo e crucificá-lo. Mas no terceiro dia, ressuscitará”.

A mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, aproximou-se de Jesus e prostrou-se para lhe fazer um pedido.

Ele perguntou: “Que queres?”

Ela respondeu: “Manda que estes meus dois filhos se sentem, no teu Reino, um à tua direita e outro à tua esquerda”.

Jesus disse: “Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice que eu vou beber?”

Eles responderam: “Podemos”.

“Sim”, declarou Jesus, “do meu cálice bebereis, mas o sentar-se à minha direita e à minha esquerda não depende de mim. É para aqueles a quem meu Pai o preparou”.

Quando os outros dez ouviram isso, ficaram zangados com os dois irmãos. Jesus, porém, chamou-os e disse: “Sabeis que os chefes das nações as dominam e os grandes fazem sentir seu poder. Entre vós não deverá ser assim. Quem quiser ser o maior entre vós seja aquele que vos serve, e quem quiser ser o primeiro entre vós, seja vosso escravo. Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos”.

Quando estavam saindo de Jericó acompanhava-os uma grande multidão. Nisso, dois cegos sentados à beira da estrada ouviram que Jesus estava passando. Gritaram: “Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de nós!”

A multidão os repreendia para que se calassem. Mas eles gritavam ainda mais alto: “Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de nós!”

Jesus parou e os chamou, dizendo: “Que quereis que eu vos faça?”

Eles disseram: “Senhor, que nossos olhos se abram!”

Jesus teve compaixão e tocou nos olhos deles. Imediatamente recuperaram a vista e passaram a segui-lo.

Jesus e os discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no Monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: “Ide até o povoado ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada e, com ela, um jumentinho. Desamarrai-os e trazei-os a mim! E se alguém vos disser alguma coisa, direis: ‘O Senhor precisa deles, mas logo os mandará de volta’ ”.

Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta:

“Dizei à filha de Sião:
Eis que o teu rei vem a ti,
manso e montado num jumento,
num jumentinho, num potro de jumenta”.

Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram seus mantos em cima, e Jesus montou. A numerosa multidão estendeu seus mantos no caminho, enquanto outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam no caminho. As multidões na frente e atrás dele clamavam:

“Hosana ao Filho de Davi!

Bendito o que vem em nome do Senhor!

Hosana no mais alto dos céus!”

Quando Jesus entrou em Jerusalém, a cidade inteira ficou alvoroçada, e diziam: “Quem é este?”

E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia”.

Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam vendendo e comprando. Derrubou as mesas dos que trocavam moedas e as bancas dos vendedores de pombas. E disse-lhes: “Está escrito: ‘Minha casa será chamada casa de oração.’ Vós, porém, fizestes dela um antro de ladrões”.

Os cegos e os aleijados aproximaram-se de Jesus, no templo, e ele os curou. Os sumos sacerdotes e os escribas ficaram indignados, ao ver as maravilhas que ele fazia e as crianças que gritavam no templo: “Hosana ao Filho de Davi!”

Interpelaram-no: “Estás ouvindo o que dizem?” –

“Sim, estou”, respondeu Jesus. “Nunca lestes nas Escrituras:

‘Da boca dos pequeninos e das criancinhas
preparaste um louvor?’”

Então, os deixou, saiu da cidade e foi para Betânia, onde passou a noite.

De manhã cedo, voltando para a cidade, Jesus teve fome. Ao avistar uma figueira na beira do caminho, foi até lá, mas não achou nada, a não ser folhas. Disse então à figueira: “Nunca mais produzas fruto algum!” E, no mesmo instante, a figueira secou.

Vendo, os discípulos disseram admirados: “Como é que a figueira secou tão de repente?”

Jesus respondeu-lhes: “Em verdade, vos digo: se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que fiz com a figueira, mas também, se disserdes a esta montanha: ‘Arranca-te daí e joga-te no mar’, acontecerá. Tudo o que, na oração, pedirdes com fé, vós o recebereis”.

Jesus voltou ao templo. Enquanto ensinava, os sumos sacerdotes e os anciãos do povo aproximaram-se dele, perguntando: “Com que autoridade fazes essas coisas? Quem te deu essa autoridade?”

Jesus respondeu-lhes: “Eu também vou fazer-vos uma só pergunta. Se me responderdes, também eu vos direi com que autoridade faço isso. De onde era o batismo de João, do céu ou dos homens?”

Eles ponderavam entre si: “Se respondermos: ‘Do céu,’ ele nos dirá: ‘Por que não acreditastes nele?’ Se respondermos: ‘Dos homens,’ ficamos com medo do povo, pois todos têm João em conta de profeta”.

Então responderam-lhe: “Não sabemos.”

Ao que ele retrucou: “Pois eu também não vos digo com que autoridade faço essas coisas.

“Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse: ‘Filho, vai trabalhar hoje na vinha!’

O filho respondeu: ‘Não quero’. Mas depois mudou de atitude e foi.

O pai dirigiu-se ao outro filho e disse a mesma coisa. Este respondeu: ‘Sim, senhor, eu vou.’ Mas não foi.

Qual dos dois fez a vontade do pai?”

Os sumos sacerdotes e os anciãos responderam: “O primeiro.”

Então Jesus lhes disse: “Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas vos precedem no Reino de Deus. Pois João veio até vós, caminhando na justiça, e não acreditastes nele. Mas os publicanos e as prostitutas creram nele. Vós, porém, mesmo vendo isso, não vos arrependestes, para crer nele.

“Escutai esta outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, cavou nela um lagar para pisar as uvas e construiu uma torre de guarda. Ele a alugou a uns agricultores e viajou para o estrangeiro. Quando chegou o tempo da colheita, ele mandou os seus servos aos agricultores para receber seus frutos.

Os agricultores, porém, agarraram os servos, espancaram a um, mataram a outro, e a outro apedrejaram. Ele ainda mandou outros servos, em maior número que os primeiros. Mas eles os trataram do mesmo modo. Por fim, enviou-lhes o próprio filho, pensando: ‘A meu filho respeitarão.’

Os agricultores, porém, ao verem o filho, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e tomemos posse de sua herança!’ Então agarraram-no, lançaram-no fora da vinha e o mataram.

Pois bem, quando o dono da vinha voltar, que fará com esses agricultores?”

Eles responderam: “Dará triste fim a esses criminosos e arrendará a vinha a outros agricultores, que lhe entregarão os frutos no tempo certo”.

Então, Jesus lhes disse: “Nunca lestes nas Escrituras:

‘A pedra que os construtores rejeitaram,
esta é que se tornou a pedra angular.

Isto foi feito pelo Senhor,
e é admirável aos nossos olhos’?

Por isso vos digo: o Reino de Deus vos será tirado e entregue a um povo que produza frutos. Quem cair sobre essa pedra ficará despedaçado, e se ela cair sobre alguém, o esmagará”.

Os sumos sacerdotes e os fariseus ouviram as parábolas de Jesus e entenderam que estava falando deles. Procuraram prendê-lo, mas ficaram com medo das multidões, pois elas o tinham na conta de profeta.

Jesus voltou a falar em parábolas aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo, dizendo: “O Reino dos Céus é como um rei que preparou a festa de casamento do seu filho. Mandou seus servos chamar os convidados para a festa, mas estes não quiseram vir.

Mandou então outros servos, com esta ordem: ‘Dizei aos convidados: já preparei o banquete, os bois e os animais cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Vinde para a festa!’

Mas os convidados não deram a menor atenção: um foi para seu campo, outro para seus negócios, outros agarraram os servos, bateram neles e os mataram. O rei ficou irritado e mandou suas tropas matar aqueles assassinos e incendiar a cidade deles.

Em seguida, disse aos servos: ‘A festa de casamento está pronta, mas os convidados não foram dignos dela. Portanto, ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para a festa todos os que encontrardes.’ Os servos saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados.

Quando o rei entrou para ver os convidados, observou um homem que não estava em traje de festa e perguntou-lhe: ‘Meu caro, como entraste aqui sem o traje de festa?’ Mas o homem ficou sem responder.

Então o rei disse aos que serviam: ‘Amarrai os pés e as mãos desse homem e lançai-o fora, nas trevas! Ali haverá choro e ranger de dentes.’

Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos”.

Os fariseus saíram e fizeram um plano para apanhar Jesus em alguma palavra. Mandaram os seus discípulos, junto com alguns partidários de Herodes, para perguntar: “Mestre, sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade. Não te deixas influenciar por ninguém, pois não olhas a aparência das pessoas. Dize-nos o que pensas: é permitido, ou não, pagar imposto a César?”

Jesus percebeu-lhes a maldade e disse: ‘Hipócritas! Por que me armais uma cilada? Mostrai-me a moeda do imposto!’ Apresentaram-lhe a moeda. “De quem é esta figura e a inscrição?” perguntou ele.

“De César”, responderam.

Ele então lhes disse: “Devolvei, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus”.

Ouvindo isto, eles ficaram assombrados e, deixando Jesus, foram embora.

Naquele dia, aproximaram-se dele uns saduceus, os quais afirmam que não há ressurreição. Perguntaram-lhe: “Mestre! Moisés disse: se alguém morrer sem deixar filhos, seu irmão deve se casar com a mulher dele, para dar descendência ao irmão. Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro era casado, morreu e, como não tivesse filhos, deixou a mulher para o irmão. Do mesmo modo aconteceu com o segundo e o terceiro, até o sétimo. No fim de todos, morreu a mulher. Na ressurreição, a qual dos sete pertencerá a mulher, já que todos a tiveram por esposa?”

Jesus lhes respondeu: “Estais errados. Não compreendeis a Escritura, nem o poder de Deus. Na ressurreição não haverá homens e mulheres casando-se, mas serão como anjos no céu. E quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos disse: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó’? Ele é Deus não de mortos, mas de vivos”.

Ouvindo isso, as multidões se extasiavam com seu ensinamento.

Os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus. Então se reuniram, e um deles, um doutor da Lei, perguntou-lhe, para experimentá-lo: “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?”

Ele respondeu: “‘Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento!’ Esse é o maior e o primeiro mandamento. Ora, o segundo lhe é semelhante: ‘Amarás teu próximo como a ti mesmo.’ Toda a Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos”.

Estando os fariseus reunidos, Jesus lhes perguntou: “Que pensais sobre o Cristo? De quem ele é filho?” – “De Davi”, responderam.

Ele replicou: “Como, então, movido pelo Espírito, Davi o chama de ‘senhor’, quando diz:

‘Disse o Senhor ao meu senhor:
Senta-te à minha direita
até que eu ponha teus inimigos
debaixo dos teus pés’?

Se Davi o chama ‘senhor’, como pode ele ser seu filho?” Ninguém conseguia responder-lhe nada. E a partir daquele dia, ninguém mais teve coragem de lhe fazer perguntas.

Depois, Jesus falou às multidões e aos discípulos: “Os escribas e os fariseus sentaram-se no lugar de Moisés para ensinar. Portanto, tudo o que eles vos disserem, fazei e observai, mas não imiteis suas ações! Pois eles falam e não

praticam. Amarram fardos pesados e insuportáveis e os põem nos ombros dos outros, mas eles mesmos não querem movê-los, nem sequer com um dedo.

Fazem todas as suas ações só para serem vistos pelos outros, usam faixas bem largas com trechos da Lei e põem no manto franjas bem longas. Gostam do lugar de honra nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, de serem cumprimentados nas praças públicas e de serem chamados de 'rabi'.

Quanto a vós, não vos façais chamar de 'rabi', pois um só é vosso Mestre e todos vós sóis irmãos. Não chameis a ninguém na terra de 'pai', pois um só é vosso Pai, aquele que está nos céus. Não deixeis que vos chamem de 'guia', pois um só é o vosso Guia, o Cristo. Pelo contrário, o maior dentre vós deve ser aquele que vos serve. Quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado.

"Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Fechais aos outros o Reino dos Céus, mas vós mesmos não entraís, nem deixais entrar aqueles que o desejam.

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Percorreis o mar e a terra para converter alguém, e quando o conseguís, o tornais merecedor do inferno, duas vezes mais do que vós.

Ai de vós, guias cegos! Dizeis: 'Se alguém jura pelo Santuário, não vale; mas se alguém jura pelo ouro do Santuário, então vale!' Insensatos e cegos! Que é mais importante, o ouro ou o Santuário que santifica o ouro? Dizeis também: 'Se alguém jura pelo altar, não vale; mas, se alguém jura pela oferenda que está sobre o altar, então vale!' Cegos! Que é mais importante: a oferenda ou o altar que santifica a oferenda? De fato, quem jura pelo altar jura por ele e por tudo o que está sobre ele. E quem jura pelo Santuário jura por ele e por Deus, que habita no Santuário. E quem jura pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que nele está sentado.

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Pagais o dízimo da hortelã, da erva-doce e do cominho, e deixais de lado os ensinamentos mais importantes da Lei, como o direito, a misericórdia e a fidelidade. Isto é que deveríeis praticar, sem contudo deixar aquilo. Guias cegos! Filtrais o mosquito, mas engolis o camelo.

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Limpais o copo e o prato por fora, mas por dentro estais cheios de roubo e cobiça. Fariseu cego! Limpa primeiro o copo por dentro, que também por fora ficará limpo.

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Sois como sepulcros caiados: por fora parecem belos, mas por dentro estão cheios de ossos de cadáveres e de toda podridão! Assim também vós: por fora, pareceis justos diante dos outros, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e injustiça.

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Construíis sepulcros para os profetas e enfeitais os túmulos dos justos, e dizeis: 'Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos sido cúmplices da morte dos profetas.' Com isso, confessais que sois filhos daqueles que mataram os profetas. Vós, pois, completai a medida de vossos pais!

Serpentes! Víboras que sois! Como escapareis da condenação ao inferno? Vede, eu vos envio profetas, sábios e escribas: a uns matareis e crucificareis; outros açoitareis nas vossas sinagogas e expulsareis de cidade em cidade. Desse modo, recairá sobre vós todo o sangue dos justos derramado na terra, desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que assassinastes entre o Santuário e o altar. Em verdade, vos digo: tudo isso vai recair sobre esta geração.

“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te foram enviados! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos como uma galinha reúne seus pintainhos debaixo das asas, mas não quisestes! Vede, vossa casa ficará deserta. Pois eu vos digo: desde agora não mais me vereis até que digais: ‘Bendito aquele que vem em nome do Senhor!’ ”

Jesus saiu do templo e foi caminhando. Os discípulos se aproximaram para lhe mostrar as construções do templo. Ele então declarou: “Não estais vendo tudo isto? Em verdade vos digo: não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído”.

Quando, então, se sentou no Monte das Oliveiras, os discípulos se dirigiram a ele em particular e perguntaram: “Dize-nos: quando será isso? Qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo?”

Jesus tomou a palavra e disse: “Cuidado para que ninguém vos engane! Pois muitos virão, usando o meu nome e dizendo: ‘Eu sou o Cristo!’ E enganarão muita gente. Ouvireis falar de batalhas, notícias de guerras. Prestai atenção e não vos assusteis, pois é preciso que essas coisas aconteçam. Mas ainda não é o fim. De fato, há de se levantar nação contra nação e reino contra reino. Haverá fome e terremotos em vários lugares. Tudo isso é o começo das dores.

“Então vos entregarão à tortura e à morte. E por causa do meu nome se-reis odiados por todas as nações. Muitos tropeçarão, trairão uns aos outros e se odiarão mutuamente. Hão de surgir muitos falsos profetas, que enganarão muita gente. A maldade se espalhará tanto que o amor de muitos esfriará. Mas quem perseverar até o fim, esse será salvo”. A Boa Nova do Reino será proclamada em todo o mundo, como testemunho para todas as nações. E então virá o fim.

“Quando virdes, então, a abominação desoladora, de que falou o profeta Daniel, instalada no Lugar santo – o leitor entenda! –, aqueles que estiverem na Judéia fujam para as montanhas. Quem estiver no terraço não entre para apanhar coisa alguma em casa. Quem estiver no campo não volte atrás para pegar o manto. Ai das mulheres grávidas e das que estiverem amamentando naqueles dias. Orai, para que vossa fuga não aconteça no inverno ou em dia de sábado. Haverá então grande aflição, como nunca houve desde o início do mundo até agora e nunca mais haverá.

Se aqueles dias não fossem encurtados, ninguém escaparia; mas, por causa dos eleitos, serão encurtados. Se então alguém vos disser: ‘O Cristo está aqui!’ ou: ‘Ele está ali!’ não acrediteis. Surgirão falsos cristos e falsos profetas,

que farão grandes prodígios e maravilhas para enganar, se possível, até os eleitos. Vede, eu vos preveni!

Se vos disserem: ‘Ele está no deserto’, não andeis até lá, ou: ‘Ele está nos esconderijos’, não acrediteis. Como de repente o relâmpago sai do oriente e reluz até o poente, assim será a vinda do Filho do Homem. Onde estiver o cadáver, ali se ajuntarão os abutres.

“Depois da aflição daqueles dias,

‘o sol ficará escuro,
a lua perderá sua claridade,
as estrelas cairão do céu
e as potências celestes serão abaladas’

Aparecerá, então, no céu, o sinal do Filho do Homem. Então todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com grande poder e glória. Ele enviará seus anjos com uma grande trombeta; ao seu toque, os eleitos serão reunidos dos quatro cantos da terra, de uma extremidade dos céus à outra.

“Aprendeí da figueira a lição: quando seus ramos vicejam e as folhas começam a brotar, sabeis que o verão está perto. Vós, do mesmo modo, quando verdes todas essas coisas, ficai sabendo que está próximo, às portas. Em verdade vos digo: não passará esta geração até que tudo isso aconteça. Passarão o céu e a terra, mas minhas palavras não passarão.

Quanto àquele dia e hora, porém, ninguém tem conhecimento, nem os anjos do céu, nem mesmo o Filho, mas somente o Pai.

“A vinda do Filho do Homem será como no tempo de Noé. Nos dias antes do dilúvio, todos comiam e bebiam, homens e mulheres casavam-se, até o dia em que Noé entrou na arca. E nada perceberam até que veio o dilúvio e arrastou a todos. Assim acontecerá também na vinda do Filho do Homem. Dois homens estarão trabalhando no campo: um será levado e o outro será deixado. Duas mulheres estarão moendo no moinho: uma será levada e a outra será deixada.

Vigiai, portanto, pois não sabeis em que dia virá o vosso Senhor.

“Ficai certos: se o dono de casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que sua casa fosse arrombada. Por isso, também vós, ficai preparados! Pois na hora em que menos pensais, virá o Filho do Homem.

“Quem é o servo fiel e prudente, que o Senhor encarregou do pessoal da casa, para lhes dar alimento na hora certa? Feliz aquele servo que o senhor, ao chegar, encontrar agindo assim. Em verdade vos digo, ele lhe confiará a administração de todos os seus bens. O servo mau, porém, se pensar consigo mesmo: ‘Meu senhor está demorando’ e começar a bater nos companheiros e a comer e a beber com os bêbados, então o senhor desse servo virá num dia

inesperado e numa hora imprevista. Ele o excluirá e lhe imporá a sorte dos hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes.

“O Reino dos Céus pode ser comparado a dez moças que, levando suas lamparinas, saíram para formarem o séquito do noivo. Cinco delas eram descuidadas e as outras cinco eram previdentes. As descuidadas pegaram suas lâmpadas, mas não levaram óleo consigo. As previdentes, porém, levaram jarros com óleo junto com as lâmpadas. Como o noivo demorasse, todas acabaram cochilando e dormindo.

No meio da noite, ouviu-se um alvoroço: ‘O noivo está chegando. Ide acolhê-lo!’

Então todas se levantaram e prepararam as lâmpadas. As descuidadas disseram às previdentes: ‘Dai-nos um pouco de óleo, porque nossas lâmpadas estão se apagando.’

As previdentes responderam: ‘De modo algum, pois o óleo pode ser insuficiente para nós e para vós. É melhor irdes comprar dos vendedores.’

Enquanto elas foram comprar óleo, o noivo chegou, e as que estavam preparadas entraram com ele para a festa do casamento. E a porta se fechou.

Por fim, chegaram também as outras e disseram: ‘Senhor! Senhor! Abre-nos a porta!’

Ele, porém, respondeu: ‘Em verdade vos digo: não vos conheço!’

Portanto, vigiai, pois não sabeis o dia, nem a hora.

“O Reino dos Céus é também como um homem que ia viajar para o estrangeiro. Chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens: a um, cinco talentos, a outro, dois e ao terceiro, um – a cada qual de acordo com sua capacidade. Em seguida viajou. O servo que havia recebido cinco talentos saiu logo, trabalhou com eles e lucrou outros cinco. Do mesmo modo, o que havia recebido dois lucrou outros dois. Mas aquele que havia recebido um só, foi cavar um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

Depois de muito tempo, o senhor voltou e foi ajustar contas com os servos. Aquele que havia recebido cinco talentos entregou-lhe mais cinco, dizendo: ‘Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei.’

O senhor lhe disse: ‘Parabéns, servo bom e fiel! Como te mostraste fiel na administração de tão pouco, eu te confiarei muito mais. Vem participar da alegria do teu senhor!’

Chegou também o que havia recebido dois talentos e disse: ‘Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucrei.’

O senhor lhe disse: ‘Parabéns, servo bom e fiel! Como te mostraste fiel na administração de tão pouco, eu te confiarei muito mais. Vem participar da alegria do teu senhor!’

Por fim, chegou aquele que havia recebido um só talento, e disse: ‘Senhor, sei que és um homem severo, pois colhes onde não plantaste e ajuntas onde

não semeaste. Por isso fiquei com medo e escondi o teu talento no chão. Aqui tens o que te pertence’.

O senhor lhe respondeu: ‘Servo mau e preguiçoso! Sabias que eu colho onde não plantei e que ajunto onde não semei. Então devias ter depositado meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, eu recebesse com juros o que me pertence’.

Em seguida, o senhor ordenou: ‘Tirai dele o talento e dai àquele que tem dez! Pois a todo aquele que tem será dado mais, e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. E quanto a este servo inútil, lançai-o fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes!’

“Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, ele se assentará em seu trono glorioso. Todas as nações da terra serão reunidas diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos, à sua esquerda.

Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber; eu era forasteiro, e me recebestes em casa; estava nu e me vestistes; doente, e cuidastes de mim; na prisão, e fostes visitar-me.’

Então os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede, e te demos de beber? Quando foi que te vimos como forasteiro, e te recebemos em casa, sem roupa, e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?’

Então o Rei lhes responderá: ‘Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!’

Depois, o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. Pois eu estava com fome, e não me destes de comer; com sede, e não me destes de beber; eu era forasteiro, e não me recebestes em casa; nu, e não me vestistes; doente e na prisão, e não fostes visitar-me.

E estes responderão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, forasteiro ou nu, doente ou preso, e não te servimos?’

Então, o Rei lhes responderá: ‘Em verdade, vos digo, todas as vezes que não fizestes isso a um desses mais pequenos, foi a mim que o deixastes de fazer!’

E estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna”.

Depois que terminou todos esses ensinamentos, Jesus disse aos discípulos: “Sabeis que dentro de dois dias se celebra a Páscoa, e o Filho do Homem vai ser entregue para ser crucificado”.

De fato, os sumos sacerdotes e os anciãos do povo haviam-se reunido no palácio do sumo sacerdote Caifás. Ali armaram um complô para, à traição, prenderem Jesus e o matarem. Observaram, porém: “Não na festa, para que não haja tumulto entre o povo”.

Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Uma mulher aproximou-se dele, com um frasco de alabastro cheio de perfume caríssimo, e derramou-o na cabeça de Jesus, que estava à mesa.

Vendo isso, os discípulos se irritaram, dizendo: “Para que esse desperdício? Este perfume podia ser vendido por um bom preço, e o dinheiro, dado aos pobres”.

Jesus o percebeu e disse-lhes: “Por que incomodais esta mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo. Os pobres sempre tendes convosco, mas a mim não tereis sempre. Ela derramou este perfume no meu corpo em vista do meu sepultamento. Em verdade vos digo: onde for proclamado este Evangelho, no mundo inteiro, será mencionado também, em sua memória, o que ela fez”.

Um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes e disse: “Que me dareis se eu vos entregar Jesus?” Combinaram trinta moedas de prata. E daí em diante, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo.

No primeiro dia dos Pães sem Fermento, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a páscoa?”

Jesus respondeu: “Ide à cidade, procurai certo homem e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a ceia pascal em tua casa, junto com meus discípulos’”. Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a ceia pascal.

Ao anoitecer, Jesus se pôs à mesa com os Doze. Enquanto comiam, ele disse: “Em verdade vos digo, um de vós vai-me entregar”.

Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a perguntar-lhe: “Acaso sou eu, Senhor?”

Ele respondeu: “Aquele que se serviu comigo do prato é que vai me entregar. O Filho do Homem se vai, conforme está escrito a seu respeito. Ai, porém, daquele por quem o Filho do Homem é entregue! Melhor seria que tal homem nunca tivesse nascido!”

Então Judas, o traidor, perguntou: “Mestre, serei eu?”

Jesus lhe respondeu: “Tu o dizes”.

Enquanto estavam comendo, Jesus tomou o pão e pronunciou a bênção, partiu-o, deu-o aos discípulos e disse: “Tomai, comei, isto é o meu corpo”.

Em seguida, pegou um cálice, deu graças e passou-o a eles, dizendo: “Beberei dele todos, pois este é o meu sangue da nova aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. Eu vos digo: de hoje em diante não beberei deste fruto da videira, até o dia em que, convosco, beberei o vinho novo no Reino do meu Pai”.

Depois de cantarem o salmo, saíram para o Monte das Oliveiras.

Então Jesus disse aos discípulos: “Esta noite, todos vós vos escandalizareis a meu respeito. Pois está escrito:

‘Ferirei o pastor,
e as ovelhas do rebanho se dispersarão.’

Mas, depois de ressuscitar, eu irei à vossa frente para a Galiléia”.

Pedro lhe disse: “Mesmo que todos se escandalizem, eu jamais”.

Jesus lhe declarou: “Em verdade eu te digo: esta noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás”.

Pedro respondeu: “Ainda que eu tenha de morrer contigo, não te negarei”. E todos os discípulos disseram a mesma coisa.

Jesus chegou com eles a uma propriedade chamada Getsêmani e disse aos discípulos: “Sentai-vos, enquanto eu vou orar ali!” Levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu e começou a ficar triste e angustiado. Então lhes disse: “Sinto uma tristeza mortal! Ficai aqui e vigiai comigo!”

Ele foi um pouco mais adiante, caiu com o rosto por terra e orou: “Meu pai, se possível, que este cálice passe de mim. Contudo, não seja feito como eu quero, mas como tu queres.”

Quando voltou para junto dos discípulos, encontrou-os dormindo. Disse então a Pedro: “Não fostes capazes de ficar vigiando uma só hora comigo? Vigiai e orai, para não cairdes em tentação; pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

Jesus afastou-se pela segunda vez e orou: “Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!”

Voltou novamente e encontrou os discípulos dormindo, pois seus olhos estavam pesados. Deixando-os, afastou-se e orou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras.

Então voltou para junto dos discípulos e disse: “Ainda dormis e descansais? Chegou a hora! O Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos! Aquele que vai me entregar está chegando”.

Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos Doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus; vinham da parte dos sumos sacerdotes e dos anciãos do povo. O traidor tinha combinado com eles um sinal: “Aquele

que eu beijar, é ele: prendei-o!” Judas logo se aproximou de Jesus, dizendo: “Salve, Rabi!” E beijou-o.

Jesus lhe disse: “Amigo, para que vieste?”

Então os outros avançaram, lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam. Nisso, um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha.

Jesus, porém, lhe disse: “Guarda a espada na bainha! Pois todos os que usam a espada, pela espada morrerão. Ou pensas que eu não poderia recorrer ao meu Pai, que me mandaria logo mais de doze legiões de anjos? Mas como se cumpririam então as Escrituras, que dizem que isso deve acontecer?”

Naquela hora, Jesus disse à multidão: “Viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um bandido. Todos os dias, no templo, eu me sentava para ensinar, e não me prendestes. Tudo isso, porém, aconteceu para se cumprir o que está escrito nos profetas. Então todos os discípulos o abandonaram, e fugiram.

Os que prenderam Jesus levaram-no à casa do sumo sacerdote Caifás, onde estavam reunidos os escribas e os anciãos. Pedro seguia Jesus de longe, até o pátio do sumo sacerdote. Entrou e sentou-se com os guardas para ver como terminaria tudo aquilo.

Ora, os sumos sacerdotes e o sinédrio inteiro procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de condená-lo à morte. E nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas.

Por fim, vieram duas testemunhas, que afirmavam: “Este homem declarou: ‘Posso destruir o Santuário de Deus e construí-lo de novo em três dias’”.

Então o sumo sacerdote levantou-se e perguntou a Jesus: “Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?” Jesus, porém, continuava calado.

E o sumo sacerdote disse-lhe: “Eu te conjuro, pelo Deus vivo, dize-nos se tu és o Cristo, o Filho de Deus”.

Jesus respondeu: “Tu o disseste. Além disso, eu vos digo que de agora em diante vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo nas nuvens do céu”.

Então o sumo sacerdote rasgou suas vestes e disse: “Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Pois agora ouvistes a blasfêmia. Que vos parece?”

Responderam: “É réu de morte!”

Então cuspiram no rosto de Jesus e bateram nele. Outros o golpearam, dizendo: “Profetiza para nós, Cristo! Quem é que te bateu?”

Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma criada aproximou-se dele e disse: “Tu também estavas com Jesus, o galileu!”

Mas ele negou diante de todos: “Não sei de que estás falando”.

E saiu para a entrada do pátio. Então, uma outra criada viu Pedro e disse aos que estavam ali: “Este também estava com Jesus, o nazareno”.

Pedro negou outra vez, jurando: “Nem conheço esse homem!”

Pouco depois, os que estavam ali aproximaram-se de Pedro e disseram: “É claro que tu também és um deles, pois o teu modo de falar te denuncia”.

Pedro começou a praguejar e a jurar: “Não conheço esse homem!”

E nesse instante, um galo cantou. Pedro se lembrou do que Jesus lhe tinha dito: “Antes que o galo cante, três vezes me negarás”. E saindo dali, chorou amargamente.

De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e os anciãos do povo deliberaram a respeito de Jesus para levá-lo à morte. Então, o amarraram, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador.

Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, ficou arrependido e foi devolver as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e aos anciãos, dizendo: “Pequei, entregando à morte um inocente”.

Eles responderam: “Que temos nós com isso? O problema é teu”.

E ele jogou as moedas no Santuário, saiu e foi se enforcar.

Recolhendo as moedas, os sumos sacerdotes disseram: “É contra a Lei depositá-las no tesouro do templo, porque é preço de sangue”. Então deliberaram comprar com esse dinheiro o Campo do Oleiro, para aí fazer o cemitério dos forasteiros. É por isso que aquele campo até hoje se chama “Campo de Sangue”. Cumpriu-se então o que tinha dito o profeta Jeremias: “Eles pegaram as trinta moedas de prata – preço do Precioso, preço com que os filhos de Israel o avaliaram – e as deram em troca do Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou”.

Jesus foi conduzido à presença do governador, e este o interrogou: “Tu és o rei dos judeus?”

Jesus declarou: “Tu o dizes”.

E quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos, nada respondeu. Então Pilatos perguntou: “Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?” Mas Jesus não respondeu uma só palavra, de modo que o governador ficou muito admirado.

Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar um preso que a multidão quisesse. Naquela ocasião, tinham um preso famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida: “Quem quereis que eu vos solte: Barrabás, ou Jesus, que é chamado o Cristo?” Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja.

Enquanto estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele: “Não te envolvas com esse justo, pois esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele”.

Os sumos sacerdotes e os anciãos, porém, instigaram as multidões para que pedissem Barrabás e fizessem Jesus morrer.

O governador tornou a perguntar: “Qual dos dois quereis que eu solte?”

Eles gritaram: “Barrabás”.

Pilatos perguntou: “Que farei com Jesus, que é chamado o Cristo?”

Todos gritaram: “Seja crucificado!”

Pilatos falou: “Mas, que mal ele fez?”

Eles, porém, gritaram com mais força: “Seja crucificado!”

Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse: “Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. A responsabilidade é vossa!”

O povo todo respondeu: “Que o sangue dele recaia sobre nós e sobre nossos filhos”.

Então Pilatos soltou Barrabás, mandou açoitar Jesus e entregou-o para ser crucificado.

Em seguida, os soldados do governador levaram Jesus ao pretório e reuniram todo o batalhão em volta dele. Tiraram-lhe a roupa e o vestiram com um manto vermelho; depois trançaram uma coroa de espinhos, puseram-na em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombavam, dizendo: “Salve, rei dos judeus!” Cuspiram nele e, pegando a vara, bateram-lhe na cabeça. Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e o vestiram com suas próprias roupas.

Daí o levaram para crucificar. Ao saírem, encontraram um homem chamado Simão, que era de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer Calvário. Deram-lhe de beber vinho misturado com fel. Ele provou, mas não quis beber.

Depois de o crucificarem, repartiram as suas vestes tirando a sorte. E ficaram ali sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus”.

Com ele também crucificaram dois ladrões, um à sua direita e outro, à esquerda. Os que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: “Tu que destróis o templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!” Do mesmo modo zombavam de Jesus os sumos sacerdotes, junto com os escribas e os anciãos, dizendo: “A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel: desça agora da cruz, e acreditaremos nele. Confiou em Deus; que o livre agora, se é que o ama! Pois ele disse: ‘Eu sou Filho de Deus’”. Do mesmo modo, também o insultavam os dois ladrões que foram crucificados com ele.

Desde o meio-dia, uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde. Pelas três da tarde, Jesus deu um forte grito: “Eli, Eli, lamá sabactâni?”, que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”

Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o disseram: “Ele está chamando por Elias!”

E logo um deles correndo, pegou uma esponja, ensopou-a com vinagre, colocou-a numa vara e lhe deu de beber. Outros, porém, disseram: “Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!”

Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

Nisso, o véu do Santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, entraram na Cidade Santa e apareceram a muitas pessoas.

O centurião e os que com ele montavam a guarda junto de Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram: “Este era verdadeiramente Filho de Deus!”

Grande número de mulheres estava ali, observando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia, prestando-lhe serviços. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Ao entardecer, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. Ele foi procurar Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo. José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo e o colocou num túmulo novo, que mandara escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra na entrada do túmulo e retirou-se. Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, em frente ao sepulcro.

No dia seguinte, terminado já o dia de preparação do sábado, os sumos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos e disseram: “Senhor, lembramo-nos de que este impostor, quando ainda estava vivo, disse: ‘Depois de três dias vou ressuscitar!’ Manda, portanto, assegurar o sepulcro até ao terceiro dia, para não acontecer que os discípulos venham roubar o corpo e digam ao povo: ‘Ele ressuscitou dos mortos!’, pois essa última impostura seria pior do que a primeira”.

Pilatos respondeu: “Aí tendes uma guarda. Ide assegurar o sepulcro como melhor vos parecer”. Então eles foram assegurar o sepulcro: lacraram a pedra e deixaram ali a guarda.

Depois do sábado, ao raiar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

De repente, houve um grande terremoto: o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, removeu a pedra e sentou-se nela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes, brancas como a neve. Os guardas ficaram com tanto medo do anjo que tremeram e ficaram como mortos.

Então o anjo falou às mulheres: “Vós não precisais ter medo! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui! Ressuscitou, como havia dito! Vinde ver o lugar em que ele estava. Ide depressa contar aos discípulos: ‘Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galiléia. Lá o vereis.’ É o que tenho a vos dizer”.

E saindo às pressas do túmulo, com sentimentos de temor e de grande alegria, correram para dar a notícia aos discípulos.

Nisso, o próprio Jesus veio-lhes ao encontro e disse: “Alegrai-vos!” Elas se aproximaram e abraçaram seus pés, em adoração. Jesus lhes disse: “Não tenhais medo; ide anunciar a meus irmãos que vão para a Galiléia. Lá me verão”.

Quando foram embora, alguns da guarda entraram na cidade e comunicaram aos sumos sacerdotes o que tinha acontecido. Reunidos com os anciãos, deliberaram dar bastante dinheiro aos soldados; e instruíram-nos: “Contai o seguinte: ‘Durante a noite vieram os discípulos dele e o roubaram, enquanto estávamos dormindo.’ E se isso chegar aos ouvidos do governador, nós o tranquilizaremos, para que não vos castigue”. Eles aceitaram o dinheiro e fizeram como lhes fora instruído. E essa versão ficou divulgada entre os judeus, até o presente dia.

Os onze discípulos voltaram à Galiléia, à montanha que Jesus lhes tinha indicado. Quando o viram, prostraram-se; mas alguns tiveram dúvida. Jesus se aproximou deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos”.

CONVITE A HEBREUS

O autor do livro de Hebreus não diz seu nome nem a quem está enviando a carta. Mas, o livro em si revela muito sobre quem o escreveu, por que e a quem é direcionado.

Fica claro que os destinatários são judeus que aceitaram Jesus como seu Messias. Enfrentam perseguição e correm o risco de abandonar a fé. O autor espera que estejam familiarizados com detalhes específicos da história e os costumes de Israel; também se dirige a eles como seguidores de Jesus. Parece que viveram na Itália, visto que o autor envia saudações aos da Itália, ou seja, seus amigos de lá que agora estão viajando por outros lugares do Império Romano.

O livro parece ter sido escrito antes do ano 70 d.C., quando terminaram os sacrifícios judaicos com a destruição do templo em Jerusalém, posto questionar que, se os sacrifícios pudessem justificar-nos perante Deus, não deixariam de ser oferecidos? Independente de quais tenham sido os detalhes específicos de sua situação, os destinatários parecem ter a opção de escapar da perseguição identificando-se como judeus em vez de seguidores de Jesus.

O autor os adverte a não fazerem isso. Explica-lhes que por intermédio de Jesus, Deus estabeleceu um novo pacto, o qual revela o significado e cumpre os propósitos da aliança que Deus havia feito com Moisés tempos atrás. Agora, o Senhor deseja que o povo pertença a ele por meio desse novo pacto.

Para convencer seus leitores disso, o autor de Hebreus alterna entre ensinamentos, como a reavaliação sobre a história de Israel e a ordem do culto no templo, e os desafios com base nas verdades reveladas por esses ensinamentos. De modo geral, o livro é composto de quatro pares de ensinamentos e exortações (mesmo concluindo na seção anterior que descreve as implicações práticas de suas verdades para a vida comunitária). Desenvolve os quatro temas seguintes:

: Jesus é muito maior que os anjos e, portanto, a salvação anunciada por ele é muito maior que a mensagem anunciada pelos anjos, ou seja, aquela na lei de Moisés (págs. 281-283).

: Jesus é nosso apóstolo (ou seja, alguém enviado por Deus com uma missão específica). Os apóstolos Moisés e Josué levaram o povo de Israel à terra prometida e até o repouso de Deus, mas a terra prometida e o repouso de Jesus nos levam até uma terra muito maior (págs. 283-285).

: Jesus é nosso sumo sacerdote e seu apoio como nosso advogado é muito mais eficaz do que os dos sacerdotes designados pela lei de Moisés (págs. 285-292).

: Devemos corresponder a tudo o que Deus fez por intermédio de Jesus dando o passo de fé, ou seja, vivendo à luz das realidades celestiais que não se veem. Isto é o que as pessoas de fé fizeram no decorrer do tempo, pois esperam que Deus reúna o reino celestial com o terreno outra vez (págs. 292-295).

A primeira seção é realmente um prelúdio e a quarta é uma aplicação das anteriores. Portanto, o núcleo do livro se encontra na segunda e terceira seções, as quais iniciam propositalmente com a afirmação: Portanto, santos irmãos, participantes do chamado celestial, fixem os seus pensamentos em Jesus, apóstolo e sumo sacerdote que confessamos.

O objetivo de todo o livro é mostrar que as verdades finais reveladas por Deus no novo pacto são muito superiores às temporais do antigo pacto. Os leitores são incentivados a corresponder a cada situação, incluindo a ameaça de perseguição, à luz de uma nova realidade apresentada por Jesus, o Messias, ou seja, não se deve buscar refúgio em uma identidade anterior, mas sim, estar disposto a sofrer, se necessário for, para permanecer fiel a Jesus. O autor encoraja seus leitores a permanecerem fiéis, lembrando-lhes que estão recebendo um reino inabalável.

| HEBREUS |

Muitas vezes e de muitos modos, Deus falou outrora aos nossos pais, pelos profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também criou o universo. Ele é o resplendor da glória do Pai, a expressão do seu ser. Ele sustenta o universo com a sua palavra poderosa. Tendo feito a purificação dos pecados, sentou-se à direita da majestade divina, nas alturas, elevado tão acima dos anjos quanto o nome que ele herdou supera o deles.

De fato, a qual dos anjos Deus disse alguma vez:

“Tu és o meu Filho,
eu hoje te gerei”?

Ou ainda:

“Eu serei para ele um Pai
e ele será para mim um filho”?

E novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, Deus diz:

“Todos os anjos devem adorá-lo”.

E a respeito dos anjos, diz ainda:

“Ele torna seus anjos como ventos,
e seus ministros, como chamas de fogo”.

Mas a respeito do Filho, ele diz:

“O teu trono, ó Deus, permanece eternamente
e o cetro da retidão é o cetro do teu reino.
Amaste a justiça e odiaste a iniquidade.
Por isso Deus, o teu Deus,
te ungiu com o óleo da alegria,
de preferência a teus companheiros”.

E ainda:

“Tu, Senhor, no início
colocaste os fundamentos da terra,
e os céus são a obra de tuas mãos.
Eles perecerão, mas tu permaneces;
envelhecerão todos como uma veste,
e como um manto os dobrarás;
como uma veste serão trocados,
mas tu permaneces o mesmo,
e teus anos jamais terminarão”.

E a qual dos anjos disse alguma vez:

“Senta-te à minha direita,
até que eu ponha teus inimigos como
apoio sob os teus pés”?

Não são todos eles espíritos servidores, enviados a serviço daqueles que deverão herdar a salvação?

Por isso, devemos dar maior atenção à mensagem que ouvimos, para não nos desviarmos. Pois se a palavra transmitida por meio de anjos se mostrou válida, e toda transgressão e desobediência recebeu sua justa paga, como ficaremos nós impunes, se desprezarmos tão grande salvação? De fato, esta salvação foi promulgada, no início, pelo Senhor, e depois confirmada no meio de nós por aqueles que a tinham ouvido. Deus confirmou o testemunho deles mediante sinais, prodígios e milagres de todo tipo, e mediante dons do Espírito Santo distribuídos conforme a sua vontade.

Ora, não foi a anjos que Deus submeteu o mundo vindouro, do qual estamos falando. Em algum lugar, porém, alguém declarou:

“Que é o ser humano, para que dele te lembres,
ou o filho do homem, para que te ocupes com ele?
Pouco inferior aos anjos o fizeste,
de glória e honra o coroaste,
e todas as coisas puseste debaixo de seus pés”.

Se Deus submeteu a ele todas as coisas, nada deixou que não lhe estivesse submetido. Atualmente, porém, ainda não vemos que tudo lhe esteja submetido. Jesus, a quem Deus tornou pouco inferior aos anjos, nós o vemos coroado de glória e honra, por ter sofrido a morte. Assim, pela graça de Deus, ele experimentou a morte em favor de cada um.

Deus, por causa de quem e para quem todas as coisas existem, quis conduzir muitos filhos à glória. Por isso, por meio de sofrimentos, levou à perfeição aquele que iniciou a salvação deles. Pois tanto o Santificador, quanto os santificados, todos procedem de um só. Por esta razão, ele não se envergonha de chamá-los irmãos, quando diz:

“Anunciarei o teu nome a meus irmãos;
e no meio da assembléia te louvarei”

E ainda:

“Colocarei nele a minha confiança”

E ainda:

“Eis-me aqui, eu e os filhos que Deus me deu”

Como os filhos têm em comum a carne e o sangue, também Jesus participou da mesma condição, para destruir, com a sua morte, aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo. Assim libertou os que, por medo da morte, passavam a vida toda sujeitos à escravidão. Pois, afinal, ele não veio em auxílio de anjos, mas da descendência de Abraão. Por isso devia fazer-se em tudo semelhante aos irmãos, para se tornar um sumo sacerdote misericordioso e digno de confiança nas coisas que concernem a Deus, a fim de expiar os pecados do povo. Pois, tendo ele próprio sofrido ao ser tentado, é capaz de socorrer os que agora sofrem a tentação.

Por isso, irmãos santos, participantes da vocação que vem do céu, fixai bem a mente em Jesus, o apóstolo e sumo sacerdote da fé que professamos. Ele foi fiel a Deus, que o constituiu no cargo, assim como o foi Moisés, em sua casa. E ele merece glória maior do que Moisés, como o construtor da casa merece maior glória que a casa mesma. Toda casa tem um construtor. Ora, quem constrói tudo é Deus. Moisés foi fiel em toda a sua casa como servidor, para testemunhar as coisas que iam ser ditas por Deus; Cristo, porém, foi fiel como o filho posto à frente da sua casa. E sua casa somos nós, desde que conservemos até o fim a confiança e a altivez da esperança.

Por isso – como diz o Espírito Santo –,

“Hoje, se ouvirdes a sua voz,
não endureçais os vossos corações,
como na rebelião,
no dia da tentação, no deserto,
onde vossos pais me tentaram, pondo-me à prova,
e viram as minhas obras durante quarenta anos.

Por isso, irritei-me com essa geração
e afirmei: sempre se transviam no coração
e desconhecem os meus caminhos.

Assim jurei em minha ira:
jamais entrarão no meu repouso”.

Cuidai, irmãos, que não se ache em algum de vós um coração transviado pela incredulidade; que ninguém se afaste do Deus vivo. Antes, animai-vos uns aos outros, dia após dia, enquanto ressoar esse “hoje”, para que nenhum de vós fique endurecido pela sedução do pecado – pois tornamo-nos parceiros de Cristo, contanto que mantenhamos firme até o fim a nossa constância inicial. Isto, enquanto se diz:

“Hoje, se ouvirdes a sua voz,
não endureçais os vossos corações,
como na rebelião”.

Ora, quem são os que se rebelaram, depois de terem ouvido a sua voz? Não foram todos os que saíram do Egito conduzidos por Moisés? E quais são aqueles com os quais Deus se irritou durante quarenta anos? Não foram os que cometeram pecado e cujos cadáveres caíram no deserto? E para quem foi que Deus jurou que não entrariam em seu repouso? Não foi para aqueles que não quiseram obedecer? Assim vemos que eles não puderam entrar, por causa da sua incredulidade.

Portanto, enquanto ainda está em pé a promessa de entrar no repouso de Deus, devemos cuidar para que ninguém de vós falte ao apelo. Pois a nós foi anunciada a boa nova exatamente como àqueles. Mas a eles de nada adiantou a palavra do anúncio: não se uniram, pela fé, aos que a ouviram. Nós, porém, que acreditamos, podemos entrar no repouso, do qual ele falou:

“Por isso jurei na minha ira:
jamais entrarão no meu repouso”;

uma vez que as obras estão terminadas desde a criação do mundo. De fato, numa passagem da Escritura a respeito do sétimo dia, ele disse: “E Deus repousou no sétimo dia de todas as suas obras”. Também diz, no texto aqui referido: “Jamais entrarão no meu repouso”.

Daí se confirma que alguns entram nesse repouso, enquanto os primeiros a receberem a boa-nova não entraram, por causa da desobediência. Por isso, Deus marca de novo um dia, um “hoje”, quando fala por meio de Davi, muito tempo depois, no texto que já citamos:

“Hoje, se ouvirdes a sua voz,
não endureçais os vossos corações”.

Se Josué lhes tivesse proporcionado esse repouso, não se falaria mais de outro dia. Portanto, ainda está reservado um repouso sabático para o povo de Deus. Pois aquele que entrou no repouso de Deus repousou de suas obras, como Deus repousou das suas.

Esforcemo-nos, portanto, por entrar nesse repouso, para que ninguém repita o exemplo de desobediência acima referido.

Pois a palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes. Penetra até dividir alma e espírito, articulações e medulas. Julga os pensamentos e as intenções do coração. Não há criatura que possa ocultar-se diante dela. Tudo está nu e descoberto aos olhos daquele a quem devemos prestar contas.

Quanto a nós, temos um sumo sacerdote eminente, que atravessou os céus: Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na profissão da fé. De fato, não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo, à nossa semelhança, sem todavia pecar. Aproximemo-nos então, seguros e confiantes, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça do auxílio no momento oportuno.

De fato, todo sumo sacerdote é tomado do meio do povo e representa o povo nas suas relações com Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Ele sabe ter compaixão dos que estão na ignorância e no erro, porque ele mesmo está cercado de fraqueza. Por isso, deve oferecer, tanto em favor de si mesmo como do povo, sacrifícios pelo pecado.

Ninguém deve atribuir-se esta honra, senão aquele que foi chamado por Deus, como Aarão.

Deste modo, também Cristo não se atribuiu a si mesmo a honra de ser sumo sacerdote. Atribuiu-lhe esta honra aquele que lhe disse:

“Tu és o meu Filho,
eu hoje te gerei”.

Como diz em outra passagem:

“Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedec”.

Ele, nos dias de sua vida na carne, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que tinha poder de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua piedosa submissão. Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência, por aquilo que ele sofreu. Mas, quando levou a termo sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. De fato, ele foi por Deus proclamado sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedec.

A este respeito teríamos muito a dizer, coisas bem difíceis de explicar, dada a vossa lentidão em compreender. A julgar pelo tempo, já devíeis ser mestres! Contudo, de novo necessitais que alguém vos ensine os primeiros rudimentos das palavras de Deus. Tendes necessidade de leite em lugar de alimento sólido. Ora, quem se alimenta de leite não é capaz de compreender o ensinamento do que é justo, porque é ainda criança. O alimento sólido é para os adultos, aqueles que a experiência já exercitou para distinguir entre o bem e o mal.

Por isso, deixemos agora as instruções elementares sobre Cristo e elevemo-nos ao ensinamento perfeito, sem novamente pôr os alicerces – o arrependimento das obras mortas, a fé em Deus, a doutrina acerca dos batismos, a imposição das mãos, a ressurreição dos mortos, o julgamento eterno. Eis o que faremos, se Deus o permitir.

Há pessoas que um dia foram iluminadas, que saborearam o dom do céu e tiveram parte no Espírito Santo, que experimentaram o sabor da palavra de Deus e os milagres do mundo vindouro e, no entanto, desistiram. É impossível que elas tornem a ser renovadas e trazidas à conversão, enquanto crucificam novamente o Filho de Deus e o expõem a injúrias. De fato, quando uma terra embebida de chuva abundante produz plantas úteis para quem a cultiva, essa terra tem a bênção de Deus. Mas se ela produz espinhos e ervas daninhas, não tem nenhum valor e está a um passo da maldição: acabará sendo queimada.

Mesmo falando deste modo, estamos certos de que vós, caríssimos, estais do lado bom, do lado da salvação. Deus não é injusto, para esquecer o vosso trabalho e o amor que demonstrastes por seu nome, servindo e continuando a servir aos santos. Mas desejamos que cada um de vós mostre até o fim este mesmo empenho pela plena realização da esperança. Assim não vos tornareis negligentes, mas sereis imitadores daqueles que, pela fé e a perseverança, se tornam herdeiros das promessas.

Pois quando Deus fez a promessa a Abraão, não havendo alguém maior por quem jurar, jurou por si mesmo: “Eu te cumularei de bênçãos e te multiplicarei em grande número”. E assim Abraão, por sua constância, viu a promessa se cumprir.

Os homens juram, de fato, por alguém mais importante, e a garantia dada no juramento põe fim a qualquer contestação. Por isso, Deus interveio com um juramento: ele quis mostrar, com maior clareza, aos herdeiros da promessa, o caráter irrevogável da sua decisão. Por meio de dois atos irrevogáveis, isentos de mentira da parte de Deus, encontramos profundo reconforto, nós que em busca de refúgio procuramos agarrar a esperança que nos é proposta. A esperança, com efeito, é para nós como uma âncora, segura e firme. Ela penetra até além da cortina do Santuário, no qual Jesus entrou por nós, como precursor, feito sumo sacerdote eterno segundo a ordem de Melquisedec.

Este Melquisedec, rei de Salém, sacerdote de Deus Altíssimo, saiu ao encontro de Abraão, quando este regressava da vitória sobre os reis, e o abençoou. Abraão entregou a ele o dízimo de tudo. Primeiro, seu nome significa “Rei de Justiça”; e ele é também “Rei de Salém”, isto é, “Rei da Paz”. Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem início de dias nem fim da vida, ele se assemelha ao Filho de Deus e permanece sacerdote para sempre.

Considerai, pois, como Melquisedec era grande: Abraão, o patriarca, lhe deu o dízimo dos despojos. Segundo a lei de Moisés, os descendentes de Levi que se tornam sacerdotes devem receber o dízimo do povo, isto é, dos seus irmãos, embora estes também sejam descendentes de Abraão. Melquisedec, porém, sem figurar entre os descendentes de Levi, recebeu o dízimo de Abraão e ainda lhe deu sua bênção, a ele que havia recebido as promessas de Deus. Ora, aquele que recebe a bênção é, sem dúvida, menos importante do que aquele que a dá!

Além disso, os filhos de Levi, que recebem o dízimo, são homens mortais. Lá, porém, o dízimo foi recebido por alguém do qual se declara que está vivo. Podemos até dizer que, na pessoa de Abraão, aquele que devia receber o dízimo, Levi, entregou o dízimo; pois ele estava no corpo do seu antepassado Abraão, quando Melquisedec veio ao seu encontro.

O sacerdócio levítico não representa a perfeição – embora com base nele o povo tenha recebido a Lei –, caso contrário, que necessidade havia de surgir outro sacerdote, do qual se diz que é sacerdote segundo a ordem de Melquisedec, em vez de se dizer segundo a ordem de Aarão? Mudou o sacerdócio, então necessariamente muda também a lei! Pois aquele de quem se dizem estas coisas não é da tribo de Levi, mas de outra tribo, da qual nenhum membro jamais exerceu o serviço do altar; pois é evidente que nosso Senhor descende da tribo de Judá, que Moisés não menciona ao falar dos sacerdotes.

Tudo isso fica mais evidente ainda quando, à semelhança de Melquisedec, surge outro sacerdote, não segundo a regra de um mandato humano, mas segundo o poder de uma vida indestrutível. Pois ele recebe este testemunho:

“Tu és sacerdote para sempre
segundo a ordem de Melquisedec”.

Este fato significa a ab-rogação do preceito anterior, por ser fraco e inútil – pois a Lei não levou nada à perfeição. Mas significa também a introdução de uma esperança melhor, que nos permite aproximar-nos de Deus.

Tanto que isto não aconteceu sem prestação de juramento. Os outros tornaram-se sacerdotes sem que alguém prestasse juramento; Jesus, porém, tornou-se sacerdote em virtude do juramento daquele que lhe disse:

“O Senhor jurou e não voltará atrás:
tu és sacerdote para sempre”.

Por essa razão, Jesus se tornou o fiador de uma aliança melhor.

Há outra diferença ainda: os sacerdotes da antiga aliança sucediam-se em grande número, porque a morte os impedia de permanecer. Jesus, porém, uma vez que permanece para sempre, possui um sacerdócio que não passa. Por isso, ele tem poder ilimitado para salvar aqueles que, por seu intermédio, se aproximam de Deus, já que está sempre vivo para interceder por eles.

Tal é precisamente o sumo sacerdote que nos convinha: santo, inocente, sem mancha, separado dos pecadores e elevado acima dos céus. Ele não precisa, como os sumos sacerdotes, oferecer sacrifícios a cada dia, primeiro por seus próprios pecados e depois pelos do povo. Ele já o fez uma vez por todas, oferecendo-se a si mesmo. A Lei, com efeito, constituiu sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, enquanto a palavra do juramento, que veio depois da Lei, constituiu alguém que é Filho, perfeito para sempre.

Eis então o tema capital da nossa exposição: tal é o sumo sacerdote que temos, que se sentou à direita do trono da Majestade, nos céus. Ele é ministro do Santuário e da Tenda verdadeira, erguida pelo Senhor e não por mão humana.

Na realidade, todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dádivas e sacrifícios; é necessário, pois, que também tenha algo a oferecer. Na verdade, se Cristo estivesse na terra, não seria nem mesmo sacerdote, pois já existem os que oferecem dádivas de acordo com a Lei. Estes estão a serviço daquilo que é representação e sombra das realidades celestes, como foi dito a Moisés, quando estava para executar a construção da Tenda: “Vê, faze tudo segundo o modelo que te foi mostrado sobre a montanha”. Agora, porém, Cristo recebeu um ministério superior. Ele é o mediador de uma aliança bem melhor, baseada em promessas melhores.

Pois, se a primeira aliança fosse sem defeito, não se procuraria substituí-la por uma segunda. De fato, Deus repreendeu-os, dizendo:

“Dias virão, diz o Senhor,
em que concluirei
com a casa de Israel
e com a casa de Judá
uma nova aliança.
Não como a aliança
que fiz com os seus pais,
no dia em que os conduzi pela mão
para fazê-los sair da terra do Egito,
pois eles não permaneceram fiéis à minha aliança
e eu me desinteressei deles,
diz o Senhor.

Eis a aliança que firmarei com o povo de Israel,
depois daqueles dias, diz o Senhor,

porei minhas leis em sua mente
e as gravarei no seu coração,
e serei o seu Deus,
e eles serão o meu povo.

Ninguém mais precisará ensinar o seu próximo,
nem o seu irmão, dizendo: 'Conhece o Senhor!'

Pois todos me conhecerão,
desde o menor até o maior.

Porque terei misericórdia das suas culpas,
e não me lembrarei mais dos seus pecados”.

Assim, ao falar em “nova” aliança, declarou antiga a primeira. Ora, o que se torna antigo e envelhece está prestes a desaparecer.

A primeira aliança tinha normas para o culto e um santuário que pertencia a este mundo. De fato, foi construída uma primeira tenda, chamada “o Santo”, onde se encontravam o candelabro, a mesa e os pães da proposição. Atrás da segunda cortina havia outra tenda, chamada “o Santo dos Santos”. Estavam aí o altar de ouro para o incenso e a arca da aliança, toda recoberta de ouro, na qual se encontrava uma urna de ouro que continha o maná, o bastão de Aarão que tinha florescido, e as tábuas da aliança. Sobre a arca estavam os querubins da Glória, que com sua sombra cobriam a bandeja para o sangue da expiação. De tudo isso não precisamos falar em detalhes.

Estando tudo assim disposto, os sacerdotes a todo momento entram na primeira tenda para realizar o culto. Na segunda tenda, porém, só entra o sumo sacerdote, uma vez por ano, levando o sangue que ele oferece por si mesmo e pelos pecados do povo. Desse modo, o Espírito Santo mostra que, enquanto existe a primeira tenda, o caminho para o Santuário ainda não está aberto. Isto tem sentido simbólico para o tempo presente. As dádivas e sacrifícios oferecidos são incapazes de tornar íntegra a consciência daquele que os oferece. Baseados em alimentos, bebidas e diferentes tipos de purificação com água, não passam de prescrições humanas, válidas até o momento de serem substituídas por algo melhor.

Cristo, porém, veio como sumo sacerdote dos bens futuros. Ele entrou no Santuário através de uma tenda maior e mais perfeita, não feita por mãos humanas, nem pertencendo a esta criação. Ele entrou no Santuário, não com o sangue de bodes e bezerras, mas com seu próprio sangue, e isto, uma vez por todas, obtendo uma redenção eterna. De fato, se o sangue de bodes e touros e a cinza de novilhas espalhada sobre os seres impuros os santificam, realizando a pureza ritual dos corpos, quanto mais o sangue de Cristo purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! Pois em virtude do Espírito eterno, Cristo se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha.

Por isso, ele é mediador de uma nova aliança. Pela sua morte, ele redimiu as transgressões cometidas no decorrer da primeira aliança. Assim, aqueles que são chamados recebem a herança eterna prometida.

Ora, onde há testamento, é preciso que seja constatada a morte de quem fez o testamento. Pois um testamento só tem valor depois da morte; não tem efeito nenhum enquanto ainda vive aquele que fez o testamento. Foi por isso que nem a primeira aliança foi inaugurada sem sangue. Na realidade, depois de anunciar a todo o povo todos os mandamentos conforme a Lei, Moisés pegou uma vasilha com sangue de novilhos e bodes misturado com água, uma lâ vermelha e um hissopo. Em seguida, aspergiu primeiro o próprio livro e todo o povo, e disse: “Este é o sangue da aliança que Deus faz convosco”. Do mesmo modo, aspergiu com sangue também a Tenda e todos os objetos que serviam para o culto. E assim, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não existe perdão.

Portanto, as cópias das realidades celestes tinham de ser purificadas dessa maneira; mas as próprias realidades celestes devem ser purificadas com sacrifícios melhores. De fato, Cristo não entrou num santuário feito por mão humana, imitação do verdadeiro, mas no próprio céu, a fim de comparecer, agora, na presença de Deus, em nosso favor. E não foi para se oferecer a si muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santuário com sangue alheio. Porque, se assim fosse, deveria ter sofrido muitas vezes desde a origem do mundo. Mas foi agora, na plenitude dos tempos, que, uma vez por todas, ele se manifestou para destruir o pecado pela imolação de si mesmo. E como está determinado que os homens morram uma só vez, e depois vem o julgamento, assim também Cristo, oferecido uma vez por todas para tirar os pecados da multidão, aparecerá uma segunda vez, não mais em relação ao pecado, mas para salvar aqueles que o esperam.

A Lei contém apenas a sombra dos bens futuros, não a expressão exata da realidade. Por isso, com os seus sacrifícios sempre iguais e continuamente repetidos cada ano, ela é totalmente incapaz de levar à perfeição aqueles que se aproximam para oferecê-los. Caso contrário, não se teria deixado de oferecê-los? Pois os que prestam culto, uma vez purificados, já não teriam consciência alguma dos pecados. Mas, ao contrário, é por meio destes sacrifícios que anualmente se renova a memória dos pecados, pois é impossível eliminar os pecados com o sangue de touros e bodes.

Por essa razão, ao entrar no mundo, Cristo declara:

“Não quiseste vítima nem oferenda,
mas formaste um corpo para mim.

Não foram do teu agrado holocaustos
nem sacrifícios pelo pecado.

Então eu disse: Eis que eu vim, ó Deus,
para fazer a tua vontade,
como no livro está escrito a meu respeito”.

Na frase inicial, ele disse: “Não quiseste, nem foram do teu agrado, vítimas e oferendas, holocaustos e sacrifícios pelo pecado” – coisas oferecidas segundo a Lei. E então declarou: “Eis que eu vim para fazer a tua vontade”. Com isso, ele suprime o primeiro sacrifício, para estabelecer o segundo. É em virtude desta vontade que somos santificados pela oferenda do corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez por todas.

Todo sacerdote se apresenta diariamente para realizar o culto, oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, incapazes de remover os pecados. Cristo, ao contrário, depois de ter oferecido um sacrifício único pelos pecados, sentou-se para sempre à direita de Deus. Não lhe resta mais senão esperar até que seus inimigos sejam postos como apoio sob os seus pés. De fato, com esta única oblação, levou à perfeição definitiva os que são por ele santificados. Também o Espírito Santo nos atesta isso; de fato, depois de ter dito:

“Eis a aliança que farei com eles,
depois daqueles dias, diz o Senhor.

Pondo as minhas leis nos seus corações
e inscrevendo-as na sua mente;”

o Senhor acrescenta:

“Não me lembrarei mais dos seus pecados,
nem das suas iniquidades”.

Onde, pois, existe o perdão, já não se faz oferenda pelo pecado.

Temos pois, irmãos, a ousadia de entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus: pelo caminho novo e vivo, que ele inaugurou para nós, passando através da cortina, quer dizer, através da sua humanidade. Temos um grande sacerdote que está à frente da casa de Deus. Aproximemo-nos, portanto, de coração sincero e cheio de fé, com o coração purificado de toda a má consciência e o corpo lavado com água pura. Continuemos a afirmar a nossa esperança, sem esmorecer, pois aquele que fez a promessa é fiel. Estejamos atentos uns aos outros, para nos incentivar ao amor fraterno e às boas obras. Não abandonemos as nossas assembléias, como alguns costumam fazer. Antes, procuremos animar-nos mutuamente – tanto mais que vedes o dia aproximar-se.

De fato, se teirmos em continuar pecando, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não há sacrifícios pelos pecados. Resta apenas a terrível expectativa do julgamento e o ardor de um fogo para devorar os rebeldes. Quem desobedece à Lei de Moisés é condenado à morte, sem misericórdia, com base no testemunho de duas ou três pessoas. Podeis então imaginar o castigo bem mais severo que merecerá quem calçou aos pés o Filho de

Deus, quem profanou o sangue da Aliança pelo qual foi santificado, e insultou o Espírito da graça! Conhecemos aquele que disse: “A mim pertence a vingança, eu é que retribuirei”; e ainda: “O Senhor julgará o seu povo”. É terrível cair nas mãos do Deus vivo!

Lembraí-vos dos primeiros dias, quando, apenas iluminados, suportastes longas e dolorosas lutas, ora apresentados em espetáculo, debaixo de injúrias e tribulações, ora solidários com os que assim eram tratados. De fato, compartilhastes os sofrimentos dos prisioneiros e aceitastes com alegria o confisco dos vossos bens, na certeza de possuir uma riqueza melhor e mais durável. Não abandonéis, pois, a vossa coragem, que merece grande recompensa.

De fato, é preciso que persevereis, para cumprir a vontade de Deus e alcançar o que ele prometeu.

“Porque ainda bem pouco tempo,
e aquele que deve vir,
virá e não tardará.
O meu justo viverá pela fé,
mas se esmorecer,
não me agradarei mais nele”.

Nós não somos desertores, para nossa perdição. Perseveramos na fé, para a nossa salvação.

A fé é a certeza daquilo que ainda se espera, a demonstração de realidades que não se vêem. Por ela, os antigos receberam um bom testemunho de Deus.

Pela fé compreendemos que o universo foi organizado pela palavra de Deus, de sorte que as coisas visíveis provêm daquilo que não se vê.

Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício melhor que o de Caim; graças a ela, recebeu o testemunho de ser justo, pois Deus atestou o valor de suas ofertas; e graças a ela, mesmo depois de morto, Abel ainda fala!

Pela fé, Henoc foi levado, sem passar pela morte; não mais foi encontrado, porque Deus o levou. Antes de ser levado, porém, recebeu o testemunho de que foi agradável a Deus. Ora, sem a fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima deve crer que ele existe e recompensa os que o procuram.

Pela fé, Noé, avisado divinamente daquilo que ainda não se via, levou a sério o oráculo e construiu uma arca para salvar os de sua casa. Pela fé, ele condenou o mundo, tornando-se herdeiro da justiça que se obtém pela fé.

Pela fé, ao ser chamado, Abraão obedeceu à ordem de partir para uma terra que devia receber como herança, e partiu, sem saber para onde iria.

Pela fé, ele viveu como migrante na terra prometida, morando em tendas, com Isaac e Jacó, os co-herdeiros da mesma promessa. Pois esperava a cidade de sólidos alicerces que tem Deus mesmo por arquiteto e construtor.

Pela fé, embora Sara fosse estéril e ele mesmo já tivesse passado da idade, Abraão tornou-se capaz de ter descendência, porque considerou fidedigno o autor da promessa. E assim, de um só homem, já marcado pela morte, nasceu a multidão “comparável às estrelas do céu e inumerável como os grãos de areia na praia do mar”.

Todos estes morreram firmes na fé. Não chegaram a desfrutar a realização da promessa, mas puderam vê-la e saudá-la de longe e se declararam estrangeiros e peregrinos na terra que habitavam. Os que assim falam demonstram estar buscando uma pátria, e se estivessem referindo-se à terra que deixaram, teriam oportunidade de voltar para lá. Mas agora, eles desejam uma pátria melhor, isto é, a pátria celeste. Por isto, Deus não se envergonha deles, ao ser chamado o seu Deus, pois até preparou uma cidade para eles.

Pela fé, Abraão, posto à prova, ofereceu Isaac em sacrifício; ele, o depositário da promessa, sacrificava o seu filho único, do qual havia sido dito: “É em Isaac que terá começo a tua descendência”. Ele estava convencido de que Deus tem poder até de ressuscitar os mortos, e assim recuperou o filho – o que era uma prefiguração.

Foi pela fé, também, que Isaac abençoou Jacó e Esaú, a respeito das coisas futuras.

Pela fé, Jacó, prestes a morrer, abençoou cada um dos filhos de José e, apoiando-se na extremidade do cajado, prostrou-se em adoração.

Pela fé, José lembrou, já no fim da vida, o êxodo dos filhos de Israel e deu ordens acerca de seus restos mortais.

Pela fé, Moisés, recém-nascido, foi escondido por seus pais durante três meses, porque viram a beleza do menino e não tiveram medo do decreto do rei.

Pela fé, Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha de Faraó; preferiu ser maltratado com o povo de Deus a tirar proveito passageiro do pecado. Isto, porque considerava a humilhação do Cristo uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, pois ele tinha os olhos fixos na recompensa.

Pela fé, Moisés deixou o Egito, sem temer a ira do rei; permaneceu firme, como se visse o invisível.

Pela fé, ele celebrou a Páscoa e fez a aspersão com sangue, para que o exterminador dos primogênitos do Egito não matasse os de Israel.

Pela fé, atravessaram o mar Vermelho como se fosse terra seca, enquanto os egípcios, tentando fazer o mesmo, se afogaram.

Pela fé, ruíram os muros de Jericó, após as voltas ao seu redor durante sete dias.

Pela fé, a prostituta Raab não pereceu com os incrédulos, porque ela acolheu bem os israelitas que vieram reconhecer a região.

Que mais devo dizer? Não teria tempo de falar ainda sobre Gedeão, Barac, Sansão, Jefte, Davi, Samuel e os profetas. Estes, pela fé, conquistaram reinos, exerceram a justiça, foram contemplados com promessas, amordaçaram a boca dos leões, extinguíram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, recobra-

ram saúde na doença, mostraram-se valentes na guerra, repeliram os exércitos estrangeiros. Mulheres reencontraram os seus mortos pela ressurreição. Outros foram torturados ou recusaram ser resgatados, para chegar a uma ressurreição melhor. Outros ainda sofreram a provação dos escárnios, experimentaram o açoite, as cadeias, as prisões, foram apedrejados, serrados ou passados ao fio da espada, levaram vida errante, vestidos com pele de carneiro ou pêlos de cabra, oprimidos, atribulados, sofrendo privações. Eles, dos quais o mundo não era digno, erravam por desertos e montanhas, pelas grutas e as cavernas da terra.

No entanto, todos eles, se bem que pela fé tenham recebido um bom testemunho, não alcançaram a realização da promessa. É que Deus estava prestando algo melhor para nós: não queria que eles chegassem, sem nós, à plena realização.

Portanto, com tamanha nuvem de testemunhas em torno de nós, deixemos de lado tudo o que nos atrapalha e o pecado que nos envolve. Corramos com perseverança na competição que nos é proposta, com os olhos fixos em Jesus, que vai à frente da nossa fé e a leva à perfeição. Em vista da alegria que o esperava, suportou a cruz, não se importando com a infâmia, e assentou-se à direita do trono de Deus. Pensai pois naquele que enfrentou uma tal oposição por parte dos pecadores, para que não vos deixeis abater pelo desânimo.

Vós ainda não resististes até ao sangue, na vossa luta contra o pecado, e já esquecesteis as palavras de encorajamento que vos foram dirigidas como a filhos:

“Meu filho, não desprezes a correção do Senhor,
não te desanimes quando ele te repreende;
pois o Senhor corrige a quem ele ama
e castiga a quem aceita como filho”.

É para a vossa correção que sofreis; é como filhos que Deus vos trata. Pois qual é o filho a quem o pai não corrige? Pelo contrário, se ficais fora da correção aplicada a todos, então não sois filhos, mas bastardos. Ademais, tivemos os nossos pais humanos como educadores, aos quais respeitávamos. Será que não devemos submeter-nos muito mais ao Pai dos espíritos, para termos a vida? Nossos pais humanos nos corrigiam, como melhor lhes parecia, por um tempo passageiro; Deus, porém, nos corrige em vista do nosso bem, a fim de partilharmos a sua própria santidade. Na realidade, na hora em que é feita, nenhuma correção parece alegrar, mas causa dor. Depois, porém, produz um fruto de paz e de justiça para aqueles que nela foram exercitados.

Portanto, firmai as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes; tornai retas as trilhas para os vossos pés, para que não se destronque o que é manco, mas antes seja curado.

Procurai a paz com todos e a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor. Cuidai para que ninguém fique privado da graça de Deus, e que nenhuma raiz venenosa cresça no meio de vós, tumultuando e contaminando a muitos. Não haja ninguém dado à prostituição, nenhum profanador como Esaú, que por um prato de comida vendeu seus direitos de filho primogênito; sabeis como, depois, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois, embora a implorasse com lágrimas, não encontrou oportunidade de reparação.

De fato, não vos aproximastes de um fogo palpável e ardente, de negrume, treva e tempestade, da trombeta retumbante e do clamor das palavras que os ouvintes suplicaram não continuasse. Pois não agüentavam o que era ordenado: “Até um animal que toque na montanha será apedrejado”. O espetáculo era tão medonho que Moisés disse: “Estou apavorado e a tremer”.

Vós, ao contrário, vos aproximastes do monte Sião e da cidade do Deus vivo, a Jerusalém celeste; da reunião festiva de milhões de anjos; da assembléia dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus. Vós vos aproximastes de Deus, o Juiz de todos; dos espíritos dos justos, que chegaram à perfeição; de Jesus, o mediador da nova aliança e da aspersão com um sangue mais eloqüente que o de Abel.

Cuidado! Não deixeis de escutar aquele que vos fala. Os que recusaram escutar aquele que os advertia na terra não escaparam do castigo. Menos ainda escaparemos nós do castigo, se voltarmos as costas a quem nos fala do alto do céu. Aquele, cuja voz então abalou a terra, agora diz: “Ainda uma vez abalarei não somente a terra, mas também o céu”. A expressão “ainda uma vez” anuncia o desaparecimento de tudo aquilo que participa da instabilidade do mundo criado, para que permaneça só aquilo que é inabalável.

Já que entramos na posse de um reino inabalável, sejamos gratos. E assim, sirvamos a Deus de modo a agradar-lhe, com piedade e temor. Pois o nosso Deus é um fogo devorador.

Perseverai no amor fraterno. Não descuideis da hospitalidade; pois, graças a ela, alguns hospedaram anjos, sem o perceber. Lembrai-vos dos presos, como se estivesseis presos com eles, e dos que são maltratados, pois também vós tendes um corpo!

O matrimônio seja honrado por todos, e o leito conjugal, sem mancha; pois Deus julgará os libertinos e os adúlteros.

Que vossa conduta não seja inspirada pelo amor ao dinheiro. Contentai-vos com o que tendes, porque ele próprio disse:

“Eu nunca te deixarei,
jamais te abandonarei”.

De modo que podemos dizer, com segurança:

“O Senhor é meu auxílio, jamais temerei;
que poderá fazer-me um ser humano?”

Lembrai-vos de vossos dirigentes, que vos pregaram a palavra de Deus: considerando o fim de sua vida, imitai-lhes a fé. Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e sempre.

Não vos deixeis extraviar por qualquer espécie de doutrina estranha. Pois é bom que o coração seja fortificado pela graça, e não por regras alimentares das quais nenhum proveito tiraram aqueles que as seguem.

Nós temos um altar do qual não se podem alimentar os que servem à Tenda.

Pois os corpos dos animais cujo sangue o sumo sacerdote leva ao Santuário, para a expiação do pecado, são queimados fora do acampamento. Por isso também Jesus sofreu do lado de fora da porta, para, com seu sangue, santificar o povo. Vamos, portanto, sair ao seu encontro, fora do acampamento, carregando a sua humilhação. Porque não temos aqui cidade permanente, mas estamos à procura da que está para vir.

Por meio de Jesus, ofereçamos a Deus um perene sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que celebram o seu nome.

Não vos esqueçais da prática do bem e da partilha, pois estes são os sacrifícios que agradam a Deus.

Obedecei aos vossos dirigentes e segui suas orientações, pois eles velam por vós como quem há de prestar contas. Que possam fazê-lo com alegria, e não com queixas, o que não seria vantajoso para vós.

Orai por nós. Estamos confiantes, com a consciência tranqüila, e querendo fazer o bem em tudo. Orai com insistência ainda maior para que eu possa voltar até vós quanto antes.

Aquele que se tornou, pelo sangue de uma aliança eterna, o grande pastor das ovelhas, nosso Senhor Jesus, o Deus da paz o reconduziu dentre os mortos. Que o mesmo Deus vos torne aptos para todo bem, a fim de fazerdes a sua vontade. Que ele realize em nós o que lhe é agradável, por Jesus Cristo, ao qual seja dada a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Exorto-vos, irmãos, para que recebais com paciência este discurso de exortação. Aliás, foram poucas palavras que vos escrevi.

Ficai sabendo que foi posto em liberdade nosso irmão Timóteo. Se ele vier depressa, irei com ele fazer-vos uma visita.

Saudai todos os vossos dirigentes e todos os santos. Saúdam-vos os da Itália. A graça esteja com todos vós.

CONVITE A TIAGO

Jesus teve vários irmãos; um deles chama-se Tiago. Após a morte e ressurreição de Jesus, Tiago chegou a ser um dos líderes mais importantes da comunidade de seus seguidores em Jerusalém. Ele era respeitado pelos conselhos que dava e por ajudar a comunidade a tomar decisões sábias (págs. 76-77). Certo tempo depois, decidiu escrever alguns de seus melhores ensinamentos e conselhos, bem como enviá-los a outros judeus crentes em Jesus espalhados por todo o Império Romano. O que lhes escreveu ficou conhecido como o livro de Tiago.

Este livro começa como uma carta porque está sendo enviado a pessoas distantes, porém, na realidade, não é muito parecida com outras cartas de seu tempo. Pelo contrário, trata-se de uma coletânea de frases curtas; talvez, algumas repetidas frequentemente por Tiago ao aconselhar as pessoas. Também inclui reflexões um pouco mais extensas sobre temas práticos. Essas reflexões podem ter sido extraídas de sermões pregados por Tiago, porque são utilizadas as mesmas técnicas empregadas por oradores da época.

Por exemplo, às vezes Tiago antecipa algumas perguntas que alguém poderia fazer e as responde ou ele mesmo pode fazer uma pergunta ao seu público e, então, a responde conforme acredita que poderiam respondê-la. Também, diferente da maioria das cartas, este livro não trata os temas em uma ordem lógica ou sequencial. Em vez disso, liga vários assuntos ao retomá-los depois de tê-los deixado de lado por um momento. O estilo de prosa, as frases curtas e concisas e a ligação entre os temas fazem com que este livro seja semelhante aos escritos de sabedoria dos livros de Provérbios e Eclesiastes.

Assim como os livros de sabedoria, o livro de Tiago concentra-se principalmente em assuntos do cotidiano em meio à boa criação de Deus. Quando Tiago fala diretamente sobre o que significa ser sábio, explica que a sabedoria se demonstra na conduta prática: Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera.

Os assuntos considerados práticos por ele incluem o cuidado com os pobres, o uso responsável da riqueza, o controle da língua, a pureza de vida, a unidade dentro da comunidade dos seguidores de Jesus e, sobre tudo, a paciência e a perseverança em tempos de prova. Podemos ver que as pessoas a quem Tiago escreveu enfrentavam muitos desafios em sua busca da prática da religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada. Ao enfrentarmos desafios semelhantes hoje, sua sabedoria divina continua sendo muito valiosa assemelhando-se a um guia de como viver vidas completamente humanas tal como foi quando as partilhou pela primeira vez séculos atrás.

| TIAGO |

Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo,
às doze tribos dispersas pelo mundo:
saudações.

Considerai uma grande alegria, meus irmãos, quando tiverdes de passar por diversas provações, pois sabeis que a prova da fé produz em vós a constância. Ora, a constância deve levar a uma obra perfeita: que vos torneis perfeitos e íntegros, sem falta ou deficiência alguma.

Se a alguém de vós falta sabedoria, peça-a a Deus, que a concede generosamente a todos, sem impor condições; e ela lhe será dada. Mas peça com fé, sem duvidar, porque aquele que duvida é semelhante a uma onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não pense tal pessoa que receberá alguma coisa do Senhor, ambígua como é e inconstante em todos os seus caminhos.

O irmão humilde glorie-se, quando for exaltado, mas o rico deve gloriar-se quando for humilhado. Pois há de passar como a flor da erva. De fato, quando surge o sol com o seu calor, logo faz secar a erva: a flor cai e a beleza do seu aspecto desaparece. Assim também acabará por murchar o rico, em meio a suas lidas.

Feliz aquele que suporta a provação, porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam.

Ninguém, ao ser tentado, deve dizer: “É Deus que me tenta”, pois Deus não pode ser tentado pelo mal e tampouco tenta a alguém. Antes, cada qual é tentado por sua própria concupiscência, que o arrasta e seduz. Em seguida, a concupiscência concebe o pecado e o dá à luz; e o pecado, uma vez maduro, gera a morte.

Não vos enganéis, meus caríssimos irmãos. Todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que desconhece fases e perío-

dos de sombra. De livre vontade ele nos gerou, pela Palavra da verdade, a fim de sermos como que as primícias de suas criaturas.

Sabei, meus caríssimos irmãos, que cada um deve ser pronto para ouvir, mas lento para falar e lento para se irritar. Pois aquele que se encoleriza não é capaz de realizar a justiça de Deus. Por esta razão, rejeitai toda impureza e todos os excessos do mal, mas recebei com mansidão a Palavra que em vós foi implantada, e que é capaz de salvar-vos.

Todavia, sede praticantes da Palavra, e não meros ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Com efeito, aquele que ouve a Palavra e não a põe em prática é semelhante a alguém que observa o seu rosto no espelho: apenas se observou, sai e logo esquece como era a sua aparência. Aquele, porém, que se debruça sobre a Lei perfeita, que é a da liberdade e nela persevera, não como um ouvinte distraído, mas praticando o que ela ordena, esse há de ser feliz naquilo que faz.

Se alguém julga ser religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo: a sua religiosidade é vazia. Religião pura e sem mancha diante do Deus e Pai é esta: assistir os órfãos e as viúvas em suas dificuldades e guardar-se livre da corrupção do mundo.

Meus irmãos, a fé que tendes em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir acepção de pessoas. Imaginai o seguinte: Na vossa reunião entram duas pessoas, uma com anel de ouro no dedo e bem vestida, e outra, pobre, com a roupa surrada. Ao que está bem vestido, dais atenção, dizendo-lhe: “Vem sentar-te aqui, à vontade”. Mas ao pobre dizeis: “Fica aí, de pé”, ou “Sentate aqui no chão, aos meus pés”. Não é isso um caso de discriminação entre vós? Será que não julgastes com critérios que não convêm?

Escutai, meus caríssimos irmãos: não escolheu Deus os pobres aos olhos do mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam? Mas vós desprezais o pobre! Acaso não são os ricos que vos oprimem e vos arrastam aos tribunais? Não são eles que falam mal do nome sublime invocado sobre vós?

Entretanto, se cumpris a lei régia conforme a Escritura: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”, estais agindo bem. Mas se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado e a Lei vos acusa como transgressores. Quem pretende observar a Lei inteira, mas comete transgressão num só ponto, torna-se culpado contra toda a Lei. Pois aquele que disse: “Não cometerás adultério”, disse também: “Não matarás”. Portanto, se não cometes adultério, mas sim homicídio, te tornas transgressor da Lei.

Falai e procedei, pois, como pessoas que vão ser julgadas pela Lei da liberdade. Pensai bem: o julgamento vai ser sem misericórdia para quem não praticou misericórdia; a misericórdia, porém, triunfa sobre o julgamento.

Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé, quando não tem as obras? A fé seria capaz de salvá-lo? Imaginai que um irmão ou uma irmã não têm o que vestir e que lhes falta a comida de cada dia; se então algum de vós disser a eles: “Ide em paz, aquecei-vos” e “Comei à vontade”, sem lhes dar o necessário para o corpo, que adianta isso? Assim também a fé: se não se traduz em ações, por si só está morta.

Pelo contrário, assim é que se deve dizer: “Tu tens a fé, e eu tenho obras!

Mostra-me a tua fé sem as obras, que eu te mostrarei a minha fé a partir de minhas obras! Tu crês que há um só Deus? Fazes bem! Mas também os demônios crêem isso, e estremeecem de medo.

Queres então saber, homem fútil, como a fé que não se traduz em obras é vã? Se o nosso pai Abraão foi declarado justo, será que não foi por causa de suas obras, a ponto de oferecer seu filho Isaac sobre o altar? Como estás vendo, a fé concorreu para as obras, e as obras completam a fé. Foi assim que se cumpriu a Escritura que diz: ‘Abraão teve fé em Deus, e isto lhe foi levado em conta de justiça’, e ele foi chamado amigo de Deus”.

Podeis ver, pois, que alguém é justificado com base naquilo que faz e não simplesmente pela fé.

Não foi a prostituta Raab, da mesma forma, considerada justa em virtude de sua ação, quando hospedou os que vinham reconhecer a região e os fez regressar por outro caminho? Assim como o corpo sem o espírito é morto, assim também a fé, sem as obras, é morta.

Meus irmãos, não sejais muitos a vos tornardes mestres, pois sabeis que estamos sujeitos a julgamento mais severo. Todos nós tropeçamos em muitas coisas. Aquele que não peca no uso da língua é um homem perfeito, capaz de refrear também o corpo todo.

Se pomos um freio na boca do cavalo para que nos obedeça, conseguimos controlar o seu corpo todo. Reparai também nos navios: por maiores que sejam, e impelidos por ventos impetuosos, são, entretanto, conduzidos por um pequeníssimo leme, na direção que o timoneiro deseja. Assim também a língua, embora seja um membro pequeno, se gloria de grandes coisas. Comparai o tamanho da chama com o da floresta que ela incendeia! Ora, também a língua é um fogo! É o universo da malícia! Está entre os nossos membros contaminando o corpo todo e pondo em chamas a roda da vida, sendo ela mesma inflamada pela geena!

De fato, toda espécie de feras, de aves, de répteis e de animais marinhos pode ser domada e tem sido domada pela espécie humana. Mas a língua, nenhum ser humano consegue domá-la: ela é um mal que não desiste e está cheia de veneno mortífero.

Com ela bendizemos o Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos as pessoas, feitas à imagem de Deus. Da mesma boca saem bênção e maldição! Ora, meus

irmãos, não convém que seja assim. Porventura a fonte faz jorrar, pelo mesmo orifício, água doce e água amarga? Porventura a figueira, meus irmãos, é capaz de produzir azeitonas, ou a videira, figos? Assim também a fonte salina não pode produzir água doce.

Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre, por seu bom procedimento, que ele age com a mansidão que vem da sabedoria. Mas, se fomentais, no coração, amargo ciúme e rivalidade, não vos ufaneis disso, mas deixai de mentir contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto. Ao contrário, é terrena, egoísta, demoníaca! Onde há inveja e rivalidade, aí estão as desordens e toda espécie de obras más.

A sabedoria, porém, que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, modesta, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem fingimento. O fruto da justiça é semeado na paz, para aqueles que promovem a paz.

De onde vêm as guerras? De onde vêm as brigas entre vós? Não vêm, precisamente, das paixões que estão em conflito dentro de vós? Cobiçais, mas não conseguis ter. Matais, fomentais inveja, mas não conseguis êxito. Brigais e fazeis guerra, mas não conseguis possuir. E a razão por que não possuíis está em que não pedis. Pedis, sim, mas não recebeis, porque pedis mal. Pois o que pedis, só quereis esbanjá-lo nos vossos prazeres.

Adúlteros, não sabeis que a amizade com o mundo é inimizade com Deus?

Assim, todo aquele que pretende ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus. Ou julgais ser em vão que a Escritura diz: “Com ciúme anseia por nós o Espírito que nos habita”? Mas ele nos dá uma graça maior. Por isso, a Escritura diz:

“Deus resiste aos soberbos,
mas concede a graça aos humildes”.

Submetei-vos pois a Deus, mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Aproximai-vos de Deus, e ele se aproximará de vós. Limpai as mãos, ó pecadores, e purificai os corações, homens ambíguos. Entristecei-vos, vesti o luto e chorai. Transforme-se em luto o vosso riso, e a vossa alegria, em desalento. Humilhai-vos diante do Senhor, e ele vos exaltará.

Não faleis mal dos outros, irmãos. Quem fala mal de seu irmão ou o julga, fala mal da Lei e julga-a. Ora, se julgas a Lei, não és cumpridor da Lei, mas sim, seu juiz. Um só é o legislador e juiz: aquele que é capaz de salvar e de fazer perecer. Tu, porém, quem és, para julgares o teu próximo?

E agora vós, os que dizeis: “Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, passaremos ali um ano, negociando e ganhando dinheiro”! No entanto, não sabeis nem

mesmo o que será da vossa vida amanhã! De fato, não passais de uma neblina que se vê por um instante e logo desaparece. Em vez de dizer: “Se o Senhor quiser, estaremos vivos e faremos isto ou aquilo”, vós fazeis alarde de vossas ostentações. Ora, toda arrogância deste tipo é um mal. Quem, pois, sabe fazer o bem e não o faz, é réu de pecado.

E agora vós, os ricos, chorai e gemei, por causa das desgraças que estão para cair sobre vós. Vossa riqueza está apodrecendo e vossas roupas estão carcomidas pelas traças. Vosso ouro e vossa prata estão enferrujados, e a ferrugem deles vai depor contra vós e devorar vossas carnes, como fogo! Nestes dias, que são os últimos, amontoastes tesouros. Olhai: o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, e que vós deixastes de pagar, está gritando; o clamor dos trabalhadores chegou aos ouvidos do Senhor todo-poderoso. Vivestes luxuosamente na terra, entregues à boa vida, engordando a vós mesmos no dia da matança. Condenastes o justo e o assassinastes: ele não vos resiste.

Irmãos, tende paciência até a vinda do Senhor. Olhai o agricultor: ele espera com paciência o precioso fruto da terra, até cair a chuva do outono ou da primavera. Também vós, exercei paciência e firmai vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para que não sejais julgados. Eis que o juiz está às portas.

Irmãos, tomai por modelo de paciência nos maus-tratos os profetas, que falaram em nome do Senhor. Reparai que proclamamos felizes os que fizeram prova de constância. Ouvistes falar da constância de Jó e conheceis o êxito que o Senhor lhe deu – pois o Senhor é rico em misericórdia e compassivo.

Sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem com outro juramento qualquer. O vosso sim seja sim, e o vosso não, não. Então não estareis sujeitos a julgamento.

Alguém dentre vós está sofrendo? Recorra à oração. Alguém está alegre? Entoe hinos. Alguém dentre vós está doente? Mande chamar os presbíteros da igreja, para que orem sobre ele, ungiendo-o com óleo no nome do Senhor. A oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará. E se tiver cometido pecados, receberá o perdão. Confessai, pois, uns aos outros, os vossos pecados, e orai uns pelos outros para serdes curados. A oração fervorosa do justo tem grande poder.

Assim Elias, que era um homem semelhante a nós, orou com insistência para que não chovesse, e não houve chuva na terra durante três anos e seis meses. Em seguida tornou a orar, e o céu deu a chuva, e a terra voltou a produzir o seu fruto.

Meus irmãos, se alguém de vós se desviar da verdade e outro o reconduzir, que este então saiba: quem faz voltar um pecador do seu caminho errado, salvará sua alma da morte e cobrirá uma multidão de pecados.

CONVITE A MARCOS

O livro de Marcos é uma das quatro narrações da vida e ensinamentos de Jesus no Novo Testamento. Seu autor não se identifica por nome, nem diz a quem escreve. Mas, o próprio livro nos permite determinar muitas destas coisas.

Em primeiro lugar, é evidente que este livro se dirige a um público romano, ou seja, para pessoas cujo idioma materno era o latim, viviam longe da terra de Israel e não estavam familiarizadas com os costumes judaicos. O livro foi escrito em grego, a língua comum da época, mesmo empregando muitas terminações latinas. O autor explica os costumes judaicos e traduz citações de Jesus em aramaico. Observa também que Simão de Cirene, quem levou a cruz de Jesus, era o pai de Alexandre e de Rufo, na esperança de que seu público soubesse quem eram esses homens. Um homem chamado Rufo era um dos líderes da igreja em Roma.

Outra coisa que podemos concluir do livro é que seu autor testemunhou pessoalmente o ministério de Jesus ou escutou sobre ele de alguém que presenciou os feitos do mestre. O livro inclui muitos detalhes que uma testemunha presencial recordaria. Em certa oportunidade, nos fala que Pedro se lembrou de que Jesus havia amaldiçoado a figueira. Um detalhe como esse só o próprio Pedro podia ter contado de fato. Consequentemente, o livro poderia ser as “memórias” de Pedro enquanto discípulo de Jesus.

Mas por que foi escrito? Quando percorremos suas páginas, nos surpreende a ênfase dada à necessidade de estar disposto a sofrer, entregando a vida, se preciso for, para permanecer fiel a Jesus. Temos uma dica desse propósito na forma como a lealdade de Pedro a Jesus é relatada sem nenhum temor ou alarde impetuoso, bem como suas subseqüentes negações, mencionando apenas sua posterior restauração. A imagem apresentada parece pronta a desafiar os crentes para que não neguem a Jesus como fez o discípulo. Mas, deve ter ocorrido em uma época quando a reputação de Pedro na igreja romana era tão alta a ponto dessa imagem sequer ser afetada. Isso pode ter ocorrido logo depois da morte de Pedro pelas mãos do imperador Nero por volta do ano 65 d.C. (Nesse caso, as memórias de Pedro podem ter sido escritas, como sugere a tradição, por seu jovem amigo e colaborador João Marcos, que esteve com ele em Roma no final de sua vida — pág. 342.)

O tipo de testemunho sobre Jesus por crentes romanos no momento do grito é dirigido pelo centurião romano na morte de Jesus: Realmente este homem era o Filho de Deus! O livro parece ter sido escrito para desafiar e estimular os crentes de Roma a permanecerem fiéis a Jesus ao enfrentar a perseguição de Nero.

Mas, o objetivo é alcançado ao contar a história da vida de Jesus, por ter uma trama de maior movimento que a de outras biografias da época. Se parece muito com

as obras teatrais para o público grego e romano. Nesses dramas, a tensão crescia até chegar ao ponto crítico ou clímax para, em seguida, ir se dispersando lenta, mas firmemente, à medida que as partes em conflito executavam um plano com o objetivo de assegurar seus interesses ameaçados. O último choque desses planos produziram a “transformação” de uma situação, a qual havia prevalecido anteriormente, em favor de uma nova.

Em Marcos, a tensão está centrada em torno da identidade de Jesus. Se considerarmos este livro como um drama, poderíamos dizer que em sua primeira parte, a tensão está na questão: Quem é este homem? A tensão cresce no decorrer de três atos:

- : No primeiro ato (págs. 307-310), Jesus ensina e cura as multidões que se aglomeram junto a ele.
- : No segundo ato (págs. 310-314), Jesus encontra mais conflito e oposição.
- : No terceiro ato (págs. 314-319), os discípulos se esforçam para entender quem mais é Jesus.

Cada ato começa com uma referência a Jesus que chama ou comissiona seus discípulos e termina com um episódio que chama a atenção para a questão de sua identidade. O episódio no final do terceiro ato mostra Jesus curando um cego em duas etapas, que começa a ver lentamente. Assim, a experiência dos discípulos é demonstrada, os quais passam a reconhecer quem é Jesus paulatinamente. Em seguida, no episódio central de toda a história, entre as duas partes, Pedro confessa que Jesus é o Messias (pág. 319).

Agora começa o aparente conflito. Como Messias, Jesus introduziu uma nova maneira radical de vida que enfraquecerá o poder das relações existentes. (E quem quiser ser o primeiro deverá ser o escravo de todos.) Trata-se de uma ameaça àqueles que ostentavam poder naquele momento. Enquanto ele e seus discípulos viajam a Jerusalém para a festa da Páscoa, Jesus os adverte três vezes dizendo que será traído e executado, mas acrescenta que na última vitória do plano de Deus, Ele o ressuscitará. A segunda metade do drama descreve o resultado e também o faz em três atos:

- : No primeiro ato, (o qual, de maneira significativa, também termina com a cura de um cego), Jesus e seus discípulos viajam a Jerusalém (págs. 319-324).
- : No segundo ato, (págs. 324-329), Jesus ensina no templo e encara a liderança estabelecida.
- : No último ato, (págs. 329-334), esta liderança executa seu plano: prende e crucifica Jesus e, aparentemente, “destroem” tudo o que ele fez. Mas, logo Deus “destrói” seus feitos e ressuscita Jesus, trazendo-o à vida. Assim, os leitores da história são chamados a serem fiéis a Jesus, mesmo que isso signifique ter a mesma sorte que ele teve. Dessa maneira, Deus continuará destruindo a ordem estabelecida e implantará a forma de vida ensinada por Jesus. Aqui, está implícita a promessa de que Deus “mudará” a morte dos crentes tal como fez com a de Jesus; eles também serão reivindicados e ressuscitados para uma nova vida.

| EVANGELHO SEGUNDO MARCOS |

Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.
Está escrito no profeta Isaías:

“Eis que envio à tua frente o meu mensageiro,
e ele preparará teu caminho.

Voz de quem clama no deserto:

Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as veredas para ele”.

Assim veio João, batizando no deserto e pregando um batismo de conversão, para o perdão dos pecados. A Judéia inteira e todos os habitantes de Jerusalém saíam ao seu encontro, e eram batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados. João se vestia de pêlos de camelo, usava um cinto de couro à cintura e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. Ele proclamava: “Depois de mim vem aquele que é mais forte do que eu. Eu nem sou digno de, abaixando-me, desatar a correia de suas sandálias. Eu vos batizei com água. Ele vos batizará com o Espírito Santo”.

Naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galiléia e foi batizado por João, no rio Jordão. Logo que saiu da água, viu o céu rasgar-se e o Espírito, como pomba, descer sobre ele. E do céu veio uma voz: “Tu és o meu Filho amado; em ti está o meu agrado”.

Logo depois, o Espírito o fez sair para o deserto. Lá, durante quarenta dias, foi posto à prova por Satanás. E ele convivia com as feras, e os anjos o serviam.

Depois que João foi preso, Jesus veio para a Galiléia, proclamando a Boa Nova de Deus: “Completo-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo. Convertetivos e crede na Boa-Nova”.

Caminhando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e o irmão deste, André, lançando as redes ao mar, pois eram pescadores. Então disse-lhes: “Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens”. E eles, imediatamente, deixaram as redes e o seguiram.

Prosseguindo um pouco adiante, viu também Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão, João, consertando as redes no barco. Imediatamente, Jesus os chamou. E eles, deixando o pai Zebedeu no barco com os empregados, puseram-se a seguir Jesus.

Entraram em Cafarnaum. No sábado, Jesus foi à sinagoga e pôs-se a ensinar. Todos ficaram admirados com seu ensinamento, pois ele os ensinava como quem tem autoridade, não como os escribas. Entre eles na sinagoga estava um homem com um espírito impuro; ele gritava: “Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para nos destruir? Eu sei quem tu és: o Santo de Deus!”

Jesus o repreendeu: “Cala-te, sai dele!” O espírito impuro sacudiu o homem com violência, deu um forte grito e saiu.

Todos ficaram admirados e perguntavam uns aos outros: “Que é isto? Um ensinamento novo, e com autoridade: ele dá ordens até aos espíritos impuros, e eles lhe obedecem!” E sua fama se espalhou rapidamente por toda a região da Galiléia.

Logo que saíram da sinagoga, foram com Tiago e João para a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama, com febre, e logo falaram dela a Jesus. Ele aproximou-se e, tomando-a pela mão, levantou-a; a febre a deixou, e ela se pôs a servi-los.

Ao anoitecer, depois do pôr do sol, levavam a Jesus todos os doentes e os que tinham demônios. A cidade inteira se ajuntou à porta da casa. Ele curou muitos que sofriam de diversas enfermidades; expulsou também muitos demônios, e não lhes permitia falar, porque sabiam quem ele era.

De madrugada, quando ainda estava bem escuro, Jesus se levantou e saiu rumo a um lugar deserto. Lá, ele orava. Simão e os que estavam com ele se puseram a procurá-lo. E quando o encontraram, disseram-lhe: “Todos te procuram”.

Jesus respondeu: “Vamos a outros lugares, nas aldeias da redondeza, a fim de que, lá também, eu proclame a Boa Nova. Pois foi para isso que eu saí”. E foi proclamando nas sinagogas por toda a Galiléia, e expulsava os demônios.

Um leproso aproximou-se de Jesus e, de joelhos, suplicava-lhe: “Se queres, tens o poder de purificar-me!”

Jesus encheu-se de compaixão, e estendendo a mão sobre ele, o tocou, dizendo: “Eu quero, fica purificado”. Imediatamente a lepra desapareceu, e ele ficou purificado.

Jesus, com severidade, despediu-o e recomendou-lhe: “Não contes nada a ninguém! Mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta, por tua purificação, a oferenda prescrita por Moisés. Isso lhes servirá de testemunho”. Ele, porém, assim que partiu, começou a proclamar e a divulgar muito este acontecimento, de modo que Jesus já não podia entrar, publicamente, na cidade. Ele ficava fora, em lugares desertos, mas de toda parte vinham a ele.

Alguns dias depois, Jesus passou novamente por Cafarnaum, e espalhou-se a notícia de que ele estava em casa. Ajuntou-se tanta gente que já não havia mais lugar, nem mesmo à porta. E Jesus dirigia-lhes a palavra. Trouxeram-lhe um paralítico, carregado por quatro homens. Como não conseguiam apresentá-lo a ele, por causa da multidão, abriram o teto, bem em cima do lugar onde ele estava e, pelo buraco, desceram a maca em que o paralítico estava deitado. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: “Filho, os teus pecados são perdoados.”

Estavam ali sentados alguns escribas, que no seu coração pensavam: “Como pode ele falar deste modo? Está blasfemando. Só Deus pode perdoar pecados”!

Pelo seu espírito, Jesus logo percebeu que eles assim pensavam e disse-lhes: “Por que pensais essas coisas no vosso coração? Que é mais fácil, dizer ao paralítico: ‘Os teus pecados são perdoados,’ ou: ‘Levanta-te, pega a tua maca e anda’? Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar pecados – disse ao paralítico – eu te digo: levanta-te, pega a tua maca e vai para casa!” O paralítico se levantou e, à vista de todos, saiu carregando a maca. Todos ficaram admirados e louvavam a Deus dizendo: “Nunca vimos coisa igual”!

Outra vez, Jesus saiu para a beira do lago. Toda a multidão ia até ele, e ele os ensinava. Ao passar, viu Levi, o filho de Alfeu, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: “Segue-me”! Ele se levantou e seguiu-o.

Enquanto estava à mesa na casa de Levi, muitos publicanos e pecadores puseram-se à mesa com Jesus e seus discípulos. Pois eram muitos os que o seguiam. Os escribas, que eram fariseus, vendo que ele comia com os pecadores e os publicanos, disseram aos discípulos de Jesus: “Por que ele come com os publicanos e os pecadores?”

Tendo ouvido, Jesus respondeu-lhes: “Não são as pessoas com saúde que precisam de médico, mas as doentes. Não é a justos que vim chamar, mas a pecadores”.

Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Vieram então perguntar a Jesus: “Por que os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam, e os teus discípulos não jejuam?”

Jesus respondeu: “Acaso os convidados do casamento podem jejuar enquanto o noivo está com eles? Enquanto o noivo está com eles, os convidados não podem jejuar. Dias virão em que o noivo lhes será tirado. Então, naquele dia jejuarão.

Ninguém costura remendo de pano novo em roupa velha; senão, o remendo novo repuxa o pano velho, e o rasgão fica maior ainda. Ninguém põe vinho novo em odres velhos, senão, o vinho arrebenta os odres, e perdem-se o vinho e os odres. Mas, vinho novo em odres novos!”

Certo sábado, Jesus estava passando pelas plantações de trigo, e os discípulos começaram a abrir caminho, arrancando espigas. Os fariseus disseram então a Jesus: “Olha! Por que eles fazem no dia de sábado o que não é permitido?”

Ele respondeu: “Nunca lestes o que fez Davi quando passou necessidade e teve fome, e seus companheiros também? Ele entrou na casa de Deus, no tempo em que Abiatar era sumo sacerdote, comeu os pães da oferenda, que só os sacerdotes podem comer, e ainda os deu aos seus companheiros!”

E acrescentou: “O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. Deste modo, o Filho do Homem é Senhor também do sábado”.

Outra vez, Jesus entrou na sinagoga, e lá estava um homem com a mão seca. Eles observavam se o curaria num dia de sábado, a fim de acusá-lo. Jesus disse ao homem da mão seca: “Levanta-te! Vem para o meio!”

E perguntou-lhes: “Em dia de sábado, o que é permitido: fazer o bem ou fazer o mal, salvar uma vida ou matar?” Eles ficaram calados.

Passando sobre eles um olhar irado, e entristecido pela dureza de seus corações, disse ao homem: “Estende a mão!” Ele estendeu a mão, que ficou curada. Saindo daí, imediatamente os fariseus, com os herodianos, tomaram a decisão de eliminar Jesus.

Jesus, então, com seus discípulos, retirou-se em direção ao lago, e uma grande multidão da Galiléia o seguia. Também veio a ele muita gente da Judéia e de Jerusalém, da Iduméia e de além do Jordão, e até da região de Tiro e Sidônia, porque ouviram dizer quanta coisa ele fazia. Ele disse aos discípulos que providenciassem um barquinho para ele, a fim de que a multidão não o apertasse. Pois, como tivesse curado a muitos, aqueles que tinham doenças se atiravam sobre ele para tocá-lo. E os espíritos impuros, ao vê-lo, caíam a seus pés, gritando: “Tu és o Filho de Deus”. Mas ele os repreendeu, proibindo que manifestassem quem ele era.

Jesus subiu a montanha e chamou os que ele quis; e foram a ele. Ele constituiu então doze, para que ficassem com ele e para que os enviasse a anunciar a Boa Nova, com o poder de expulsar os demônios. Eram: Simão (a quem deu o nome de Pedro); Tiago, o filho de Zebedeu, e João, seu irmão (aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer “filhos do trovão”); e ainda André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

Jesus voltou para casa, e outra vez se ajuntou tanta gente que eles nem mesmo podiam se alimentar. Quando seus familiares souberam disso, vieram para detê-lo, pois diziam: “Está ficando louco”.

Os escribas vindos de Jerusalém diziam que ele estava possuído por Beelzebu e expulsava os demônios pelo poder do chefe dos demônios.

Jesus os chamou e falou-lhes em parábolas: “Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino se divide internamente, ele não consegue manter-se. Se uma família se divide internamente, ela não consegue manter-se. Assim também, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, ele não consegue manter-se, mas se acaba. Além disso, ninguém pode entrar na casa de um homem forte para saquear seus bens, sem antes amarrá-lo; só depois poderá saquear a sua casa. Em verdade, vos digo: tudo será perdoado às pessoas, tanto os pecados como as blasfêmias que tiverem proferido. Aquele, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo nunca será perdoado; será réu de um ‘pecado eterno’”.

Isso, porque diziam: “Ele tem um espírito impuro”.

Nisso chegaram a mãe e os irmãos de Jesus. Ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo. Ao seu redor estava sentada muita gente. Disseram-lhe: “Tua mãe e teus irmãos e irmãs estão lá fora e te procuram”.

Ele respondeu: “Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos?”

E passando o olhar sobre os que estavam sentados ao seu redor, disse: “Eis minha mãe e meus irmãos! Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Outra vez, à beira-mar, Jesus começou a ensinar, e uma grande multidão se ajuntou ao seu redor. Por isso, entrou num barco e sentou-se, enquanto toda a multidão ficava em terra, à beira-mar. Ele se pôs a ensinar-lhes muitas coisas em parábolas. No seu ensinamento, dizia-lhes: “Escutai! O semeador saiu a semear. Ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e os passarinhos vieram e comeram. Outra parte caiu em terreno cheio de pedras, onde não havia muita terra; brotou logo, porque a terra não era profunda, mas quando o sol saiu, a semente se queimou e secou, porque não tinha raízes. Outra parte caiu no meio dos espinhos; estes cresceram e a sufocaram, e por isso não deu fruto. E outras sementes caíram em terra boa; brotaram, cresceram e deram frutos: trinta, sessenta e até cem por um.”

E acrescentou: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!”

Quando ficaram a sós, os que estavam com ele junto com os Doze faziam perguntas sobre as parábolas. Ele dizia-lhes: “A vós é confiado o mistério do Reino de Deus. Mas para aqueles que estão fora tudo é apresentado em parábolas, de modo que,

‘por mais que olhem, não enxergam,
por mais que escutem, não entendem,
e não se convertem, nem são perdoados’”.

Jesus então perguntou-lhes: “Não compreendeis esta parábola? Como então, compreendereis todas as outras parábolas? O semeador semeia a palavra. Os da beira do caminho onde é semeada a palavra são os que a ouvem, mas

logo vem Satanás e arranca a palavra semeada neles. Os do terreno cheio de pedras são aqueles que, ao ouvirem a palavra, imediatamente a recebem com alegria, mas não têm raízes em si mesmos, são de momento; chegando tribulação ou perseguição por causa da palavra, desistem logo. Outros ainda são os que foram semeados entre os espinhos: são os que ouvem a palavra, mas quando surgem as preocupações do mundo, a ilusão da riqueza e os outros desejos, a palavra é sufocada e fica sem fruto. E os que foram semeados em terra boa são os que ouvem a palavra e a acolhem, e produzem frutos: trinta, sessenta e cem por um”.

Jesus dizia-lhes: “Será que a lâmpada vem para ficar debaixo de uma caixa ou debaixo da cama? Pelo contrário, não é ela posta no candelabro? De fato, nada há de escondido que não venha a ser descoberto; e nada acontece em segredo que não venha a se tornar público. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!”

Jesus dizia-lhes: “Considerai bem o que ouvís! A medida que usardes para os outros, servirá também para vós, e vos será acrescentado ainda mais. A quem tem, será dado; e a quem não tem, será tirado até o que tem.

Jesus dizia-lhes: “O Reino de Deus é como quando alguém lança a semente na terra. Quer ele esteja dormindo ou acordado, de dia ou de noite, a semente germina e cresce, sem que ele saiba como. A terra produz o fruto por si mesma: primeiro aparecem as folhas, depois a espiga e, finalmente, os grãos que enchem a espiga. Ora, logo que o fruto está maduro, mete-se a foice, pois o tempo da colheita chegou”.

Jesus dizia-lhes: “Com que ainda podemos comparar o Reino de Deus? Com que parábola podemos apresentá-lo? É como um grão de mostarda que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes. Mas, depois de semeada, cresce e se torna maior que todas as outras hortaliças, com ramos grandes a tal ponto que os pássaros do céu podem fazer seus ninhos em sua sombra”.

Jesus lhes anunciava a palavra usando muitas parábolas como estas, de acordo com o que podiam compreender. Nada lhes falava sem usar parábolas. Mas, quando estava a sós com os discípulos, lhes explicava tudo.

Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse aos discípulos: “Passemos para a outra margem!” Eles despediram a multidão e levaram Jesus, do jeito como estava, consigo no barco; e outros barcos o acompanhavam. Veio, então, uma ventania tão forte que as ondas se jogavam dentro do barco; e este se enchia de água. Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram-lhe: “Mestre, não te importa que estejamos perecendo?”

Ele se levantou e repreendeu o vento e o mar: “Silêncio! Cala-te!” O vento parou, e fez-se uma grande calma.

Jesus disse-lhes então: “Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?”

Eles sentiram grande temor e comentavam uns com os outros: “Quem é este, a quem obedecem até o vento e o mar?”

Jesus e os discípulos chegaram à outra margem do lago, na região dos gerase-nos. Logo que Jesus desceu do barco, um homem que tinha um espírito impuro saiu do meio dos túmulos e foi a seu encontro. Ele morava nos túmulos, e ninguém conseguia amarrá-lo, nem mesmo com correntes. Muitas vezes tinha sido preso com grilhões e com correntes, mas ele arrebatava as correntes e quebrava os grilhões, e ninguém conseguia dominá-lo. Dia e noite andava entre os túmulos e pelos morros, gritando e ferindo-se com pedras.

Ao ver Jesus, de longe, o homem correu, caiu de joelhos diante dele e gritou bem alto: “Que queres de mim, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Por Deus, não me atormentes!” Jesus, porém, disse-lhe: “Espírito impuro, sai deste homem!”

E perguntou-lhe: “Qual é o teu nome?”

Ele respondeu: “Legião é meu nome, pois somos muitos”. E suplicava-lhe para que não o expulsasse daquela região.

Entretanto estava pastando, no morro, uma grande manada de porcos. Os espíritos impuros suplicaram então: “Manda-nos entrar nos porcos”. Jesus permitiu. Eles saíram do homem e entraram nos porcos. E os porcos, uns dois mil, se precipitaram pelo despenhadeiro no lago e foram se afogando.

Os que cuidavam deles fugiram e espalharam a notícia na cidade e no campo. As pessoas saíram para ver o que tinha acontecido. Chegaram onde estava Jesus e viram o possesso sentado, vestido e no seu perfeito juízo – aquele que tivera o Legião. E ficaram com medo. Os que tinham presenciado o fato explicavam-lhes o que havia acontecido com o possesso e com os porcos. Então, suplicaram Jesus para que fosse embora do território deles.

Enquanto Jesus entrava no barco, o homem que tinha sido possesso pediu para que o deixasse ir com ele. Jesus, porém, não permitiu, mas disse-lhe: “Vai para casa, para junto dos teus, e anuncia-lhes tudo o que o Senhor, em sua misericórdia, fez por ti”. O homem foi embora e começou a anunciar, na Decápole, tudo quanto Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados.

Jesus passou novamente para a outra margem, e uma grande multidão se ajuntou ao seu redor. Ele estava à beira-mar. Veio então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo Jesus, caiu-lhe aos pés e suplicava-lhe insistentemente: “Minha filhinha está nas últimas. Vem, impõe as mãos sobre ela para que fique curada e viva!” Jesus foi com ele.

Uma grande multidão o acompanhava e o apertava de todos os lados. Estava aí uma mulher que havia doze anos sofria de hemorragias e tinha padecido muito nas mãos de muitos médicos; tinha gastado tudo o que possuía e, em vez de melhorar, piorava cada vez mais. Tendo ouvido falar de Jesus, aproximou-se, na multidão, por detrás e tocou-lhe no manto. Ela dizia: “Se eu conseguir tocar na roupa dele, ficarei curada”. Imediatamente a hemorragia estancou, e a mulher sentiu dentro de si que estava curada da doença.

Jesus logo percebeu que uma força tinha saído dele e, voltando-se para a multidão, perguntou: “Quem tocou na minha roupa”?

Os discípulos disseram: “Tu vês a multidão que te aperta, e ainda perguntas: ‘Quem me tocou?’ ”

Ele olhava ao redor para ver quem o havia tocado. A mulher, tremendo de medo ao saber o que lhe havia acontecido, veio, caiu-lhe aos pés e contou toda a verdade. Jesus então disse à mulher: “Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e fica livre da tua doença”.

Enquanto ainda estava falando, chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga dizendo: “Tua filha morreu. Por que ainda incomodas o mestre?”

Jesus ouviu a notícia e disse ao chefe da sinagoga: “Não tenhas medo, somente crê”.

Ele não permitiu que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e seu irmão João. Quando chegaram à casa do chefe da sinagoga, Jesus viu a agitação, pois choravam e lamuriavam muito. Entrando na casa, ele perguntou: “Por que essa agitação, por que chorais? A menina não morreu, ela dorme”. E começaram a zombar dele.

Afastando a multidão, levou consigo o pai e a mãe da menina e os discípulos que o acompanhavam. Entrou no lugar onde estava a menina. Pegou a menina pela mão e disse-lhe: “Talitá cum!” (que quer dizer: “Menina, eu te digo, levanta-te”). A menina logo se levantou e começou a andar – já tinha doze anos de idade. Ficaram extasiados de tanta admiração. Jesus recomendou com insistência que ninguém soubesse do caso e falou para que dessem de comer à menina.

Saindo dali, Jesus foi para sua própria terra. Seus discípulos o acompanhavam. No sábado, ele começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o ouviam se admiravam.

“De onde lhe vem isso?”, diziam. “Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E esses milagres realizados por suas mãos? Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria, irmão de Tiago, Joset, Judas e Simão? E suas irmãs não estão aqui conosco?” E mostravam-se chocados com ele.

Jesus, então, dizia-lhes: “Um profeta só não é valorizado na sua própria terra, entre os parentes e na própria casa”. E não conseguiu fazer ali nenhum milagre, a não ser impor as mãos a uns poucos doentes. Ele se admirava da incredulidade deles.

E percorria os povoados da região, ensinando.

Ele chamou os Doze, começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes poder sobre os espíritos impuros.

Mandou que não levassem nada pelo caminho, a não ser um cajado; nem pão, nem sacola, nem dinheiro à cintura, mas que calçassem sandálias e não usassem duas túnicas. Dizia-lhes ainda: “Quando entrardes numa casa, per-

maneei ali até a vossa partida. Se em algum lugar não vos receberem, nem vos escutarem, saí de lá e sacudi a poeira dos vossos pés, para que sirva de testemunho contra eles”.

Eles então saíram para proclamar que o povo se convertesse. Expulsavam muitos demônios, ungiam com óleo numerosos doentes e os curavam.

O rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois o nome dele tinha-se tornado muito conhecido. Alguns até diziam: “João Batista ressuscitou dos mortos, e é por isso que atuam nele essas forças milagrosas!”

Outros diziam: “É Elias!”

Ainda outros: “É um profeta como um dos antigos profetas”.

Depois de ouvir isso, Herodes dizia: “Esse João, que eu mandei decapitar, ressuscitou”.

De fato, Herodes tinha mandado prender João e acorrentá-lo na prisão, por causa de Herodíades, mulher de seu irmão Filipe, com a qual ele se tinha casado. Pois João vivia dizendo a Herodes: “Não te é permitido ter a mulher do teu irmão”. Por isso, Herodíades lhe tinha ódio e queria matá-lo, mas não conseguia, pois Herodes temia João, sabendo que era um homem justo e santo, e até lhe dava proteção. Ele gostava muito de ouvi-lo, mas ficava desconcertado.

Finalmente, chegou o dia oportuno. Por ocasião de seu aniversário, Herodes ofereceu uma festa para os proeminentes da corte, os chefes militares e os grandes da Galiléia. A filha de Herodíades entrou e dançou, agradando a Herodes e a seus convidados.

O rei, então, disse à moça: “Pede-me o que quiseres, e eu te darei”. E fez até um juramento: “Eu te darei qualquer coisa que me pedires, ainda que seja a metade do meu reino”.

Ela saiu e perguntou à mãe: “Que devo pedir?”

A mãe respondeu: “A cabeça de João Batista”.

Voltando depressa para junto do rei, a moça pediu: “Quero que me dê agora, num prato, a cabeça de João Batista”.

O rei ficou muito triste, mas, por causa do juramento e dos convidados, não quis faltar com a palavra. Imediatamente, mandou um carrasco cortar e trazer a cabeça de João. O carrasco foi e, lá na prisão, cortou-lhe a cabeça, trouxe-a num prato e deu à moça. E ela a entregou à sua mãe. Quando os discípulos de João ficaram sabendo, vieram e pegaram o corpo dele e o puseram numa sepultura.

Os apóstolos se reuniram junto de Jesus e lhe contaram tudo o que tinham feito e ensinado. Ele disse-lhes: “Vinde, a sós, para um lugar deserto, e descansai um pouco”! Havia, de fato, tanta gente chegando e saindo, que não tinham nem tempo para comer.

Foram, então, de barco, para um lugar deserto, a sós. Muitos os viram partir e perceberam a intenção; saíram então de todas as cidades e, a pé, correram à frente e chegaram lá antes deles. Ao sair do barco, Jesus viu uma grande mul-

tidão e encheu-se de compaixão por eles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas.

Já estava ficando tarde, quando os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: “Este lugar é deserto e já é tarde. Despede-os, para que possam ir aos sítios e povoados vizinhos e comprar algo para comer”.

Mas ele respondeu: “Vós mesmos, dai-lhes de comer”!

Os discípulos perguntaram: “Queres que gastemos duzentos denários para comprar pão e dar de comer a toda essa gente?”

Jesus perguntou: “Quantos pães tendes? Ide ver”.

Eles foram ver e disseram: “Cinco pães e dois peixes”.

Então, Jesus mandou que todos se sentassem, na relva verde, em grupos para a refeição. Todos se sentaram, em grupos de cem e de cinqüenta. Em seguida, Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e ia dando-os aos discípulos, para que os distribuíssem. Dividiu, também, entre todos, os dois peixes. Todos comeram e ficaram saciados, e ainda encheram doze cestos de pedaços dos pães e dos peixes. Os que comeram dos pães foram cinco mil homens.

Logo em seguida, Jesus mandou que os discípulos entrassem no barco e fossem na frente para Betsaida, na outra margem, enquanto ele mesmo despediria a multidão. Depois de os despedir, subiu a montanha para orar.

Já era noite, o barco estava no meio do mar e Jesus, sozinho, em terra. Vendendo-os com dificuldade no remar, porque o vento era contrário, nas últimas horas da noite, foi até eles, andando sobre as águas; e queria passar adiante. Quando os discípulos o viram andar sobre o mar, acharam que fosse um fantasma e começaram a gritar. Todos o tinham visto e ficaram apavorados.

Mas ele logo falou: “Coragem! Sou eu. Não tendes medo!” Ele subiu no barco, juntando-se a eles, e o vento cessou. Mas os discípulos ficaram ainda mais espantados. De fato, não tinham compreendido nada a respeito dos pães. O coração deles continuava endurecido.

Tendo atravessado o lago, foram para Genesaré e atracaram. Logo que desceram do barco, as pessoas reconheceram Jesus. Percorriam toda a região e começaram a levar os doentes, deitados em suas macas, para o lugar onde ouviam falar que Jesus estava. E, em toda parte onde chegava, povoados, cidades ou sítios do campo, traziam os doentes para as praças e suplicavam-lhe para que pudessem ao menos tocar a franja de seu manto. E todos os que tocavam ficavam curados.

Os fariseus e alguns escribas vindos de Jerusalém ajuntaram-se em torno de Jesus. Eles perceberam que alguns dos seus discípulos comiam com as mãos impuras – isto é, sem lavá-las. Ora, os fariseus e os judeus em geral, apegados à tradição dos antigos, não comem sem terem lavado as mãos até o cotovelo. Bem assim, chegando da praça, eles não comem nada sem a lavação ritual. E

seguem ainda outros costumes que receberam por tradição: a maneira certa de lavar copos, jarras, vasilhas de bronze, camas.

Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: “Por que os teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, mas tomam a refeição com as mãos impuras?”

Ele disse: “O profeta Isaías bem profetizou a vosso respeito, hipócritas, como está escrito:

‘Este povo me honra com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.
É inútil o culto que me prestam,
as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos’

Vós abandonais o mandamento de Deus e vos apegais à tradição humana?”

E dizia-lhes: “Sabeis muito bem como anular o mandamento de Deus apegando-vos à vossa tradição. De fato, Moisés ordenou: ‘Honra teu pai e tua mãe’. E ainda: ‘Quem insulta pai ou mãe, deve morrer’. Mas vós ensinais que alguém pode dizer a seu pai e à sua mãe: ‘O sustento que poderíeis receber de mim é ‘corban’, isto é, oferenda’. E já não deixais tal pessoa ajudar seu pai ou sua mãe. Assim anulais a palavra de Deus por causa da vossa tradição, que passais uns para os outros. E fazeis ainda muitas outras coisas como essas!”

Chamando outra vez a multidão, dizia: “Escutai-me, vós todos, e compreendei! Nada que, de fora, entra na pessoa pode torná-la impura. O que sai da pessoa é que a torna impura.

Quando Jesus entrou em casa, longe da multidão, os discípulos lhe faziam perguntas sobre essa parábola. Ele lhes disse: “Também vós não entendeis? Não compreendeis que nada que de fora entra na pessoa a torna impura, porque não entra em seu coração, mas em seu estômago, e vai para a fossa?” Assim, ele declarava puro todo alimento.

E acrescentou: “O que sai da pessoa é que a torna impura. Pois é de dentro, do coração humano, que saem as más intenções: imoralidade sexual, roubos, homicídios, adultérios, ambições desmedidas, perversidades; fraude, devassidão, inveja, calúnia, orgulho e insensatez. Todas essas coisas saem de dentro, e são elas que tornam alguém impuro”.

Jesus se pôs a caminho e, dali, foi para a região de Tiro. Entrou numa casa e não queria que ninguém soubesse onde ele estava. Mas não conseguia ficar escondido. Logo, uma mulher que tinha uma filha com um espírito impuro, ouviu falar dele. Ela foi e jogou-se a seus pés. A mulher não era judia, mas de origem siro-fenícia, e pedia que ele expulsasse o demônio de sua filha.

Jesus lhe disse: “Deixa que os filhos se saciem primeiro; pois não fica bem tirar o pão dos filhos para jogá-lo aos cachorrinhos”.

Ela respondeu: “Senhor, também os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas que os filhos deixam cair”.

Jesus, então, lhe disse: “Por causa do que acabas de dizer, podes voltar para casa. O demônio já saiu de tua filha”.

Ela voltou para casa e encontrou sua filha deitada na cama. O demônio havia saído dela.

Jesus deixou de novo a região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atravessando a região da Decápole. Trouxeram-lhe, então, um homem que era surdo e mal podia falar, e pediram que impusesse as mãos sobre ele.

Levando-o à parte, longe da multidão, Jesus pôs os dedos nos seus ouvidos, cuspiu, e com a saliva tocou-lhe a língua. Olhando para o céu, suspirou e disse: “Efatá!” (que quer dizer: “Abre-te”). Imediatamente, os ouvidos do homem se abriram, sua língua soltou-se e ele começou a falar corretamente.

Jesus recomendou, com insistência, que não contassem o ocorrido para ninguém. Contudo, quanto mais ele insistia, mais eles o anunciavam. Cheios de grande admiração, diziam: “Tudo ele tem feito bem. Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem”.

Naqueles dias, novamente se juntou uma grande multidão e não tinham o que comer. Jesus, então, chamou os discípulos e disse: “Sinto compaixão desta multidão! Já faz três dias que estão comigo e não têm o que comer. Se eu os mandar embora sem comerem, vão desfalecer pelo caminho; e alguns vieram de longe”.

Os discípulos responderam: “De onde conseguir, aqui em lugar deserto, pão para saciar tanta gente?”

Ele perguntou-lhes: “Quantos pães tendes?”

Eles responderam: “Sete”.

Jesus mandou que a multidão se sentasse no chão. Depois, pegou os sete pães, deu graças, partiu-os e deu aos discípulos para que os distribuíssem. E distribuíram à multidão. Tinham também alguns peixinhos. Jesus os abençoou e mandou distribuí-los. Comeram e ficaram saciados, e ainda recolheram sete cestos com os pedaços que sobraram. Eram umas quatro mil. Então ele os despediu.

Logo em seguida, Jesus entrou no barco com seus discípulos e foi para a região de Dalmanuta.

Os fariseus vieram e começaram a discutir com ele. Para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal do céu. Jesus deu um suspiro profundo e disse: “Por que esta geração pede um sinal? Em verdade vos digo: nenhum sinal será dado a esta geração!”. E, deixando-os, entrou de novo no barco e foi para a outra margem.

Os discípulos se esqueceram de levar pães; tinham apenas um pão consigo no barco. Jesus os advertia, dizendo: “Atenção! Cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes”.

Os discípulos começaram então a discutir entre si, porque não tinham pães.

Percebendo, Jesus perguntou-lhes: “Por que discutis sobre o fato de não terdes pães? Ainda não entendeis, nem compreendeis? Vosso coração continua endurecido? Tendo olhos, não enxergais, e tendo ouvidos, não ouvisteis? Não vos lembrais? Quando reparti cinco pães para cinco mil pessoas, quantos cestos recolhestes, cheios de pedaços?” –

“Doze”, responderam eles.

“E quando reparti sete pães com quatro mil pessoas, quantos cestos recolhestes, cheios de pedaços?” –

“Sete”, responderam.

Jesus então lhes disse: “E ainda não entendeis?”

Chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe um cego e pediram que tocasse nele. Tomando o cego pela mão, levou-o para fora do povoado, cuspiu nos olhos dele, impôs-lhe as mãos e perguntou: “Estás vendo alguma coisa?”

Erguendo os olhos, o homem disse: “Estou vendo as pessoas como se fossem árvores andando”. Jesus impôs de novo as mãos sobre os seus olhos, e ele começou a enxergar perfeitamente. Ficou curado e era capaz de ver tudo claramente. Jesus despediu-o e disse-lhe: “Não entres no povoado”.

Jesus e seus discípulos partiram para os povoados de Cesaréia de Filipe. No caminho, ele perguntou aos discípulos: “Quem dizem as pessoas que eu sou?”

Eles responderam: “Uns dizem João Batista; outros, Elias; outros ainda, um dos profetas”.

Jesus, então, perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Pedro respondeu: “Tu és o Cristo”.

E Jesus os advertiu para que não contassem isso a ninguém.

E começou a ensinar-lhes que era necessário o Filho do Homem sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, sumos sacerdotes e escribas, ser morto e, depois de três dias, ressuscitar. Falava isso abertamente. Então, Pedro, chamando-o de lado, começou a censurá-lo.

Jesus, porém, voltou-se e, vendo os seus discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: “Vai para trás de mim, satanás! Pois não tens em mente as coisas de Deus, e sim, as dos homens”!

Chamou, então, a multidão, juntamente com os discípulos, e disse-lhes: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me! Pois quem quiser salvar sua vida a perderá; mas quem perder sua vida por causa de mim e do Evangelho, a salvará. De fato, que adianta alguém ganhar o mundo inteiro, se perde a própria vida? E que poderia alguém dar em troca da própria vida? Se alguém se envergonhar de mim e de minhas palavras diante desta geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória do seu Pai, com seus santos anjos”.

E disse-lhes: “Em verdade vos digo: alguns dos que estão aqui não provarão a morte, sem antes terem visto o Reino de Deus chegar com poder”.

Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e os fez subir a um lugar retirado, no alto de uma montanha, a sós. Lá, ele foi transfigurado diante deles. Sua roupa ficou muito brilhante, tão branca como nenhuma lavadeira na terra conseguiria torná-la assim. Apareceram-lhes Elias e Moisés, conversando com Jesus.

Pedro então tomou a palavra e disse a Jesus: “Rabi, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”. Na realidade, não sabia o que devia falar, pois eles estavam tomados de medo.

Desceu, então, uma nuvem, cobrindo-os com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: “Este é o meu Filho amado. Escutai-o!”

E, de repente, olhando em volta, não viram mais ninguém: só Jesus estava com eles.

Ao descerem da montanha, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos. Eles ficaram pensando nesta palavra e discutiam entre si o que significaria esse “ressuscitar dos mortos”.

Perguntaram a Jesus: “Por que os escribas dizem que primeiro deve vir Elias?”

Ele respondeu: “Sim, Elias vem primeiro, para pôr tudo em ordem. No entanto, como está escrito a respeito do Filho do Homem que ele deve sofrer muito e ser desprezado? E eu vos digo mais: também Elias veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, exatamente como está escrito a seu respeito”.

Quando voltaram para junto dos discípulos, encontraram-nos rodeados por uma grande multidão, e os escribas discutiam com eles. Logo que a multidão viu Jesus, ficou admirada e correu para saudá-lo.

Jesus perguntou: “Que estais discutindo?”

Alguém da multidão respondeu-lhe: “Mestre, eu trouxe a ti o meu filho que tem um espírito mudo. Cada vez que o espírito o agride, joga-o no chão, e ele começa a espumar, range os dentes e fica completamente duro. Eu pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram”.

Jesus lhes respondeu: “Ó geração sem fé! Até quando vou ficar convosco? Até quando vou suportar-vos? Trazei-me o menino!”

Levaram-no. Quando o espírito viu Jesus, sacudiu violentamente o menino, que caiu no chão e rolava espumando.

Jesus perguntou ao pai: “Desde quando lhe acontece isso?”

O pai respondeu: “Desde criança. Muitas vezes, o espírito já o lançou no fogo e na água, para matá-lo. Se podes fazer alguma coisa, tem compaixão e ajuda-nos”.

Jesus disse: “Se podes...? Tudo é possível para quem crê”.

Imediatamente, o pai do menino exclamou: “Eu creio, mas ajuda-me na minha falta de fé”.

Vendo Jesus que a multidão se ajuntava ao seu redor, repreendeu o espírito impuro: “Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai do menino e nunca mais entres nele”.

O espírito saiu, gritando e sacudindo violentamente o menino. Este ficou como morto, tanto que muitos diziam: “Morreu”! Mas Jesus o tomou pela mão e o levantou; e ele ficou de pé.

Depois que Jesus voltou para casa, os discípulos lhe perguntaram, em particular: “Por que nós não conseguimos expulsá-lo?”

Ele respondeu: “Essa espécie só pode ser expulsada pela oração”.

Partindo dali, Jesus e seus discípulos atravessavam a Galiléia, mas ele não queria que ninguém o soubesse. Ele ensinava seus discípulos e dizia-lhes: “O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens, e eles o matarão. Morto, porém, três dias depois ressuscitará”. Mas eles não compreendiam o que lhes dizia e tinham medo de perguntar.

Chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes: “Que discutíeis pelo caminho?” Eles, no entanto, ficaram calados, porque pelo caminho tinham discutido quem era o maior.

Jesus sentou-se, chamou os Doze e lhes disse: “Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos, aquele que serve a todos!”

Em seguida, pegou uma criança, colocou-a no meio deles e, abraçando-a, disse: “Quem acolhe em meu nome uma destas crianças, a mim acolhe. E quem me acolhe, acolhe, não a mim, mas Àquele que me enviou”.

João disse a Jesus: “Mestre, vimos alguém expulsar demônios em teu nome. Mas nós o proibimos, porque ele não andava conosco”.

Jesus, porém, disse: “Não o proibais, pois ninguém que faz milagres em meu nome poderá logo depois falar mal de mim. Quem não é contra nós, está a nosso favor. Quem vos der um copo de água para beber porque sois de Cristo, não ficará sem receber a sua recompensa.

“E quem provocar a queda um só destes pequenos que crêem em mim, melhor seria que lhe amarrassem uma grande pedra de moinho ao pescoço e o lançassem no mar. Se tua mão te leva à queda, corta-a! É melhor entrares na vida tendo só uma das mãos do que, tendo as duas, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga. Se teu pé te leva à queda, corta-o! É melhor entrar na vida tendo só um dos pés do que, tendo os dois, ser lançado ao inferno. Se teu olho te leva à queda, arranca-o! É melhor entrar no Reino de Deus tendo um olho só do que, tendo os dois, ir para o inferno, onde

‘o verme deles não morre
e o fogo nunca se apaga.’

Todos serão salgados pelo fogo.

O sal é uma coisa boa; mas se o sal perder o sabor, como devolver-lhe o sabor? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros”.

Jesus se pôs a caminho e foi dali para a região da Judéia, pelo outro lado do rio Jordão. As multidões mais uma vez se ajuntaram ao seu redor, e ele, como de costume, as ensinava.

Aproximaram-se então alguns fariseus e, para experimentá-lo, perguntaram se era permitido ao homem despedir sua mulher.

Jesus perguntou: “Qual é o preceito de Moisés a respeito?”

Os fariseus responderam: “Moisés permitiu escrever um atestado de divórcio e despedi-la”.

Jesus então disse: “Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés escreveu este preceito. No entanto, desde o princípio da criação Deus os fez homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois formarão uma só carne; assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu o homem não separe!”

Em casa, os discípulos fizeram mais perguntas sobre o assunto. Jesus respondeu: “Quem despede sua mulher e se casa com outra, comete adultério contra a primeira. E se uma mulher despede seu marido e se casa com outro, comete adultério também”.

Algumas pessoas traziam crianças para que Jesus as tocasse. Os discípulos, porém, as repreenderam. Vendo isso, Jesus se aborreceu e disse: “Deixai as crianças virem a mim. Não as impeçais, porque a pessoas assim é que pertence o Reino de Deus. Em verdade vos digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele!” E abraçava as crianças e, impondo as mãos sobre elas, as abençoava.

Jesus saiu caminhando, quando veio alguém correndo, caiu de joelhos diante dele e perguntou: “Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?”

Disse Jesus: “Por que me chamas de bom? Só Deus é bom, e mais ninguém. Conheces os mandamentos: não cometerás homicídio, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho, não prejudicarás ninguém, honra teu pai e tua mãe!”

Ele então respondeu: “Mestre, tudo isso eu tenho observado desde a minha juventude”.

Jesus, fitando-o, com amor, lhe disse: “Só te falta uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me”.

Ao ouvir isso, ele ficou pesaroso por causa desta palavra e foi embora cheio de tristeza, pois possuía muitos bens.

Olhando em volta, Jesus disse aos seus discípulos: “Como é difícil, para os que possuem riquezas, entrar no Reino de Deus”.

Os discípulos ficaram espantados com estas palavras. E Jesus tornou a fa-

lar: “Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!”

Eles ficaram mais admirados e diziam uns aos outros: “Quem então poderá salvar-se?”

Olhando bem para eles, Jesus lhes disse: “Para os homens isso é impossível, mas não para Deus. Para Deus tudo é possível!”

Pedro começou a dizer-lhe: “Olha, nós deixamos tudo e te seguimos”.

Jesus respondeu: “Em verdade vos digo: todo aquele que deixa casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos e campos, por causa de mim e do evangelho, recebe cem vezes mais agora, durante esta vida – casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições –, e no mundo futuro, vida eterna. Muitos, porém, que são primeiros, serão últimos; e muitos que são últimos serão primeiros”.

Estavam a caminho, subindo para Jerusalém. Jesus ia à frente, e eles, assombrados, seguiam com medo. Jesus, outra vez, chamou os doze de lado e começou a dizer-lhes o que estava para acontecer com ele: “Estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos sumos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos pagãos. Vão zombar dele, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo, mas três dias depois, ele ressuscitará”.

Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e lhe disseram: “Mestre, queremos que faça por nós o que te vamos pedir”.

Ele perguntou: “Que quereis que eu vos faça?”

Responderam: “Permite que nos sentemos, na tua glória, um à tua direita e o outro à tua esquerda!”

Jesus lhes disse: “Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice que eu vou beber? Ou ser batizados com o batismo com que eu vou ser batizado?”

Responderam: “Podemos”.

Jesus então lhes disse: “Sim, do cálice que eu vou beber, bebereis, com o batismo com que eu vou ser batizado, sereis batizados. Mas o sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não depende de mim; é para aqueles para quem foi preparado”.

Quando os outros dez ouviram isso, ficaram zangados com Tiago e João. Jesus então os chamou e disse: “Sabeis que os que são considerados chefes das nações as dominam, e os seus grandes fazem sentir seu poder. Entre vós não deve ser assim. Quem quiser ser o maior entre vós seja aquele que vos serve, e quem quiser ser o primeiro entre vós seja o escravo de todos. Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos”.

Chegaram a Jericó. Quando Jesus estava saindo da cidade, acompanhavam-no os discípulos e uma grande multidão. O mendigo cego, Bartimeu, filho de Timeu, estava sentado à beira do caminho. Ouvindo que era Jesus Nazareno, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim”.

Muitos o repreendiam para que se calasse. Mas ele gritava ainda mais alto: “Filho de Davi, tem compaixão de mim”.

Jesus parou e disse: “Chamai-o!”

Eles o chamaram, dizendo: “Coragem, levanta-te! Ele te chama!” O cego jogou o manto fora, deu um pulo e se aproximou de Jesus.

Este lhe perguntou: “Que queres que eu te faça?”

O cego respondeu: “Rabûni, que eu veja”.

Jesus disse: “Vai, tua fé te salvou”. No mesmo instante, ele recuperou a vista e foi seguindo Jesus pelo caminho.

Jesus e os discípulos aproximaram-se de Jerusalém. Estavam perto de Betfagé e de Betânia, junto ao Monte das Oliveiras. Jesus enviou dois dos discípulos e disse-lhes: “Ide até o povoado ali na frente, e logo na entrada encontrareis, amarrado, um jumentinho no qual ninguém ainda montou. Desamarrai-o e trazei-o. E se alguém vos perguntar por que fazeis isso, respondei: ‘O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta’ ”.

Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado a um portão, fora, na rua, e o desamarraram. Alguns dos que estavam ali disseram: “Que estais fazendo, desamarrando o jumentinho?” Os discípulos responderam conforme Jesus tinha mandado, e eles permitiram. Trouxeram então o jumentinho até Jesus, puseram seus mantos em cima, e Jesus montou. Muitos estenderam seus mantos no caminho, enquanto outros espalharam ramos apanhados no campo. Os que iam à frente e os que vinham atrás clamavam:

“Hosana!

Bendito o que vem em nome do Senhor!

Bendito seja o Reino que vem, o Reino de nosso Pai Davi!

Hosana no mais alto dos céus!”

Jesus entrou em Jerusalém e foi ao templo. Lá observou todas as coisas. Mas, como já era tarde, ele e os Doze foram para Betânia.

No dia seguinte, ao saírem de Betânia, Jesus sentiu fome. Avistando de longe uma figueira coberta de folhas, foi lá ver se encontrava algum fruto. Chegando perto, só encontrou folhas, pois não era tempo de figos. Então reagiu dizendo à figueira: “Nunca mais ninguém coma do teu fruto”. Os discípulos ouviram isso.

Foram então a Jerusalém. Entrando no templo, Jesus começou a expulsar os que ali estavam vendendo e comprando. Derrubou as mesas dos que trocavam moedas e as bancas dos vendedores de pombas. Também não permitia que se carregassem objetos passando pelo templo. Pôs-se a ensinar e dizia-lhes: “Não está escrito que a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos? Vós, porém, fizestes dela um antro de ladrões”.

Os sumos sacerdotes e os escribas ouviram isso e procuravam um modo de matá-lo. Mas tinham medo de Jesus, pois a multidão estava maravilhada com o ensinamento dele.

E quando anoiteceu, Jesus e os discípulos foram saindo da cidade.

De manhã cedo, ao passarem, verificaram que a figueira tinha secado desde a raiz. Pedro lembrou-se e disse: “Rabi, olha, a figueira que amaldiçoaste secou”.

Jesus lhes observou: “Tende fé em Deus. Em verdade, vos digo: se alguém disser a esta montanha: ‘Arranca-te e joga-te no mar,’ sem duvidar no coração, mas acreditando que vai acontecer, então acontecerá. Por isso, vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que já o recebestes, e vos será concedido. E, quando estiverdes de pé para a oração, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai que está nos céus também perdoe os vossos pecados”.

Jesus e os discípulos foram outra vez a Jerusalém. Enquanto andava pelo templo, os sumos sacerdotes, os escribas e os anciãos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram: “Com que autoridade fazes essas coisas? Quem te deu autoridade para fazer isso?”

Jesus disse: “Vou fazer-vos uma só pergunta. Respondei-me, que eu vos direi com que autoridade faço isso. O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me!”

Eles discutiam entre si: “Se respondermos: ‘Do céu,’ ele dirá: ‘Por que não acreditastes em João?’ Vamos então responder: ‘Dos homens’?...” – Eles tinham medo do povo, já que todos diziam que João era realmente um profeta.

Responderam então a Jesus: “Não sabemos”.

E Jesus retrucou-lhes: “Pois eu também não vos digo com que autoridade faço essas coisas!”

Jesus começou a falar-lhes em parábolas: “Um homem plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, cavou um lagar para pisar as uvas e construiu uma torre de guarda. Ele a alugou a uns agricultores e viajou para longe. Depois mandou um servo para receber dos agricultores a sua parte dos frutos da vinha. Mas os agricultores o agarraram, bateram nele e o mandaram de volta sem nada. O proprietário mandou novamente outro servo. Este foi espancado na cabeça e ainda o insultaram. Mandou ainda um outro, e a esse mataram. E assim diversos outros: em uns bateram e a outros mataram.

Agora restava ainda alguém: o filho amado. Por último, então, enviou o filho aos agricultores, pensando: ‘A meu filho respeitarão’.

Mas aqueles agricultores disseram uns aos outros: ‘Este é o herdeiro. Vamos matá-lo, e a herança será nossa.’ Agarraram o filho, mataram e o lançaram fora da vinha.

Que fará o dono da vinha? Ele virá e fará perecer os agricultores, e entregará a vinha a outros. Acaso não lestes na Escritura:

‘A pedra que os construtores rejeitaram,
esta é que se tornou a pedra angular.

Isto foi feito pelo Senhor,
e é admirável aos nossos olhos?’”

Eles procuravam prender Jesus, pois entenderam que tinha contado a parábola com referência a eles. Mas ficaram com medo da multidão; por isso, deixaram Jesus e foram embora.

Então, mandaram alguns fariseus e partidários de Herodes, para apanhar Jesus em alguma palavra. Logo que chegaram, disseram-lhe: “Mestre, sabemos que és verdadeiro e não te deixas influenciar por ninguém. Tu não olhas a aparência das pessoas, mas ensinas segundo a verdade o caminho de Deus. Dize-nos: é permitido ou não pagar imposto a César? Devemos dá-lo ou não?”

Ele percebeu-lhes o fingimento e respondeu: “Por que me armais uma armadilha? Trazei-me a moeda do imposto para eu ver”. Trouxeram-lhe uma moeda. Ele perguntou: “De quem é esta figura e a inscrição?”

Responderam: “De César”.

Então, Jesus disse: “Devolvei, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus”.

E estavam extremamente admirados a respeito dele.

Uns saduceus, os quais dizem não existir ressurreição, aproximaram-se de Jesus e lhe perguntaram: “Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se alguém tiver um irmão e este morrer, deixando a mulher sem filhos, ele deve casar-se com a mulher para dar descendência ao irmão’. Havia sete irmãos. O mais velho casou-se com uma mulher e morreu sem deixar descendência. O segundo, então, casou-se com ela e igualmente morreu sem deixar descendência. A mesma coisa aconteceu com o terceiro. E nenhum dos sete irmãos deixou descendência. Depois de todos, morreu também a mulher. Na ressurreição, quando ressuscitarem, ela será a esposa de qual deles? Pois os sete a tiveram por esposa?”

Jesus respondeu: “Acaso não estais errados, porque não compreendeis as Escrituras, nem o poder de Deus? Quando ressuscitarem dos mortos, os homens e as mulheres não se casarão; serão como anjos no céu. Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes, no livro de Moisés, na passagem da sarça ardente, como Deus lhe falou: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó!’ Ele é Deus não de mortos, mas de vivos! Estais muito errados”.

Um dos escribas, que tinha ouvido a discussão, percebeu que Jesus dera uma boa resposta. Então aproximou-se dele e perguntou: “Qual é o primeiro de todos os mandamentos?”

Jesus respondeu: “O primeiro é este: ‘Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é um só. Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com toda a tua força!’ E o segundo manda-

mento é: ‘Amarás teu próximo como a ti mesmo!’ Não existe outro mandamento maior do que estes.”

O escriba disse a Jesus: “Muito bem, Mestre! Na verdade, é como disseste: ‘Ele é o único, e não existe outro além dele.’ Amar a Deus de todo o coração, com toda a mente e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo, isto supera todos os holocaustos e sacrifícios”.

Percebendo Jesus que o escriba tinha respondido com inteligência, disse-lhe: “Tu não estás longe do Reino de Deus”. E ninguém mais tinha coragem de fazer-lhe perguntas.

Então Jesus tomou a palavra e ensinava, no templo: “Por que os escribas dizem que o Cristo é filho de Davi? O próprio Davi, movido pelo Espírito Santo, falou:

‘Disse o Senhor ao meu senhor:
Senta-te à minha direita,
até que eu ponha teus inimigos
debaixo dos teus pés.’

Se o próprio Davi o chama de ‘senhor,’ como então ele pode ser seu filho?”
E a grande multidão o escutava com prazer.

Ao ensinar, Jesus dizia: “Cuidado com os escribas! Eles fazem questão de andar com amplas túnicas e de serem cumprimentados nas praças, gostam dos primeiros assentos na sinagoga e dos lugares de honra nos banquetes. Mas devoram as casas das viúvas, enquanto ostentam longas orações. Por isso, serão julgados com mais rigor.

Jesus estava sentado em frente do cofre das ofertas e observava como a multidão punha dinheiro no cofre. Muitos ricos depositavam muito. Chegou então uma pobre viúva e deu duas moedinhas.

Jesus chamou os discípulos e disse: “Em verdade vos digo: esta viúva pobre deu mais do que todos os outros que depositaram no cofre. Pois todos eles deram do que tinham de sobra, ao passo que ela, da sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha para viver”.

Enquanto Jesus estava saindo do templo, um dos discípulos lhe falou: “Mestre, olha que pedras, que construções!”

Jesus lhes respondeu: “Estás vendo estas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído!”

E quando ele se sentou no Monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, Tiago, João e André perguntaram-lhe, em particular: “Conta-nos quando será, e qual o sinal de que isso estará para se consumir?”

Jesus, então, começou a dizer-lhes: “Cuidado para que ninguém vos engane! Muitos virão usando o meu nome e dizendo: ‘Sou eu’; e enganarão muita gente. Quando ouvirdes falar de batalhas e notícias de guerras, não fiquéis

alarmados: é preciso que essas coisas aconteçam, mas ainda não é o fim. De fato, há de se levantar nação contra nação e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares, e muita fome. Isso é o começo das dores.

“Cuidado quanto a vós mesmos! Sereis entregues aos tribunais e castigados nas sinagogas; comparecereis diante de governadores e reis, por minha causa, de modo que dareis testemunho diante deles. Primeiro é necessário que a Boa Nova seja anunciada a todas as nações. Quando vos levarem para vos entregar, não vos preocupeis com o que falar. Falai o que vos for dado naquela hora, pois não sereis vós que falareis, mas o Espírito Santo.

O irmão entregará o irmão à morte; o pai entregará o filho; os filhos ficarão contra os pais e os matarão. Por causa de meu nome sereis odiados por todos. Mas quem perseverar até o fim será salvo.

“Quando virdes a abominação desoladora instalada onde não deve – o leitor entenda! –, os que estiverem na Judéia fujam para as montanhas. Quem estiver no terraço não desça, nem entre em casa para pegar coisa alguma; e quem estiver no campo não volte atrás para pegar o manto. Ai das mulheres grávidas e das que estiverem amamentando, naqueles dias. Orai para que não aconteça no inverno. Pois aqueles dias serão de tanta aflição como nunca houve, desde o início do mundo que Deus criou até agora, e nunca mais haverá.

E se o Senhor não encurtasse aqueles dias, ninguém escaparia; mas por causa dos seus eleitos, encurtou aqueles dias. Se então alguém vos disser: ‘O Cristo está aqui’ ou ‘Ele está ali’, não acrediteis. De fato, surgirão falsos cristos e falsos profetas, que farão sinais e prodígios capazes de enganar, se possível, até os eleitos. Cuidado, pois! Eu vos preveni de tudo.

“Mas, naqueles dias, depois daquela aflição,

‘o sol ficará escuro
e a lua perderá sua claridade,
as estrelas estarão caindo do céu
e as potências celestes serão abaladas.’

Então verá o Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e glória. Ele enviará os anjos para reunir os seus eleitos dos quatro cantos da terra, da extremidade da terra à extremidade do céu.

“Aprendeí da figueira a lição: quando seus ramos vicejam e as folhas começam a brotar, sabeis que o verão está perto. Vós, do mesmo modo, quando virdes acontecer estas coisas, ficai sabendo que está próximo, às portas. Em verdade vos digo: esta geração não passará até que tudo isso aconteça. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

Ora, quanto àquele dia ou hora, ninguém tem conhecimento, nem os anjos do céu, nem mesmo o Filho. Só o Pai.

“Cuidado! Ficai atentos, pois não sabeis quando chegará o momento. É como um homem que, ao viajar, deixou sua casa e confiou a responsabilidade a seus servos, a cada um sua tarefa, mandando que o porteiro ficasse vigiando.

Vigiai, portanto, pois não sabeis quando o senhor da casa volta: à tarde,

à meia-noite, de madrugada ou ao amanhecer. Não aconteça que, vindo de repente, vos encontre dormindo. O que vos digo, digo a todos: vigiai!”

Faltavam dois dias para a Páscoa e a festa dos Pães sem Fermento. Os sumos sacerdotes e os escribas procuravam um modo de prender Jesus e matá-lo à traição, pois diziam: “Não na festa, para que não haja tumulto entre o povo”.

Quando Jesus estava sentado à mesa, em Betânia, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher com um frasco de alabastro cheio de perfume de nardo puro, muito caro. Ela o quebrou e derramou o conteúdo na cabeça de Jesus.

Alguns que lá estavam ficaram irritados e comentavam: “Para que este desperdício de perfume? Este perfume poderia ter sido vendido por trezentos denários para dar aos pobres.” E se puseram a censurá-la.

Jesus, porém, lhes disse: “Deixai-a em paz! Por que a incomodais? Ela praticou uma boa ação para comigo. Os pobres sempre tendes convosco e podeis fazer-lhes o bem quando quiserdes. Mas a mim não tereis sempre. Ela fez o que estava a seu alcance. Com antecedência, embalsamou o meu corpo para a sepultura. Em verdade vos digo: onde for anunciado o Evangelho, no mundo inteiro, será mencionado também, em sua memória, o que ela fez”.

Judas Iscariotes, um dos Doze, foi procurar os sumos sacerdotes para lhes entregar Jesus. Ouvindo isso, eles ficaram contentes e prometeram dar-lhe dinheiro. Judas, então, procurava uma oportunidade para entregá-lo.

No primeiro dia dos Pães sem Fermento, quando se sacrificava o cordeiro pascal, os discípulos perguntaram a Jesus: “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a páscoa?”

Jesus enviou então dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: “Ide à cidade. Um homem carregando uma bilha de água virá ao vosso encontro. Segui-o e dizei ao dono da casa em que ele entrar: ‘O Mestre manda perguntar: Onde está a sala em que posso comer a ceia pascal com os meus discípulos?’ Ele, então, vos mostrará, no andar de cima, uma grande sala, arrumada. Lá fareis os preparativos para nós!”

Os discípulos saíram e foram à cidade. Encontraram tudo como ele tinha dito e prepararam a ceia pascal.

Ao anoitecer, Jesus foi para lá com os Doze. Enquanto estavam à mesa comendo, Jesus disse: “Em verdade vos digo, um de vós vai me entregar, aquele que come comigo”.

Eles ficaram tristes e, um após o outro, começaram a perguntar: “Acaso, serei eu?”

Jesus lhes disse: “É um dos doze, aquele que se serve comigo do prato”. O Filho do Homem se vai, conforme está escrito a seu respeito. Ai, porém, daquele por quem o Filho do Homem é entregue. Melhor seria que tal homem nunca tivesse nascido!”

Enquanto estavam comendo, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e lhes deu, dizendo: “Tomai, isto é o meu corpo”.

Depois, pegou o cálice, deu graças, passou-o a eles, e todos beberam.

E disse-lhes: “Este é o meu sangue da nova Aliança, que é derramado por muitos. Em verdade, não beberei mais do fruto da videira até o dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus”.

Depois de cantarem o salmo, saíram para o Monte das Oliveiras

Jesus disse aos discípulos: “Todos vós vos escandalizareis, pois está escrito:

‘Ferirei o pastor,
e as ovelhas se dispersarão.’

Mas, depois que eu ressuscitar, irei à vossa frente para a Galiléia”.

Pedro, então, disse: “Mesmo que todos se escandalizem, eu não.”

Respondeu-lhe Jesus: “Em verdade te digo, hoje mesmo, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás”.

Pedro voltou a insistir: “Ainda que eu tenha de morrer contigo, não te negarei”. E todos diziam a mesma coisa.

Chegaram a uma propriedade chamada Getsêmani. Jesus disse aos discípulos: “Sentai-vos aqui, enquanto eu vou orar”. Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sentir pavor e angústia. Jesus, então, lhes disse: “Sinto uma tristeza mortal! Ficai aqui e vigiai”!

Jesus foi um pouco mais adiante, caiu por terra e orava para que aquela hora, se fosse possível, passasse dele. Ele dizia: “Abbá! Pai! tudo é possível para ti. Afasta de mim este cálice! Mas seja feito não o que eu quero, porém o que tu queres”.

Quando voltou, encontrou os discípulos dormindo. Então disse a Pedro: “Simão, estás dormindo? Não foste capaz de ficar vigiando uma só hora? Vigiai e orai, para não cairdes em tentação! O espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

Jesus afastou-se outra vez e orou, repetindo as mesmas palavras. Voltou novamente e encontrou-os dormindo, pois seus olhos estavam pesados de sono. E eles não sabiam o que responder.

Ao voltar pela terceira vez, ele lhes disse: “Ainda dormis e descansais? Basta! Chegou a hora! Vede, o Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores. Levantai-vos! Vamos! Aquele que vai me entregar está chegando”.

Jesus ainda falava, quando chegou Judas, um dos Doze, acompanhado de uma multidão com espadas e paus; eles vinham da parte dos sumos sacerdotes, escribas e anciãos.

O traidor tinha combinado com eles um sinal: “É aquele que eu vou beijar. Prendei-o e levai-o com cautela!” Chegando, Judas logo se aproximou e disse: “Rabi!” E beijou-o. Então, eles lançaram as mãos em Jesus e o prenderam. Um dos presentes puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a ponta da orelha.

Tomando a palavra, Jesus disse: “Viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um bandido? Todos os dias eu estava convosco, no templo, ensinando, e não me prendestes. Mas, isto acontece para que se cumpram as Escrituras.” Então, abandonando-o, todos os discípulos fugiram.

Um jovem o seguia coberto só de um lençol. Eles o pegaram, mas ele largou o lençol e fugiu nu.

Levaram Jesus ao sumo sacerdote, e reuniram-se todos os sumos sacerdotes, os anciãos e os escribas. Pedro tinha seguido Jesus de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote. Sentado com os guardas, aquecia-se perto do fogo.

Os sumos sacerdotes e o sinédrio inteiro procuravam um testemunho contra Jesus para condená-lo à morte, mas não encontravam. Muitos testemunhavam contra ele falsamente, mas os depoimentos não concordavam entre si.

Alguns se levantaram e falsamente testemunharam contra ele: “Nós o ouvimos dizer: ‘Vou destruir este santuário feito por mão humana, e em três dias construirei um outro, não feito por mão humana!’” Mas nem assim concordavam os depoimentos deles.

O sumo sacerdote se levantou no meio deles e perguntou a Jesus: “Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?” Jesus continuou calado e nada respondeu.

O sumo sacerdote perguntou de novo: “És tu o Cristo, o Filho de Deus Bendito?”

Jesus respondeu: “Eu sou. E vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo com as nuvens do céu”.

O sumo sacerdote rasgou suas vestes e disse: “Que necessidade temos ainda de testemunhas? Ouvistes a blasfêmia! Que vos parece?”

Então, todos o sentenciaram réu de morte. Alguns começaram a cuspir nele. Cobrindo-lhe o rosto, batiam nele e diziam: “Profetiza!” Os guardas, também, o receberam a tapas.

Pedro estava no pátio, em baixo. Veio uma criada do sumo sacerdote e, quando viu Pedro que se aquecia, olhou bem para ele e disse:

“Tu também estavas com Jesus, esse nazareno!”

Mas, Pedro negou dizendo: “Não sei nem entendo de que estás falando!” Ele saiu e foi para a entrada do pátio. E o galo cantou.

A criada, vendo Pedro, começou outra vez a dizer, aos que estavam por perto: “Este é um deles”. Mas Pedro negou outra vez.

Pouco depois os que lá estavam diziam a Pedro: “É claro que és um deles, pois tu és galileu”.

Ele começou então a praguejar e a jurar: “Nem conheço esse homem de quem estais falando”!

E nesse instante, pela segunda vez, o galo cantou. Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: “Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás”. E começou a chorar.

Logo de manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os escribas e o sinédrio inteiro, reuniram-se para deliberar. Depois, amarraram Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos.

Pilatos interrogou-o: “Tu és o Rei dos Judeus?”

Jesus respondeu: “Tu o dizes”.

Os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra ele. Pilatos perguntou de novo: “Não respondes nada? Olha de quanta coisa te acusam!”

Jesus, porém, não respondeu nada, de modo que Pilatos ficou admirado.

Por ocasião da festa, Pilatos costumava soltar um preso que eles mesmos pedissem. Havia ali o chamado Barrabás, preso com amotinados que, numa rebelião, cometeram um homicídio. A multidão chegou e pediu que Pilatos fizesse como de costume.

Pilatos respondeu-lhes: “Quereis que eu vos solte o Rei dos Judeus?” Ele sabia que os sumos sacerdotes o tinham entregue por inveja. Os sumos sacerdotes instigaram a multidão para que, de preferência, lhes soltasse Barrabás.

Pilatos tornou a perguntar: “Que quereis que eu faça, então, com o Rei dos Judeus?”

Eles gritaram: “Crucifica-o!”

Pilatos lhes disse: “Que mal fez ele?” Eles, porém, gritaram com mais força: “Crucifica-o!”

Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou açoitar Jesus e entregou-o para ser crucificado.

Os soldados levaram Jesus para dentro do pátio do pretório e chamaram todo o batalhão. Vestiram Jesus com um manto de púrpura e puseram nele uma coroa trançada de espinhos. E começaram a saudá-lo: “Salve, rei dos judeus!” Batiam na sua cabeça com uma vara, cuspiam nele e, dobrando os joelhos, se prostravam diante dele. Depois de zombarem dele, tiraram-lhe o manto de púrpura e o vestiram com suas próprias roupas.

Então o levaram para crucificá-lo. Os soldados obrigaram alguém que lá passava voltando do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, a carregar a cruz. Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota (que quer dizer Calvário). Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não tomou. Eles o crucificaram e repartiram as suas vestes, tirando sorte sobre elas, para ver que parte caberia a cada um.

Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. O letreiro com o motivo da condenação dizia: “O Rei dos Judeus”!

Com ele crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: “Ah! Tu que destróis o templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo, descendo da cruz”. Do mesmo modo, também os sumos sacerdotes zombavam dele entre si e, com os escribas, diziam: “A outros salvou, a si mesmo não pode salvar. O

Messias, o rei de Israel desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!” Os que foram crucificados com ele também o insultavam.

Quando chegou o meio-dia, uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde. Às três da tarde, Jesus gritou com voz forte: “Eloí, Eloí, lemá sabactâni? – que quer dizer “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”

Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram: “Vede, ele está chamando por Elias!”

Alguém correu e ensopou uma esponja com vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber, dizendo: “Deixai! Vejamos se Elias vem tirá-lo da cruz.

Então Jesus deu um forte grito e expirou.

Nesse mesmo instante, o véu do Santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. Quando o centurião, que estava em frente dele, viu que Jesus assim tinha expirado, disse: “Na verdade, este homem era Filho de Deus!”

Estavam ali também algumas mulheres olhando de longe; entre elas Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de Joset, e Salomé. Quando ele estava na Galiléia, estas o seguiam e lhe prestavam serviços. Estavam ali também muitas outras mulheres que com ele tinham subido a Jerusalém.

Já caíra a tarde, e era o dia de preparação (isto é, a véspera do sábado). Por isso, José de Arimatéia, membro respeitável do sinédrio, que também esperava o Reino de Deus, cheio de coragem foi a Pilatos pedir o corpo de Jesus. Pilatos ficou admirado quando soube que Jesus estava morto. Chamou o centurião e perguntou se tinha morrido havia muito tempo. Informado pelo centurião, Pilatos entregou o corpo a José. José comprou um lençol de linho, desceu Jesus da cruz, envolveu-o no lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha; depois, rolou uma pedra na entrada do túmulo. Maria Madalena e Maria, mãe de Joset, observavam onde ele era colocado.

Passado o sábado, Maria Madalena e Maria, a mãe de Tiago, e Salomé compraram perfumes para embalsamar o corpo de Jesus. E bem cedo no primeiro dia da semana, ao raiar do sol, foram ao túmulo. Elas comentavam entre si: “Quem vai remover para nós a pedra da entrada do túmulo?”

Era uma pedra muito grande. Mas, quando olharam, perceberam que a pedra já tinha sido removida. Entraram, então, no túmulo e viram um jovem sentado do lado direito, vestido de branco. E ficaram muito assustadas.

Mas o jovem lhes disse: “Não vos assusteis! Procurais Jesus, o nazareno, aquele que foi crucificado? Ele ressuscitou! Não está aqui! Vede o lugar onde o puseram! Mas ide, dissei a seus discípulos e a Pedro: ‘Ele vai à vossa frente para a Galiléia. Lá o vereis, como ele vos disse!’”

Elas, em tremor e fora de si, saíram e fugiram do túmulo. E não disseram nada a ninguém, pois estavam com temor.

Ressuscitado na madrugada do primeiro dia depois do sábado, Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, de quem tinha expulsado sete demônios.

Ela foi anunciar o fato aos seguidores de Jesus, que estavam de luto e choravam. Quando ouviram que ele estava vivo e tinha sido visto por ela, não acreditaram.

Depois disso, Jesus apareceu a dois deles, sob outra aparência, enquanto estavam indo para o campo. Eles contaram aos outros. Também não acreditaram nesses dois.

Por fim, Jesus apareceu aos onze discípulos, enquanto estavam comendo. Ele os criticou pela falta de fé e pela dureza de coração, porque não tinham acreditado naqueles que o tinham visto ressuscitado.

E disse-lhes: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Eis os sinais que acompanharão aqueles que crerem: expulsarão demônios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes e beberem veneno mortal, não lhes fará mal algum; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados”.

Depois de falar com os discípulos, o Senhor Jesus foi elevado ao céu e sentou-se à direita de Deus.

Então, os discípulos foram anunciar a Boa Nova por toda parte. O Senhor os ajudava e confirmava sua palavra pelos sinais que a acompanhavam.

CONVITE A

1 PEDRO

Durante os últimos anos de sua vida e ministério, no início do ano 60 d.C., o apóstolo Pedro era o líder da igreja de Roma. Desde aquele tempo, continuou encorajando e desafiando os crentes de todas as partes do império. Pedro sabia que as comunidades dos seguidores de Jesus nas províncias romanas do Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia (localizadas onde hoje é a Turquia) estavam enfrentando perseguição. Escreveu para exortá-los a permanecerem fiéis a Jesus e a viverem vidas santas, a fim de mostrar a seus oponentes que, na realidade, eram inocentes.

Pedro começa com saudações e logo escreve sobre a grande bênção que a ressurreição de Jesus trouxe aos crentes: uma herança guardada nos céus para vocês. Pedro lhes diz ser essa a graça alcançada quando Jesus Cristo foi revelado no momento em que Deus reuniu o céu e a terra. Depois dessa declaração tão profunda sobre a esperança cristã, a carta de Pedro se divide em três partes:

: Em primeiro lugar, diz a seus leitores para que sejam santos também em tudo o que fizerem. Lembra-os que, assim como os gentios, eles já viveram na ignorância (não conheciam os caminhos de Deus). Entretanto, agora são uma nação santa, parte do próprio povo de Deus, chamados para exercer um novo estilo de vida. Pedro usa aqui uma linguagem e algumas imagens retiradas da descrição do povo de Deus no Antigo Testamento. Esse novo estilo de vida, insiste Pedro, deve ser praticado especificamente na comunidade e nos relacionamentos interpessoais.

: Então, descreve o efeito produzido por esse estilo de vida: um impacto naqueles que os acusarem e os perseguirem sem uma causa justa. Escreve: Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, mesmo que eles os acusem de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua intervenção. Uma vez mais, Pedro ensina que essa atitude será alcançada com a prática no mundo do relacionamento entre os seres humanos.

: Por último, Pedro vai direto ao ponto sobre o qual se propõe a escrever. Reconhece que seus líderes estão sofrendo por causa de sua fé, mas explica que não há outra coisa a esperar: Amados, não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês para os provar, como se algo estranho lhes estivesse acontecendo. O próprio Messias sofreu e os que creem nele, em todo o mundo, estão passando pelo mesmo tipo de sofrimento; assim, pois, devem suportá-lo com paciência e fé. Pedro ainda pode dizer: Mas, alegrem-se à medida que participam dos sofrimentos de Cristo, para que também, quando a sua glória for revelada, vocês exultem com grande alegria.

A carta de Pedro foi entregue a Silas, um homem que também trabalhou com o apóstolo Paulo (págs. 77-80). Pedro apresenta-o em sua carta e diz ter sido ele quem o ajudou a escrevê-la. Quando Silas visitou cada uma das comunidades para as quais

a carta era dirigida, contou-lhes que Pedro e ele sabiam da necessidade que tinham dela: os seguidores de Jesus aguardam o dia em que Deus os visitará e, mesmo em meio ao sofrimento, podem viver de maneira a demonstrar que pertencem ao Pai.

| 1 PEDRO |

Pedro, apóstolo de Jesus Cristo,

aos elei tos que vivem como migrantes dispersos no mundo – no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia –, eleitos conforme a presciência de Deus Pai e pela santificação do Espírito, para obedecerem a Jesus Cristo e serem aspergidos com o seu sangue:

a vós, graça e paz em abundância.

Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Em sua grande misericórdia, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, ele nos fez nascer de novo para uma esperança viva, para uma herança que não se desfaz, não se estraga nem murcha, e que é reservada para vós nos céus. Graças à fé, e pelo poder de Deus, estais guardados para a salvação que deve revelar-se nos últimos tempos. Isso é motivo de alegria para vós, embora seja necessário que no momento estejais por algum tempo aflitos, por causa de várias provações. Deste modo, o quilate de vossa fé, que tem mais valor que o ouro testado no fogo, alcançará louvor, honra e glória, no dia da revelação de Jesus Cristo. Sem terdes visto o Senhor, vós o amais. Sem que agora o estejais vendo, credes nele. Isto será para vós fonte de alegria infável e gloriosa, pois obtereis aquilo em que acreditais: a vossa salvação.

Esta salvação tem sido objeto das investigações e meditações dos profetas. Eles profetizaram a respeito da graça que estava destinada para vós. Procuraram saber a que época e a que circunstâncias se referia o Espírito de Cristo, que estava neles, ao anunciar com antecedência os sofrimentos de Cristo e a glória que viria depois. Foi-lhes revelado que não para si mesmos, mas para vós é que estavam ministrando esses ensinamentos, que agora são anunciados a vós. Agora vo-los anunciam aqueles que vos pregam a Boa-Nova em virtude do Espírito Santo, enviado do céu; são revelações que até os anjos desejam contemplar!

Por isso, aprontai a vossa mente, sede sóbrios e colocai toda a vossa esperança na graça que vos será oferecida no dia da revelação de Jesus Cristo. Como

filhos obedientes, não moldeis a vossa vida de acordo com as paixões de antigamente, do tempo de vossa ignorância. Antes, como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos, também vós, em todo o vosso proceder. Pois está escrito: “Sereis santos porque eu sou santo”.

Se invocais como Pai aquele que, sem discriminação, julga a cada um de acordo com as suas obras, vivei no temor o tempo de vossa permanência como migrantes. Tende consciência de que fostes resgatados da vida fútil herdada de vossos pais, não por coisas perecíveis, como a prata ou o ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo, cordeiro sem defeito e sem mancha. Conhecido de antemão antes da criação do mundo, ele foi, neste final dos tempos, manifestado em favor de vós. Por ele, tendes fé no Deus que o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória, e assim, vossa fé e vossa esperança estão em Deus.

Pela obediência à verdade, vos purificastes, para praticar um amor fraterno sem fingimento. Amai-vos, pois, uns aos outros, de coração e com ardor. Nascestes de novo, não de uma semente corruptível, mas incorruptível, mediante a palavra de Deus, viva e permanente. Pois

“toda carne é como erva,
e toda a sua glória como a flor da erva;
secou a erva, caiu-lhe a flor,
mas a palavra do Senhor permanece para sempre”.

Ora, esta é a palavra que vos foi anunciada como Boa-Nova.

Portanto, despojai-vos de toda maldade, de toda mentira, hipocrisia e inveja, e de toda calúnia. Como criancinhas recém-nascidas, desejai o leite legítimo e puro que vos vai fazer crescer na salvação. Pois já provastes que o Senhor é bom.

Aproximai-vos do Senhor, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e valiosa aos olhos de Deus. Do mesmo modo, também vós, como pedras vivas, formai um edifício espiritual, um sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo. Com efeito, nas Escrituras se lê:

“Eis que ponho em Sião uma pedra
angular, escolhida, honrosa;
quem nela confiar,
não será confundido”.

De vós, que credes, ela é a honra! Mas para os que não crêm,

“a pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular”

e

“pedra de tropeço,
pedra que faz cair”;

nela tropeçam os que não acolhem a Palavra; esse é o destino deles.

Mas vós sois a gente escolhida, o sacerdócio régio, a nação santa, o povo que ele adquiriu, a fim de que proclameis os grandes feitos daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa. Vós sois aqueles que antes não eram povo, agora, porém, são povo de Deus; os que não eram objeto de misericórdia, agora, porém, alcançaram misericórdia.

Caríssimos, eu vos exorto como a migrantes e forasteiros: afastai-vos das paixões carnis, que fazem guerra a vós mesmos. Tende bom procedimento no meio dos pagãos. Deste modo, mesmo que vos caluniem como se fôsseis malfeitores, poderão observar a vossa boa atuação e glorificarão a Deus no dia do julgamento.

Subordinai-vos a toda autoridade humana por amor ao Senhor, quer ao rei, como soberano, quer aos governadores, que por ordem dele castigam os malfeitores e premiam os que fazem o bem. Pois a vontade de Deus é precisamente esta: que, fazendo o bem, caleis a ignorância dos insensatos. Conduzi-vos como pessoas livres, mas sem usar a liberdade como pretexto para o mal. Pelo contrário, sede servos de Deus.

Honrai a todos: aos irmãos, amai; a Deus, tende temor; ao rei, honrai.

Servos domésticos, submetei-vos aos patrões com todo o respeito, não só aos bons e afáveis, mas também aos que são difíceis. Nisto consiste a graça: sofrer injustamente, suportando as aflições, com a consciência da presença de Deus. Pois que merecimento há em fazer o mal e suportar castigo por isso? Entretanto, se fazeis o bem e suportais o sofrimento, isto vos torna agradáveis junto a Deus. De fato, para isto fostes chamados. Pois também Cristo sofreu por vós deixando-vos um exemplo, para que sigais, os seus passos.

“Ele não cometeu pecado algum,
mentira nenhuma foi encontrada em sua boca”.

Quando injuriado, não retribuía as injúrias; atormentado, não ameaçava; antes, colocava a sua causa nas mãos daquele que julga com justiça. Carregou nossos pecados em seu próprio corpo, sobre a cruz, a fim de que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça. Por suas feridas fostes curados. Andáveis desgarrados como ovelhas, mas agora voltastes ao pastor e protetor de vossas vidas.

Da mesma forma, mulheres, sede submissas aos vossos maridos, para que os que ainda não dão ouvidos à Palavra sejam conquistados pelo comportamento de suas esposas, mesmo sem discursos, pois hão de observar a vossa conduta casta no temor. O vosso adorno não consista em coisas externas, tais como cabelos trançados, jóias de ouro, vestidos luxuosos, mas na personalidade que se esconde no vosso coração, marcada pela estabilidade de um espírito suave e sereno, coisa preciosa diante de Deus. Era assim que se adornavam,

outrora, as santas mulheres, que colocavam sua esperança em Deus. Eram submissas aos seus maridos. Assim, Sara obedeceu a Abraão, chamando-o seu senhor. E vós sois filhas de Sara, se praticais o bem, sem que medo algum vos perturbe.

De igual modo, vós, os maridos, convivei de modo sensato com vossas mulheres, tratando-as com respeito por sua constituição mais delicada e por elas serem, como vós, herdeiras da graça da vida. Isto, para que as vossas preces não encontrem obstáculo.

Finalmente, sede todos unânimes, compassivos, fraternos, misericordiosos e humildes. Não pagueis o mal com o mal, nem ofensa com ofensa. Ao contrário, abençoai, porque para isto fostes chamados: para serdes herdeiros da bênção. De fato,

“quem quer amar a vida
e ver dias felizes,

guarde a sua língua do mal
e seus lábios de falar mentira.

Afaste-se do mal e faça o bem,
busque a paz e vá ao seu encaço.

Pois os olhos do Senhor estão sobre os justos
e seus ouvidos estão atentos à sua prece,

mas a face do Senhor volta-se contra os malfeitores”.

Ora, quem é que vos fará mal, se vos esforçais por fazer o bem? Mais que isso, se tiverdes que sofrer por causa da justiça, felizes de vós! Não tendes medo de suas intimidações, nem vos deixeis perturbar. Antes, declarai santo, em vossos corações, o Senhor Jesus Cristo e estai sempre prontos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que a pedir. Fazei-o, porém, com mansidão e respeito e com boa consciência. Então, se em alguma coisa fordes difamados, ficarão com vergonha aqueles que ultrajam o vosso bom procedimento em Cristo. Pois será melhor sofrer praticando o bem, se tal for a vontade de Deus, do que praticando o mal.

De fato, também Cristo morreu, uma vez por todas, por causa dos pecados, o justo pelos injustos, a fim de nos conduzir a Deus. Sofreu a morte, na existência humana, mas recebeu nova vida no Espírito. No Espírito, ele foi também pregar aos espíritos na prisão, aos que haviam sido desobedientes outrora, quando Deus usava de paciência – como nos dias em que Noé construía a arca. Nesta arca, umas poucas pessoas – oito – foram salvas, por meio da água. À água corresponde o batismo, que hoje é a vossa salvação. Pois o batismo não serve para limpar a sujeira do corpo, mas é o compromisso de uma boa consciência para com Deus, em virtude da ressurreição de Jesus Cristo, que subiu ao céu e está à direita de Deus, e a quem estão submissos os anjos, as dominações e as potestades.

Já que Cristo sofreu em sua vida corporal, vós também deveis armar-vos com esta convicção: aquele que sofreu em sua carne rompeu com o pecado. Assim, ele viverá o restante de sua vida na carne guiado pela vontade de Deus, e não por paixões humanas. Basta o tempo que passastes praticando os caprichos dos pagãos, entregues à dissolução, paixões, embriaguez, comilanças, bebidas e idolatrias abomináveis. Agora, eles estranham que não mais vos entregues à mesma torrente de perdição, e vos cobrem de insultos.

Mas eles terão de prestar contas àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos. Pois também aos mortos foi anunciado a Boa Nova, para que, mesmo julgados à maneira humana na carne, eles pudessem viver pelo Espírito, conforme o desejo de Deus.

O fim de todas as coisas está próximo. Vivei com sensatez e vigiai, dados à oração. Sobretudo, cultivai o amor mútuo, com todo o ardor, porque o amor cobre uma multidão de pecados. Sede hospitaleiros uns com os outros, sem reclamações. Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu. Se alguém tem o dom de falar, fale como se fossem palavras de Deus. Se alguém tem o dom do serviço, exerça-o como capacidade proporcionada por Deus, a fim de que, em todas as coisas, Deus seja glorificado, por Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o poder, pelos séculos dos séculos. Amém.

Caríssimos, não estranheis o fogo da provação que lavra entre vós, como se alguma coisa de estranho vos estivesse acontecendo. Pelo contrário, alegrai-vos por participar dos sofrimentos de Cristo, para que possais exultar de alegria quando se revelar a sua glória. Se sofreis injúrias por causa do nome de Cristo, sois felizes, pois o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vós. Mas não aconteça alguém de vós sofrer como assassino, ladrão, malfeitor ou intrigante. Se, porém, alguém sofrer por ser cristão, não se envergonhe. Antes, glorifique a Deus por este nome.

Pois chegou o tempo do julgamento, que deve começar pela casa de Deus. Ora, se começa por nós, qual será o fim dos que se recusam a crer no evangelho de Deus?

“Se mal consegue salvar-se o justo,
que fim levará o ímpio e pecador?”

Assim, pois, os que sofrem segundo a vontade de Deus entreguem suas vidas ao Criador, que é fidedigno, e dediquem-se à prática do bem.

Aos anciãos entre vós, exorto eu, ancião como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, participante da glória que está para se revelar: sede pastores do rebanho de Deus, confiado a vós; cuidai dele, não por coação, mas de coração generoso; não por torpe ganância, mas livremente; não como dominadores da

herança a vós confiada, mas antes, como modelos do rebanho. Assim, quando aparecer o pastor dos pastores, receberéis a coroa imperecível da glória.

Igualmente vós, os jovens, sede submissos aos anciãos. Revesti-vos todos de humildade no relacionamento mútuo, porque

“Deus resiste aos soberbos,
mas dá a sua graça aos humildes”.

Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que, na hora oportuna, ele vos exalte. Lançai sobre ele toda a vossa preocupação, pois ele é quem cuida de vós.

Sede sóbrios e vigilantes. O vosso adversário, o diabo, anda em derredor como um leão que ruge, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé, certos de que iguais sofrimentos atingem também os vossos irmãos pelo mundo afora.

Depois de terdes sofrido um pouco, o Deus de toda a graça, que vos chamou para a sua glória eterna, no Cristo Jesus, vos restabelecerá e vos tornará firmes, fortes e seguros. A ele pertence o poder, pelos séculos dos séculos. Amém.

Por meio de Silvano, que considero um irmão de confiança junto a vós, envio esta breve carta, para vos exortar e para atestar que a verdadeira graça de Deus é esta: nela permaneci firmes.

A igreja que está em Babilônia, eleita como vós, vos saúda, como também Marcos, meu filho. Saudai-vos uns aos outros com o beijo do amor fraterno.

A paz esteja com todos vós que estais em Cristo.

CONVITE A

2 PEDRO

Aproximadamente no ano 65 d.C., o apóstolo Pedro foi posto na prisão pelo imperador Nero em Roma e percebeu que seria executado em breve. Por ser testemunha ocular do ministério de Jesus, decidiu escrever outra carta para os cristãos aos quais havia escrito antes, assegurando-lhes que o ensinamento recebido sobre Jesus era verdadeiro e preciso, escrevendo-lhes: Considero importante, enquanto estiver no tabernáculo desde corpo, despertar a memória de vocês, porque sei que em breve deixarei este tabernáculo, como o nosso Senhor Jesus Cristo já me revelou.

Era muito importante que Pedro escrevesse novamente para esses cristãos porque algumas pessoas estavam dizendo que, posto não ter Jesus ainda regressado, não era possível esperar essa chegada. (Qual era a promessa de sua vinda?) Porquanto não esperavam nenhum julgamento futuro, os falsos mestres viviam vidas imorais; seus ensinamentos estavam minando a fé e a confiança de muitos cristãos.

A conduta deles estava dando uma má reputação para a assembleia dos seguidores de Jesus, bem como incentivando outras pessoas a desculparem-se com uma vida imoral. (O mais provável é que Pedro tenha tomado conhecimento sobre as ameaças dos falsos mestres por meio de uma carta que Judas, outro irmão de Jesus, havia enviado aos cristãos, a fim de adverti-los contra eles.) A carta de Pedro, assim como a Judas, repercutiu bem em muitos lugares (págs. 351-352).

Nesta carta, em primeiro lugar, Pedro desafia seus leitores a viverem uma vida santa e, então, responde ao ceticismo dos falsos mestres ao enfatizar que ele, juntamente com Tiago e João, viram pessoalmente a glória e a majestade de Jesus quando estavam com ele no monte santo (pág. 320). Todos verão esta mesma glória quando Cristo regressar. Pedro relembra seus leitores a respeito da mensagem profética das Escrituras e testifica também sobre a volta de Jesus. (Para as comunidades cristãs primitivas, as “Escrituras” se referiam ao Primeiro [Antigo] Testamento.)

Pedro, então, observa que os falsos mestres se infiltraram entre o povo de Deus por toda a sua história e, portanto, seus leitores não deviam se surpreender por tais coisas acontecerem em seus próprios dias. Com imagens vívidas, descreve o efeito destrutivo que os ensinamentos dos falsos mestres estavam surtindo na comunidade e também o julgamento que os aguarda.

Na parte final de sua carta, Pedro trata diretamente sobre o tema dos falsos profetas que negam o regresso de Jesus. Explica que, por certo, o Messias voltará, mas sua volta está demorando porque Deus é “paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento”. A resposta apropriada a essa demora é que devemos viver vidas santas e piedosas para poder recebê-lo com alegria quando regressar. Esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça. Visto ser essa a nossa esperança, Pedro conclui dizendo que devemos fazer todo esforço para não nos macularmos e permanecermos em paz com Deus.

| 2 PEDRO |

Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco receberam a mesma fé, na justiça que vem do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo:

graça e paz vos sejam concedidas abundantemente, pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

O seu divino poder nos presenteou com tudo o que contribui para a vida e para a piedade, mediante o conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e força poderosa. Por elas foram-nos concedidos os bens prometidos, os maiores e mais valiosos, a fim de que vos tornásseis participantes da natureza divina, fugindo da corrupção que a concupiscência espalha no mundo.

Por isso mesmo, dedikai todo o esforço em juntar à vossa fé a fortaleza, à fortaleza o conhecimento, ao conhecimento o domínio próprio, ao domínio próprio a constância, à constância a piedade, à piedade a fraternidade, e à fraternidade, o amor. Se estas qualidades existirem e crescerem em vós, não vos deixarão vazios e estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Mas quem delas carece é um míope, um cego: esqueceu-se de que foi purificado de seus pecados de outrora.

Por isso, irmãos, cuidai cada vez mais de confirmar a vossa vocação e eleição. Procedendo assim, jamais tropeçareis. Desta maneira vos será largamente proporcionado o acesso ao reino eterno do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Eis por que sempre vos recordarei essas coisas, embora as conheçais e estejais firmes na verdade que já vos foi apresentada. Sim, creio ser meu dever, enquanto habitar nesta tenda, despertar vossa memória. Estou certo de que em breve será desarmada esta minha tenda, conforme nosso Senhor Jesus Cristo me tem manifestado. Por isso, eu me empenharei para que, depois da minha partida, vos recordeis destas coisas.

Pois não foi seguindo fábulas habilmente inventadas que vos demos a co-

nhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, mas sim, por termos sido testemunhas oculares da sua grandeza. Efetivamente, ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando do seio da esplêndida glória se fez ouvir aquela voz que dizia: “Este é o meu Filho bem-amado, no qual está o meu agrado”. Esta voz, nós a ouvimos, vinda do céu, quando estávamos com ele na montanha santa.

E assim se tornou ainda mais firme para nós a palavra da profecia, que fazeis bem em ter diante dos olhos, como uma lâmpada que brilha em lugar escuro, até clarear o dia e levantar-se a estrela da manhã em vossos corações. Pois deveis saber, antes de tudo, que nenhuma profecia da Escritura é objeto de explicação pessoal, visto que jamais uma profecia foi proferida por vontade humana. Ao contrário, foi sob o impulso do Espírito Santo que pessoas humanas falaram da parte de Deus.

Como entre o povo antigo houve falsos profetas, também entre vós haverá falsos mestres, os quais introduzirão sorrateiramente facções perniciosas, chegando até a renegar o Soberano que os resgatou. Eles atrairão sobre si repentina perdição. Muitos hão de segui-los em suas dissoluções, e por causa deles o caminho da verdade será blasfemado. Por ganância, vos explorarão com palavras mentirosas. Há muito tempo, porém, o julgamento deles já está em curso, e a sua perdição não está adormecida.

Pois Deus não poupou os anjos pecadores, mas os precipitou no lugar do castigo e os entregou aos abismos das trevas, onde estão guardados até o juízo. Também não poupou o mundo antigo, quando enviou o dilúvio sobre o mundo dos ímpios e preservou somente oito pessoas, entre as quais Noé, pregoeiro da justiça. Votou ao extermínio e reduziu a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, para mostrar o futuro que espera os ímpios, ao passo que salvou o justo Ló, que andava sofrendo com a vida dissoluta daquela gente perversa. Pois este justo, que morava entre eles, sentia diariamente atormentada a sua alma justa, vendo e ouvindo as ações iníquas que eles praticavam. É que o Senhor sabe livrar os homens piedosos da provação e separar os malvados, para castigá-los no dia do juízo, especialmente os que, levados por suas paixões impuras, seguem as vias da carne e desprezam o senhorio.

Atrevidos e presunçosos, não receiam blasfemar contra os seres gloriosos, enquanto os anjos, superiores em força e poder, não proferem contra eles sentença injuriosa, perante o Senhor. Como animais irracionais, por natureza destinados à captura e à ruína, estas pessoas, que blasfemam contra o que não conhecem, vão apodrecer na sua própria corrupção.

A contragosto receberão a paga da sua iniquidade. Fazem do excesso o seu prazer em pleno dia. São nódoas e imundícies, entregando-se a seus prazeres, quando se banqueteam convosco. Estão sempre espreitando algum adultério, são insaciáveis no pecar. Seduzem aqueles que são inconstantes e têm o coração exercitado na avareza.

São destinados à maldição. Deixaram o caminho reto, para se transviarem

pelo caminho de Balaão de Bosor, que se deixou levar por uma recompensa iníqua, mas recebeu a censura por sua transgressão: um animal mudo começou a falar com voz humana e impediu o plano insensato do profeta.

Essa gente são fontes sem água, nuvens impelidas pelo furacão. Espera-os a escuridão das trevas. Vociferando discursos pomposos e vazios, aliciam nas paixões carnis e na libertinagem aqueles que há pouco escaparam dos que vivem no erro. Prometem-lhes a liberdade, enquanto eles mesmos continuam escravos da corrupção. Pois cada um é escravo de quem o domina.

De fato, se, pelo conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, escaparam uma vez da contaminação do mundo, mas novamente se deixam enredar e por ela são dominados, no fim estão piores que no começo. Melhor seria se não tivessem conhecido o caminho da justiça do que, depois de conhecê-lo, abandonar o santo preceito que lhes foi transmitido. Neles se verifica o que com verdade diz o provérbio:

“O cão volta para seu vômito
e a porca lavada tornou a revolver-se na lama”

Caríssimos, esta é a segunda carta que vos escrevo, para despertar a sinceridade de vossa mente por uma chamada à memória. Lembrai-vos das palavras preditas pelos santos profetas, bem como do preceito do Senhor e Salvador, a vós transmitido pelos apóstolos.

Antes de mais nada, deveis saber que, nos últimos dias, aparecerão zombadores esbanjando zombarias e levando a vida ao sabor de suas paixões. Eles dizem: “Onde ficou a promessa da sua vinda? Desde a morte de nossos pais tudo permanece como no princípio da criação!” Voluntariamente desconhecem que desde antigamente existia o céu e que a palavra de Deus fez surgir da água a terra, sustentada pela água; e que pelos mesmos elementos o mundo de então pereceu, afogado pelas águas. Pela mesma palavra, o céu e a terra de hoje estão sendo reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo e da perdição dos ímpios.

Ora, uma coisa não podeis desconhecer, caríssimos: para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos como um dia. O Senhor não tarda a cumprir sua promessa, como alguns interpretam a demora. É que ele está usando de paciência para convosco, pois não deseja que ninguém se perca. Ao contrário, quer que todos venham a converter-se.

O dia do Senhor chegará como um ladrão, e então os céus acabarão com um estrondo espantoso; os elementos, devorados pelas chamas, se dissolverão, e a terra será consumida com todas as obras que nela se encontrarem.

Se é deste modo que tudo vai desintegrar-se, qual não deve ser o vosso empenho numa vida santa e piedosa, enquanto esperais com anseio a vinda do Dia de Deus, quando os céus em chama vão se derreter, e os elementos, consumidos pelo fogo, se fundirão? O que esperamos, de acordo com a sua promessa, são novos céus e uma nova terra, nos quais habitará a justiça.

Caríssimos, vivendo nesta esperança, esforçai-vos para que ele vos encontre numa vida pura, sem mancha e em paz. Considerai também como salvação a paciência de Nosso Senhor. Isso já vos escreveu nosso amado irmão Paulo, segundo a sabedoria que lhe foi dada. Ele trata disso também em todas as suas cartas, se bem que nelas se encontrem algumas coisas difíceis, que homens sem instrução e vacilantes deformam, para sua própria perdição. Aliás, é o que fazem também com as demais Escrituras.

Portanto, caríssimos, vós sabeis disto com antecedência. Precavei-vos, para não suceder que, levados pelo engodo desses ímpios, percais vossa própria firmeza. Antes, procurai crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, desde agora, até o dia da eternidade. Amém.

CONVITE A JUDAS

Jesus teve vários irmãos, entre eles, Tiago e Judas. Tiago é o mais conhecido porque se tratava de um líder proeminente da igreja de Jerusalém (pág. 297). Menos conhecido é Judas, embora não haja dúvidas de que também fosse líder na igreja porque escreveu esta carta, a qual leva seu nome, aos crentes com autoridade. Não se sabe exatamente quem deveria recebê-la, contudo, as referências a anjos, à história de Israel e a escritos específicos sugerem ter sido destinada aos judeus que criam em Jesus como seu Messias.

Mas, o problema que motivou a escrita da carta é bem evidente: Judas adverte seus leitores acerca de “certos homens que se infiltraram entre vocês” cujos ensinamentos e exemplos são uma ameaça para a fé que uma vez por todas foi confiada aos santos. Os falsos mestres, fundamentados em supostos sonhos inspirados, desprezam a autoridade, contaminam seus próprios corpos, participam de atos imorais e rejeitam a disciplina. Embora digam proclamar a mensagem de Deus, na realidade, se deixam levar por seus próprios desejos ímpios, pois não têm o Espírito.

A resposta dos crentes deve ser uma forte resistência. Devem batalhar pela fé, rejeitando tanto o ensino como o exemplo desses homens e purificando a comunidade. Tenham compaixão daqueles que duvidam; a outros, salvem, arrebatando-os do fogo; a outros ainda, mostrem misericórdia com temor, os instrui Judas. Assegura-lhes que, ao fazer essas coisas, podem confiar em Deus, seu Salvador.

Parece que o apóstolo Pedro recebeu uma cópia da carta de Judas e, então, escreveu uma parecida, a fim de demonstrar que Judas estava apresentando fielmente o ensino dos apóstolos do Senhor Jesus Cristo (pág. 343).

| JUDAS |

Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago,
aos que foram chamados bem-amados em Deus Pai e guardados para Jesus
Cristo:

a vós, misericórdia, paz e amor em abundância!

Caríssimos, estando todo empenhado em escrever-vos a respeito da nossa
comum salvação, senti a necessidade de mandar-vos uma exortação a fim
de lutardes pela fé, que, uma vez para sempre, foi transmitida aos santos. É
que se insinuaram certas pessoas, das quais desde há muito estava escrito o
seguinte juízo: ímpios que abusam da graça do nosso Deus para a devassidão
e negam o nosso único soberano e Senhor, Jesus Cristo.

Embora plenamente instruídos, quero lembrar-vos que o Senhor uma vez
salvou o povo da terra do Egito, mas num segundo momento fez perecer os que
não foram fiéis. E os anjos que não conservaram a sua dignidade, mas abando-
naram a própria moradia, ele os guardou presos em cadeias eternas, debaixo
das trevas, para o juízo do grande dia. Assim também Sodoma e Gomorra e as
cidades vizinhas, que do mesmo modo praticaram desenfreada prostituição e
vícios contra a natureza, foram postas como exemplo, castigadas com um fogo
eterno.

Do mesmo modo, essas pessoas, levadas por seus devaneios, mancham
a carne, desprezam o senhorio de Deus e insultam os seres gloriosos. No en-
tanto, o arcanjo Miguel, quando estava disputando com o diabo o corpo de
Moisés, não se atreveu a lançar-lhe em rosto uma invectiva injuriosa; mas
apenas lhe disse: “O Senhor te repreenda!” Esses tais, porém, injuriam o que
desconhecem e, por outro lado, corrompem-se naquilo que conhecem pela
natureza, como o conhecem até os animais sem razão.

Ai deles! Enveredaram pelo caminho de Caim, por amor ao lucro precipi-
taram-se no extravio de Balaão, e perderam-se na rebelião de Coré.

Essa gente é a desonra de vossas refeições comunitárias. Banqueteiam-se
sem vergonha, apascentando-se a si mesmos. São nuvens sem água, que pas-
sam levadas pelo vento. São árvores do fim do outono, sem frutos, duas vezes

mortas, desarraigadas. São ondas furiosas do mar, que espumam as próprias abominações; estrelas errantes, às quais está reservado para sempre o turbilhão das trevas.

Deles vale também o que pronunciou Henoc, o sétimo patriarca depois de Adão: “Eis que veio o Senhor com milhares de seus santos, para exercer o juízo contra todos, e para denunciar todos os ímpios a respeito de todas as impiedades que cometeram e dos insultos que, como ímpios pecadores, proferiram contra ele”. São murmuradores descontentes, que vivem ao sabor de suas paixões. A sua boca fala insolência, mas ao mesmo tempo adulam os outros por interesse.

Vós, porém, caríssimos, lembrai-vos das palavras preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos diziam: “Nos últimos tempos aparecerão zombadores, vivendo ao sabor de suas ímpias paixões”. São eles que provocam divisões. São vulgares e não têm o Espírito.

Vós, porém, caríssimos, edificai-vos sobre o fundamento da vossa santíssima fé e orai, no Espírito Santo, de modo que vos mantenhais no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.

E aos que estão com dúvidas, tratai com misericórdia. A certos outros, deveis salvá-los arrancando-os do fogo. De outros ainda deveis compadecer-vos, mas com temor, evitando até a roupa que a carne deles contaminou.

Aquele que é capaz de guardar-vos sem pecado e de apresentar-vos irrepreensíveis e jubilosos perante a sua glória, ao Deus único, que nos salva por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor: glória, majestade, domínio e poder, desde antes de todos os séculos, e agora e por todos os séculos. Amém.

CONVITE A JOÃO

“Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome”. Essa é a maneira como o autor do livro de João explica seu propósito ao narrar a história de Jesus, tornando a fé seu tema central.

O autor não se identifica pelo seu nome; apenas se descreve como “o discípulo a quem Jesus amava”. Mas, ainda assim, podemos reconhecer quem escreveu este livro, posto as diferentes instâncias desta frase mostrarem que esse discípulo era um dos mais achegados de Jesus. Sabemos que a frase não se refere a Pedro, pois este é mencionado em separado. Dentre as histórias de Jesus registradas por outros, podemos ver que esse discípulo não pode ser outro além de João. Assim, pois, o título original do livro identifica corretamente seu autor. João pode ter descrito a si próprio anonimamente por causa de sua humildade, a fim de mostrar que conseguiu compreender tudo a respeito de si à luz de sua relação com Jesus.

No princípio... João abre seu livro com um prólogo poético que reflete as primeiras palavras da Bíblia. Isso mostra a seus leitores que a história de Jesus será contada como a história de uma nova criação.

Sua intenção confirma-se com muitas outras características do livro. O prólogo de João descreve uma luz brilhando nas trevas, como na primeira criação. O livro de Gênesis revela ter sido a primeira criação concluída em seis dias seguido do sétimo dia do repouso. Para os judeus, o número sete representava a plenitude, o que está completo, uma obra de Deus concluída reveladora de seu propósito para o mundo. João usa o número sete de diversas maneiras para estruturar seu livro e mostra que a obra concluída de Jesus revela o plano de Deus para renovar sua criação e nos dar o dom da vida.

Depois do prólogo, João conta a história de Jesus em duas partes principais:

: A primeira parte (págs. 355-376) descreve seu ministério público;

: A segunda parte (págs. 377-387) narra o final da vida de Jesus e registra suas instruções particulares dadas àqueles que creram Nele; então, descreve sua morte e ressurreição.

O livro termina com um epílogo acrescentado, provavelmente, para corrigir a má interpretação sobre o fato de João não morrer até Jesus voltar.

A ação na primeira parte desenvolve-se em sete seções. A maior parte delas descreve as viagens de ida e volta feitas por Jesus à Judeia para, normalmente, assistir alguma das festividades religiosas celebradas em Jerusalém.

A primeira seção situa Jesus na Judeia e oferece um padrão estrutural para o restante do livro. Relata como João Batista testemunhou, durante três dias consecutivos, ser Jesus o Messias e, então, como, no quarto dia, Jesus chamou alguns de seus primeiros discípulos. Três dias mais tarde, no sétimo dia, Jesus realizou seu primeiro milagre e seus discípulos creram Nele. Na seção seguinte, Jesus vai a Jerusalém para celebrar a festa da Páscoa.

Este padrão de “sete, em seguida, a Páscoa” pode ser visto no livro como um todo. Há sete seções na primeira parte; depois toda a segunda parte está dedicada a narrar o fim de semana da Páscoa, quando Jesus deu sua vida pelo mundo. Cada uma das sete seções termina com uma informação sobre como os diversos grupos de pessoas respondiam a Jesus, seja por demonstrarem sua fé ou sua incredulidade.

Na primeira parte do livro, também é relatado um total de sete sinais poderosos. Estes apontam para a identidade de Jesus como o enviado de Deus. (Embora não correspondam exatamente às divisões das seções, ajudam a demarcá-las.) No final dessa parte do livro, João se maravilha. Mesmo depois que Jesus fez todos aqueles sinais milagrosos, não creram nele. Já perto da conclusão de todo o livro, João convida o leitor a reagir de modo diferente. Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais milagrosos, que não estão registrados neste livro. “Mas estes foram escritos para que vocês creiam...”

João também registra sete ocasiões quando Jesus revela sua identidade por meio da frase “Eu sou”. Anteriormente, no drama bíblico, Deus revelou a si mesmo com este nome ao povo de Israel. Deus escolheu Israel para trazer bênção e vida ao resto do mundo. Essas sete frases são expressadas ao longo de todo o livro, unindo suas partes e ligando Jesus estreitamente com a história de Israel. Jesus explica que ele é o pão da vida, a luz do mundo, a porta das ovelhas, o bom pastor, a ressurreição e a vida, o caminho, a verdade e a vida, e a vida verdadeira. Nos mostram que Jesus toma para si o significado mais profundo e o cumprimento verdadeiro da história de Israel.

Ao realizar sinais milagrosos e participar das festividades religiosas, sua identidade é revelada simbolicamente. Depois, é interpretada quando ensina e responde perguntas; alimenta cinco mil pessoas multiplicando vários pedaços de pão, por exemplo, e, em seguida, explica às multidões que Ele é o pão do céu. A festa dos Tabernáculos lembra como Deus proveu água quando os judeus viviam no deserto e os guiou por meio de uma coluna de fogo que iluminava o caminho. Durante essa festa, Jesus anuncia em voz alta: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. E declara: Eu sou a luz do mundo.

O modo como João termina seu livro confirma que o poder de uma nova criação rompeu este mundo. No sexto dia da primeira criação, Deus criou o primeiro homem, Adão. No sexto dia da última semana de Jesus, o governador romano Pilatos anuncia Jesus com estas palavras: Eis o homem. O livro de Gênesis registra, que depois da criação dos céus e da terra, Deus descansou no sétimo dia.

João registra que Jesus está morto e seu corpo descansa no túmulo no sábado, o sétimo dia. Depois, no decorrer da história de como Jesus foi poderosamente ressuscitado dos mortos, João indica duas vezes que este livro tomou lugar no primeiro dia da semana. Assim, o livro nos levou desde o princípio até um novo começo. Jesus, o Messias, derrotou o pecado e a morte, os grandes inimigos da boa criação de Deus e ressuscitou para uma nova vida. João convida seus leitores a encontrar esta nova vida de ressurreição por si mesmos, crendo em Jesus.

| EVANGELHO SEGUNDO JOÃO |

No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus, e a Palavra era Deus. Ela existia, no princípio, junto de Deus. Tudo foi feito por meio dela, e sem ela nada foi feito de tudo o que existe. Nela estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz brilha nas trevas, e as trevas não conseguiram dominá-la.

Veio um homem, enviado por Deus; seu nome era João. Ele veio como testemunha, a fim de dar testemunho da luz, para que todos pudessem crer, por meio dele. Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz.

Esta era a luz verdadeira, que vindo ao mundo a todos ilumina. Ela estava no mundo, e o mundo foi feito por meio dela, mas o mundo não a reconheceu. Ela veio para o que era seu, mas os seus não a acolheram. A quantos, porém, a acolheram, deu-lhes poder de se tornarem filhos de Deus: são os que crêem no seu nome. Estes foram gerados não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que recebe do seu Pai como filho único, cheio de graça e de verdade.

João dá testemunho dele e proclama: “Foi dele que eu disse: ‘Aquele que vem depois de mim passou à minha frente, porque antes de mim ele já existia’”. De sua plenitude todos nós recebemos, graça por graça. Pois a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus; o Filho único, que é Deus e está na intimidade do Pai, foi quem o deu a conhecer.

Este é o testemunho de João, quando os judeus enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas para lhe perguntar: “Quem és tu?” Ele confessou e não negou; ele confessou: “Eu não sou o Cristo”.

Perguntaram: “Quem és, então? Tu és Elias?”

Respondeu: “Não sou”. –

“Tu és o profeta?” –

“Não”, respondeu ele.

Perguntaram-lhe: “Quem és, afinal? Precisamos dar uma resposta àqueles que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?”

Ele declarou:

“Eu sou a voz de quem grita no deserto: ‘Endireitai o caminho para o Senhor!’ ”

conforme disse o profeta Isaías.

Eles tinham sido enviados da parte dos fariseus, e perguntaram a João: “Por que, então, batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?”

João lhes respondeu: “Eu batizo com água. Mas entre vós está alguém que vós não conheceis: aquele que vem depois de mim, e do qual eu não sou digno de desatar as correias da sandália!”

Isso aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

No dia seguinte, João viu que Jesus vinha a seu encontro e disse: “Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo. É dele que eu falei: ‘Depois de mim vem um homem que passou à minha frente, porque antes de mim ele já existia!’ Eu também não o conhecia, mas vim batizar com água para que ele fosse manifestado a Israel”.

João ainda testemunhou: “Eu vi o Espírito descer do céu, como pomba, e permanecer sobre ele. Pois eu não o conhecia, mas aquele que me enviou a batizar com água disse-me: ‘Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer, é ele quem batiza com o Espírito Santo!’ Eu vi, e por isso dou testemunho: ele é o Filho de Deus!”

No dia seguinte, João estava lá, de novo, com dois dos seus discípulos. Vendo Jesus caminhando, disse: “Eis o Cordeiro de Deus”!

Os dois discípulos ouviram esta declaração de João e passaram a seguir Jesus. Jesus voltou-se para trás e, vendo que eles o seguiam, perguntou-lhes: “Que procurais?”

Eles responderam: “Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?”

Ele respondeu: “Vinde e vede”!

Foram, viram onde morava e permaneceram com ele aquele dia. Era por volta das quatro horas da tarde.

André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido a declaração de João e seguido Jesus. Ele encontrou primeiro o próprio irmão, Simão, e lhe falou: “Encontramos o Cristo!” (que quer dizer Messias).

Então, conduziu-o até Jesus, que lhe disse, olhando para ele: “Tu és Simão, filho de João. Tu te chamarás Cefas!” (que quer dizer Pedro).

No dia seguinte, ele decidiu partir para a Galiléia e encontrou Filipe. Jesus disse a este: “Segue-me”!

(Filipe era de Betsaida, a cidade de André e de Pedro.) Filipe encontrou-se com Natanael e disse-lhe: “Encontramos Jesus, o filho de José, de Nazaré, aquele sobre quem escreveram Moisés, na Lei, bem como os Profetas”.

Natanael perguntou: “De Nazaré pode sair algo de bom?”

Filipe respondeu: “Vem e vê”!

Jesus viu Natanael que vinha ao seu encontro e declarou a respeito dele: “Este é um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade”!

Natanael disse-lhe: “De onde me conheces?”

Jesus respondeu: “Antes que Filipe te chamasse, quando estavas debaixo da figueira, eu te vi”.

Natanael exclamou: “Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!”

Jesus lhe respondeu: “Estás crendo só porque falei que te vi debaixo da figueira? Verás coisas maiores que estas”. E disse-lhe ainda: “Em verdade, em verdade, vos digo: vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem!”

No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galiléia, e a mãe de Jesus estava lá. Também Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento. Faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm vinho!”

Jesus lhe respondeu: “Mulher, para que me dizes isso? A minha hora ainda não chegou”.

Sua mãe disse aos que estavam servindo: “Fazei tudo o que ele vos disser!”

Estavam ali seis talhas de pedra, de quase cem litros cada, destinadas às purificações rituais dos judeus.

Jesus disse aos que estavam servindo: “Enchei as talhas de água”! E eles as encheram até à borda.

Então disse: “Agora, tirai e levei ao encarregado da festa”.

E eles levaram. O encarregado da festa provou da água mudada em vinho, sem saber de onde viesse, embora os serventes que tiraram a água o soubessem. Então chamou o noivo e disse-lhe: “Todo mundo serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já beberam bastante, serve o menos bom. Tu guardaste o vinho bom até agora”.

Este início dos sinais, Jesus o realizou em Caná da Galiléia. Manifestou sua glória, e os seus discípulos creram nele.

Depois disso, Jesus desceu para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. Lá, permaneceram apenas alguns dias.

Estava próxima a Páscoa dos judeus; Jesus, então, subiu a Jerusalém. No templo, encontrou os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambistas nas suas bancas. Então fez um chicote com cordas e a todos expulsou do templo, juntamente com os bois e as ovelhas; jogou no chão o dinheiro dos cambistas e derrubou suas bancas, e aos vendedores de pombas disse: “Tirai daqui essas coisas. Não façais da casa de meu Pai um mercado”! Os discípulos se lembraram do que está escrito: “O zelo por tua casa me há de devorar”.

Então os judeus perguntaram a Jesus: “Que sinal nos mostras para agires assim?”

Jesus respondeu: “Destruí vós este templo, e em três dias eu o reerguerei”.

Os judeus, então, disseram: “A construção deste templo levou quarenta e seis anos, e tu serias capaz de erguê-lo em três dias?” Ora, ele falava isso a respeito do templo que é seu corpo. Depois que Jesus fora reerguido dos mortos, os discípulos se recordaram de que ele tinha dito isso, e creram na Escritura e na palavra que Jesus havia falado.

Estando em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos creram no seu nome, vendo os sinais que realizava. Jesus, no entanto, não lhes dava crédito, porque conhecia a todos e não precisava de ser informado a respeito do ser humano. Ele bem sabia o que havia dentro do homem.

Havia alguém dentre os fariseus, chamado Nicodemos, um dos chefes dos judeus. À noite, ele foi se encontrar com Jesus e lhe disse: “Rabi, sabemos que vieste como mestre da parte de Deus, pois ninguém é capaz de fazer os sinais que tu fazes, se Deus não está com ele”.

Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, te digo: se alguém não nascer do alto, não poderá ver o Reino de Deus!”

Nicodemos perguntou: “Como pode alguém nascer, se já é velho? Ele poderá entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe para nascer?”

Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, te digo: se alguém não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus. O que nasceu da carne é carne; o que nasceu do Espírito é espírito. Não te admires do que eu te disse: É necessário para vós nascer do alto. O vento sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim é também todo aquele que nasceu do Espírito”.

Nicodemos, então, perguntou: “Como pode isso acontecer?”

Jesus respondeu: “Tu és o mestre de Israel e não conheces estas coisas? Em verdade, em verdade, te digo: nós falamos do que conhecemos e damos testemunho do que vimos, mas vós não aceitais o nosso testemunho. Se não acreditais quando vos falo das coisas da terra, como ireis crer quando eu vos falar das coisas do céu? Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem. Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também será levantado o Filho do Homem, a fim de que todo o que nele crer tenha vida eterna”.

De fato, Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem crê nele não será condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus. Ora, o julgamento consiste nisto: a luz veio ao mundo, mas as pessoas amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Pois todo o que pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade se aproxima da luz, para que suas ações sejam manifestadas, já que são praticadas em Deus.

Depois disso, Jesus e seus discípulos foram para a região da Judéia. Ele ficava lá com eles e batizava. João também estava batizando, em Enon, perto de Salim, onde havia muita água. As pessoas iam lá para serem batizadas. João ainda não tinha sido lançado na prisão. Surgiu então, da parte dos discípulos de João, uma discussão com um judeu, a respeito da purificação. Eles foram falar com João: “Mestre, aquele que estava contigo do outro lado do Jordão, e de quem tu deste testemunho, está batizando, e todos vão a ele”.

João respondeu: “Ninguém pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu. Vós mesmos sois testemunhas daquilo que eu disse: ‘Eu não sou o Cristo, mas fui enviado à sua frente.’ Quem recebe a noiva é o noivo, mas o amigo do noivo, que está presente e o escuta, enche-se de alegria, quando ouve a voz do noivo. Esta é a minha alegria, e ela ficou completa. É necessário que ele cresça, e eu diminua”.

Aquele que vem do alto está acima de todos. Quem é da terra, pertence à terra e fala coisas da terra. Aquele que vem do céu está acima de todos. Ele dá testemunho do que viu e ouviu, mas ninguém aceita o seu testemunho. Quem aceita o seu testemunho atesta que Deus é verdadeiro. De fato, aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois ele dá o espírito sem medida. O Pai ama o Filho e entregou tudo em suas mãos. Aquele que crê no Filho tem a vida eterna. Aquele, porém, que se recusa a crer no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.

Jesus soube que os fariseus ouviram dizer que ele reunia mais discípulos e batizava mais do que João – se bem que Jesus mesmo não batizasse, mas os seus discípulos. Por isso, saiu da Judéia e voltou para a Galiléia.

Era preciso que ele passasse pela Samaria. Chegou, pois, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto da propriedade que Jacó tinha dado a seu filho José. Havia ali a fonte de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se junto à fonte. Era por volta do meio-dia.

Veio uma mulher da Samaria buscar água. Jesus lhe disse: “Dá-me de beber!” Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar algo para comer.

A samaritana disse a Jesus: “Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?” De fato, os judeus não se relacionam com os samaritanos. Jesus respondeu: “Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: ‘Dá-me de beber’, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva”.

A mulher disse: “Senhor, não tens sequer um balde, e o poço é fundo; de onde tens essa água viva? Serás maior que nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual bebeu ele mesmo, como também seus filhos e seus animais?”

Jesus respondeu: “Todo o que beber desta água, terá sede de novo; mas quem beber da água que eu darei, nunca mais terá sede, porque a água que eu darei se tornará nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna”.

A mulher disse então a Jesus: “Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem tenha de vir aqui tirar água”.

Ele lhe disse: “Vai chamar teu marido e volta aqui!”

– “Eu não tenho marido”, respondeu a mulher.

Ao que Jesus retrucou: “Disseste bem que não tens marido. De fato, tiveste cinco maridos, e o que tens agora não é teu marido. Nisto falaste a verdade”.

A mulher lhe disse: “Senhor, vejo que és um profeta! Os nossos pais adoraram sobre esta montanha, mas vós dizeis que em Jerusalém está o lugar em que se deve adorar”.

Jesus lhe respondeu: “Mulher, acredita-me: vem a hora em que nem nesta montanha, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis. Nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. Estes são os adoradores que o Pai procura. Deus é Espírito, e os que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade”.

A mulher disse-lhe: “Eu sei que virá o Messias (isto é, o Cristo); quando ele vier, nos fará conhecer todas as coisas”.

Jesus lhe disse: “Sou eu, que estou falando contigo”.

Nisto chegaram os discípulos e ficaram admirados ao ver Jesus conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: “Que procuras?”, nem: “Por que conversas com ela?”.

A mulher deixou a sua bilha e foi à cidade, dizendo às pessoas: “Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será ele o Cristo?” Saíram da cidade ao encontro de Jesus.

Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus: “Rabi, come!”

Mas ele lhes disse: “Eu tenho um alimento para comer, que vós não conheceis”.

Os discípulos comentavam entre si: “Será que alguém lhe trouxe alguma coisa para comer?”

Jesus lhes disse: “O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e levar a termo a sua obra. Não dizeis vós: ‘Ainda quatro meses, e aí vem a colheita!’? Pois eu vos digo: levantai os olhos e vede os campos, como estão dourados, prontos para a colheita! Aquele que colhe já recebe o salário; ele ajunta fruto para a vida eterna. Assim, o que semeia se alegra junto com o que colhe. Pois nisto está certo o provérbio ‘Um é o que semeia e outro é o que colhe’: eu vos envie para colher o que não é fruto do vosso cansaço; outros se cansaram e vós entrastes no que lhes custou tanto cansaço”.

Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus por causa da palavra da mulher que testemunhava: “Ele me disse tudo o que eu fiz”. Os samaritanos foram a ele e pediram que permanecesse com eles; e ele permaneceu lá dois dias. Muitos outros ainda creram por causa da palavra dele,

e até disseram à mulher: “Já não é por causa daquilo que contaste que cremos, pois nós mesmos ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo”.

Passados os dois dias, Jesus foi para a Galiléia. (Jesus mesmo tinha declarado, de fato, que um profeta não é reconhecido em sua própria terra.) Quando então chegou à Galiléia, os galileus o receberam bem, porque tinham visto tudo o que fizera em Jerusalém, por ocasião da festa. Pois também eles tinham ido à festa.

Jesus voltou a Caná da Galiléia, onde tinha mudado a água em vinho. Havia um funcionário do rei, cujo filho se encontrava doente em Cafarnaum. Quando ouviu dizer que Jesus tinha vindo da Judéia para a Galiléia, ele foi ao encontro dele e pediu-lhe que descesse até Cafarnaum para curar o seu filho, que estava à morte.

Jesus lhe disse: “Se não virdes sinais e prodígios, nunca acreditareis”.

O funcionário do rei disse: “Senhor, desce, antes que meu filho morra!”

Ele respondeu: “Podes ir, teu filho vive”.

O homem acreditou na palavra de Jesus e partiu. Enquanto descia para Cafarnaum, os empregados foram-lhe ao encontro para dizer que seu filho vivia. O funcionário do rei perguntou a que horas o menino tinha melhorado. Eles responderam: “Ontem, à uma da tarde, a febre passou”.

O pai verificou que era exatamente nessa hora que Jesus lhe tinha dito: “Teu filho vive”. Ele, então, passou a crer, juntamente com toda a sua família.

Também este segundo sinal, Jesus o fez depois de voltar da Judéia para a Galiléia.

Depois disso, houve uma festa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. Ora, existe em Jerusalem, perto da Porta das Ovelhas, uma piscina com cinco pórticos, chamada Bezata em hebraico. Muitos doentes, cegos, coxos e paralíticos ficavam ali deitados. Encontrava-se ali um homem enfermo havia trinta e oito anos. Jesus o viu ali deitado e, sabendo que estava assim desde muito tempo, perguntou-lhe: “Queres ficar curado?”

O enfermo respondeu: “Senhor, não tenho ninguém que me leve à piscina, quando a água se movimenta. Quando estou chegando, outro entra na minha frente”.

Jesus lhe disse: “Levanta-te, pega a tua maca e anda”. No mesmo instante, o homem ficou curado, pegou sua maca e começou a andar.

Aquele dia, porém, era um sábado. Por isso, os judeus disseram ao homem que tinha sido curado: “É sábado. Não te é permitido carregar a tua maca”.

Ele respondeu: “Aquele que me curou disse: ‘Pega tua maca e anda!’ ”

Então lhe perguntaram: “Quem é que te disse: ‘Pega a tua maca e anda’?”

O homem que tinha sido curado não sabia quem era, pois Jesus se afastara da multidão que se tinha ajuntado ali.

Mais tarde, Jesus encontrou o homem no templo e lhe disse: “Olha, estás curado. Não peques mais, para que não te aconteça coisa pior”. O homem saiu e contou aos judeus que tinha sido Jesus quem o havia curado.

Por isso, os judeus começaram a perseguir Jesus, porque fazia tais coisas em dia de sábado. Jesus, porém, deu-lhes esta resposta: “Meu Pai trabalha sempre, e eu também trabalho”. Por isso, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, pois, além de violar o sábado, chamava a Deus de Pai, fazendo-se assim igual a Deus.

Jesus então deu-lhes esta resposta: “Em verdade, em verdade, vos digo: o Filho não pode fazer nada por si mesmo; ele faz apenas o que vê o Pai fazer. O que o Pai faz, o Filho o faz igualmente. O Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que ele mesmo faz. E lhe mostrará obras maiores ainda, de modo que ficareis admirados. Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá a vida, o Filho também dá a vida a quem ele quer. Na verdade, o Pai não julga ninguém, mas deu ao Filho o poder de julgar, para que todos honrem o Filho assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho, também não honra o Pai que o enviou.

Em verdade, em verdade, vos digo: quem escuta a minha palavra e crê naquele que me enviou possui a vida eterna e não vai a julgamento, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade, vos digo: vem a hora, e é agora, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão. Pois assim como o Pai possui a vida em si mesmo, do mesmo modo concedeu ao Filho possuir a vida em si mesmo. Além disso, deu-lhe o poder de julgar, pois ele é o Filho do Homem.

Não fiqueis admirados com isso, pois vem a hora em que todos os que estão nos túmulos ouvirão sua voz, e sairão. Aqueles que fizeram o bem ressuscitarão para a vida; e aqueles que praticaram o mal, ressuscitarão para a condenação. Eu não posso fazer nada por mim mesmo. Julgo segundo o que eu escuto, e o meu julgamento é justo, porque procuro fazer não a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

“Se eu dou testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. Um outro é quem dá testemunho de mim, e eu sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.

Vós mandastes perguntar a João, e ele deu testemunho da verdade. Ora, eu não recebo testemunho da parte de um ser humano, mas digo isso para a vossa salvação. João era a lâmpada que iluminava com sua chama ardente, e vós gostastes, por um tempo, de alegrar-vos com a sua luz.

Mas eu tenho um testemunho maior que o de João: as obras que o Pai me concedeu realizar. As obras que eu faço dão testemunho de mim, pois mostram que o Pai me enviou. Sim, o Pai que me enviou dá testemunho a meu favor. Mas vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua face, e não tendes a sua palavra morando em vós, pois não acreditais naquele que ele enviou. Examinai as Escrituras, pensando ter nelas a vida eterna, e são elas que dão testemunho de mim. Vós, porém, não quereis vir a mim para terdes a vida!

Eu não recebo glória que venha dos homens. Pelo contrário, eu vos conheço: não tendes em vós o amor de Deus. Eu vim em nome do meu Pai, e vós

não me recebeis. Mas, se um outro viesse em seu próprio nome, a esse receberíeis. Como podereis acreditar, vós que recebeis glória uns dos outros e não buscais a glória que vem do Deus único?

Não penseis que eu vos acusarei diante do Pai. Há alguém que vos acusa: Moisés, no qual colocais a vossa esperança. Se acreditásseis em Moisés, também acreditaríeis em mim, pois foi a meu respeito que ele escreveu. Mas, se não acreditais nos seus escritos, como podereis crer nas minhas palavras?”

Depois disso, Jesus foi para o outro lado do mar da Galiléia, ou seja, de Tiberíades. Uma grande multidão o seguia, vendo os sinais que ele fazia a favor dos doentes. Jesus subiu a montanha e sentou-se lá com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus.

Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que vinha a ele, Jesus disse a Filipe: “Onde vamos comprar pão para que estes possam comer?” Disse isso para testar Filipe, pois ele sabia muito bem o que ia fazer.

Filipe respondeu: “Nem duzentos denários de pão bastariam para dar um pouquinho a cada um”.

Um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse: “Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas, que é isso para tanta gente?”

Jesus disse: “Fazei as pessoas sentar-se”. Naquele lugar havia muita relva, e lá se sentaram os homens em número de aproximadamente cinco mil. Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes.

Depois que se fartaram, disse aos discípulos: “Juntai os pedaços que sobraram, para que nada se perca!” Eles juntaram e encheram doze cestos, com os pedaços que sobraram dos cinco pães de cevada que comeram.

À vista do sinal que Jesus tinha realizado, as pessoas exclamavam: “Este é verdadeiramente o profeta, aquele que deve vir ao mundo”. Quando Jesus percebeu que queriam levá-lo para proclamá-lo rei, novamente se retirou sozinho para a montanha.

Ao anoitecer, os discípulos desceram para a beira-mar. Entraram no barco e foram na direção de Cafarnaum, do outro lado do mar. Já estava escuro, e Jesus ainda não tinha vindo a eles. Soprava um vento forte, e o mar estava agitado. Os discípulos tinham remado uns cinco quilômetros, quando avistaram Jesus andando sobre as águas e aproximando-se do barco. E ficaram com medo. Jesus, porém, lhes disse: “Sou eu. Não tendes medo!” Eles queriam receber Jesus no barco, mas logo o barco atingiu a terra para onde estavam indo.

No dia seguinte, a multidão que tinha ficado do outro lado do mar notou que antes havia aí um só barco e que Jesus não tinha entrado nele com os discípulos, os quais tinham partido sozinhos. Entretanto, outros barcos chegaram

de Tiberíades, perto do lugar onde tinham comido o pão depois de o Senhor ter dado graças. Quando a multidão percebeu que Jesus não estava aí, nem os seus discípulos, entraram nos barcos e foram procurar Jesus em Cafarnaum.

Encontrando-o do outro lado do mar, perguntaram-lhe: “Rabi, quando chegaste aqui?”

Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, vos digo: estais me procurando não porque vistes sinais, mas porque comestes pão e ficastes saciados. Trabalhai não pelo alimento que perece, mas pelo alimento que permanece até à vida eterna, e que o Filho do Homem vos dará. Pois a este, Deus Pai o assinalou com seu selo”.

Perguntaram então: “Que devemos fazer para praticar as obras de Deus?”

Jesus respondeu: “A obra de Deus é que acrediteis naquele que ele enviou”.

Eles perguntaram: “Que sinais realizas para que possamos ver e acreditar em ti? Que obras fazes? Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: ‘Deu-lhes a comer o pão do céu’ ”.

Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu. É meu Pai quem vos dá o verdadeiro pão do céu. Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo”.

Eles então pediram: “Senhor, dá-nos sempre desse pão!”

Jesus lhes disse: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome, e quem crê em mim nunca mais terá sede. Contudo, eu vos disse que me vistes, mas não credes. Todo aquele que o Pai me dá, virá a mim, e quem vem a mim eu não lançarei fora, porque eu descí do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum daqueles que ele me deu, mas os ressuscite no último dia. Esta é a vontade do meu Pai: quem vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna. E eu o ressuscitarei no último dia”.

Então, os judeus começaram a murmurar contra Jesus, porque ele dissera: “Eu sou o pão que desceu do céu”. Diziam: “Este não é Jesus, o filho de José? Não conhecemos nós o seu pai e sua mãe? Como pode, então, dizer que desceu do céu?”

Jesus respondeu: “Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atrair. E eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: ‘Todos serão discípulos de Deus.’ Ora, todo aquele que escutou o ensinamento do Pai e o aprendeu vem a mim. Ninguém jamais viu o Pai, a não ser aquele que vem de junto de Deus: este viu o Pai. Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê, tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Os vossos pais comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. Aqui está o pão que desce do céu, para que não morra quem dele comer.

“Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne, entregue pela vida do mundo”.

Os judeus discutiam entre si: “Como é que ele pode dar a sua carne a comer?”

Jesus disse: “Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne

do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida. Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. Como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo por meio do Pai, assim aquele que de mim se alimenta viverá por meio de mim. Este é o pão que desceu do céu. Não é como aquele que os vossos pais comeram – e no entanto morreram. Quem se alimenta com este pão viverá para sempre”.

Jesus falou estas coisas ensinando na sinagoga, em Cafarnaum.

Muitos discípulos que o ouviram disseram então: “Esta palavra é dura. Quem consegue escutá-la?”

Percebendo que seus discípulos estavam murmurando por causa disso, Jesus perguntou: “Isso vos escandaliza? Que será, então, quando virdes o Filho do Homem subir para onde estava antes? O Espírito é que dá a vida. A carne para nada serve. As palavras que vos falei são Espírito e são vida. Mas há alguns entre vós que não crêem”. Jesus sabia desde o início quem eram os que acreditavam e quem havia de entregá-lo. E acrescentou: “É por isso que eu vos disse: ‘Ninguém pode vir a mim, a não ser que lhe seja concedido pelo Pai’ ”.

A partir daquele momento, muitos discípulos o abandonaram e não mais andavam com ele.

Jesus disse aos Doze: “Vós também quereis ir embora?”

Simão Pedro respondeu: “A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós cremos firmemente e reconhecemos que tu és o Santo de Deus”.

Jesus respondeu: “Não vos escolhi a vós, os Doze? Contudo, um de vós é um diabo!” Ele falava de Judas, filho de Simão Iscariotes, pois este, um dos Doze, iria entregá-lo.

Depois disso, Jesus percorria a Galiléia; não queria andar pela Judéia, porque os judeus procuravam matá-lo.

Estava próxima a festa dos judeus, chamada das Tendias. Os irmãos de Jesus disseram-lhe: “Sai daqui e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. Ninguém faz algo em segredo quando procura ser publicamente conhecido. Já que fazes essas coisas, manifesta-te ao mundo”. Pois nem os seus irmãos acreditavam nele.

Jesus, então, disse a eles: “Ainda não chegou o tempo certo para mim. Para vós, ao contrário, é sempre o tempo certo. A vós, o mundo não pode odiar, mas a mim odeia, porque eu dou testemunho dele, mostrando que suas obras são más. Vós podeis subir para a festa. Eu não subo para esta festa, porque meu tempo ainda não se cumpriu”. Dito isso, permaneceu na Galiléia.

Depois que seus irmãos subiram para a festa, Jesus subiu também, não publicamente, mas em segredo. Os judeus, no entanto, o procuravam na festa e perguntavam: “Onde está ele?”

Muito se murmurava a seu respeito no meio do povo. Uns diziam: “Ele é bom!”, outros: “Não, ele engana a multidão!” Ninguém, entretanto, falava dele publicamente, por medo dos judeus.

Lá pelo meio da festa, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar. Os judeus comentavam admirados: “Como ele é tão letrado, sem nunca ter recebido instrução?”

Jesus respondeu: “O meu ensinamento não vem de mim mesmo, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer-lhe a vontade, saberá se meu ensinamento é de Deus ou se falo por mim mesmo. Quem fala por si mesmo procura a sua própria glória; mas quem procura a glória daquele que o enviou é verdadeiro e nele não há falsidade. Moisés não vos deu a Lei? No entanto, nenhum de vós cumpre a Lei. Por que procurais matar-me?”

A multidão respondeu: “Tu tens um demônio! Quem é que te quer matar?”

Jesus replicou: “Fiz uma obra só, e vós todos ficastes espantados. Moisés vos deu a circuncisão (embora ela não venha de Moisés, mas dos patriarcas); por isso, fazeis a circuncisão mesmo no dia de sábado. Então, se alguém pode receber a circuncisão num dia de sábado, para não faltar com a Lei de Moisés, por que estais indignados comigo por ter curado um homem todo em dia de sábado? Não julgueis pelas aparências; julgai de acordo com a justiça”.

Alguns de Jerusalém diziam: “Não é este a quem procuram matar? Olha, ele fala publicamente e ninguém lhe diz nada. Será que os chefes reconheceram que realmente ele é o Cristo? Mas este, nós sabemos de onde é. O Cristo, quando vier, ninguém saberá de onde é”.

Enquanto, pois, ensinava no templo, Jesus exclamou: “Sim, vós me conheceis, e sabeis de onde eu sou. Ora, eu não vim por conta própria; aquele que me enviou é verdadeiro, mas vós não o conheceis. Eu o conheço, porque venho dele e foi ele quem me enviou!”

Eles procuravam, então, prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos, porque ainda não tinha chegado a sua hora. Da multidão, muitos acreditavam nele, e comentavam: “Quando vier o Cristo, acaso fará mais sinais do que este?”

Os fariseus perceberam que a multidão murmurava tais coisas a respeito de Jesus. Os sumos sacerdotes e os fariseus mandaram então guardas para prendê-lo.

Mas, Jesus lhes disse: “Por pouco tempo ainda estou convosco; depois vou para aquele que me enviou. Vós me procurareis e não me encontrareis. E lá, onde eu estou, vós não podeis ir”. Os judeus comentavam: “Para onde irá, de modo que não o poderemos encontrar? Acaso irá aonde vivem os judeus dispersos entre os gregos? Irá ensinar aos gregos? Que significa a palavra que ele falou: ‘Vós me procurareis e não me achareis’ e: ‘Lá onde eu estou, vós não podeis ir’?”

No último e mais importante dia da festa, Jesus, de pé, exclamou: “Se alguém tem sede, venha a mim, e beba quem crê em mim” – conforme diz a Escritura:

“Do seu interior correrão rios de água viva”. Ele disse isso falando do Espírito que haviam de receber os que acreditassem nele; pois não havia ainda o Espírito, porque Jesus ainda não fora glorificado.

Ouvindo estas palavras, alguns da multidão afirmavam:

“Verdadeiramente, ele é o profeta!”

Outros diziam: “Ele é o Cristo!” Mas outros discordavam: “O Cristo pode vir da Galiléia? Não está na Escritura que o Cristo será da descendência de Davi e virá de Belém, o povoado de Davi?” Surgiu, assim, uma divisão entre o povo por causa dele. Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Os guardas então voltaram aos sumos sacerdotes e aos fariseus, que lhes perguntaram: “Por que não o trouxestes?”

Responderam: “Ninguém jamais falou como este homem”.

Os fariseus disseram a eles: “Vós também vos deixastes iludir? Acaso algum dos chefes ou dos fariseus acreditou nele? Mas essa gente que não conhece a Lei são uns malditos!”

Nicodemos, porém, um dos fariseus, aquele que tinha ido a Jesus anteriormente, disse: “Será que a nossa Lei julga alguém antes de ouvir ou saber o que ele fez?”

Eles responderam: “Tu também és da Galiléia? Examina as Escrituras, e verás que da Galiléia não surge profeta”.

Depois que cada um voltou para sua casa, Jesus foi para o Monte das Oliveiras.

De madrugada, voltou ao templo, e todo o povo se reuniu ao redor dele. Sentando-se, começou a ensiná-los. Os escribas e os fariseus trouxeram uma mulher apanhada em adultério. Colocando-a no meio, disseram a Jesus: “Mestre, esta mulher foi flagrada cometendo adultério. Moisés, na Lei, nos mandou apedrejar tais mulheres. E tu, que dizes?” Eles perguntavam isso para experimentá-lo e ter motivo para acusá-lo.

Mas Jesus, inclinando-se, começou a escrever no chão, com o dedo. Como insistissem em perguntar, Jesus ergueu-se e disse: “Quem dentre vós não tiver pecado, atire a primeira pedra!” Inclinando-se de novo, continuou a escrever no chão.

Ouvindo isso, foram saindo um por um, a começar pelos mais velhos. Jesus ficou sozinho com a mulher que estava no meio, em pé. Ele levantou-se e disse: “Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?”

Ela respondeu: “Ninguém, Senhor!”

Jesus, então, lhe disse: “Eu também não te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais”.

Jesus falou ainda: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não caminha nas trevas, mas terá a luz da vida”.

Os fariseus então disseram: “O teu testemunho não é verdadeiro, porque dás testemunho de ti mesmo”.

Jesus respondeu: “Embora eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque eu sei de onde venho e para onde vou. Mas vós

não sabeis de onde venho, nem para onde eu vou. Vós julgais segundo a carne; eu não julgo ninguém, e se eu julgo, o meu julgamento é verdadeiro, porque eu não estou só, mas o Pai que me enviou está comigo. Na vossa Lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro. Ora, eu dou testemunho de mim mesmo, e também o Pai, que me enviou, dá testemunho de mim”.

Eles, então, perguntaram: “Onde está o teu Pai?”

Jesus respondeu: “Vós não conheceis nem a mim, nem a meu Pai. Se me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai”. Ele falou essas coisas enquanto ensinava no templo, junto à sala do tesouro. Ninguém o prendeu, porque sua hora ainda não tinha chegado.

De novo, Jesus lhes disse: “Eu me vou, e vós me procurareis; mas morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir”.

Os judeus, então, comentavam: “Acaso ele irá se matar? Pois ele diz: ‘Para onde eu vou, vós não podeis ir’”.

Ele continuou a falar: “Vós sois daqui de baixo; eu sou do alto. Vós sois deste mundo; eu não sou deste mundo. Eu vos disse que morrereis nos vossos pecados. De fato, se não acreditais que ‘eu sou’, morrereis nos vossos pecados”.

Eles lhe perguntaram: “Quem és tu, então?”

Jesus respondeu: “De início, isto mesmo que vos estou falando. Tenho muitas coisas a dizer a vosso respeito, e a julgar também. Mas, aquele que me enviou é verdadeiro, e o que ouvi dele é o que eu falo ao mundo”.

Eles, porém, não compreenderam que estava lhes falando do Pai. Por isso, Jesus continuou: “Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que ‘eu sou’, e que nada faço por mim mesmo, mas falo apenas aquilo que o Pai me ensinou. Aquele que me enviou está comigo. Ele não me deixou sozinho, porque eu sempre faço o que é do seu agrado”. Como falasse estas coisas, muitos passaram a crer nele.

Jesus, então, disse aos judeus que acreditaram nele: “Se permanecerdes em minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, e conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres”.

Eles responderam: “Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como podes dizer: ‘Vós vos tornareis livres?’”

Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, vos digo: todo aquele que comete o pecado é escravo do pecado. O escravo não permanece para sempre na casa, o filho nela permanece para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres. Bem sei que sois descendentes de Abraão. No entanto, procurais matar-me, porque minha palavra não encontra espaço em vós. Eu falo do que vi junto do Pai; e vós fazeis o que ouvistes do vosso pai”.

Eles responderam: “Nosso pai é Abraão”.

Jesus, então, lhes disse: “Se fôsseis filhos de Abraão, praticaríeis as obras de Abraão! Agora, no entanto, procurais matar-me, porque vos falei a verdade que ouvi de Deus. Isto Abraão não fez. Vós fazeis as obras do vosso pai”. Eles

disseram então a Jesus: “Nós não nascemos da prostituição. Só temos um pai: Deus”. Jesus respondeu: “Se Deus fosse vosso pai, certamente me amaríeis, pois é da parte de Deus que eu saí e vim. Eu não vim por conta própria; foi ele quem me enviou. Por que não entendeis o que eu falo? É porque não sois capazes de escutar a minha palavra. O vosso pai é o diabo, e quereis cumprir o desejo do vosso pai. Ele era assassino desde o começo e não se manteve na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele fala mentira, fala o que é próprio dele, pois ele é mentiroso e pai da mentira. Em mim, pelo contrário, não acreditais, porque falo a verdade. Quem de vós pode acusar-me de pecado? Se eu digo a verdade, por que não acreditais em mim? Quem é de Deus escuta a Palavra de Deus. Vós não escutais, porque não sois de Deus”.

Os judeus responderam: “Não temos razão em dizer que és um samaritano e que tens um demônio?”

Jesus respondeu: “Eu não tenho demônio. Eu honro meu pai, mas vós me desonrais. Eu não procuro a minha glória. Existe Aquele que a procura e que também julga. Em verdade, em verdade, vos digo: se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte”.

Os judeus então disseram: “Agora estamos certos de que tens um demônio. Abraão morreu, e os profetas também, e tu dizes: ‘Se alguém guardar a minha palavra, jamais provará a morte.’ Porventura és maior do que nosso pai Abraão, que morreu? E também os profetas morreram. Quem tens a pretensão de ser?”

Jesus respondeu: “Se eu me glorificasse a mim mesmo, minha glória não valeria nada. Meu Pai é quem me glorifica, aquele que dizeis ser vosso Deus. No entanto, vós não o conheceis. Mas eu o conheço; e se dissesse que não o conheço, eu seria um mentiroso como vós. Mas eu o conheço e guardo a sua palavra. Vosso pai Abraão exultou por ver o meu dia. Ele viu e se alegrou”.

Os judeus disseram-lhe então: “Ainda não tens cinqüenta anos, e viste Abraão?!”

Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, vos digo: antes que Abraão existisse, eu sou”. Então, pegaram pedras para o apedrejar; mas Jesus escondeu-se e saiu do templo.

Jesus ia passando, quando viu um cego de nascença. Os seus discípulos lhe perguntaram: “Rabi, quem pecou para que ele nascesse cego, ele ou seus pais?”

Jesus respondeu: “Nem ele, nem seus pais pecaram, mas é uma ocasião para que se manifestem nele as obras de Deus. É preciso que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Vem a noite, quando ninguém poderá trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”.

Dito isso, cuspiu no chão, fez barro com a saliva e aplicou-a nos olhos do cego. Disse-lhe então: “Vai lavar-te na piscina de Siloé” (que quer dizer: Enviado). O cego foi, lavou-se e voltou enxergando.

Os vizinhos e os que sempre viam o cego pedindo esmola diziam: “Não é ele que ficava sentado pedindo esmola?” Uns diziam: “Sim, é ele”.

Outros afirmavam: “Não é ele, mas alguém parecido com ele”.

Ele, porém, dizia: “Sou eu mesmo”.

Então lhe perguntaram: “Como é que se abriram os teus olhos?”

Ele respondeu: “O homem chamado Jesus fez barro, aplicou nos meus olhos e disse-me: ‘Vai a Siloé e lava-te.’ Eu fui, lavei-me e comecei a ver”.

Perguntaram-lhe ainda: “Onde ele está?”

Ele respondeu: “Não sei”.

Então levaram aos fariseus aquele que tinha sido cego. Ora, foi num dia de sábado que Jesus tinha feito barro e aberto os olhos do cego. Por sua vez, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Respondeu-lhes: “Ele aplicou barro nos meus olhos, e eu fui lavar-me e agora vejo!”

Alguns dos fariseus disseram então: “Esse homem não vem de Deus, pois não observa o sábado”; outros, no entanto, diziam: “Como pode um pecador fazer tais sinais?” E havia divisão entre eles.

Voltaram a interrogar o homem que antes era cego: “E tu, que dizes daquele que te abriu os olhos?”

Ele respondeu: “É um profeta”.

Os judeus não acreditaram que ele tivesse sido cego e que tivesse começado a ver, até que chamassem os pais dele. Perguntaram-lhes: “Este é o vosso filho que dizeis ter nascido cego? Como é que ele está enxergando agora?”

Os seus pais responderam: “Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego. Como está enxergando, não sabemos. E quem lhe abriu os olhos, também não sabemos. Perguntai a ele; é maior de idade e pode falar sobre si mesmo”. Seus pais disseram isso porque tinham medo dos judeus, pois estes já tinham combinado expulsar da sinagoga quem confessasse que Jesus era o Cristo. Foi por isso que os pais disseram: “Ele é maior de idade, perguntai a ele”.

Os judeus, outra vez, chamaram o que tinha sido cego e disseram-lhe: “Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é um pecador”.

Ele respondeu: “Se é pecador, não sei. Só sei que eu era cego e agora vejo”.

Eles perguntaram: “Que é que ele te fez? Como foi que ele te abriu os olhos?”

Ele respondeu: “Já vos disse e não me escutastes. Por que quereis ouvir de novo? Acaso quereis tornar-vos discípulos dele?”

Os fariseus, então, começaram a insultá-lo, dizendo: “Tu, sim, és discípulo dele. Nós somos discípulos de Moisés. Nós sabemos que Deus falou a Moisés; mas esse, não sabemos de onde é”.

O homem respondeu-lhes: “Isto é de admirar! Vós não sabeis de onde ele é? No entanto, ele abriu-me os olhos! Sabemos que Deus não ouve os pecadores, mas se alguém é piedoso e faz a sua vontade, a este ele ouve. Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se esse homem não fosse de Deus, não conseguiria fazer nada”.

Eles responderam-lhe: “Tu nasceste todo em pecado e nos queres dar lição?” E o expulsaram.

Jesus ficou sabendo que o tinham expulsado. Quando o encontrou, perguntou-lhe: “Tu crês no Filho do Homem?”

Ele respondeu: “Quem é, Senhor, para que eu creia nele?”

Jesus disse: “Tu o estás vendo; é aquele que está falando contigo”.

Ele exclamou: “Eu creio, Senhor!” E ajoelhou-se diante de Jesus.

Então, Jesus disse: “Eu vim a este mundo para um julgamento, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos”.

Alguns fariseus que estavam com ele ouviram isso e lhe disseram: “Porventura também nós somos cegos?”

Jesus respondeu-lhes: “Se fôsseis cegos não teríeis culpa; mas como dizeis: ‘Nós vemos’, o vosso pecado permanece”.

“Em verdade, em verdade, vos digo: quem não entra pela porta no redil onde estão as ovelhas, mas sobe por outro lugar, esse é ladrão e assaltante. Quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. Para este o porteiro abre, as ovelhas escutam a sua voz, ele chama cada uma pelo nome e as leva para fora. E depois de fazer sair todas as que são suas, ele caminha à sua frente e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. A um estranho, porém, não seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos”. Jesus contou-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que ele queria dizer.

Jesus disse então: “Em verdade, em verdade, vos digo: eu sou a porta das ovelhas. Todos aqueles que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo; poderá entrar e sair, e encontrará pastagem. O ladrão vem só para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.

“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. O assalariado, que não é pastor e a quem as ovelhas não pertencem, vê o lobo chegar e foge; e o lobo as ataca e as dispersa. Por ser apenas um assalariado, ele não se importa com as ovelhas.

Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas ovelhas. (Tenho ainda outras ovelhas, que não são deste redil; também a essas devo conduzir, e elas escutarão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.) É por isso que o Pai me ama: porque dou a minha vida. E assim, eu a recebo de novo. Ninguém me tira a vida, mas eu a dou por própria vontade. Eu tenho poder de dá-la, como tenho poder de recebê-la de novo. Tal é o encargo que recebi do meu Pai”.

Estas palavras causaram nova divisão entre os judeus. Muitos deles diziam: “Ele tem um demônio, perdeu o juízo. Por que o escutais?”

Outros diziam: “Estas palavras não são de alguém que tem um demônio. Acaso um demônio pode abrir os olhos aos cegos?”

Em Jerusalém celebrava-se a festa da Dedicção. Era inverno. Jesus andava pelo templo, no pórtico de Salomão. Os judeus, então, o rodearam e disseram-

-lhe: “Até quando nos deixarás em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-nos abertamente!”

Jesus respondeu: “Eu já vos disse, mas vós não acreditais. As obras que eu faço em nome do meu Pai dão testemunho de mim. Vós, porém, não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna. Por isso, elas nunca se perderão e ninguém vai arrancá-las da minha mão. Meu Pai, que me deu estas ovelhas, é maior do que todos, e ninguém pode arrancá-las da mão do Pai. Eu e o Pai somos um”.

De novo, os judeus pegaram em pedras para apedrejar Jesus. E ele lhes disse: “Eu vos mostrei muitas obras boas da parte do Pai. Por qual delas me quereis apedrejar?”

Os judeus responderam: “Não queremos te apedrejar por causa de uma obra boa, mas por causa da blasfêmia. Tu, sendo apenas um homem, pretendes ser Deus”!

Jesus respondeu: “Acaso não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: sois deuses’? Ora, ninguém pode anular a Escritura. Se a Lei chama deuses as pessoas às quais se dirigiu a palavra de Deus, por que, então, acusais de blasfêmia àquele que o Pai consagrou e enviou ao mundo, só porque disse: ‘Eu sou Filho de Deus’? Se não faço as obras do meu Pai, não acrediteis em mim. Mas, se eu as faço, mesmo que não queirais crer em mim, crede nas minhas obras, para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim e eu no Pai”. Mais uma vez, procuravam prendê-lo, mas ele escapou das suas mãos.

Jesus se retirou de novo para o outro lado do Jordão, para o lugar onde, antes, João esteve batizando. Ele permaneceu lá, e muitos foram a ele. Diziam: “João não fêz nenhum sinal, mas tudo o que ele falou a respeito deste homem é verdade”. E muitos, ali, passaram a crer nele.

Ora, havia um doente, Lázaro, de Betânia, do povoado de Marta e de Maria, sua irmã. (Maria é aquela que ungiu o Senhor com perfume e enxugou seus pés com os cabelos. Lázaro, seu irmão, é quem estava doente.) As irmãs mandaram avisar Jesus: “Senhor, aquele que amas está doente”.

Ouvindo isso, disse Jesus: “Esta doença não leva à morte, mas é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela”. Jesus tinha muito amor a Marta, a sua irmã Maria e a Lázaro. Depois que ele soube que este estava doente, permaneceu ainda dois dias no lugar onde estava. Depois, falou aos discípulos: “Vamos, de novo, à Judéia”.

Os discípulos disseram-lhe: “Rabi, ainda há pouco os judeus queriam apedrejar-te, e agora vais outra vez para lá?”

Jesus respondeu: “O dia não tem doze horas? Se alguém caminha de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas, se caminha de noite, tropeça, porque lhe falta a luz”.

E acrescentou ainda: “Nosso amigo Lázaro está dormindo. Mas, eu vou acordá-lo”.

Os discípulos disseram: “Senhor, se está dormindo, vai ficar curado”. Jesus falava da morte de Lázaro, mas os discípulos pensaram que ele estivesse falando do sono mesmo.

Jesus então falou abertamente: “Lázaro morreu! E, por causa de vós, eu me alegro por não ter estado lá, pois assim podereis crer. Mas vamos a ele”.

Tomé (cujo nome significa Gêmeo) disse aos companheiros: “Vamos nós também, para morrermos com ele!”

Quando Jesus chegou, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias. Betânia ficava a uns três quilômetros de Jerusalém. Muitos judeus tinham ido consolar Marta e Maria pela morte do irmão. Logo que Marta soube que Jesus tinha chegado, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada, em casa.

Marta, então, disse a Jesus: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, ele te concederá”.

Jesus respondeu: “Teu irmão ressuscitará”.

Marta disse: “Eu sei que ele vai ressuscitar, na ressurreição do último dia”.

Jesus disse então: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês nisto?”

Ela respondeu: “Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que deve vir ao mundo”.

Tendo dito isso, ela foi chamar Maria, sua irmã, dizendo baixinho: “O Mestre está aí e te chama”. Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi ao encontro de Jesus. Jesus ainda estava fora do povoado, no mesmo lugar onde Marta o tinha encontrado. Os judeus que estavam com Maria na casa consolando-a, viram que ela se levantou depressa e saiu; e foram atrás dela, pensando que fosse ao túmulo para chorar.

Maria foi para o lugar onde estava Jesus. Quando o viu, caiu de joelhos diante dele e disse-lhe: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido”.

Quando Jesus a viu chorar, e os que estavam com ela, comoveu-se interiormente e perturbou-se. Ele perguntou: “Onde o pusestes?”

Responderam: “Vem ver, Senhor!”

Jesus teve lágrimas.

Os judeus então disseram: “Vede como ele o amava!”

Alguns deles, porém, diziam: “Este, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito com que Lázaro não morresse?”

De novo, Jesus ficou interiormente comovido. Chegou ao túmulo. Era uma gruta fechada com uma pedra.

Jesus disse: “Tirai a pedra!” Marta, a irmã do morto, disse-lhe: “Senhor, já cheira mal, é o quarto dia”.

Jesus respondeu: “Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?”

Tiraram então a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o alto, disse: “Pai, eu te dou graças porque me ouviste! Eu sei que sempre me ouves, mas digo isto por causa da multidão em torno de mim, para que creia que tu me enviaste”.

Dito isso, exclamou com voz forte: “Lázaro, vem para fora!” O que estivera morto saiu, com as mãos e os pés amarrados com faixas e um pano em volta do rosto.

Jesus, então, disse-lhes: “Desamarrai-o e deixai-o ir!”

Muitos judeus que tinham ido à casa de Maria e viram o que Jesus fizera, creeram nele. Alguns, porém, foram contar aos fariseus o que Jesus tinha feito. Os sumos sacerdotes e os fariseus, então, reuniram o sínédrio e discutiam: “Que vamos fazer? Este homem faz muitos sinais.

Se deixarmos que ele continue assim, todos vão acreditar nele; os romanos virão e destruirão o nosso Lugar Santo e a nossa nação”.

Um deles, chamado Caifás, sumo sacerdote naquele ano, disse: “Vós não entendeis nada! Não percebeis que é melhor um só morrer pelo povo do que perecer a nação inteira?”

Caifás não falou isso por si mesmo. Sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus iria morrer pela nação; e não só pela nação, mas também para reunir os filhos de Deus dispersos. A partir desse dia, decidiram matar Jesus.

Por isso, Jesus não andava mais em público no meio dos judeus. Ele foi para uma região perto do deserto, para uma cidade chamada Efraim. Lá permaneceu com os seus discípulos.

A Páscoa dos judeus estava próxima. Muita gente da região tinha subido a Jerusalém para se purificar antes da Páscoa. Eles procuravam Jesus e, reunidos no templo, comentavam: “Que vos parece? Será que ele não vem para a festa?” Entretanto, os sumos sacerdotes e os fariseus tinham dado a seguinte ordem: se alguém soubesse onde Jesus estava, devia comunicá-lo, para que o prendessem.

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde morava Lázaro, que ele tinha ressuscitado dos mortos. Lá, ofereceram-lhe um jantar. Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. Maria, então, tomando meio litro de perfume de nardo puro e muito caro, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos. A casa inteira encheu-se do aroma do perfume.

Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que entregaria Jesus, falou assim: “Por que este perfume não foi vendido por trezentos denários para se dar aos pobres?” Falou assim, não porque se preocupasse com os pobres, mas, porque era ladrão: ele guardava a bolsa e roubava o que nela se depositava.

Jesus, porém, disse: “Deixa-a! Que ela o guarde em vista do meu sepultamento. Os pobres, sempre os tendes convosco. A mim, no entanto, nem sempre tereis”.

Muitos judeus souberam que ele estava em Betânia e foram para lá, não só por causa dele, mas também porque queriam ver Lázaro, que Jesus tinha ressuscitado dos mortos. Os sumos sacerdotes, então, decidiram matar também Lázaro, pois por causa dele muitos se afastavam dos judeus e começaram a crer em Jesus.

No dia seguinte, a grande multidão que tinha subido para a festa ouviu dizer que Jesus estava chegando em Jerusalém. Apanharam ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro, gritando:

“Hosana!

Bendito aquele que vem em nome do Senhor,

o Rei de Israel!”

Jesus encontrou um jumentinho e montou nele, como está escrito:

“Não temas, filha de Sião!

Eis que o teu rei vem

montado num jumentinho!”

Naquele momento, os discípulos não entenderam o que estava acontecendo. Mas depois que Jesus foi glorificado, eles se recordaram que isso estava escrito a seu respeito e que assim lhe tinham feito.

Os que estiveram presentes quando chamou Lázaro do sepulcro, ressuscitando-o dos mortos, davam testemunho. Foi por este motivo que a multidão foi ao seu encontro, porque ouvira dizer que ele tinha feito este sinal. Os fariseus, então, comentavam entre si: “Estais vendo que nada conseguis? Olhai, todo mundo se foi, atrás dele”.

Havia alguns gregos entre os que tinham subido a Jerusalém para adorar durante a festa. Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e disseram: “Senhor, queremos ver Jesus”. Filipe conversou com André, e os dois foram falar com Jesus.

Jesus respondeu-lhes: “Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. Em verdade, em verdade, vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica só. Mas, se morre, produz muito fruto. Quem se apega à sua vida, perde-a; mas quem não faz conta de sua vida neste mundo, há de guardá-la para a vida eterna. Se alguém quer me servir, siga-me, e onde eu estiver, estará também aquele que me serve. Se alguém me serve, meu Pai o honrará.

Minha alma está perturbada. E que direi? ‘Pai, livra-me desta hora’? Mas foi precisamente para esta hora que eu vim. Pai, glorifica o teu nome!”

Veio, então, uma voz do céu: “Eu já o glorifiquei, e o glorificarei de novo”. A multidão que ali estava e ouviu, dizia que tinha sido um trovão. Outros afirmavam: “Foi um anjo que falou com ele”.

Jesus respondeu: “Esta voz que ouvistes não foi por causa de mim, mas por vossa causa. É agora o julgamento deste mundo. Agora o chefe deste mundo vai ser expulso, e quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim”. Ele falava assim para indicar de que morte iria morrer.

A multidão disse-lhe: “Nós ouvimos na Lei que o Messias permanecerá para sempre. Como podes dizer que o Filho do Homem precisa ser levantado? Quem é esse Filho do Homem?”

Jesus então respondeu: “Por pouco tempo a luz está no meio de vós. Caminhai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos dominem. Quem caminha nas trevas não sabe para onde vai. Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz”. Depois de lhes ter falado assim, Jesus saiu e escondeu-se deles.

Apesar de ter feito tantos sinais diante deles, eles não creram nele. Foi assim que se cumpriu a palavra do profeta Isaías, quando diz:

“Senhor, quem acreditou na nossa mensagem?
E o braço forte do Senhor, a quem se revelou?”

Eles não podiam crer, conforme diz também Isaías:

“Cegou-lhes os olhos
e endureceu-lhes o coração,
de modo que não vêem com seus olhos,
nem compreendem com seu coração,
nem se convertem para que eu os cure”.

Isaías disse isso porque viu a glória dele e profetizou a seu respeito.

No entanto, mesmo entre os chefes, muitos passaram a crer nele. Mas não o confessavam, por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga. Preferiram a glória que vem dos homens à glória que vem de Deus.

Jesus exclamou: “Quem crê em mim, não é em mim que crê, mas naquele que me enviou. Quem me vê, vê aquele que me enviou. Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

Se alguém ouve as minhas palavras e não as observa, não sou eu que o julgo, porque vim não para julgar o mundo, mas para salvá-lo. Quem me rejeita e não acolhe as minhas palavras já tem quem o julgue: a palavra que eu falei o julgará no último dia. Porque eu não falei por conta própria, mas o Pai que me enviou, ele é quem me ordenou o que devo dizer e falar. E eu sei: o que ele ordena é vida eterna. Portanto, o que eu falo, eu o falo de acordo com o que o Pai me disse”.

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que tinha chegado a sua hora, hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

Foi durante a ceia. O diabo já tinha seduzido Judas Iscariotes para entregar Jesus. Sabendo que o Pai tinha posto tudo em suas mãos e que de junto de Deus saíra e para Deus voltava, Jesus levantou-se da ceia, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a à cintura. Derramou água numa bacia, pôs-se a lavar os pés dos discípulos e enxugava-os com a toalha que trazia à cintura.

Chegou assim a Simão Pedro. Este disse: “Senhor, tu vais lavar-me os pés?”

Jesus respondeu: “Agora não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás”.

Pedro disse: “Tu não me lavarás os pés nunca!” Mas Jesus respondeu: “Se eu não te lavar, não terás parte comigo”.

Simão Pedro disse: “Senhor, então lava-me não só os pés, mas também as mãos e a cabeça”.

Jesus respondeu: “Quem tomou banho não precisa lavar senão os pés, pois está inteiramente limpo. Vós também estais limpos, mas não todos”. Ele já sabia quem o iria entregar. Por isso disse: “Não estais todos limpos”.

Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e voltou ao seu lugar. Disse aos discípulos: “Entendeis o que eu vos fiz? Vós me chamais de Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque sou. Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais assim como eu fiz para vós. Em verdade, em verdade, vos digo: o servo não é maior do que seu senhor, e o enviado não é maior do que aquele que o enviou. Já que sabeis disso, sereis felizes se o puserdes em prática.

Eu não falo de todos vós. Eu conheço aqueles que escolhi. Mas é preciso que se cumpra o que está na Escritura: ‘Aquele que come do meu pão levantou contra mim o calcanhar’.

Desde já, antes que aconteça, eu vo-lo digo, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou.

Em verdade, em verdade, vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou”.

Depois de dizer isso, Jesus ficou interiormente perturbado e testemunhou: “Em verdade, em verdade, vos digo: um de vós me entregará”.

Desconcertados, os discípulos olhavam uns para os outros, pois não sabiam de quem estava falando. Bem ao lado de Jesus, estava reclinado um dos seus discípulos, aquele que Jesus mais amava. Simão Pedro acenou para que perguntasse de quem ele estava falando.

O discípulo, então, recostando-se sobre o peito de Jesus, perguntou: “Senhor, quem é?”

Jesus respondeu: “É aquele a quem eu der um bocado passado no molho”.

Então, Jesus molhou um bocado e deu a Judas, filho de Simão Iscariotes. Depois do bocado, Satanás entrou em Judas.

Jesus, então, lhe disse: “O que tens a fazer, faz logo”. Mas nenhum dos presentes entendeu por que ele falou isso. Como Judas guardava a bolsa, alguns pensavam que Jesus estava dizendo: “Compra o que precisamos para a festa”, ou que desse alguma coisa para os pobres. Então, depois de receber o bocado, Judas saiu imediatamente. Era noite.

Depois que Judas saiu, Jesus disse: “Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele. Se Deus foi glorificado nele, Deus também o glorificará em si mesmo, e o glorificará logo.

Filinhos, por pouco tempo eu ainda estou convosco. Vós me procurareis, e agora vos digo, como eu disse também aos judeus: ‘Para onde eu vou, vós não podeis ir!’

Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”.

Simão Pedro perguntou: “Senhor, para onde vais?”

Jesus respondeu-lhe: “Para onde eu vou, não podes seguir-me agora; mais tarde me seguirás”.

Pedro disse: “Senhor, por que não posso seguir-te agora? Eu darei minha vida por ti!”

Jesus respondeu: “Darás tua vida por mim? Em verdade, em verdade, te digo: não cantará o galo antes que me tenhas negado três vezes.

“Não se perturbe o vosso coração! Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fosse assim, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar para vós. E depois que eu tiver ido e preparado um lugar para vós, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também. E para onde eu vou, conheceis o caminho”.

Tomé disse: “Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?”

Jesus respondeu: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se me conhecestes, conhecereis também o meu Pai. Desde já o conheceis e o tendes visto”.

Filipe disse: “Senhor, mostra-nos o Pai, isso nos basta”.

Jesus respondeu: “Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me conheceis? Quem me viu, tem visto o Pai. Como é que tu dizes: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditas que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; é o Pai que, permanecendo em mim, realiza as suas obras. Crede-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Crede, ao menos, por causa destas obras.

“Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê em mim fará as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas. Pois eu vou para o Pai. E o que pe-

dirdes em meu nome, eu o farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes algo em meu nome, eu o farei.

Se me amais, observareis os meus mandamentos. E eu pedirei ao Pai, e ele vos dará um outro Defensor, que ficará para sempre convosco: o Espírito da Verdade, que o mundo não é capaz de receber, porque não o vê, nem o conhece. Vós o conheceis, porque ele permanece junto de vós e está em vós. Não vos deixarei órfãos: eu voltarei a vós. Ainda um pouco de tempo e o mundo não mais me verá; mas vós me vereis, porque eu vivo, e vós vivereis. Naquele dia sabereis que eu estou no meu Pai, e vós em mim, e eu em vós. Quem acolhe e observa os meus mandamentos, esse me ama. Ora, quem me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele.

Judas (não o Iscariotes) perguntou-lhe: “Senhor, como se explica que tu te manifestarás a nós e não ao mundo?”

Jesus respondeu-lhe: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra; meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada. Quem não me ama, não guarda as minhas palavras. E a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que me enviou.

Eu vos tenho dito estas coisas enquanto estou convosco. Mas o Defensor, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos tenho dito. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não é à maneira do mundo que eu a dou. Não se perturbe, nem se atemorize o vosso coração.

Ouvistes o que eu vos disse: ‘Eu vou, mas voltarei a vós.’ Se me amásseis, ficaríeis alegres porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Disse-vos isso agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais. Já não falarei mais convosco, pois vem o chefe deste mundo. Ele não pode nada contra mim. Mas é preciso que o mundo saiba que eu amo o Pai e faço como o Pai mandou.

Levantai-vos! Vamo-nos daqui!”

“Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não dá fruto em mim, ele corta; e todo ramo que dá fruto, ele limpa, para que dê mais fruto ainda. Vós já estais limpos por causa da palavra que vos falei. Permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto se não permanecerdes em mim.

Eu sou a videira e vós, os ramos. Aquele que permanece em mim, como eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim, nada podeis fazer. Quem não permanecer em mim será lançado fora, como um ramo, e secará. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados. Se permanecerdes em mim, e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será dado. Nisto meu Pai é glorificado: que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos.

Como meu Pai me ama, assim também eu vos amo. Permaneci no meu amor. Se observardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como eu observei o que mandou meu Pai e permaneço no seu amor.

Eu vos disse isso, para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa. Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida por seus amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor. Eu vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi e vos designei, para dardes fruto e para que o vosso fruto permaneça. Assim, tudo o que pedirdes ao Pai, em meu nome, ele vos dará. O que eu vos mando é que vos ameis uns aos outros.

“Se o mundo vos odeia, sabeí que primeiro odiou a mim. Se fôsseis do mundo, o mundo vos amaria como ama o que é seu; mas, porque não sois do mundo, e porque eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos odeia. Recordai-vos daquilo que eu vos disse: ‘O servo não é maior do que o seu senhor’. Se me perseguiram, perseguirão a vós também. E se guardaram a minha palavra, guardarão também a vossa. Eles farão tudo isso por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, eles não teriam pecado. Agora, porém, não têm desculpa para o seu pecado. Quem me odeia, odeia a meu Pai, também. Se eu não tivesse feito entre eles as obras que nenhum outro fez, não teriam pecado. Agora, porém, eles viram; e odiaram a mim e a meu Pai. Mas isso é para que se cumpra a palavra que está escrita na Lei deles: ‘Odiaram-me sem motivo.’

Quando, porém, vier o Defensor que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. E vós, também, dareis testemunho, porque estais comigo desde o começo.

Eu vos disse estas coisas para que vossa fé não fique abalada. Sereis expulsos das sinagogas, e virá a hora em que todo aquele que vos matar, julgará estar prestando culto a Deus. Agirão assim por não terem conhecido nem ao Pai, nem a mim. Eu vos falei assim, para que vos recordeis do que eu disse, quando chegar a hora.

“Eu não vos disse isso desde o começo, porque eu estava convosco. Agora, eu vou para aquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: ‘Para onde vais?’ Mas, porque vos falei assim, os vossos corações se encheram de tristeza. No entanto, eu vos digo a verdade: é bom para vós que eu vá. Se eu não for, o Defensor não virá a vós. Mas, se eu for, eu o enviarei a vós. Quando ele vier, acusará o mundo em relação ao pecado, à justiça e ao julgamento. Quanto ao pecado: eles não acreditaram em mim. Quanto à justiça: eu vou para o Pai, de modo que não mais me vereis. E quanto ao julgamento: o chefe deste mundo já está condenado.

Tenho ainda muitas coisas a vos dizer, mas não sois capazes de compreender agora. Quando ele vier, o Espírito da Verdade, vos guiará em toda a verdade. Ele não falará por si mesmo, mas dirá tudo quanto tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu para vos

anunciar. Tudo que o Pai tem é meu. Por isso, eu vos disse que ele receberá do que é meu para vos anunciar.

“Um pouco de tempo, e não mais me vereis; e mais um pouco, e me vereis de novo”.

Alguns dos seus discípulos comentavam: “Que significa isto que ele está dizendo: ‘Um pouco de tempo e não mais me vereis, e mais um pouco, e me vereis de novo’ e ‘Eu vou para junto do Pai’?” Diziam ainda: “O que é esse ‘pouco’? Não entendemos o que ele quer dizer”.

Jesus entendeu que eles queriam fazer perguntas; então falou: “Estais discutindo porque eu disse: ‘Um pouco de tempo, e não me vereis, e mais um pouco, e me vereis de novo’? Em verdade, em verdade, vos digo: chorareis e lamentareis, mas o mundo se alegrará. Ficareis tristes, mas a vossa tristeza se transformará em alegria. A mulher, quando vai dar à luz, fica angustiada, porque chegou a sua hora. Mas depois que a criança nasceu, já não se lembra mais das dores, na alegria de um ser humano ter vindo ao mundo. Também vós agora sentis tristeza. Mas eu vos verei novamente, e o vosso coração se alegrará, e ninguém poderá tirar a vossa alegria. Naquele dia, não me perguntareis mais nada.

Em verdade, em verdade, vos digo: se pedirdes ao Pai alguma coisa em meu nome, ele vos dará. Até agora, não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

“Eu vos falei estas coisas por meio de figuras. Vem a hora em que não mais vos falarei em figuras, mas vos falarei claramente do Pai. Naquele dia pedireis em meu nome. E não digo que eu rogarei ao Pai por vós. Pois o próprio Pai vos ama, porque vós me amastes e acreditastes que saí de junto de Deus. Eu saí do Pai e vim ao mundo. De novo, deixo o mundo e vou para o Pai”.

Os seus discípulos disseram: “Agora, sim, falas abertamente, e não em figuras. Agora vemos que conheces tudo e não precisas que ninguém te faça perguntas. Por isso acreditamos que saíste de junto de Deus!”

Jesus respondeu: “Credes agora? Eis que vem a hora, e já chegou, em que vos dispersareis, cada um para seu lado, e me deixareis sozinho. Mas eu não estou só. O Pai está sempre comigo.

Eu vos disse estas coisas para que, em mim, tenhais a paz. No mundo te-reis aflições. Mas tende coragem! Eu venci o mundo”.

Assim Jesus falou, e elevando os olhos ao céu, disse:

“Pai, chegou a hora. Glorifica teu filho, para que teu filho te glorifique, assim como deste a ele poder sobre todos, a fim de que dê vida eterna a todos os que lhe deste. (Esta é a vida eterna: que conheçam a ti, o Deus único e verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que enviaste.) Eu te glorifiquei na terra, realizando a obra que me deste para fazer. E agora Pai, glorifica-me junto de ti mesmo, com a glória que eu tinha, junto de ti, antes que o mundo existisse.

Manifestei o teu nome aos homens que, do mundo, me deste. Eles eram

teus e tu os deste a mim; e eles guardaram a tua palavra. Agora, eles sabem que tudo quanto me deste vem de ti, porque eu lhes dei as palavras que tu me deste, e eles as acolheram; e reconheceram verdadeiramente que eu saí de junto de ti e creram que tu me enviaste. Eu rogo por eles. Não te rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu. E eu sou glorificado neles. Eu já não estou no mundo; mas eles estão no mundo, enquanto eu vou para junto de ti. Pai Santo, guarda-os em teu nome, o nome que me deste, para que eles sejam um, como nós somos um. Quando estava com eles, eu os guardava em teu nome, o nome que me deste. Eu os guardei, e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para se cumprir a Escritura.

Agora, porém, eu vou para junto de ti, e digo estas coisas estando ainda no mundo, para que tenham em si a minha alegria em plenitude. Eu lhes dei a tua palavra, mas o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como eu não sou do mundo. Eu não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do maligno. Eles não são do mundo, como eu não sou do mundo. Consagra-os pela verdade: a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, eu também os enviei ao mundo. Eu me consagro por eles, a fim de que também eles sejam consagrados na verdade.

Eu não rogo somente por eles, mas também por aqueles que vão crer em mim pela palavra deles. Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti. Que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que eles sejam um, como nós somos um: eu neles, e tu em mim, para que sejam perfeitamente unidos, e o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste como amaste a mim.

Pai, quero que estejam comigo aqueles que me deste, para que contemplem a minha glória, a glória que tu me deste, porque me amaste antes da criação do mundo.

Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste. Eu lhes fiz conhecer o teu nome, e o farei conhecer ainda, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu mesmo esteja neles”.

Dito isso, Jesus saiu com seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Lá havia um jardim, no qual ele entrou com os seus discípulos.

Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus muitas vezes ali se reunia com seus discípulos. Judas, pois, levou o batalhão romano e os guardas dos sumos sacerdotes e dos fariseus, com lanternas, tochas e armas, e chegou ali.

Jesus, então, sabendo tudo o que ia acontecer com ele, saiu e disse: “A quem procurais?”

- “A Jesus de Nazaré!”, responderam.

Ele disse: “Sou eu”. Judas, o traidor, estava com eles. Quando Jesus disse “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra.

De novo perguntou-lhes: “A quem procurais?”

Responderam: “A Jesus de Nazaré”.

Jesus retomou: “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, deixai que estes aqui se retirem”. Assim se cumpria a palavra que ele tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me deste”.

Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a ponta da orelha direita. O nome do servo era Malco.

Jesus disse a Pedro: “Guarda a tua espada na bainha. Será que não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

O batalhão, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. Primeiro, conduziram-no a Anás, sogro de Caifás, o sumo sacerdote daquele ano. Caifás é quem tinha aconselhado aos judeus: “É conveniente que um só homem morra pelo povo”.

Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Este discípulo era conhecido do sumo sacerdote. Ele entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote. Pedro ficou do lado de fora, perto da porta. O outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, saiu, conversou com a criada que atendia a porta e levou Pedro para dentro.

A criada disse a Pedro: “Não pertences tu também aos discípulos desse homem?”

Ele respondeu: “Não”.

Os servos e os guardas tinham feito um fogo, porque fazia frio; estavam se aquecendo, e Pedro estava com eles para se aquecer.

O sumo sacerdote interrogou Jesus a respeito dos seus discípulos e do seu ensinamento.

Jesus respondeu: “Eu falei abertamente ao mundo. Eu sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que eu falei; eles sabem o que eu disse”.

Quando assim falou, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: “É assim que respondes ao sumo sacerdote?”

Jesus replicou-lhe: “Se falei mal, mostra em que falei mal; e se falei certo, por que me bates?” Anás, então, mandou-o, amarrado, a Caifás.

Simão Pedro continuava lá, aquecendo-se. Disseram-lhe: “Não és tu, também, um dos discípulos dele?”

Pedro negou: “Não”.

Então um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse: “Será que não te vi no jardim com ele?” Pedro negou de novo, e na mesma hora o galo cantou.

De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de madrugada. Eles mesmos não entraram no palácio, para não se contaminarem e poderem comer a páscoa. Pilatos saiu ao encontro deles e disse: “Que acusação apresentais contra este homem?”

Eles responderam: “Se não fosse um malfeitor, não o teríamos entregue a ti!”

Pilatos disse: “Tomai-o vós mesmos e julgai-o segundo vossa lei”.

Os judeus responderam: “Não nos é permitido matar ninguém”. Assim se realizava o que Jesus tinha dito, indicando de que morte havia de morrer.

Pilatos entrou, de volta, no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe: “Tu és o Rei dos Judeus?”

Jesus respondeu: “Estás dizendo isto por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?”

Pilatos respondeu: “Acaso sou eu judeu? Teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”

Jesus respondeu: “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas, o meu reino não é daqui”.

Pilatos disse: “Então, tu és rei?”

Jesus respondeu: “Tu dizes que eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.

Pilatos lhe disse: “Que é a verdade?” Dito isso, saiu ao encontro dos judeus e declarou: “Eu não encontro nele nenhum motivo de condenação. Mas existe entre vós um costume de que, por ocasião da Páscoa, eu vos solte um preso. Quereis que eu vos solte o Rei dos Judeus?”

Eles, então, se puseram a gritar: “Este não, mas Barrabás!” Ora, Barrabás era um assaltante.

Pilatos, então, mandou açoitar Jesus. Os soldados trançaram uma coroa de espinhos, a puseram na cabeça de Jesus e o vestiram com um manto de púrpura. Aproximavam-se dele e diziam: “Viva o Rei dos Judeus!”; e batiam nele.

Pilatos saiu outra vez e disse aos judeus: “Olhai! Eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que eu não encontro nele nenhum motivo de condenação”. Então, Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Ele disse-lhes: “Eis o homem”!

Quando o viram, os sumos sacerdotes e seus guardas começaram a gritar: “Crucifica-o! Crucifica-o!”

Pilatos respondeu: “Levai-o, vós mesmos, para o crucificar, porque eu não encontro nele nenhum motivo de condenação”.

Os judeus responderam-lhe: “Nós temos uma Lei, e segundo esta Lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus”.

Quando Pilatos ouviu isso, ficou com mais medo ainda. Entrou no palácio

outra vez e perguntou a Jesus: “De onde és tu?” Jesus ficou calado. Então Pilatos disse-lhe: “Não me respondes? Não sabes que tenho poder para te soltar e poder para te crucificar?”

Jesus respondeu: “Tu não terias poder algum sobre mim, se não te fosse dado do alto. Por isso, quem me entregou a ti tem maior pecado”.

Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus continuavam gritando: “Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César”.

Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar conhecido como Pavimento (em hebraico: Gábata). Era o dia da preparação da páscoa, por volta do meio-dia.

Pilatos disse aos judeus: “Eis o vosso rei”.

Eles, porém, gritavam: “Fora! Fora! Crucifica-o!”

Pilatos disse: “Vou crucificar o vosso rei?”

Os sumos sacerdotes responderam: “Não temos rei senão César”.

Pilatos, então, lhes entregou Jesus para ser crucificado.

Eles tomaram conta de Jesus. Carregando a sua cruz, ele saiu para o lugar chamado Calvário (em hebraico: Gólgota). Lá, eles o crucificaram com outros dois, um de cada lado, ficando Jesus no meio.

Pilatos tinha mandado escrever e afixar na cruz um leiteiro; estava escrito assim: “Jesus de Nazaré, o Rei dos Judeus”. Muitos judeus leram o leiteiro, porque o lugar onde Jesus foi crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, em latim e em grego. Os sumos sacerdotes disseram então a Pilatos: “Não escrevas: ‘O Rei dos Judeus’, e sim: ‘Ele disse: Eu sou o Rei dos Judeus’”.

Pilatos respondeu: “O que escrevi, escrevi”.

Depois que crucificaram Jesus, os soldados pegaram suas vestes e as dividiram em quatro partes, uma para cada soldado. A túnica era feita sem costura, uma peça só de cima em baixo.

Eles combinaram: “Não vamos rasgar a túnica. Vamos tirar sorte para ver de quem será”.

Assim cumpriu-se a Escritura:

“Repartiram entre si as minhas vestes
e tiraram a sorte sobre minha túnica”.

Foi isso que os soldados fizeram.

Junto à cruz de Jesus, estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: “Mulher, eis o teu filho!” Depois disse ao discípulo: “Eis a tua mãe!” A partir daquela hora, o discípulo a acolheu no que era seu.

Depois disso, sabendo Jesus que tudo estava consumado, e para que se cumprisse a Escritura até o fim, disse: “Tenho sede”! Havia ali uma jarra cheia de

vinagre. Amarraram num ramo de hissopo uma esponja embebida de vinagre e a levaram à sua boca. Ele tomou o vinagre e disse: “Está consumado”. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Era o dia de preparação do sábado, e este seria solene. Para que os corpos não ficassem na cruz no sábado, os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas, primeiro a um dos crucificados com ele e depois ao outro. Chegando a Jesus, viram que estava morto. Por isso, não lhe quebraram as pernas, mas um soldado golpeou-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. (Aquele que viu dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; ele sabe que fala a verdade, para que vós, também, acrediteis.) Isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. E um outro texto da Escritura diz: “Olharão para aquele que traspassaram”.

Depois disso, José de Arimatéia pediu a Pilatos para retirar o corpo de Jesus; ele era discípulo de Jesus às escondidas, por medo dos judeus. Pilatos o permitiu. José veio e retirou o corpo. Veio também Nicodemos, aquele que anteriormente tinha ido a Jesus de noite; ele trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e de aloés. Eles pegaram o corpo de Jesus e o envolveram, com os perfumes, em faixas de linho, do modo como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ninguém tinha sido ainda sepultado. Por ser dia de preparação para os judeus, e como o túmulo estava perto, foi lá que eles colocaram Jesus.

No primeiro dia da semana, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Ela saiu correndo e foi se encontrar com Simão Pedro e com o outro discípulo, aquele que Jesus mais amava. Disse-lhes: “Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram”.

Pedro e o outro discípulo saíram e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos, e o outro discípulo correu mais depressa, chegando primeiro ao túmulo. Inclinando-se, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou. Simão Pedro, que vinha seguindo, chegou também e entrou no túmulo. Ele observou as faixas de linho no chão, e o pano que tinha coberto a cabeça de Jesus: este pano não estava com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. O outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também, viu e creu. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos. Os discípulos, então, voltaram para casa.

Maria tinha ficado perto do túmulo, do lado de fora, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se para olhar dentro do túmulo. Ela enxergou dois anjos, vestidos de branco, sentados onde tinha sido posto o corpo de Jesus, um à cabeça e outro aos pés.

Os anjos perguntaram: “Mulher, por que choras?”

Ela respondeu: “Levaram o meu Senhor e não sei onde o colocaram”. Dizendo isto, Maria virou-se para trás e enxergou Jesus em pé, mas ela não sabia que era Jesus.

Jesus perguntou-lhe: “Mulher, por que choras? Quem procuras?”

Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: “Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o colocaste, e eu irei buscá-lo”.

Então, Jesus falou: “Maria!”

Ela voltou-se e exclamou, em hebraico: “Rabûni!” (que quer dizer: Mestre).

Jesus disse: “Não me segures, pois ainda não subi para junto do Pai. Mas vai dizer aos meus irmãos: subo para junto do meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”.

Então, Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: “Eu vi o Senhor”, e contou o que ele lhe tinha dito.

Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, os discípulos estavam reunidos, com as portas fechadas por medo dos judeus. Jesus entrou e pôs-se no meio deles. Disse: “A paz esteja convosco”. Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, se alegraram por verem o Senhor.

Jesus disse, de novo: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou também eu vos envio”. Então, soprou sobre eles e falou: “Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, lhes serão retidos”.

Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros discípulos contaram-lhe: “Nós vimos o Senhor!”

Mas Tomé disse: “Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos, se eu não puser a mão no seu lado, não acreditarei”.

Oito dias depois, os discípulos encontravam-se reunidos na casa, e Tomé estava com eles. Estando as portas fechadas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. Depois disse a Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!”

Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!”

Jesus lhe disse: “Creste porque me viste? Bem-aventurados os que não viram, e creram!”

Jesus fez diante dos discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

Depois disso, Jesus apareceu de novo aos discípulos, à beira do mar de Tiberíades. A aparição foi assim: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Gêmeo, Natanael, de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos dele. Simão Pedro disse a eles: “Eu vou pescar”. Eles disseram: “Nós vamos contigo”. Saíram, entraram no barco, mas não pescaram nada naquela noite.

Já de manhã, Jesus estava aí na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus.

Ele perguntou: “Filhinhos, tendes alguma coisa para comer?”

Responderam: “Não”.

Ele lhes disse: “Lançai a rede à direita do barco e achareis”. Eles lançaram a rede e não conseguiam puxá-la para fora, por causa da quantidade de peixes.

Então, o discípulo que Jesus mais amava disse a Pedro: “É o Senhor!” Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, vestiu e arregaçou a túnica (pois estava nu) e lançou-se ao mar. Os outros discípulos vieram com o barco, arrastando as redes com os peixes. Na realidade, não estavam longe da terra, mas somente uns cem metros. Quando chegaram à terra, viram umas brasas preparadas, com peixe em cima e pão.

Jesus disse-lhes: “Trazei alguns dos peixes que apanhastes”. Então, Simão Pedro subiu e arrastou a rede para terra. Estava cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e apesar de tantos peixes, a rede não se rasgou. Jesus disse-lhes: “Vinde comer”. Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu a eles. E fez a mesma coisa com o peixe. Esta foi a terceira vez que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu aos discípulos.

Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?”

Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”.

Jesus lhe disse: “Cuida dos meus cordeiros”.

E disse-lhe, pela segunda vez: “Simão, filho de João, tu me amas?”

Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”.

Jesus lhe disse: “Apascenta minhas ovelhas”.

Pela terceira vez, perguntou a Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas?”

Pedro ficou triste, porque lhe perguntou pela terceira vez se o amava. E respondeu: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo”.

Jesus disse-lhe: “Cuida das minhas ovelhas. Em verdade, em verdade, te digo: quando eras jovem, tu mesmo amarravas teu cinto e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te amarrará pela cintura e te levará para onde não queres ir”. (Disse isso para dar a entender com que morte Pedro iria glorificar a Deus.) E acrescentou: “Segue-me”.

Voltando-se, Pedro viu que também o seguia o discípulo que Jesus mais amava, aquele que na ceia se tinha inclinado sobre seu peito e perguntado: “Senhor, quem é que vai te entregar?” Quando Pedro viu aquele discípulo, perguntou a Jesus: “E este, Senhor?”

Jesus respondeu: “Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Tu, segue-me”. Por isso, divulgou-se entre os irmãos que aquele discípulo não morreria. Ora, Jesus não tinha dito que ele não morreria, mas: “Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?”

Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e as pôs por escrito. Nós sabemos que seu testemunho é verdadeiro.

Ora, Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se todas elas fossem escritas uma por uma, creio que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que seria preciso escrever.

CONVITE A

1 JOÃO

A carta conhecida como 1 João foi enviada a um grupo de crentes tomados de uma profunda preocupação.

Muitos da comunidade haviam abandonado sua fé original em Jesus como o Messias. Essa situação se devia ao fato de não conseguirem conciliar o ensinamento de que Deus veio à terra em um corpo humano com a ideia grega contundente de que a matéria física é corrompida e somente o espírito é bom.

Esta ideia contundente também os levou à conclusão de que nada do que fizessem em seus corpos teria consequências espirituais; portanto, sentiam prazer em participar de atividades outrora ensinadas a eles como sendo pecaminosas. Demonstravam também pouco interesse pelas necessidades dos demais.

Embora negassem a vinda de Jesus em carne, sua vida imoral e sua falta de amor, afirmavam que pertenciam a Deus. Asseguravam ter um recurso espiritual especial e que o resto do grupo não conhecia a verdade como eles a conheciam. Mostraram sua rejeição categórica do ensinamento original sobre Jesus, deixando a comunidade daqueles que ainda acreditavam nela. Os retardatários ficaram profundamente chocados, duvidando de tudo o que lhes havia sido ensinado.

Uma pessoa próxima deste grupo de crentes, a qual havia sido testemunha ocular da vida e ministério de Jesus, lhes enviou uma carta, assegurando-lhes ser a verdadeira realidade aquela que eles ouviram desde o princípio. O escritor não se identifica pelo nome, porém, o mais provável é que seja o apóstolo João. Algumas frases de sua carta mostram grande semelhança às do livro de João. Por exemplo: Foi assim que Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele.

A carta não se desenvolve de um modo sistemático ou lógico, mas discorre a respeito de diversos temas principais:

- : testifica sobre a realidade de que o Filho de Deus veio em carne;
- : adverte os crentes a não deixar que ninguém os engane;
- : rejeita as alegações daqueles que se separaram do grupo;
- : assegura aos crentes que têm pleno acesso à verdade;
- : enfatiza sobre a vida pura e o cuidado prático como sinais distintos daqueles que conhecem genuinamente a Deus.

| 1 JOÃO |

O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e o que as nossas mãos apalparam da Palavra da Vida – vida esta que se manifestou, que nós vimos e testemunhamos, vida eterna que a vós anunciamos, que estava junto do Pai e que se tornou visível para nós –, isso que vimos e ouvimos, nós vos anunciamos, para que estejais em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. Nós vos escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa.

A mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos é esta: Deus é luz e nele não há trevas.

Se dissermos que estamos em comunhão com ele, mas caminhamos nas trevas, estamos mentindo e não praticamos a verdade. Mas, se caminhamos na luz, como ele está na luz, então estamos em comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

Se dissermos que não temos pecado, estamos enganando a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se reconhecemos nossos pecados, então Deus se mostra fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que nunca pecamos, fazemos dele um mentiroso e sua palavra não está em nós.

Meus filhinhos, escrevo isto para que não pequeis. No entanto, se alguém pecar, temos junto do Pai um Defensor: Jesus Cristo, o Justo. Ele é a oferta de expiação pelos nossos pecados, e não só pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo inteiro.

O critério para saber que o conhecemos é este: se observamos os seus mandamentos. Quem diz: “Eu conheço a Deus”, mas não observa os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele. Naquele, porém, que guarda a sua palavra, o amor de Deus é plenamente realizado. Com isso sabemos que estamos em Deus. Quem diz que permanece em Deus deve, pessoalmente, caminhar como Jesus caminhou.

Caríssimos, não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que recebestes desde o princípio. Este mandamento antigo é a palavra que ouvistes. No entanto, o que vos escrevo é um mandamento novo – que

é verdadeiro nele e em vós –, pois que as trevas estão passando e já brilha a luz verdadeira.

Aquele que diz estar na luz, mas odeia o seu irmão, ainda está nas trevas. O que ama o seu irmão permanece na luz e não corre perigo de tropeçar. Mas o que odeia o seu irmão está nas trevas, caminha nas trevas, e não sabe aonde vai, porque as trevas ofuscaram os seus olhos.

Eu vos escrevo, filhinhos:
os vossos pecados foram perdoados por causa do seu nome.

Eu vos escrevo, pais:
conheceis aquele que é desde o princípio.

Eu vos escrevo, jovens:
vencestes o Maligno.

Eu vos escrevi, filhinhos:
conheceis o Pai.

Eu vos escrevi, pais:
conheceis aquele que é desde o princípio.

Eu vos escrevi, jovens:
sois fortes,
a Palavra de Deus permanece em vós,
e vencestes o Maligno.

Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo – a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a ostentação da riqueza – não vem do Pai, mas do mundo. Ora, o mundo passa, e também a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

Filhinhos, esta é a última hora. Ouvistes dizer que o Anticristo virá. Com efeito, muitos anticristos já se apresentaram – por isso, sabemos que chegou a última hora. Eles saíram do nosso meio, mas não eram dos nossos, pois se fossem realmente dos nossos, teriam permanecido conosco. Mas precisava ficar claro que eles todos não são dos nossos.

Vós recebestes a unção do Santo, e todos vós tendes conhecimento. Se eu vos escrevi, não é porque ignorais a verdade, mas porque a conheceis, e porque mentira alguma provém da verdade. Ora, quem é mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o Anticristo: aquele que nega o Pai e o Filho. Todo aquele que nega o Filho também não possui o Pai. Quem confessa o Filho possui também o Pai.

Permaneça dentro de vós aquilo que ouvistes desde o princípio. Se permanecer em vós aquilo que ouvistes desde o princípio, permaneceréis no Filho e no Pai. E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

Escrevi isto a respeito dos que procuram desencaminhar-vos. Quanto a vós, a unção que recebestes de Jesus permanece convosco, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine. A sua unção vos ensina tudo, e ela é verdadeira e não mentirosa. Por isso, conforme vos ensinou, permaneci nele.

Agora pois, filhinhos, permaneci nele. Assim poderemos ter plena confiança, quando ele se manifestar, e não seremos vergonhosamente afastados dele, quando da sua vinda.

E já que sabeis que ele é justo, sabeis também que todo aquele que pratica a justiça nasceu dele.

Vede que grande presente de amor o Pai nos deu: sermos chamados filhos de Deus! E nós o somos! Se o mundo não nos conhece, é porque não conheceu o Pai. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas nem sequer se manifestou o que seremos! Sabemos que, quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é.

Todo aquele que espera nele purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.

Todo aquele que comete o pecado, pratica a iniquidade, e o pecado é a iniquidade. Vós sabeis que ele se manifestou para tirar os pecados e que nele não há pecado. Todo aquele que permanece nele não continua pecando, e todo aquele que continua pecando mostra que não o viu, nem o conheceu.

Filhinhos, que ninguém vos desencaminhe. O que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado é do diabo, porque o diabo é pecador desde o princípio. Para isto é que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo. Todo aquele que nasceu de Deus não vive em pecado, porque a semente de Deus fica nele; é impossível que ele viva pecando, pois nasceu de Deus.

Nisto se revela quem é filho de Deus e quem é filho do diabo: todo aquele que não pratica a justiça não é de Deus, como também não é de Deus quem não ama o seu irmão.

Pois esta é a mensagem que ouvistes desde o início: que nos amemos uns aos outros. Não como Caim, que, sendo do Maligno, matou o seu irmão. E por que o matou? Porque as suas obras eram más, ao passo que as do seu irmão eram justas. Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia. Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte. Todo aquele que odeia o seu irmão é um homicida. E sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele.

Nisto sabemos o que é o amor: Jesus deu a vida por nós. Portanto, também nós devemos dar a vida pelos irmãos. Se alguém possui riquezas neste mundo e vê o seu irmão passar necessidade, mas diante dele fecha o seu coração, como pode o amor de Deus permanecer nele?

Filhinhos, não amemos só com palavras e de boca, mas com ações e de verdade!

Aí está o critério para saber que somos da verdade; e com isto tranquilizaremos na presença dele o nosso coração. Se o nosso coração nos acusa, Deus é maior que o nosso coração e conhece todas as coisas. Caríssimos, se o nosso coração não nos acusa, podemos dirigir-nos a Deus com corajosa confiança. E qualquer coisa que pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é do seu agrado.

Este é o seu mandamento: que creiamos no nome do seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, de acordo com o mandamento que ele nos deu. Quem observa os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus permanece nele. E que ele permanece em nós, sabemos pelo Espírito que nos deu.

Caríssimos, não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus, pois muitos falsos profetas vieram ao mundo. Este é o critério para saber se uma inspiração vem de Deus: de Deus é todo espírito que professa Jesus Cristo que veio na carne. E todo espírito que se recusa a professar Jesus não é de Deus: é do Anticristo. Ouvistes dizer que o Anticristo virá; pois bem, ele já está no mundo.

Filhinhos, vós sois de Deus e vencestes aos que são do Anticristo. Pois em vós está quem é maior do que aquele que está no mundo. Eles são do mundo; por isso, agem conforme o mundo, e o mundo lhes presta ouvido. Nós somos de Deus. Quem conhece a Deus escuta-nos; quem não é de Deus não nos escuta. Nisto distinguimos o espírito da verdade e o espírito do erro.

Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Quem não ama, não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor. Foi assim que o amor de Deus se manifestou entre nós: Deus enviou o seu Filho único ao mundo, para que tenhamos a vida por meio dele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou e enviou o seu Filho como oferta de expiação pelos nossos pecados.

Caríssimos, se Deus nos amou assim, nós também devemos amar-nos uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós e seu amor em nós é plenamente realizado.

A prova de que permanecemos nele, e ele em nós, é que ele nos deu do seu Espírito. E nós vimos, e damos testemunho: o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo. Todo aquele que professa que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. E nós, que cremos, reconhecemos o amor que Deus tem para conosco.

Deus é amor: quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele.

Nisto se realiza plenamente o seu amor para conosco: em que tenhamos

firme confiança no dia do julgamento; pois assim como é Jesus, somos também nós neste mundo. No amor não há medo. Ao contrário, o perfeito amor lança fora o medo, pois o medo implica castigo, e aquele que tem medo não chegou à perfeição do amor.

Nós amamos, porque ele nos amou primeiro. Se alguém disser: “Amo a Deus”, mas odeia o seu irmão, é mentiroso; pois quem não ama o seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê. E este é o mandamento que dele recebemos: quem ama a Deus, ame também seu irmão.

Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo foi gerado de Deus, e quem ama aquele que gerou amará também aquele que dele foi gerado. E este é nosso critério para saber que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e pomos em prática os seus mandamentos. Pois amar a Deus consiste nisto: que observemos os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, pois todo o que foi gerado de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé.

Quem é o vencedor do mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

Este é o que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo (não somente pela água, mas pela água e pelo sangue), e o Espírito é que dá testemunho, porque o Espírito é a Verdade. Assim, são três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue; e os três são unânimes. Se aceitamos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior.

Tal é o testemunho de Deus – pois ele deu testemunho a respeito de seu Filho. Aquele que crê no Filho de Deus tem este testemunho dentro de si. Aquele que não crê em Deus faz dele um mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus deu a respeito de seu Filho. E nisto consiste o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho, não tem a vida.

Eu vos escrevo estas coisas, a vós que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna.

E esta é a confiança que temos em Deus: se lhe pedimos alguma coisa de acordo com a sua vontade, ele nos ouve. E se sabemos que ele nos ouve em tudo o que lhe pedimos, sabemos que possuímos o que havíamos pedido.

Se alguém vê seu irmão cometer um pecado que não conduz à morte, que ele ore, e Deus dará a vida ao irmão; isto, se, de fato, o pecado cometido não conduz à morte. Existe um pecado que conduz à morte, mas não é a respeito deste que eu digo que se deve orar. Toda injustiça é pecado, mas existe pecado que não conduz à morte.

Sabemos que todo aquele que é gerado de Deus não peca; ao contrário, aquele que foi gerado de Deus, ele o guarda, e o Maligno não o pode atingir. Nós sabemos que somos de Deus, ao passo que o mundo inteiro está sob o po-

der do Maligno. Nós sabemos que veio o Filho de Deus e nos deu inteligência, para conhecermos aquele que é o Verdadeiro. E nós estamos no Verdadeiro, quando estamos em seu Filho Jesus Cristo. Este é o Deus verdadeiro e a Vida eterna.

Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

CONVITE A

2 JOÃO

A mesma pessoa que escreveu 1 João também teve de escrever para outras comunidades onde os falsos mestres, aos quais ele se opunha, conseguiram ir para disseminar suas ideias e práticas. Uma carta escrita a outra comunidade foi mantida e a conhecemos como 2 João. Seu autor se dirige à comunidade para a qual está escrevendo como a escolhida, e chama seus membros de os que conheceram a verdade. Descreve os membros de sua própria comunidade como os membros da igreja irmã. (Aparentemente, isso era típico dos primeiros seguidores de Jesus. Há uma saudação semelhante no final de 1 Pedro.) O autor identifica-se como um líder com o título de ancião.

Parece que algumas pessoas de sua comunidade foram visitá-lo e ele ficou satisfeito por saber que estavam praticando a verdade, a saber, estavam guardando os ensinamentos ouvidos desde o princípio. Porém, precisou advertir os membros da comunidade (provavelmente, enviando-lhes esta carta por meio dos que regressavam a seu lar) a não apoiarem os falsos mestres de maneira alguma, pois quem o saúda torna-se participante das suas obras malignas. Apesar de sua brevidade, esta carta abrange todos os temas desenvolvidos mais detalhadamente em 1 João.

O Ancião

à Senhora Eleita e a seus filhos, aos quais eu amo em verdade – não só eu, mas todos os que conhecem a verdade –, por causa da verdade que em nós permanece e conosco estará sempre:

conosco estará a graça, a misericórdia e a paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, na verdade e no amor.

Muito me alegrei por ter encontrado alguns dos teus filhos que caminham conforme a verdade, segundo o mandamento que temos recebido do Pai. E agora, Senhora, eu te peço: amemo-nos uns aos outros. Não escrevo isso a respeito de um novo mandamento, pois trata-se daquele que temos desde o princípio. E amar consiste no seguinte: em viver conforme os seus mandamentos. Este é o mandamento que ouvistes desde o princípio, para que o pratiqueis.

Acontece que se espalharam pelo mundo muitos sedutores, que não professam Jesus Cristo vindo na carne. Está aí o Sedutor, o Anticristo. Tomai cuidado, se não quereis perder o fruto do vosso trabalho, mas sim, receber a plena recompensa. Todo aquele que se adianta e não permanece na doutrina de Cristo, não possui a Deus. Aquele que permanece na doutrina, esse possui o Pai e o Filho.

Se alguém chega até vós trazendo outra doutrina que não esta, não o recebais em casa, nem o cumprimenteis. Pois quem o cumprimenta participa de suas obras más.

Teria muitas coisas para vos escrever, mas preferi não fazê-lo com papel e tinta. Espero que possa ir até vós e falar-vos de viva voz. Assim nossa alegria será completa.

Os filhos de tua Irmã Eleita te mandam saudações.

CONVITE A

3 JOÃO

Embora 2 João tenha sido escrita para advertir uma comunidade de seguidores de Jesus a não oferecer ajuda material para os falsos profetas, 3 João foi escrita para tratar uma situação oposta: insistir para que a comunidade ofereça uma base de operações aos pregadores itinerantes que praticam a verdade.

João enviou uma carta a esta comunidade para apresentar e recomendar algumas pessoas, mas Diótrefes, um líder dessa comunidade, se recusou a hospedá-los. Opôs-se à autoridade de João a ponto de expulsar qualquer um que apoiasse as pessoas enviadas por ele. Contudo, um homem chamado Gaio acolheu esses pregadores em seu próprio lar, permitindo, assim, que levassem a cabo a sua missão.

João aprendeu tanto com a resistência de Diótrefes como com a lealdade de Gaio. Nesta carta, ele envia a Gaio uma mensagem de agradecimento e ânimo por meio de Demétrio, outro homem para quem quer apoio. Também promete ir para lá em breve, a fim de colocar em ordem todos os assuntos.

O Ancião

ao caríssimo Gaio, ao qual amo na verdade.

Caríssimo, desejo que prosperes em tudo e que tua saúde física esteja tão boa quanto a de tua alma. Alegrou-me muito a chegada dos irmãos e o testemunho que deram a respeito da tua verdade, do modo como caminhas na verdade. Para mim não existe alegria maior do que ouvir que meus filhos caminham na verdade.

Caríssimo, é muito leal o teu proceder, agindo assim para com teus irmãos, ainda que forasteiros. Diante da igreja, eles deram testemunho de teu amor fraterno. Farás bem em provê-los para a viagem, de um modo digno de Deus. Pois foi por amor do Nome que eles empreenderam a viagem, sem aceitar nada da parte dos pagãos. A nós, portanto, cabe acolhê-los, para sermos cooperadores da Verdade.

Escrevi uma mensagem à igreja, mas Diótrefes, o que gosta de ser o primeiro entre eles, não nos acolhe. Por isso, quando for até vós, vou reprovar a sua atuação, as más palavras que espalha a nosso respeito. E como se isso não bastasse, ele mesmo se recusa a receber os irmãos e ainda o impede aos que desejam fazê-lo, chegando a expulsá-los da igreja.

Caríssimo, não imites o que é mau, mas o que é bom. Quem faz o bem é de Deus, quem faz o mal não viu a Deus.

Quanto a Demétrio, todos dão testemunho dele, inclusive a própria Verdade. Nós também damos testemunho em seu favor, e sabes que nosso testemunho é verdadeiro.

Tinha muito para te escrever, mas não quero escrever-te com tinta e caneta. Espero, porém, ver-te em breve e falar-te de viva voz.

A paz esteja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos, um por um.

CONVITE A APOCALIPSE

O Império Romano, como a maioria dos reinos do mundo antigo, distinguia-se como o deliberado governante divino sobre a terra. Justificava seu controle econômico e político com bases espirituais. A religião do império incluía a adoração de deuses romanos tradicionais e a veneração aos césores como seres divinos. Essa tendência de adorar o imperador começou, inicialmente, com César Augusto, que dirigiu a transição de Roma partindo de uma república a um império. A seguinte inscrição da Ásia Menor no ano 9 a.C., mostra como o regime de César foi proclamado em termos políticos e religiosos:

A providência que regulou toda nossa vida, demonstrando preocupação e zelo, ordenou a consumação mais perfeita para a vida humana ao enviar Augusto, enchendo-o de virtudes para realizar o trabalho de um benfeitor entre os homens e enviá-lo como se fosse um salvador para nós e para os que nos seguirão, a fim de fazer com que cesse a guerra, estabelecendo a ordem em todos os lugares; por isso, o dia do nascimento do deus Augusto foi para o mundo o princípio das boas notícias ligadas a ele.

Na época do imperador Domiciano (81-96 d.C.), se estabeleceu este evangelho da *pax romana* [paz romana]. As cidades opulentas do ocidente da Ásia Menor competiam entre si pelo favor e o patrocínio do imperador; proclamavam sua divindade e promoviam o culto de adoração a ele. Qualquer resistência a esse culto colocava em risco as esperanças da cidade de obter favor imperial. Mas, os crentes em Jesus que viviam nessas cidades conheciam um Salvador diferente e adoravam unicamente o verdadeiro Deus.

Deus enviou uma mensagem a estes crentes por meio de um profeta judaico-cristão de nome João, quem a fez chegar a sete cidades da província romana da Ásia Menor. Ela desafiava e encorajava os seguidores de Jesus de cada lugar. Na ilha de Patmos, João teve uma visão na qual viu que o culto ao imperador, em breve, se transformaria em morte para os seguidores de Jesus. Era necessário advertir os crentes a estarem sempre atentos a qualquer coisa que compromettesse sua fé e a serem fiéis até a morte para receber a coroa da vida.

João escreveu a visão que teve e a enviou como carta circular para ser lida em voz alta nas igrejas sob seu cuidado. Queria que a entendessem como palavra recebida diretamente de Deus, por isso, a descreveu como profecia. João transmitiu a visão recebida por meio de uma forma literária específica chamada apocalipse, muito conhecida em sua época, embora, não nos seja familiar. Ela se adequava perfeitamente à sua tarefa. Em um apocalipse, um visitante do céu emprega símbolos vívidos para revelar os segredos do mundo desconhecido e do futuro. Ele geralmente leva o receptor da visão a uma viagem pelo céu e lhe faz uma apresentação da história que

conduz a uma crise presente entre o bem e o mal. A visão permite aos receptores entender as dimensões espirituais da situação na qual se encontram e a reagir à crise, permanecendo leais a Deus. (O próprio livro se chama Apocalipse, que significa revelação ou levantar a cortina).

A informação da visão enviada a João para as igrejas da Ásia tem quatro partes principais. Cada uma delas está determinada pela variação da frase “veio sobre mim o Espírito”.

: Na primeira parte, João estava em Patmos: Achei-me no Espírito e recebi uma visão do dia do Senhor. Nela, Jesus profere palavras de advertência e ânimo para cada uma das sete igrejas (págs. 409-412).

: Na segunda parte, João narra como foi levado no Espírito ao céu e viu Jesus sendo exaltado por ter redimido a humanidade mediante seu sacrifício. João também viu Jesus quando executava o juízo de Deus contra seus inimigos, enquanto protegia aos que lhe pertenciam. Depois, a primeira vinda do Messias e a ameaça contra a comunidade cristã primitiva são descritas de modo simbólico. No final, o apóstolo percebe que Jesus sairá vitorioso, entretanto, há um chamado à paciência (págs. 412-424).

: Esta visão mais bem desenvolvida é interrompida na terceira parte do livro. João é levado no Espírito a um deserto, onde lhe é revelado a verdadeira condição espiritual do Império Romano. Apesar de suas pretensões de glória, Roma não passa de uma nação embriagada, gananciosa, profana, imoral a caminho da destruição (págs. 425-429).

: A longa visão iniciada na segunda parte do livro continua, então, para chegar à conclusão. Descreve o triunfo do Messias sobre todos os seus inimigos (págs. 429-431).

: Em seguida, João é levado no Espírito a um grande e alto monte e ali, na quarta parte do livro, vê a nova Jerusalém que descia do céu. A cidade é descrita como a casa de quem verdadeiramente governa sobre todas as coisas; é a realidade da qual Roma é uma paródia. A visão termina com a promessa de que os servos fiéis de Deus reinarão sobre a nova criação (págs. 431-432).

Embora os símbolos do livro possam parecer estranhos em um primeiro momento, o significado de muitos deles fica claro quando visto à luz das circunstâncias de João e das imagens presentes em outras partes da Bíblia. O número doze, por exemplo, o qual aparece repetidamente na descrição da nova Jerusalém, representa o povo de Deus desde quando se constituiu nas doze tribos de Israel, e os doze apóstolos de Jesus. Quando, na terceira parte do livro, João escreve que a mulher se encontra sentada sobre sete colinas, está identificando a personagem a Roma, a cidade das sete colinas. Com atenção e refletindo a respeito do ambiente do século I do livro, os leitores modernos podem interpretar muitos de seus símbolos.

O Apocalipse foi escrito para advertir os seguidores de Jesus, que viviam em um lugar específico, sobre como deviam reagir ao desafio desse momento em particular. Contudo, o livro também serve como uma conclusão adequada para todo o drama bíblico. O mundo experimentará um novo começo: Aquele que estava assentado no trono disse: “Estou fazendo novas todas as coisas!” Mas, até esse momento, todos os que reinarão com Jesus devem saber que serão vitoriosos somente se seguirem o caminho de Cristo.

| A P O C A L I P S E |

Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe confiou para que mostrasse aos seus servos as coisas que devem acontecer em breve. Jesus a comunicou, através do seu anjo, ao seu servo João. Este dá testemunho de que tudo quanto viu é palavra de Deus e testemunho de Jesus Cristo. Feliz aquele que lê e aqueles que escutam as palavras da profecia e põem em prática o que nela está escrito. Pois o tempo está próximo.

João,

às sete igrejas que estão na Ásia:

A vós, graça e paz, da parte daquele ‘que é, que era e que vem’; da parte dos sete espíritos que estão diante do trono de Deus; e da parte de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos, o soberano dos reis da terra.

Aquele que nos ama, que por seu sangue nos libertou dos nossos pecados e que fez de nós um reino de sacerdotes para seu Deus e Pai, a ele a glória e o poder, pelos séculos dos séculos. Amém.

Vede! Ele vem com as nuvens,
e todo olho o verá –
como também aqueles que o traspassaram.
Todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele.
Sim. Amém!

“Eu sou o Alfa e o Ômega”, diz o Senhor Deus, “aquele que é, que era e que vem, o Todo-poderoso”.

Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, e também no Reino e na constância em Jesus, encontrava-me na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor, entrei em êxtase, no Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta, a qual dizia: “O que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas, a Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia”.

Então voltei-me para ver a voz que me falava e, ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro. No meio dos candelabros havia alguém semelhante a um filho de homem, vestido com uma túnica comprida e com uma faixa de ouro em volta do peito. Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como lâ alvejada, igual à neve, e seus olhos eram como chama de fogo. Seus pés pareciam de bronze incandescente no crisol, e sua voz era como o fragor de águas torrenciais. Na mão direita, tinha sete estrelas, de sua boca saía uma espada afiada, de dois gumes, e seu rosto era como o sol no seu brilho mais forte.

Ao vê-lo, caí como morto a seus pés, mas ele pôs sobre mim sua mão direita e disse: “Não tenhas medo. Eu sou o Primeiro e o Último, aquele que vive. Estive morto, mas agora estou vivo para todo o sempre. Eu tenho a chave da Morte e da Morada dos mortos.

Escreve pois o que viste, aquilo que está acontecendo e o que vai acontecer depois. Este é o significado secreto das sete estrelas que viste na minha mão direita, e dos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas.

“Ao anjo da igreja que está em Éfeso, escreve:

‘Assim fala aquele que segura na mão direita as sete estrelas, aquele que está andando no meio dos sete candelabros de ouro: Conheço a tua conduta, o teu esforço e a tua constância. Sei que não suportas os maus. Puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e descobriste que são mentirosos. És perseverante. Sofreste por causa do meu nome e não desanimaste.

Mas tenho contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te de onde caíste! Converte-te e volta à tua prática inicial. Se, pelo contrário, não te converteres, virei e removerei o teu candelabro do seu lugar. Mas em teu favor tens isto: detestas a prática dos nicolaítas, a qual também eu detesto.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei como prêmio comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.’

“Ao anjo da igreja que está em Esmirna, escreve:

‘Assim fala o Primeiro e o Último, aquele que esteve morto, mas voltou à vida: – Conheço tua tribulação e tua pobreza. Contudo, és rico. Conheço também a blasfêmia da parte dos que se dizem judeus, mas na realidade não são judeus, e sim, uma sinagoga de Satanás. Não tenhas medo dos sofrimentos que vais passar. O diabo lançará alguns dentre vós na prisão. Assim sereis colocados à prova. Tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor não será atingido pela segunda morte.’

“Ao anjo da igreja que está em Pérgamo, escreve:

‘Assim fala o que tem a espada afiada, de dois gumes: – Conheço o lugar onde moras: é onde está o trono de Satanás. Mas tu conservas o meu nome e não renegaste a fidelidade para comigo, nem mesmo nos dias em que Antipas, minha testemunha fiel, foi morto entre vós, aí onde mora Satanás.

Contudo, tenho algumas coisas contra ti: tens no teu meio adeptos da doutrina de Balaão. Este ensinou Balac a fazer Israel tropeçar, isto é, prostituir-se e comer carne sacrificada aos ídolos. Do mesmo modo, tu admites também adeptos da doutrina dos nicolaítas. Converte-te, portanto. Senão, virei a ti depressa e lhes farei guerra com a espada que sai de minha boca.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o maná escondido e lhe darei uma pedrinha branca, na qual estará escrito um nome novo, que ninguém conhece, a não ser quem a recebe.’

“Ao anjo da igreja que está em Tiatira, escreve:

‘Assim fala o Filho de Deus, aquele que tem os olhos como chama de fogo e os pés como bronze: – Eu conheço a tua conduta, teu amor e tua fidelidade, teu serviço e tua perseverança, e as tuas obras recentes, mais numerosas ainda que as do início.

Mas tenho contra ti que toleras essa mulher, Jezabel, que se diz profetisa, mas ensina e seduz os meus servos a se prostituírem e a comerem carne sacrificada aos ídolos. Eu lhe dei prazo para se converter, mas ela não quer converter-se de sua prostituição. Vou prostrá-la de cama, e lançar numa grande tribulação os que se prostituem com ela, se não se converterem de sua conduta. Farei morrer os seus filhos, e então, todas as igrejas vão saber que eu sou aquele que sonda os sentimentos e os corações, e que vou retribuir a cada um de vós conforme sua conduta.

A vós, porém, os outros em Tiatira, que não seguis essa doutrina e não quisestes conhecer as ‘profundezas’ de Satanás – como dizem –, não vos imponho outra obrigação. Mas segurai bem o que tendes, até que eu venha.

E ao vencedor, ao que guardar até o fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações; e ele as governará com cetro de ferro, e elas se quebrarão como vasos de argila. Pois assim como recebi do meu Pai este poder, darei ao vencedor a estrela da manhã! Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.’

“Ao anjo da igreja que está em Sardes, escreve:

‘Assim fala aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: – Conheço a tua conduta. Tens fama de estar vivo, mas estás morto. Vigia! Reaviva o que te resta, e que estava para morrer! Pois não acho perfeitas aos olhos do meu Deus as tuas obras. Lembra-te daquilo que tens aprendido e ouvido. Observa-o! Converte-te! Se não estiveres vigilante, virei como um ladrão, sem que tu saibas em que hora vou te surpreender!

Todavia, aí em Sardes existem algumas pessoas que não mancharam suas vestes. Estas vão andar comigo, vestidas de branco, pois são dignas. O vencedor vestirá vestes brancas, e não apagarei o seu nome do livro da vida, mas o apresentarei diante de meu Pai e de seus anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.’

“Ao anjo da igreja que está em Filadélfia, escreve:

‘Assim fala o Santo, o Verdadeiro, que tem a chave de Davi, aquele que abre e ninguém fecha, e que fecha e ninguém abre: – Conheço a tua conduta. Vê, eu abri à tua frente uma porta e ninguém a poderá fechar. Pois tua força é pequena, mas guardaste a minha palavra e não renegaste o meu nome. Olha! Eu te entrego uma parte da sinagoga de Satanás, daqueles que se dizem judeus e na realidade não o são, mas são mentirosos. Vou fazer com que venham prostrar-se diante de teus pés, e reconhecerão, então, que eu te amo. Já que guardaste a minha ordem de perseverar, também eu te guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o universo, para pôr à prova os habitantes da terra.

Eu venho logo! Guarda bem o que recebeste, para que ninguém roube a tua coroa. Do vencedor farei uma coluna no Santuário do meu Deus, e daí não sairá. Nela gravarei o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, de junto do meu Deus. E gravarei nela também o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.’

“Ao anjo da igreja que está em Laodicéia, escreve:

‘Assim fala o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço a tua conduta. Não és frio, nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Mas, porque és morno, nem frio nem quente, estou para vomitar-te de minha boca. Tu dizes: ‘Sou rico e abastado e não careço de nada’, em vez de reconhecer que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu! Dou-te um conselho: compra de mim ouro purificado no fogo, para ficares rico, e vestes brancas, para vestires e não aparecer a tua nudez vergonhosa; e compra também um colírio para curar os teus olhos, para que enxergues.

Eu repreendo e educo os que eu amo. Esforça-te, pois, e converte-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, eu entrarei na sua casa e tomaremos a refeição, eu com ele e ele comigo.

Ao vencedor farei sentar-se comigo no meu trono, como também eu vençi e estou sentado com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas’ ”.

Depois disso, vi uma porta aberta no céu, e a voz que antes eu tinha ouvido falar-me como trombeta, disse: “Sobe até aqui, para que eu te mostre as coisas que devem acontecer depois destas”. Imediatamente, fui movido pelo Espírito. Havia no céu um trono e, no trono, alguém sentado. Aquele que estava sentado tinha o aspecto de uma pedra de jaspé e cornalina; um arco-íris envolvia o trono com reflexos de esmeralda. Ao redor do trono havia outros vinte e quatro tronos; neles estavam sentados vinte e quatro anciãos, todos eles vestidos de branco e com coroas de ouro na cabeça. Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono estavam acesas sete lâmpadas de

fogo, que são os sete espíritos de Deus. Na frente do trono havia como que um mar de vidro cristalino.

No centro, em redor do trono, havia quatro Seres vivos, cheios de olhos pela frente e por detrás. O primeiro Ser vivo era semelhante a um leão; o segundo era semelhante a um touro; o terceiro tinha rosto de homem; o quarto era semelhante a uma águia em pleno vôo. Cada um dos quatro Seres vivos tinha seis asas, cobertas de olhos ao redor e por dentro. Dia e noite, sem parar, proclamavam:

“Santo! Santo! Santo!
 Senhor Deus Todo-poderoso,
 aquele ‘que é, que era e que vem!’ ”

Os seres vivos davam glória, honra e ação de graças ao que estava sentado no trono e que vive para sempre. E cada vez que os Seres vivos faziam isto, os vinte e quatro anciãos se prostravam diante daquele que estava sentado no trono, para adorar o que vive para todo o sempre. Depunham suas coroas diante do trono de Deus e diziam:

“Tu és digno, Senhor, nosso Deus,
 de receber a glória, a honra e o poder,
 porque criaste todas as coisas.
 Por tua vontade é que elas existem
 e foram criadas”.

Vi, depois, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro, um rolo escrito por dentro e por fora, lacrado com sete selos. Vi então um anjo forte, que proclamava em alta voz: “Quem é digno de romper os selos e abrir o livro?” Ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra era digno de abrir ou de olhar o livro. Eu chorava muito, porque ninguém fora considerado digno de abrir ou de olhar o livro. Um dos anciãos me disse: “Não chores! Vê, o leão da tribo de Judá, o rebento de Davi, saiu vencedor. Ele pode romper os selos e abrir o livro”.

Então, vi um Cordeiro. Estava no centro do trono e dos quatro Seres vivos, no meio dos Anciãos. Estava de pé, como que imolado. O Cordeiro tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a terra. Então o Cordeiro veio receber o livro, da mão direita daquele que está sentado no trono. Quando ele recebeu o livro, os quatro Seres vivos e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Todos tinham harpas e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. E entoaram um cântico novo:

“Tu és digno de receber o livro
 e de abrir-lhe os selos,

porque foste imolado,
e com teu sangue adquiriste para Deus
gente de toda tribo, língua, povo e nação.
Deles fizeste para o nosso Deus um reino de sacerdotes.
E eles reinarão sobre a terra”.

Eu vi – eu ouvi a voz de numerosos anjos, que rodeavam o trono, os Seres vivos e os Anciãos. Eram milhares de milhares, milhões de milhões, e proclamavam em alta voz:

“O Cordeiro imolado é digno de receber
o poder, a riqueza, a sabedoria e a força,
a honra, a glória e o louvor!”

E todas as criaturas que estão no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que aí se encontra, eu as ouvi dizer:

“Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro,
o louvor e a honra, a glória e o poder
para sempre”.

Os quatro Seres vivos respondiam: “Amém”. E os Anciãos se prostraram e adoraram.

Eu vi quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos, e ouvi o primeiro dos quatro Seres vivos dizer com voz de trovão: “Vem!” Vi então um cavalo branco. Seu cavaleiro tinha um arco, e deram-lhe uma coroa. Saiu, vitorioso e para vencer ainda mais.

Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo Ser vivo dizer: “Vem!” E apareceu um outro cavalo, vermelho, e ao seu cavaleiro foi dado o poder de tirar a paz da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros. E foi-lhe dada uma grande espada.

Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro Ser vivo dizer: “Vem!” Vi então um cavalo preto, e o seu cavaleiro tinha na mão uma balança. E ouvi uma voz no meio dos quatro Seres vivos: “Um quilo de trigo por um dia de trabalho! Três quilos de cevada por um dia de trabalho! Não prejudiques o azeite e o vinho”.

Quando abriu o quarto selo, ouvi o quarto Ser vivo dizer: “Vem!” Vi então um cavalo esverdeado, e o seu cavaleiro era chamado “a Morte”, e a Morada dos mortos o acompanhava. Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, para que matasse pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras da terra.

Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar aqueles que tinham sido imolados por causa da Palavra de Deus e do testemunho que tinham dado. Gritaram com voz forte: “Senhor santo e verdadeiro, até quando tardarás em fazer justiça, vingando o nosso sangue contra os habitantes da terra?”

Então, cada um deles recebeu uma veste branca e foi-lhes dito que espe-

rassem mais um pouco de tempo, até se completar o número dos seus companheiros e irmãos, que iriam ser mortos como eles.

E quando o Cordeiro abriu o sexto selo, vi acontecer um grande terremoto, e o sol ficou preto como roupa de luto e a lua tornou-se toda cor de sangue. As estrelas do céu caíram sobre a terra, como a figueira deixa cair seus frutos verdes, quando bate um vento forte, e o céu foi-se recolhendo como um pergaminho que se enrola. Todas as montanhas e ilhas foram arrancadas de seus lugares.

Os reis da terra, os magnatas e os chefes militares, os ricos, os poderosos e todos, escravos e livres, esconderam-se nas cavernas e nas rochas das montanhas, dizendo aos montes e aos rochedos: “Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro, pois chegou o grande dia de sua ira. Quem poderá manter-se de pé?”

Depois, vi quatro anjos postados nos quatro cantos da terra. Eles seguravam os quatro ventos da terra, para que o vento não pudesse soprar na terra, nem no mar, nem nas árvores. Vi ainda outro anjo, que subia do lado onde nasce o sol. Ele trazia consigo o selo do Deus vivo e gritou, em alta voz, aos quatro anjos que tinham recebido o poder de danificar a terra e o mar. Ele exclamou: “Não façais mal à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos marcado a frente dos servos do nosso Deus.” Ouvei então o número dos que tinham sido marcados: eram cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel:

da tribo de Judá, doze mil;
da tribo de Rubem, doze mil;
da tribo de Gad, doze mil;
da tribo de Aser, doze mil;
da tribo de Neftali, doze mil;
da tribo de Manassés, doze mil;
da tribo de Simeão, doze mil;
da tribo de Levi, doze mil;
da tribo de Issacar, doze mil;
da tribo de Zabulon, doze mil;
da tribo de José, doze mil;
da tribo de Benjamim, doze mil.

Depois disso, vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, gente de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro; vestiam túnicas brancas e traziam palmas na mão. Todos proclamavam com voz forte:

“A salvação pertence ao nosso Deus,
que está sentado no trono,
e ao Cordeiro”.

E todos os anjos que estavam de pé, em volta do trono e dos Anciãos e dos quatro Seres vivos, prostravam-se, com o rosto por terra, diante do trono. E adoravam a Deus, dizendo:

“Amém.
O louvor, a glória
e a sabedoria, a ação de graças, a honra,
o poder e a força
pertencem ao nosso Deus para sempre.
Amém”.

Então, um dos Anciãos falou comigo, perguntando: “Estes, que estão vestidos com túnicas brancas, quem são e de onde vieram?”

Eu respondi: “Tu é que sabes, meu senhor”.

Ele então me disse: “Estes são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e branquearam as suas vestes no sangue do Cordeiro. Por isso,

estão diante do trono de Deus
e lhe prestam culto, dia e noite, no seu santuário.

E aquele que está sentado no trono
os abrigará na sua tenda.

Nunca mais terão fome,
nem sede.

Nem os molestará o sol,
nem algum calor ardente.

Porque o Cordeiro, que está no meio do trono,
será o seu pastor

e os conduzirá às fontes da água vivificante.

E Deus enxugará toda lágrima de seus olhos.”

Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, fez-se no céu um silêncio de meia hora.

Vi então os sete Anjos que estão diante de Deus. Eles receberam sete trombetas.

E veio um outro anjo que se colocou perto do altar, com um turíbulo de ouro. Ele recebeu uma grande quantidade de incenso, para oferecê-lo com as orações de todos os santos, no altar de ouro que está diante do trono. E da mão do anjo subia até Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos. Então, o anjo pegou no turíbulo e encheu-o com o fogo do altar e atirou o turíbulo sobre a terra. Houve trovões, clamores, relâmpagos e terremoto.

Os sete anjos com as sete trombetas prepararam-se para tocar.

O primeiro anjo tocou, e caíram sobre a terra granizo e fogo misturados com sangue. A terça parte da terra foi queimada, a terça parte das árvores foi queimada, e toda a erva verde foi queimada.

O segundo anjo tocou, e algo como uma grande montanha ardendo em chamas foi lançado no mar. A terça parte do mar transformou-se em sangue. A terça parte das criaturas, que viviam no mar, morreu. A terça parte dos navios naufragou.

O terceiro anjo tocou, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha; caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas. O nome da estrela é ‘Amargor’. A terça parte das águas tornou-se amargor e muitas pessoas morreram devido às águas, porque se tinham tornado amargas.

O quarto anjo tocou, e foi atingida a terça parte do sol e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas, de modo que escureceu a terça parte deles, e o dia perdeu um terço de sua claridade, e a noite igualmente.

Eu vi – ouvi uma águia, que voava no ápice do céu, proclamando em alta voz: “Ai! Ai! Ai dos habitantes da terra, por causa dos próximos toques de trombeta, dos três anjos que devem ainda tocar”.

E o quinto anjo tocou. Vi então uma estrela que tinha caído do céu sobre a terra, e foi-lhe dada a chave do poço do Abismo. Ela abriu o poço do Abismo, e do poço do Abismo saiu fumaça, como a fumaça de uma grande fornalha, e o sol e o ar se escureceram, por causa da fumaça que saía do poço. Da fumaça espalharam-se gafanhotos sobre a terra e receberam poder igual ao dos escorpiões da terra. Foi-lhes dito que não danificassem a vegetação da terra, nem as ervas nem as árvores, mas somente as pessoas que não levassem na frente a marca do selo de Deus. Não lhes foi permitido matá-las, mas sim atormentá-las durante cinco meses. E a dor que causavam era semelhante à dor da picada do escorpião quando morde alguém. Naqueles dias, as pessoas vão procurar a morte e não a encontrarão. Vão desejar morrer, mas a morte fugirá delas!

Os gafanhotos tinham a aparência de cavalos preparados para a guerra. Levavam na cabeça coroas que pareciam de ouro e as caras deles pareciam rostos humanos. Tinham cabelo semelhante ao cabelo das mulheres e os seus dentes eram como os dos leões. Tinham couraças como couraças de ferro, e o barulho de suas asas parecia o barulho de uma multidão de carros e cavalos correndo para o combate. Tinham caudas como os escorpiões, com ferrões. E na sua cauda estava o poder de atormentar as pessoas durante cinco meses. Tinham por rei o Anjo do Abismo, que em hebraico se chama “Abadon” e em grego “Apolíon”.

Passou o primeiro “ai”. Mas depois vêm ainda outros dois “ais”.

O sexto anjo tocou, e eu ouvi uma única voz, vinda dos quatro cantos do altar de ouro que está diante de Deus. A voz dizia ao sexto anjo, aquele que segurava a trombeta: “Solta os quatro anjos que se encontram algemados no grande rio, o Eufrates”. E foram soltos os quatro anjos, que estavam com a hora, o dia, o mês e o ano marcados para matar a terça parte da humanidade. O número das tropas de cavalaria era de vinte mil vezes dez mil. Eu ouvi bem o seu número.

E na minha visão, vi os cavalos e os cavaleiros do seguinte modo: tinham couraças de fogo, jacinto e enxofre. As cabeças dos cavalos pareciam cabeças de leões, e de suas bocas saía fogo, fumaça e enxofre. A terça parte da humanidade morreu por causa destas três pragas: o fogo, a fumaça e o enxofre que saíam das bocas dos cavalos. Pois o poder desses cavalos estava na boca e na cauda. Suas caudas pareciam serpentes com cabeças, e com estas causavam dano.

As demais pessoas, as que não morreram devido a estas pragas, mesmo assim não se converteram das obras de suas mãos. Não deixaram de adorar os demônios, os ídolos de ouro e de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem caminhar. Também não se converteram de seus homicídios, nem de suas magias, nem de sua prostituição, nem de seus roubos.

Eu vi ainda outro anjo poderoso descer do céu, vestido com uma nuvem. Sobre sua cabeça estava o arco-íris. Seu rosto era como o sol. Suas pernas pareciam colunas de fogo. Tinha na mão um livrinho aberto. Colocou o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra, e gritou com voz forte, como um leão que rugue. Quando gritou, os sete trovões fizeram ouvir suas vozes. E quando os sete trovões acabaram de falar, preparei-me para escrever. Mas ouvi uma voz do céu que me dizia: “Guarda sob sigilo o que os sete trovões falaram; não o ponhas por escrito.”

E o anjo que eu vi, de pé sobre o mar e a terra, levantou a mão direita ao céu e jurou, por aquele que vive para todo o sempre e criou o céu e tudo o que nele existe, a terra e tudo o que nela existe, o mar e tudo o que nele existe: “Não haverá mais tempo! Nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele tocar a trombeta, vai-se realizar o plano secreto de Deus, que ele anunciou aos seus servos, os profetas.”

Aquela mesma voz do céu, que eu já tinha ouvido, tornou a falar comigo: “Vai. Pega o livrinho aberto da mão do anjo que está de pé sobre o mar e a terra.”

Eu fui até o anjo e pedi que me entregasse o livrinho. Ele me falou: “Pega e devora. Será amargo no estômago, mas na tua boca será doce como mel”. Peguei da mão do anjo o livrinho e o devorei. Na boca era doce como mel, mas quando o engoli, meu estômago tornou-se amargo. Então me foi dito: “Deves profetizar ainda contra muitos povos e nações, línguas e reis”.

Foi-me dado um caniço, semelhante a uma vara de agrimensor, e disseram-me: “Levanta-te e tira as medidas do Santuário de Deus, do altar e dos que nele estão em adoração. Deixa fora o pátio externo do Santuário; não tires as suas medidas, pois foi entregue às nações pagãs, e estas vão calcar aos pés a Cidade Santa durante quarenta e dois meses. Mas eu darei às minhas duas testemunhas mil duzentos e sessenta dias para profetizarem, trajando vestes de penitência. Essas duas testemunhas são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão diante do Senhor da terra. Se alguém quiser prejudicá-las, de sua

boca sairá um fogo que devorará seus inimigos. Sim, se alguém quiser fazer-lhes mal, é assim que vai morrer. Elas têm o poder de fechar o céu, de modo que não caia chuva alguma enquanto durar a sua missão profética. Elas têm também o poder de transformar as águas em sangue. E sempre que quiserem, podem ferir a terra com todo tipo de praga.

Quando elas terminarem o seu testemunho, a fera que sobe do Abismo vai combater contra elas, as vencerá e as matará. E os cadáveres das duas testemunhas vão ficar expostos na praça da grande cidade, que se chama, simbolicamente, Sodoma e Egito, e na qual foi crucificado também o Senhor delas. Gente de todos os povos, raças, línguas e nações, verá seus cadáveres durante três dias e meio, e não se permitirá que os corpos sejam sepultados. Os habitantes da terra festejarão sua morte, darão parabéns uns aos outros e trocarão presentes, pois esses dois profetas estavam atormentando os habitantes da terra.”

Depois dos três dias e meio, um sopro de vida veio de Deus, penetrou nos dois e eles ficaram de pé. Um grande medo caiu sobre todos os que olhavam para eles. Ouviram então uma voz forte vinda do céu e chamando os dois: “Subi para cá!” Eles subiram ao céu, na nuvem, à vista dos seus inimigos.

Na mesma hora aconteceu um grande terremoto, e a décima parte da cidade desmoronou. Sete mil pessoas morreram, e os que sobraram ficaram cheios de medo e deram glória ao Deus do céu.

Assim passou o segundo “ai”. Eis que o terceiro “ai” chega depressa.

O sétimo anjo tocou a trombeta. Vozes bem fortes começaram a exclamar no céu:

“O reinado sobre o mundo pertence agora
ao nosso Senhor e ao seu Cristo,
e ele reinará para todo o sempre”.

E os vinte e quatro Anciãos, que estão sentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se com o rosto em terra e adoraram a Deus, dizendo:

“Nós te damos graças, Senhor Deus, Todo-poderoso,
aquele ‘que é e que era’,
porque assumiste o teu grande poder
e começaste a reinar.
As nações tinham-se enfurecido,
mas chegou a tua ira,
e o tempo de julgar os mortos
e de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, os santos
e os que temem o teu nome,
pequenos e grandes;
chegou o tempo de destruir os que destroem a terra”.

Abriu-se o Santuário de Deus que está no céu e apareceu no Santuário a arca da sua Aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo.

Então apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés e, sobre a cabeça, uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava em dores de parto, atormentada para dar à luz. Então apareceu outro sinal no céu: um grande Dragão, avermelhado como fogo. Tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas. Com a cauda, varreu a terça parte das estrelas do céu, atirando-as sobre a terra. O Dragão parou diante da Mulher que estava para dar à luz, pronto para devorar o seu Filho, logo que ela o desse à luz. E ela deu à luz um filho homem, que veio para governar todas as nações com cetro de ferro. Mas o filho foi levado para junto de Deus e do seu trono. A mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe tinha preparado um lugar, para que aí fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

Houve então uma batalha no céu: Miguel e seus anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão lutou, juntamente com os seus anjos, mas foi derrotado; e eles perderam seu lugar no céu. Assim foi expulso o grande Dragão, a antiga Serpente, que é chamado Diabo e Satanás, o sedutor do mundo inteiro. Ele foi expulso para a terra, e os seus anjos foram expulsos com ele.

Ouvi então uma voz forte no céu, proclamando:

“Agora realizou-se a salvação, a força
e a realeza do nosso Deus,
e o poder do seu Cristo.

Porque foi expulso o acusador dos nossos irmãos,
aquele que os acusava dia e noite perante nosso Deus.

Eles venceram o Dragão
pelo sangue do Cordeiro
e pela palavra do seu próprio testemunho,
pois não se apegaram à vida:
até deixaram-se matar.

Por isso, alegre-te, ó céu,
e todos os que nele habitais.

Mas ai da terra e do mar,
porque o Diabo desceu para o meio de vós
e está cheio de grande furor;
pois sabe que lhe resta pouco tempo”.

Quando viu que tinha sido expulso para a terra, o Dragão começou a perseguir a Mulher que tinha dado à luz o menino. Mas a Mulher recebeu as duas asas da grande águia e voou para o deserto, para o lugar onde é alimentada,

por um tempo, dois tempos e meio tempo, bem longe da Serpente. A Serpente, então, vomitou como um rio de água atrás da Mulher, a fim de a submergir. A terra, porém, veio em socorro da Mulher: abriu a boca e engoliu o rio que o Dragão tinha vomitado.

Cheio de raiva por causa da Mulher, o Dragão começou a combater o resto dos filhos dela, os que observam os mandamentos de Deus e guardam o testemunho de Jesus. E parou à beira do mar.

Vi então uma fera que subia do mar. Tinha dez chifres e sete cabeças. Em cima dos chifres havia dez diademas e sobre as cabeças, um nome blasfemo. A fera que eu vi parecia uma pantera. Seus pés eram como os de um urso, sua boca como a boca de um leão. Então o Dragão entregou à Fera sua força e seu trono, juntamente com grande poder. Uma das suas cabeças parecia mortalmente ferida, mas essa ferida mortal foi curada.

E toda a terra, maravilhada, seguiu a Fera. Adoraram o Dragão, porque tinha entregue o poder à Fera. E adoraram a Fera, dizendo: “Quem é igual à Fera? Quem pode lutar contra ela?”

A Fera recebeu uma boca para proferir arrogância e blasfêmias. Recebeu também poder para agir durante quarenta e dois meses. Então abriu a boca em blasfêmias contra Deus, blasfemando contra o seu nome e a sua Morada e contra os que moram no céu. Foi-lhe permitido combater contra os santos e vencê-los, e recebeu poder sobre toda tribo, povo, língua e nação. Então adoraram a Fera todos os habitantes da terra cujo nome não está escrito, desde a fundação do mundo, no livro da vida do Cordeiro imolado.

Se alguém tem ouvidos, ouça:

Se alguém está destinado à prisão,
à prisão irá.

Se alguém deve morrer pela espada,
pela espada tem de morrer.

Aqui está a constância e a fidelidade dos santos.

Eu vi ainda outra fera sair da terra. Tinha dois chifres como um cordeiro, mas falava como um dragão. Ela exerce todo o poder da primeira fera, a serviço desta. Ela faz com que a terra e seus habitantes adorem a primeira Fera, cuja ferida mortal tinha sido curada. Ela realiza grandes milagres, até mesmo o de fazer descer fogo do céu sobre a terra à vista de todos. Por causa do poder de fazer esses milagres, sempre a serviço da primeira Fera, ela consegue seduzir os habitantes da terra, dizendo-lhes que devem fazer uma estátua da Fera, que tinha sido ferida à espada, mas ficou com vida. Foi-lhe permitido animar a estátua da Fera, de modo que a estátua falasse, e fosse morto quem não a adorasse. Ela faz com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebam uma marca na mão direita ou na frente. E ninguém pode comprar ou vender, se não tiver a marca que é o nome da Fera, aliás, o número do seu nome.

Aqui está a inteligência: quem for inteligente decifre o número da Fera, pois o número representa uma pessoa. Seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Depois disso, eu vi: o Cordeiro estava de pé sobre o monte Sião, e com ele, os cento e quarenta e quatro mil que tinham o nome dele e o nome do seu Pai inscrito em suas fronteiras. Ouvi uma voz que vinha do céu; parecia o fragor de águas torrenciais e o estrondo de um forte trovão. A voz que ouvi era como o som de músicos tocando harpa. Estavam diante do trono, diante dos quatro Seres vivos e dos Anciãos, e cantavam um cântico novo. Era um cântico que ninguém podia aprender; só os cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra. Estes são os que não se contaminaram com a prostituição, pois são virgens. Eles seguem o Cordeiro aonde quer que vá. Foram resgatados do meio da humanidade, como primeira oferta a Deus e ao Cordeiro. Na sua boca nunca foi encontrada mentira. São íntegros!

Vi então outro anjo, que voava no ápice do céu, com uma mensagem a anunciar aos habitantes da terra, a toda nação, tribo, língua e povo – um evangelho eterno. O anjo clamava em alta voz: “Temei a Deus e dai-lhe glória, porque chegou a hora do seu julgamento. Adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes das águas”.

Um segundo anjo o seguia, dizendo: “Caiu, caiu Babilônia, a grande, aquela que embriagou todas as nações com o vinho do furor da sua prostituição”.

E um terceiro anjo os acompanhava, clamando em alta voz: “Se alguém adora a Fera e sua estátua e recebe sua marca na fronte ou na mão, esse vai beber também o vinho do furor de Deus, servido sem mistura na taça da sua ira. Será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e do Cordeiro. A fumaça do seu tormento subirá para sempre, e, dia e noite, não terão descanso aqueles que adoram a Fera e sua estátua, e quem quer que leve a marca com o seu nome”.

Aqui está a constância dos santos, daqueles que observam os mandamentos de Deus e a fidelidade a Jesus.

Ouvi, então, uma voz vinda do céu, que dizia: “Escreve: Ditosos os mortos, os que desde agora morrem no Senhor.”

Sim, diz o Espírito, que eles descansem de suas fadigas, pois suas obras os acompanham.”

E eu vi: era uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem alguém que parecia um “filho de homem”. Tinha sobre a cabeça uma coroa de ouro e, nas mãos, uma foice afiada. Entretanto saiu do Santuário um outro anjo, gritando em alta voz para aquele que estava sentado na nuvem: “Mete tua foice e ceifa. Chegou a hora da colheita. A seara da terra está madura!” E aquele que estava sentado sobre a nuvem deu com a foice na terra, e a terra foi ceifada.

Então saiu do Santuário que está no céu mais um anjo. Também ele tinha

uma foice afiada. E saiu, de junto do altar, outro anjo ainda, aquele que tem poder sobre o fogo. Ele gritou em alta voz para aquele que segurava a foice afiada: “Mete a tua foice afiada e colhe os cachos da vinha da terra, porque as uvas já estão maduras.” E o anjo deu com a foice afiada na terra, e colheu os frutos da vinha da terra, despejando-os no grande lagar do furor de Deus. E o lagar foi pisado, fora da cidade, e dele saiu sangue, que subiu até à altura do freio dos cavalos, numa extensão de trezentos quilômetros.

Depois, vi no céu outro sinal, grande e admirável: sete anjos, com as sete últimas pragas, com as quais o furor de Deus ia-se consumir.

Vi também como que um mar de vidro misturado com fogo. Todos aqueles que saíram vitoriosos do confronto com a Fera, com a sua estátua e com o número do seu nome, estavam de pé sobre o mar de vidro, tendo nas mãos harpas de Deus. Entoavam o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, e cantavam:

“Grandes e admiráveis são as tuas obras,
 Senhor Deus, Todo-poderoso!
 Justos e verdadeiros são os teus caminhos,
 ó Rei das nações!
 Quem não temeria, Senhor,
 e não glorificaria o teu nome?
 Só tu és santo!
 Todas as nações virão
 prostrar-se diante de Ti,
 porque tuas justas decisões se tornaram manifestas”

Depois disto, vi abrir-se o Santuário, a Tenda do Testemunho, que está no céu. Saíram do Santuário os sete anjos com as sete pragas. Estavam vestidos de linho puro e brilhante, cingidos à altura do peito com faixas de ouro. Um dos quatro Seres vivos entregou aos sete anjos sete taças de ouro, cheias do furor de Deus, que vive para todo o sempre. E o Santuário encheu-se de fumaça, por causa da glória e do poder de Deus, e ninguém podia entrar no Santuário, enquanto não estivessem consumadas as sete pragas dos sete anjos.

Depois, ouvi uma voz forte que saía do Santuário, dizendo aos sete anjos: “Ide, despejai sobre a terra as sete taças do furor de Deus”

Saiu o primeiro anjo e despejou a sua taça na terra, e causou úlceras malignas e repugnantes nas pessoas que traziam a marca da fera e adoravam a sua estátua.

O segundo anjo despejou a sua taça no mar, e o mar transformou-se em sangue, como o de um morto, e todos os seres vivos do mar morreram.

O terceiro anjo despejou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e a água transformou-se em sangue. Então, ouvi o anjo das águas dizer:

“Justo és tu, Senhor,
aquele ‘que é e que era’ o Santo,
por teres julgado deste modo.
Pois essa gente derramou o sangue de santos e profetas,
e tu lhes deste sangue a beber!
É o que eles merecem!”

Ouvi então o altar falar:

“Sim, Senhor, Deus Todo-poderoso,
teus julgamentos são verdadeiros e justos”.

O quarto anjo despejou a sua taça no sol, e ao sol foi concedido queimar os seres humanos com seu fogo. Eles ficaram gravemente queimados e blasfemaram contra o nome de Deus, que tem o poder sobre essas pragas. Mas não se converteram para dar-lhe glória.

O quinto anjo despejou a sua taça sobre o trono da Fera, e o reino dela cobriu-se de trevas. As pessoas mordiam a língua de dor e blasfemaram contra o Deus do céu, por causa de suas dores e úlceras, mas não se converteram de sua conduta.

O sexto anjo despejou a sua taça sobre o grande rio Eufrates. A água do rio secou, de modo que ficou livre o caminho para a invasão dos reis do Oriente. Então vi da boca do Dragão, da boca da Fera e da boca do falso profeta, saírem três espíritos impuros, semelhantes a sapos. São espíritos demoníacos, que realizam sinais. Eles se dirigem aos reis de toda a terra, para os reunir para a guerra do grande dia do Deus todo-poderoso.

“Eis que venho como um ladrão. Feliz aquele que vigia e conserva suas vestes, para não andar nu e para que não se enxergue a sua vergonha.”

Então os reis foram reunidos no lugar que, em hebraico, se chama Harmagedon.

O sétimo anjo despejou a sua taça no ar e uma voz forte saiu do templo, de junto do trono, e dizia: “Está feito!” Houve então relâmpagos, vozes, trovões e um forte terremoto. Desde que o ser humano surgiu na terra nunca aconteceu terremoto assim tão violento. A Grande Cidade partiu-se em três e as cidades das nações desmoronaram-se. E Babilônia, a grande, foi lembrada diante de Deus, para que lhe fosse dada a taça com o vinho do furor da sua ira. Todas as ilhas fugiram e as montanhas desapareceram. Do céu caiu granizo terrível, como pedras de trinta quilos, e as pessoas blasfemaram contra Deus por causa do granizo, pois o flagelo foi extremamente devastador.

Então, um dos sete anjos das sete taças convidou-me: “Vem! Vou mostrar-te a condenação da grande prostituta, que está sentada à beira de águas abundantes. Os reis da terra prostituíram-se com ela e os habitantes da terra embriagaram-se com o vinho da sua prostituição”.

E o anjo me levou em espírito ao deserto, e eu vi uma mulher montada numa fera de cor escarlate, cheia de nomes blasfemos. A fera tinha sete cabeças e dez chifres. A mulher estava vestida de púrpura e escarlate, e toda enfeitada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações, as imundícies da sua prostituição. Na frente da mulher estava escrito um nome enigmático:

BABILÔNIA, A GRANDE,
A MÃE DAS PROSTITUTAS
E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA.

E reparei que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus.

A visão desta mulher deixou-me profundamente admirado. Disse-me então o anjo: “Por que estás admirado? Eu vou te explicar o segredo da mulher e da fera com sete cabeças e dez chifres, que a carrega. A fera que viste existia, mas não existe mais. Ela está para subir do abismo, mas caminha para a perdição. E aqueles habitantes da terra cujos nomes não foram, desde a criação do mundo, inscritos no livro da vida, eles vão se surpreender ao verem que a fera existia, não existe mais e tornará a existir.

Aqui está a inteligência perspicaz: as sete cabeças são sete montanhas sobre as quais a mulher está sentada. Mas são também sete reis. Cinco deles já caíram, o sexto está aí, o sétimo ainda não veio. E quando vier, deve durar pouco tempo. A fera que existia e não existe mais é o próprio oitavo rei, mas é também um dos sete e está indo para a perdição.

E os dez chifres, que viste, são dez reis que ainda não receberam reinado, mas receberão por uma hora o poder de reinar juntamente com a fera. Estes reis estão de comum acordo para dar sua força e poder à fera. Eles vão combater contra o Cordeiro, mas o Cordeiro, Senhor dos Senhores e Rei dos reis, os vencerá, e também serão vencedores os que com ele são chamados, eleitos, fiéis.

O anjo disse-me ainda: “As águas que viste, onde está sentada a prostituta, são povos e multidões, nações e línguas. E os dez chifres, que viste, como também a fera, vão odiar a prostituta e a deixarão desolada e nua, comerão as suas carnes e a queimarão com fogo. Pois Deus os incitou a executarem o plano dele, entregando de comum acordo à fera o poder real que eles têm, até que se cumpram as palavras de Deus. E a mulher que viste é a grande cidade, que exerce a realeza sobre os reis da terra”.

Depois de tudo isso, vi outro anjo descendo do céu. Tinha grande poder, e a terra ficou toda iluminada com a sua glória. Ele gritou com voz poderosa:

“Caiu! Caiu Babilônia, a grande!
Tornou-se morada de demônios,
abrigo de todos os espíritos maus,
abrigo de aves impuras e nojentas.
Pois ela embriagou todas as nações
com o vinho do furor da sua prostituição.
Com ela se prostituíram os reis da terra,
e os comerciantes da terra se enriqueceram com seu luxo desenfreado”.

Ouvi outra voz do céu, que dizia:

“Saí dela, ó meu povo!
Não sejais cúmplices dos seus pecados,
nem atingidos por suas pragas.
Seus pecados se amontoaram até o céu
e Deus se lembrou das suas iniquidades.
Pagai-lhe com a mesma moeda,
restituí-lhe em dobro o que ela fez.
Na taça que ela serviu, servi o dobro para ela.
O quanto ela se enchia de glória e de luxo,
devolvei-lhe agora em dor e luto.
Pois dizia para si mesma:
‘Estou num trono como rainha,
não sou viúva,
nunca conhecerei luto’.
Por isso, num só dia, as pragas a surpreenderão:
morte, luto e fome.
Ela será devorada pelo fogo,
pois o Senhor Deus, que a julgou, é forte.

Os reis da terra, que se prostituíram com ela, aqueles que participavam do seu luxo, ao enxergarem a fumaça do incêndio vão chorar e bater no peito. Vão ficar longe dela, com medo dos seus tormentos, e dirão:

‘Ai! Ai, ó Grande Cidade!
Babilônia, cidade poderosa,
uma hora bastou para o teu julgamento!’

Os comerciantes de toda a terra também hão de chorar e por causa dela ficarão de luto, porque ninguém mais vai comprar as suas mercadorias: carregamentos de ouro e prata, pedras preciosas e pérolas, linho e púrpura, seda e escarlate, madeiras perfumadas de todo tipo, objetos de marfim e de madeira preciosa, de bronze, de ferro e de mármore, canela, temperos, perfumes, mirra e incenso, vinho e azeite, flor de farinha e trigo, bois e ovelhas, cavalos e carros, escravos, vidas humanas.

Os frutos que almejavas afastaram-se de ti. A opulência e o esplendor terminaram para ti, e nunca mais alguém há de encontrá-los.

Os comerciantes desses produtos, que se enriqueceram às custas dela, vão ficar longe, com medo dos seus tormentos e, chorando e vestindo luto, dirão:

‘Ai! Ai, ó Grande Cidade,
vestida com linho fino,
púrpura e escarlate,
enfeitada com ouro e pedras preciosas e pérolas,
uma hora bastou para destruir toda essa riqueza.’

E todos os pilotos e navegantes, marinheiros e quantos trabalham no mar, ficaram longe e, ao ver a fumaça do incêndio, gritaram: ‘Que cidade é igual à Grande Cidade?’ E deitaram cinza na cabeça, choraram, ficaram de luto e gritavam:

‘Ai! Ai, ó Grande Cidade!
Com tua grandeza
se enriqueceram todos os armadores.
Bastou uma hora para ficares arruinada.

E tu, ó Céu, alegra-te por causa dela,
e também vós, santos,
apóstolos e profetas,
pois Deus julgou
a vossa causa contra ela’ ”.

Nisto, um anjo forte levantou uma pedra do tamanho de uma grande mó e atirou-a ao mar, dizendo:

“Com a mesma força
será atirada Babilônia, a Grande Cidade,
e nunca mais será encontrada.
E o som de harpistas e músicos,
de flautistas e tocadores de trombeta,
em ti nunca mais se ouvirá;

e nenhum artista de arte alguma
em ti jamais se encontrará;
e a cantilena do moinho
em ti nunca mais se ouvirá;
e a luz da lâmpada
em ti nunca mais brilhará;
e a voz do noivo e da noiva
em ti nunca mais se ouvirá,
porque os teus comerciantes eram os grandes da terra,
e com tua magia enfeitiçaste todas as nações.
E nela foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos
e de todos os que foram imolados sobre a terra”.

Depois disso, ouvi como que o forte vozerio de uma grande multidão que aclamava, no céu:

“Aleluia!
A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus,
porque seus julgamentos são verdadeiros e justos.
Sim, Deus julgou a grande prostituta
que corrompeu a terra com sua prostituição,
e vingou nela o sangue dos seus servos”.

E continuaram:

“Aleluia!
A fumaça dela ficará subindo por toda a eternidade!”

E os vinte e quatro Anciãos e os quatro Seres vivos se prostraram diante de Deus, que está sentado no trono, e disseram:

“Amém. Aleluia!”

Então, uma voz saiu do trono, convidando:

“Louvai o nosso Deus,
todos os seus servos
e todos os que o temeis,
pequenos e grandes”.

Eu ouvi ainda como que a voz de uma grande multidão, como que o fragor de águas torrenciais e o estrondo de fortes trovões. A multidão aclamava:

“Aleluia!
O Senhor, nosso Deus, o Todo-poderoso passou a reinar.

Fiquemos alegres e contentes,
 e demos glória a Deus,
 porque chegou o tempo das núpcias do Cordeiro.
 Sua esposa já se preparou.
 Foi lhe dado vestir-se
 com linho brilhante e puro”.

O linho significa as obras justas dos santos.

E o anjo me disse: “Escreve: Felizes os convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro”. Disse ainda: “Estas são as verdadeiras palavras de Deus”.

Eu prostrei-me diante dele para adorá-lo, mas ele me disse: “Não faças isso! Eu sou um servo como tu e como os teus irmãos que guardam o testemunho de Jesus. A Deus é que deves adorar”. (O testemunho de Jesus é o espírito da profecia.)

Vi então o céu aberto, e apareceu um cavalo branco. Aquele que o montava chama-se ‘fiel’ e ‘verdadeiro’: ele julga e combate com justiça. Seus olhos são como chama de fogo. Sobre sua cabeça há muitos diademas. Ele traz um nome que ninguém conhece, a não ser ele mesmo. Está vestido com um manto embebido de sangue. Ele é chamado pelo nome de “Palavra de Deus”. Os exércitos do céu o acompanham, montados em cavalos brancos, com roupas de linho branco e puro. Da sua boca sai uma espada afiada, para com ela ferir as nações. Ele as governará com cetro de ferro. Ele é quem pisa o lagar do vinho que é a furiosa cólera de Deus Todo-poderoso. No manto e na sua coxa, traz escrito um nome:

REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

Vi então um anjo, em pé, no sol. Gritou em alta voz a todos os pássaros que voam pela abóbada celeste: “Vinde! Reuni-vos para o grande banquete de Deus, para comer carnes de reis e de capitães, carnes de poderosos, carnes de cavalos e cavaleiros, carnes de todos, livres e escravos, pequenos e grandes”.

Vi então a Fera reunida com os reis da terra e seus exércitos, para combater contra o Cavaleiro e seu exército. A Fera, porém, foi aprisionada, junto com o falso profeta, que realizava milagres a seu serviço, seduzindo todos os que haviam recebido a marca da fera e adorado a sua estátua. Ambos foram lançados vivos no lago de fogo com enxofre ardente. E os demais foram mortos pela espada que saía da boca do Cavaleiro, e todas as aves se fartaram com as suas carnes.

Depois disso, vi um anjo descer do céu. Tinha nas mãos a chave do Abismo e uma grande corrente. Ele agarrou o Dragão, a antiga Serpente, que é o Diabo, Satanás. Acorrentou-o por mil anos e lançou-o dentro do Abismo. Depois,

trancou e lacrou o Abismo, para que o Dragão não seduzisse mais as nações, até que terminassem os mil anos. Depois dos mil anos, o Dragão deve ser solto, mas por pouco tempo.

Vi então tronos, e os seus ocupantes sentaram-se e receberam o poder de julgar. Vi também aqueles que foram decapitados por causa do Testemunho de Jesus e da Palavra de Deus e os que não tinham adorado a fera, nem a sua estátua, nem tinham recebido na frente ou na mão a marca da fera. Eles voltaram a viver, para reinarem com Cristo durante mil anos. (Os outros mortos não voltaram a viver enquanto não terminaram os mil anos.) Tal é a primeira ressurreição. Ditoso e santo quem participa da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles. Eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele durante mil anos.

E quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão. Ele sairá para seduzir as nações dos quatro cantos da terra, de Gog e Magog, a fim de reuni-las para o combate. O número delas é como a areia do mar. Espalharam-se por toda a terra, cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada. Mas do céu desceu fogo e devorou-as. O Diabo, que tinha seduzido a todas elas, foi atirado no lago de fogo e enxofre, onde já se achavam a Fera e o falso profeta. Lá eles serão atormentados noite e dia, por toda a eternidade.

Vi ainda um grande trono branco e quem nele estava sentado. O céu e a terra fugiram da sua presença e não se achou mais o lugar deles. Vi também os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono. Foram abertos livros, e mais um outro livro ainda: o livro da vida. Então foram julgados os mortos, de acordo com sua conduta, conforme está escrito nos livros. O mar devolveu os mortos que nele se encontravam. A Morte e a Morada dos mortos entregaram de volta os seus mortos. E cada um foi julgado conforme sua conduta. A Morte e a Morada dos mortos foram então atirados ao lago de fogo. Esta é a segunda morte: o lago de fogo. Quem não tinha o seu nome escrito no livro da vida, foi também atirado no lago de fogo.

Vi então um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus, vestida como noiva enfeitada para o seu esposo. Então, ouvi uma voz forte que saía do trono e dizia: “Esta é a morada de Deus-com-os-homens. Ele vai morar junto deles. Eles serão o seu povo, e o próprio Deus-com-eles será seu Deus. Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem grito, nem dor, porque as coisas anteriores passaram”.

Aquele que está sentado no trono disse: “Eis que faço novas todas as coisas”. Depois, ele me disse: “Escreve, pois estas palavras são dignas de fé e verdadeiras”.

E disse-me ainda: “Está feito! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, eu darei, de graça, da fonte da água vivificante. Estas coisas

serão a herança do vencedor, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho”. Quanto aos covardes, infiéis, corruptos, assassinos, devassos, feiticeiros, idólatras e todos os mentirosos, o lugar deles é o lago ardente de fogo e enxofre, ou seja, a segunda morte”.

Depois veio até mim um dos sete anjos das sete taças cheias com as últimas pragas. Ele falou comigo e disse: “Vem! Vou mostrar-te a noiva, a esposa do Cordeiro”. Então me levou em espírito a uma montanha grande e alta. Mostrou-me a cidade santa, Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus, brilhando com a glória de Deus. Seu brilho era como o de uma pedra preciosíssima, como o brilho de jaspe cristalino. Estava cercada por uma muralha grande e alta, com doze portas. Sobre as portas estavam doze anjos, e nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel. Havia três portas do lado do oriente, três portas do lado norte, três portas do lado sul e três portas do lado do ocidente. A muralha da cidade tinha doze alicerces, e sobre eles estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

Aquele que estava falando comigo usava uma vara de ouro para medir a cidade, as portas e a muralha. A cidade é quadrangular, com o comprimento igual à largura. O anjo mediu a cidade com a vara: doze mil estádios. O comprimento, a largura e a altura são iguais. O anjo mediu a muralha: cento e quarenta e quatro côvados de altura, em medidas humanas, usadas pelo anjo. A muralha é feita de jaspe. A cidade é de ouro purificado, parecendo cristal puro. Os alicerces da muralha da cidade são ornamentados com todo o tipo de pedras preciosas. O primeiro alicerce é de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda, o quinto de sardônica, o sexto de cornalina, o sétimo de crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto e o décimo segundo de ametista. As doze portas são doze pérolas; cada porta é feita de uma única pérola. A praça da cidade é de ouro purificado, como vidro transparente.

Não vi nenhum santuário na cidade, pois o seu Santuário é o próprio Senhor, o Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa de sol nem de lua que a iluminem, pois a glória de Deus é a sua luz e a sua lâmpada é o Cordeiro. As nações caminharão à sua luz e os reis da terra levarão a ela a sua glória. Suas portas não precisam de ser fechadas cada dia, pois já não haverá noite; e a ela serão levadas a glória e a riqueza das nações. Nunca mais entrará nela o que é impuro, nem alguém que pratique a abominação e a mentira. Entrarão nela somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

Ele mostrou-me um rio de água vivificante, o qual brilhava como cristal. O rio brotava do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da praça e em ambas as margens do rio cresce a árvore da vida, frutificando doze vezes por ano, produzindo cada mês o seu fruto, e suas folhas servem para curar as nações. Já não haverá maldição alguma. Na cidade estará o trono de Deus e do Cordeiro

e seus servos poderão prestar-lhe culto. Verão a sua face e o seu nome estará sobre suas fronteiras. Não haverá mais noite: não se precisará mais da luz da lâmpada, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus vai brilhar sobre eles e eles reinarão por toda a eternidade.

Então ele me disse: “Estas palavras são dignas de fé e verdadeiras, pois o Senhor, o Deus que inspira os profetas, enviou o seu Anjo, para mostrar aos seus servos o que deve acontecer em breve.

Eis que eu venho em breve. Feliz aquele que observa as palavras da profecia deste livro”.

Eu, João, sou quem viu e ouviu estas coisas. E tendo-as ouvido e visto, prostrei-me para adorar o anjo que a mim as tinha mostrado. Mas ele me falou: “Não faças isso! Eu sou servo como tu e como teus irmãos, os profetas e aqueles que guardam as palavras deste livro. É a Deus que deves adorar”.

E Jesus disse-me: “Não deixes sob sigilo as palavras da profecia deste livro, pois o tempo marcado está próximo. O malfeitor continue fazendo o mal, o sujo continue a sujar-se; e que o justo continue praticando a justiça e o santo santifique-se ainda mais.

Eis que venho em breve, trazendo comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo as suas obras. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Começo e o Fim.

Felizes os que lavam suas vestes, pois assim poderão dispor da árvore da vida e entrar na cidade pelas portas. Mas ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os libertinos, os assassinos e os idólatras, e todos os que amam a mentira e a praticam.

Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos dar este testemunho sobre as igrejas. Eu sou o rebento e a raiz de Davi. Eu sou a brilhante estrela da manhã”.

O Espírito e a Esposa dizem: “Vem”! Aquele que ouve também diga: “Vem”! Quem tem sede, venha, e quem quiser, receba de graça a água vivificante.

Para todo o que ouve as palavras da profecia deste livro vai aqui o meu testemunho: se alguém lhe acrescentar qualquer coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão aqui descritas. E se alguém retirar algo das palavras do livro desta profecia, Deus lhe retirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que se encontram descritas neste livro.

Aquele que dá testemunho destas coisas diz: “Sim, eu venho em breve”.

Amém! Vem, Senhor Jesus!

A graça do Senhor Jesus esteja com todos. Amém.

LECTIO DIVINA 1

VALOR E VIRTUDE DO AMOR

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

*Vem Espírito Santo,
Vem para a nossa família que hoje te invoca.
Queremos que instruas nossa vida, nossos corações, nossa
consciência.
Move nossa inteligência e nossa vontade para que entendamos o que
o Pai quer nos dizer por meio de seu Filho Jesus, o Cristo.
Que tua Palavra alcance toda a nossa vida e vivifique em nós.
Que nossa família seja um exemplo de vida, imitando Cristo.
Amém.*

TEXTO BÍBLICO: 1 CORÍNTIOS CAPÍTULO 13

«Se não tivesse amor, eu não seria nada»

LEITURA

O que diz o texto?

Quando São Paulo chega a Corinto e passa um tempo no local, se depara com muitas culturas que chegaram a esse porto tão importante, lugar de passagem obrigatória para o comércio e transporte. Porém, tais culturas emprestam tanto coisas boas como também costumes estranhos que, na falta de atenção, podem virar problemas. Por isso, Paulo, uma vez tendo saído da cidade, decide tirar um tempo de meditação para enviar a eles, em uma carta, a síntese de seu pensamento quanto à oração.

Esse texto tão conhecido é a continuação do texto anterior. Recordemos de que, anteriormente, a Bíblia não estava dividida em capítulos e versículos. Paulo vem escrevendo acerca dos dons do Espírito e chega ao auge quando se refere ao amor como sendo o dom mais importante oferecido por Deus a nós.

Essa parte começa dizendo: “Eu poderia falar todas as línguas que são faladas na terra e até no céu, mas, se não tivesse amor, as minhas palavras seriam como o som de um gongo ou como o barulho de um sino”. Acontece que nos cultos idólatras que havia em Corinto, soavam gongos e sinos. Paulo os compara com aqueles que dizem falar em línguas, mas não têm amor. O mesmo ocorre com aqueles que são videntes ou anunciantes das mensagens do céu, porém, não têm amor por quem os ouve. E ainda os que têm muita ciência e sabedoria; sem amor, não se chega sequer ao

mínimo do ser humano. É como dizer que se passa do dom inferior ao dom superior. No entanto, nenhum deles serve se não tiver amor.

A estrutura desse texto começa com a excelência do amor para, em seguida, propor um caminho concreto de como alguém que ama deve se comportar, finalizando o capítulo afirmando que, de tudo o que temos, o mais importante e duradouro é o amor.

Apenas amando é possível ser cristão de modo verdadeiro. E, como será visto, o amor se manifesta em atos concretos. Não é uma teoria; amar é uma vivência.

Agora temos a fé, a esperança e o amor. A fé é a certeza e garantia que nos leva a crer naquilo que não vemos; a esperança nos estimula e reaviva a fé, sobretudo quanto à vinda de Cristo; porém, quando passarmos para a eternidade, já não necessitaremos dessas duas virtudes porque veremos a Deus face a face e não esperaremos por algo que já passou. Contudo, o amor permanecerá além deste tempo. É a única coisa que levaremos conosco na bagagem.

Reconstruamos o texto:

1. Como começa a narração?
2. Quais são as comparações que São Paulo utiliza a respeito dos dons e do amor?
3. Como se descreve, passo a passo, uma pessoa que ama?
4. O que ela faz e o que não deve fazer?
5. O que Paulo quer dizer quando expõe que vemos como no espelho? A que se refere?
6. Quais são as três virtudes mais importantes?
7. Dentre as três, qual é a única que permanecerá? Por quê?

Revisemos o texto:

1. Agora, sublinhe as frases do texto que mais chamaram a sua atenção.
2. Faça uma marca na parte mais importante do texto.
3. Dentre todos os verbos que encontrar, escolha, agora, os três que lhe parecem ser os mais importantes.

MEDITAÇÃO

O que me diz o texto?

Estamos todos em nossa família para realizarmos, juntos, uma reflexão sobre essa palavra de Deus para nós. Dialogamos com base nestas sugestões e perguntas. Qualquer pessoa pode lê-las e, então, todos respondemos.

1. Compartilhamos com todos as frases que chamaram nossa aten-

ção, o que achamos mais importante e os verbos escolhidos por cada um. Isso nos ajudará a nos situarmos na leitura.

2. Digamos, em voz alta, a fim de que todos escutem a lista de todas as coisas boas que acreditamos que cada um faz na família e fora dela. Depois, perguntamos: Essa boa ação foi feita por amor? Foi feita para aparecer? Foi feita para cumprir com alguma obrigação? São Paulo começa assim sua mensagem: Coisas boas que não são feitas por amor, não servem para nada.
3. Leiamos novamente até o final: “Quem ama é paciente e bondoso...”. Cada um diz, em voz alta, até que ponto somos pacientes, bondosos, não somos invejosos, nem orgulhosos, nem grosseiros, nem egoístas, nem perdemos a paciência, nem somos rancorosos, nem nos alegamos com a injustiça e sempre nos alegamos com a verdade. Desculpamos os demais, confiamos, esperamos e suportamos; ou seja, revisemos nossas ações concretas com relação a esse texto tão profundo em nossa vida. Todos os membros da família dizem em que vão bem e quais são as atitudes e ações que precisam melhorar.
4. Posso pedir que me ajudem a melhorar em algo? Todos podemos pedir ajuda e estar dispostos, na família, a ajudar os demais a melhorar.
5. Não há ambiente mais bonito que uma família que se ajuda na busca da perfeição. O quanto todos crescerão se, verdadeiramente, nos ajudarmos uns aos outros.
6. Pensemos como podemos crescer na fé, na esperança e no amor. Então, expressemos esse desejo.

ORAÇÃO

O que digo eu ao Senhor?

Agora, com base naquilo que lemos na Palavra de Deus e, a seguir, em nossa meditação, nos dirijamos ao Senhor.

Façamos um momento de silêncio, pensando em tudo sobre o que refletimos.

Começemos dando graças ao Senhor por todos os dons com os quais nos presenteou e, cada um diga aquilo pelo que deseja agradecer e, entre todos, digamos: Senhor, abençoa a nossa família que te agradece.

Prossigamos pedindo perdão pelas coisas que não fazemos bem ou por coisas boas que gostaríamos de fazer, mas não fizemos. Digamos todos: Senhor, perdoa-nos.

Digamos ao Senhor, em voz alta, tudo o que queremos que Ele nos ajude, a fim de que sejamos melhores no amor e saibamos nos amar cada dia mais. Digamos todos: Senhor, ajuda-nos a amar mais.

CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizo o texto?

Contemplar é recordar ou colocar novamente na memória e, sobretudo, no coração as ideias da Palavra de Deus, a fim de que fiquem marcadas cada vez mais. Podemos dizer várias vezes uma frase do texto:

«Se não tivesse amor, eu não seria nada»

Repetiremos essa frase diversas vezes e a diremos em casa para que fique gravada como um grande desejo de nossa família.

AÇÃO

A que me comprometo?

Quando fazemos os exercícios da *lectio divina*, fazemos propostas claras e concretas a nós mesmos. Algo deve mudar em nossa vida. Do contrário, somos repetidores de ideias, nada mais.

Proponho aos filhos que façam um cartaz bonito para enfeitar certa parte da casa com a frase:

«Se não tivesse amor, eu não seria nada»

E, como família, nos propomos a fazer uma atividade que demonstre nosso amor: Primeiro, em casa. Algo que possamos ajudar o outro membro, como cozinhar, fazer as tarefas domésticas, ajudar nos deveres escolares, etc.

Mas também faremos uma atividade de amor fora de casa: podemos visitar um enfermo ou ajudar, como família, em alguma ação social. Algo significativo que demonstre a nós ser verdadeiro o fato de estarmos mudando para sermos verdadeiros cristãos.

LECTIO DIVINA 2

VALOR E VIRTUDE DE RESPEITO PELA VIDA

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

*Vem Espírito Santo,
Vem para a nossa família que hoje te invoca.
Queremos que nos presentes com clareza a mensagem de Jesus para a nossa família.
Queremos estar abertos para a novidade que tens a nos dizer.
Sabemos que a tua mensagem é clara e, como família cristã, queremos obedecer ao que nos pedes.
Abre nossa mente, abre nossa vontade, abre o desejo de estarmos sempre disponíveis a conhecer e mudar de atitude.
Que tua Palavra alcance toda a nossa vida e vivifique em nós.
Que nossa família seja um exemplo de vida, imitando Cristo.
Amém.*

TEXTO BÍBLICO: JOÃO CAPÍTULO 10.1-18

«Eu vim para que as ovelhas tenham vida, a vida completa»

LEITURA

O que diz o texto?

São João escreve suas boas-novas ou Evangelho em torno de sessenta anos, depois da morte e ressurreição de Jesus, o Cristo, o Senhor. Isso significa que sua reflexão e oração são a base para ele nos transmitir, acima de tudo, sua experiência do encontro com Jesus ressuscitado.

Há vários núcleos no Evangelho de João e um deles é sobre a vida. Inclusive, depois dessa divisão de capítulos, o seguinte também insiste no tema referente à vida, tratando sobre a ressurreição de Lázaro.

Se pudéssemos fazer uma leitura do cenário e víssemos toda a Bíblia, nos daríamos conta que Deus deseja, sobretudo, a vida dos seres humanos. Ele é o Dono e Senhor da vida, oferecendo-a a nós como um dom, um presente para que cuidemos e respeitemos. Porém, acima de tudo, para que a tenhamos em abundância.

Vejamos o texto. Muitas vezes, colocamos títulos nos parágrafos, motivo pelo qual o conhecemos como Jesus, o bom pastor, mas, eles são adicionados posteriormente. Leiamos, outra vez, o texto para seguir passo a passo, lembrando se tratar de um discurso de Jesus e que, desde o início, nos recorda a frase “Eu sou”, trazendo à nossa memória o mesmo exemplo de Deus que se apresenta com tais palavras porque “Ele é”.

Ele traz aos que o escutam uma imagem, a de pastor. Esse tema, o de pastores, é bastante utilizado na Bíblia. Deus é quem cuida de seu rebanho como um pastor cuida de suas ovelhas. No entanto, Jesus inicia dizendo que, antes dele, chegaram alguns falsos profetas, os quais tiraram proveito das ovelhas. Por outro lado, Jesus é aquele pastor que se apresenta também como uma porta para encontrar a vida, e vida em abundância.

O texto continua expressando tudo o que faz o pastor para cuidar da vida de suas ovelhas. Ele cuida delas, protegendo-as do lobo que vem comê-las. Contudo, há algo fundamental: Jesus conhece a suas ovelhas e elas o conhecem. Jesus entrega a sua vida pelas suas ovelhas, portanto, lembre-se de que preferiu entregar sua própria vida a fim de salvar a vida de suas ovelhas. A vida, que é um presente de Deus, é oferecida por Ele como sacrifício para que todos os que nele creem vivam (isso é o que relembramos na Páscoa).

Jesus expõe, com clareza, a doutrina fundamental. A vida de suas ovelhas é o mais importante. E aqueles que não seguem Jesus são como os maus pastores que roubaram e mataram as ovelhas. Essa é razão pela qual é importante para nossa família recordar isso.

Reconstruamos o texto:

1. Como começa o texto?
2. O que Jesus diz sobre si mesmo? Por que utiliza essas palavras?
3. Que outra imagem Jesus utilizou de si mesmo?
4. Como podemos explicar a frase que Jesus veio para que tivéssemos vida?
5. Quem são as pessoas que chegaram e não cuidaram da vida das ovelhas?
6. Como tratar essas pessoas más que não cuidaram das ovelhas?
7. Como Jesus descreve o bom pastor?
8. Por que Jesus diz que entrega sua vida?
9. Jesus também diz que Ele tem autoridade para dar vida. O que significa isso?

Revisemos o texto:

1. Agora, sublinhe as frases do texto que mais chamaram a sua atenção.
2. Faça uma marca na parte mais importante do texto.
3. Dentre todos os verbos que encontrar, escolha, agora, os três que lhe parecem ser os mais importantes.

MEDITAÇÃO

O que o texto me diz?

Estamos todos em nossa família para realizarmos, juntos, uma reflexão

sobre essa palavra de Deus para nós. Dialogamos com base nestas sugestões e perguntas. Qualquer pessoa pode lê-las e, então, todos respondemos.

1. Compartilhamos com todos as frases que chamaram nossa atenção, o que achamos mais importante e os verbos escolhidos por cada um. Isso nos ajudará a nos situarmos na leitura.
2. A família é o santuário principal da vida humana. Todos nós temos ciência disso?
3. A vida humana é um presente de Deus. Começa quando a célula do pai se une à célula da mãe. Por isso, a família, em especial, está aberta ao presente de Deus mais importante: a vida. Respeitamos a vida desde o seu início? Qual é a nossa ajuda como família para aquelas pessoas que estão equivocadas e não respeitam a vida concebida? Temos de fazer algo concreto.
4. A vida, depois do nascimento, está sob o cuidado da família. Recebemos com alegria e ajudamos todos para que tenham uma “vida em abundância”?
5. Como a nossa família, à imagem do Bom Pastor, pode ajudar outras famílias a serem responsáveis quanto ao cuidado da vida?
6. Também cuidamos do crescimento de cada um. Nossa família cuida, incluindo todos os detalhes, da saúde, estudo e crescimento espiritual de todos? De qual forma?
7. Em nossa família também estão pessoas mais velhas que necessitam de tempo e atenção especial. Temos consciência de que o cuidado com a vida nos leva em direção aos adultos idosos? Nós cuidamos deles, lhes damos atenção, estamos juntos em suas necessidades? Somos capazes de ser como Jesus que dá a sua vida por nós? Daremos nosso tempo? Sabemos sacrificar nossos gostos e projetos para cuidar dos idosos?
8. Do início da vida até o fim natural dela, somos corresponsáveis com Deus por dispensar cuidado especial a cada um daqueles que nos é confiado. Estamos cientes de nosso papel seja ele como pai, mãe, filhos, netos ou avós?
9. O que eu poderia sacrificar para ajudar os demais a ter vida abundante?

ORAÇÃO

O que digo eu ao Senhor?

Agora, com base naquilo que lemos na Palavra de Deus e, a seguir, em nossa meditação, nos dirijamos ao Senhor.

Façamos um momento de silêncio, pensando em tudo sobre o que refletimos.

Começemos dando graças ao Senhor pela vida com a qual nos presenteou e cada um se expressa, à sua maneira, em voz alta e, depois,

entre todos, digamos: Senhor, abençoa a nossa família que te agradece.

Prossigamos pedindo perdão pelas vezes quando não temos sido responsáveis e não temos ajudado outras pessoas com as suas necessidades essenciais. Expressemos-nos em voz alta e digamos todos: Senhor, perdoanos.

Digamos ao Senhor, em voz alta, tudo o que queremos que Ele nos ajude, a fim de que sejamos pessoas melhores e mais responsáveis por ajudar todos a defender a vida desde sua concepção até que Ele nos chame. Digamos todos: Senhor, ajuda-nos a cuidar da vida.

CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizo o texto?

Contemplar é recordar ou colocar novamente na memória e, sobretudo, no coração as ideias da Palavra de Deus, a fim de que fiquem marcadas cada vez mais. Podemos dizer várias vezes uma frase do texto:

«Eu vim para que as ovelhas tenham vida, a vida completa»

Repetiremos essa frase diversas vezes e a diremos em casa para que fique gravada como um grande desejo de nossa família.

AÇÃO

A que me comprometo?

Quando fazemos os exercícios da *lectio divina*, fazemos propostas claras e concretas a nós mesmos. Algo deve mudar em nossa vida. Do contrário, somos repetidores de ideias, nada mais.

Proponho que os pais e os filhos procurem fotografias de todos da família e as coletem em uma cartolina onde todos estejam representados. Com letras bonitas, escrevam esta frase:

«Obrigado Senhor por nossa vida e por nossa família»

Como família, propomos que seja uma atividade que demonstre o respeito e cuidado pela vida: primeiro, em casa. Vamos ajudar uns aos outros a crescer e estar junto. Teremos uma atividade especial com os idosos, possivelmente, preparando um momento carinhoso para eles.

Também faremos uma atividade de amor fora de casa: podemos visitar um orfanato ou um asilo. Podemos nos reunir com outra família. Faremos algo significativo que demonstre a nós ser verdadeiro o fato de estarmos mudando para sermos verdadeiros cristãos, responsáveis pela vida em todos os seus momentos.

LECTIO DIVINA 3

O VALOR DO PERDÃO

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Vem Espírito Santo,

Estamos reunidos como família para que tu nos ensines e nos guies,

Vem para a nossa família que hoje te invoca.

Abre nossa mente, abre nosso coração. Que sejamos amáveis diante de tuas orientações.

Que nossos planos não sejam obstáculos para aquilo que tu nos apresentas da maneira como queres que sejamos cristãos.

Nossa família abre o coração para que nos guies.

Que tua Palavra, Senhor, nos incentive a ser testemunha.

Que nossa família seja um modelo de vida, imitando Cristo.

Amém.

TEXTO BÍBLICO: MATEUS CAPÍTULO 18.15-35

«Quantas vezes devo perdoar...?»

LEITURA

O que diz o texto?

São Mateus escreve seu Evangelho ou suas boas-novas principalmente para os judeus que se converteram ao cristianismo, por isso, veremos muitas explicações do Antigo Testamento dadas agora pelo mesmo Jesus que, retomando a lei e os profetas, nos apresenta uma nova visão daquilo que Deus quer.

Em seu plano de amor, Deus, no decorrer da história, tem tido muita paciência com todos nós. É o que descobrimos nesse texto. Primeiro, Jesus fala sobre a correção que devemos ter uns para com os outros. Ele não diz “criticar”, mas “corrigir”. E, quando vemos outra pessoa que comete erros, Jesus nos convida, em primeiro lugar, como cristãos, a ajudá-la para não permanecer no erro e elabora todo um plano para corrigir a quem se equivoca. Evidentemente, junto com a correção está o perdão pelas faltas cometidas.

Uma vez explicado o porquê da paciência em corrigir os erros, Pedro pergunta ao Senhor: “Quantas vezes devo perdoar? Sete vezes?” Ele menciona essa quantia porque o número sete corresponde à perfeição. Pedro oferece um número alto para quantas vezes se deve perdoar, mas Jesus dá um número maior, talvez, fazendo uma alusão ao outro texto do Antigo Testamento (Gn 4.24), no qual o perdão tem de ser dado inúmeras

vezes. Obviamente, o número 490 não implica em ter de contar as vezes que alguém se equivoca, mas sim, a reprodução numerosa da atitude do perdão.

Logo a seguir, vem a parábola dos devedores em que um devia certa quantia e fora perdoado. Porém, ele não quis perdoar a quem lhe devia menos. Então, o rei irritado porque ele não tomou a atitude de perdoar, o expulsou e ordenou que pagasse sua dívida, pois não teve misericórdia. E Jesus acrescentou: “É isso o que o meu Pai, que está no céu, vai fazer com vocês se cada um não perdoar sinceramente o seu irmão”.

Reconstruamos o texto:

1. Como começa o texto?
2. O que Jesus diz quando alguém te ofende?
3. Como é o processo para corrigir outras pessoas?
4. Jesus indica algo importante da oração em comum. O que diz sobre ela?
5. Pedro lhe pergunta quantas vezes deve perdoar a seu irmão que o ofendeu. Qual foi a resposta?
6. O que lhe respondeu Jesus?
7. Jesus conta uma parábola de dois homens devedores. Como se sucede a parábola?
8. O que aconteceu com o homem que fora perdoado? Depois, o que ele fez com o outro que lhe devia?
9. Como reagiu o rei quando soube que o homem a quem perdoara não havia perdoado o seu irmão?
10. Como Jesus relaciona a atitude de Deus-Pai com aqueles que não perdoaram?

Revisemos o texto:

1. Agora, sublinhe as frases do texto que mais chamaram a sua atenção.
2. Faça uma marca na parte mais importante do texto.
3. Dentre todos os verbos que encontrar, escolha, agora, os três que lhe parecem ser os mais importantes.

MEDITAÇÃO

O que o texto me diz?

Estamos todos em nossa família para realizarmos, juntos, uma reflexão sobre essa palavra de Deus para nós. Dialogamos com base nestas sugestões e perguntas. Qualquer pessoa pode lê-las e, então, todos respondemos.

1. Compartilhamos com todos as frases que chamaram nossa aten-

- ção, o que achamos mais importante e os verbos escolhidos por cada um. Isso nos ajudará a nos situarmos na leitura.
2. Jesus nos pede para ajudarmos a quem se equivoca, aplicando-lhe, de maneira fraternal, uma correção. Nós também agimos assim? Por acaso, não vamos criticar severamente em vez de corrigir?
 3. Podemos, como família, estabelecer um procedimento no qual todos estejamos de acordo em corrigir uns aos outros? Como faremos?
 4. Como agimos em casa quando alguém de nossa família comete um erro ou uma injustiça? Nós o perdoamos? Sabemos também pedir perdão quando nos equivocamos?
 5. O que cada um de nós, sejamos pais ou filhos, ganhamos quando pedimos perdão? Acaso não aumenta o respeito?
 6. Como seres humanos, todos cometemos erros. Pois bem, como cristãos devemos ter uma estratégia que nos ajude a ser humildes e pedir perdão quando nos equivocamos. Como fazer isso? Devemos também desenvolver uma atitude prévia de disposição para perdoar aquele que se equivoca. Podemos expressar isso de maneira clara? Como nos expressaríamos em família?
 7. Vemos também que fora da família outras pessoas se equivocam e prejudicam a nós e a outros. Como vamos agir, de agora em diante, como família quando virmos os erros das outras pessoas? O que o Senhor nos pede?
 8. Nossa família deve ser um exemplo de perdão e amor. Como vamos demonstrá-los?

ORAÇÃO

O que digo eu ao Senhor?

Agora, com base naquilo que lemos na Palavra de Deus e, a seguir, em nossa meditação, nos dirigimos ao Senhor.

Façamos um momento de silêncio, pensando em tudo sobre o que refletimos.

Começemos dando graças ao Senhor pelo perdão dado a humanidade e pela salvação que nos alcançou. Cada um se expresse à sua maneira, em voz alta e, depois, entre todos, digamos: Senhor, abençoa a nossa família que te agradece.

Prossigamos pedindo perdão pelas vezes quando fazemos o que deveríamos fazer ou, podendo ter feito o bem, não o fizemos. Expressemos em voz alta e digamos todos: Senhor, perdoa-nos.

Digamos ao Senhor, em voz alta, tudo o que queremos que Ele nos ajude, a fim de que possamos ser cristãos melhores e comprometidos com o amor e perdão. Digamos todos: Senhor, ajuda-nos a cuidar da vida.

CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizo o texto?

Contemplar é recordar ou colocar novamente na memória e, sobretudo, no coração as ideias da Palavra de Deus, a fim de que fiquem marcadas cada vez mais. Podemos dizer várias vezes uma frase do texto do Pai Nosso que está em Mateus 6.12:

«Perdoa as nossas ofensas como também nós perdoamos as pessoas que nos ofenderam»

Repetiremos essa frase diversas vezes e a diremos em casa para que fique gravada como um grande desejo de nossa família.

AÇÃO

A que me comprometo?

Quando fazemos os exercícios da *lectio divina*, fazemos propostas claras e concretas a nós mesmos. Algo deve mudar em nossa vida. Do contrário, somos repetidores de ideias, nada mais.

É o momento que, como membros da família, devemos dar um abraço carinhoso, pedindo perdão a cada familiar e perdando aqueles que sentimos ter-nos feito mal alguma vez.

Como família, faremos algo fora de casa com quem nos fez mal. Vamos ir ao seu encontro e lhe dizer que, mesmo tendo passado muito tempo, os perdoamos e demonstre isso com um gesto simples, como lhe entregando um cartão feito em casa com palavras bonitas.

LECTIO DIVINA 4

O VALOR DA LIBERDADE

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

*Vem Espírito Santo,
Nossa família reunida invoca a tua presença em nossas vidas.
Queremos orar, dirigirmo-nos ao Pai com a Palavra que tu inspiraste.
Queremos seguir Jesus, viver seus ensinamentos e os de seus discípulos
Vem para a nossa família que hoje te invoca.
Pois necessitamos de tua instrução.
Agora que abrimos as Sagradas Escrituras, te pedimos que nos ajude a entender a mensagem,
Assim como a inspiraste aos autores sagrados.
Que sejamos obedientes às tuas orientações.
Nossa família abre o coração para tu nos instruas.
Que a tua Palavra, Senhor, nos estimule a sermos testemunhas da liberdade para que o mundo creia.
Amém.*

TEXTO BÍBLICO: GÁLATAS CAPÍTULO 5

«Cristo nos libertou para que nós sejamos realmente livres»

LEITURA

O que diz o texto?

São Paulo se dirige aos cristãos de gálatas por meio de uma carta muito especial. Quanto à cultura, eles eram gregos e a presença de Paulo, com sua tenacidade, foi conduzindo-os ao encontro de Jesus, formando a comunidade da igreja. É uma carta de suma importância, pois Paulo, apoiando os cristãos, faz uma síntese muito boa sobre a doutrina cristã, sobretudo, a respeito de temas bastante claros quanto à cultura frente a outras formas religiosas, bem como os valores e virtudes que devem marcar profundamente a vida do cristão.

Trata-se de um texto essencial para que nossa família o tenha sempre presente em suas tomadas de decisão e na forma da vida cristã. Este capítulo começa com a frase central de tudo: “Cristo nos libertou para que sejamos realmente livres”. E o seguinte faz parte de uma discussão antiga quanto aos cristãos terem ou não de aceitar ser judeus e viver debaixo da lei de Moisés. Paulo elucida muito bem que Cristo nos libertou. Logo,

a aceitação de Cristo e sua doutrina, que cumpre o judaísmo, é razão suficiente para viver uma nova vida, e talvez seja o texto central, alguns autores a chamam de: nova vida segundo o Espírito.

Para Paulo, a liberdade também consiste em não se deixar levar por desordens e vontade humana que vão de encontro ao Espírito. Ou seja, liberdade não é libertinagem, fazer “o que bem entender”, mas sim, viver com alegria debaixo do Espírito. Designe muitas das atitudes que vão contra o Espírito Santo (recorde os versículos 19 a 21).

O ponto central, então, é o fato de a liberdade nos conduzir pelos frutos do Espírito, os quais são: amor, alegria, paz, paciência, delicadeza, bondade, fidelidade, humildade e domínio próprio (versículos 22 e 23).

Viver debaixo do Espírito da liberdade outorgada por Cristo a nós também nos leva a aceitar seus dons e, aceitar, de maneira livre, sua doutrina e viver em sua igreja.

Reconstruamos o texto:

1. Como começa o texto?
2. Para São Paulo, o que é mais importante: viver debaixo da lei ou debaixo do Espírito?
3. São Paulo diz que devemos desfrutar da liberdade. Como fazemos o uso adequado dessa liberdade?
4. Qual o significado de viver de acordo com as exigências do Espírito?
5. O que São Paulo diz estar contra o Espírito?
6. Quais são as ações designadas por Paulo para aqueles que se comportam de acordo com vontades desordenadas?
7. Quais são os frutos do Espírito?

Revisemos o texto:

1. Agora, sublinhe as frases do texto que mais chamaram a sua atenção.
2. Faça uma marca na parte mais importante do texto.
3. Dentre todos os verbos que encontrar, escolha, agora, os três que lhe parecem ser os mais importantes.

MEDITAÇÃO

O que o texto me diz?

Estamos todos em nossa família para realizarmos, juntos, uma reflexão sobre essa palavra de Deus para nós. Dialogamos com base nestas sugestões e perguntas. Qualquer pessoa pode lê-las e, então, todos respondemos.

1. Compartilhamos com todos as frases que chamaram nossa aten-

ção, o que achamos mais importante e os verbos escolhidos por cada um. Isso nos ajudará a nos situarmos na leitura.

2. O que cada um de nós entende por liberdade? Essa concepção coincide com aquela expressada por São Paulo?
3. Quais são as coisas que posso fazer para desfrutar da minha liberdade?
4. Quais são os artifícios que o mundo de hoje nos apresenta por meio de anúncios e propagandas como sendo a liberdade? Em que se diferem da liberdade em Cristo?
5. Em nossa família, como podemos nos defender dessas falsas apresentações da liberdade que nos prejudicam e nos levam a viver longe do Espírito de Deus?
6. Dentre os nove dons do Espírito que nos apresenta São Paulo, o que podemos fazer a fim de criarmos um plano de família que os inclua?
7. O que São Paulo quer dizer com: “Que o Espírito de Deus, que nos deu a vida, controle também a nossa vida!”?

ORAÇÃO

O que digo eu ao Senhor?

Agora, com base naquilo que lemos na Palavra de Deus e, a seguir, em nossa meditação, nos dirigimos ao Senhor.

Façamos um momento de silêncio, pensando em tudo sobre o que refletimos.

Começemos dando graças ao Senhor pela salvação que nos oferece e pela liberdade que alcançamos quando cremos Nele e vivemos conforme tal liberdade. Cada um se expresse à sua maneira, em voz alta e, depois, entre todos, digamos: Senhor, abençoa a nossa família que te exalta em liberdade.

Prossigamos pedindo perdão pelas vezes quando não vivemos em liberdade, mas sim, como escravos de nossas paixões. Expressemos-nos em voz alta e digamos todos: Senhor, perdoa-nos.

Digamos ao Senhor, em voz alta, tudo o que queremos que Ele nos ajude, a fim de que possamos ser verdadeiramente livres e ajudemos a outros. Digamos todos: Senhor, ajuda-nos a sermos livres como bons cristãos.

CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizo o texto?

Contemplar é recordar ou colocar novamente na memória e, sobretudo, no coração as ideias da Palavra de Deus, a fim de que fiquem marcadas

cada vez mais. Podemos dizer várias vezes a frase do texto de Gálatas 5.1:

«Cristo nos libertou para que nós sejamos realmente livres»

Repetiremos essa frase diversas vezes e a diremos em casa para que fique gravada como um grande desejo de nossa família.

AÇÃO

A que me comprometo?

Quando fazemos os exercícios da *lectio divina*, fazemos propostas claras e concretas a nós mesmos. Algo deve mudar em nossa vida. Do contrário, somos repetidores de ideias, nada mais.

Cada membro da família escolhe algum dos dons do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, delicadeza, bondade, fidelidade, humildade e domínio próprio. Então, faz um cartaz ou desenho, propondo-se a viver em liberdade esse dom e, depois, explica seu desenho para o restante da família.

Como família, realizaremos algo fora de casa. Queremos ajudar outras pessoas a serem livres e fiéis a Cristo.

LECTIO DIVINA 5

O VALOR DA FIDELIDADE

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

*Vem Espírito Santo,
Nossa família te pede o dom da oração.
Abriremos as Sagradas Escrituras que tu inspiraste.
Queremos nos inspires também, a fim de que entendamos tua mensagem.
Abre nossas mentes fechadas pelas coisas mundanas,
Abre nossos corações endurecidos por tantos erros que aceitamos.
Vem para a nossa família que hoje te invoca.
Queremos aceitar teus propósitos para realizá-los em nossas vidas.
Espírito Santo, guia nossa família; leva-nos ao Pai por meio da Palavra do Filho.
Que a tua Palavra, Senhor, nos leve a viver em fidelidade para com Cristo, com nossa família e com todos neste mundo.
Amém.*

TEXTO BÍBLICO: MATEUS CAPÍTULO 19

«Que ninguém separe o que Deus uniu»

LEITURA

O que diz o texto?

São Mateus escreve a suas boas-novas ou Evangelho para os judeus que aceitaram Jesus Cristo. Sua comunidade, possivelmente, viveu dispersa depois da queda de Jerusalém. No entanto, a maioria conhecia as leis de Moisés. O evangelista Mateus quer apresentar Jesus como o grande e único legislador da verdadeira Lei. Se Moisés havia deixado a primeira aliança, a aliança verdadeira e definitiva traz a novidade de Jesus, o Cristo, o Senhor e Messias Salvador.

Este capítulo nos traz muitos ensinamentos. O primeiro e mais importante é sobre o casamento e a vida familiar. Jesus disse que Moisés acabou aceitando a separação dos cônjuges, e o marido podia dar um registro de “liberação” para a mulher. Contudo, havia tomado tal atitude por causa da dureza dos corações dos homens daquele tempo. Jesus insiste: “Que ninguém separe o que Deus uniu”.

É óbvio que o tema central está fundamentado na fidelidade dos cônjuges. Jesus muito além das regras estabelecidas em que a mulher era uma “propriedade” do homem. Ele torna os dois uma nova pessoa. “Assim

já não são duas pessoas, mas uma só”, diz com clareza. Jesus, de forma explícita, se opõe ao divórcio quando já se tomou oficialmente a decisão de formar uma família. Por isso, a família cristã insiste na fidelidade dos cônjuges e no compromisso eterno.

O texto imediatamente passa para o fruto da família, os filhos. Jesus amou tanto a família como os filhos e sempre os quis ao seu redor para abençoá-los e utilizá-los como exemplo de quem entraria no Reino dos céus.

Observe a narração importante do jovem rico. Aquele que queria ter a vida eterna, mas não foi capaz de deixar seus bens e seguir o Senhor. Esse é o mau exemplo que não deve ser seguido.

A fidelidade está presente na Bíblia desde sempre. Deus se apresenta como um “Deus fiel”. É fiel às suas promessas, fiel ao seu povo. Não mente, não se retrata e a palavra que sai de sua boca não volta sem ter cumprido a sua missão. No entanto, Deus exige também essa fidelidade daqueles que o seguem e o amam.

Jesus Cristo é o modelo de fidelidade, visto ter aceitado “fielmente” a vontade do Pai, entregando-se a si mesmo e sendo modelo para os demais cristãos a quem chamamos “fiéis”. A fidelidade é o sinal que marca a nós, cristãos, desde o batismo. Para nos tornarmos herdeiros do Reino, devemos ser fiéis. Como diz Paulo: “O que se exige de quem tem essa responsabilidade é que seja fiel ao seu Senhor” (1 Coríntios 4.2).

Reconstruamos o texto:

1. Como começa o texto?
2. Por que perguntam a Jesus sobre a permissão do divórcio?
3. Como Jesus responde?
4. O que disseram os verdadeiros discípulos de Jesus ao ouvi-lo?
5. O que Jesus diz sobre a capacidade de se dedicar fielmente ao casamento ou a se consagrar?
6. Porque Jesus dizia para deixar que os pequeninos chegassem até Ele?
7. Qual era a intenção do jovem rico? Ele agiu bem?
8. O que o jovem rico não quis fazer? Como saiu depois de ter falado com Jesus?
9. O que devemos fazer para continuarmos sendo “fiéis”?

Revisemos o texto:

1. Agora, sublinhe as frases do texto que mais chamaram a sua atenção.
2. Faça uma marca na parte mais importante do texto.

3. Dentre todos os verbos que encontrar, escolha, agora, os três que lhe parecem ser os mais importantes.

MEDITAÇÃO

O que o texto me diz?

Estamos todos em nossa família para realizarmos, juntos, uma reflexão sobre essa palavra de Deus para nós. Dialogamos com base nestas sugestões e perguntas. Qualquer pessoa pode lê-las e, então, todos respondemos.

1. Compartilhamos com todos as frases que chamaram nossa atenção, o que achamos mais importante e os verbos escolhidos por cada um. Isso nos ajudará a nos situarmos na leitura.
2. Para Jesus, a fidelidade é muito mais ampla do que o mundo observa. Como entendemos essa orientação de Jesus para sermos fiéis?
3. A fidelidade é apenas conjugal? Ou vai além da relação dos cônjuges?
4. Deus se apresenta como fiel. Eu reconheço a fidelidade de Deus em minha vida?
5. Como nos prepararmos como família diante de um mundo que oferece a infidelidade como valor?
6. Percebemos que desde os textos, as novelas, a promoção e a publicidade, tudo nos leva à infidelidade como modo de vida? O que podemos fazer para nos atentarmos, a fim de que não nos levem a estilos de vida anticristãos?
7. Nossa família, junto com nossas comunidades de fé, pode fazer algum programa especial de vivência de fidelidade para os jovens noivos que se preparam para o casamento?
8. Quais outras fidelidades podemos destacar?

ORAÇÃO

O que digo eu ao Senhor?

Agora, com base naquilo que lemos na Palavra de Deus e, a seguir, em nossa meditação, nos dirijamos ao Senhor.

Façamos um momento de silêncio, pensando em tudo sobre o que refletimos.

Começemos dando graças ao Senhor pela fidelidade dele para conosco. Cada um expresse, à sua maneira, em voz alta, o seu agradecimento e, depois, entre todos, digamos: Senhor, obrigado por nossa família e pela fidelidade com que nos ama.

Prossigamos pedindo perdão porque nem sempre somos fiéis para

com Ele. Por todas as vezes que deixamos a fé ou não somos fiéis, em amor, para com os demais. Expressemos-nos em voz alta e digamos todos: Senhor, perdoa as nossas infidelidades.

Digamos ao Senhor, em voz alta, tudo o que queremos que Ele nos ajude, a fim de que possamos ser seus discípulos “fiéis”. Digamos todos: Senhor, ajuda-nos a sermos fiéis e cristãos autênticos.

CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizo o texto?

Contemplar é recordar ou colocar novamente na memória e, sobretudo, no coração as ideias da Palavra de Deus, a fim de que fiquem marcadas cada vez mais. Podemos dizer várias vezes a frase do texto de Mateus 19.6:

«Que ninguém separe o que Deus uniu»

Repetiremos essa frase diversas vezes e a diremos em casa para que fique gravada como um grande desejo de nossa família.

AÇÃO

A que me comprometo?

Quando fazemos os exercícios da *lectio divina*, fazemos propostas claras e concretas a nós mesmos. Algo deve mudar em nossa vida. Do contrário, somos repetidores de ideias, nada mais.

Cada membro da família escreve uma oração pessoal para expressar ao Senhor que quer ser fiel a si mesmo, a seus princípios e a seus amados e sempre ser um cristão “fiel”.

Como família, realizaremos uma ação em conjunto com nossa comunidade de elaborar um projeto que ajude os jovens noivos a perceberem as vantagens de viver uma vida fiel; da alegria da fidelidade. Pode ser alguma atividade criativa, incluindo saudações e vídeos que destaquem a fidelidade como um estilo de vida.

LECTIO DIVINA 6

O VALOR DO RESPEITO

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

*Vem Espírito Santo,
Estamos hoje aqui, como família que se dispõe a orar.
Queremos ouvir a Deus que nos fala por meio da Palavra que tu
inspiraste.
Não queremos que essa palavra seja mais uma entre tantas outras.
Queremos estar atentos.*

*As Sagradas Escrituras nos oferecem orientações claras de como viver;
que não deixemos de lado tais instruções. Elas servem para vivermos
melhor.*

*Hoje, pedimos a tua direção e assistência, pois queremos ser cristãos
melhores.*

*Que a tua Palavra nos mostre o caminho e nos dê a vontade de viver
de verdade.*

Que aceitemos as tuas orientações.

*Que a tua Palavra, Senhor, nos estimule a sermos testemunhas de
respeito, a fim de que o mundo creia.*

Amém.

TEXTO BÍBLICO: EFÉSIOS CAPÍTULO 4

«Sejam bons e misericordiosos uns para com os outros»

LEITURA

O que diz o texto?

São Paulo escreve uma carta muito especial para os cristãos de Éfeso. Ela, por inteiro, é uma grande síntese da história da salvação, ou seja, relaciona as ações de Deus desde o princípio até chegar a Jesus Cristo e a novidade que Cristo traz ao mundo. A leitura de toda a carta é importante, entretanto, nos concentraremos agora no capítulo 4.

Ser humilde, ser amável, bondoso, ter paciência e suportar com respeito uns aos outros. Este é o fio condutor do plano da vida cristã, o qual você deve ter sempre bastante presente; e a razão é muito clara: existe um único Deus e Pai, um só batismo que nos une e nós formamos o corpo. O que acontece a um dos membros do corpo recai sobre todos os demais.

Por isso, o respeito aos outros membros, os quais receberam um dom diferente cada um segundo a sua capacidade, nos coloca em igualdade de condição uns para com os outros, mas também, respeitando as diferenças

pelas quais o mesmo Cristo nos chamou. Se mantivermos esses vínculos de unidade e respeito pelos dons e responsabilidades confiados a nós por Deus, nenhum vento de doutrina estranha poderá nos separar, tampouco nos afastar do caminho.

São Paulo recorda os efésios para prestarem bem atenção naqueles que não respeitaram a lei e os mestres e perderam o sentido do bem. Por essa razão, foram entregues a vícios, impurezas e avarezas. É melhor renunciar a velha criatura humana para pode revestir-se do novo homem em Cristo.

Tal atitude exige de nós um novo estilo de vida: eliminar a mentira e dizer sempre a verdade; que a ira não nos surpreenda; que sejamos compreensivos e respeitosos para com todos.

O cristão deve ter uma conduta que o distinga dos demais. Deve renunciar a vida do mundo para revestir-se da vida da graça de Cristo. São Paulo deixa claro que, se isso não for uma realidade, Cristo é apenas uma teoria. Os cristãos são responsáveis por colocar isso em prática e, com sua vida, chamar a atenção pela alegria que contagia os demais com as boas-novas.

Reconstruamos o texto:

1. Como começa o texto?
2. Quais são as primeiras recomendações dadas por São Paulo?
3. Qual é a unidade que ele nos pede? Como justifica a unidade entre todos?
4. Qual o significado de cada um ter recebido um dom diferente? O que deve ser feito com esse dom na comunidade?
5. Qual é o corpo que formamos entre todos?
6. Para sermos verdadeiros cristãos, o que temos de deixar e o que temos de seguir?
7. O que significa ser uma pessoa nova em Cristo?
8. Quais são as exigências da nova vida em Cristo?

Revisemos o texto:

1. Agora, sublinhe as frases do texto que mais chamaram a sua atenção.
2. Faça uma marca na parte mais importante do texto.
3. Dentre todos os verbos que encontrar, escolha, agora, os três que lhe parecem ser os mais importantes.

MEDITAÇÃO

O que o texto me diz?

Estamos todos em nossa família para realizarmos, juntos, uma reflexão

sobre essa palavra de Deus para nós. Dialogamos com base nestas sugestões e perguntas. Qualquer pessoa pode lê-las e, então, todos respondemos.

1. Compartilhamos com todos as frases que chamaram nossa atenção, o que achamos mais importante e os verbos escolhidos por cada um. Isso nos ajudará a nos situarmos na leitura.
2. No início, lemos que temos de ser humildes, amáveis, compreensíveis, bondosos e respeitosos. Como exercitamos isso em nossa vida cristã com todas essas exigências?
3. São Paulo nos lembra da existência de um único Deus, um único Espírito, um único batismo e um só corpo, o qual é a igreja. O que acontece quando algum dos membros não age conforme o resto? Recai sobre o corpo?
4. Quais são os dons dados de presente pelo Senhor? Cada um diga as qualidades mais importantes que tem e, entre todos, afirmamos e nos propomos a apoiar tais dons e qualidades dos demais membros da família.
5. Somos orientados a deixar de sermos como crianças sacudidas pelas ondas e levadas à deriva pelas doutrinas sedutoras. De que forma podemos, como família, enfrentar tal situação? Mencione, no diálogo, todas as ideias contrárias ao Evangelho pelas quais nossa família é seduzida. Elabore um plano para que todos fiquem atentos.
6. Como podemos ser pessoas novas em Cristo?
7. Quais exigências da vida nos custam mais e como elaboramos um plano para crescermos cada vez mais como fiéis que respeitam a oferta do Senhor?
8. Depois dessa leitura e durante nosso momento de oração, o que pensamos sobre isso? Cada um responde e dialoga com a família.

ORAÇÃO

O que digo eu ao Senhor?

Agora, com base naquilo que lemos na Palavra de Deus e, a seguir, em nossa meditação, nos dirijamos ao Senhor.

Façamos um momento de silêncio, pensando em tudo sobre o que refletimos.

Começemos dando graças ao Senhor pelos ensinamentos que nos oferece sobre como devemos tratar uns aos outros. Cada um se expresse à sua maneira, em voz alta, e, depois, entre todos, digamos: Senhor, abençoa a nossa família que deseja respeitar os demais.

Prossigamos pedindo perdão pelas vezes quando não temos sido respeitosos para com os demais. Expressemos-nos em voz alta e digamos todos: Senhor, perdoa a nossa falta de respeito para com os irmãos.

Digamos ao Senhor, em voz alta, tudo o que queremos que Ele nos ajude, a fim de que sejamos verdadeiramente respeitosos e ajudemos os outros a respeitar também. Digamos todos: Senhor, ajuda-nos a sermos fiéis e cristãos autênticos.

CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizo o texto?

Contemplar é recordar ou colocar novamente na memória e, sobretudo, no coração as ideias da Palavra de Deus, a fim de que fiquem marcadas cada vez mais. Podemos dizer várias vezes a frase do texto de Efésios 4.32:

«Sejam bons e misericordiosos uns para com os outros»

Repetiremos essa frase diversas vezes e a diremos em casa para que fique gravada como um grande desejo de nossa família.

AÇÃO

A que me comprometo?

Quando fazemos os exercícios da *lectio divina*, fazemos propostas claras e concretas a nós mesmos. Algo deve mudar em nossa vida. Do contrário, somos repetidores de ideias, nada mais.

Cada membro da família faz um propósito de respeito; primeiro para si mesmo e, depois, para os demais. Então, conta o seu propósito e pede aos demais que o ajudem a cumpri-lo.

Como família, realizaremos um algo fora de casa. Nós nos uniremos à nossa comunidade com o intuito de buscar algum grupo que não respeita os outros e, com carinho e alegria, os convidaremos para realizar alguma atividade que procure esse dom.

LECTIO DIVINA 7

O VALOR DA ALEGRIA

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

*Ó, Espírito Santo,
Amor do Pai e do Filho,
Inspira-me sempre sobre o que devo pensar, dizer,
E a maneira como dizer.
Sobre o que devo me calar, o que devo fazer para a glória de Deus.
Dá-me perspicácia para entender e capacidade para reter,
Dá-me método e aptidão para aprender e sutileza para interpretar,
Dá-me graça e eficácia para anunciar a tua Palavra.
Mas, sobre todas as coisas, dá-me um coração aberto para que ela
viva em mim.
Amém.*

TEXTO BÍBLICO: FILIPENSES CAPÍTULO 4

«Tenham sempre alegria, unidos ao Senhor»

LEITURA

O que diz o texto?

São Paulo escreve aos cristãos da região de Filipo, e suas recomendações giram em torno da unidade que a comunidade deve manter. Não é possível ser cristão de maneira individual e, menos ainda, distante de todos, sem compartilhar, com alegria, a fé cristã, a vida e tudo o que temos em comum.

A insistência do apóstolo é que “tenhamos sempre alegria, unidos ao Senhor” e, ao redor dessa ideia, gira o texto. Por meio da alegria, os cristãos serão conhecidos, bem como por sua bondade. Paulo acrescenta uma ideia muito importante: “não se preocupem com nada” e qualquer coisa que aconteça na vida das pessoas e nas comunidades deve ser apresentada ao Senhor com orações e súplicas, bem como um coração agradecido.

No início de sua carta, Paulo recorda os cristãos de que sua união lhe dá grande alegria. É importante destacar esse valor cristão e o apóstolo o faz com muita eficiência.

Uma pessoa alegre, em Cristo, vive com alegria, sabe ver a vida com outros olhos e aprecia o que é verdadeiro, nobre, reto, limpo e amável. Em outras palavras, poderíamos dizer que a alegria é como uma lente por

meio das quais todas as coisas podem ser vistas de maneira diferente; a beleza pode ser apreciada.

Paulo conclui esse texto tão importante, dizendo que grande tem sido a sua alegria porque se lembraram dele. Podemos dizer também que as pessoas alegres se lembram dos cristãos e têm atitudes para com eles e, isto, gera grande alegria.

Será bom reler toda a breve carta aos filipenses com essa óptica; a alegria como um valor muito marcante que os cristãos devem sempre manter.

Reconstruamos o texto:

1. Como começa o texto?
2. O que diz São Paulo? Por que os filipenses eram a sua alegria?
3. Qual é a importância de viver com alegria?
4. O que devemos fazer quando há preocupações?
5. Quando uma pessoa é alegre, como enxerga a vida?
6. Qual a relação da alegria com os outros dons outorgados a nós por Deus?
7. Por que Paulo se alegra tanto?
8. Como foi a vida de Paulo? Quer apenas abundância de bens?
9. Paulo viveu na pobreza e passou fome; viveu na riqueza e abundância. Alguma dessas coisas o separou de Cristo?

Revisemos o texto:

1. Agora, sublinhe as frases do texto que mais chamaram a sua atenção.
2. Faça uma marca na parte mais importante do texto.
3. Dentre todos os verbos que encontrar, escolha, agora, os três que lhe parecem ser os mais importantes.

MEDITAÇÃO

O que o texto me diz?

Estamos todos em nossa família para realizarmos, juntos, uma reflexão sobre essa palavra de Deus para nós. Dialogamos com base nestas sugestões e perguntas. Qualquer pessoa pode lê-las e, então, todos respondemos.

1. Compartilhamos com todos as frases que chamaram nossa atenção, o que achamos mais importante e os verbos escolhidos por cada um. Isso nos ajudará a nos situarmos na leitura.
2. Quais são os motivos pelos quais posso perder a minha alegria? Posso identifica-los? Posso me preparar de antemão para que nada me tire a alegria?

3. Qual é a recomendação que Paulo me dá para manter a minha alegria?
4. Faça uma lista com as situações ou momentos quando cada um da família pode se entristecer. Compartilhe essa lista e escute como, entre todos na família, podemos nos ajudar para que a tristeza não nos apanhe, mas que a alegria nos leve adiante.
5. Quais são os outros frutos que provêm da alegria?
6. Percebo que enquanto sou alegre posso ser uma melhor testemunha cristã e evangelizador?
7. Como posso elaborar um plano para viver com alegria?
8. A minha família é alegre? Como posso fazer para que todos sejam alegres em Cristo?

ORAÇÃO

O que digo eu ao Senhor?

Agora, com base naquilo que lemos na Palavra de Deus e, a seguir, em nossa meditação, nos dirijamos ao Senhor.

Façamos um momento de silêncio, pensando em tudo sobre o que refletimos.

Começemos dando graças ao Senhor pela sua orientação de que sejamos alegres. Cada um expresse, à sua maneira, em voz alta, a ação de graças e, depois, entre todos, digamos: Senhor, abençoa a nossa família com a alegria.

Prossigamos pedindo perdão pelas vezes em que a tristeza tomou conta de nós. Expressemos-nos em voz alta e digamos todos: Senhor, perdoa-nos por não sermos alegres como nos pede.

Digamos ao Senhor, em voz alta, tudo o que queremos que Ele nos ajude, a fim de que sejamos alegres e demonstremos a felicidade proveniente de Cristo. Digamos todos: Senhor, ajuda-nos a sermos sempre alegres como bons cristãos.

CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizo o texto?

Contemplar é recordar ou colocar novamente na memória e, sobretudo, no coração as ideias da Palavra de Deus, a fim de que fiquem marcadas cada vez mais. Podemos dizer várias vezes a frase do texto de Filipenses 4.4:

«Tenham sempre alegria, unidos ao Senhor»

Repetiremos essa frase diversas vezes e a diremos em casa para que fique gravada como um grande desejo de nossa família.

AÇÃO

A que me comprometo?

Quando fazemos os exercícios da *lectio divina*, fazemos propostas claras e concretas a nós mesmos. Algo deve mudar em nossa vida. Do contrário, somos repetidores de ideias, nada mais.

Cada membro da família faz um propósito de viver com alegria e expressá-la em casa, pedindo aos demais que o ajudem a cumpri-lo. Se possível, escreva a frase: **TENHAM SEMPRE ALEGRIA, UNIDOS AO SENHOR** e a coloquem em um lugar onde seja vista com frequência. Também outras frases podem ser colocadas no espelho, em frente ao qual nos arrumamos, que diga: “Preparo um sorriso para mostrar minha alegria cristã”. Detalhes assim nos ajudam a mudar.

Como família, realizaremos uma festa com os membros da comunidade, inclusive, convidando outras pessoas para que possa ver o compartilhamento de nossa alegria cristã. Que nossa forma de evangelizar seja manifestando alegria.

PLANO DE LEITURA LECTIO CONTINUA

Dia	Páginas
1	1–11
2	11–23
3	23–31
4	31–40
5	40–51
6	53–61
7	61–72
8	72–83
9	83–97
10	99–111
11	113–122
12	122–133
13	135–148
14	149–157
15	159–170
16	171–180
17	181–187
18	189–202
19	203–218
20	219–230

Dia	Páginas
21	231–242
22	242–253
23	253–260
24	260–271
25	272–278
26	279–285
27	285–296
28	297–304
29	305–319
30	319–334
31	335–342
32	343–352
33	353–365
34	365–376
35	377–389
36	391–405
37	406–412
38	412–424
39	425–432
40	Dia de descanso